

19 72

Vol 34



# Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Alu. J. Lagoado

Revisor: Sr. Ministro

Alu. S. Monteiro

ANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

ANTE: A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHERDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISEI ER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

## AUTUAÇÃO

Em 10 dias do mês de abril de 1972

O Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Selo Sr. Diretor

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

M. Braga

Oficial Judiciário

ARQUIVO

EM

28 7 72

19.69

*W*

# JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 394, de 13.3.67.

PROTÓCOLO

- 7 ABR 11 54 72 01556

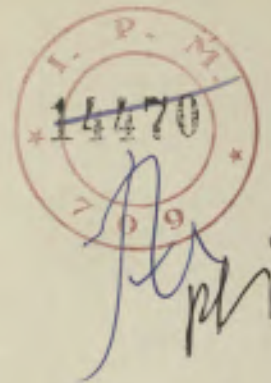
SUPLENTE TITULAR MILITAR SECRETARIA

## AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

*Milton Gomes Guimarães*

Escrivão

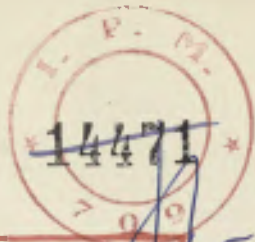


14449

*(Handwritten mark)*

... PEREIRA PINTO

14450



NOME - ..... PEREIRA PINTO

FILIAÇÃO -

NATURAL DE -

PROFISSÃO - Deputado

IPM 709-PROTOCOLO  
N.º 525 Entrada SNI

(Vide Homônimo)

DATA	FONTE	HISTÓRICO
27.3.63		NITERÓI (RJ) - Deputado. Esteve presente, no dia 27.3.63, a sessão de encerramento do CONGRESSO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, realizada no Sindicato de Operários Navais de Niterói.
14.4.64		ESTADO DO RIO DE JANEIRO Dep. Estadual pelo Est. do Rio de Janeiro. Em 26 mar 63 assinou moção de apoio ao "Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba" e ao "Congresso Continental de Defesa de Auto Determinação dos Povos".

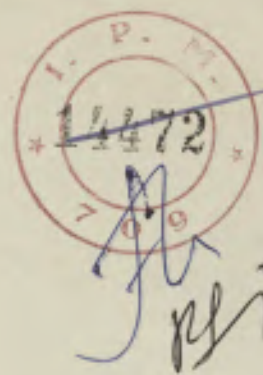
17441

17441

31

14451

*cu*



PERICLES DE ARAUJO NEVES

FICHA PESSOAL

14473

Nome FÉRCIOS DA ARANHA IPM 709 - PROTOCOLO

Data do Nascimento \_\_\_\_\_

235

Estado Civil Casado Com \_\_\_\_\_

Residência Rua Sagrada Tavora, 148 - Macaio

Filiação Francalino Duarte de Araújo e Alexandrina Neves de Araújo ou Alexandrina Neves Miranda

Profissão Comerciante Local do Trabalho Loja "A Preferida" - Macaio

Residência Anterior \_\_\_\_\_

Celula a que pertence "Centro Aivas" - Rua Dos Vistos, 62

Sindicato a que pertence \_\_\_\_\_

Título Eleitoral \_\_\_\_\_ Cart. Identidade \_\_\_\_\_

Data da entrada no P. C. B 1943

Nacionalidade Argentina Naturalidade Argentina

14152

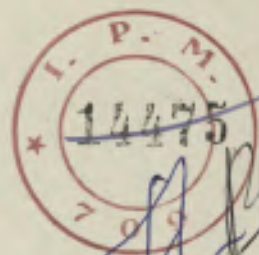
*Handwritten signature*

11174  
OBSERVAÇÕES CANDIDATO a deputado estadual em 1945, pelo Partido Co-  
nista Brasileiro. ASSIMOU um manifesto, em janeiro de 1952, intitula-  
do "Movimento Alagoano dos Partidários da Paz". PRESO em 13/4/52 como  
praticante de atividades comunistas e subversivas, tendo sido apreendi-  
do em seu estabelecimento comercial, à Av. Moreira Lima, 240, em gran-  
de quantidade, livros, folhetos e outras publicações, compondo abundan-  
te material de propaganda comunista. TOMOU parte em uma reunião reali-  
zada no Montepio dos Artistas Alagoanos, em 26/7/52, onde era comemora-  
da a revolução cubana e tinha fins subversivos. APREENDIDOS no mesmo dia  
no, em uma estante de sua Loja "A Preferida", vários livros comunistas  
cubanos e russos. TOMOU parte em todos os movimentos subversivos leva-  
dos a efeito nesta Capital.

14453  
UD

14454

*W*



PERY TUPINAMBA'

14455

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

CERTIDÃO

19 out 64

IPM 709 - PROTOCOLO

N.º

Estado



EU, HENRIQUE MAGALHÃES, ESCRIVÃO DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO, NA FORMA DA LEI, ETC...

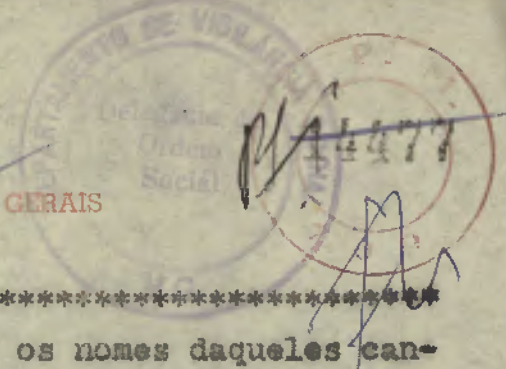
CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, que PERY TUPINAMBÁ, registra neste Departamento - os seguintes antecedentes:- Assinou juntamente com outros em setembro de 1954, manifesto ao povo mineiro intitulado "União Popular Pela Constituição e Contra a Carestia". Tal manifesto se batia, entre outros, pelos seguintes pontos: 1-Defesa da Constituição, das liberdades democráticas e sindicais, inclusive do direito de sindicalização dos que trabalham no campo e dos funcionários públicos. Liberdade de participação de tôdas as correntes de opinião e partidos na vida política do Estado e da Nação; 2-Encampação da Companhia Meridional de Mineração de Conselheiro Lafaiete, anulação das atividades da ACAR e da ACROCERES no Estado, encampação da Companhia força e Luz de Minas Gerais, e acôrdo com todas as emprêsas - de energia elétrica do Estado, para que seja assegurado o fornecimento de energia à indústria e à população. Ampliando, digo Ampliação do mercado externo, pelo comércio com todos os países, e extinção do monopólio do comércio do café, algodão e de outros produtos pelas emprêsas norte-americanas; 3-Defesa de tôdas as medidas que visem a assegurar uma vida pacífica ao nosso povo, proibição das armas de extermínio em massa e aplicação de uma política externa - de entendimento com tôdas as nações; 4-Defesa intransigente da soberania nacional. Denúncia do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos e de todos os tratados lesivos à soberania e à livre determinação dos povos; - Órgão Comunista, Jornal do Povo, que era editado nesta Capital, em sua edição de 3 de outubro de 1954, sob o título "Garantir a eleição dos Patriotas e derrotar os entreguistas" publica um manifesto dos comunistas armando Ziller, Orlando Bonfim e Roberto Margonari no qual êstes elementos conclamam o povo a cerrar fileira em tôrno dos candidatos populares a fim de elegê-los.- Em certo trecho diz o referido manifesto: "Impedidos, pelos motivos sabidos, de concorrer ao pleito, julgamos de nosso dever indicar -

CONT.

14456

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

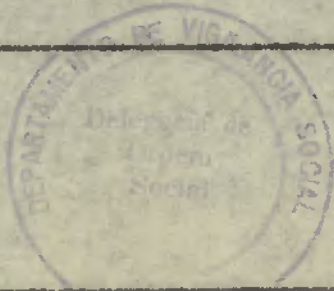


\*\*\*\*\* Nº 2 \*\*\*\*\* PERY TUPINAMBÁ \*\*\*\*\*

aos nossos companheiros, amigos e eleitores os nomes daqueles candidatos populares, patriotas e democratas que a nosso ver devem receber o apoio preferencial do eleitorado. Entre os candidatos cita dos figura o nome do marginado como candidato a vereador pelo município de Itaúna; - O Jornal do Povo de 3 de fevereiro de 1956 publica uma relação de pessoas que faziam parte da Comissão Executiva promotora do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, figurando nela o marginado; - Conforme comunicação a este Departamento, datada de 12 de março de 1962, o marginado, juntamente com outros, vinha propagando a Reforma Agrária na cidade de Itaúna e localidades vizinhas. Na localidade de Pedra do Brejo Alegre, no município de Itaúna, o marginado e outros elementos fizeram três reuniões sobre Reforma Agrária, oportunidade em que distribuíram farto material comunista, entre os quais, fotografias de Fidel Castro e Luiz Carlos Prestes e ainda, jornais e revistas. Também nos lugarejos denominados Olaria e Itatiaiuçu, foram realizadas, giau, digo igualmente, concentrações pró-reforma agrária, as quais eram chefiadas pelo marginado; - Segundo informe secreto a este Departamento de 27 de março de 1962, o marginado, que exerce atividades comunistas no município de Itaúna onde tinha residência até a pouco, transferiria sua residência para Belo Horizonte, onde iria fazer um curso de cirurgia. E o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 19 de outubro de 1964. O Escrivão

=====

VISTO:



DELEGADO

14457

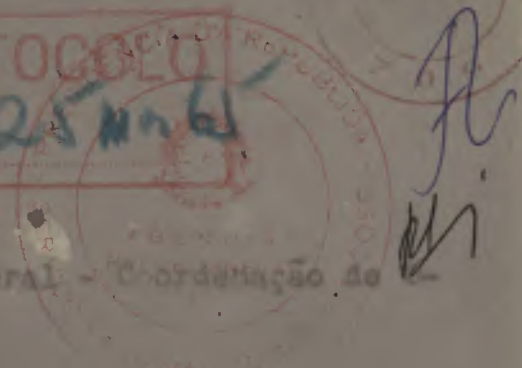
*Handwritten signature*

~~14457~~  
*Handwritten signature*

PETRÔNIO BORGES

ESTRANHO SONGS

IPM 709-PROTOCOLO  
N.º 3421 Entrada 25/10/61



Chapas 2.115

Lotação: SPBC - Departamento de Engenharia Geral - Coordenação de  
bras.

Função: Fiscal de Obras.

1. - Homem de confiança do Eng. Pedro Guedes (comunista) e outros elementos do sindicato.
2. - Em 16 e 21.10.61 e 30.5.62 tomou parte ativa nos movimentos grevistas e de agitação. No comércio do dia 30 ficou, na hora do almoço, junto ao relógio de ponto conchamando os operários a comparecerem defronte ao prédio da Superintendência.
3. - Tomou parte ativa nas greves dos enfermeiros, petroquímicos e / SUTC. Era espião do Sindicato a fim de ver quem ia trabalhar nos dias de greve.
4. - Distribuiu propaganda subversiva do Sindicato.
5. - Organizou lista de convocação para fazer agitação pela escarpeira do edifício da Copacabana.

Classificação: ANTICOMUNISMO

14458

*(Handwritten signature)*

Chapas: 2.115

Localização: KPBC - Departamento de Engenharia Geral - Coordenação de

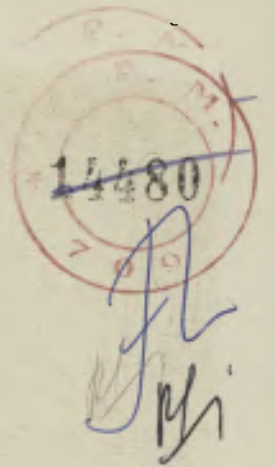
bras.

25

Função: Fiscal de Obras.

- 1. - Homem de confiança do Eng. Pedro Guedes (comunista) e outros elementos do sindicato.
- 2. - Em 16 e 21.10.63 e 30.5.62 tomou parte ativa nos movimentos grevistas e de agitação. No período de 30 dias, as horas de trabalho, junto ao relógio de ponto concluiu os operários a comparecerem de frente ao prédio da Superintendência.
- 3. - Tomou parte ativa nas greves dos enfermeiros, petroleiros e SMC. Era espião do Sindicato e fim de ver quem ia trabalhar nos dias de greve.
- 4. - Distribuiu propaganda subversiva do Sindicato.
- 5. - Organizou lista de condutores para fazer agitação pelo movimento da Indústria de Caspary.

Classificação: ADIADOR-SUBVERSIVO.



14459

*PL*

PLÍNIO MENDES MARTINS

14460.

14481

IPM 709-PROTÓCOLO

1060

31

N.º

Entrada

CERTIDÃO

19 Maio 54



Bu, José Dilermando Andrade, secretário do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, no fôrma da Lei, etc. ...

CERTIFICADO

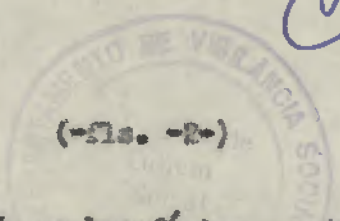
por determinação do Senhor Doutor Chefe do Departamento de Vigilância Social, a vista das informações de Seção de Arquivo e Documentação, deste Departamento, que FLÁVIO MARTINS -/ MARTINS, filho de Silvio Martins Lage e Isaura Mendes Martins, nascido em Para de Minas, Minas Gerais, a 26/1/1927, REGISTRA, entre outros, os seguintes antecedentes, neste Departamento: - Advogado, bacharelado-se em 1952 pela Universidade de Minas Gerais. De dezembro de 1945 a Dezembro de 1952, trabalhou no Departamento de Compras da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais. Segundo informa o JDP de 1/7/47 e marginado, juntamente com outros, enviou o seguinte telegrama a Luiz Carlos Prestes, naquela época senador da República: "Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, abalados e indignados, vêm por intermédio deste, protestar energicamente e patrioticamente contra a ameaça a nossa Constituição e a Democracia, representada pela pretendida cassação ou "extinção" dos mandatos dos deputados eleitos pela vontade soberana de cerca de um milhão de brasileiros. Imputamos tal pretensão de crime político de consequências imprevisíveis. Outrossim, hipotecamos nossa inteira e integral solidariedade as brilhantes palavras proferidas por V. Excia. no dia 8 de junho. Concedemos, também, com a solução apresentada na referida entrevista, ou seja, a renúncia do General Dutra, fim de por termo à crise política que ora se faz atravessar, por não ter nosso presidente da República sabido cumprir o juramento prestado, de respeitar a nossa Magna Carta". - O JDP de 14/3/47 publica entrevista concedida pelo marginado àquela época comunista, sobre a Lei de Segurança, em que ele diz "A Lei de Segurança é um aborto, um parto de cisne dos falsos democratas, o Governo devia abrir melhor para os problemas do povo em vez de intimidá-lo com fantasmas." - Foi um dos fundadores da "Frente Única Estudantil Contra a Bomba Atômica", organizada por estudantes da Faculdade de Direito da U.M.G. em princípios de junho de 1950, sendo um dos que assinaram um boletim então distribuído nesta Capital, que dizia de fundação e finalidades do referido movimento, sabidamente de inspiração comunista. - Tomou parte no "Juri Simulado" Contra a Bomba Atômica, realizado na 20 horas de 17/6/1950 no Esquina de Sinuca, por estudantes de Direito. - Detido em 29 de dezembro de 1952 nesta Capital, quando participou de uma reunião de "Conferência Mineira em Defesa dos Direitos da Juventude", de inspiração predominantemente comunista, sendo processado como - - - incurso na Lei de Segurança Nacional. - Assinou circular mimeografada, datada de 29/12/1952, distribuída pela "Associação Mineira pela Paz Mundial", que transcrevia circular da "Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos". Juntamente com outros comunistas, assinou mensagem enviada ao Deputado Campos Vergel, solicitando ao referido parlamentar "...protestar energicamente da tribuna da Câmara Federal, em nosso nome..." contra a visita da Esquadra Americana aos portos de Santos e Rio de Janeiro, por considerá-la "... uma aberta violação de nossa soberania, uma pressão descarada dos banqueiros e magnatas americanos que tudo fazem para abocanhar nossas riquezas, principalmente o petróleo...", conforme publica o JDP de 12/7/1953. - Como Secretário Geral da Comissão dos Jovens Pró-Imprensa Popular, concedeu entrevista ao JDP, publicada em sua edição de , edição de 3/10/1953, dizendo, entre outras coisas, "...

14482  
2

14461

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten initials]*

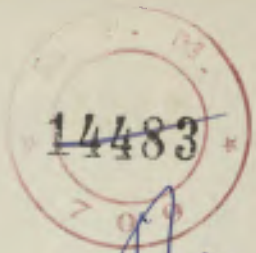


(-Fls. -2-)

coisas,"...Grandes são os benefícios prestados pela imprensa popular à juventude brasileira. Exemplo disso, podemos citar o caso da guerra da Coreia. Enquanto toda a imprensa vendida aos fabricantes de guerra se embebedava numa campanha infame "re-voluntariado" para a guerra, a imprensa popular e em nosso Estado esse patriótico Jornal do "Povo", honestamente abriu as suas colunas para desmascarar o plano sinistro que estava por trás da traiçoeira campanha dos "voluntários". Graças a essa imprensa é que hoje podemos ter a prazer de dizer que o sangue dos brasileiros não manchou as terras da Coreia e nem desonrou as nossas tradições de povo que luta pela sua independência ameaçada pelo imperialismo ianque. Em todos os movimentos populares, quer sejam as lutas operárias, por aumento de salário ou contra a carestia da vida, quer sejam as greves estudantis em defesa de seus direitos, a imprensa popular bate-se pela unidade, incute estímulo e confiança na vitória e orienta a todos com segurança sobre o melhor caminho para a conquista dessa vitória, isto é, o caminho da unidade e da organização..." Tem se revelado ultimamente um ativo militante comunista, tendo parte ativa em diversas campanhas inspiradas ou organizadas por determinação dos dirigentes do P.C.B. - Encontra-se agora (1957) na cidade de C. Valadares, com escritório de advocacia, onde se diz trabalhar dos passageiros, onde colabora na campanha insufladora de cooperativas no Vale do Rio Douro. É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 19 de maio de 1964. O ESCRIVÃO.

João Dileuando Fidalgo

VISTO:-



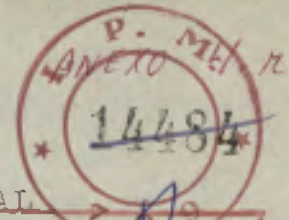
14462

*Handwritten signature in blue ink, possibly "W".*

*Handwritten signature in blue ink, possibly "P. B.".*

POLÍBIO ADOLFO BRAGA

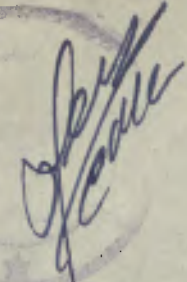
14463



ESTADO-MAIOR DO COMANDO DO 5º DISTRIITO NAVAL

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º 7623 Entrada 21-11-63

  
POLÍBIO ADOLFO BRAGA ✓

Enderêço: Caixa Postal 487 - Florianópolis  
Caixa Postal 155 - Florianópolis  
Rua Emilio Stein, S/N - Jaraguá de Sul (residência dos pais)  
Rua Julio Moura, 15-Florianópolis  
Largo Gal Oserio, 45 - Florianópolis  
Caixa Postal, 256 - Joinville  
Praia do Flamengo, 132 - Rio, GB - Tel. 251042

- Citado em diversos depoimentos e processos de elementos comprometidos.
- Diretor da Sucursal do Jornal Panfleto.
- Pessoa de confiança de Brizola.
- Redator Chefe da Fôlha Catarinense.
- Gerente da Sociedade Gráfica e de Distribuição Santa Catarina Ltda.
- Presidente do 1º Seminário Regional de Estudantes Secundaristas - gestão 62/63.
- Presidente da UBES - 1962/63.
- Vice-Presidente da UCES - 1962/61
- Presidente do 1º Seminário de estudos dos Estudantes de Grau Médio do sul do Brasil, em Maringá, novembro de 1962.
- Credenciado pela UCES para participar do 1º Congresso Catarinense da Mocidade, em Joinville, outubro de 1961.
- Presidente da União Joinvillense de Estudantes - 1961 - Expulso da Presidência em Assembléia realizada na UIE em maio de 1961.
- Recusada a renovação de sua matricula no Colégio "Bom Jesus" de Joinville em 1961 - o que deu causa a grande celeuma.
- Viajou de Fpolis para o Rio em 30-11-63 pela TAC, passagem nº 105499, requisitada pelo Gab MEC em 13-11-63, req. 110 BSB, GD 256.
- Viajou de Fpolis para Chapecó em 21-3-64, pela Sadia, passagem nº 111426 da Ass. Legislativa.
- Viajou de Chapecó para Fpolis em ? pela Sadia, passagem nº 201363, de 20-3-64, da Ass. Legislativa.
- Viajou de Havana para o Rio pela passagem nº 182218 de 13-8-63, da Companhia Cubana de Aviacion S/A.
- Tirou passagem por conta do M.E.C., Gab. Min. nº 1577107 em 26-2-64 na Cruzeiroes do Sul, de Rio para Fpolis, para o pai, Sr. Lauro Braga.
- Conforme Of. 164 de 14-1-64, assinado por Paulo Wright ao Diretor de DCT, foi credenciado a receber correspondencia da Caixa Postal 487.
- Fôlha Catarinense nº 4 - a convite do Sindicato dos Arrumadores pronunciou palestra em torno do "Movimento Sindical e a Realidade Nacional", por ocasião da Assenbléia Geral em São Francisco de Sul.
- Da mesa dirçterora da reunião no Sindicato dos Arrumadores em São Francisco de Sul, juntamente com José Januário de Oliveira (Presidente da Mesa), Irenaldo Pereira de Deus, Paulo Wright, Mario Coálho e 2º SG-EL-Auguste Luiz de Brito, e perante contrôle de som do auto-falante externo, em fevereiro de 1964, na qual esteve presente e falou o Padre Alipio de Freitas, o fichado esteve presente. (depoimento do 3º SG-burocrata 5612142, Anibal Adol-

14464

cont. AUTO 22/7  
\*14485\*

Continuação das Informações sobre POLIBIO ADOLFO BRAGA . . . . .

fo América, como testemunha, perante o IPM realizado na Delegacia da Capitania em São Francisco do Sul, anexo ao ofício 297 de 11-5-64, da cidade da Delegacia.

- Do depoimento de Carlos Adauto Vieira, em 14/5/64, na Penitenciária do Estado, perante Comissão de Inquérito do 13º BC: Perguntado quem compunha a caravana nacionalista (visita do Padre Alípio de Freitas a Joinville), respondeu que: "Os senhores Polibio Braga e Paulo Wright quando esta chegou a Joinville (Fôlha 9) - citada a folha 10 do depoimento acima: Perguntado se não achava a crônica escrita por Polibio Braga impregnada da dialética comunista, respondeu que: que achava não impregnada de dialética comunista mas de jargão comunista - citada a folha 11 do depoimento, trata de Grupos dos Onze - citada a folha 12 do depoimento - citada a folha 15 do depoimento.
- Relatório da Comissão designada pela Portaria nº 145 de 4-6-64, da Diretoria do Ensino Secundário, apresentado a 7-7-64 ao Diretor do Ensino Secundário - MEC - Brasília, em anexo, declarações de Paulo João da Silva Medeiros, a 12-6-64, perante a Comissão: "...apenas um aluno que exercia atividades perniciosas no meio estudantil, aluno esse chamado Polibio Braga".... que, relativamente a Polibio Braga, o declarante pode dizer que o mesmo era um elemento indisciplinado, insubordinado e promovia agitações no meio estudantil....".
- Termo de Inquirição de Ivo Eckert, como indiciado, a os 20-5-64, no quartel do 14º BC, perante o Enc. do IPM: o fichado acompanhou o Padre Alípio de Freitas em sua viagem pelo interior de Santa Catarina.
- Termo de Inquirição de Régério Duarte de Queiroz, como indiciado, aos 2-5-64, no quartel do 14º BC, em Fpolis, perante o Enc. do IPM: o fichado tomou parte na reunião da Frente Operário Estudantil Popular, na UCE, em 31-3-64, na qual foi redigido manifesto contra a Revolução - o fichado cooperava para o Jornal "Reforma" e estava frequentemente presente nas reuniões da FOEP.
- Elemento extremamente ativo, subversivo com claras ligações com o P.C. Pessoa de confiança de Elianne Marinho e Paulo S. Wright, a quem auxiliou na Campanha Eleitoral.
- Desaparecido desde 31-3-64.

14465

W/ JOSE IRIG ARROLFO BRAGA

Profissão:- Estudante - jornalista  
Filiação:- Laura e Magdalena Braga  
Idade:- 7  
Instrução:- Grau médio  
Local de Trabalho:- 7

IPM 739-PROTOCO  
No. 1528 Estado 9-set-65

FAZES CONSIDERADAS ATÉ 15 de JUNHO de 1964

1- Tendências:- Conhecido por suas tendências comunistas e ativo da  
fensor do Regimen Castrista.

2- Contatos:- Mantém estreitos contatos com os agitadores nacionais  
e saberes: LEONEL BELIZOLA, JOSE DA COSTA SANTOS, WIL-  
VE MOURA, do Estado com: FERNANDO FERREIRA CHRISTIANI,  
JOSE ADIL DE LIMA, WILLIAMS MARTINS e RAMON NUNES DA  
SILVA.

3- Atividades:- Participou de todas as atividades do Frente de Mobil-  
lização Popular; tentava em todas as ocasiões sub-  
verter a ordem das coisas; participou em 1961 de  
Companha da Legalidade com Presidente da URS, or-  
ganizou a BCLB e aderiu todas as Unões estu-  
dantis com manifestos políticos nacionalista, com o in-  
tuito claro de subversão de ordem. Escrevia artigos  
para jornais com o mesmo sentido. Foi redator chefe  
do jornal "Folha Catarinense". Assinou manifestos do  
Frente de Mobilização Popular junto com LEONEL BEL-  
IZOLA, do qual virou-se homem de confiança.  
Foi em visita a Cuba em agosto de 1963, e no re-  
torno proferiu inúmeras conferências exaltando as  
qualidades do seu país e de seus líderes comu-  
tas. Distribuidor do jornal "Manifesto"; Intercor-  
sita pelas reformas de base.

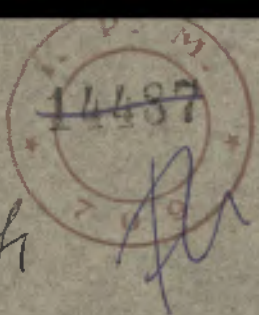
4- Inquadramento:- Insere nos artigos 2º (§ 1º) e 11º (letra A e  
§ 1º) da Lei nº 1.302, de 5 de Janeiro de 1953  
e sujeitos e membros do ATQ INSTITUCIONAL.

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

Carlos Alberto Vilanova  
CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC

Joinville, 9.8.59

14466



Caro amigo :

Cansado de andar para lá, para cá, atrás destes industriais de Joinville, resolvi tornar pública a possibilidade da vinda do José Ermírio Morais. Remeto o artigo.

Agora, a coisa está melhor, porque posso, inclusive, solicitar da União Joinvillense Estudantil o apóio à iniciativa. Vou mais uma vez discutir com estes industriais daqui sobre o assunto, já que o mesmo, agora, é público, forçando com outros elementos nacionalistas uma decisão favorável, por parte da Associação Industrial e Comercial.

Por outro lado, peço ao Sr. que faça chegar ao conhecimento do conferencista, o artigo anexo. É possível que agude à realização de mais ou mais conferências e palestras.

De uns tempos para cá, tomamos as permissões para artigos na imprensa local. É um grande progresso. E sobre aviação. Não sou, claro, bôia. Recordei-me com aularidade, o senhor Genésio Paz (fil. Veloso) e eu. De lá para cá, a pouco e pouco, vamos conseguindo prosélitos para a causa da aviação e estudando os que já se foram.

Êxito dos maiores foi obtemos a venda regular e permanente de "O Revolucionário". Já vimos exemplares não estão bastando e o livreiro apanha bancar mais. A procura cresce, demonstrando irradicavelmente haver um crescimento da consciência nacionalista, aqui.

Não me culpe da demora na resposta. Joinville é uma cidade de rotina, assediada por velhos preconceitos, na política, na economia e nas letras. Basta salientar que o Dia do Colono teve grandes atividades. Inclusive o 1º de maio mereceu - a quem - uma corrida e uma corrida de bicicletas!!!.....

Confio que esta minha carta lhe chegue às mãos, já refeito dos incômodos e em franca coavalegência.

Escreva-me sempre. As suas cartas são tão bem vindas!

Transmita à Dona Maria os nossos cumprimentos e receba o abraço do amigo, agradecido pela tarefa que lhe confiou.

\* COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA \*

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDANTE POLÍBIO BRAGA

I. P. M.  
14488  
*[Handwritten signature]*

Para Presidente da União Brasileira de Estudantes Secundário, foi eleito pelo Congresso realizado em Pelotas-RS, o estudante POLÍBIO BRAGA, desta Capital. POLÍBIO BRAGA é conhecido agitador dos meios estudantis e comunista confesso. Estudantes de Florianópolis-que lá estiveram, informaram que a vitória de POLÍBIO BRAGA foi conseguida pela "COMPRA" de algumas delegações, cujo preço foim uma viagem à Montevideo. Informaram mais, que as passagens foram fornecidas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

(Extreito do relatório Mensal de Inf nº 7, de 1 Ago 62, do 14º BC).

14467

*[Handwritten signature]*

15

31

MIXO 43

# PANFLETO

O JORNAL DO HOMEM DA RUA  
SENADOR DANTAS 117 - SALA 1.904 - RIO

Nº 06911

Início Junho Estado Sto. Catarina Cidade Florianópolis  
 Término MARÇO 65 Sr. João Gaudino Braga  
 Rua da Postal N.º 503 Cx. 503

Recebi a quantia de Cr\$ 3.000,00 (três mil reais) (três mil reais)

por fornecimento durante 12 meses de 1 assinatura.

(B)

1  
M  
4  
6  
8

[Signature]  
 Assinatura do agente  
11/189  
68377  
POU/BIO ADOLFO BRAGA

(Guarde para seu Contròle)

194

# PANFLETO

O JORNAL DO HOMEM DA RUA  
SENADOR DANTAS 117 - SALA 1.904 - RIO

ANEXO 43  
Nº 06912

Início TEMPOIRO Estado SANTA CATARINA Cidade FLORIANÓPOLIS  
Término MARÇO Sr. YRAES CARVALHO  
Rua LARGO DO OSÓRIO N.º 45 Cx. 487

Recebi a quantia de Cr\$ 3.000,00 (TRÊS MIL CRUZEIROS)  
por fornecimento durante 12 meses de 17469 assinatura.

(Guarde para seu Contrôlê)

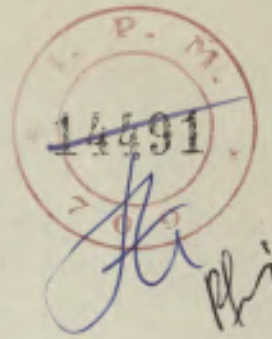
C - 6

17469  
Assinatura do agente

POLÍCIO ADOLFO BRAGA

14470

*cu*



PORTÍRIO FRANCISCO DE SOUZA

14471

P. 14492

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

10621 (31)

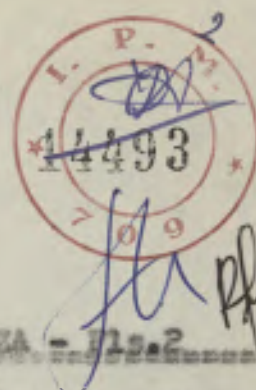


CERTIFICADO  
26 Mai 64

Eu, JOSÉ WILHELMANDO ANDRADE, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício do seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICADO, por determinação do Sr. Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que FORFIRIO FRANCISCO DE SOUZA, com a profissão de retratista, residente em Montes Claros, Estado de Minas Gerais, filho de Tertuliano Francisco de Oliveira e Versiana Rodrigues de Souza, natural de Brasília, Estado de Minas Gerais, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: "Enviou uma carta ao Jornal do Povo de 6 de fevereiro de 1.954 protestando contra o atraso do pagamento da Prefeitura de Montes Claros aos seus servidores, dizendo entre outras coisas que: Sendo o vosso jornal o único em Minas que defende legalmente, os interesses dos trabalhadores, aguardo ansiosamente sua publicação, no jornal que representa o orgulho de todos os patriotas; - Conforme Jornal do Povo de 18 de agosto de 1.956 enviou, juntamente com outros, um abaixo assinado ao Congresso Nacional, protestando contra a prisão de ELZATO BELFORT, representante da Imprensa Popular em Montes Claros; - Comunicação a este Departamento, datada de 28 de março de 1.961, informa que o marginalado, usando de sua profissão de retratista e doicílio, aproveitava suas viagens para incutir no meio camponês a necessidade de uma reforma agrária a todo custo, inclusive com o emprego da violência. Segundo ainda a comunicação na cidade de Novo Cruzeiro, já houve um ensaio daquilo que se verificou em Cuba, ou seja, tomada de terras pela força, segundo propagações feitas pelo comunista FORFIRIO; - Rádio de Montes Claros a este Departamento, informa que o marginalado seguiria para esta Capital integrando a Comissão daquela cidade que tomará parte no 1º Congresso Nacional Pró Reforma Agrária a realizar-se em Belo Horizonte de 16 a 18 de novembro de 1.961; - Foi preso em dezembro de 1.961, juntamente com JURVALINO TELES DE ANDRADE por estarem fazendo propaganda subversiva em Montes Claros, tendo sido encontrado em seu poder material de propaganda subversiva e listas de adesões ao Partido Comunista Brasileiro. Prestando declarações na Delegacia de Montes Claros disse entre outras coisas: Que as listas encontradas em seu poder foram distribuídas aos simpatizantes do PCB para que se conseguissem 50.000 assinaturas para dirigirem ao Tribunal Eleitoral, solicitando o seu registro e

( CONTINUA )



14472

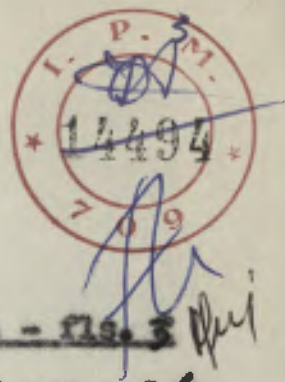
Continuação da certidão de PORFÍRIO FRANCISCO DE SOUZA - fls. 2

a volta a legalidade do novo Partido Comunista Brasileiro. Perguntado pela autoridade se não faz propaganda comunista e se não é comunista, por que então conduz na lapela de seu paletó um busto em miniatura de Lenine, respondeu que é comunista convicto e como democrata tem o direito de conduzir o de Lenine como também o de outro qualquer; - Conforme comunicação a este Departamento, datada de 8 de janeiro de 1.962, o marginado juntamente com outros \*\* vêm desenvolvendo em toda aquela região intenso trabalho de infiltração, na mais absoluta tranquilidade, uma vez que não tem encontrado obstáculos pela ação preventiva da Polícia local; o trabalho efetuado por tais elementos tem sido xoroso, todavia, sente-se que apresentam resultados positivos. São agentes especializados, devidamente instruídos sobre como devem agir. Com efeito foi encontrado em seus poderes quando presos um plano escrito e minucioso das atividades, serem desempenhadas no corrente ano, denominado TÁRIFAS, e que consiste em 7 itens, a saber: 1º - Intensificar campanhas assinaturas; 2º - Intensificar trabalho de campo; 3º - organizar células da F.M.L.; 4º - encetar campanha de apêlo ao reatamento com a União Soviética; 5º - plano de construção do P.; 6º - campanha extraordinária de finanças; 7º - discutir em todo o Partido a resolução sobre a crise do governo Jango-Tancredo". No rodapé em letras vermelhas: - Dia 17 - Chegada - 16 - pig no C.M."; - São raros, esses indivíduos se transportam às fazendas e ali, fazendo-se passar por viajantes comerciais, conseguem cativar a simpatia de alguns trabalhadores. Reuniões são, então, realizadas. Com argumentos convincentes, fazem ver aos lavradores, a necessidade de reunirem a fim de fazer valer seus direitos, tais como férias, melhores pagas, doação de terra, etc.. O objetivo de tais reuniões é a criação, naquela Região de Ligas Camponesas ao que parece. Nas reuniões e nas propagandas por eles desenvolvidas junto às massas camponesas, exploram em profundidade a necessidade da terra ser dividida entre aqueles que trabalham. Para o desenvolvimento dessas atividades conseguem auxílio financeiro de comerciantes, políticos, etc.. É de se notar que alguns colaboram espontaneamente; outros assim procedem temerosos de represálias; - O Jornal de Montes Claros de 9-6-1962 publica na seção "A pedido" o seguinte manifesto, que o marginado assina, juntamente com outros: "No dia 7 de outubro próximo serão realizadas, em todo o País, eleições para renovação da Câmara Federal, Assembléia Legislativa e 2/3 do Senado, e em vários Estados, como Mi

( CONTINUA )

14473

*W*

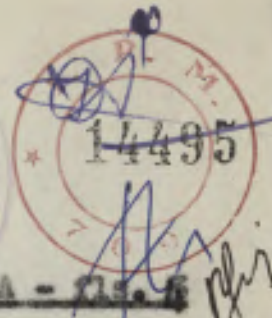


Continuação da Certidão de PORRIBIO FRANCISCO DE SOUZA - fls. 3

nas, serão eleitos, Prefeitos, Vice-prefeitos, vereadores e Juizes de Paz. Nós comunistas de Montes Claros, conscientes de nosso dever como patriotas e representando uma parcela da opinião pública, dirigimo-nos ao povo da nossa terra para alertá-lo sobre a importância das eleições, que representam, para o eleitorado, uma oportunidade de influir, decisivamente, na composição do poder político. Vivemos, nos dias que correm, uma situação aflitiva, com o encarecimento constante do custo de vida, o aviltamento do salário e a falta de condições mínimas para uma existência digna para as camadas pobres da população. Sofre o nosso país, o impacto de uma estrutura arcaica, atrasada, com sua economia deformada pela dominação do imperialismo, sobretudo do norte-americano, associado a setores da burguesia nacional, e do latifúndio que, abarcando imensas áreas de terras férteis não as faz produzir, enquanto a grande massa camponesa sem terra, vegeta na fome e na miséria, sem ter onde produzir. Vivemos assim, num país imensamente rico, com uma população extremamente pobre. As soluções para esses magnos problemas, existem: a limitação da remessa de lucro para o exterior das empresas estrangeiras, nacionalização das empresas estrangeiras de serviços e utilidades públicas, de bancos e depósitos estrangeiros, Reforma Agrária Radical, que distribua as terras devolutas e improdutivas em poder do latifúndio para os camponeses sem terras e possuidores de pouca terra, financiamento a longo prazo e juro baixo para a produção agrícola, crescimento da indústria nacional, controle da distribuição dos gêneros e tabelamento de preços dos mesmos. Entretanto, achamos que todas essas medidas só poderão ser realizadas, se forem eleitos, para os diversos cargos administrativos, homens democratas, patriotas, progressistas que usem dos mesmos para o bem estar do povo, e nunca para a conquista de vantagens pessoais ou de grupos. Até o momento os comunistas de Montes Claros não se definiram pelo apoio a qualquer dos ilustres candidatos já lançados a prefeito e vice-prefeito, eis que, nessa posição não é determinada pelas pessoas ou pela amizade ou inimizada pessoal, mas, pelo programa de governo de cada candidato. E como até agora nenhum deles apresentou ao povo sua plataforma política, ainda não sabemos como se situam ante as grandes questões nacionais: Reforma Agrária, Reforma Bancária, Remessa de Lucros, Reforma Urbana, Defesa das Riquezas Minerais, Defesa das Liberdades Democráticas do povo. Não sabemos a posição dos candidatos em relação aos grandes problemas locais, como o problema do monopólio do Comércio

( CONTINUA )

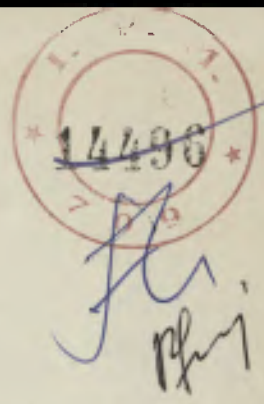
14474



Continuação da Certidão de PORFIRIO FRANCISCO DE SOUZA - 115.4

Da Carne nas mãos do "trust" estrangeiro da "ANGLO", sobre a criação de um Matadouro Municipal e proteção a legalização de Matadouros particulares, para estabelecer a concorrência com a "ANGLO" e fornecer carne mais barata para o monopólio do comércio algodoeiro nas mãos da "SABRA" "TRUST" norte americano, o povo precisa saber o que pensam os candidatos a respeito do problema de energia elétrica, de água, de esgotos, de calçamento, de escolas, hospitais, transportes, barateamento do custo de vida e controle de preços pela COMAP, restaurantes populares pelo SAPS, Prefeitura; saneamento e drenagem dos córregos e lagoas, verdadeiros focos de contaminação. Queremos que se estabeleça um diálogo dos candidatos com o povo; queremos que os operários, camponeses, a intelectualidade progressista e capitalistas não comprometidos com os "trusts" - Se organizem em torno de suas entidades, e à base de reivindicações comuns, lutem unidos, pela solução dos problemas que afligem a toda a sociedade. Voltaremos, a público em tempo oportuno e à base de compromissos que os candidatos assumirem com o povo, para fixar nossa posição eleitoral, e solicitar do esclarecido e independente eleitorado do Município, o seu apoio aos candidatos que julgarmos merecedores do voto popular. Tudo por um governo nacionalista e democrático! Tudo pela Reforma Agrária! Pela limitação da remessa de lucros! Por aumento geral de salários e o décimo terceiro mês! Pelo respeito das liberdades democráticas e sindicais! Pela união de todas as forças interessadas no progresso no município!". É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 26 de maio de 1964. O escrivão José Diluando da Silva .....

VISTO:



14475

*W*

PRETEXTATO JOSE DA CRUZ

14476

IPM 709-PROTÓCOLO

1357

39

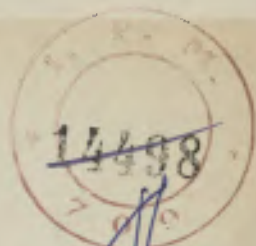
14497\*

PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ

Consta de seu DOSSIER arquivado nesta Unidade

- Em fevereiro de 1964 foi eleito Vice-Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores.
- Evadiu-se em abril de 1964
- É indiciado em I P M instaurado nesta Guarnição cujo Encarregado // pertence ao 16º Regimento de Infantaria.

1º/4º RO - NATAL RN



14477

*W*

*He*  
*Phy*

*QUIRINO CAMPO FIORITO*

QUIRINO CAMPO FIORITO

M. J. N. I. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

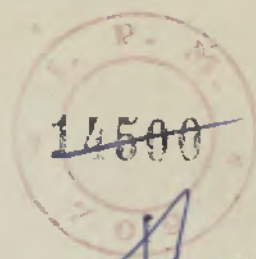
6/8  
" C Ó P I A "

QUIRINO CAMPOFIORITO, filho de Pedro Campofiorito e Delfina Panagua, nascido a 7.9.1902, artista pintor, foi diretor de Artes plásticas do "Ataneu Garcia Lorca", entidade fundada sob auspícios do movimento republicano espanhol e dirigida por elementos comunistas. Em 21.4.1946, recebeu o "Carnet" de membro do PCB das mãos de Luiz Carlos Prestes, a quem, em 3.5.1946, dirigiu mensagem de congratulações por motivo de discursos proferidos. Contribuiu para a campanha financeira da imprensa comunista e foi um dos promotores da exposição da imprensa clandestina portuguesa patrocinada pelo SBADP. Na qualidade de catedrático de arte decorativa da Escola de Belas Artes, pregava abertamente, nas aulas e dentro da Congregação da Faculdade, suas idéias subversivas. Em fevereiro do corrente ano, foi eleito para o conselho deliberativo da Sociedade Cultural Sino-Brasileira.

144788

144788  
144788  
144788

14479



*W*

*Jh*  
*Rh*

RAFAEL MARTINELLI

14480

IFM/709 -

IDENTIDADE:

RAFAEL MARTINELLI

PROFISSÃO:FILIAÇÃO:IDADE:DADOS:INSTRUÇÃO:UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Ago 60	CENIMAR (Provavelmente)	Doc nº 51/10 - Informações: foi um dos dirigentes comunistas responsáveis por "Organizações de Bases" que compareceram a reunião dos comunistas realizada na ABI a que compareceram vários elementos do CC, no dia 5 Ago 60, em prosseguimento as reuniões de Plenos Ampliados que o PCB vinha realizando dentro do V Congresso.
Mai 61	CENIMAR (Provavelmente)	Doc 58/30 - Extrato do informe: fez parte da mesa que presidiu aos trabalhos no Ato Público de Solidariedade a Cuba, realizado na ABI, sob a presidência do embaixador Barcena, de Cuba.
Mai 62	"O SEMANÁRIO" Edição de 10/5/62	Doc 153/30 - Extrato do artigo: citado como um dos líderes sindicais, (presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários) no artigo que se refere ao Congresso de Libertação Nacional, em Goiânia, nos dias 15, 16 e 17 de Julho de 1962.
Out 62	CENIMAR	Doc 595/10.1 - Extrato do informe: foi um dos oradores no "Comício em defesa da paz e contra o bloqueio do Imperialismo Lanque a Cuba", realizado nas escadarias da Assembleia Legislativa da Guanabara, no dia 25 Out 62.
Abr 63	"CORREIO DA MANHÃ - Edição de 28 Abr 63	Doc 150/30 - Extrato do artigo: citado como uma das "pessoas que têm influência comunista nos diversos setores, pela presença nos cargos de direção em diferentes entidades", Segundo importante documento sobre a infiltração comunista nos diversos setores de atividade no País", em poder das autoridades civis e militares encarregadas da segurança nacional.
21/9/63	FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR	Doc 229/30.1 - Extrato: foi um dos deputados nacionalistas que assinaram o manifesto da Frente de Mobilização Popular, em "solidariedade a classe operária brasileira e ao movimento sindical, duramente atingidos em sua dignidade, pelas

## CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE RAFAEL MARTINELLI

		declarações de Gen Peri Beviláqua", e "conclaman todas as organizações populares a fazerem chegar por todos os meios e formas, ao Congresso e ao Governo Federal, a exigência da imediata solução legal para o problema dos sargentos cabos e soldados".
Jan 64	--	Doc 1241/30.4 - Extrato de "Programa" e relação da delegação brasileira ao Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina: representando toda Federação Nacional dos Ferreiros na delegação do Brasil aquele Congresso.
4/5/64	23ª BC-Fortaléza	Doc 1221/31 - Extrato de depoimento prestado no 23ª BC, em Fortaléza: declarou o depoente que suas ligações com Martinelli vinham da Federação dos Sindicatos de Ferreiros.
5/6/64	DVS - MG	Doc 1057/31 - Extrato da certidão sobre Oswaldo Pacheco da Silva: o prentuariado fez parte de uma passeata em Brasília, em agosto de 1963, para pressionar o Congresso Nacional a votar as reformas de base.
Dez 64	SNI - SP	Doc 199/30.1 - Extrato: citado na relação dos "comunistas ou que cooperaram ativamente para o desenvolvimento do comunismo". Assinou o manifesto de Convocação de comício de 13 ABR 64.
--	CENIMAR (Provavelmente)	Doc 132/30 - Informe: foi eleito para a diretoria provisória do Pacto de Ação Comum, como presidente da Federação Nacional dos Ferreiros, em sessão noturna no Sindicato dos Aeronautas, promovida pelos dirigentes do Grupo de Transportes, entidade filiada à Comissão Permanente de Orientação Sindical, que tem sede na União Soviética.
--	Esc de MARCO ANTONIO	Doc 974/30.3 - Extrato: citado no documento relativo à reunião de Secretariado como relacionado ao encontro CNTI - JANGO.
--	--	Doc 157/10 - Extrato: assinou, na qualidade de representante da Federação Nacional dos Ferreiros, o manifesto de Convocação Popular marcado para o dia 13 de março de 1964, na Praça da República, em defesa das reformas de base e das liberdades democráticas e sindicais.
		INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DAS CADERNETAS DE PRESTES Caderneta nº 5 - Folha 80 Transcrição de trecho atribuído a Luchesi, sob o título Informações: "Informe sobre reunião de CE. Aprovada indicação de Geraldo para deputado federal. Possibilidade de Schemberg - nome de reserva e Martinelli. Caderneta nº 9 - Folha 143 Transcrição de pronunciamento atribuído a Martinelli, sob o título Dirigentes Sindicais: "Martinelli - Aumentam as provocações, particularmente após o Congresso Ferreirário. O Governo cedeu a Central do Brasil e agora damos 30 dias para dar a mesma cama as outras EE.FP. Não devem fazer greve isoladamente, devem unir-se. A greve da Serecabana foi um erro, levou a derreta. A situação está muito

14503  
3

14482

*W*

Fle

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE RAFAEL MARTINELLI

		<p>boa. Governo diz que não pode dar aumento de salário nem equiparação. Caderneta nº 17 - Folha 155: Extrato da reunião com a C.Ex. do CE de S. Paulo: / Apontado como candidato a deputado federal.</p>



*Handwritten signature in blue ink, possibly 'Rui'.*

14483

*Handwritten signature in blue ink, possibly 'W'.*

RAIL PECANHA

NOME -

AFILIADO -

NACIONAL de -

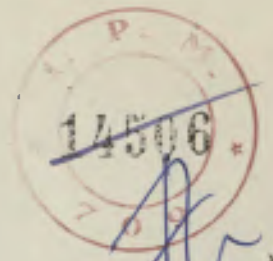
PROFISSÃO -

14484

*uo*

14505  
3VI  
*Phi*

DATA	HISTÓRICO
	<p>Niterói/R.JANIRO.</p> <p>Assinou um manifesto de solidariedade ao povo cubano, encerrando um apelo à união em torno da "COMISSÃO BRASILEIRA CONTRA A INTERVENÇÃO EM CUBA", cujo lançamento pública iniciou-se em no dia 16 de dezembro, com um ato público no Salão Nobre da Assembleia Legislativa de Niterói, ocasião em que será fundada esta comissão. (ANEXO NITERÓI n° 92/60 de dez-60.)</p>
	<p>Ex-Tesoureiro do Sindicato dos Condutoras de Veículos Rodoviários e Amélio de Niterói. Colaborador da Comissão do Partido tirada para tratar de um pacto de união da Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários, empreendendo viagens aos Estados de PARANÁ, SANTA CATARINA e RIO GRANDE DO SUL, onde manteve contato com vários dirigentes sindicais. No relatório desta viagem e dirigiu ao UC tratando comentários sobre a importância do Partido no setor rodoviário e as vitórias obtidas nos contatos verificados. Expôs a importância dos rodoviários na conjuntura nacional e pediu a atenção do Partido para o setor. (ANEXO NITERÓI n° 3355, de 8 Ago 64, Ofício 13-1774-156/600 - 100)</p>



14485

*W*

*J. P. M.*  
*Phy*

RAIMUNDO AMARAL TINTE

14486

*W*

144867  
DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA SOCIAL  
IPM 709-PROTOCOLO  
1081  
N.º *31*  
Entrada



CERTIDÃO

25 Jun 64

*Phy*  
Eu, José Dilermando Andrê de, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da Lei, etc...

CERTIFICA, por de terminação do Senhor Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, que RAIMUNDO AMARAL TINTE, REGISTRA, neste Departamento, os seguintes ANTECEDENTES: - Documento datado de  janeiro de 1964 arquivado neste Departamento do seguinte teor: "Senhor Delegado; Compre-me comunicar-vos que, estando de serviço nas favelas recém-cri, digo, favelas recém-fundadas nesta cidade, pude constatar que, o Sr. Raimundo Tinte, diretor do Departamento de Bairros Populares, da Prefeitura local, tem exercido grande influência perante os idealizadores e responsáveis diretos pelas invasões de terrenos de particulares, tornando assim, um líder entre aqueles aproveitadores e exploradores de terras alheias, transformando o Departamento que ora está sobre sua batuta em meio de ligação e de força para o bom andamento das invasões podendo adiantar-vos que, até mesmo dinheiro daquele Departamento é empregado nas despesas de transportes de invasores, em manutenção e de propaganda subversiva. § Recibi com surpresa a informação de que o Departamento de Bairros Populares colocou vários carros à disposição dos favelados para estes dirigirem para o centro da cidade em festas para recepcionar o Sr. Leonel Brizola. § O Departamento de Bairros Populares é que paga o aluguel da sala onde funciona o Sindicato dos Favelados. § Vários favelados que procurei, todos me informaram de que estavam invadindo terras por ordem do Sr. TINTE, que os lotes eram da Prefeitura e não tinha importância, pois ali sempre estavam o TINTE e o advogado do Sindicato - Sr. Dimas Ferrin, para resolver os casos com a Polícia e com o dono do terreno se fôsse o caso. § Na favela existente à margem da BR-31, o Sr. TINTE sempre compareceu dando assistência aos invasores, e também forneceu farto material de construção aos invasores que na maioria já possuíam barracão em outras favelas. § Julgando ser de interesse policial tudo isto que comuniquei, pois julgo estar a quele importante Departamento na Prefeitura empenhado em assuntos diferentes do que para aquilo foi criado, esperando que -  
continua...

14487

*ma*



(Fls.2)

possa ser encontrada uma solução para o caso, que julgo ser de gravidade, evitando a continuação desta praga que é as invasões e construções de favelas, onde reina a promiscuidade e é também um foco de agitação da Ordem Pública, subscrevo-me atenciosamente. Conforme documento existente neste d, digo, Departamento, datado de Belo Horizonte, 14 de outubro de 1963, entre outras coisas, diz o seguinte: "Agente deste Departamento informou-nos que "as incêndios na Capital em setembro e outubro são criminosos, sendo seu mandante é o Senhor RAIMUNDO TINTE, chefe do DBP. - Em 3 de junho de 1964 prestando declarações neste Departamento, e Sr Felipe Cupertino da Silva, entre outras coisas, diz o seguinte: que, o declarante não sabe se as invasões de terrenos eram preparadas ou "aranjadas" mas, e seu início - se não falha a memória se deu com a da BV/31, numa ocasião em que passou pelo rto de viaduto um "jeep" da Prefeitura conduzindo uma pessoa que parecia ser o RAIMUNDO TINTE que disse as pessoas que estavam morando numa barraca lá existentes, digo, que lá existiam - que poderiam mudar-se para o local em referência pois o terreno já tinha sido desapropriado; que, dessa invasão, sucederam-se outras quase que seguidamente; que, o declarante acha que havia alguma preparação para invasão de terrenos pois veio gente, inclusive do interior para as referidas invasões; havia "espontaneidade excessiva" havia ordem; que, mesmo se houvesse preparação para as invasões, o declarante como seus amigos mais chegados, também presidentes de UDC de nada sabiam; a única pessoa, pelo que lembra, que esteve presente nas formações de bôças as favelas novas foi o Dias Perrim; que, em razão de seu cargo e, principalmente devido a afinidade de problemas entre a sua Entidade, a Federação dos Favelados e o Departamento de Bairros e Habitações populares, eram frequentes os contatos do declarante com o Diretor RAIMUNDO TINTE; que, tão logo RAIMUNDO TINTE assumiu a chefia daquele Departamento o declarante passou a criticar o mesmo, em primeiro lugar que o diretor anterior deixou em caixa 70 milhões de cruzeiros e ele, RAIMUNDO TINTE, em campanha que achou demagógica passou a distribuir dinheiro, de 200 a 500 cruzeiros, a favelados e mendigos, na porta de sua Repartição; em segundo lugar devido a uma campanha, noticiada pelos jornais, que o DBP daria lotes aos operários, provocando o exodo para esta Capital de centenas de interioranos que obrigava ao Departamento, na impossibilidade de atendê-los, o fornecimento aos mesmos de passagens para volta às suas cidades; digo, às suas cidades, fazendo com isso que o DBP, que possuía dinheiro em caixa, a ficar deficitário, continua...

14488



(Fls.3)

sendo do conhecimento do declarante uma dívida do mesmo com o depósito Jacuí de materiais de construção de cerca de 12 milhões de cruzeiros, além de seus operários estarem com atraso de pagamentos; que, a situação do DBP era tão grave que a Referida Repartição de como pagamento, a um seu empregado de nome J. b de Paula Dias, um cheque no valor de 25 mil cruzeiros que, no momento em que foi descontá-lo foi constatado que não tinha, digo, tinha fundo; que, o declarante tem certeza que o DBP construía casas boas, confortáveis a protegidos do RAIMUNDO TINTE, podendo salientar, o nome de J. José Maria de Lima e Dionísio Nunes Folgado, o primeiro residente perto do manancial da Serra e o segundo, na Vila Carioca, s, digo, pessoas que se beneficiaram com esta irregularidade; que, outra irregularidade notada pelo declarante com respeito à administração do TINTE, foi a escandalosa distribuição de terrenos, digo, lotes da Vila S.º Bernardo, a pessoas que d'óles não necessitav em, sendo que os referidos terrenos eram para ser vendidos a favelados e o que é notado é que nenhum dos ocupantes de tais terrenos não deram, como pagamento, nenhum, digo, nenhum tostão à Prefeitura; que, o declarante acha que o Francisco F. rias do Nascimento recebia uma gratificação de 50 mil cruzeiros mensais do DBP, bem como uma Sra de nome Lindaura, que trabalhava como servente na sede da Federação percebendo vencimentos. - Em 12 de corrente nós, o Sr VICENTE GONÇALVES, prestando declarações a, digo, neste Departamento, entre outras coisas, disse o seguinte: "que perguntado o que sabe sobre invasões de terrenos que motivaram a fundação de algumas favelas, no ano passado, respondeu: em uma reunião, na Secretariade Saúde e Assisê, digo, Assistência, durant a última campanha eleitoral para prefeito da Capital, no auditório nº2, r uniã, essa de favelados, lá estêve o candidato Carone s sendo declarand, digo, tendo declarado na ocasião que, se eleito, acabaria com os terrenos plantados de eucaliptos - na Capital, dando, para isso, a primeira machadada e os favelados/ fariam o resto; que, nesta ocasião, recebeu de um presidente da UDC de Nova Brasília um machado de presente para efetivar o ato, sendo que nós e ato público estiveram presente quase a totalidade dos líderes favelados, inclusive o Francisco F. rias do Nascimento; que, houve as eleições e Carone foi eleito e, seis meses, mais ou menos, após, foi divulgado pela imprensa falada e escrita da Capital, que o prefeito Carone havia desapropriado os terrenos plantados de eucaliptos, do Dep. Luciano; que, isso, provocou o êxodo de interioranos para cá, sendo que grande números de favelados, inclusive líderes, interpretaram a notícia como sendo a "primeira machadada"; que,

14489

*W*



(Fls.4)

é de conhecimento do declarante, que o RAIMUNDO TINTER incentivou invasões de terrenos, notadamente o da BR-31, que depois de invadido tomou o nome de Frei Josafá, sabendo, mais que os primeiros invasores estiveram, ou melhor, lá se instalaram por indicação do ex-diretor do DBP, que, logo após a invasão, a notícia chegou ao conhecimento da Federação dos Trabalhadores Favelados por intermédio de uma comissão integrada de estudantes, pedindo providências contra os atos da polícia que já estava no local; que, estava nessa comissão, dentre outros, a caiafa, Dodora, o Geraldo - Alves do Nascimento, Antônio Joaquim e o Adalberto, a Adalgisa; que, então, a Federação e a comissão de estudantes, resolveram fazer uma passeata à Prefeitura e ao Palácio da Liberdade, porque, como era de conhecimento de todos os presentes que uma autoridade, neste caso o Prefeito, tinha incentivado a invasão e tinha de arcar com a responsabilidade da mesma, amparando e defendendo os realmente necessitados; que, então, conseguiram das autoridades policiais licenças para a passeata e obtiveram, para a mesma, ajuda financeira, de SR. RAIMUNDO TINTER, de de 2 mil cruzeiros que, esse mesmo RAIMUNDO TINTER, mais tarde, esteve na Federação, ocasião em que pediu aos seus dirigentes que não fossem à prefeitura, segundo disse "para não comprometer o Prefeito"; que, de qualquer forma, a passeata foi realizada, inicialmente com uma concentração na igreja de São José, daí para a prefeitura onde o Sr. Carone não os quis receber e, depois, para o Palácio onde, com o Governador de Estado, foi a mesma e reatada; que, depois, houve as sucessivas invasões dos locais onde hoje e estão localizadas, digo, instaladas as favelas Pe. Alípio, Pe. Lage e Operário Estudantil, se recordando o declarante que nessas invasões estavam presentes diversos elementos da esquerda, dos quais conhece a Dodora, o Geraldo Nascimento, Caiafa, Adalgisa e o Fantini, os primeiros da AP e o último, o Fantini, pertencente aos quadros do Partido Comunista, que viveu, juntamente aos favelados durante uns quinze dias, nos quais cortou troncos de eucaliptos, ajudou a construção de barracos e organizou os favelados em associação de classe; que, esse Fantini durante os dias que morou na favela, ficou residindo na casa de RAIMUNDO GIL; que, o declarante se recorda que outros estudantes estiveram também, presentes a essas invasões como o Flávio e o Gilson, ambos do Colégio Estadual; que pode ser notado que as invasões dos terrenos para a criação das favelas Pe. Alípio, Pe. Lage e Operário Estudantil, foram planejadas, digo, planejadas ordenadamente, deduzindo

continua...

14490



(Fls.5)

que o Partido Comunista entrou com os planos e a cobertura política e material, exemplificando que acompanhavam os trabalhos nas favelas os deputados D. Zinho, o Bambirra (este não sabe se compareceu às favelas, mas esteve na passeata), o vereador Dimas Fe, digo, Ferrin, e diversos elementos do Partido como "Carôa", Fantini, Francisco Farias do Nascimento e a presidente da liga feminina, f, digo, feminina do partido, e a AP, com os elementos já citados - e mais Henrique Novais e outros, cujos nomes não se recorda, entrou com o material humano, trabalhando, juntamente com EPC, na doutrinação dos favelados, formação de líderes e a criação ou, fundação das UDCs com o pessoal de sua confiança; que, o centro de toda a movimentação daquelas favelas era a residência de RAIMUNDO GIL que vivia constantemente chefiado, cheio de elementos da esquerda, dia e noite, elementos esses que não eram favelados; que, naquela movimentação sobressaía um elemento que parecia ser uma pessoa de ligação entre os três núcleos de favelados e as pessoas de fora que nelas atuavam, possuindo este o nome de Manoel, sendo segundo parecia, elemento de confiança dos comunistas; que, outra pessoa de grande destaque, da favela, nos dias da invasão, era o José do Carmo; que, tanto o Manoel, José do Carmo e Raimundo Gil, não trabalhavam mas recebiam dinheiro e alimentos de boa qualidade em quantidade, não sabendo o declarante de onde procediam nas, de seu conhecimento que a liga feminina do PC promoveu campanha para angariar doativos para auxílio aos favelados naquela ocasião; que era presidente da UDC da favela Pe. Lage o RAIMUNDO GIL, assessorado por José do Carmo, o Manoel Gonçalves, e outros dois cujos nomes não se recorda; que, retificando, que após a fundação da UDC, da favela Operário Estudantil, ficou como presidente da mesma o RAIMUNDO GIL, assessorado por José do Carmo, o Manoel do Carmo, digo Manoel Gonçalves, e outros dois cujos nomes não se recorda; que, não se recorda os nomes dos dirigentes das favelas, Pe. Lage e Pe. Alípio; que, depois da fundação dessas favelas, foi a vez da que tomou o nome de João XXIII, digo, João XXIII; que, parece que nesse caso não foi organizada a invasão pois a favela se formou aos poucos, sendo que a sua UDC foi organizada em 15-10-63, ocasião em que lá esteve o declarante representando a Federação, José Vitor o estudante Etevaldo Hipólito de Jesus e diversos seminaristas; que, depois da formação da UDC que a turma da esquerda tentou infiltrar, digo, infiltrar naquele núcleo, parecendo que não tiveram êxito, mas, elementos esquerdistas, inclusive favelados como José Vitor, Joa-

continua...

14491



(Fls.6)

quin de Carvalho, Felipe Cupertino, os mais, digo, os mais radi-  
cais da esquerda na Federação, outros não favelados mas ligados  
à favelas como Henrique Novais, Caiafa, uma tal de Patrícia e o  
Etevaldo, compareceram a reuniões da UDC, ocasiões em que discurs-  
s avax sôbre temas da ideologia marxista e de agitação; que, em-  
certa época o Felipe lá estêve, ocasião em que tecu elogios à Rús-  
sia, Cuba e comunismo, dizendo que "nós devíamos seguir o exem-  
plo dos cubanos, porque o socialismo e o comunismo estavam acima  
de tudo", isso transmitido ao declarante pelo presidente da UDC  
Sr. Maurílio José Coelho, que lhe disse que não havia gostado -  
do que Felipe tinha dito porque contrariava frontalmente as fins  
e lições da sua entidade; que, Henrique Novais, estêve naquela -  
favela para convidar seus moradores para a concentração de 25 -  
de fevereiro de 1964; que, os outros citados também iam nas reuni-  
ões da favela João XXIII, não sabendo eu, não tendo conhecimento  
do que nela êles tratavam; que, sôbre a Vila Santa Rita de Cássia,  
o declarante pouco sabe com excessão de que o seu presidente,  
José Bonifácio é da AP e o vice-presidente, digo, presidente, Joaquim -  
Tavares é comunista; que, foi através do Felipe Cupertino é que o  
declarante conseguiu saber o que declarou sôbre a AP, sendo se-  
u conhecimento que o mesmo Felipe é um dos mais importantes di-  
rigentes ou coordenadores daquele grupo; que são membros da AP, do  
setor de favelas, o Luiz Francis, digo Francisco de Souza, José Bonifácio e o Gumercindo; que, o declarante sabe que a AP possui um  
departamento ou setor que trata e organiza agitações; que, havia,  
também elementos da PLOP que atuavam nas favelas, por intermédio  
da Federação dos Favelados, dando aulas sôbre política operária -  
as aulas eram dadas antes das reuniões, na Federação - fornecen-  
do os interessados materiais de propaganda, notadamente revistas  
editadas na China, jornais como "Classe Operária", sendo que no  
fim dos cursos dados eram fornecidos aos alunos as aulas dadas,  
minicografadas; que, as aulas foram dadas pelo Sacha ou Cachan, <sup>LÍDICE PEREIRA</sup>  
estudante do direito, e Elisio, <sup>BRUNI</sup> que, iam, junto aos professores, outros  
elementos da PLOP dos quadros, dos quais o declarante lembra dos  
nomes do Beto, do "Bucheco" e seu sôbre, digo seu sócio e o Gui-  
do; que, por várias vezes, os membros da Federação eram convidados  
a participarem de movimentos diversos, digo, diversos aos interesses  
dos favelados, como concentrações, comícios e passeatas; que era o  
proprietário presidente Francisco Nascimento, o Felipe Cupertino, Dinias  
Perrin e a professora Adamastora Andreazzi que faziam tais concen-  
trações, digo, convocação; que, sôbre a professora Adamastora Andreazzi, o -  
continua...

14192

*ue*



(Fls.7)

declarante esclarece que a mesma foi a organizadora das ligas femininas das UC, digo, das UDCs, e exercia suas atividades comunizantes a gitadoras nas mesmas, sabendo que na Favela Operário Estudantil conseguiu organizar uma Liga bem radical que parece que esta sendo dirigida pela esposa do Raimundo Gil; que é do conhecimento do declarante que o Raimundo, digo, Raimundo Tite era um dos -organizadores do comício que ia ser realizado nesta Capital em 19 de abril, sendo que o mesmo forneceu ao Francisco Farias do Nascimento o jeep para correr as favelas com esta finalidade, tendo pedido ao declarante que o ajudasse nas preparações para a referida concentração, organizando, com ele, comícios nas favelas; que, perguntado se a organização de favelas ao redor da cidade obedeciam ao um plano de subversão para se necessário, os favelados, obedecendo a um plano comum, parassem a vida desta cidade, respondeu que de nada d'isso, -digo, disso sabe; que, recorda, que numa das reuniões da Federação, ficou estipulado que, os cartazes e faixas confeccionados -digo, por favelados deveriam ser colocados em galhos grossos de eucaliptos, para que fossem transformados em armas no momento necessário; que, o declarante é funcionário público federal, trabalhando no Ministério da Agricultura há dois anos, tendo ingressado naquela Repartição em virtude de habilitação em concurso público, estando lotado no Departamento de Instrução, digo, de Inspeção de Produtos de Origem Animal; que, mora há mais ou menos na Rua R. Jababália, no morro São José, há uns dezesseis anos; que, já pertenceu a diretoria da UDC da Favela do Morro São José, tendo sido, há três anos, secretário da mesma; que, o presidente da entidade chama-se Genésio da Silva Veiga, sabendo que o mesmo tem tendências esquerdistas, não sabendo, outrossim, se ele faz parte de órgãos esquerdistas; que, de certo tempo até 4 de abril por este motivo, acompanhado os trabalhos da Federação, digo, não sabendo, outrossim, se ele faz parte de órgãos esquerdistas; que, de certo tempo até 4 de abril do corrente ano, foi o declarante o orador oficial da UDC, tendo, por este motivo, acompanhado os trabalhos da Federação dos Trabalhadores Favelados e, visto, de perto, digo, visto de perto a fundação das novas favelas; que, por sta estas declarações é porque sempre lutou pela melhoria das condições dos reais trabalhadores favelados, não as lutas encetadas pela aut., digo, atual diretoria da Federação cujas finalidades são as de provocar a luta de classes e a comunização dos favelados." - É e que consta. O referido é verdade e

14493

*W*

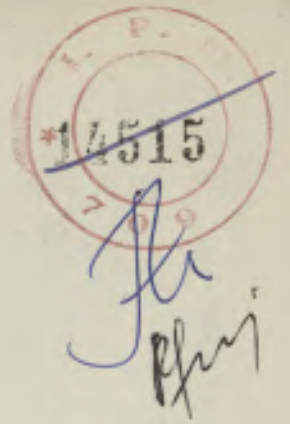


(Fls.8)

f6. Belo Horizonte, 25 de junho de 1964. O Escrivão. *Jose Diler*  
Wando Andre de .X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

VISTO

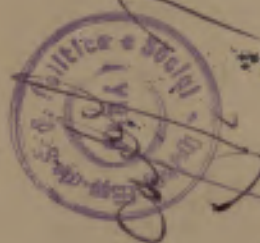




14494

*mw*

*RAIMUNDO ANTÔNIO DA COSTA JINKINGS*



14495

14518

31

*Handwritten signature*

# O ESTADO DO PARA

Diário-matutino — APONSO JUSTO CHERMONT  
ANO XLIV

DIÁRIO MATUTINO E INDEPENDENTE  
PARA — BELEM — BELÉM — 22.000 DE CIRCULAÇÃO DIÁRIA

Belém, Pará — SEXTA-FEIRA MARÇOM  
N.º 14.495

## Roubaram-nos a Autonomia

*Resumo do autor.* A JINKINGS  
*da Costa JINKINGS*

... no governo, que não  
deveria fazer. Mas não se  
pode a autoridade e a lei.  
E por, sem direito algum  
pretendendo associar a re-  
sponsabilidade que deve ter  
o governo com a do  
da ordem e quem não de-  
veria faz-lo. Mas não se  
deveria, portanto, del. 2º  
geral Zacarias de Azevedo.  
No entanto, amentu-  
aria completo a medida  
do sr. prefeito, se não  
se publicamente desaprove-  
jada a atribuição policial e  
anti-democrática de gover-  
nador do Estado. Se não  
muito deplorável a respeito  
e não foi um grande erro.  
Den a situação pass, e  
situação. Foram, por-  
tanto, atitudes contraditó-  
rias e incompletas. Quem

... no governo, que não  
deveria fazer. Mas não se  
pode a autoridade e a lei.  
E por, sem direito algum  
pretendendo associar a re-  
sponsabilidade que deve ter  
o governo com a do  
da ordem e quem não de-  
veria faz-lo. Mas não se  
deveria, portanto, del. 2º  
geral Zacarias de Azevedo.  
No entanto, amentu-  
aria completo a medida  
do sr. prefeito, se não  
se publicamente desaprove-  
jada a atribuição policial e  
anti-democrática de gover-  
nador do Estado. Se não  
muito deplorável a respeito  
e não foi um grande erro.  
Den a situação pass, e  
situação. Foram, por-  
tanto, atitudes contraditó-  
rias e incompletas. Quem

... uma medida ené-  
gica e necessária como foi a  
da demissão do sr. Moa-  
ricio Ferreira, não po-  
ria duvidar, em hipótese al-  
guma, de protestar contra  
a ocupação militar de por-  
te da República situada  
no centro da cidade pelo  
forças federais, como se  
satisfezamos em tempo de  
guerra. A autonomia do  
município de Belém fo-  
rtealmente violada. Ou  
melhor, roubaram-nos a  
autonomia. Não importa  
a juízo de o governo esta-

... dual, por exemplo ou por  
falta de capacidade, ter espor-  
tada com a situação repre-  
mente e acionou do cons-  
ul Cabral, cujo espírito  
fazista é mais indubi-  
tal. Além em não ter  
participado faz-lo se o sr.  
prefeito houvesse compa-  
recido ao local onde se sor-  
te do povo que a situação  
governo, estava em 1920.  
Se o sr. houvesse compa-  
recido e prestado a sua  
votação, justa e pacífica  
de um Povo que além de  
passar fome, é ainda a-

... não aqueles que mantiveram  
que se movimentaram com-  
ra e publicamente. Mas  
entre aqueles que não se  
falei de um momento pa-  
gular. Mas para manter  
lo e perseguiu a oposição  
lutas bonitas e corru-  
das, com a existência  
do sr. Povo mantido  
se um perigo no caso se  
meio para sua segurança.  
ou, de longe via atendido  
quatro a última, circun-  
va, a um lapso de publi-  
dade democrática, a es-

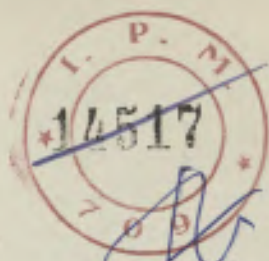
... megar pelo sr. Povo. Mas  
da Polícia, sr. Alvaro  
na Câmara, que não soube  
enquanto a sr. Povo  
e por sr. Povo a sr. Povo  
do sr. Povo, sr. Povo  
sucedido e a sr. Povo  
familia.

... La establa e trabalho  
pretender da indústria vi-  
bilis. ... A sr. Povo  
Palmira, sr. Povo  
lentes de um momento  
o socialismo do sr. Povo  
em dos caracoles e dos fa-  
cades. E por sr. Povo  
e sr. Povo, sr. Povo  
sim, a sr. Povo  
residência social com la-  
da a sr. Povo  
de e incompreensão. To-  
das as, desafiando a sr.  
ultimo e a sr. Povo  
votaram arribocathado, qe  
não quer que a Povo 1920

... conheciam, de suas leyl.  
condições: procey, sr. Povo  
do, por sr. Povo a sr. Povo  
em atias participações sr.  
comércio escondendo do  
cache verde. Arco que e  
Povo deve mostrar que de  
e sr. Povo indigno e cul-  
pado, sr. Povo  
povo, porque emprega to-  
dos os meios no seu alcan-  
e sr. Povo a sr. Povo  
fado. Que empresa incluí  
dos partidos em seu govt.  
no, porque é fustado por  
todas a sr. Povo  
E para lembrança, sr.  
terra, sr. Povo  
rua de Anuncia antes sr.  
com dos sr. Povo  
chacinas contra o povo, sr.  
sr. Povo, sr. Povo  
de Janeiro no tempo em  
que era pol. sr. Povo  
sr. Povo, sr. Povo  
sr. Povo

14496

*W*



*Raimundo*

RAIMUNDO FERREIRA DE ALENCAR

14497

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

31

Entrada

1219

14518

CÓPIA AUTÊNTICA : "TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO - Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no Quartel do 23º Batalhão de Caçadores, presente o Tenente Coronel Hugo Hortêncio de Aguiar, encarregado d'este inquérito, comi-  
 gd/RAIMUNDO FERREIRA DE ALENCAR, a fim de ser interrogado sô-  
 bre atividades subversivas contra a segurança nacional e con-  
 tra a s instituições democráticas. Em seguida, passou aquela au-  
 toridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e resi-  
 dência. Respondeu que se chama José Ferreira de Alencar( não apresentando na ocasião documento de identidade), com 32 anos de idade, filho de Guilherme Alencar Filho e Maria Luiza Fer-  
 reira, casado, natural de Fortaleza, Estado do Ceará, profes-  
 sor universitário do Instituto de Antropologia da Universidade do Ceará, residente à Rua Senador Catunda, nº 360, Benfica, nesta Capital. Perguntado se confirma pertencem, digo, pertencer ao Comitê Estadual do Partido Comunista do Ceará, conforme iden-  
 tificação do Sr Anibal Bonavides, respondeu que não pertence. Perguntado se é falsa, então, a declaração do Sr Anibal Bonavides, que o identificou clara e facilmente, considerando que não seria necessário nem acareação, dada a evidência dos documentos, respondeu que é falsa. Perguntado que espécie de proselitismo de esquerda vem exercendo no Instituto de Antropologia do Ceará, respondeu que não exerce nenhuma atividade de proselitismo. Perguntado o que mais tem a dizer, respondeu que tem formação marxista; que não tem nenhuma atividade política; que falta tempo para isso dado oss seus afazeres .....

(as) HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR - Ten Cel, Encarregado do IPM -  
 JOSÉ FERREIRA DE ALENCAR - Indiciado - FRANCISCO GONÇALVES DA SILVA - 2º Sgt - Testemunha - NILSON MACHADO VIEIRA - Testemu-  
 nha - RAIMUNDO BOTELHO DE MACEDO - Cap, servindo de Escrivão. " FORTALEZA, 26 DE MAIO DE 1965 - CONFERE COM O ORIGINAL : .....

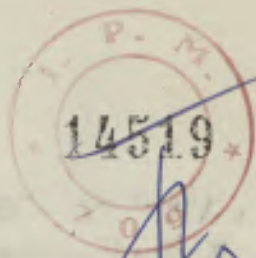
HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR - TEN CEL ? ENCARREGADO DO IPM

Cópia Autêntica : "TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO - Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no Quartel do 2º Batalhão de Caçadores, presente o Tenente Coronel Hugo Hortêncio de Aguiar, encarregado deste indústriu, comi- go RAIMUNDO FERREIRA DE ALENCAR, a fim de ser interrogado so- pre atividades subversivas contra a segurança nacional e con- tra a instituições democráticas. Em seguida, passou adiante as- toridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e resi- dência. Respondeu que se chama José Ferreira de Alencar (não apresentando na ocasião documento de identidade), com 32 anos de idade, filho de Guilherme Alencar Filho e Maria Luiza Ter- reira, casado, natural de Fortaleza, Estado do Ceará, profes- sor universitário do Instituto de Antropologia da Universidade do Ceará, residente à Rua Senador Catunda, nº 300, Benfica, nesta Capital. Perguntado se confirma pertencer, digo, pertencer ao Comitê Estadual do Partido Comunista do Ceará, conforme iden- tificação de Sr Anibal Bonavides, respondeu que não pertence. Perguntado se é falso, então, a declaração de Sr Anibal Bonavi- des, que o identificou clara e facilmente, considerando que não seria necessário nem acaresão, dada a evidência dos documentos, respondeu que é falso. Perguntado que espécie de proselitismo de esquerda vem exercendo no Instituto de Antropologia do Ceará, respondeu que não exerce nenhuma atividade de proselitismo. Per- guntado o que mais tem a dizer, respondeu que tem formação mar- xista; que não tem nenhuma atividade política; que falta tempo para isso dado os seus afazeres.

.....  
 (as) HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR - Ten Cel, Encarregado do IIM -  
 JOSÉ FERREIRA DE ALENCAR - Indiciado - FRANCISCO GONÇALVES DA  
 SILVA - 2º Sgt - Testemunha - NILSON MACHADO VIEIRA - Testemu-  
 nha - RAIMUNDO BOTELHO DE MACEDO - Cap, servindo de Escrivão.

FORTALEZA, 26 DE MAIO DE 1965 - CONFERRER COM O ORIGINAL :

HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR - TEN CEL & ENCARREGADO DO IIM .



*Handwritten signature in blue ink, possibly 'P. M.' or similar.*

14198

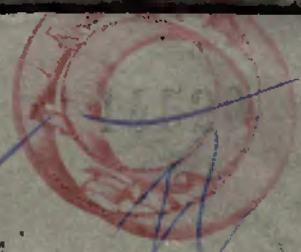
*Handwritten blue mark resembling a stylized 'w' or 'u' with a long tail.*

RAIMUNDO GONCALVES GAMA

14190

Para Aristeu

14499 *W*



atueis Jose Alberto

IPM 709-PROTOCOLO  
N.º 417 Entrada —

RG

*Em mãos*

RAIMUNDO GONCALVES GAMA

Companheiro Aristeu:

Boa noite 1-RG

Estive aqui para conversar pessoalmente com  
você sobre a minha ida para o meet-up  
do C.S. Apesar de eu saber que você está tudo  
certo, depende ainda das discussões, acita-  
ções gerais, etc.

O fato concreto é que: eu não posso,  
ainda assumir tal responsabilidade,

VIRE 7



14500

1-266

(Handwritten mark)

(Handwritten signature)

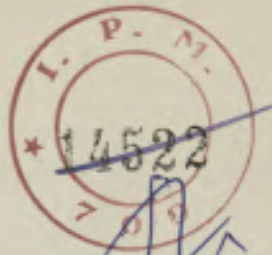
país o trabalho do c.m. me abre o mi-  
to e ainda está incompleto. acho ai-  
da cedo para um deslocamento, mesmo  
parcial.

1-266

É bom que a gente tenha cautela, pois  
talvez isto venha quebrar o novo ri-  
tmo de trabalho. o ritmo do  
partido comunista aqui na capital.

Portanto, eu não posso aceitar nenhuma par-  
ticipação no movimento de CC. mesmo dentro de  
uma reunião. a única coisa que eu  
quero é a reunião.

Carta do comunista Raimundo  
Gama para o dirigente Arístides  
por intermédio de José Al  
do Bandeira Raimundo



14501

*ve*

RAIMUNDO IVAN BARROSO DE OLIVEIRA

14502

IPM 709-PROTÓCOLO  
N.º 31 1203  
Entrada 14523

CÓPIA AUTÊNTICA : "TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO - Aos dez dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no Quartel do 23º Batalhão de Caçadores, presente o Tenente Coronel Hugo Hortêncio de Aguiar, encarregado dêste inquérito, comigo Raimundo Botelho de Macedo, Capitão, servindo de Escrivão, compareceu RAIMUNDO IVAN / BARROSO DE OLIVEIRA, a fim de ser interrogado sôbre atividades / subversivas contra a segurança nacional e contra as instituições democráticas. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo / da maneira seguinte : qual o seu nome, idade , filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu chamar-se Raimundo Ivan Barroso de Oliveira, não apresentando na ocasião documento de identidade, com 43 anos de idade, filho de Olavo Oliveira e Maria José Barroso de Oliveira, natural de Fortaleza, Estado do Ceará, profissão advogado, residente à Rua Tristão Gonçalves, nº 534, nesta Capital . Perguntado como via o movimento sindical brasileiro respondeu que, como um dispositivo sindical de pressão de massas, instrumento do presidente da República para a consecução / de suas metas políticas. Perguntado se incluía as Fôrças Armadas nesse dispositivo, respondeu que não, digo, respondeu que na opinião do depoente, a aparente pujança do movimento sindical, repousava na impressão de que o Presidente da República estava contando com o massivo apoio militar, para o que concorreu bastante o comício do dia 13, prestigiado com a presença dos Ministros Militares, bem como outras manifestações que se seguiram em escala ascendente, como a do Automóvel Clube e o caso da Marinha que incidiram direta e ostensivamente sôbre o princípio de autoridade.....

.....

Perguntado de que seria constituída a frente única para a chegada do Presidente da República, respondeu que do Pacto Sindical, outras Agremiações, PTB e Fôrças Populares, sendo que nessas últimas participavam elementos tidos como comunistas, incluindo nesta última categoria o vereador Tarcísio Leitão que faz parte da estrutura do P C B nesta Capital, lembrando também o nome de Luciano Barreira que falou em nome dos comunistas cearenses . Perguntado mais se tem fatos a alegar ou provas que justifiquem a sua inocência, respondeu que nunca foi comunista, tendo militado 13 anos no Partido Social Progressista, rompeu com o Dr Admar de Barros, em virtude do seu pai, do depoente, ter brigado com o referido Dr. Ademar de Barros; posteriormente ingressou no Partido Trabalhista Brasileiro, onde ocupa a segunda secretaria, e era seu líder na Assembléia;...

.....

(as) HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR -Ten Cel, Encarregado do IPM - RAIMUN-

(as) HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR - Ten Cel, Encarregado do IPM - RAIMUNDO  
.....  
onde ocupa a segunda secretaria, e era seu líder na Assembleia...  
Barros; posteriormente ingressou no Partido Trabalhista Brasileiro,  
do seu pai, do deponente, ter brigado com o referido Dr. Ademar de  
Social Progressista, romper com o Dr. Ademar de Barros, em virtude  
ponderou que nunca foi comunista, tendo militado 13 anos no Partido  
tem fatos e alegar ou provas que justifiquem a sua inocência, res-  
ra que falou em nome das comunistas cearenses. Perguntado mais se  
do P C B nesta Capital, lembrando também o nome de Luciano Barret-  
categoria o vereador Tarcsio Leitão que faz a parte da estrutura  
tipavam elementos tidos como comunistas, incluindo nesta última  
Agremiações, PTB e Forças Populares, sendo que nessas últimas par-  
do Presidente da República, respondeu que do Pacto Sindical, outras  
Perguntado de que seria constituída a frente única para a chagada  
.....  
e ostensivamente sobre o princípio de autoridade.....  
como a do Automóvel Clube e o caso da Marinha que incidiram direta-  
bem como outras manifestações que se seguiram em escala ascendente,  
cio de dia 13, prestigiado com a presença dos Ministros Militares,  
com o massço após militar, para o que concorrer bastante o comi-  
sava na Imprensa de que o Presidente da República estava contando  
nãp do deponente, a aparente pujança do movimento sindical, respon-  
nesse dispositivo, respondeu que não, não, não, respondeu que na opi-  
de suas metas políticas. Perguntado se incluía as Forças Armadas  
massas, instrumento do Presidente da República para a consecução  
alheiro respondeu que, como um dispositivo sindical de pressão de  
231, nesta Capital. Perguntado como via o movimento sindical em-  
Geirê, profissão advogado, residente à Rua Tristão Gonçalves, na  
do Maria José Barros de Oliveira, natural de Fortaleza, Estado  
to de identidade, com 13 anos de idade, filho de Olyvo Oliveira e  
mundo Ivan Barros de Oliveira, não apresentando na ocasião docum-  
vil, naturalidade, profissão e residências. Responden chamar-se Raf-  
da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado ci-  
democráticas. Em seguida passou aquela autoridade à interrogação -  
subversivas contra a segurança nacional e contra as instituições  
BARROSO DE OLIVEIRA, a fim de ser interrogado sobre atividades  
Macedo, Capitão, servindo de Escrivão, compareceu RAIMUNDO IVAN  
Aguar, encarregado deste indústri, comigo Raimundo Botelho de  
Iião de Casadores, presente o Tenente Coronel Hugo Hortêncio  
ta cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no Quartel do 2º Bata -  
do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nes-  
CÓPIA AUTÊNTICA: "TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO - Aos dez dias

14503

14524  
*[Handwritten signature]*

-2-

CÓPIA AUTÊNTICA : Continuação do Termo de perguntas ao indiciado Raimundo Ivan Barroso de Oliveira .

RAIMUNDO IVAN BARROSO DE OLIVEIRA - Indiciado - ESIO LIMA VERDE - MAJOR - Testemunha - EILSON MOREIRA DA ROCHA - Major Testemunha - RAIMUNDO BOTELHO DE MACEDO , Cap. servindo de Escrivão " Fortaleza, 26 de maio de 1965 . CONFERE COM O ORIGINAL :

*[Red circular stamp: REPUBLICA DE BRASIL - POLICIA DE CARACAS]*

*[Handwritten signature: Ten Cel]*  
DE AGUIAR - Ten Cel Encarregado do I P M .

HUGO HORTÊNCIO

*[Faint, mostly illegible text, likely the body of the report or transcript]*

CÓPIA AUTÊNTICA : Continuação do Termo de perguntas ao Indicado  
Raimundo Ivan Barroso de Oliveira .

---

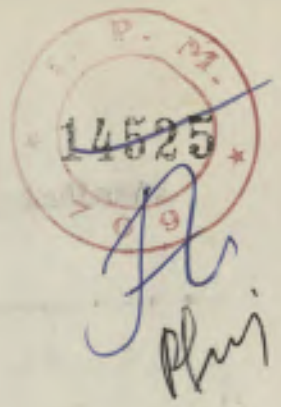
RAIMUNDO IVAN BARROSO DE OLIVEIRA - Indicado - ESIO LIMA VERDE -  
MAIOR - Testemunha - ELISON MORAES DA ROCHA - Major Testemunha -  
RAIMUNDO BOTELHO DE MACHADO , Cap. servindo de Escrivão . " F. 12 -  
L. 26 de maio de 1967 . COMPARE COM O ORIGINAL .  
HUGO HORTÊNCIO

---

DE AGUIAR - Ten Cel Encarregado do I P M .

14504

*W*



RAIMUNDO DE LIMA E SILVA

14505

W

IPM 709 PROTOCOLO

N.º

Entrada

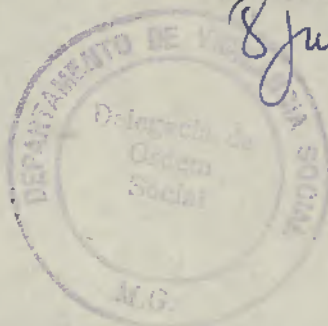
1070

31

14526

CERTIDÃO

8 Jun 64

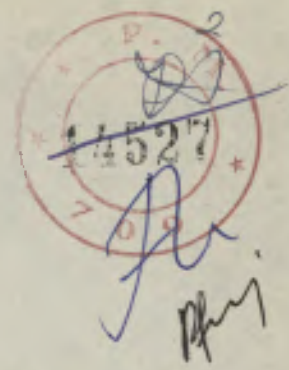
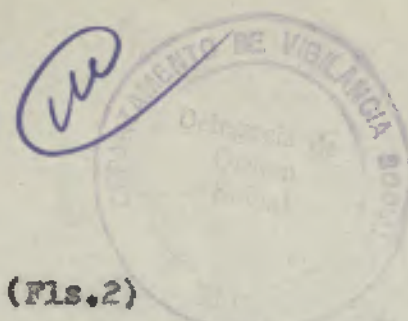


Eu, José Dilermando Andra  
de, escrivão do Departameg  
to de Vigilância Social, en  
pleno exercício de seu car  
go, na forma da lei, etc...

CERTIFICA, por determinação

do Senhor Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, - que RAIMUNDO DE LIMA E SILVA, Advogado, residente à Av. João Pinheiro, 495, nesta Capital - REGISTRA, neste Departamento, os seguintes ANTECEDENTES: - Foi prêso a 29-12-52, na Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude. Foi processado, juntamente, com outros comunistas, como incurso na Lei de Segurança Nacional. O relatório do Sr. Delegado, datado de 9-2-53, apresentou, digo, apresenta a seguinte conclusão: "Diante do Exposto e do material que consta dos Autos inclusos, verifica-se: a) A Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude é um movimento de caráter comunista; c) foram os comunistas os que cuidaram do Movimento no Brasil e do, digo, e em Minas Gerais. Assim sendo, todos os que participaram do movimento nesta Estado, que foram encontrados no local da reunião ou que de qualquer, digo, ou que de qualquer modo estiveram ligados com o mencionado Movimento, estão incursos nas disposições penais cominadas/ pela Lei de Segurança Nacional. Remeta-se êstes autos ao Juízo competente"; - Foi durante a instalação da Conferência Mineira de Defesa dos Direitos da Juventude, conforme pública o órgão comunista "Jornal do Povo" em sua edição de 4 de janeiro de 1953. § Assinou, juntamente com outros, um "APÊLO" aos mineiros para que êstes protestassem contra o Acôrde Militar Brasil-Estados Unidos, conforme publicação do Estado de Minas de 28 de abril de 1953; - Estôve presente a - uma Conferência subordinada ao Tema: "A Imprensa Popular em Defesa - da Paz e da Independência Nacional", proferida pelo escritor caricca D leidido Jurandir e realizada no dia 10 de outubro de 1953, às 21 horas, na rua Carijós, nº 150 - Loja 1, ex-depósito de libros de Roberto Canavarro Costa; § - Assinou manifesto ao povo Mineiro, juntamente com outros protestando contra a exportação de Minérios e convidando-o para prestigiar a Convenção Nacional pela Emancipação e/ o Progresso do Brasil, conforme publica o Correio do Dia de 6 de dezembro de 1953; - Fazia parte da diretoria que organizou a Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude em 26 de dezembro de 1953; - continua...

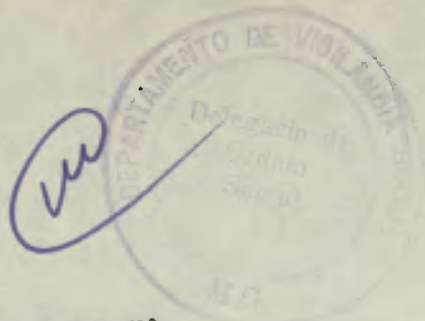
14506



(Fls.2)

Discursou em Raposos, perante uma Assembléia de mineiros aposentados na Sede da Sociedade Beneficente daquela cidade a respeito da realização dia 30 da "Convenção Estadual Pela Emancipação Nacional";- Explicou na oportunidade aos trabalhadores as finalidades patrióticas do conclave e seu longo alcance, conforme "Jornal do Povo" de 27 de março de 1954;- § O órgão comunista "Jornal do Povo", de 26 de junho de 1954 publica o seguinte: "Foi lançada em Minas a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral"-Este o título do manifesto dirigido ao povo pelo Diretório Estadual da Liga de Emancipação Nacional; Figurando o marginado como um dos assinantes. § Lançou, juntamente com outros manifesto ao povo mineiro para que este contribuísse para a "Campanha dos Dois Milhões e Quinhentos mil Cruzeiros para eleger aos Candidatos do povo de Minas." "Jornal do Povo" de 10 de julho de 1954;- Usou da palavra durante a instalação do Diretório Municipal da Liga de Emancipação Nacional em Juiz de Fora, conforme notícia o Jornal do Povo de 31 de julho de 1954, digo, 1954;- § Estêve presente à instalação do Diretório Municipal da Liga de Emancipação Nacional em Conselheiro Lafaiete conforme o Jornal do Povo de 23 de agosto de 1954; Estêve percorrendo a Zona da Mata, como membro da Caravana da Liga de Emancipação Nacional, juntamente com o General Edgard Buxbaum presidente do Diretório Nacional e o Dr. Franklin Pereira dos Reis, presidente do diretório estadual de Minas Gerais. Esta Caravana, digo, esta caravana promovia reuniões e atos públicos ligados à luta que esta entidade empreende em defesa dos interesses nacionais e contra a penetração dos capitais estrangeiros. No notícia estampada no "Jornal do Povo" de 30 de outubro de 1954;- "Jornal do Povo" de 25 de março de 1956, publica que no comício que será realizado em Raposos "PRÓ-AMNISTIA AMPLIA", falará, entre outros, Raimundo de Lima e Silva; - Estêve presente à Conferência que pronunciou nesta Capital o deputado Vieira de Melo, sobre o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, realizada, no dia 28 de agosto de 1953. Nesta Conferência foi empossada a Comissão Mineira contra o Acôrdo Militar, tendo o marginado sido empossado 1º Secretário;- Conforme boletim de 26-6-54, foi lançado nesta Capital a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral do pretense Diretório Estadual da Liga de Emancipação Nacional. Está assinado, entre outros, pelos comunistas Franklin Pereira dos Reis, Benigno Azevedo Leite e RAIMUNDO DE LIMA E SILVA; - Estêve presente a uma conferência realizada nesta Capital no dia 24-2-61, pelo deputado Eranani Maia sobre os acontecimentos em consequência da mudança

14507



(Fls.3)

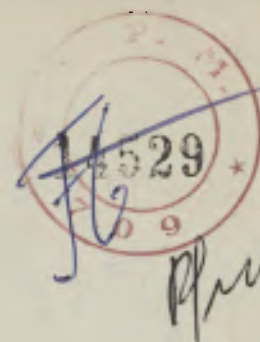
de regime de govêrno cubano, oportunidade em que tecer grandes alegos ao povo e aos mandatários dêsse país;- Segundo documento em -  
 nosso poder de 31-5-62, estiveram reunidos, no dia 29 do mês em cur  
 so, os comunistas Elson Costa, João Amazonas, Dimas Perrin, Armano -  
ziller, RAIMUNDO DE LIMA E SILVA, João Sotero, Wilson Carneiro Vi-  
digal e João Firmino Luzia, ocasião em que traçaram planos com o  
 objetivo de tumultuar a programada reunião de Governadores, a ser  
 realizada em Araxá, na primeira quinzena do mês de junho. É o que -  
 consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 8 de junho de  
 1964. O Escrivão. João Diogo de Azevedo .x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

VISTO



14508

*(Handwritten mark)*



RAIMUNDO SERRÃO DE CASTRO  
SOBRINHO

TERMO DE INQUIRICO DE TESTEMUNHA

14530

Ferdinand  
Cel  
Muniz

Aos seis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Belém, Estado do Pará, no Quartel do Comando Militar da Amazônia e Oitava Região Militar, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, o Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr. RAIMUNDO SERRAO DE CASTRO SOBRINHO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Fedores numero setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo de Penasco Alvim, ratificada pelo Ofício numero cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual depois do compromisso de dizer a verdade, passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se RAIMUNDO SERRAO DE CASTRO SOBRINHO, com quarenta e três anos de idade, filho de Joaquim Serrão de Castro e de Dona Raimunda D'Almeida Serrão de Castro, solteiro, profissão Advogado, natural do Município de Cameta, Estado do Pará, e residente a Travessa Padre Dutiquio - Vila Alzira, número um. PERGUNTADO se pertenceu ao Partido Comunista, e em caso positivo em que época e quais as funções que exerceu, RESPONDEU QUE pertenceu ao Partido Comunista de mil novecentos e trinta e sete a mil novecentos e quarenta e sete, tendo atuado no Setor Juvenil. Nessa época a Juventude Comunista constituía uma organização ainda embrionária, não havia propriamente uma organização, mais sim ligações ideológicas. O depoente se ligava principalmente com Pedro Pomar, elemento do Comitê Estadual e do Comitê, digo, do Comitê Estadual do PC. PERGUNTADO quais os elementos integrantes do Comitê Estadual, na época em que o depoente exerceu atividades partidárias, RESPONDEU QUE no período de quarenta a quarenta e dois o depoente, condenado pelo Tribunal de Segurança há, a dois anos de prisão, esteve preso com outros elementos do PC como Pedro Pomar, João Amazonas, Agostinho Dias de Oliveira, Henrique Santiago e um cidadão apelidado Marajo. O Depoente veio a saber que Pedro Pomar, João Amazonas e Agostinho Dias de Oliveira pertenciam ao Comitê Estadual, mas essa organização era muito sigilosa e o depoente não pôde identificar outros elementos que a integravam. PERGUNTADO se após ter cumprido a pena de prisão que lhe foi imposta pelo Tribunal de Segurança, se o depoente ainda participou de alguma campanha ou atividade política do Partido Comunista, RESPONDEU QUE durante o período de mil novecentos e quarenta e dois a mil novecentos e quarenta e cinco, tomou parte ativa na luta contra Nazi-Facismo, no sentido de integrar cada vez mais o País na participação da Guerra porque defendia o ponto de vista que a Participação do País cada vez mais intensa na luta armada no Exterior, redundaria na Redemocratização do País. PERGUNTADO sobre as relações do depoente com HUMBERTO LUCENA LOPES, RESPONDEU QUE em mil novecentos e sessenta foi eleito Secretário do Comitê Pro-LOTT-JANGO e ali conheceu o cidadão HUMBERTO LOPES, com quem posteriormente conversava assuntos gerais ocasionalmente. PERGUNTADO se sabia que o referido HUMBERTO LUCENA LOPES era dirigente do Partido no Pará, RESPONDEU QUE era, digo, esse fato era público e notório em Belém. Embora o referido cidadão não se dissesse ostensivamente comunista, intitulando-se nacionalista. PERGUNTADO a que razão atribuiu a inclusão no seu nome como dirigente do PC no Pará no artigo intitulado "TRAMA COMUNISTA PARA DERREPAR SANGUE NO PARÁ", publicado no Jornal "O Liberal" de cinco de outubro de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU QUE atribuiu ao seu passado político. PERGUNTADO quais os cidadãos comunistas que o depoente conhece entre os citados também no referido artigo, RESPONDEU QUE conhece muitas dessas pessoas como participantes de lutas populares, principalmente nas eleições municipais. Entre essas pessoas o depoente conhece SANDOVAL BARREIRA, RA, digo, e RAIMUNDO JINKINGS, os quais o depoente conhece, digo, conheceu por ocasião da campanha política de mil novecentos e cinquenta. SEBASTIAO JACCOUB que levou ao depoente várias questões de justiça do Trabalho; DR. ALFREDO OLIVEIRA, com o qual o depoente tinha apenas relações superficiais; JUI BARATA, que o depoente conheceu cerca de vinte e cinco anos; MARIANO ELASTAU, de família muito conhecida em Belém; PEDRO ALVES PONTES, que o depoente conhece superficialmente e que não reside mais nesta cidade; //

14509

IPM 709-PROTUCOLO

Entrada 27-Set-65  
7656

INQUIRICO  
LUCENA  
BARREIRA  
TINCA  
BARATA

-----Continua-----

*[Handwritten signature]*

14531  
PLM

RESIDE mais nesta Cidade, MANUEL BULCIO, jornalista; ADELINO ROQUEIRA, que o depoente conheceu no Forum de Belém, quando o referido cidadão foi processado por atividades políticas; ITALA DA SILVEIRA, de família tradicional do Pará; BENEDITO MONTEIRO, Ex-Deputado; JOSÉ UBERATAN, que o depoente conheceu quando da candidatura do mesmo a Vice-Prefeito de Belém; CARLOS PLATILHA, advogado; JOSÉ MARIA PLATILHA, contador; MIGUEL BRANDÃO, que o depoente conheceu quando o mesmo saiu da prisão no ano passado; JOSÉ DANTAS COSTA, que o depoente conheceu como participante de comícios políticos; SEBASTIÃO HOYOS, que o depoente conhece apenas como esportista; FRANCISCO MEIRELES, irmão de CYLO MEIRELES; WALTER MUNIZ BARRETO, que o depoente conhece de Cameta; ALCIDES DE JESUS LEAL, de Sindicatos Rurais; RAIMUNDO ROSA, de Marabá; WILSON MOTA DA SILVEIRA, atualmente enfermo; TEODORO KOU, digo, KOUÉY, que o depoente conheceu na campanha política de LOPO DE CASTRO para prefeito de Belém; JOSÉ FIEL FILHO, que o depoente conhece superficialmente; HUGO CARLOS SABOIA FILHO; GUILHERME CRUZ; PEDRO PAULO VILHENA; CARLOS DE SA PEREIRA, que o depoente conhece superficialmente de campanhas políticas e noticiário do Jornal; MÁRIO DE SOUZA, marceneiro que foi cliente do depoente; JOSÉ CANDIDO DE BARROS OSÓRIO, marítimo; OLÍMPIO, vogal da Justiça do Trabalho; ROSA MARIA, que o depoente conhece superficialmente; JOSÉ WADDEL LOPES AZULAY; DOMINGOS FURTADO FILHO, cliente do depoente; HERMES ALVES DE OLIVEIRA, que o depoente conheceu no PTN; RAIMUNDO FELISSIANO, digo, FELICIANO, da SNAPP; RAIMUNDO ALBUQUERQUE do Sindicato dos Açogueiros; COSTA, que o depoente conhece como participante de comícios; COSTINHA, irmão do primeiro, digo, anterior. PERGUNTADO sobre o que o depoente conhece do movimento comunista atualmente neste Estado, RESPONDEU QUE não tem conhecimento a respeito, o que sabe e o que se acha publicado como matéria política nos Jornais diários. PERGUNTADO qual a correspondência de caráter comunista recebida pelo depoente, RESPONDEU QUE antes da revolução de trinta e um de março, o depoente recebia catálogos de livros da livraria "Vitória", a qual encomendava os livros que lhe interessavam. PERGUNTADO se o depoente assinou um manifesto pro-Cuba e outro contra a nomeação de FIRMO DUTRA para a, digo, a Secretaria de Finanças do Estado, e se recorda das pessoas que lhe apresentaram os citados manifestos, RESPONDEU QUE assinou os referidos documentos porque estava de acordo com o seu Texto, mas não se recorda das pessoas que lhe apresentaram os mesmos. PERGUNTADO desde que época mantém escritório de advocacia em conjunto com o DR RUI REPUBLICANO GONÇALVES E SILVA, reconhecido democrata e anti-comunista, RESPONDEU QUE desde mil novecentos e cinquenta e cinco. PERGUNTADO se prestou o presente depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação, RESPONDEU QUE sim. E COMO NADA mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito Policial Militar, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que datilografei e assinou. //

14510

PLM

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel  
 Encarregado do IPM/709

*Raimundo Serrão de Castro Sobrinho*  
RAIMUNDO SERRÃO DE CASTRO SOBRINHO  
 Testemunha

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão Escrivão.

14532

14511

*W*

*R  
Pini*

RAIMUNDO VERDIERI

14512

14533

(Cont da INFORMAÇÃO NR. 199)

IPM 700-PROTÓCOLO  
199  
Entrada

8. RAIMUNDO VERDIERI

- a. É comunista fichado na 2a Sec EMR/5. C2. Fichado na DOPS-SC como comunista, e agitador; adepto do padre ALIPIO DE FREITAS.
- b. Resumo de suas principais atividades.

- 1961 - Participou da invasão do RAPETC
- 1962 - Manteve ligações com diversos líderes comunistas, entre os quais ALDO PEDRO DITTRICH, na residência do qual comparecia para tomar parte em reuniões.
- 1964 - Tomou parte como agitador no movimento para fechar o IAPETC e o DAMDU.
  - Assinou lista de Gp de 11.
  - Tomou parte ativa na greve geral, deflagrada pelo Sind dos Mineiros durante os últimos acontecimentos culminando os mineiros a revolta pelas reformas de base e defesa do Pres. Goulart.

Principais ligações:

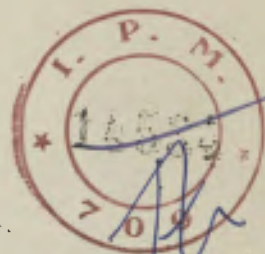
ALDO PEDRO DITTRICH  
ANTONIO JOSÉ PARENTE  
JORGE JOÃO FELICIANO  
ALDO VANIO DE A. PARACO  
Padre ALIPIO FREITAS.

c. Outros esclarecimentos:

Filho de Antonio Verdieri e de Santos Sonage Verdieri;  
Idade 41 anos. Cor branca. Casado;  
Profissão: operário - mineiro.  
Da Lei 1802 de 5 Jan 53 está incurso nos Arts 9-12-13-24.  
Foi preso em 9 Abr 64.

14513

*W*



*R. C. da Silva*

RAMIRO CYPRIANO DA SILVA

14514

CERTIDÃO

6 Ago 64



IPM 709-PROTÓCOLO

N.º

Entrada

31

*Handwritten initials and a red stamp with the number 14585 are visible above the stamp.*  
EU, JOSÉ DILERMANDO ANDRADE, ESCRIVÃO DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO, NA FORMA DA LEI, ETC...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, que RAMIRO CYPRIANO DA SILVA, brasileiro, natural de Alto Capim, Município de Aimerés, Minas Gerais, filho de Derico Cypriano da Silva e Josefina Gonçalves de Oliveira, registra neste Departamento, os seguintes antecedentes:- Foi indicada como tendo incitado a greve de comunistas em Aimerés, tendo prestado declarações em 4-9-1948 na Delegacia de Aimerés, tendo dito, entre outras coisas: "que é comunista militante desde 1932, já tendo sido, como tal, detido pela polícia de Juiz de Fora por três vezes, sendo a última em outubro de 1937; que em Juiz de Fora, o declarante foi fichado como comunista, a primeira vez em março de 1936; que na célula comunista de Aimerés, o cargo que o declarante ocupou sempre, foi secretário político, isto enquanto o partido comunista de Brasil não foi considerado fora da lei; que apesar do PCB não ter atualmente situação legal, o declarante nem por isto abdicou de seus princípios comunistas, defendendo-os, como os defende, em conversas com amigos e companheiros de credo político; que o declarante compareceu no dia 31 de agosto à noite à casa de seu companheiro João Natan, tendo ali trocado idéias com vários outros companheiros; que na conversa então mantida, foi trazido à baila o assunto da questão de salários para os ferroviários da Estrada de Ferro Vitória a Minas e como tivesse sido falado ainda de que os ferroviários apelariam para a greve no sentido da defesa dos seus direitos, todos os presentes opinaram por um movimento de inteira solidariedade aos ferroviários; que, essa solidariedade se cifrou principalmente em apoio material e moral, a saber: o apoio material consistiria em angariar fundos para sustente alimentar dos grevistas e que o apoio moral seria levar aos ferroviários a certeza de que não lhes faltaria solidariedade, compreensão e o amparo material já ali dado; que naturalmente toda e qualquer reivindicação operária, inta

CONT.

14515



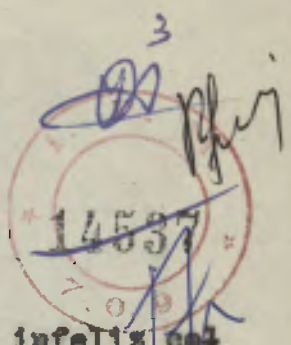
( FLS 2 )

ressa ao declarante e seus companheiros, dado o próprio credo político que segue e a sua condição de militante de um partido da classe operária; que o declarante redigiu e reconhece como sendo de sua autoria a reportagem publicada no "Jornal do Povo", de 31 de agosto último, reportagem essa encimada pelos seguintes títulos e subtítulo, respectivamente: "Cresce e movimenta dos ferroviários da Vitória Minas" e "Nôvo comunicado da Comissão de Salários pedindo a adção de tôda a classe - A luta organizada vence todos os obstáculos - Aumenta a reunião de todos os empregados nos principais entroncamentos da Ferrovia"; Conforme declarações prestadas pelo comunista David Aguilar na Delegacia de Ordem Pública em 30-3-1954, este comunista mantinha contato, entre outros, com o marginado, na cidade de Aimorés; Assinou com outros manifesto da Comissão de Minas Gerais - de Ajuda à Imprensa Popular. Assinou, com outros, outro manifesto, dirigido a todos os trabalhadores de Minas Gerais e a todos os democratas e patriotas para cerrarem fileira em tôrno da campanha dos - 15 milhões de cruzeiros para a imprensa comunista. Datada de Aimorés, 16 de março de 1951, endereçou a seguinte carta ao gerente do órgão comunista, então editado nesta Capital "Jornal do Povo": Por intermédio desta solicite que a quota de jornais para esta cidade - seja aumentada para 40 exemplares semanais. A partir desta data, os jornais devem vir para o seguinte endereço: Clemente Antunes de Oliveira, Aimorés. As contas do jornal e demais instruções deverão vir doravante para esse endereço, pois o sr Clemente Antunes de Oliveira é o novo correspondente do Jornal do Povo nesta cidade. Enviou - ao amigo minhas cordiais saudações": - Assinou com outros manifesto pela realização da Convenção Nacional pela Emancipação e o Progresso de Brasil. Em 11 de janeiro de 1953 dirigiu a seguinte carta ao comunista Col Olímpio Ferraz de Carvalho: "Por seu intermédio, recebo os votos de Boas Festas, dos companheiros dirigentes do Movimento Pró-Paz em Minas Gerais. Agradecemos e seja, diga desejamos - por intermédio do bom amigo, um 55 de Paz e Felicidade a todos os mineiros. Aproveite a oportunidade, para comunicar, que com 55 assinaturas, seguiu endereçado ao deputado Campos Vergal, com cópias - aos seus colegas Lima Figueiredo e Roberto Morona, e seguinte abaixo-assinado contra o Infame "Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos": - CONTRA O ACÔRDO MILITAR - Os abaixo-assinados, brasileiro e patriotas das mais diversas tendências políticas e religiosas apelam para os ilustres senhores deputados, no sentido de repudiarem o "Acôrdo de Cabeira" (Brasil com o pescoço e Estados Unidos da América com o cutelo). A aprovação de tão infame instrumento de escravi-

CONT.

14516

( FOL 3 )



zação, viria transformar a nessa querida Pátria na mais infeliz colônia dos verazes agentes da Wall Street. Abaixo, pois, o infame e repelente Acôrde Militar Brasil-Estados Unidos. Que os deputados a êle favoráveis sejam marcados com o estigma da traição à Pátria. - Aimerés, (Estado de Minas), 6 de janeiro de 1953. Seguem as 55 assinaturas.....Com os mais ardentes votos para que a Paz seja mantida, subscreve, (as) Ramiro Cipriano da Silva. - Foi responsável pelo movimento pró Paz em Aimerés. Conforme Nota Informativa nº 3/55 de Ministério da Justiça a respeito da atividades comunistas em Minas Gerais, consta que Luiz Carlos Prestes reuniu, recentemente os comunistas de Triângulo Mineiro e de Goiás, em Pôrto Nacional. De 7 a 11 de novembro passado, foi realizado o IV Congresso do PCB. Nesse Congresso, Prestes foi reeleito secretário geral do Partido. Em Minas Gerais, estão em funcionamento os seguintes comitês do PC. - Entre as cidades citadas, figura a de Aimerés, cujo era constituído por 368 comunistas, sob a direção de Ramiro Cipriano da Silva e Jorge Leite. Datado de setembro de 1954, assinou com outros manifesto intitulado União Popular pela Constituição e Contra a Carestia. Os principais tópicos deste manifesto são: "1-Defesa da Constituição e das liberdades democráticas e sindicais, inclusive do direito de sindicalização dos que trabalham no campo e dos funcionários públicos. Liberdades de participação de tôdas as correntes de opinião e partidos na vida política do Estado e da Nação; ... 7-Encampação da Companhia Meridional de Mineração do Conselheiro Lafaiete, anulação das atividades da Acar e da ACROCERES no Estado, encampação da Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais, e acôrde com tôdas as emprêsas de energia elétrica do Estado, para que seja assegurada o fornecimento de energia elétrica à indústria e à população. Ampliação do mercado externo pelo comércio com todos os países e extinção do monopólio do comércio de café, de algodão e de outros produtos pelas empresas norte-americanas; ... 9-Defesa intransigente da soberania nacional. Denúncia do Acôrde Militar Brasil-Estados Unidos e de todos os tratados lesivos à soberania e a livre determinação dos povos". Enviou o seguintes telegrama ao comunista Jacinto Carvalho: - "Meu governo enorme urgente dia pleno ampliado pt Informe si posso levar mais deis com arades a expensa nosse monite pt Outros assuntos inclusive finanças trataremos pessoalmente pela devolução de - nessa base pt Baixos guerras imperialistas pt Sds comunistas Ramiro Cipriano. Em comício realizado no dia 31-10-1946 pelo Partido Comunista de Brasil, o comunista Orlando Bonfim Júnior apresentou a relação dos candidatos do PCB às próximas eleições, figurando o margi

CONT.





14520

I. P. M.  
14541  
IPM 709-PROT. 14541  
Entrada

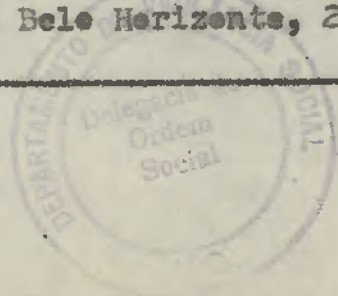
C E R T I D Ã O



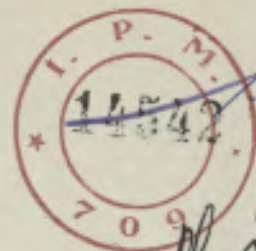
EU, JOSÉ DE MAGALHÃES PINTO, ESCRIVÃO DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO, NA FORMA DA LEI, ETC...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, que RANDOLFO FERNANDES LIMA, registra os seguintes antecedentes neste Departamento:- Lançou um boletim dirigido aos camponeses de Felixlândia, como presidente da Associação dos Homens de Campo, incentivando-os para que se unam em torno da Delegacia da Associação dos Homens de Campos, pois só assim, conseguirão eles - dias melhores. Ao mesmo tempo convidada a todos para compareceram à reunião da fundação da referida Delegacia; Chefe e encarregado de - progação Agrária no município de Três Marias; Esteve presente às - reuniões do I Congresso dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil realizado nesta Capital em novembro de 1961, congresso esse de crise, digo, orientação e direção comunista; - Conforme 'Ultima' Hora de 17-11-61 e margimade trouxe 150 delegados para o I Congresso dos Trabalhadores. É presidente da primeira Liga Camponesa de Minas (em Três Marias), que conta com 400 associadas. Falando à Última Hora disse que considera Julião o líder dos lavradores e ainda - que o Congresso é o maior acontecimento político-social dos últimos tempos. Conforme informe de 20-6-62, os jornais da data noticiaram que toda a diretoria da Liga Camponesa de Três Marias foi presa pela Polícia Militar que levou seu presidente Randolfo Fernandes Lima para São Paulo, digo São Gonçalo de Abasté. Diz ainda e referido - denoticiário que os 1.200 associadas daquela Liga (Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Três Marias, apesar de terem todas suas armas apreendidas pelas tropas da Polícia Militar, - estão se arregimentando, pretendendo retirar da prisão, pela força, seu líder Randolfo Fernandes Lima. É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 28 de julho de 1964. O Escrivão

V I S T O :

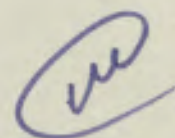


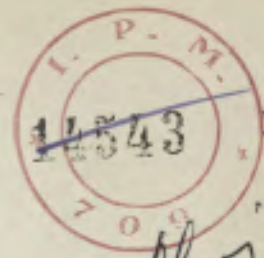
DELEGADO



RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES  
RAUL RIFF  
RAULINO PEREIRA DE MESQUITA  
RAYL PESSANHA  
REALINO DE OLIVEIRA  
RENALVO SIQUEIRA DOS SANTOS  
RENATO OLIVEIRA DA MOTA  
RENATO PARDO MANIER  
RENATO REZENDE  
RENÉ NEDER  
RINALDO CLAUDINO DE BARROS  
RITA DA COSTA ÁVILA MALHEIROS  
ROBERT FRANCIS DRUMOND  
ROBERTO BIZZOTTO  
ROBERTO CANAVARRO COSTA  
ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES  
ROBERTO DÉCIO DE LAS CASAS  
ROBERTO LYRA  
ROBERTO MARGONARI  
ROBERTO MARTINS  
ROBERTO SATURNINO BRAGA  
ROGÉRIO DUARTE DE QUEIROZ  
ROMUALDO DA SILVA NEIVA  
RÔMULO COSTA MOREIRA  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
RONALDO BARATA  
RONALDO CUNHA CAMPOS  
ROQUE ALEXANDRE DE JESUS  
RUBEM COLAÇO RODRIGUES  
RUBEM MACEDO  
RUBEM MONTEIRO DE FIGUEIREDO ÂNGELO  
RUBENS BERARDO CARNEIRO DA CUNHA  
RUBENS BRANDÃO DE CARVALHO  
RUBENS FIUZA  
RUBENS PINHEIRO DA SILVA  
RUI AMARO DE ARAUJO MARINI  
RUY GUILHERME PARANATINGA BARATA

14521





14522

*mw*

RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES

RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES



*fla*  
*Rui*  
*Carvalho*

IDENTIDADE:

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

DADOS:

14523

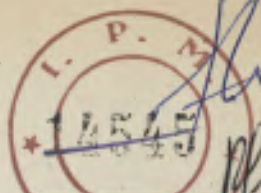
INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
26/10/61	CENIMAR	Des 426/20 - Informação Reservada sobre o ATO PÚBLICO / realizado na data de ontem, pelo registro do Partido Comunista do Brasil, a qual teve como local a Assembleia / Legislativa do Estado. No transcorrer da sessão diurna / daquele legislativo, entrou em pauta, um requerimento do Presidente daquela casa, Dep José do Carmo Janetti, / para que fosse cedido o plenário da Assembleia aos comunistas, afim de que éstos realizassem um Ato Público, pe- / la volta do Partido Comunista Brasileiro a legalidade / (após a chegada de Luiz Carlos Prestes, foi chamado para / compor a mesa, entre outros RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES).
--	SSP/DOPS	Des 619/31 - Prentuário de RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES - / Com nome idêntico, sem qualificação, deputado estadual / pelo PSD, trabalhando na Assembleia Legislativa de Niterói - / Est do Rio, segundo resumo do Boletim Quinzenal nº 28, / da DOPS de Niterói, de 26/9/54, enviou à reunião do / Conselho Nacional do Movimento dos Partidários da Paz, / reunido em Porto Alegre, e seguinte telegrama: "Impedido, / por motivo imprevisto e irremissível, de estar presente / à Reunião de Porto Alegre, até onde deveria ir para nos / lher sentir e conhecer a extensão de propósitos do movi- / mento que nela se cristaliza, quero, entretanto, reaffir- / mar minhas congratulações como todos aqueles que se ba- / tem, honestamente pela paz, tanto no plano nacional, aus- / picando uma ora de concórdia e compreensão para a huma- / nidade".

14524

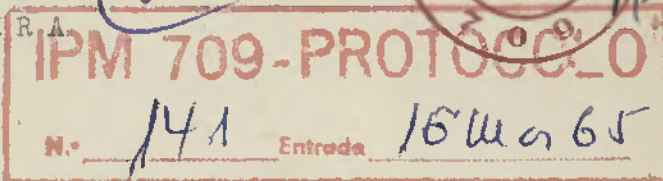


NOME - RAUL DE OLIVEIRA

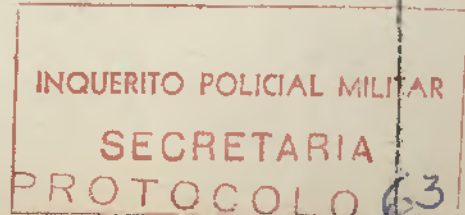
FILIAÇÃO -

NATURAL DE -

PROFISSÃO - Deputado Estadual (Rio de Janeiro)



DATA	FONTE	HISTÓRICO
14.04.1964		<p>A 26 mar 63, assinou moção de apôio ao "Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba" e ao "Congresso Continental de Defesa da Auto Determinação dos Povos".</p> <p>(REF: Of 1/64 - Secreto, do Sec Seg Pub do Est. RJ)</p>



16-3-65

11  
NOME - PAUL DE OLIVEIRA (RODRIGUES)

FILIAÇÃO -

NATURAL DE -

PROFISSÃO - Deputado Estadual (Rio de Janeiro)

253 23m  
1944  
Fu  
Prij

DATA	HISTÓRICO
12.04.1944	A 25.04.44, assistiu sessão de aplo. no "Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba" e ao "Congresso Continental de Defesa de Auto Determinação dos Povos". (ANP: CF 1/44 - Secreto, do Dep. Seg. Pub. do Est. RJ)
	uma via ininterrupta <i>(Signature)</i>

14525

14526



IPM 709 - PROTOCOLO  
N.º 619 - Entrada

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
RIO DE JANEIRO  
P. M.  
4546-A  
209

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

~~RIO DE JANEIRO~~

OFÍCIO

DOPS- 803 /65

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1965

Do: Diretor do D.O.P.S.

Ao: Sr. Ten.-Cel. FERDINANDO DE CARVALHO - DD. Encarregado do IPM/709  
do Ministério da Guerra.

~~ASSUNTO~~

Ass: Informação sobre antecedentes  
(presta)

Ref: Prot. 09/398.586/65

Anx: Cópia de anotações.

1 - Reporto-me ao ofício nº 142-IPM/709, de 15 de março último, dessa Comissão de Inquérito, e remeto a V.Sª, com êste, cópia das anotações aqui existentes sobre pessoas cujos nomes figuram na dito ofício.

Atenciosas saudações,

CECIL DE MACEDO BORER  
Diretor do Departamento

DRC/zlr.-

Cópias:

Arquivo 1

S.I. 1

Total 2



IPM 709 PROTOCOLO  
N.º 619

Fls 1/4

Entrada  
14527  
209

D. O. P. S.  
=====

14527

SECRETO

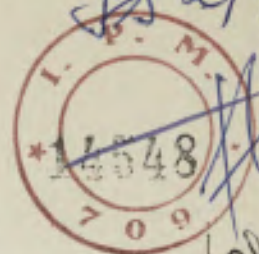
S.I. - S.F.A.

Nº 1803

Ref. Prot. 09/398.586/65.

✓ RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, com nome idêntico, sem qualificação, deputado estadual pelo P.S.D., trabalhando na Assembléia Legislativa de Niterói - Est. do Rio, segundo Resumo do Boletim Quinzenal n. 28, da D.O.P.S. de Niterói, de 26/9/52, enviou à reunião do Conselho Nacional do Movimento dos Partidários da Paz, reunido em Pôrto Alegre, o seguinte telegrama: "Impedido, por motivo imprevisto e irremessível, de estar presente à Reunião de Pôrto Alegre, até onde deveria ir para melhor sentir e conhecer a extensão e propósitos do movimento que nela se cristaliza, quero, entretanto, reafirmar minhas congratulações como todos aqueles que se batem, honestamente, pela paz, tanto no plano nacional como na órbita internacional, auspiciando uma era de concórdia e compreensão para a humanidade".

✓ AÉCIO NANCY, com nome idêntico, sem qualificação, médico, deputado (P.S.P.), da Legislativo Estadual do Estado do Rio, residindo em São Gonçalo, segundo dados de caráter reservado, é apontado como agitador comunista e candidato registrado pelo P.S.T. Secção do Est. do Rio, a Prefeito do município de São Gonçalo (Inform. de 12/10/50). Segundo a "Imprensa Popular" de 9/3/56, foi signatário de um manifesto lançado ao povo carioca, a fim de comparecer no dia 9/3/56, na Esplanada do Castelo, para manifestar seu apoio na defesa pela anistia ampla, contra a carestia, pelas relações com todos os países, e pela Autonomia do Distrito Federal. Segundo a "Imprensa Popular" de 3/4/56, foi um dos integrantes da Comissão Fluminense Pela Anistia, que se instalava nesse mesmo dia, na Câmara Municipal de Niterói. Segundo a "Imprensa Popular" de 17/12/55, foi signatário do manifesto para a realização do Congresso de Defesa dos Minérios, realizado em 9/6/56. Segundo a



14528

- 2 -

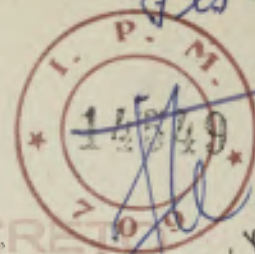
"Imprensa Popular" de 16/5/55, foi signatário do "Apêlo de Viena", contra a preparação da Guerra Atômica. Segundo a "Imprensa Popular" de 20/3/57, foi um dos signatários do telegrama enviado ao Sr. Presidente da República, apelando para que o acôrdo de Fernando de Noronha com os EE.UU. fôsse submetido à apreciação do Congresso Nacional. Segundo a "Imprensa Popular" de 13/8/57, foi signatário de um manifesto convidando o povo fluminense a se unir em um amplo e vigoroso movimento da Frente Nacionalista Fluminense. Segundo o B.R. 71, de 14/4/55, foi designado representante da Assembléia Legislativa do Estad. do Rio, para representá-la na instalação do Congresso Nacional do Petróleo.

✓ ORDENER VELOSO, com nome semelhante, sem qualificação, deputado estadual da Câmara Estadual do Estado do Rio, segundo a "Imprensa Popular" de 7/3/53, foi signatário de um manifesto conclamando o povo a luta contra o Acôrdo Brasil Estados Unidos".

✓ ARSONVAL SILVEIRA MACEDO, com nome idêntico, sem qualificação, dept. est. (PTB), da Assembléia Legislativa de Niterói, residindo em Três Rios, segundo notas publicadas nesta capital, em 1945, por órgãos de propaganda do P.C.B., fazia parte da diretoria do Comitê Democrático Progressista de Três Rios, entidade subordinada ao Partido Comunista. Segundo a "Imprensa Popular" de 28/8/55, foi signatário de um manifesto ao povo fluminense, convidando-o a comparecer ao comício em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro, o qual seria realizado nessa mesma data, no Largo do Barreto em Niterói, promovido pela Liga de Defesa da Legalidade. Segundo a "Imprensa Popular" de 16/10/55, declarou-se favorável à legalidade do P.C.B. Segundo a "Imprensa Popular" de 17/12/55, foi signatário, entre outros, de manifesto de Convocação do Congresso de Defesa dos Minérios, realizado em 9/6/56, nesta Capital. Segundo a "Imprensa Popular" de 3/4/56, foi um dos integrantes da Comissão Fluminense pela Anistia, que se



*W*



SECRETARIA

- 3 -

instalaria nessa mesma data, na Câmara Municipal de Niterói. Segundo a "Imprensa Popular" de 13/8/57, foi signatário de um manifesto convidando o povo fluminense a se unir em a plo e vigoroso movimento da Frente Nacionalista Fluminense. Segundo o B.R. 161, de 10/9/54, num comício realizado no dia 7/9/54, em Três Rios, em companhia de Joaquim José Ferreira, agrediu o dep. estadual Ponce de Leon. Segundo B.R. 131, de 13/7/55, assinou o "Apêlo de Viena".

✓ MIGUEL COUTO NETO, com nome idêntico, sem qualificação, deputado (P.S.D.) da Legislativo Estadual do Est. do Rio de Janeiro, segundo a "Imprensa Popular" de 28/8/55, foi signatário de um manifesto ao povo fluminense, convidando-o a comparecer ao comício em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro, o qual seria realizado naquela data, no Largo do Barretoe, em Niterói, promovido pela Liga de Defesa da Legalidade. Segundo a "Imprensa Popular" de 16/5/55, foi signatário do "Apêlo de Viena" contra a preparação da guerra atômica. Segundo a "Imprensa Popular" de 17/12/55, foi signatário do manifesto para a realização do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, realizado em 9/6/56, D.F.

✓ ROBERTO SATURNINO BRAGA, brasileiro, natural do Estado da Guanabara, filho de Francisco Saturnino Braga (deputado) e Rachel Saturnino Braga, nascido em 13/9/31, engenheiro civil, residia, em 1956, na r. Domingos Ferreira, 178, apt. 201. Na qualidade de "convidado", compareceu ao V Festival da Juventude Mundial Pró-Paz e Amizade, conclave promovido pela Federação Mundial da Juventude Democrática, conhecido organismo comunista de âmbito internacional, realizado em 1955, em Varsóvia, na Polônia, consoante teor do ofício SSNJ/269/55, Proc.MJ/32.373/55 da Secção de Segurança Nacional, datado de 21/10/55, encaminhado a êste Departamento. A respeito da informação acima, ROBERTO SATURNINO BRAGA escreveu ao Sr. Diretor da então D.P.S., uma carta na qual prestava a seguinte declaração: "Tomando conhecimento de que existe, nessa Divisão, uma anotação sôbre a minha estada em Varsóvia, no ano de 1955, ve-



Fls 4/4  
14530  
[assinatura]

- 4 -

nho, pela presente, prestar os seguintes esclarecimentos a respeito do fato em questão: Estando, na ocasião, em Paris, em viagem de núpcias, aconteceu recebermos, eu e minha esposa, um convite para assistirmos ao Festival da Juventude que se realizaria na capital da Polônia, convite êste feito por membros da delegação brasileira ao dito Festival. Vendo aí uma oportunidade para conhecer mais um país, sem quaisquer gastos financeiros, aceitei o convite sem qualquer compromisso político que daí pudesse resultar. Em 28/7/56, foi-lhe concedido atestado de que não registra antecedentes ideológicos neste Departamento, para fins de prova junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

✓  
ADÃO PEREIRA NUNES, ou MANOEL ADÃO PEREIRA NUNES ou ainda ADÃO MANOEL PEREIRA NUNES, brasileiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, filho de José Manoel Pereira Nunes e de Maria Francisca Pereira Nunes, nascido em 21/1/09, médico, figura aqui prontuariado desde 1934, tendo sido recolhido, em 4/11/34 à Sala de Detidos, para observações. Em 5/11/34 foi pôsto em liberdade. Segundo informações da Polícia do Estado do Rio, fornecidas em novembro/37, era o prontuariado grande propagandista do comunismo e agitador proletário, tendo sido um dos agitadores e também organizadores da núcleos da Aliança Nacional Libertadora, na zona norte daquele Estado. Anunciava o jornal comunista "Tribuna Popular". Segundo documentos apreendidos em 29/10/48, era militante comunista, membro da célula "Cosmorama", de São Paulo. Contribuia para o Movimento de Ajuda à "Tribuna Popular" com Cr\$10 mensais. De conformidade com o Of. SS-23/324, de 26/9/51, do D.O.P.S. da Polícia paulista, adiantando notas de um relatório reservado, foi o médico em aprêço chefe dos comunistas de Tanabi, onde possuía uma casa de saúde que vendeu para transferir-se para a Guanabara. Aqui, esteve sempre em contacto com Luiz C. Prestes. Em 12/5/53, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à Áustria. Conforme a "Tribuna Popular" de 27/5/53, em Viena, integrou a Delegação Brasileira do Congresso Médico Mundial ali realizado. Com o nome de ADÃO PEREIRA NUNES, foi men



Fls. 5/4  
14531  
SECRETÁRIO

- 5 -

bro da Sociedade Cultural Sino-Brasileira e residiu no município de Macaé, Est. do Rio, onde deveria realizar, em 21/1/61, a convite dos trabalhadores, uma conferência sobre a China Popular, da qual regressara havia pouco tempo, trazendo filmes cinematográficos de propaganda vermelha. É pai do estudante Abigail Pereira Nunes, que esteve em Cuba em dezembro/61 a convite do governo de Fidel Castro, para participar das comemorações do 3º aniversário da Revolução Cubana e que foi presa no Equador, quando integrava um grupo de guerrilheiros na Zona de San Domingo. Em 1963, o deputado em epígrafe fez parte da mesa no Ato Público de Solidariedade ao Povo Venezuelano, onde se reuniram comunistas e pseudo-nacionalistas no Sindicato dos Bancários, para hipotecar solidariedade e apoio aos comunistas e elementos da FALN da Venezuela, tendo como tema: "A verdade sobre a política de Betencourt". Em 10/1/64, fez parte da mesa que presidiu a Solenidade Pró-Cuba (Data Nacional de Cuba), realizada na A.B.I. É presidente de Honra da diretoria da Sociedade Cultural Sino-Brasileira. Em abril de 1964, por força do Ato Institucional, teve suspensos seus direitos políticos por 10 anos e cassado seu mandato legislativo, pelo Comando Supremo da Revolução.

✓ MIGUEL COUTO FILHO, brasileiro, natural desta Capital, filho de Miguel de Oliveira Couto e de Maria Jalles Couto, nascido em 8/5/98, médico, que residia na Av. Rui Barbosa, 364, apt. 701, figura aqui prontuariado como implicado na fuga de Belmiro Valverde, da Casa de Correção, tendo sido processado pelo T.S.N. Conforme comunicação do Tribunal de Segurança Nacional, feita em of. 1.579, de 7/2/39, foi excluído da denúncia, no processo n. 697. Em 7/2/46, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à Argentina, Uruguai e Chile. Em 5/3/49, fez igual pedido, para os mesmos países. Em 24/4/50, novamente solicitou verificação de antecedentes para visitar a Argentina e Venezuela. Foi eleito governador do Estado do Rio. Segundo a "Imprensa Popular" de 28/8/55, aderiu ao movimento da Liga de Defesa da Legalidade. Segundo o mesmo jornal, de 22/4/56, enviou telegrama ao jornalista Heitor Gurgel, agradecendo a escolha de seu no-



me para a presidência de honra, no Est. do Rio, do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, que se realizaria na Capital Mineira. Segundo o "Jornal de Petrópolis", de 7/6/57, presidiu o ato de instalação do I Congresso dos Trabalhadores do Est. do Rio, realizado na cidade serrana. Segundo a "Imprensa Popular" de 20/7/57, foi convidado a participar da I Conferência dos Lavradores, que se realizaria em Pedra Lisa - Nova Iguaçu, pela Sociedade dos Lavradores e Posseiros do 6º Distrito de Nova Iguaçu. Segundo a "Imprensa Popular" de 17/6/58, foi candidato ao Senado Federal, juntamente com Roberto Silveira para o Governo Fluminense e Paulo Araújo para vice-governança do Estado, apoiados pelos comunistas do Est. do Rio, conforme declaração do ex-deputado comunista Lincol Oest: Em 20/10/58, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à Argentina e Uruguai. Em 9/1/61, fez igual pedido para ir à Europa. Em 7/1/63, idem, para visitar os E.E.UU. Em 11/10/64, idem para fins de viagem às Américas e Europa.

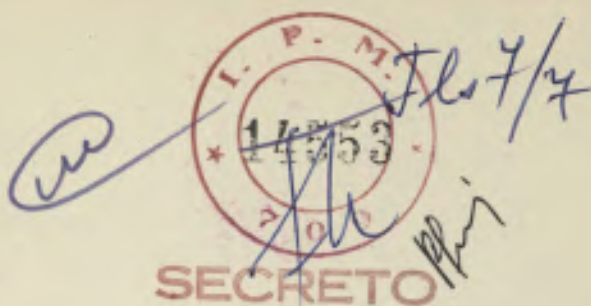
✓ AARÃO STEINBRUCK, figura numa relação de comunistas, simpatizantes e suspeitos, fichados pela polícia fluminense no município de Petrópolis, segundo dados reservados datados de 5/7/55. Foi signatário de vários protestos de inspiração comunista. Possui vastos antecedentes comunistas nesta Seção, tendo participado de várias reuniões e congressos de atividades subversivas. Foi anunciante da "Tribuna Popular". Em janeiro/56, era advogado do P.C.B. Segundo dados de caráter reservado, em abril/56 figurava numa relação de indivíduos que mantinham contacto com a Legação da Tchecoslováquia, sendo também membro da "Comissão Nacional pela Anistia". Segundo dados reservados, era membro da Comissão de "Solidariedade ao Exmo. Sr. Presidente da República em Defesa da Constituição (na luta contra a carestia, pela anistia ampla e irrestrita, pelas relações com todos os países.

✓ VASCONCELOS TÔRRES, cujo nome completo é JOÃO BATISTA DE VASCONCELOS TÔRRES, sem qualificação, deputado estadual à Assembléia Legislativa de Niterói pelo P.S.D.,



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

14533



- 7 -

segundo a "Imprensa Popular" de 28/8/55, foi signatário de um manifesto ao povo fluminense, convocando-o a comparecer ao comício em defesa da Constituição e por eleições livres a 3 de outubro, o qual seria realizado nessa data no Largo do Barreto, em Niterói, promovido pela Liga de Defesa da Legalidade. Segundo esse mesmo jornal, edição de 1/9/55, apresentou requerimento ao Plenário da Assembléia Legislativa Fluminense propondo que aquela Câmara se manifestasse claramente contra as chamadas "soluções extra-legais" para o problema sucessório presidencial.

Em 7/4/65.

Informado, devolva-se.

Em 7/4/65.

Chefe da Secção

14534

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

Entrada

1905

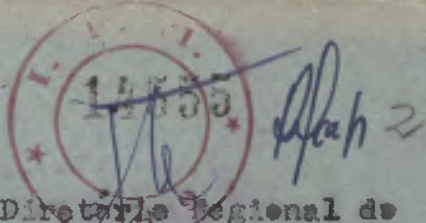
TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos oito dias do mês de novembro de ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, / onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Pedregos número setecentos e nove (709) de vinte e um de setembro de mil / novecentos e sessenta e quatro (1964) de Exa. Senhor General HUGO PA NASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e // cinco, de Exa. Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que // lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: //

PERGUNTADO seu nome, filiação, estado civil, idade, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, filho de LUIZ MARIANO RODRIGUES e de Dona CLOTIL DE OLIVEIRA RODRIGUES ambas falecidas, casado, com cinquenta e cinco (55) anos de idade /// (nascido em 18 Dez 1909), Advogado e Jornalista, natural de SAQUAREMA Estado de Rio de Janeiro e residente na Rua Moreira Cesar número cento e trinta e sete (137) apartamento número quinhentos e três (503) - // Niterói - Estado de Rio de Janeiro. PERGUNTADO se é filiado a algum // Partido Político, RESPONDEU que, no ano de mil novecentos e cinquenta, filiou-se ao Partido Social Democrático (PSD), Seção de Estado de Rio de Janeiro, em cuja legenda foi eleito Deputado Estadual, exercendo o mandato até o ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, tendo nesse ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, por divergências políticas, rompido com o citado Partido e ainda em mil novecentos e cinquenta e quatro, passou a exercer as funções de Secretário Geral do Governo, do atual SENADOR DR MIGUEL COUTO FILHO, cujas funções exerceu até o ano de mil novecentos e cinquenta e oito. A comp, digo, Acompanhou de a política do Governador acima referido, exerceu atividades políticas pré candidatura de Governador ROBERTO SILVEIRA, que foi eleito no ano de mil novecentos e cinquenta e oito, através de uma coligação /// da UDN-PDC-PTB-PR. Acontecendo, todavia, que o Senhor ROBERTO SILVEIRA ao ser empossado no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, traçou / uma política para o Estado de Rio de Janeiro, contrária aos interesses do Peve Fluminense, que resultou no rompimento do depeente com o referido Governador. PERGUNTADO se devido os acontecimentos acima narrados, prosseguiu com qualquer atividade política. RESPONDEU que, não tendo nenhum compromisso político, com os per, digo, com personagens políticas ou partidos, a convite do Governador ADEMAR DE BARROS, ingressou, no ano de mil novecentos e sessenta, para as fileiras do Partido Social / Progressista (PSP), assumindo logo em seguida a Secretaria Geral de

Quarenta e oito dias

14535



assumindo logo em seguida a Secretaria Geral de Diretoria Regional do Estado de Rio de Janeiro e uma vez integrada nessa nova Agremiação Política, como era natural, exerceu certa atividade em prol desse Partido e no ano de mil novecentos e sessenta e dois, foi eleito Deputado Estadual pela Legenda do PSP. PERGUNTADO se o deponente apoiou a candidatura do Senhor BADGER DA SILVEIRA a Governador do Estado de Rio de Janeiro por ocasião das eleições de ano de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que, não, visto que o seu Partido teve candidatura própria, concorrendo ao pleito com a candidatura de DR MIGUEL GOUTO / FILHO, Senador da República. PERGUNTADO se em outubro de mil novecentos e sessenta e um, participou de um A TO, digo, ATO PÚBLICO, levado a efeito no recinto da ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO, pró legalidade do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, que contou com a presença de Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, RESPONDEU que, sim, esclarecendo entretanto que todos os Partidos fêram convidados para esta reunião e designar / um representante, tendo a Direção do Partido do deponente designado para representá-lo nesse ato, e que fez, tendo porém se recusado a falar durante a reunião. Reunião esta, que contou com regular número de comunistas de várias estados da Federação e recorda-se que de representantes de Partidos Políticos de ação legal, estiveram presente o Deputado MILTON GUERRA representando o PTB, SARMAÇO PINHEIRO pela UDN e JOSÉ SALIM do PSD, acontecendo que os representantes dos Partidos acima referidos, inclusive o deponente, se retiraram antes do término dessa reunião, a qual de fato contou com a presença de Senhor Luiz Carlos Prestes. PERGUNTADO se participou de uma reunião do CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ, levada a efeito em setembro de mil novecentos e cinquenta e dois na Cidade de Porto Alegre, RESPONDEU que, não, entretanto faz questão de esclarecer que naquela data foi convidado para participar do encontro acima referido, por intermédio de RUBENS QUAYER WANDERLEY de quem recebera passagem aérea / de ida e volta para aquela Cidade e pelo fato de convite não haver sido bem recomendado, resolveu enviar um telegrama de solidariedade /// àquela reunião, com o seguinte teor: " Impedido, por motivo imprevisto e irremissível, de estar presente à Reunião de Porto Alegre, até onde deveria ir para melhor sentir e conhecer a extensão de propósitos do movimento que nela se cristaliza, quero, entretanto, reafirmar minhas congratulações como todos aqueles que se batem, honestamente pela paz, tanto no plano nacional, auspiciando uma era de concórdia e compreensão para a humanidade", esclarecendo mais que essa solidariedade e essa congratulação como se verifica no próprio texto de telegrama, aos que se batiam com honestidade pela compreensão e aproximação dos povos. PERGUNTADO se em março de mil novecentos e sessenta e

*Guararã*  
*Magi*

14536

*ue*

*14535A*  
*14535A*

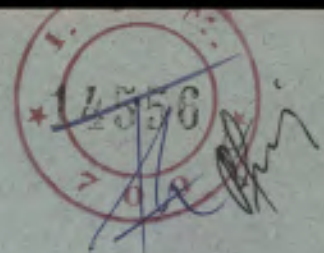
PERGUNTADO se em março de mil novecentos e sessenta e três, assinou /  
 uma Moção de apêio ao encontro Nacional de Solidariedade a Cuba, e ain  
 da participou do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, RESPON  
DEU que, não, um assunto que aliás, faz questão, também, de esclarecer,  
 isto é, logo após a vitória da Revolução em março de mil novecentos e  
 sessenta e quatro, foram abertos Inquéritos Policiais Militares no Es-  
 tado do Rio de Janeiro, para apurar vários atos de subversão, de corrup-  
 ção, etc e em um desses IPMS, foi enviada, por solicitação, moções //  
 aprovadas pela ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA e dentre elas, havia uma em que  
 referia-se ao apêio ao Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba, con-  
 tendo quarenta e três assinaturas, contendo quarenta e duas assinaturas  
 de Deputados Estaduais, as quais ao serem investigadas pela Comissão /  
 de Inquérito, apureu-se que dentre essas assinaturas, apenas nove (9)  
 haviam sido assinadas de fato e as demais eram falsificadas e entre as  
 nove (9), não havia a do deponente, isto porque, de fato não assinou a  
 referida moção nem participou do referido Congresso conforme foi dito  
 acima. PERGUNTADO se o Partido Comunista Brasileiro, apesar de exercer  
 suas atividades clandestinamente, teve participação em campanhas elei-  
 torais no Estado do Rio de Janeiro, RESPONDEU que, sim, cuja participa-  
 ção se fazia sentir com certa profundidade naquele Estado. Havia oca-  
 siões até que durante a campanha eleitoral, o Partido Comunista atra-  
 vés de seus representantes, muitas das vezes, procuravam impedir a reg-  
 lização de comícios de candidatos opostos. Para a campanha da candida-  
 tura ROBERTO SILVEIRA, não pode assegurar a realização de um acôrde po-  
 lítico com esse Partido em troca de sua candidatura, entretanto, uma  
 vez empessado esse govêrno, os comunistas passaram a gozar de certo //  
 prestígio. Na campanha eleitoral pró candidatura de TENÓRIO CAVALCAN-  
 TI para governador do Estado no ano de mil novecentos e sessenta e ///  
 dois, foi público e notório um acôrde firmado entre o candidato TENÓ-  
RIO CAVALCANTI e o Partido Comunista Brasileiro, Secção do Estado do  
 Rio de Janeiro, em que o candidato havia se comprometido, contribuir /  
 com impertâncias em dinheiro e material para a campanha eleitoral, em  
 troca dos votos dos comunistas, inclusive participação do PCB no Govêr-  
 no do Estado, caso esse candidato fôsse eleito. PERGUNTADO se o deponen-  
 te foi solicitado para assinar lista pró legalização do Partido Comunis-  
 ta Brasileiro, RESPONDEU que, nunca foi solicitado para tal, bem como,  
 nunca assinou qualquer lista dessa natureza, e que não faria e jamais  
 e fará. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram expen-  
 tâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as  
 declarações que acaba de prestar fôram espontâneas, sem sofrer qualquer  
 coação física ou moral. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado

*14535A*

*Suarauy*  
*Mag.*

14537

*W*



E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dês  
te Inquérito, por fôrdo e presente tôrmo, mandando lavrar ôste tôrmo  
que depois de lido e achado conforme assina com o depoente, e comigo  
digo, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES //  
QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de 124/709

*Raul de Oliveira Rodrigues*  
RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES - Indiciado

*Paulo Cesar Chaves de Avarante*

PAULO CESAR CHAVES DE AVARANTE - Major Testemunha

*Darci Carmen de David*

DARCI CARMEN DE DAVID - Capitã - Testemunha

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão Escrivão

ESTADO DO RIO DE JANEIRO 14538  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

*W*  
I. P. M.  
14557  
209  
**SECRET**  
*[Signature]*

FICHA DE REFERÊNCIA

Nome .RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES.....  
Filiação .LUIZ MARIANO RODRIGUES E CLOTILDE OLIVEIRA RODRIGUES...  
.....nacionalidade.....  
naturalidade .....data de nascimento.18-12-908  
.....idade .....anos, estado civil.....  
profissão .....residência.....  
.....

OUTROS DADOS ÚTEIS:

Em 1952, teve o seu nome afixado em boletins da Assembleia Fluminense da Paz-

*[Handwritten signature]*

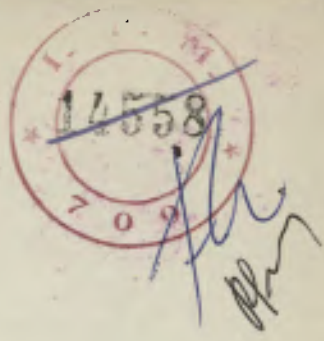
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DPS/SS

**SECRETO**

OBS:de preferência preencher a máquina.

14539

*W*



RAUL RIFF

IPM/709

RAUL RIFF

IDENTIDADE:

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

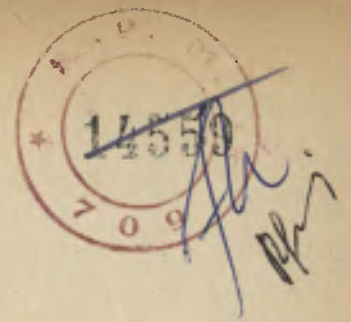
DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

14540



*V. S. S.*  
Cep

DATA	FONTE	HISTÓRICO
14/7/62	"JORNAL DO COMÉRCIO" DE 5-8-62	Doc 152/13 - Citado pelo Almirante Penna Botte, como um dos comunistas infiltrados no Governo Goulart.
Out 64	SNI/ARJ	Doc 199/30.1 - Ex secretário de Imprensa do Governo Goulart.
		ANOTAÇÕES NAS CADERNETAS DE PRESTES Caderneta nº 6 - Folha 160 Em uma reunião da Assessoria Parlamentar (de P. OB) de 6-1-62, Maria da Graça disse que Raul Riff dificultava os contatos com Jango.

14541

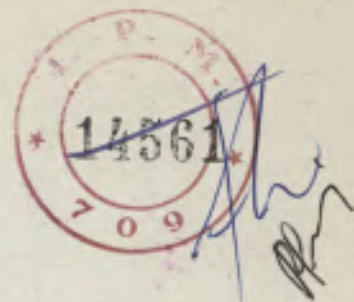
*W*

~~14560~~  
209  
*PLS*

RAULINO PEREIRA DE MESQUITA

14542

*W*



Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao ..... IPM/709 .....

Nome..... RAULINO PERREIRA DE MESQUITA .....

Filiação RAUL PEREIRA DE MESQUITA E DE FELISEINA PEREIRA DE MESQUITA

..... nacionalidade..... BRASILEIRO .....

naturalização..... ESTADO DO RIO ..... data do nascimento..

66... 8-5-1932... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência.....

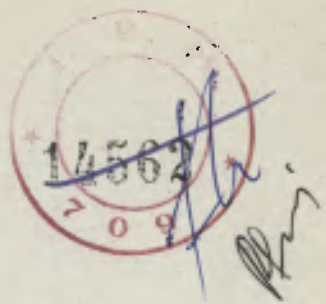
OUTROS DADOS ÚTEIS: Possui diversas detenções por atividades comunistas, sendo 13 e 21 de dezembro de 1950, por atividades subversivas. Em 23 de março de 1952, prêso em Rio Bonito e remetido, incomunicavel, á Polícia do Exército da 1ª Região Militar, por se encontrar envolvido em atividades Comunistas, juntamente com elementos Militares daquela Região. Reservista de 1ª categoria, tendo servido no Forte Barão do Rio Brando, onde foi licenciado no posto de Cabo de Esquadra em 31-10-1951. No dia 21 de dezembro de 1950, em informações por êle prestadas á então Divisão de Ordem Política e Social, dizia-se abertamente "Comunista".

Indiciado no IPM da 4ª Região Polícial (Campos) como incurso nos artigos 13, 15 e 30 parágrafo único da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802) de /// 5-1-1953. Em dezembro de 1950, quando da sua detenção, em companhia de outros comunistas, conduziu um caixão fúnebre "Enterro de Truman" e catazes de protesto ao movimento de envio de tropas á Coréia, além de promover distúrbios pelas ruas da cidade.

Comunicação procedente de Rio Bonito em 4 de novembro de 1953; consta que Raulino Pereira de Mesquita, continua levando a vante sua tarefa de bem / servir á Russia. Ofício nº 1.150 da 1ª Auditoria da 1ª Região Militar, da-

14543

*W*



Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao .....

Nome..... RAULINO PEREIRA DE MESQUITA .....

Filiação .....§.....

..... nacionalidade.....

naturalização..... data do nascimento..

66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência.....

.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: da 1ª Região Militar, datado de 25 de setembro de 1954 encaminhando á então DOPS, o mandado de prisão relativo ao civil Raulino Pereira de Mesquita, o qual foi condenado pelo Superior Tribunal Militar, processado e julgado por pratica de atividades subversivas no processo nº 9352 daquela Auditoria.

NOME - RAULINO MESQUITA

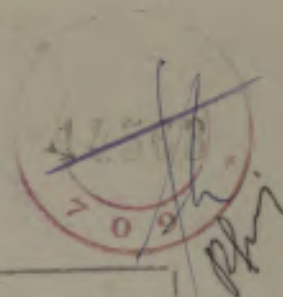
FILIAÇÃO -

NATURAL de -

PROFISSÃO -

14544

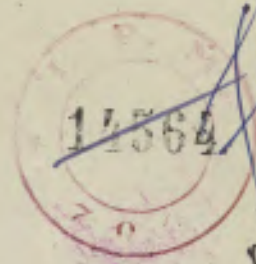
*W*



DATA	FONTE	HISTÓRICO.
Jul/1950	C S N (SSOP)	COMUNISTA DE RIO BONITO: Est. do RIO Voltou a circular o jornal "DEMOCRATA JORNAL", de orientação comunista e de propriedade do margina- do e de CARLOS BARROSO FILHO. A missão do citado jornal é de autir o credo vermelho na mente do povo, doutrinando-o e conduzindo-o à revolta. Sua distribuição é feita a domicí- lio, pelos proprietários. (REF/ PAPS/ 4003 e 4571)
27.09.65	IPM	CAMIOS - RJ O marginado transcreveu no livro "ESCREVA POR FAVOR SUAS IMPRESSÕES SOBRE A EXPOSI- ÇÃO DE CUBA": A Exposição cubana é coisa inédita/ no Brasil, e que muito me alegra vê-la dada ensinamentos que dela recebi. Ass. Raulino Mesquita. (Ref. Doc. Apreendidos pelo carregado do IPM nº 142).

14545

*me*



*Plus*

RAYL PESSANHA

14546

PI  
14585  
209

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

FICHA DE REFERENCIA

Atendendo ao .....IPM/709.....

Nome.....RAYL PESSANHA.....

Filiação ..JANUÁRIO SODRÊ PESSANHA E DE JOSELINA DO ESPIRITO SANTO.....

..... nacionalidade.....BRASILEIRO.....

naturalização.....ESTADO DO RIO..... data do nascimento..

66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão..Tesoreroiro do Sindicato dos Rodoviários.....

residência...rua Joaquim Lemos nº107-São Gonçalo-st. do Rio.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: Exercia a função de tesoureiro do Sindicato dos Rodoviários, procurando em contatos com elementos da classe, orientalos no sentido de prejudicar os trabalhos da Junta Governativa que dirige a entidade, desacreditando-a.Prêso em 16-9-962,por motivo de agitação, solto na mesma data,

RELAÇÃO DE MATERIAL APREENDIDO NO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS, PERTENCENTE A RAYL PESSANHA:

1. - Pasta com quatro folhas mimeografadas sôbre: normas para as Assembleias de OO.BB. ;
2. - Conferência de Emprêsas e Conferências Municipal, e Estatuto do Centro popular de cultura de Niterói.
3. - Relatório(12 folhas) sôbre observações feitas por Rayl em suas viagens ao Sul do País.
4. - Convite aos comunistax de Niterói, para que compareçam á rua Marquês de Caxias nº24 (Celula Comunista ), para uma festa.
5. - Caderno datilografado (15 folhas) intitulado "O Batismo na Luta Política".

Está indiciado no IPM de Niterói e São Gonçalo, incurso na Lei de Se-

14547

*W*



Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao .....

Nome..... RAYL PESSANHA .....

Filiação ..... ..

..... nacionalidade.....

naturalização..... data do nascimento..

66..... idade..... anos, estado civil .....

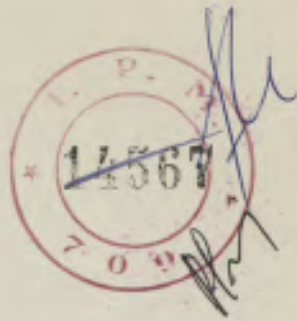
profissão.....

residência.....

.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: incurso na Lei de Segurança Nacional.

Foi decretada sua prisão preventiva, pelo conselho permanente de Justiça da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar em 11-5-1965.



14548

*m*

REALINO DE OLIVEIRA

14549

IPM 709-PROTOCOLO

14568  
1074  
31

N.º

Entrada

**CERTIDÃO**

25 Mai 64

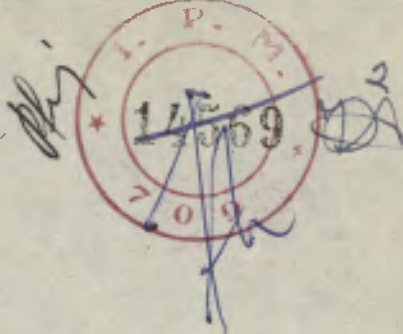
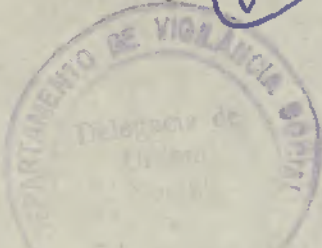


Eu, José Dilerrando Andrade, escrevôre do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma de lei, etc

CERTIFICA, por determinação do Sr Dr Chefe de Departamento de Vigilância Social, a vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que REALINO OLIVEIRA, REGISTRA, entre outros as seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: "Em 15 de abril de 1961, dirigiu a seguinte carta ao Sr Francisco Julião, Chefe das Ligas Comunistas do teor seguinte: - "Caro Parlamentar, - Tenho acompanhado pela imprensa e que se escreve contra e favorável a sua pessoa, momento sobre a sua obra que visa comunicar - comunicar - os exploradores e desfavorável da sorte, numa titânica luta de redenção humana. Confesso, sem reservas de dúvidas, que, sou admirador de sua luta e de sua bravura, por isto sendo-lhe a minha admiração a minha solidariedade e o meu desejo de colaborar na grande obra. § Não se eu nos inúmeros intelectuais, inclusive o Juiz de Direito de nossa cidade, tem comentado e louvado a sua obra. Creio mesmo, apesar de certas carencias, na possibilidade de fundação de um club, ou coisa semelhante, dos amigos de "Chico Julião". § Estou remetendo alguns exemplares do "Projeto de Estatutos do Partido Comunista Orgânico", bem como, autorizando a reprodução do mesmo sem que isto venha fazer, digo, trazer compromissos futuros. § Caro Deputado, eu e meus amigos de Barbacena, Barbacena, alheios as notícias originárias do Nordeste, gostaríamos de receber uma assinatura de jornais progressistas que defendem a causa comum de nossos patrícios e denunciá com altivez e heroísmo aos trustes e latifundiários que, infelizmente, infesta, a nossa desgraçada Pátria. § Com admiração subcreve o seu incondicional amigo para qualquer ocasião". - Em 9 de abril de 1964, prestou as seguintes declarações de Delegado Especial de Polícia de Barbacena, no seguinte: - Que, o declarante é residente nesta cidade há anos, onde se casou e vem exercendo as funções de auxiliar de Portaria e acumulando outros serviços como sejam encarregado do Serviço de Vigilância, serviços gerais e do porte; que o declarante atualmente vem exercendo também o cargo de Delegado de Sindicato, da Petrobras, nesta cidade, entretanto acrescenta que já requereu demissão desse cargo; que, em janeiro de 1960 o declarante de sua autoria mandou publicar um livro, com o título "Reforma Agrária ou Revolução pela Fome", o qual está sendo vendido pela Livraria Freitas Batos, no Rio de Janeiro, estando o declarante recebendo os direitos autorais; que, depois dessa época começou o declarante a receber procedentes da China Comunista cartas e revistas, indiferente de sua vontade, chegando a receber uns poucos números; que, certa vez o declarante não desejando receber tais documentos, no Correio mesmo o declarante escreveu no endereço a si dirigido, "endereço ignorado", em tal nome mais endereço para o declarante tais revistas e cartas; que posteriormente com a mudança do declarante para Paraíba do Sul, onde fora trabalhar por mais seis meses, mais ou menos, não mais recebeu cartas ou revistas, da China Comunista que esclarece o declarante que os documentos que recebeu eram escritos em idioma espanhol, e que era de fácil compreensão; que o declarante nunca fez propaganda comunista ou terrorista, em qualquer parte desta cidade ou do País e que saiu de manhã para o seu serviço e a noite regressa para o seu lar; que o declarante, é conhecido como comunista, apenas porque escreveu o livro referente a reforma "Agrária, já mencionado; que, de tempos para cá o declarante vem tentando fazer um programa de radifônico, referente a Resoluções Humanas,

(Cont)

14550



(Fls 2)

semelhante ao conteúdo do livro "como ser feliz"; que o declarante escreve as vezes um jornalinho infos, digo, informativo da Delegacia Sindical de Fobor, que significa Residência de Barbacena a fim de esclarecer aos enunciados as melhorias de salários e modificações hevidas na Petróbras; que o declarante possui os livros e Capital - Karl Mark, Socialismo, boletim de informação e Partido Internacional, e esclarece que todos esses livros trazem instruções e práticas para o comunismo; que o declarante possui também os livros, Manual Popular de Direito do Trabalho, Reportagem- 3 Estudantes Brasileiros na Chicago, Como o Brasil Ajuda os Estados Unidos, que sabe voce sobre Petróleo, A miséria é nossa O Fao, o Feijão e as Fôrgas Ocultas, Novo Testamento, A Bíblia Sagrada, e Novo Testamento da Igreja Católica, bem como um soneto que se heima a religião católica, os quais foram adquiridos no comércio, com exceção do soneto que é de sua autoria; que adquiriu o livro Capital Carl Mark, para seus estudos, pois lhe faz falta para compreender a divisão Agrária; que o declarante as vezes faz convocações de seus companheiros, digo companheiros para assembleias, a fim de discutirem melhorias, de salários, alimentação, roupas, calçados, condugno, promoção, etc, mas nunca em caráter subversivo, subversivo; que o declarante percebe mensalmente os salários de Cr\$ 50.700,00, esclarecendo que é um dos salários mais baixos de Petróbras; que, o declarante encara o movimento em andamento de momento, bastante lamentável, pois desejava que não irrompesse tal movimento, permanecendo a paz. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, lido e achado conforme, foi assinado pela autoridade, pelo declarante". Em mais, prestou novas declarações nos seguintes termos: que confessa haver escrito a carta de 13 de abril de 1961 endereçada ao deputado Francisco Júlio de Assencio Legislativa de Pernambuco, na qual externou suas admirações pela luta que o referido Deputado vinha fazendo, digo mantendo e fazer das "explorações, digo "exploradas e desfavorecidas do norte"; que, confirma haver enviado ao referido Deputado alguns exemplares de "Projeto de Estatuto do Partido Comunista Cristiano", autorizando a reprodução, digo, reprodução de mesmo sem que isto visse trazer consequências futuras, esclarecendo que pretendia fazer, digo fundar um partido em Barbacena, mas chegando a fazer-lo por falta de condições e por haver se desinteressado do assunto; que, apesar de haver solicitado notícias e revistas do, digo, originarias do nordeste não chegou a recebê-las, exceto uma carta de Deputado Francisco Julião que o mesmo não deu resposta; que, esclarece que os estatutos "Projeto" enviados ao Deputado Francisco Julião sob o nome de modelo, digo, iguais ao exemplar que lhe foi apresentado nesta Delegacia, neste momento, entregues por Paulo Teixeira Cunha, digo Campos, embora não se lembre de ter oferecido o dito exemplar ao referido Senhor; que também esclarece que o referido Projeto de estatuto foi impresso na tipografia da "Cidade de Barbacena", como matéria paga pelo declarante; que, esclarece também haver se referido ao Juiz de Direito local, Sr Paulo Ferreira Garcia, na carta referida, porque em encontros informais como o mesmo teria permitido, digo, teria ouvido de mesmas considerações de aplausos e simpatia e organização de entidades de classe dos empregados, isto é, mais precisamente a Liga dos Empregados; que, esclarece que na ocasião em que escreveu essa carta não era funcionário de Petróbras e que depois de se empregar nessa Empresa não mais se interessou pelas atividades das Ligas Empregados nem de outras entidades de mesmo teor e políticas, limitando-se ao exercício das suas ocupações normais em Petróbras e ao tempo, digo, convívio de sua família; que, os seus hábitos que foram referidos acima, digo que, a sua dedicação ao trabalho bem como a sua família podem ser testemunhados por todos os vizinhos que lhe conhecem os hábitos. Nada mais disse, ressaltando apenas por insistência de companheiros se viu levado para a categoria de Delegado Sindical de Residência de Barbacena, onde nada mais fez senão trabalhar pelas direitas de melhorias e salários e outras vantagens de (out) digo de seus associados.

14551

*W*

*W*  
I. P. M.  
~~14570~~  
3  
*DA*

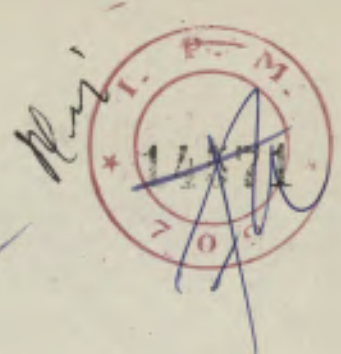


(FLB 5)

referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 25 de maio de 1964. O Escrivão *Yo-*  
de Dileuando Audrad. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~



VISTO: \_\_\_\_\_



*Handwritten signature*

14552

RENALVO SIQUEIRA DOS SANTOS

FICHA PESSOAL

nome RENALDO SIQUEIRA DOS SANTOS

IPM 709-PROTCCO: 0

231

Nº 14553 Entrada



*Handwritten signature*

Data do Nascimento 5 Out. 1919 - Em Vicosa

Estado Civil: Desquitado Com

14553

Residência: Av. Tomas Espindola, 223 - Parol

Filiação: Alexandrino Gomes de Siqueira e Maria Francisca dos Santos

Profissão: Func. públ. municipal Local do Trabalho, Câmara Municipal de Maceió

Residência Anterior: Rua Caramuru, 370 - Prado

Celula a que pertence: "Vicente Moura"

Sindicato a que pertence: Sind. dos Sapateiros

Título Eleitoral: 5.802 - 1a. Zona Cart. Identidade nº 69.866-21

Data da entrada no P. C. B. 1945

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Alagoana



14571-B

OBSERVAÇÕES. ANDRÓSIO adepto do Credo Vermelho e agitador das massas. PRESO em 2/12/50, quando tomava parte em uma reunião subversiva como Secretário Distrital do Comitê Estadual, onde foi apreendida grande quantidade de material de propaganda comunista. ASSINOU um manifesto intitulado "Em Defesa da Paz, da Vida e da Liberdade", publicado no jornal comunista "A Voz do POVO", de 19/12/51. PRESO a 30/10/51, tendo sido condenado a 5 anos por atividades comunistas. PERTENCEU a Célula Comunista "Manoel Amaro" de Campina Grande no Estado da Paraíba. FOI membro do Comitê Distrital de Recife e Secretário de Agitação do Comitê Estadual do P.C. em Alagoas. PRESO no dia 17/2/52, na Estação de Ribeirão, Estado de Pernambuco, quando viajava no trem de Macaíba-Recife, carregando documentos do Partido Comunista, tendo sido apresentado nesta Delegacia no dia 9/3/52, acompanhado de um ofício da Delegacia Auxiliar do Recife, CONFIDENCIAL, datado de 6/3/52. PRESO /

- Continua -

14554

OBSERVAÇÕES no dia 8/5/53, por atividades subversivas, quando se  
encontrava agitando os operários de Fernão Velho, reagindo à prisão,  
sendo necessário o emprego de força para dominá-lo. PRESO na Praça dos  
Martírios em Maceió, quando desafiava as autoridades constituídas, /  
tentando subverter a ordem pública, num aglomerado de operários e es-  
tudantes. PRESO no dia 11/8/54 e processado pela 1ª Delegacia Auxili-  
ar, por crime de desacato à autoridade. EM 1º/2/55, foi processado pe-  
la Delegacia de Ordem Política e Social, por crime de extorsão e rea-  
ção à polícia. PRESO no dia 11/11/55, quando estava no interior do jor-  
nal comunista "A Voz do POVO", imprimindo boletins de caráter subver-  
siva, aproveitando a confusão gerada pelo movimento da época. LIDEROU  
um movimento de agitação neste Estado, em setembro de 1961, em conse-  
quência da renúncia do Presidente Jânio Quadros tendo realizado um co-  
mício denominado "Comício da Legalidade", no Parque Rodolfo Lima, nas

- Continuação -

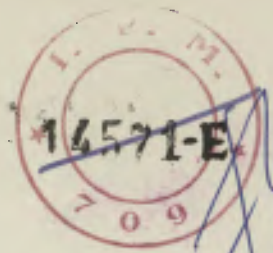
OBSERVAÇÕES in Capital, na noite do dia sete, cujo caráter puramente comunista-subversivo. EM 4/10/61, liderou a manifestação para a legalidade do P.C., realizado no Parque Rodolfo Lima, na noite do mesmo dia. PRESIDIU a solenidade realizada no dia 26/7/62, no Monumento dos Artistas Alagoanos, de fins subversivos, onde comemoravam a revolução cubana os Amigos de Cuba. PARTICIPOU de todas as acontecimentos de subversão da ordem e agitação até março de 1964.

14571-D

14558

14557

*W*

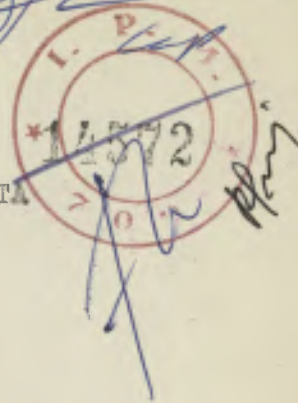


*Plang*



RENATO OLIVEIRA DA MOTA

14558

IDENTIDADE: IPM/709 - RENATO DE OLIVEIRA MOTAPROFISSÃO: EletricistaFILIAÇÃO: JOÃO LOPES RODRIGUES DA MOTA e JÚLIA DE OLIVEIRA DA MOTAIDADE: Nascido em 6-12-1915, em Minas GeraisDADOS:INSTRUÇÃO:UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:RESIDÊNCIA: Rua Professor Alfredo Gomes 148 Aptº 301 - Rio de Janeiro

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	SSP/PE	Doc 29/17 - Relatório: o prentuariado era um dos / membros efetivos do Comitê Central do PCB.
-	CEMIMAR	Doc 224/30.1 - Informação: o prentuariado pertencia à Ala Prestes do Comitê Central do PCB.
30/10/63	--	Doc 1489/30.5 - Informe: o prentuariado foi um dos componentes da Comissão encarregada da elaboração das normas para a realização do VI Congresso do PCB.
1964	D F S P	Doc 402/10 - Informação: Citado como membro do CC do PCB.
6/11/64	SNI/ARJ	Doc 186/20 - Informe: citado como um dos elementos da direção do PCB, e seu conferencista.
-	DOPS/SP	Doc 1462/30.5 - Dados biográficos - Transcrição: "Renato Oliveira Mota: Brasileiro, natural da Guanabara, com cêrea de 46 anos de idade. Casado, sem filhos. Ex-operário da Light, inteligente, com pouca cultura. Portador de cursos de capacitação política, tirados na China Popular e União Soviética. Como funcionário do Partido percebe o salário de 40.000,00. À serviço do PCB, empreendeu diversas viagens pelo exterior"
10/12/64	DOPS	Doc 451/30.2 - Informação: o prentuariado fazia, dig, era membro efetivo do PCB.
		<p>INFORMAÇÕES DAS "CADENETAS DE PRESTES"</p> <p>Caderneta nº 1 - Fôlha 18 -</p> <p>Transcrição:</p> <p>"Renato Mota (Seção de Organização do CC) = Li o documento e participei de discussões nos CC EE. Críticas pela extensão do documento. Este responde às indagações das fazes do Partido. Consideram o documento grande e eclético.</p> <p>-----</p> <p>Em todo o Norte e Nordeste do país a mobilização de massas é dificultada por falta de firmeza no combate à conciliação. A "Aliança para o Progresso" está explieada pelo Guevara - Assistência às massas e propaganda de Kennedy. Utilizam-se de organizações estatais, como a Sudene. Porque a burguesia nacional é nessa aliada, elegiamos a Sudene de maneira inodrada. No Maranhão o plano de colonização da Fazenda (ileg) pela Sudene tem por objetivo entregar as ter-</p>

14559

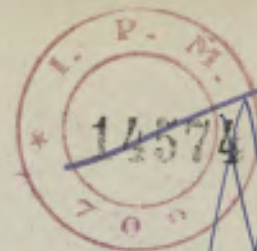
Fla

14573

2

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE RENATO DE OLIVEIRA MOTA

		<p>ras aos fazendeiros que fugiram dos camponeses. Os / camponeses já resistem e lutam em defesa de suas ter- / ras. Em 14/IX a Paraíba operária parou completamente. / Camponeses esperaram o desenrolar da greve para ceu- / par as terras dos latifundiários. Mas o movimento de / massas foi menor no movimento estudantil - influên- / cia das idéias de Julião. A burguesia se fortalece, // logo as contradições entre o proletariado e a burgue- / sia também se aprofundam. Não podemos ficar atraza- / dos no levantar as palavras-de-ordem. Uma parte do // proletariado já recebe maiores salários - sua comba- / tividade depende da elevação de nível: ideológico // por se formarem capazes da solidariedade às outras / camadas mais pobres. Em Fernão Velho (que há com a- / nos não faziam greves) o proletariado, com as suas / greves, lutaram energicamente contra fura-greves, e / a polícia. Para cuidar do tratado de mulheres, ver / o Informe de Prestes na Conferência de Mulheres".</p> <p>Cadernota n.º 2 - Fôlha 55 - Transcrição: de trecho relativo à reunião da Comissão / Executiva do P.C.B. com vistas à Conferência Nacio- / nal do PCB = "Ordem-do-dia</p> <p>-----</p> <p>Convidados com voz - Clara, Fragner, Renato Mota, // / Leivas, Renato Guimarães, José Sales, Eros Trench". Cadernota n.º 9 - Fôlha 67 Transcrição de trecho da reunião com o Secretariado / do Estado do Rio, em 20 JAN 62: "Mota - Nossa posição é auto-crítica tanto no âmbito / estadual, como no nacional. Não temos clareza a res- / peito da situação política no Estado do Rio. Cadernota n.º 15 - Fôlha 65 Transcrição: "Cursos 6 meses: Mota (Estado do Rio) Raimunda Soussela Adilson Vivaldo".</p>



RENATO OLIVEIRA DA MOTA, brasileiro, na-

tural do Estado de Minas Gerais, filho de João Lopes Rodrigues da Mota e de Júlia de Oliveira da Mota, eletricitista, nascido em 6-12-1915, é militante comunista, estruturado na célula "Tiradentes", da qual era Secretário Político. Segundo dados reservados, o marginado, em 19-4-1947, compareceu a uma reunião presidida por Diógenes de Arruda Câmara, cujo assunto tratado foi o tema do IV Congresso do PCB. Esteve detido para averiguações de 7 a 8/8/46, em virtude de suas atividades subversivas. Era eletricitista da Light e assíduo frequentador da célula "Tiradentes". Foi processado no Cartório deste DOPS em fevereiro e setembro de 1948, por atividades subversivas. Era um dos componentes do Comitê Central do PCB.. Em 1/7/1947 enviou telegrama ao então dep. vermelho Maurício Grabois, solicitando esforços deste junto à bancada comunista, para que fôsse aprovada a regulamentação do repouso remunerado. O marginado esteve presente numa reunião de comunistas realizada no dia 2/3/1948, na casa do bolchevista Manoel Vieira de Souza. Em 21/7/1948, foi requerido na 2ª V.C., pelo advogado comunista Sinval Palmeira, "habeas-corpus" preventivo em favor do marginado, sob alegação de ter sido invadida a sua residência por elementos do DOPS, só não tendo sido prêso dada a intervenção do Cel. Pôrto Carrero. Segundo documentos apreendidos em 30/9/1949, era responsável por listas de arrecadação financeira do MAIP.. Segundo a "Imprensa Popular" de 21/12/1949, foi signatário de um telegrama a Stalin, por ocasião de seu 70º aniversário. Segundo documentos apreendidos, era sócio da Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light, para a qual contribuía com Cr\$8 mensais. Segundo a "Imprensa Popular" de 21/11/1950, foi signatário do Apêlo de Estocolmo, exigindo a interdição da bomba atômica. Segundo a "Imprensa Popular" de 17-6-1954, o marginado candidatou-se a vereador. Foi redator do órgão vermelho "GAZETA SINDICAL". Em outubro de 1955 foi signatário de uma mensagem pela passagem do 10º aniversário da Federação Sindical Mundial, enviada a Giuseppe Di Vittorio, seu presidente. Segundo publicação de "O Globo", de 10/8/1956, chefio, em 1951, o Secretariado da Libertação Nacional (Exército Popular). Em 1952 fez um estágio de sete meses em Moscou.-

14575  
709

Cópia

RENATO OLIVEIRA DA MOTA - filho de João Lopes Rodrigues e de Julia Oliveira da Mota - natural de Minas Gerais, nascido em 6.12.1916 - reside à rua Professor Alfredo Gomes, 48- Apart. 301 - Rio de Janeiro - Frontuário sob o n.19.123 - - - - -

A N T E C E D E N T E S

Elemento comunista militante no Rio de Janeiro, estruturado na célula "TIRANTES", regista grande atividade subversiva no Rio, conforme se vê do auto de declarações anexo. - - - - -

Recife, 24 de agosto de 1965

*[Handwritten Signature]*  
arquivista



14561

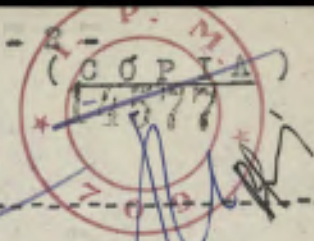
*[Handwritten mark]*

RENATO OLIVEIRA MOTA - filho de João Lopes Rodrigues e de Julia Oliveira da Mota - brasileiro - natural de Minas Gerais - nascido em 6.12.1915 - residente à Rua Professor Alfredo Gomes, nº 48-Apart. 301 - Rio de Janeiro - prontuário sob o nº 16.123.-----

A N T E C E D E N T E S 14562

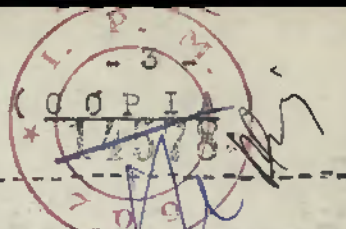
RENATO OLIVEIRA DA MOTA- brasileiro, nascido em 6.12.1915, natural de Minas Gerais, filho de João Lopes Rodrigues e de Julia Oliveira da Mota, residia à Rua Professor Alfredo Gomes, 48-Apt.301. O marginado era militante comunista estruturado na Célula "TIRADENTES", sendo citado no B.Reservado nº 159, por ter estado presente na reunião promovida pelo Comité Metropolitano do P. C.B., em homenagem aos 14 de julho, na qual usou a palavra, dizendo estarem presos 13 companheiros por terem reclamado aumento de salário. Peço em nome dos meus companheiros de trabalho, um auxílio qualquer para que eles possam se defenderem das masmorras. Foi eleito membro efetivo do Comité Metropolitano. Era secretário político da Célula "TIRADENTES". Segundo dados reservados compareceu em 19.4.1947, a uma reunião dos "GEREADORES" presidida por Giógenes de Arruda Câmara, tendo sido versado nesta reunião o tema do IV CONGRESSO DO P.C.B.. Segundo dados reservados compareceu, em 30.4.1947, a uma reunião na Rua do Costa, nº 74, realizada pela Célula "TIRADENTES". Segundo dados reservados - numa reunião relâmpago realizada em 23.5.1947, no pátio da Empresa, depois de várias considerações disse, que tinha ordens do "ORGANISMO" para transmitir aos demais, que se fizesse quanto antes o "pixamento nas ruas e praças públicas" e que para satisfazer esse mister na Zona Sul. Falou sobre reuniões que se via obrigado a frequentar, isto é, sendo ele o Delegado do IV CONGRESSO, não poderia faltar e por isso retirava-se para assistir a uma dessas reuniões. Segundo dados reservados, compareceu a reunião realizada, em 25.5.1947, no Largo de Caxangá, s/nº, falando nessa ocasião "que dentro de muito breve o Congresso se realizaria tendo a participação de todos os Delegados inclusive a do Embaixador da Rússia, como convidado de honra, porém, sem a ausência desse, o Comité Nacional aguardando a ocasião precisa". Segundo a Tribuna Popular de 1.7.1947, enviou telegrama ao deputado Maurício Grabois, solicitando esforços desse, junto a bancada comunista, a fim de que fôsse aprovada com a máxima urgência a regulamentação do repouso remunerado.

(continua)-



Continuação dos antecedentes de RENATO OLIVEIRA DA MOTA remunerado. Segundo dados, digo, Segundo dados reservados, esteve presente à reunião realizada no Restaurante da Light, salão 2, tendo sido nesta ocasião tratado a nova organização da Célula "TIRADENTES". Segundo informação deste Setor, o jornal de circulação comunista, denominado "O UNITÁRIO" e que obedecia a orientação de comunista que trabalhavam na Light, estava sendo guardado sob a responsabilidade do marginado, no prédio, 84 da rua São José, local onde se realizavam reuniões dos adptos comunistas. Segundo dados reservados, obtidos por esse Setor em 3.3.1948, esteve presente à reunião realizada na residência do comunista MANOEL VIEIRA DE SOUSA, na qual compareceram cerca de 50 comunistas, entre os quais, ODILIA MICHEL SCHIMIDT, SEVERINO LADISLAU DOS SANTOS, ANGELA DA COSTA LEITE, MANOEL ALVES DE LIMA, ELISEU ALVES DE OLIVEIRA e ARMANDO TEIXEIRA FRUTUOSO. O epigrafado era citado como o elemento de mais evidência, na COMISSÃO INIFICADORA DOS EMPREGADOS DA LIGHT. Segundo informação desse Setor, datada de 7.6.1948, assistiu à Conferência sobre a Defesa do Petróleo, realizada na Av. Rio Branco, 128. Segundo publicação do jornal Classe Operária de 18.12.1948, o marginado escreveu um artigo para esse jornal, intitulado: "BOSSA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO DO POVO CANADENSE". Segundo documentos apreendidos era responsável por listas de arrecadação financeira do M.A.I.P., Segundo publicação da Imprensa Popular de 21.12.1949, endereçou uma mensagem a Stalin por ocasião do seu 70º aniversário que dizia o seguinte: - "As massas trabalhadoras do Brasil têm combatido o mesmo derramado o seu sangue na praça pública, em manifestações de protestos contra os imperialistas ianques, provocadores de uma nova guerra. Apesar de cassados o seu direito de greve e liberdade sindical os trabalhadores brasileiros têm demonstrado sua disposição de luta pela causa da liberdade e de que sois o maior líder de todo o mundo". Em 7.6.1950, foi prestada a seguinte informação: Sindicâncias legadas a efeito não revelaram o endereço de RENATO DE OLIVEIRA MOTA em São Paulo, pelo que seria conveniente oficiar-se a Polícia Paulista, que certamente conhece o paradeiro do aludido comunista. Segundo publicações da Imprensa Popular de 21.11.1950, foi signatário do "APELO DE ESTOCOLMO", exigindo a interdição da Bomba Atômica. Segundo

(continua)-



Continuação dos antecedentes de RENATO OLIVEIRA DA MOTA .-----  
Bomba Atônica. Segundo publicação da Imprensa Popular de 17.6.1954, era candidato a vereador popular e que inauguraria um posto eleitoral dos Trabalhadores na Light e Telefônica, na rua Frei Caneca, 46 - sevrado. Em termo de declarações que prestou nesta seção, em 10.2.1955, disse QUE era Redator Orgão vermelho, " A GAZETA" SINDICAL", situada na rua Evasito da Veiga, ao lado da Câmara Municipal há cerca de nove meses aproximadamente; QUE, apesar da falta documentação apreendida em seu poder e de seus antecedentes reconhecidamente comunista bem como de suas atividades vigentes a serviço do Partido Comunista, se obstinou a negar responder a qualquer pergunta além de não fazer qualquer declaração. E nada mais disse nem lhe foi perguntado.-----

Copiado do Original

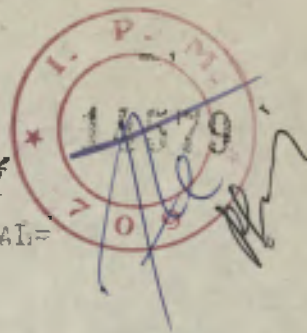
Em 09.11.1964.

14564

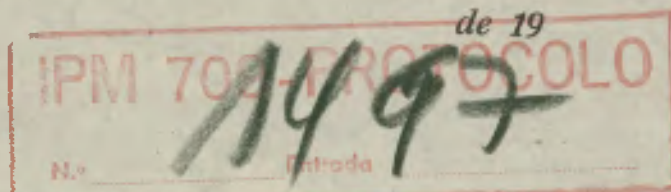
*(m)*



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
**Estado do Paraná**  
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



N.º



= CERTIDÃO =

*W* 14565

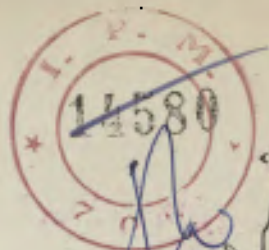
CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº. 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia NADA CONSTA a respeito do Sr. RENATO DE OLIVEIRA MOTA, de haver exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições.

O referido é verdade e dou fé.  
 Curitiba, 23 de julho de 1.965

*[Handwritten Signature]*  
 \_\_\_\_\_  
 ESCRIVÃO.



VISTO  
 Curitiba, 23 de 7 de 1965 ✓  
*[Handwritten Signature]*  
 DELEGADO

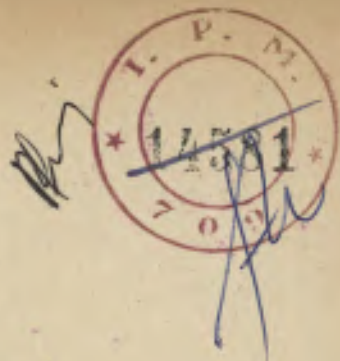


14566

*W*

RENATO PARDO MANIER

RENATO PARDO MANIER



*W*  
14567

IDENTIDADE:

PROFISSÃO: Advogado

AFFILIAÇÃO:

IDADE:

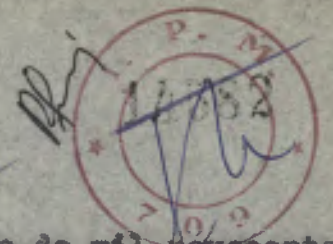
DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1964	GENILMAR	Doc 432730 - Proprietário da firma "LEANDRO MARTINS IMÓVEIS". De acordo com esse informe, é o responsável pela montagem de uma "Rede contra revolucionária" que estabelece contatos dos exilados da Embaixada do URUGUAI, com o auxílio de GILBERTO ORZELO e DA COBERTO RODRIGUES, ex-diretor do DCT. A trama foi completamente levantada pelo DCPS/GB.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Oitavo Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do Inquérito Policial Militar, de // que trata a Delegação de Poderes número setecentos e nove, de // vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, para apurar fatos e devidas responsabilidades de todos aqueles que se enquadrarem na Lei de Segurança Nacional e tentem contra a Ordem Política e Social, compareceu o indiciado RENATO PARDO MANIER, que passou a responder as seguintes perguntas: PERGUNTADO seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão e residência, RESPONDEU, RENATO PARDO MANIER, quarenta anos, nascido em 12 de abril de mil novecentos e vinte e quatro, filho de NICOLAU MANIER e MARINA NUNES DE SOUZA PARDO MANIER, casado, industrial e residente à Rua Anchieta, vinte seis, apartamento número duzentos e dois. PERGUNTADO se conhece DAGOBERTO RODRIGUES há muito, RESPONDEU que o conhece desde o ano de mil novecentos e cinquenta e nove, disse ainda que o conhecimento do depoente com o Sr Dagoberto, foi apenas puramente social, e que o depoente exercia as funções de Diretor Gerente da Firma LEANDRO MARTINS S.A., em Brasília, e que Dagoberto Rodrigues trabalhava em um Departamento da NOVACAP. PERGUNTADO se no Rio de Janeiro, estreitou essa amizade com Dagoberto Rodrigues RESPONDEU que após um ano, quando o Sr Dagoberto já era Diretor do DCT, mandou chamar o depoente propondo-lhe ajuda comercial, uma vez que o mesmo conhecia as necessidades da firma. PERGUNTADO se nesse período Dagoberto Rodrigues realizou contatos políticos com o depoente, RESPONDEU que nunca o Sr Dagoberto tratou com o mesmo sobre política. PERGUNTADO se compartilhava das ideias políticas de Dagoberto, das quais poderia ter conhecimento pela imprensa, RESPONDEU que não compartilhava e nem compartilha com as mesmas. PERGUNTADO se frequentava o Gabinete do Sr Dagoberto Rodrigues, RESPONDEU que sim, porém raras vezes. PERGUNTADO se observara alguma conduta suspeita de Dagoberto, RESPONDEU que realmente se recorda do fato de Dagoberto declarar constatemente que iria comparecer a uma reunião. PERGUNTADO se durante o período da Revolução, o que fez o depoente RESPONDEU que no dia trinta e um de março esteve no Gabinete do Coronel Dagoberto, permanecendo na Secretaria junto do Coronel Bandeira de Melo, tendo o Coronel Dagoberto pedido auxílio do depoente para conduzir algumas pessoas de sua família à casa de um parente.

Ferdinando de Carvalho

llg

de um parente. PERGUNTADO sobre o seu reencontro depois deste fato com o Coronel Dagoberto, RESPONDEU que dois ou três dias após, quando o coronel Dagoberto lhe telefonou dizendo que se encontrava ameaçado de // morte e lhe pedia auxílio para transportar-se para a Embaixada do Uruguai, a fim de exilar-se, tendo o depoente atendido aquela solicitação e deixando-o na porta da Embaixada do Uruguai. PERGUNTADO se nessa ocasião não lhe ocorreu aconselhar uma outra decisão ao Coronel Dagoberto, RESPONDEU que realmente, já no interior da Embaixada digo, que realmente dias após, quando Dagoberto já se encontrava asilado, tendo ido o depoente à Embaixada, para visitá-lo, em companhia de pessoas / da família de Dagoberto, aconselhou que se encont digo, se entregasse às autoridades, pois esta seria uma solução melhor para ele e sua família. PERGUNTADO se antes desta visita já teria estado na Embaixada com Dagoberto, RESPONDEU que, realmente, tres ou quatro dias após o / asilo de Dagoberto, o depoente recebeu um telefonema de um desconhecido pedindo que o depoente comparecesse a um prédio, ao lado da Embaixada do Uruguai a fim de receber um recado de Dagoberto, tendo então, atendido o pedido e lá chegando foi recebido pelo porteiro do edifício, o qual lhe pediu que voltasse àquele local, às vinte uma horas / do mesmo dia para que pudesse receber o referido recado. Acrescentou que comparecendo, de acordo com o combinado, ao referido local, foi / indicado pelo porteiro que espiasse para os fundos da Embaixada, por cima de um muro existente no local e que daí, do muro, foi chamado por uma outra pessoa, sua desconhecida, que lhe pediu para segui-lo, indo então, ter com Dagoberto, isto, nos fundos da Embaixada. PERGUNTADO o que ocorreu durante a entrevista com o Coronel Dagoberto, nesta ocasião, RESPONDEU que durante uma permanência de cerca de trinta minutos, o Coronel Dagoberto ultimou a preparação de uma procuração para sua esposa, tendo entregue esse documento juntamente com uma carta para que o depoente fizesse entrega desses documentos a esposa do Coronel Dagoberto. PERGUNTADO sobre se nessas ocasiões não refletira sobre a ilegalidade de suas ações em benefício de Dagoberto, RESPONDEU que refletira, tendo mesmo se negado a servir-lhe na proposta que lhe foi feita sobre a liquidação do jornal PANFLETO, para a qual Dagoberto pedira o auxílio do depoente, como advogado. PERGUNTADO qual a razão da sua escolha para os constantes pedidos de auxílios feitos pelo Coronel Dagoberto, RESPONDEU que, pessoalmente, julga que se tratou de maior proximidade do depoente, que embora tivesse algumas prevenções sobre a pessoa de Dagoberto, no entanto, naquelas circunstâncias, por um dever de gratidão, não pode deixar de auxiliá-lo. PERGUNTADO / sobre a aparelhagem de rádio que foi instalada n'm edifício ao lado da Embaixada, RESPONDEU que, através da própria esposa de Dagoberto, foi-lhe solicitado que procurasse um francês de nome Gerbaux, o qual dispunha de um aparelho portátil de rádio-transmissão que poderia ser colocado no edifício ao lado da Embaixada para assegurar comunicações /

14569

Ruiz

14570

14584

fls 3

Subm. de...

PARA assegurar comunicações com Dagoberto. O depoente conduziu o aparelho da casa do Sr Gerbeaux, na Avenida Atlântica, num edifício onde se acha situada uma agência telegráfica da ALL AMERICAN, tendo o Sr Gerbeaux lhe feito a entrega do aparelho na rua, e lhe dado uma explicação do funcionamento do mesmo. O depoente levou o aparelho para o edifício ao lado da Embaixada do Uruguai; O depoente conversou com o porteiro sobre o rádio, entrou em ligação com Dagoberto, desejando em seguida retornar com o aparelho, o porteiro, entretanto, declarou que tinha instruções de Dagoberto para que o aparelho ficasse no edifício. PERGUNTADO sobre qual a conversação que manteve com Dagoberto, pelo rádio, nessa ocasião, RESPONDEU que, embora não se recorde bem, foi sobre a procuração que havia conduzido à família de Dagoberto. PERGUNTADO se manteve outras ligações através do rádio, com Dagoberto, RESPONDEU que, à pedido de familiares de Dagoberto manteve ligações com este duas ou tres vezes, em dias diferentes. PERGUNTADO se manteve apenas ligação com Dagoberto, RESPONDEU que sim. // Acrescentando que essas ligações eram iniciadas com o auxílio de Saulo // Gomes que operava o aparelho dentro da Embaixada. PERGUNTADO se conhecera Gilberto Azevedo, RESPONDEU que numa das ocasiões em que efetuava ligação com Dagoberto, conheceu Gilberto Azevedo que também utilizava o aparelho para comunicar-se com Paulo Schilling. PERGUNTADO se tinha presenciado alguma ligação de Gilberto Azevedo com Paulo Schilling, RESPONDEU que sim, e que nessa ocasião o assunto dizia respeito a providência a adotar com o material existente na redação do PANFLETO. PERGUNTADO o que sabia sobre o Sr Gerbeaux, RESPONDEU que o Sr Gerbeaux era amigo íntimo de Dagoberto, que trabalhava como fornecedor de uma firma de Telecomunicações e que além do fato já narrado sobre o aparelho de rádio portátil, cetta vez // transmitiu ao Sr Gerbeaux um recado de Dagoberto em que este pedia ao mesmo para que o procurasse com urgência. PERGUNTADO se durante as suas visitas na Embaixada, observara algum fato especial que lhe chamasse a atenção, RESPONDEU que, apenas ouvira comentários sobre o estado psiquico do Sr Eloi Dutra, que se achava transtornado, demonstrando certo desequilíbrio de atitudes. PERGUNTADO se depois da chegada de Dagoberto à Montevideu, teve alguma ligação com ele, RESPONDEU que, por intermédio de uma irmã de Dagoberto, através de uma carta, teve notícia que Dagoberto pedia a sua ida à Montevideu e lhe pedia para que entregasse o carro dele - Dagoberto -, à sua irmã. Este carro achava-se sob a guarda do depoente, em // Correias, na residência do pai do depoente. PERGUNTADO se o depoente tencionou atender o pedido de Dagoberto, em relação a sua ida a Montevideu, RESPONDEU que não, tendo opinado mesmo, para que Dagoberto retornasse ao país. PERGUNTADO se tem conhecimento de um pedido de Dagoberto para instalação de uma aparelhagem de transmissão e recepção, visando a estabelecer ligações com Montevideu, RESPONDEU que realmente o Sr Gerbeaux lhe comentara à respeito dessa idéia, classificando-a de insensata. PERGUNTADO se //

14571

fle 4

14385

PERGUNTADO se após a ida de Dagoberto para o Uruguai, tivera outras ligações com essa pessoa, RESPONDEU que, se recorda de uma certa ocasião em que foi procurado por um indivíduo que se disse chamar Sérgio e, muito posteriormente, veio a saber que se tratava de um ex-marinheiro, o qual, lhe trouxe o recado de Dagoberto dizendo que precisava falar com o Sr // Gerbeaux e com Dalmo Caspar. PERGUNTADO se observara as relações de Dagoberto com parlamentares, RESPONDEU que, observara alguns parlamentares com Dagoberto e entre estes se recorda de: Max da Costa Santos, Neiva Moreira, Clidenor de Freitas, Fernando Santana, além destes, se recorda da presença dos Padres Alípio e Barbosa Lima. E, como nada mais disse, e // nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente depoimento, que assina com o depoente, as testemunhas e, eu, Theotônio digo, e, eu, Raymundo Teotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, / servindo de escrivão, que o escrevi e mandei datilografar.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENG DO IPM/709

*Renato Pardo Manier*

RENATO PARDO MANIER

Indiciado

*Wilson da Rocha Vilarinho*

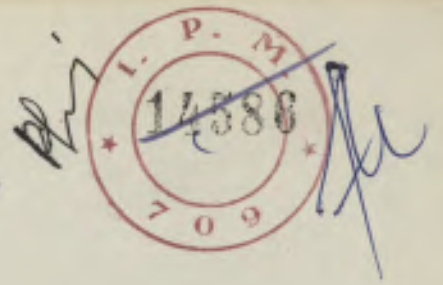
WILSON DA ROCHA VILARINHO  
Capitão - Testemunha

*Raymundo Teotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO  
Capitão - Escrivão

14572

*ve*



RENATO REZENDE

14573

14587

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º

Entrada

1071 (31)

CERTIDÃO

-?-

Eu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo na forma da lei, etc...



CERTIFICADO, por determinação do Senhor Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção e Arquivo, deste Departamento, que RENATO REZENDE, brasileiro, natural de Santa Rita de Cedro, nascido a 22 de junho de 1921, filho de Artur Rezende e Conceição Gomes Rezende, ferroviário, residente nesta Capital, na Rua Rodolfo Jacó, 643 - REGISTRADA, entre outros os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento; Em 3 de janeiro de 1961, juntamente com outros comunistas, assinou o seguinte Boletim: "BOLETIM Nº 2 - FERROVIÁRIOS - Conforme foi amplamente divulgado, realizou-se dia 31 de Dezembro último, às 14 horas, na sede da UMSP, a Assembléia Geral da qual participaram ferroviários da Rede Mineira e da Central do Brasil. § Nosso companheiro que fôra ao Rio a fim de compor a Comissão que trataria do assunto com os Srs. Ministros da Viação e do Trabalho deu amplo conhecimento de sua incumbência. § Esclareceu-nos, então, que o Sr. Geraldo Mascarenhas da Silva, falando em nome da Rede Ferroviária, nega-se a conceder as vantagens da Lei de Paridade. "ENTENDE"-SS que a concessão deve ser feita tomando-se por base os vencimentos de 1956! § O Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Alírio Sales Coelho manifestou-se contrário a esse "ENTENDIMENTO" do Sr. Geraldo Mascarenhas da Silva, uma vez que já determinou a aplicação das vantagens da Lei de Paridade aos funcionários do Ministério que dirige! § Esgotados todos os recursos para o desejado acôrdo, deliberou o Comando Geral realizar uma Assembléia que está marcada para o dia 5 do corrente mês, em local e hora que serão previamente anunciados. § Fica amplamente esclarecido que o nosso movimento não é contra o Governo, ou contra a Administração da Central, mas sim contra a famigerada rede Ferroviária Federal, surgida em tão desastrosa oportunidade. § Esclarecemos mais uma vez que qualquer espécie de coação exercida sobre o Comando Geral de Minas abreviará a eclosão da Greve! Lembramos aos companheiros para não dar atenção às notas tendenciosas de certo -  
continua...

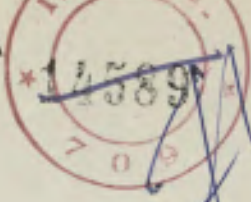
14574

14588

(Fls.2)

matutino que vem anunciando o pagamento das vantagens da Paridade, dizendo mesmo estar afastada a possibilidade do movimento.- Tal tipo de imprensa, assalariada, digo, assalariada, quase nunca diz a verdade. Belo Horizonte, 3 de janeiro de 1961.- Quando foi rejeitado o nome do professor Santiago Dantas para Primeiro Ministro, alguns líderes sindicais concederam entrevista ao "Diário de Minas", de 1º-7-1962. O marginado, líder ferroviário disse que ficara surpreso com esta recusa da Câmara Federal, e acrescentou: "Os nossos deputados, com tal atitude, afrontaram a Nação. Mas acredito que "o tiro saiu pela culatra", pois aqueles que pensavam em desprestigiar o presidente João Goulart, se enganaram, pois o presidente saiu moralmente vitorioso da contenda, demonstrando sua posição de defensor do trabalhador ao manter o nome do Ministro Santiago Dantas, para o posto de "Premier". Julgo que o maior culpado da situação é o PSD, pois os homens que compõem sua bancada na Câmara demonstraram não desejarem o bem-estar do trabalhador preferindo seguir sua velha linha de contra-desrespeitando a opinião pública". Em 30-7-1962, obtive Atestado/ de Antecedentes Políticos neste Departamento para se candidatar a vereador pelo PRT. É o que consta. O referido é verdade e dou fé. O ESCRIVÃO José D. Fernandes P. Sobral .x.x.x.x.x.x.x.

14575

*W* *mi* 

RENE' NEDER

SECRETO

IDENTIDADE: IFM/709 - RENÉ NEDER

PROFISSÃO: ENGENHEIRO

FILIAÇÃO: RACHID NEDER

IDADE:

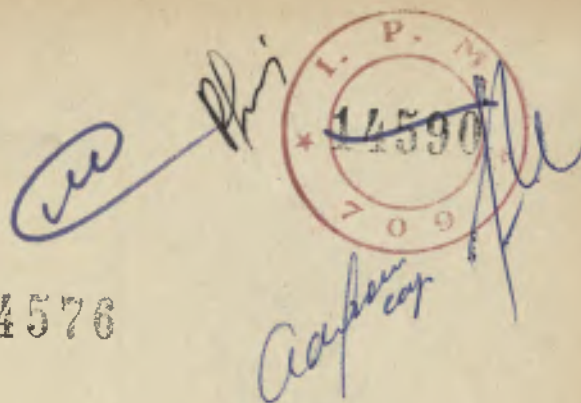
14576

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:



DATA	FONTE	HISTÓRICO
24/8/64	9ª RM	<p>Doc 1277/12 - Informe - No dia 24 de Agosto // último, foi realizada uma reunião de elementos // políticos na residência de JOÃO ZACARIAS DE CARVALHO CORREA, a rua Barão de Rio Branco, 570, // nesta cidade de CAMPO GRANDE, aproximadamente // das 2000 as 2300 hs da qual participaram elementos // filiados ao PCB, PSD e PTB.</p> <p>Entre os participantes, se encontrava RENÉ NEDER, de qual cumpre esclarecer que: é irmão de // Alberto Neder, elemento suspeito de manter relações // íntimas com comunistas e por isso foi // denunciado em IFM, e qual concluiu ser um elemento // simpatizante e foi enquadrado na Lei de Segurança // do Estado. Assinou manifesto de inspiração // comunista. O promotor público não o denunciou. // Fez parte da diretoria do Banco do Povo de Mato // Grosso S.A., estabelecimento que congrega elementos // ligados à política de governo passado.</p>

SECRETO

NOME: - RENE NEDER  
 NÚMERO: - Rashid Neder  
 ENDEREÇO: -  
 LOCALIDADE: - Campo Grande  
 Estado: - Engenharia

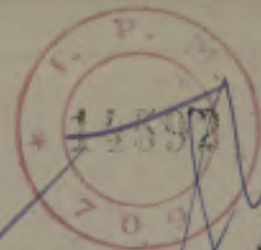
IPM 709-PROTOCOLO  
 N.º 1286  
 Entrada 27 Jul 65  
 14591

14577

DATA	FORTE	HISTÓRICO
1961	SSOP	<p>ENGENHEIRO EM CAMPO GRANDE.            Filho de RACHID NEDER.            Engenheiro, possivelmente da PREFEITURA DE CAMPO GRANDE, sem atuação política até a alguns anos atrás.            Pertence à família NEDER, uma das mais abastadas e prestigiosas de Campo Grande, grandes proprietários de terras ribeirinhas do R. Paraná.            (REF: Informe de 1961).</p>
09.10.1964	EME - 2ª. Sec.	<p>CAMPO GRANDE - MT</p> <p>O marginado, indiciado no IPM que investigava atividades subversivas na 9ª. RM, foi visto por uma testemunha como participante de propaganda pública para a subversão da ordem Política e Social; pelas demais, uma o considera de linha auxiliar de PCB; 2º como cripto-comunista enquanto pela última como filo-comunista. Parece ser um simpatizante do comunismo como mostram documentos apreendidos e depoimentos outros entre os quais se pode citar como positivo, o manifesto "Contra a Agitação e a Desordem", de inspiração nitidamente comunista, que assinou e conforme depoimento do indiciado VINIZ DA CARVALHO, membro do Secretariado do Comitê Estadual do PCB/MT. O marginado esteve preso em 1964, de 1º até 23 maio, data em que foi posto em liberdade, da cujo gozo se encontra até o presente momento. A libertação do referido elemento provocou grande constrangimento das autoridades militares, a quem foram delegadas as ações repressivas e investigação de opinião pública democrática. O Enc. do CPM e o Ort da 9ª. RM, que o denunciou, consideraram a referido elemento como incurso na Lei de Segurança do Estado (Lei nº 1802, de 5 Jan 53). No entanto o Promotor Público da 3ª. Vara de Comarca de Campo Grande (MT) não os denunciou.-            (REF: PE nº 954 (SAS/210/6.6.1964) ACE nº 5166/64 e SAS nº 2431/64)</p>
29.09.64	II EX/ME QC/9ª RM	<p>CAMPO GRANDE (MT)</p> <p>O marginado está proibido de entrar nos quartéis e repartições da 9ª RM por medida de segurança, constando o seu nome de uma</p>

14578

FL- 2



DATA	FONTE	HISTÓRICO
29.09.64	II EX/MG Q3/9aRM	relação de indiciados enquadrados na Lei de Segurança do Estado ( Lei nº 1802 de 05 Jan 53), ate nova ordem publicada na 3a parte do BI nº 141, de 28.7.64.- (REF: ACE nº 4943 de 6.10.64)
25-05-64	EX/AMR GRANDE	CAMPO GRANDE -MT- O marginado está indiciado no IPM realizado na Cidade de Campo Grande (MT). (Ref. IPM Nº 54 - Arquivo)

14579

14593

*Handwritten initials and signatures in blue ink, including a large 'W' and 'P.S.'.*

IPM 709-PROCCOLO

N. 1572 Entrada: 10-Set-65

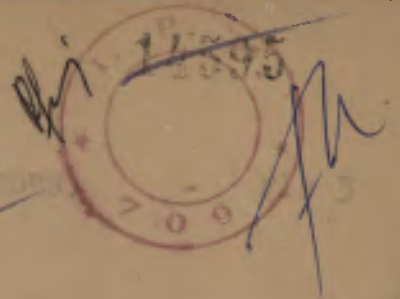
14580

11334  
Handwritten initials and a circular stamp.

Faint, mostly illegible text, possibly a document or report, with some underlined words.

Antonio Rolando

14581



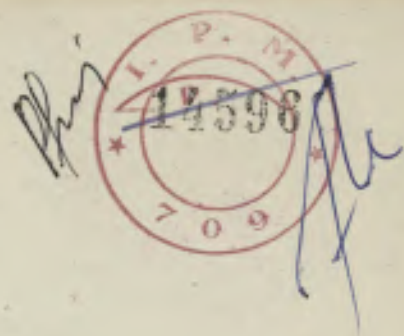
Local de origem de resguardos em Indígenas

Artigo 14 da Constituição de 1988, parágrafo único.

- a) DOLFINO JOSE DE JESUS OLIVEIRA - Cel. 1º Ten. do I P M
- a) JESUS OLIVEIRA - Indígena
- a) JESUS OLIVEIRA - Cap. I P M - Testemunha
- a) JESUS OLIVEIRA - 2º Sgt - Testemunha
- a) WALTER JESUS OLIVEIRA - Cap. 1º Ten. - Testemunha I P M.

14582

*(m)*

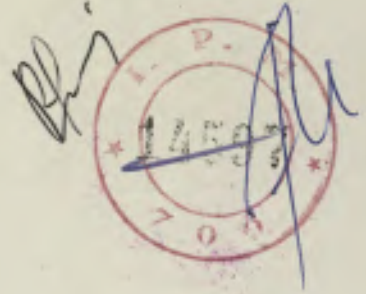


RICARDO BRANDÃO

Ver documentação de  
Arnaldo Fontes (doc 1310)

14583

*m*



RINALDO CAUDINO DE BARROS

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 1700 Entrada 22-Out-65

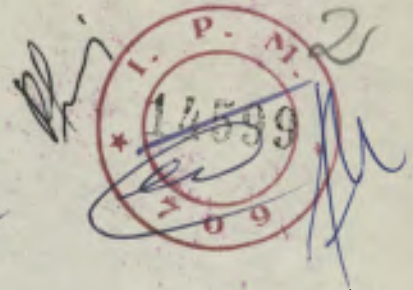
Delegacia Auxiliar

14584

Térmo de declarações que presta RINALDO CLAUDINO DE BARROS  
(Correia)

Aos vinte e um dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Recife, e na Delegacia Auxiliar, presente o Bacharel Álvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão servindo a seu cargo/ aí compareceu RINALDO CLAUDINO DE BARROS, brasileiro, pernambucano, com dezenove anos de idade, instrução secundária, bancário, residente à rua Cambôa do Carmo, número 75 (setenta e cinco), apartamento duzentos e dois, nesta cidade do Recife, filho de Manoel Claudino de Barros e Grinaúria de Andrade Barros, que depois de legalmente compromissado DISSE: que, é funcionário do City Bank há cerca de três anos, onde ingressou mediante um teste, que fez juntamente com outras pessoas; que, depois de aprovado, passou a exercer suas funções como contínuo, e ao completar dezoito anos de idade, passou a ser arquivista e logo depois transferido para a tesouraria, onde permaneceu até a data presente, nas funções de Caixa; que, mais ou menos um ano antes da Revolução de Trinta e Um de Março, passou a frequentar o Sindicato dos Bancários, onde teve oportunidade de tomar parte em assembléias gerais e contáto com elementos comunistas que viviam permanentemente na entidade de classe; - que, muito antes de frequentar o Sindicato da classe, êle deante já fazia parte do Clube Literário Monteiro Lobato, onde ingressou devido ao chamado de um seu colega de nome Amaro Quintino Pereira, que também é funcionário do City Bank naquela época; que, não recorda quanto pagava ao Clube Monteiro Lobato quando passou a fazer parte do seu quadro de associados, mas que atualmente contribuía com a quantia de cinco mil cruzeiros mensais, dinheiro êste que fornecia como sua participação em uma quota que existia entre os componentes do Clube; que, logo após frequentar a sede do Sindicato dos Bancários, e lêr alguns livros e revistas de caráter subversivos que lá existiam, sentiu que deveria entrar para o Partido Comunista Brasileiro, talvez devido as palestras que presenciava no recinto da sede do Sindicato, como também pelas maneiras de agir de seus colegas, os quais diziam lutar pela por melhores condições de vida; que, a partir de então, aumentou mais a sua vontade de ingressar nos -

14585

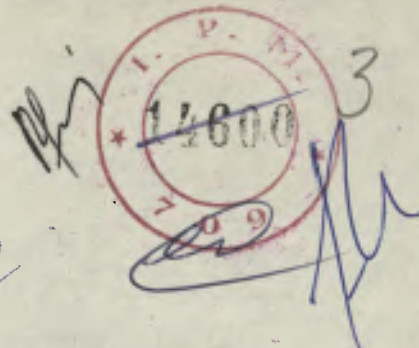
Delegacia Auxiliar

Cont. do termo de declarações que presta RINALDO CLAUDINO DE BARROS - (Correia).

( 2 )

de ingressar nos quadros do Partido Comunista Brasileiro, e - então ficou com a idéia fixa para o comunismo, sem que fôsse/ recrutado por quem quer que fôsse; que, por inúmeras vezes - êle depoente chegou a retirar livros da biblioteca do Sindicato, levando-os para sua residência, e entre os quais pode citar "Subterrâneos da Liberdade" de Jorge Amado, "Manual de - Filosofia" de George Poliezer além de outros de caráter sub-/ versivos; que, cada vez mais aprofundava-se em assuntos comu- nistas, até que veio a Revolução de Trinta e Um de Março, quan- do soube que o seu Partido, embora não fizesse parte ainda, - havia sido esfacelado; que, no dia primeiro de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, pela manhã, estava exercen- do sua profissão de bancário, quando teve ciência de que havia uma revolução no país, e então com os demais companheiros de - trabalho, abandonou o estabelecimento bancário, rumando para - sua residência, onde permaneceu durante o resto do dia a escu- tar, através das estações de rádio, as notícias divulgadas; - que, até a noite deste mesmo dia, julgou que o movimento que - que eclodira no país era por parte dos comunistas e por esta - razão ficará atento as notícias que eram divulgadas; - que, intimamente sentia-se radiante, por julgar que o Partido/ que tanto simpatizara levaria a melhor, e então, êle depoente/ aguardava um maior estrosamento dos elementos aqui radicados,/ para então poder a êles incorporar-se, e continuar a luta pela sobrevivência do Partido; que, entretanto, quase nas últimas / horas da noite, êle depoente foi cientificado, também por uma/ estação de rádio, que o levante era da direita, e que os comu- nistas estavam perdidos, pois àquela altura o governador Mi- / guel Arraes já estava prêso, juntamente com outros subversivos, e que nada poderia êle depoente fazer em benefício do Partido- Comunista; que, então, no dia posterior compareceu ao estabele- cimento onde trabalhava, a fim de entrar em atividades profiss- ionais, mas, não houvera expediente, retornando êle depoente/ a sua residência; que, mesmo depois da Revolução de Trinta e / Um de Março, êle depoente continuou a frequentar a sêde do Clu- be Literário Monteiro Lobato, e também o Sindicato dos Bancá-/

14586

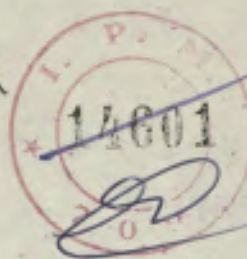
Delegacia Auxiliar

cont. do termo de declarações que presta RINALDO CLAUDINO DE BARROS - (Correia).

( 3 )

Sindicato dos Bancários, sendo que, com a finalidade de distrair-se, lendo jornais diários da cidade; que, logo após a Revolução, notou a ausência na sede do Clube Monteiro Lobato, de vários elementos estudantes, simpatizantes do Partido Comunista, como Mário Admilson, do Colégio Estadual; Furtuna de tal, Albér-gio Maia do Colégio Padre Felix, além de outros, que viviam permanentemente no Clube Monteiro Lobato; que os citados elementos viviam tomando parte em vários concursos promovidos pelo Clube, e eram amigos de Amaro Quintino Pereira "Régis" e outros dirigentes do Clube; que, em janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, o depoente foi comunicado por intermédio de Amaro Quintino que o Partido Comunista Brasileiro precisava da colaboração dele depoente, pois o setor bancário tinha ficado esfacelado, e era de grande importância a reestruturação imediata do mesmo, e sendo ele um bancário, poderia muito bem ajudar nesta tarefa; que esse encontro foi em um ônibus da linha de Dois Irmãos, casualmente, embora ele depoente soubesse nesta ocasião que iria ser procurado no estabelecimento bancário para tal fim; que nesta época Amaro Quintino tinha deixado o City Bank, transferindo-se para o Banco do Brasil; que, após o convite feito por Amaro Quintino, ele depoente ficou de pensar e dar uma resposta dentro de poucos dias, embora já fosse um simpatizante do Partido Comunista Brasileiro, há mais de um ano; que, poucos dias depois, ele depoente telefonou ao Banco onde trabalhava para o do Brasil, chamando Amaro Quintino ao telefone e comunicou-lhe que tinha aceito o convite para ingressar em definitivo nas hostes do P.C.B., tendo Amaro Quintino dito ao depoente, no sábado próximo por volta das quinze horas fosse para o Edifício Continental, décimo andar, cuja sala não recorda no momento, pois naquele dia haveria uma reunião com diversos outros militantes, e ele então seria apresentado; que, no dia determinado ele depoente compareceu ao Edifício Continental lá encontrando Amaro Quintino Pereira "Régis" e um tal de Dias/ que não sabe se é o seu verdadeiro nome ou o nome de "guerra", e logo depois chegaram Domício Martiniano do Carmo "Gomes", e um outro cujo nome de "guerra" era "Wilson"; que o depoente foi

14587

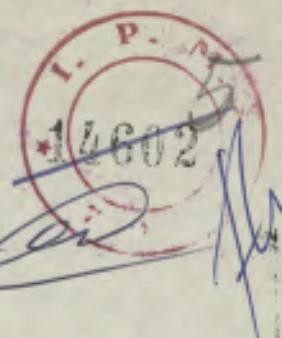
Delegacia Auxiliar

cont. do termo de declarações que presta RINALDO CLAUDINO DE BARROS - (Correia)

( 4 )

que o depoente foi apresentado à todos, e então passaram a tratar de vários assuntos como sejam: novos recrutamentos entre bancários, intercâmbio de livros marxistas e outros, finanças, idealização de festas, bingos, rifas, contanto que pudessem conseguir dinheiro para o melhor desempenho de suas atividades; que, esta primeira reunião em que êle depoente participou, teve a duração de mais ou menos duas horas; que o apartamento onde eram realizadas as reuniões era conseguido por intermédio do "Dias", cujo nome certo não sabe, e que no interior dêle existiam várias cadeiras, um bureaux e uma estante com alguns livros, os quais não chegou a conhecer; que, por mais três ou quatro vêzes, êle depoente compareceu à reuniões, que sempre estava ausente o Ládario de Souza Filho "Péres", e em uma delas ficou decidido convidar o Dirceu de Siqueira Cabral "Leite", para substituir o "Péres", e nesta dita reunião, foram tratados de outros assuntos referentes ao desenvolvimento do Partido; que, à assistência das reuniões era dada pelo Aécio "Dias" que depois foi substituído pelo Sérgio; que, na nova reunião, também realizada no Edifício Continental, salvo engano no mês de fevereiro, foi constituída a seguinte direção: Secretário Político: o depoente; Secretário de Organização e Finanças: Domício Martiniano do Carmo "Gomes"; Secretário de Agitação e Propaganda: Ládario de Souza Filho "Péres"; Secretário de Cultura: Dirceu de Siqueira Cabral "Leite", e como membros Amaro Quintino Pereira "Regis" <sup>RAIMUNDO</sup> e Tenório <sup>MARQUES</sup> de tal, conhecido por "Wilson"; - que, a partir de então, o Comitê resolveu não mais se reunir no Edifício Continental, pois possivelmente estavam sendo olhados, e ficou resolvido que as próximas reuniões seriam realizadas em lugares dispersos, como sejam: Praça Treze de Maio, - Praça do Monteiro, Praça do Pronto Socorro e também no Quem Me Quer (Rua do Sol); que, as bases bancárias eram dirigidas por "Regis" e por "Leite", e também o "Gomes" iria constituir uma outra; que por diversas vêzes faltavam elementos do Comitê e cujas faltas eram justificadas na reunião seguinte e que havia entre os membros do Comitê uma quota mensal no valor de - hum mil e quinhentos cruzeiros e mais três mil cruzeiros para/

14588

Delegacia Auxiliar

Cont. do termo de declarações que presta RINALDO CLAUDINO DE BARROS - (Correia)

( 5 )

três mil cruzeiros para ser arranjado com outras pessoas; que o depoente devido a falta de tempo para conseguir os três mil cruzeiros, pagava de seu próprio bolso a quantia de quatro mil e quinhentos cruzeiros, não sabendo se os demais companheiros também faziam assim, e as importâncias arrecadadas eram entregues ao "Dias"; que, o "Dias" alegava que a citada importância era para ajudar a confecção do jornal "O Combater" como também para outras finalidades em benefício do Comitê; - que, como foi dito acima outras reuniões foram realizadas em outros locais, sempre com a finalidade de tratar de assuntos de finanças, distribuição de panfletos, recrutamento, e entre elas uma que realizou-se nas matas de Camaragibe, em que o depoente compareceu, juntamente com Amaro Quintino "Régis", Ladário de Souza Filho "Péres", Domício Martiniano do Carmo "Gomes", Tenório "Wilson", "Dias" e Amaro Cão, tendo esta reunião durado umas quatro horas e trinta minutos, e foi feita como piquinique; que, recorda o depoente que o dinheiro arrecadado era entregue ao secretário de finanças, Domício Martiniano do Carmo "Gomes" e este entregava ao Dias; que, em uma das reuniões ficou estabelecido a criação de cinco Bases Bancária, e cada uma delas seria dirigida por cada membro da direção do Comitê, inclusive o depoente, mas, que por motivos que não sabe explicar, ele depoente não conseguiu arranjar material humano para compor a Base Bancária a ele determinada; que, na reunião realizada nas Matas de Camaragibe, foi escolhido o depoente e Ladário de Souza Filho "Péres" para representar o Comitê na Conferência Municipal preparatória ao Congresso Nacional do Partido Comunista Brasileiro; que a conferência realizada nas Matas de Camaragibe, em dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e cinco, foi intitulada de Conferência Distrital do Setor Bancário; que, o depoente sabe que estava para ser realizadas várias Conferência em locais previamente escolhidos, de onde sairia de cada uma um representante ou mais para a Conferência Municipal do Recife, cujo dia só quem sabe são os membros do Comitê Municipal; que, o depoente tinha a missão de distribuir panfletos subversivos no próprio /

14589

Delegacia Auxiliar

Cont. do termo de declarações que presta RINALDO CLAUDINO DE BARROS - "Correia".

(6)

subversivos no próprio banco, o que fez por duas vezes, soltando os mesmos em lugares diversos, como sejam no elevador, nos corredores e em salas, sem que fôsse percebido por algum companheiro de trabalho; que recorda o título dos panfletos/ por êle distribuido, como: "Denúncia aos Bancários" e "Chamamento a Classe Bancária"; que, ditos panfletos eram mimeografados e entregues ao depoente pelo "Dias"; que, mostrado ao depoente alguns exemplares dos respectivos panfletos mimeografados, já apreendidos pela polícia, o depoente reconheceu como sendo os que foram distribuidos por êle e demais companheiros do Comitê Bancário, os quais iniciam pela palavra "Chamamento e termina no verso com a palavra Pelegos, e um outro - que inicia com a palavra Denúncia e termina com a palavra Vitória; que, o depoente também reconheceu um exemplar do jornal subversivo, de nº dez, intitulado COMBATER, edição de abril e maio de mil novecentos e sessenta e cinco, com doze páginas mimeografadas; que o depoente também distribuía o referido jornal, e que na última eleição realizada para escolha de um membro para compor a Camara Federal, êle depoente votou no candidato Ferreira Lima, por determinação do Partido; que, o depoente soube por intermédio do assistente do Comitê Municipal, salvo engano Dias ou Sérgio, que em Vitória do Espírito Santo é o lugar onde o Partido Comunista Brasileiro está mais organizado, havendo inclusive em plena circulação um jornal impresso tipograficamente, que contém vasto material de propaganda comunista, como também existe outras facilidades para o melhor desempenho das atividades subversivas; que, a última reunião do Comitê que o depoente faz parte, foi a Câmara de Camaragibe, sendo que nesta oportunidade ficou marcada uma outra possivelmente por trás dos Correios e Telégrafos, - que não chegou a ser realizada por falta de número, até que êle foi descoberto e prêso pelas autoridades policiais do Estado, não sabendo informar se posteriormente a sua prisão os seus companheiros do Partido Comunista Brasileiro (Comitê Bancário) chegar a fazer nova reunião. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou à autoridade -

phi  
L. P. M. 7  
14604  
[Signature]

14590

[Signature]

Delegacia Auxiliar

Cont. do termo de declarações que presta RIVALDO CLAUDINO DE BARROS - "Correia"

( 7 )

Mandou à autoridade encerrar o presente termo, que o assina - juntamente com o depoente e comigo escrevão que o datilografei.

[Signature]  
Rivaldo Claudino de Barros  
Deleg. Adriano de Miranda Filho - Esc. ad. hor

14591

18  
7005  
700

= Depoimento =

NOME - AINALDO CLAUDIO DE BARROS.

DATA - 21 DE AGOSTO DE 1945. - RECIFE.

INICIO -

Conheci alguns membros do partido, antes do golpe, no Sindicato, durante as greves, reuniões sindicais etc.

Nesse tempo eu não fazia parte, mas decifrava.

Após o golpe, o partido ficou espalhado (foi o que me contaram quando entrei), principalmente no setor bancário.

Fui informado que havia uma decisão da direção do partido de me recrutar para compor o Comitê Bancário, o qual teria a missão de organizar todo o movimento neste setor. Quem me deu a notícia foi o Sr. Antonio Quintino, o qual eu conhecia desde que trabalhei no City Bank, onde trabalhei.

Pensei um pouco no assunto e aceitei.

Aceitei mais como uma aventura do que como responsabilidade. Talvez a missão pretendida tenha contribuído para tal.

As primeiras reuniões foram realizadas no Edifício Continental, (a sala não me recordo agora).

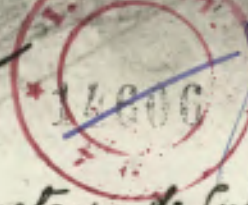
Éramos quatro: Quintino, Jones, Wilson e eu. (o Peres faltava sempre)

Havia um assistente: o Dias

DEPOIS -

Fixamos algumas reuniões neste local, sempre aos sábados à tarde. Depois achamos que devíamos chamar mais um, pois que com número ímpar de membros resolveríamos mais depressa os problemas. Discutimos e resolvemos chamar o Leite. Ele aceitou de saída.

Assim elegemos o Secretariado, ficando da seguinte maneira a distribuição: Secretário Político - Cordeiro (minha pessoa); Secretários de Organização e Finanças - Jones; Secretário de Agitação e Propaganda - Leite.



da - O Peres (que havia voltado e compreendido) Secretário de Cultura-Beito

Os outros ficaram como membros do Comitê.

Depois achamos que o local estava muito "queimado" e resolvemos não mais fazer reuniões ali e procurar outros, ficando cada um com a responsabilidade de conseguir um local.

Esta nunca foi feita até hoje.

Ficamos reunindo em praças, pontos de ônibus etc.

Antes disso houve um fato que se me esqueceu: O assistente Dias não podia continuar conosco, (não deu motivos) e nos apresentou um outro que ficaria no seu lugar, o Sérgio.

Um mês depois, <sup>mais um mês,</sup> o Sérgio avisou que iria se afastar e que o Dias voltaria a nos dar assistência.

#### DETALHES:

O mês que foi chamado foi janeiro de 65, a data não me lembro. Recordo-me que foi um ônibus de Dois Irmãos, em um domingo de manhã.

A primeira reunião que assisti foi no sábado imediatamente posterior a esse dia.

Assuntos: Os assuntos tratados eram mais, ou menos, esses: Finanças (como arranjar dinheiro honestamente). Este é o principal problema para o partido. Idealizávamos rifas, bingos, festas e até a fundação de uma firma. Tudo isto ficava ou ficou no papel.

Cultura (como aumentar os meios culturais). É um problema difícil também, porque, não há livros, cursos, nem qualquer outro tipo de imprensa que sirva. Tudo foi rasgado, queimado ou apreendido.

Mesmo assim, resolvemos fazer um estudo no livro PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA, que ainda se vende por aí.

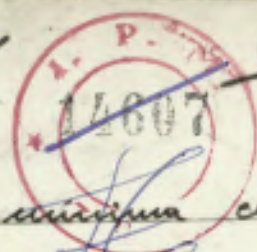
Isso também até hoje não foi feito.

Agitação (como participar, atuar junto à massa bancária)

Nada fizemos a não ser distribuir alguns boletins mimeografados (400 mais ou menos), em uns poucos bancos, referente a os

Handwritten signature

14593



3.  
p. 70

abono provisória de março. A referência foi ~~minúscula~~ como era de se esperar. Planejamos muitas coisas mas nada realizamos, ou porque não havia dinheiro ou por falta de experiência.

Planejamos comprar um mimeógrafo, fazer estoque de papel, fazer pagamentos, fazer comícios, ráliques etc. Mas, somente os boletins se concretizaram.

Organização (como organizar o partido nos bairros) Para isto era necessário conhecer gente disposta. Não conhecíamos, nem conhecemos. Nem mesmo o assistente conhecia. Todo mundo desapareceu. Eugênio, foi demitido, foi preso etc.

De maneira que a "organização" éramos nós.

E o assunto quase que não era mais tratado.

Locais - Depois que deixamos de fazer reuniões no Edifício Continental, os locais que foram escolhidos foram a Praça da Independência, Praça do Monteiro, Camaragibe, Praça 13 de maio e à margem da Capibaribe (quem me quer).

Nomes: São os seguintes os nomes verdadeiros que eu sei:

- O James - chama-se Domício de tal
- O Leite - " Dárcen Siqueira Cabral
- O Reges - " Amaro Arentino Pereira
- O Peres - " Ladário de tal
- O Wilson - " Tenório (foi por intermédio do Sr. Lourenço)
- O Correia - " Rinaldo Cláudio de Barros (o de frente)

Atividade - A única atividade regular que tínhamos era a de receber e distribuir o jornal COMBATES.

O jornal era para ser vendido, mas a maioria esmagadora era deixada em locais que pudessem ser achados. Pelo menos era isso que eu fazia.

Diversos - Os boletins foram mimeografados em lugares que não sabíamos, nem sabemos, e entregues a nós, depois de prontos, para a divisão.

Da mesma maneira nos ~~eram~~ entregues os jornais. Dos assistentes, só conheço a fisionomia e o nome.

24

14594

17308

que eles nos deram.

Os membros do partido que eu conhecia antes do golpe não se trata de nenhum desses de agora. São eles José Guimarães, Gilberto Azevedo, Fausto Nascimento, Fernando de Tal e mais alguns que não sei o nome.

Vale salientar que o meu conhecimento com essas pessoas é muito vago e que talvez eles nem me reconheçam.

Outro lugar onde conheci gente do partido foi o Clube Literário Monteiro Lobato, órgão apolítico, apartidário nos que congrega pessoas de qualquer ideologia, religião ou raça. São estas as pessoas que conheci no clube: Mário Adenilson, Fortuna, Antônio Rocha, Rômulo Fontes, e mais alguns que não <sup>me</sup> ocorrem agora.

Fortuna que ficasse clara, o meu conceito sobre o que é o Clube Literário Monteiro Lobato.

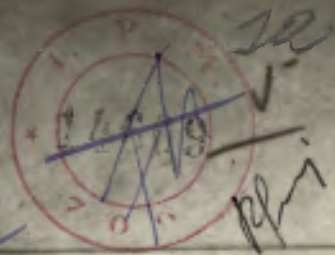
É um órgão de excelentes possibilidades de divulgação cultural, útil para a juventude, principalmente, porque as reuniões literárias promovidas pelo mesmo permitem que se debatam os mais variados assuntos desde a geografia, história, língua, religiões até sexo, filosofias, além de concursos de poesias, de contos, de crônicas, de oratória etc. Está errado quem faz um conceito de que o clube é comunista, e preparador de comunistas etc.

O que há é que os comunistas tentam agir em todos os órgãos, entidades, firmas, indústrias que coem um aglomerado de pessoas em torno.

Este é o caso do Clube, como é o caso de muitos outros órgãos da mesma espécie.

Outras informações que posso dar, acerca do tal do partido, é que onde se está mais organizado

14595



do Espírito Santo.

Que em Pernambuco, quase não existe o Partido  
estando todo em fase de reestruturação.

Deito é o que eu tenho a declarar.

Assumo a responsabilidade de tudo quanto afirmo.

*Luiz Corrêa* (CORREIA)  
BRUCADIO  
RUA CAMOBA 55 CAMOBA, 75-23 AND- APT-202

145



POLICIA

LADARIO

RINALDO

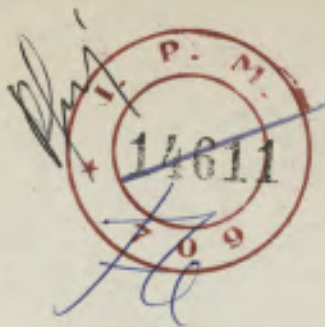
ANIBAL QUINTERO

DIEGO

14590

14597

*cu*



*fu*

*P.*

RITA DA COSTA AVILA MALHEIROS

Profissão:- Funcionária Pública Federal

Filiação:- JOAO DAVIO DA COSTA AVILA e MARIA SIEMMY DA COSTA AVILA.  
 LA.

Idade:- 56 anos

Dados:- Brasileira, viúva

Instrução:- Média

Local de Trabalho:- Departamento de Correios e Telégrafos e Professora da Academia de Comércio de S. Catarina

DADOS CONSIDERADOS ATÉ 31 DE JUNHO DE 1964

1- Tendências:- Conhecida por suas tendências comunistas e afirmou pertencer ao Partido quando o mesmo estava na legalidade.

2- Contatos:- Mantém estreito contato com ELIÉ HARRINGTON MIGNON (fide), SALIM MIGNON (garc), JOSÉ DO PATROCÍNIO GALIOTTI, FRANCO PEREIRA CRISTINO, ALDO AVILA DA SILVA, MARCEL ALVES RIBEIRO, TIALDO DO FRANCISCO DA SILVA e JOÃO VITÓRIA.

3- Atividades:- Aparece como membro eleito do Comitê Municipal do Partido; assina registro eleitoral do Partido Comunista, Manifesto de Solidariedade a Cuba; contribuiu para o Partido. Farta literatura e cadernos encontrados em sítio de sua propriedade em município próximo desta Capital.

4- Inquadramento:- Inserida nos artigos 9º e 10º da Lei nº 1.802, - de 5 de Janeiro de 1953 e sujeita a sanções do ATO INSTITUCIONAL.

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

*Carlos Alberto Vilanova*  
 CARLOS ALBERTO VILANOVA  
 2º Ten Aj-Sec do 14º BC

14599

Handwritten signatures and a circular stamp with the number 14613.

As nove dias de mês de Junho de ano de hum mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil, do Distrito Quarta Detalhado de Caçadores, onde se achava presente o Sr. Capitão Maurício René de Ferrante, encarregado deste Inquérito, com o terceiro Sargento Silva Filho dos Santos, servindo de escrivão, compareceu a audiência ebeixo nomeada Indiciada: Sra. RITA DA COSTA A VILA MARRAS, com 58 anos de idade, Função: Pública Federal, residente em, Brasileira, filha de Gregiliano Gomes, digo, brasileiro, residente a Rua Gregiliano Gomes nº 41, Florianópolis-SC, filha de João Otávio da Costa Ávila e Maria Robert de Costa Ávila (falecidos). A fim de ser interrogada sobre os fatos constantes da Portaria que lhe foi expedida. De seguida passou aquela autoridade a interrogá-la. Perguntada se conhece os optivos por que foi detida, respondeu que: Não. Perguntada da qual a relação de conhecimento que mantém com o Sr. FERNANDO CRISTIANO CRISTIANO, respondeu que: Conhece-o apenas por ter adquirido a Livraria de seu genro Sr. SALVADOR MOURA. Perguntada como explica a maneira de sua residência utilizada pelo Sr. FERNANDO CRISTIANO, utilizando o nome e endereço da dependente nas correspondências, respondeu que: Não sabe de seu conhecimento. Perguntada se analisou a lista de coleta de assinaturas para obtenção do registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, respondeu que: Sim. Perguntada se conhece o Sr. RAIMUNDO ALVES SILVA, a qual a ideologia professada pelo mesmo, respondeu que: Conhece-o e não sabe precisar a ideologia do mesmo. Perguntada se conhece o Sr. VILSON EDUARDO FRANCISCO DA COSTA, respondeu que: Conhece-o apenas como operário. Perguntada como explica a posição de seu nome, digo, seu nome em documentos que lhe foram apresentados (Fls. ) como participante do Comitê Municipal do Partido, respondeu que: Não conhece. Perguntada se contribuiu monetariamente ou com seu trabalho para o Partido Comunista, respondeu que: Contribuiu apenas com a sua mensalidade regular quando da legalidade do Partido. Perguntada se foi signatária do Encontro Municipal de Solidariedade a Cuba e de Defesa do Princípio de Auto Determinação dos Povos, respondeu que: Sim. Perguntada se participou de algum movimento promovido por entidades como: CDR, UCR e UCF, respondeu que: Não. Perguntada se realizou pregações doutrinárias na repartição em que trabalha e na função de registário que exercia, respondeu que: Não. Perguntada se identifica os seguintes endereços manuscritos contendo estudos relativos a origem e formação do Partido Comunista, material hoje apreendido em sítio de sua propriedade em Palhoça-SC, respondeu que: Não lhe pertence e não pode identificar de quem seja. Perguntada se possui revistas e livros editados em países socialistas, respondeu que: Possui revista e livros editados em países socialistas, respondeu que: A única revista que possui é "Mujeres de todo el mundo" de defesa de la mujer y de los niños. Perguntada sobre sua formação ideológica, respondeu que: Afirma que não julga capaz de definir-se ideologicamente, pois possui um espírito de solidariedade humana. Perguntada sobre suas opiniões sobre o Ordenamento Político e Social, Constitucional e governos vigentes até a Revolução, respondeu que: Não possui bases para opinar, contudo, em face da função que exercia, que a princípio visava uma descentralização e democratização geral, digo, descentralização generalizada. Perguntada qual a sua opinião sobre o Comunismo no Brasil e como vê a legalização do dito Partido, respondeu que: Quanto a legalização do Partido é favorável, em respeito ao trabalho de simplificação da palavra Democracia e que no Brasil não são necessárias as reformas de bases, que de sua opinião visam favorecer a mais desvalida. Perguntada se a solução econômica, política e social, para ser efetiva deva ser promovida através de agitações, greves, lutas de classes, desmoralização das Forças Armadas, como vimos acontecendo, ou poderá ser conseguida por meios pacíficos, respondeu que: Não. Perguntada se a solução por meios pacíficos é democrática, respondeu que é favorável ao voto do analfabeto, respondeu que: Sim, em virtude de ao mesmo ser-lhe negado o direito de pagar impostos, produzir riquezas para o país e não ser culpado, digo, e não serem culpados do analfabetismo. Perguntada se tem e está alguma coisa a declarar no interesse da verdade, respondeu que: Gostaria ressaltar a sua apresentação tão logo teve conhecimento do edital No. nas entidades locais, porquanto até esse momento imitava que figurasse como indiciada.

14600

1. P. M. COSTA ÁVILA  
14614  
709


como indiciada em qualquer processo; salientando que a Comissão poderá  
buscar informações de sua conduta no Departamento dos Correios e Te-  
legrafos e no Conselho Diretor da Academia de Congresso de Santa Cata-  
rina e também a Diretoria do Conselho de Associação de Servidores Pu-  
blicos de Santa Catarina, e como nada mais disse nem lhe foi pergun-  
tado, o encarregado do Inquérito deu por findo o presente termo, man-  
dando lavrar este auto, que depois de lido e achado conforme, assinou  
e comigo, Silvio Fico dos Santos, servindo como escrivão, que o escriv  
vi.

Capitão Maurício Menê de Ferrante  
(encarregado do Inquérito)

Rita de Costa Ávila Malheiros  
(Indiciada)

Silvio Fico dos Santos  
2º Sgt (escrivão)

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

2   
CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC

**PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO**

Muro 44

13<sup>a</sup>

Estado de S. F.

Data

Jefe Electoral



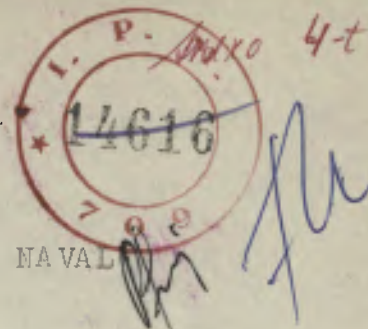
Nome do Eleitor	Assinatura do Eleitor	NUMERO DO TITULO ELEITORAL
Cecilia Leopoldina Tezestino	Cecilia Leopoldina Tezestino	016256
Maira Sarmiento Casalcanti	Maira Sarmiento Casalcanti	016076
MIGUEL SAULOS CASALCANTI	Miguel Saúl Casalcanti	016056
Marta da Costa Silva Malheira	Marta da Costa Silva Malheira	1009
Oplando Peixoto	Oplando Peixoto	020059

14601

Atestamos que são verdadeiras as assinaturas e os números dos títulos indicados nesta lista.



14602



ESTADO-MAIOR DO COMANDO DO 1º DISTRITO NAVAL


RITA DA COSTA AVILA MALHEIROS

RITA MALHEIROS

Enderêço: Presidente Coutinho, 30 - Florianópolis

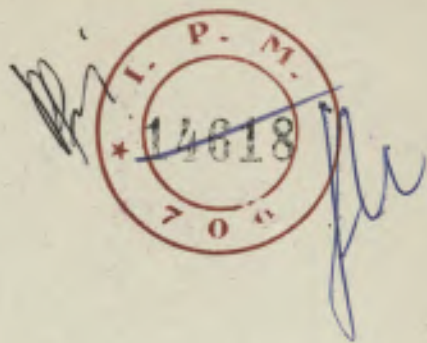
Profissão: Funcionária Pública - DCT

- Citada em diversos depoimentos e processos de elementos comprometidos.
- Carta de 8-3-58 a Carlos Adauto com pseudônimo "Claudio".
- Outras cartas para o mesmo destinatário com o referido pseudônimo.
- Verificou-se posteriormente ter sido a carta de 8-3-58 a Carlos Adauto, escrita por Fernando Pereira Christino, utilizando o nome de "Rita Malheiros".
- Assinou lista pela legalização do PCB.

DATA			FOLHA DE ANOTAÇÕES E ANTECEDENTES
DIA	MÊS	ANO	
			<p>É adepta do comunismo desde 1935. Com o advento do Partido Comunista em 1945, foi uma das reorganizadoras dessa agremiação política, auxiliada por sua filha Eglê Malheiros, hoje <u>Eglê Malheiros Miguel</u> (esposa de Salim Miguel). Ocupou vários lugares de destaque na direção estadual do PCB e, nesta Capital, foi a Secretaria da Celula "Cesar Sartori".</p> <p>A documentação apreendida do PCB a seu respeito é vastíssima e se acha distribuída nas pastas nrs 2,7,10,14,16,27,33,36 e 45. Dadas às suas atividades foi solicitado sua detenção pelo ofício nº 13 S/1 de 30 de abril de 1964, pelo Comando do 14º B.C.</p> <p>Assinou o livro para a volta do PCB à legalidade, constando seu nome às fls. 4, com assinatura. Consta ainda na mesma fôlha número do título de eleitor - nº 1009 da 13ª Zona Eleitoral - Florianópolis.</p>
09	junho	1964	Frestou declaração no 14º Batalhão de Caçadores.
09	outubro	964	Foi atingida pelo art. 7º do Ato Institucional, de acordo com o Diário Oficial da União.
01	novembro	964	Desligada do DCT de Florianópolis em cumprimento ao art. 7º do Ato Institucional.
			<p>Florianópolis, 24/8/1965.</p> <p><i>Ronaldinho de Souza</i>                      Ronaldo Americo Schmidt 1º Ten                      Delegado Adjunto da DOPS</p>
			
			<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>IPM 709-PROTOCOLO</p> <p>N.º <u>1999</u> Entrada <u>31/05</u></p> </div>

14604

*W*



ROBERT FRANCIS DRUMOND



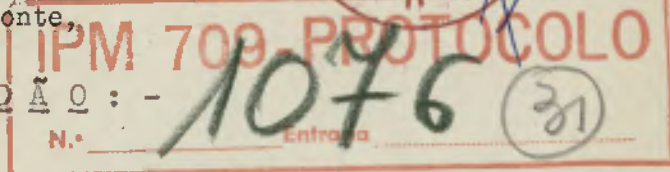
14605

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte,

N.º

- : CERTIDÃO : -  
19 maio 54

Eu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que ROBERT FRANCIS DRUMOND, Brasileiro, natural de Ferros, filho de Francisco Alvarenga Drumond e Ricarda de Paiva Drumond, residente nesta Capital, na rua Pomba - 166, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento. Em declarações prestadas na Delegacia de Ordem Pública em - 30-10-1954, Carlos Romeu Andrasi disse, entre outras coisas, que Robert Francis Drumond, Maurício Leite Junqueira e outros eram membros da União da Juventude Comunista; que a moeda encontrada em seu poder com a efígie de Tiradentes e, no verso, as palavras "Eleger os patriotas - 1954 - Derrotar os entreguistas", foi vendida por Robert Francis Drumond, por vinte cruzeiros, como contribuição à campanha de finanças para eleger os candidatos populares; - Segundo relatório de 28-8-1954, no dia 26-8-1954, o escrivão Antônio Alves da Rocha e o soldado Miguel Nunes de Oliveira foram solicitados pelo sr Moacir Machado, chefe do Serviço Pessoal da Indústria Mineira de Moagem, - S/A, a providenciar o afastamento de elementos comunistas que estariam distribuindo o "Jornal do Povo" entre os trabalhadores daquela Indústria e procurando doutriná-los no credo bolchevista. Constatando, de fato, presença de três elementos reconhecidamente comunistas, - que já haviam sido detidos no dia anterior, por uma guarnição da Rádio Patrulha, foram aconselhados a abandonar aquele local, com o que não concordaram. Convidados a comparecer à Delegacia local, recusaram o convite, passando, então, a desacatar os policiais e a dar vivas a Luiz Carlos Prestes e ao Partido Comunista Brasileiro. Foi-lhes dada voz de prisão por um dos policiais, ordem essa que não foi acatada. Entrando em luta corporal com os citados elementos comunistas (Maurício Leite Junqueira, Robert Francis Drumond e o menor CRA) êste provocaram os ferimentos de que nos dão notícia os laudos de - fls e fls. - Conduzidos a esta Delegacia, foram autuados em flagrante e recolhidos à prisão disposição do Sr Delegado de Ordem Pública, após serem identificados criminalmente. - O inquérito foi remetido - a Justiça - Em 22-8-1955 prestou declarações na Delegacia de Ordem -

CONT.

14608 *W*

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Vigilância Social



Belo Horizonte,

N.º

( Fls 2 )

Pública, tendo dito, entre outras coisas, que foi detido hoje quando distribuía boletins contendo o "Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil; que se nega a declarar onde apanhou os referidos boletins para distribuição; que distribuiu os boletins em referência - por estar de completo acôrdo com o que nêles se contém. Tal boletim era do teor seguinte: Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do - Brasil. Brasileiros! Trabalhadores! Há um ano, os piores inimigos do povo conseguiram assaltar o poder e impor à Nação a ditadura americana do sr Café Filho. O golpe militar de 24 de agosto revelou a brutalidade dos métodos norte-americanos de dominação, pôs a nú a violência com que os agentes do Departamento de Estado fazem e desfazem governos em nossa terra. Que fez até agora este governo em que predominam os politiquieiros da UDN e ocupam postos de destaque os ministros indicados pelo sr Jânio Quadros? A resposta está na miséria - crescente do povo, na alta acelerada dos preços de todos os artigos indispensáveis ao consumo popular. Está na perseguição sistemática - ao movimento operário e sindical, nos frequentes atentados às liberdades, na violência com que se pretendeu intimidar os bravos portuários de Santos, em luta por um pouco mais de pão para seus filhos. - Cresce a corrupção administrativa, aumentam as negociatas, os dinheiros do povo são esbanjados, enquanto faltam hospitais e escolas e - morrem milhares de crianças sem qualquer assistência. A indústria nacional é ameaçada de estrangulamento pela pressão e pela concorrência dos monopólios norte-americanos. Acentua-se a diminuição catastrófica do comércio externo brasileiro, monopolizado pelos norte-americanos, que não permitem ao Brasil ter relação comerciais com a União Soviética e a República Popular da China. Odiados pelo povo, os golpistas a serviço do imperialismo norte-americano utilizam todos - os pretextos para tentar justificar um golpe de Estado que implante no país uma ditadura militar fascista, que acabe com os últimos vestígios de liberdade, com os direitos e conquistas dos trabalhadores, que permita a entrega das riquezas nacionais aos monopólios norte-americanos. Esta a situação nas vésperas das eleições presidenciais. O Partido Comunista do Brasil, que luta infatigavelmente pelos interesses do povo, concita a todos os cidadãos a participar ativamente da campanha eleitoral. Através do voto, milhões de brasileiros poderão no dia 3 de outubro proferir seu julgamento sôbre o governo, sôbre os homens e os partidos que o apoiam, sôbre sua política de preparação para a guerra, de miséria, cada vez maior para o povo e de crescente submissão do Brasil ao imperialismo norte-americano. Atrá-

CONT.



14607

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte,

N.º

( Fls 3 )



vés do voto derrotamos o governo de 24 de agosto e os generais golpistas. Com a vitória eleitoral, o povo unido e organizado melhor poderá garantir as liberdades democráticas, as conquistas e direitos dos trabalhadores, a defesa do petróleo brasileiro e da indústria nacional, enfrentar com decisão a carestia da vida. Lutemos, pois, com firmeza e entusiasmo, pela realização de eleições livres a 3 de outubro. Unamo-nos todos em defesa da Constituição e das liberdades democráticas, contra as tentativas de golpe de Estado ou militar. Sem a salvaguarda das liberdades democráticas é mais difícil a luta contra a miséria, em defesa da paz e da soberania nacional. Unamo-nos para impedir no país a implantação de uma ditadura militar fascista. Reunamos todas as forças antigolpe, desde operários e camponeses até grandes capitalistas e fazendeiros interessados na defesa da Constituição. Tais forças, unidas, poderão isolar e bater as forças do golpe militar, impor a realização de eleições livres e garantir a vitória de seus candidatos nas urnas. O Partido Comunista do Brasil apoiará a eíndica aos sufrágios do povo as candidaturas à presidência e vice-presidência da República dos srs Juscelino Kubitschek e João Goulart, os quais através de pronunciamentos públicos, já se declararam dispostos a lutar contra o golpe, em defesa da Constituição e das liberdades democráticas e pela melhoria das condições de vida do povo. A vitória das candidaturas Kubitschek e Goulart será a derrota dos generais golpistas, dará um novo impulso às forças democráticas e patriotas e poderá determinar importante modificação na correlação de forças políticas, favorável à democracia, à paz, à independência e ao progresso do Brasil. Derrotamos nas urnas, de maneira esmagadora a candidatura do sr Juarez Távora, que representa a continuação do governo imposto ao país pelo golpe militar de 24 de agosto. Com esta candidatura visam os generais golpistas, juntamente com os setores reacionários da UDN e com o demogogo Jânio Quadros, colocar na presidência da República um conhecido serviçal dos monopólios norte-americanos, partidário da entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil e que jamais ocultou seu desprezo pelo povo e suas intenções ditatoriais. Desmascaremos o sentido diversionista da candidatura do sr Ademar de Barros, estimulada pelos golpistas, que querem dividir as forças contrárias ao golpe militar para levar ao Catete o general fascista sr Juarez Távora. Concidadãos! Façamos da campanha eleitoral uma cruzada em defesa das liberdades democráticas. A tarefa do verdadeiro democrata é votar em Kubitschek e Goulart, é lutar pela unificação de todas as forças patrióticas e progressistas a fim de



14608

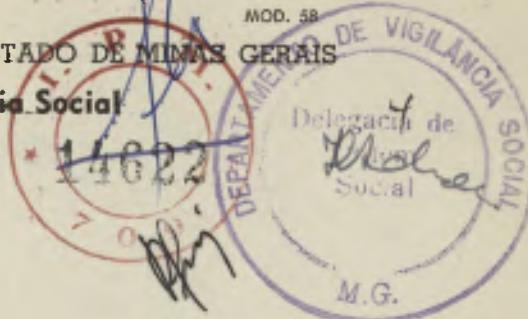
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte,

N.º

( Fls 4 )



que possam vencer os inimigos do povo. Na medida em que estiver organizado e unido, o povo saberá responder com vigor a qualquer tentativa de golpe de Estado, saberá ganhar as ruas para defender seus direitos e suas conquistas democráticas, saberá impor sua vontade e derrotar, em todos os terrenos, os que queiram implantar no país uma ditadura militar fascista. Conclamamos a todos os cidadãos, independente de condições sociais, de pontos de vista políticos ou de crenças religiosas, para a união e a luta pelas liberdades democráticas. Estendemos fraternalmente a mão aos trabalhadores getulistas. Juntos, trabalhistas e comunistas, constituimos poderosa força entre os trabalhadores das cidades e do campo, força capaz de defender com êxito - as leis sociais já conquistadas, a liberdade sindical, o direito de associação, as conquistas e reivindicações das massas trabalhadoras. Dirigimo-nos aos patriotas e democratas que militam nas fileiras do PSB, da UDN e do PL e aspiram à defesa do petróleo, da soberania nacional e das liberdades. Não vos deixeis enganar pelos racionários - de votos digo vossos partidos. Como democratas e patriotas não podeis dar vosso voto a um general fascista a partidário confessa da entrega do petróleo brasileiro à Standar Oil. Dirigimo-nos também aos patriotas e democratas filiados ao PSP. Juntos alcançamos a vitória eleitoral de 22 de maio, na Capital de São Paulo. Marchemos agora - juntos e façamos vitoriosas as candidaturas dos srs Kubitschek e Goulart, já que a candidatura do sr Ademar de Barros, no momento atual, não pode senão dividir e enfraquecer as forças que precisam e devem ser aglutinar contra o golpe militar fascista. Camaradas! Aos comunistas e a todas as organizações do Partido cabe o dever de lançar-se com entusiasmo à campanha eleitoral. Não poupemos esforços para assegurar nas urnas a vitória dos candidatos indicados e apoiados pelo - nosso Partido, os srs Kubitschek e Goulart. Expliquemos infatigalmente ao povo o Programa de salvação nacional de nosso Partido. Prossigamos sem desfalecimento a luta patriótica em defesa do petróleo, intensifiquemos a luta pela paz, pela reforma agrária, pelas reivindicações dos trabalhadores e pela independência nacional. Não há tempo a perder. Lancemo-nos com ardor à campanha eleitoral. O Partido Comunista do Brasil concita o povo a criar milhares de Comitês Eleitorais nas empresas e nos bairros, nas cidades e nas vilas, para levar à vitória as candidaturas dos srs Kubitschek e Goulart. Através de comícios, assembléias, debates públicos do rádio de manifestações de massas, é nosso dever esclarecer o povo, alertá-lo ante as ameaças golp

CONT.



14609

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte,

N.º

( Fls 5 )



pistas, convencê-lo da necessidade de unir-se e organizar-se para a -  
 luta em defesa das liberdades e da Constituição, de suas conquistas  
 e de seus direitos. Trabalhadores! Organizai-vos para defender as li-  
 berdades, para enfrentar com sucesso as tentativas liberticidas dos  
 generais golpistas e assegurar a vitória de vossos candidatos! Todos  
 às urnas a 3 de outubro. Derrotemos os inimigos do povo! Viva a uni-  
 dade da classe operário. Viva a união de todos os trabalhadores das  
 cidades e do campo! Viva as união dos brasileiros para defender as -  
 liberdades e garantir o pão para seus filhos. Contra a ditadura mili-  
 tar fascista, lutemos pela paz, pela democracia e pela independência  
 nacional, O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. - Estêve  
 presente à instalação do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios  
 realizado nesta Capital no dia 4 de janeiro de 1956; - Em 19-5-1958  
 o sr Delegado de Vigilância Geral expediu mandado de prisão para o -  
 marginado condenado a 9 meses de detenção; - é o que consta. O refe-  
 rido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 19 de maio de 1964. O Escri-  
 vão Jose D. Bernardino Andrade. " " " " " " " " " " " " " " " "

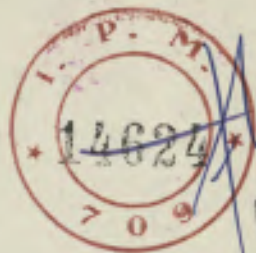
VISTO:

*Handwritten signature: Haroldo...*



14610

*W*



ROBERTO BIZZOTTO

14611

IPM 700 PROTOCOLO  
N.º  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL  
M.G.  
1074

= CERTIDÃO =  
26 Mai 64

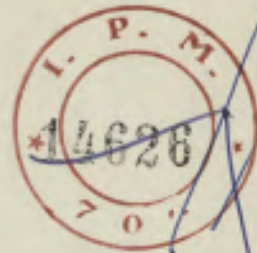
Eu, JOSÉ DILKEMANDO ANDRADE, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício do seu cargo, na forma da lei, etc...

C E R T I F I C O, por determinação do Sr. Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que ROBERTO BIZZOTTO, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTSCIENTES, neste Departamento: "Em 25-2-1.964 - Veio detido para este Departamento, quando na Secretaria de Saúde e Assistência, foi ameaçado por demogregatas, tendo em vista sua movimentação em favor do fracassado comício pelas reformas, que contam com a presença de conhecidos agitadores e comunistas, como: LEONEL BRIZOLA, ALMIR APOENSO, MARCO ANTÔNIO, BAMBIRRA e muitos outros; - Em julho de 1.961 - Ao lado de comunistas, digo, ao lado dos comunistas JOÃO LUZIA, JOSÉ PINHEIRO, GERALDO BIZZOTTO, LUÍS GONÇALVES FILHO e muitos outros, o marginado foi a Vila São Jorge para funder o Comitê Distrital do P.T.B. É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Pelo Horizonte, 26 de maio de 1964. O escrivão: José Dilkemande Andrade de -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL  
Delegacia de Ordem Social  
M.G.

14612

*W*

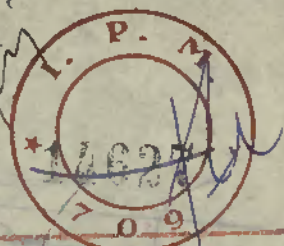


*Ri*

ROBERTO CANAVARRO COSTA

14613

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

- : ( C E R T I F I C A D O ) :

29 Jan 65

IPM 709 PROTOCOLO

N.º

Enviado

31



EU, FRANCISCO TEIXEIRA FILHO, Escri-  
vão do Departamento de Vigilância So-  
cial, em pleno exercício de seu car-  
go, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Depar-  
tamento de Vigilância Social, à vista das informações da Secção de  
Documentação e Arquivo deste Departamento, que ROBERTO CANAVARRO -  
COSTA, filho de Antônio Augusto Costa e Maria Adelaide Canavarro, -  
nascido a 18 de março de 1910, natural de Ouro Preto, Estado de Mi-  
nas Gerais, casado comerciante, residente à Rua Fernandes Tourinho,  
nº 522, nesta Capital, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTE-  
CEDENTES: Foi um dos organizadores do comício pró-Prestes, realiza-  
do nesta Capital em 14-10-1945. - Foi tesoureiro da comissão diri-  
gente da Campanha do Petróleo no Estado de Minas. - Como dirigente/  
da Campanha Pró-Paz neste Estado, esteve procurando obter passapor-  
te para ir ao Congresso Continental da Paz, em 5-9-1949, no México.  
Não conseguiu obter o passaporte neste Estado, mas tivemos informa-  
ções de que foi ao México às expensas do Partido Comunista do Bra-  
sil. - Em 1950, segundo informações, pertencia ao Comitê Estadual -  
do Partido Comunista do Brasil em Minas Gerais, na qualidade de Se-  
cretário de Finanças, conservando-se neste posto até à presente da-  
ta. - Requereu e obteve passaporte brasileiro com o número 068967,-  
em data de 21 de janeiro de 1951, para os seguintes países: Portu-  
gal, França, Itália, Inglaterra, Bélgica, Suíça, Argentina, Uru-  
guai, Chile, Estados Unidos, Canadá e México. - Segundo informações  
este tã, digo esteve também na Europa, às expensas do PCB - Escolhi  
do membro do Conselho da Comissão Estadual da Campanha pró Imprensa  
Popular em Minas, em reunião de 17-2-951, conforme publicação "Jor-  
nal do Povo" de 18-2-951. - Membro da diretoria provisória do Moví-  
mento Minerio dos Partidários da Paz, foi processado como incurso -  
nos nºs 8 e 9 do artigo 3º do Decreto-Lei nº 431 de 18-5-938, combi-  
nado com o artigo 359 do Código Penal sendo identificado criminal-  
mente em 12-5-952. - Em declarações prestadas nesta "especializada -  
em 12-5-952, afirmou ter representado os partidários da paz de Mi-  
nas Gerais no Congresso de Paz realizado no México e ter compareci-  
do ao Congresso de Paz realizado em Niterói em 11, 12 e 13 de novem-  
bro de 1951. - É tesoureiro e secretário geral do C.E.E.D.P.E.N. -

dêste Estado, tendo representado tal Centro na IIIa Convenção Nacional do Petróleo, realizado no Distrito Federal de 5 a 8-7-952. Faz parte da Diretoria da associação Mineira Pela Paz Mundial, em organização. Muito relacionado no comércio, na indústria e na sociedade, disso se utiliza para melhor servir o PCB - Está em constante atividade. Em 9-10-1949, sendo comunista fichado, não conseguiu obter os documentos necessários para requerer passaporte para dirigir se ao México, onde assistiria ao Congresso da Paz; publicou, então/ o "Jornal do Povo" de 9-10-1949 a seguinte notícia: "Governo hipócrita e policial de Milton Campos - Ao Governador Milton Campos o Sr Roberto Costa, conhecido homem de letras e comerciante nesta Capital enviou uma carta, antes de sua partida para o Congresso Continental da Paz, que se realizou no mês passado na cidade do México, em virtude da altitude, em virtude da atitude de Campos Cristo que recusou fornecer os documentos necessários para a concessão de um passaporte ao referido sr. - Protestando contra a arbitrariedade do chefe de polícia, que é um fascista de longa data, o sr Roberto Costa endereçou ao Governador a seguinte missiva: Exmo Sr Governador - Milton Campos. Nada é mais cômico para mim do que a lembrança de ter viajado, onde residia, para dar a V. Excia o meu voto, humilde/ discreto e conciente, como, aliás, o fizeram milhares de ingênuos - como eu. Não emprego aqui a frase acaciana "se o arrependimento matasse" porque tenha os mesmos pruridos literários e gramaticais de V. Excia que tornam as vossas peças oratórias cheias de preciosismos, mas porque em mim, sr Governador, o arrependimento não mata e sim vivifica minhas energias e redobram minha capacidade de luta - Hoje reconheço o vosso Governo como um dos mais nefastos ao nosso Estado porque acoberta na hipocrisia de "um Governo mais da lei - que dos homens" um regimen policial discricionário que acumplicia com o crime do empastelamento de jornais pratica violências contra patriotas, mulheres e crianças, reunidos em praça pública, acobertas desfalques em coletorias e prefeituras, viola direitos assegurados pela Constituição e culmina em vergonhosos acordos políticos - que enchovalham a dignidade de Minas Gerais. O simples direito de saber de que é acusado, para poder se defender, é negado por vós - escondido à sombra de vossos beleguins da polícia, como é o meu caso - que não conseguí um atestado de antecedentes políticos, Não - pretendo um atestado de boa conduta política, Sr Governador, porque isso implicaria numa cenvencia com o vosso Governo, o que seria para mim uma mancha que me envergonharia perante meus filhos e todos os verdadeiros patriotas mineiros - Em 17 de dezembro de 1949 o Jornal do Povo, órgão comunista, ao ensejo da passagem do 70º aniversário

14615  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA  
Divisão  
Ordem  
Social  
CIVIL  
- ( FIB. 3 ) -  
P. M.  
14615  
09

sário natalício de Stalin, publicado com a seguinte entrevista que/ lhe concedeu o fichado sobre o então dirigente comunista : "quando/ me lembro de Stalin não posso separá -lo em meu pensamento, da epo- péia de Stalingrado. Creio que ele ficará na história da Humanidade como o túmulo do fascismo e como um símbolo eterno da Paz. Conforme publica o Jornal do Povo de 4 de julho de 1948, o fichado foi esco- lhido Tesoureiro do "Centro Estadual de Estudos para a Defesa do Pe- tróleo", instalado nesta Capital a 3 daquele mês e a no. - Conforme publica o JDP de 9-7-50, o fichado assinou, juntamente com outros - o Apelo de Estocolmo. - JDP de 30 de julho de 1950, numa reportagem intitulada Processam Prestes por ser legítimo defensor do povo tece os seguintes comentários... "o querido líder anti-imperialista Luiz Carlos Prestes está sendo vítima de um processo movido pelo governo brasileiro mais dirigido pelas feras de Truman. Quer o governo trai- dor de Dutra, inteiramente a serviço dos agrassores norte-america- nos, submeter-nos também ao seu domínio para o que é necessário, - primeiro calar a voz do Cavaleiro da Esperança, do hom em que per- sonifica a resistência patriótica de nosso povo aos dominadores ian- ques. Entretanto, este processo está levantando os protestos de to- dos cidadãos ciosos de nossa soberania e que bem sabem a origem ame- ricana dessa farsa jurídica". Termina afirmando ter ouvido, a esse/ respeito Roberto Costa, que assim se expressou: "O processo repres- senta mais um indicio evidente de que a justiça no Brasil está in- teiramente desvirtuada e tornou-se um simples instrumento dos inte- resses escuzos. Não satisfeitos com essa subserviência, pensam ain- da os donos do Brasil legalizar melhor esses atos de opressão aos - verdadeiros patriotas, dando instruções aos seus agentes para que - se aprove, em regime de "blitzkrieg" - Conforme informava o "JDP/ - de 3 de setembro de 1950, seria realizado naquele dia, nesta Capital na Esquina da inuca um comício de encerramento do Congresso Minei- ro Pela Interdição das Armas Atômicas, uma das fretes comunistas - tendo a Polícia proibido a realização daquela manifestação avidente- mente comunista, o fichado, juntamente com outros, ainda segundo in forma o mesmo jornal, assinou e lançou o seguinte manifesto, datado/ de Belo Horizonte, 1 de setembro de 1950: "Ao Povo Mineiro-Partidá- rios da Paz-Nós, que firma mos este manifesto, somos membros compo- nentes da Comissão que, por incumbência do Movimento Mineiro Pela - Interdição das Armas Atômicas, nos dirigimos a Chefatura de Polícia a fim de localizarmos a realização do Comício de domingo próximo. - Julgamo-nos no dever de informar ao povo mineiro o seguinte: 1º)- O sr Campos Cristo, Chefe de Polícia estadual, valendo-se de motivos/

inaceitáveis, por inverídicos e de argumentos não menos infundados/ se julga com o direito de proibir a realização do Comício. 2º) Essa medida policial se manifesta depois de se ter desenvolvido em todo/ o Estado, legalmente, a campanha preparatória à realização desse co mício, como ato de encerramento do I Congresso Mineiro Pela Interdição das Armas Atômicas, campanha essa apoiada por 10 legislati vos dos mais importantes municípios do Estado, e por várias persona lidades incluindo membros do Governo Estadual, tais como ilustre sr Secretário de Saúde, deputados catedráticos, médicos e várias - associações democráticas. Essa medida se manifesta contrariando o - esforço de Paz, legítimo e profundamente humanitário de 100 mil mi- neiros que firmaram o Apelo de Estocolmo, e nessa jornada sagrada - empregaram gastos financeiros de grande vulto e esforços imensos. -

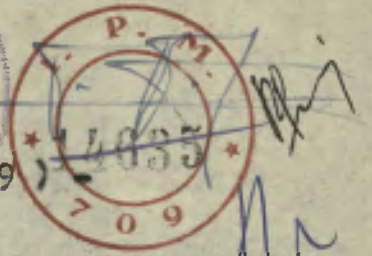
3º) Esta comissão, reunida a direção do Movimento Mineiro Pela In- terdição das Armas Atômicas, e depois de ter consultado várias per- sonalidades, resolveu considerar ilegal a medida proibitiva do sr Che fe de Polícia e levar avante a realização do comício, no mesmo lo- cal e hora antes programada. Consideramos que a medida proibitiva/ que pretende cassar ao povo o direito de manifestar seu anseio de paz, não só atenta contra a Constituição e contra os princípios de- mocráticos da população mas assinala também uma tendência acentuada de apoio e conivência com aqueles que pretendem destruir a humanida de e sua civilização no vértice". Conforme publica o JDP de 4 de fe vereiro de 1951 o fichado assinou, junta mente com outros um manife to Ao Povo Mineiro, datado de B.Hte., 28 de janeiro de 1951, de lan çamento da "Campanha Nacional dos Dez Milhões da Imprensa Popular", apelando veemente para todos os patriotas e democratas de todas as/ camadas sociais, no sentido de tudo fazermos para, no mais curto - prazo, tornarmos vitoriosa esta nova campanha pela Imprensa Popular pelos jornais de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Na- cional..." - O JDP de 18 de março de 1951 publica o seguinte mani- festo ao Povo Mineiro", que o fichado assina, juntamente com outros "Em nome da Comissão Central de Solidariedade aos prêsos e persegui dos políticos que dirigimos o presente manifesto aos patriotas de - Minas Gerais, idenpenente de ideologia política ou crença religio- sa. Estamos atravessando uma época de sua, digo suma grávida de - que internacionalmente se caracteriza pelo perigo cada vez maior de uma nova guerra e nacionalmente pelas violentas restrições às liber dades democráticas. As perseguições, as prisões e mesmo os assassi- natos de caráter político ultimamente assumem proporções realmente/ alarmantes, exigindo consequentemente de todos os patriotas uma ati tude enérgica e firme em defesa das liberdade ameaçadas. Dentre es-

ses inúmeros atentados aos direitos do cidadão se destaca o mandato de prisão, o processo e a caçada policial a Luiz Carlos Prestes e a seus companheiros acusados por delitod de ideias. Ressaltamos aqui/ que muitos de nós podemos discordar da s convicções políticas e filósoficas de Luiz Carlos Prestes. Isto não impede, todavia, que como democratas e filo digo como conscientes de nossa posição ergamos bem alto o nosso protesto contra esse desrespeito à personalidade humana. Sabemos perfeitamente o que isto significa. É a nossa histórica que nos ensina: encacerar homens como Luiz Carlos Prestes, implica na liquidação total dos restos de liberdades ainda existentes num passo decisivo para a ditadura fascista. É justo, portanto, defender a liberdade, a segurança e a vida de Luiz Carlos Prestes, pois assim estaremos defendendo a liberdade e o exercício de palavra/ para todo cidadão. Estendamos igualmente a nossa solidariedade ao líder sindical de Juiz de Fora, Lindolfo Hill, e a todos os presos/ processados e perseguidos políticos. Aos 51 mineiros da Cia. Morro/ Velho, processados e perseguidos pelo crime de lutar contra a exploração brutal de que sempre foram vítimas a nossa solidariedade e o nosso apoio. Liberdade para Luiz Carlos Prestes e demais patriotas/ perseguidos. Que todos os democratas se levantem para defendê-lo". - Conforme publica o JDP de 21 de outubro de 1951, aproximando-se a data de realização do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz a reportagem do Jornal do Povo procurou entrevistas o conhecido editor sr Roberto Costa, que é também um dos dirigentes do Movimento Mineiro dos Partidários da Paz, tendo o entrevistado citado respondido as perguntas feitas por aquele órgão comunista. Conforme notícia publicada no JDP de 17 de agosto de 1952, o fichado participou de um churrasco-homenagem ao intelectual comunista Jorge Amado/ quando da visita deste a Belo Horizonte, em agosto de 1952. - Notícia o JDP de 4 de janeiro de 1953 ter-se reunido a Diretoria da Associação Mineira Pela Paz Mundial em sua sede, nesta Capital à Rua dos Carijos nº 141, sala 606, para tratar de assuntos referentes à luta contra o acordo Militar". Tratou aquela Diretoria primeiramente dos preparativos para a recepção a um parlamentar mineiro que regressava de um congresso comunista realizado em Viena tendo o fichado sido escolhido para integrar a comissão que trataria das medidas no sentido de que aquele parlamentar pudesse transmitir ao povo suas impressões sobre o referido conclave. - "Em 7-2-1953 foi preso e autuado em flagrante, juntamente com outros, quando participava de uma reunião da "Associação Mineira pela Paz Mundial", nesta Capital à Rua dos Carijós nº 141 6º andar um a das frentes comunistas; o fato foi amplamente noticiado pelos jornais, inclusive o órgão co-

munista JDP que, em sua edição de 8 de fevereiro daquele ano, comen-  
tou o assunto. - Conforme publica o JDP de 8 de março de 1953 assin-  
nou, juntamente com outros um manifesto "Ao Povo Mineiro" datado de  
Minas Gerais de 3 de março de 1953, de apoio à Convenção Nacional -  
Contra o Acôrdo Militar que se realizaria naquele mês de março no -  
Rio de Janeiro - O JDP de 19 de abril de 1953, publica um artigo -  
que o fichado assina, intitulado "Tiradentes, homem do povo e ho-/  
roi do povo". - O JDP de 30-8-53 publica um manifesto datado de 1º  
de setembro daquele ano, da Comissão Estadual da Campanha de 15 Mi-  
lhões de Cruzeiros para a imprensa Popular, assim chamada a impren-  
sa comunista no Brasil - conforme noticia o JDP de 3-10-53 o ficha-  
do compareceu a uma conferência efetuada pelo jornalista comunista/  
✓ Salomão Malina sobre Campanha de Quinze Milhões de cruzeiros para -  
a Imprensa Popular", tendo tomado assento à mesa. - Segundo noticia  
o JDP de 22-11-53, o fichado assinou, juntamente com outros um boletim  
"Aos Trabalhadores de Minas Gerais, a todos os democratas e pa-  
triotas", intitulado "Em Defesa do Povo, da Pátria e da Paz, Faça-/  
mos vitoriosa a Campanha dos 15 milhões, de ajuda à imprensa comu-  
nista do Brasil. Conforme publica o JDP de 28-11-53, o fichado jun-  
tamente com outros, deu seu apoio à Convenção pela Emancipação Na-  
cional, assinando um manifesto convocatório para a referida Conven-  
ção marcada para o dia 15 de janeiro de 1954, no Rio de Janeiro. -/  
Tendo comparecido ao "Congresso Continental America no pela Paz". -  
levado a efeito na capital do México de 5 a 12 de setembro de 1949,  
o fichado concedeu entrevista ao "Jornal do Povo" publicada na edi-  
ção de 25-9-1949 quando, vivamente impressionado com o que viu na-/  
quele certame, declarou: "Muitos outros não puderam seguir pois a -  
velha técnica de intimidação assustou os mais timoratos e as difi-  
culdades para a obtenção dos passaportes impossibilitou a ida de ou-  
tras pessoas ..." - Segundo noticia JDP de 24-7-949, assina junta-  
mente com outros uma convocação a Todos os Homens e Mulheres de boa  
vontade" para um "Congresso Continental pela Paz" que seria realiza-  
do na cidade do México, capital do país daquele nome, a 5 de setem-  
bro de 1949, pois "a ação dos provocadores de guerra projetada sô-/  
bre o mundo inteiro, bate-se cada dia com maior intensidade de sô-/  
bre os povos americanos. Os incendiários de guerra iniciaram uma -  
desenfreada corrida armamentista afetando já muitas nações do con-  
tinento; sufocam os povos com pesados encargos bélicos; desrespei-/  
tam a soberania das nações; organizam blocos militares agressivos, -  
agravam as condições econômicas das populações, destruíram direitos  
democráticos até hoje considerados sagrados". - O jornal do Povo, -

em sua edição de 16-1-49 publica noticiário à respeito de "um Congresso Latino-Americano no de Petróleo", união de esforços para barrar o imperialismo", inserindo uma entrevista do fichado, então um destacado dirigente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo o qual declarou: "O Brasil mais de que qualquer outra nação latino-americana deve fazer ouvir a voz do seu povo nesse Congresso, pois ainda temos meios de evitar a penetração dos trustes do petróleo, e portanto mais simples é para nós a luta do que para outras nações, onde esses trustes se encravaram como verdadeiros cânceros que corroem todas as energias do povo. Ai de nós se incorreremos no mesmo erro dessas nações, e culpados serão todos os brasileiros que não se ergueram enquanto é tempo, para a defesa do nosso petróleo" - "O Libertador", órgão comunista naquela época editado nesta Capital e que teve vida efêmera, publica em sua edição de 8-9-45 que na primeira quinzena de outubro daquele ano, Luiz Carlos Prestes viria a Belo Horizonte, ocasião em que seria efetuado um "meeting", para as providências referentes ao citado "Meeting" houve uma reunião, à qual o fichado compareceu, ficando ao fim resolvido que aquela homenagem ao Secretário do Partido Comunista do Brasil receberia o nome de Minas Gerais a Luiz Carlos Prestes. - Conforme publica o JDP de 17-1-54, o fichado, em entrevista àquele órgão comunista, afirmou - haver participado do "Congresso de Defesa da Manazita e do Minério de Ferro", nos dias 9 e 10 daquele mês, em Vitória, Espírito Santo, na qualidade de representante da "Comissão Mineira de Apêlo à Convenção pela Emancipação Nacional". - Conforme publica o JDP de 3-4-54, realizou-se nesta Capital na sede do Sindicato dos Bancários a Convenção Estadual Pela Emancipação Nacional, secretariada pelo fichado que foi também juntamente com outros, eleito membro da delegação designada para representar o povo mineiro na "Convenção Pela Emancipação Nacional", com realização programada para o Rio de Janeiro. O BDP de 10-4-54, noticiando ter o fichado comparecido à "Convenção Pela Emancipação Nacional", no Rio de Janeiro, na qualidade de 1º Secretário da delegação mineira, informa mais ter o fichado se destacado na defesa de teses. - Segundo noticia o JDP de 29-5-54, o fichado compareceu no dia 21 daquele mês, à instalação da "Liga de Emancipação Nacional", no Rio de Janeiro, na qualidade de representante do Presidente do Diretório Estadual da Liga de Emancipação em Minas Gerais Conforme noticia o JDP de 26-6-54, foi fundado o Núcleo Municipal da Liga de Emancipação Nacional em Raposos tendo comparecido ao ato o fichado, na qualidade de representante do Diretoria Estadual da referida Liga. Na ocasião foi aprovada, por unanimidade, o envio de uma mensagem de solidariedade à Guatemala

la, invadida por "tropas mercenárias a serviço dos trustes norte-americanos..." - Conforme publicação no JDP de 10-7-54 o fichado dirigiu juntamente com outros um manifesto ao povo mineiro, datado de 30 de junho de 1954, conclamando-o a contribuir com dois milhões e quinhentos mil cruzeiros para a eleição dos "Candidatos Populares" - assim chamados os candidatos comunistas. Em 24-8-54, tendo cometido suicídio o Presidente Getúlio Vargas, agrupamentos de pessoas, desde cedo, postavam-se nas esquinas e praças centrais, comentando o acontecimento; mais ou menos às 10:30 horas, liderados pelo deputado Valdomiro Lobo, inúmeras pessoas dirigiram-se para o Palácio da Liberdade; durante o seu trajeto, ao passarem pela Rua Goiás, chamou-lhes a atenção Roberto Canavarro Costa que, improvisando um rápido discursoso sobre aquele infausto acontecimento conclamou "o povo" a se dirigirem à Agência Consular Norte-Americana, que ficava próxima, para depredarem-na; seguido, de pronto, por inúmeros garotos, digo garotos e pessoas de baixa condição social, liberou o quebra-quebra que trouxe prejuízos morais e materiais aquela Agência; preso em flagrante viu-se devidamente processado, tendo sido condenado à pena de prisão por um ano. - O JDP de 27 de agosto de 1954, comentando a prisão de Roberto Costa, que considerava ilegal diz, em certo trecho: "Quem é Roberto Costa: Secretário da Liga de Emancipação Nacional, Roberto Costa não é um insuflador de desordens como quer fazer crer a polícia. É um democrata, um patriota consistente. Renunciando ao conforto de seu lar, Roberto Costa esteve na rua, ao lado do povo, em suas demonstrações de ódio ao imperialismo yanque. Segundo publica o JDP de 12 de setembro de 1954 o fichado, - que naquela data continuava preso no 5º Batalhão da Polícia Militar enviou mensagem que foi lida no Sindicato dos Bancários, quando de uma solenidade da Liga de Emancipação Nacional, do teor seguinte: - "Ao ensejo da solenidade promovida pela LEN em comemoração à data de 7 de setembro, envio aos prezados companheiros de lutas, minhas congratulações pela feliz iniciativa de registrar essa data gloriosa para a nossa Pátria. Quando o Brasil acaba de sofrer mais um golpe na sua independência e soberania, consumado com os acontecimentos que culminaram pela sangrenta substituição do presidente da República, mais inequívoca se mostra a pernicioso persistência das forças imperialistas norte-americanas, que dominam o país política e economicamente. Esse golpe veio demonstrar mais uma vez a fragilidade de nossa estrutura política e econômica e a necessidade de se intensificar a luta de todos os patriotas a liberdade, digo libertação econômica de nosso país sem o que a nossa independência política será como até agora tem sido uma simples farsa. Devemos apoiar nas urnas



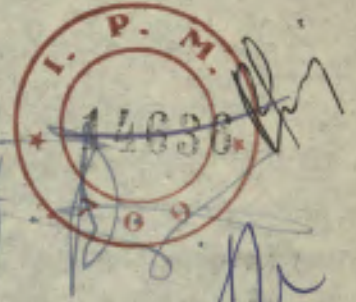
- ( FIS 9 )

nas eleições que se aproximam, todos os candidatos que - independentemente de cores partidárias - propugnem pela libertação de nossa - Pátria do jugo do imperialismo norte americano. Devemos ainda des - mascarar vigorosa e patrioticamente aqueles maus brasileiros que tã - do lutar por eleições livres que possibilitem a participação de to - dos brasileiros - como eleitores ou candidatos na escolha ou assen - to aos cargos eletivos. Propugnemos enfim para que no Brasil se res - peitem os direitos dos cidadãos assegurados pela nossa Constituição para que todos os brasileiros possam lutar em liberdade pela sagra - do direito de emancipar a nossa Pátria do jugo dos imperialistas nort - e americanos. Que os bravos companheiros da luta da Liga de "manci - pação Nacional Continuem a pugnar com o mes mo patriotismo e destem - por pela união nacional de todos os que almejam o Brasil verdadeira - mente independente". - O JDP de 2 de outubro de 1954, publica uma - mensagem que o fichado assina, juntamente com mais dois comunistas/ presos, do seguinte teor: "mensagem do Cárcere: Mineiros votai nos/ candidatos populares - Compatriotas: o golpe americano político - milit - ar que derrubou o governo de Vargas entregou a m'quina administra - tiva do Estado às mãos dos piores inimigos do povo, um grupo de po - líticos derrotados nas urnas, de traidores egressos do governo an - teriores e a serviço do atual governo e de uma camarilha de generais reacionários. A morte de Vargas veio facilitar a "legalização" do - atentado à Constituição, mas o povo não se deixou iludir e mostrou nas ruas a sua repulsa aos golpistas e sua plena consciência de que, comandando essas forças reacionárias está a mão sangrenta do imperia - lismo norte-americano. Em Minas Gerais persiste a secular exploração das nossas riquezas mênerais com a conivência do governo que assis - e facilita a carreação desse patrimônio do povo, em defesa do qual - outrora Tiradentes imolou sua vida. Enquanto isto se nega a pagar - salário justos às professoras, aos funcionários públicos, ao passo/ que as despesas com a publicidade do governo atinge proporções assom - brosas. As massas camponesas vivem sob o jugo de métodos semi-feuda - is de trabalho e sua única defesa tem sido fugir do reinado da misé - ria que impera no campo. Os trabalhadores, aqueles que constroem - com a força de seu trabalho toda a grandeza da nação, vêm-se inteir - ramente relegados ao abandono e lutam com vigor pelas suas reivindi - cações mínimas, pela conquista de um pouco mais de pão, e são por - isso perseguidos, presos e espancados pelôs beagrins de café filho e Juscelino. O Governo desencadeia a mais feroz repressão aos candi - datos do povo, buscando sufocar o veredictum das massas, em praça p - pública e nas ruas. Eleger esses candidatos é lutar por um Brasil -

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

14622



(Fls.10)

livre, próspero e feliz, verdadeiramente independente. Elegor êsses candidatos é contribuir para expulsar das montanhas de Minas e da terra brasileira os imperialistas norte-americanos que dominam a nossa economia e submetem o nosso povo a os mesmos regimes de exploração que imperava no tempo da colônia. Elegor êsses candidatos populares é condenar a ditadura ianque militar imposta ao Brasil, - no, digo pelo saque e o suborno. Votar nos candidatos populares, nos patriotas é derrotar os entreguistas que vendem o nosso país a - troco de dólares. Mineiros, cumpri êsse dever." - Notícias chegadas a esta Especializada informam da realização de uma reunião comunis - ta realizada a 16 de fevereiro de 1954, às 20,30 horas, no 9º an - dar do Edifício Lavallo, na redação do mensário "HORIZONTE", da qual o fichado tomou parte ativa e onde se tratou, entre outros assun - tos, da Liga de Emancipação Nacional. A 19 de outubro de 1953, foi realizada uma conferência subordinada ao tema "A Imprensa Popular - em Defesa da Paz e da Independência Nacional", pelo escritor carioca Valcídio Jurandir, em substituição a Salomão M. Lima, às 21 ho - ras, na Rua G.rijós, nº150 - Loja 1, ex-depósito de livros de Rober - to Canavarro Costa; à referida conferência compareceram cerca de 50 comunistas. O fichado tomou assento à mesa que presidiu os trabalhos. - Assinou, juntamente com outros, conforme publica o " Jornal do Povo", de 5-12-53, um manifesto intitulado " União de Es - forços pelo Progresso de Minas Gerais e o Bem estar de Nosso Povo" conclamando todos a pugnares pela realização de uma Convenção Esta - dual "para o amplo debate dos problemas que nos afligem, em busca de soluções que atendam aos interesses de nosso povo e como contri - buição patriótica a Convenção Nacional Pela Emancipação e o Progres - so do Brasil". O referido manifesto, dirigido "Ao Povo Mineiro", foi, também, publicado no " Correio do Dia" de 6 de dezembro de... 1953; - O fichado esteve na tarde de 6 de novembro de 1953 no Aero - porto da Pampulha, a fim de esperar dois comunistas que se hospeda - ram, depois, no Brasil Palace Hotel e onde, no dia seguinte, efe - tuaram uma reunião com comunistas, para tratarem de assuntos liga - dos a Convenção de Emancipação Nacional. Em 23-8-56, comunicação a êste Departamento nos seguintes termos: Chegou ontem a esta cidade extremista Roberto Canavarro, que tem estado com o Dr. Mário Ribeir - ro da Silveira angariando donativos campanha Imprensa Popular pt / Sds (a) José Colheo Araújo, Ten Cel Del Esp Pol. - 9-nov 1953, assis - tiu à conferência realizada pelo comunista Orlando da Silva Rosa / Bonfim Júnior, na sede da Comissão Estadual da Campanha dos 15 mi

continua...

(Fls.11)

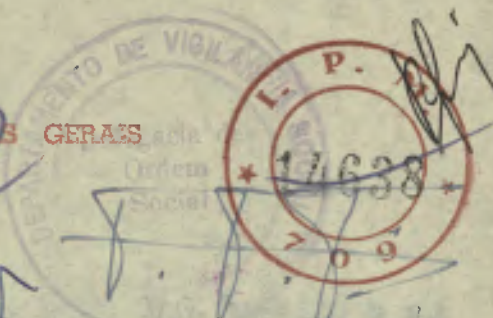
lhões de cruzeiros para a Imprensa Popular, onde foi tratado o assunto de ajuda à imprensa comunista no Brasil. A assistência acompanhava-se, na sua quase totalidade, de comunistas. 3-set-1951. Carta em nosso poder, assinada pelo comunista Adauto Alves dos Santos, pelo Movimento Mineiro dos Partidários da Paz e dirigida a um seu confrade do interior mineiro indica-lhe que "o endereço / para finanças permanece o mesmo, ou seja Roberto Costa, R. Tamóios 1164 Belo Horizonte, Minas", conceituando o fichado como responsável pelas finanças do Movimento Mineiros Partidários da Paz. - 12 de maio de 1952, detido a 12 de maio de 1952, foi conduzido a esta Especializada onde prestou declarações negando fazer parte da Diretoria Provisória do Movimento Mineiro dos Partidários da Paz, que, embora sabendo da existência nesta Capital do referido Movimento jamais frequentara a sua sede. Entretanto, documento em nosso poder traz a assinatura de Roberto Canavarre Costa, "Pela Diretoria Provisória" da Associação Mineira Pela Paz Mundial, não passando, dita Associação do Movimento Mineiro dos Partidários da Paz. Possuímos, também um outro documento, datado de 10 de agosto de 1951, que o fichado assina como Tesoureiro do Movimento Mineiro dos Partidários da Paz. - 23-fev-1950, assinou, juntamente com outros um manifesto "Ao Povo Mineiro" do teor seguinte: "Diversas associações patrióticas, como o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas, e a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura, já denunciaram ao povo brasileiro os criminosos objetivos da reunião de embaixadores americanos no Rio, em Março/ próximo chefiados por Mister Edward G. Miller e George Kennan. Agindo como se nossa Pátria fôsse uma colônia dos Estados Unidos, eles pretendem se reunir aqui para traçar planos de maior exploração das nossas riquezas principalmente dos nossos minérios, pelos trustes e monopólios norte-americanos, e de utilização do nosso território para bases militares e do nosso povo para carne de canhão - na guerra que então preparando cada vez mais febrilmente. É evidente que não podemos aceitar de braços cruzados uma situação tão vexatória, em que membros de um governo estrangeiro aqui se reúnem/ como se estivessem em sua própria casa. E também não podemos permitir que façam de uma cidade brasileira a sede de uma reunião cuja finalidade é preparar um crime hediondo contra todos os povos. Nosso conhecimento de dignidade nacional e nosso espírito de solidariedade humana r pelem essa afronta a êsse crime. Nosso Estado/ tem um passado de lutas pela independência nacional. Foi do nosso  
continua...

14624

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAES  
CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

(Fls.12)



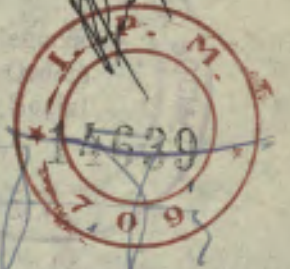
povo que surgiram os primeiros heróis na luta contra o estrangeiro opressor. Fiéis a essa tradição, devemos manifestar a nossa patriótica repulsa à reunião dos embaixadores americanos no Rio e a seus criminosos objetivos. O centro Estadual de Defesa da Paz e da Cultura conclama, pois, todos os mineiros a prestigiarem do DIA DO DESAGRAVO DA SOBERANIA NACIONAL, contra a reunião, e em nosso solo sagrado, de estrangeiros traficantes de guerra. E alerta todos os que odeiam a guerra, guerra. E alerta todos os que odeiam a guerra e amam a paz, sobre as ameaças cada vez maiores de uma nova guerra e a necessidade de redobramos, com vigor e coragem, nossos esforços organizados em defesa da Paz. Lutamos contra os planos guerreiros e em defesa da independência nacional". 22-agosto 1949, temos em nosso poder um circular mimeografada, do "Congresso Regional de Defesa da Paz, com instruções aos "partidários da paz", onde se lê, ao fim, "Roberto Costa, pelo Conselho Mineiro de Defesa da Paz", março de 1962. O marginado esteve nesta Capital, tendo levado para o Estado da Guanabara a importância de Cr\$9.600, arrecadada para auxílio ao PCB.- Setembro de 1958, assinou, juntamente com outros, manifesto ao povo Mineiros, que em certo trecho diz o seguinte: em setembro de 1958, assinou manifesto que, juntamente com outros, com outros comunistas, entre outras coisas diz o seguinte: Ao Povo Mineiro: Em consequência do artigo ilegível o número, da Lei Eleitoral, violentamente contrário aos direitos inscritos na Constituição da República, nós comunistas, não poderemos, esta vez ainda, registrar nossos próprios candidatos. Mas, se ainda estamos impedidos de concorrer às eleições nem mesmo por isso delas nos alhearemos. Pelo contrário. Cientes de nossa responsabilidade, participaremos ativamente do pleito com todas as nossas forças, como é da nossa tradição ao lado do povo, tudo fazendo ao nosso alcance para a derrota dos entreguistas e para a vitória dos patriotas democratas e nacionalistas - sejam de que partidos forem, que mais se têm destacado na luta pela sobrevivência de Brasil como país independente e por sua projeção no mundo, como nação rica progressista poderosa e pacífica. Por isso e para isso dirigimos um veemente apelo aos nossos antigos - companheiros aos nossos amigos e aos nossos concidadãos em geral conclamando-os a eleger autênticos nacionalistas e democratas, certos de que, especialmente na gloriosa Terra de Felipe dos Santos e de Tiradentes, é tarefa de honra derrotar o entreguismo. /

continua...

14625

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA



(Fls.13)

Novembro de 1961, compareceu em plenário do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil realizado nesta Capital. Em 1953, foi prêso e processado, juntamente com outros comunistas, como incurso na Lei de Segurança Nacional, nos artigos 9º e 10º .-É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 29 de janeiro de 1965. O Escrivão

Leiteiro .X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X

VISTO

\_\_\_\_\_  
= DELEGADO =

14626

IPM 709-PROTOCOLOS

N.º

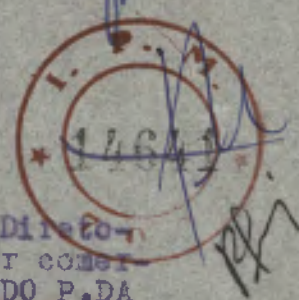
Emissão

"CÓPIA AUTÊNTICA DO DOCUMENTO DE FLS. 99, 100 e 101 DO IPM DE QUE ENCARRREGADO O CAP MANOEL DE BRITO E EM QUE FORAM INDICIADOS // CARLITO SENA CARDOSO E OUTROS: Estado da Guanabara - Secretaria de Segurança Pública - D.O.P.S. - S.I. = S.F.A. Nº3352-Referência - Ministério da Guerra - Ofício nº 7-IPM-IEX - 4a.FM-4a.ID/4 = B.Horizonte, 25-6-1964 / ROBERTO CANAVARRO COSTA - brasileiro, natural de Minas Gerais, filho de Antonio Augusto Costa e de Maria Adelaide Canavarro, nascido em 18.3.1910, comerciante, editor (livreiro), jornalista, que residia na Rua / Fernandes Tourinho numero 522, em B.Horizonte (Minas Gerais), / ediente da "Editorial Vitoria". É um dos dirigentes comunistas mineiros, estando em permanente contato com Armando Ziller, Dr. Bráulio Diniz, Augusto Gilbert e outros. É encarregado das finanças do Partido em Belo Horizonte. Era frequentador assíduo do Palácio da Polícia (1950), havendo até solicitação ao Delegado de Ordem Política e Social que assinasse o "Apelo de Estocolmo". Infiltrado no alto comércio de Belo Horizonte, onde / mantinha boas amizades com parlamentares e autoridades da alta administração do Estado, bem como com todo o comércio sírio da Capital, tornando-se, dessa forma, um contribuinte decisivo para o P.C.B. Segundo Relatório Confidencial de 30.11.1950, e militante-comunista e realizava em sua residência em Belo Horizonte, frequente reuniões de caráter partidário, as quais com pareciam Luiz de Carvalho Bischoff, Antonio Ziller, Antonio Mar / co e outros não identificados. Segundo ainda a mesma fonte, embora aparente comerciar em livros a seu "stock" dessa mercadoria, não autoriza a afirmar a veracidade da afirmativa, tanto mais pelos seus métodos de vida faustosa em completo contraste com a insignificância do negócio, faz super não prover univemente de venda de livros, os seus proventos. Segundo informação do Delegado da D.O.P.S. de Minas Gerais, o marginado foi preso em flagrante no dia 8.5.1952, quando tomava parte em Belo Horizonte, de uma reunião levada a efeito na sede do Movimento Mineiro dos Partidários da Paz. Segundo dados reservados n.º 37 da D.O.P.S. de Minas Gerais de 23.8.1954, o marginado, militante comunista, por ocasião de uma passeata improvisada, ocasionada pelo falecimento do Ex-Presidente Getúlio Vargas, ao passar junto a Embaixada Americana, auxiliado por outros comunistas, insuflou parte dos componentes da mesma a atacarem a sede da referida Embaixada, o que foi feito. Momentos depois, foi o comunista preso e autuado em flagrante. Segundo Boletim Reservado nº 37 da D.O.P.S. de Minas Gerais de 10.9.1954, o Promotor da Justiça da 1a. Vara Criminal da Capital Mineira, ofereceu denúncia contra o marginado, capitulando os delitos praticados nas sanções do art. 15 da Lei nº 1802. O processo versa / sobre depredação ocorrida na Agência Consular Americana, em 24-8-54. Segundo a Imprensa Popular de 12.1.1955, foi condenado a 1 ano de prisão, em virtude de tomar parte em manifestações contra o golpe militar que levou o Sr. Café Filho a Presidência da República. Anteriormente, também esteve preso (1953), / quando se achava reunido na sede da Associação Mineira Pela Paz Mundial, juntamente com outros comunistas. Manifestou-se contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Em 1949, fez parte da Delegação do Brasil, ao Congresso Continental Americano da Paz realizado no México. Em suma, Roberto Canavarro Costa, é comunista ativíssimo que sempre batalhou pela causa bolchevista em nosso país. É um dos componentes da Grafica Editora Itambé S/A, sita na rua Leandro Martins, 72/74 e 76, 1ª e 2ª pavimentos - atividade licenciada constante do alvara: INDUSTRIA GRAFICA E EDITORA EM GERAL. OBTVEVE licença para ampliação de local e possui o alvara inscrição D.R.D. (Departamento de Rendas Diversas) numero 159.805, emitido em 30.5.1963, conforme pro-

Continua..fls.2

14627

2  
Valent.



Continuação da fls. 1

cesso DRD Nº 309.229/63 - Figuram como componentes da Diretoria: o marginado, Diretor Superintendente, alegando ser comerciante: LELIO MIRANDA RAPOSO CAMARA, dentista; MANFREDO P. DA SILVEIRA; Conselho Fiscal: MAXIMINIANO NOGUEIRA DE MEDeiros, agrônomo; LUIZ MARIO CARMARGO XAVIER, advogado; MARCO ANTONIO TAVARES COELHO - suplentes: ALFONO FERREIRA NEVES, arquiteto; EDUARDO RODRIGUES DA SILVA e SIRVAL PALMEIRA VIEIRA - Houve pequena modificação na diretoria, não esclarecida pelo Sr. ROBERTO CANAVARRO COSTA, que insistia na técnica do despistamento. Segundo informes obtidos junto a ela "dissidente", por intermédio de elemento ligado a Maurício Grabois, ROBERTO CANAVARRO / COSTA, seria o "testa-de-ferro" de JK, pois, durante seu Governo, ganhou muito dinheiro na impressão de varios trabalhos mandados imprimir naquela Grafica por ordem de preferencia do mesmo. Segundo a mesma fonte, e casado com uma filha de Dna. Sara. Alias, a prosperidade financeira do "grupo" esta evidenciada pelo aumento de capital quando e notorio a deficiencia da Industria Grafica no Brasil. No D.N.I.C., onde se encontra arquivada a ata da constituicao da sociedade anonima, consta, alem dos endereços dos componentes, tambem, seus respectivos residencias. O Sr. Maurício Grabois e proprietario de uma "Livraria especializada" - na segunda sobre-loja (loja-332) do Edificio / Avenida Central. - Rio de Janeiro, 27 de junho de 1964. (Ass.): Ilegível - (Ass.): Waldemar dos Santos Reis - Chefe da Seção. /.

CONFERE COM O ORIGINAL

JUIZ DE FORA, 24 de maio de 1965

José Fadel Talbot  
ESCRIVÃO

14628

*w*



ROBERTO CARNEIRO

Obs: ver também documentos  
de Arnaldo Fontes (oc 1310)

14629

IPM 709-PROCOLO

N.º

Estado

1075

31

## CERTIFICADO

15 Jun 64

Eu, José Dilermando Andrade, es-  
crivão do Departamento de Vig-  
ilância Social, a, digo, em ale-  
no exercício de seu cargo, na  
forma da lei, etc...



Handwritten signature and a circular stamp with the number 11212 and other markings.

CERTIFICA, por determinação do  
Senhor e Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das-  
informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamen-  
to, que ROBERTO CARNEIRO, filho de Alberto Carneiro e Artemia Cha-  
ves Carneiro, nascido a 13 de novembro de 1920, natural de Uber-  
lândia, MG, residente à Rua dos Carijós, nº 90, apto 4, nesta Capi-  
tal, engenheiro civil, possui registrado, neste Departamento, os  
seguintes ANTecedentes:-- Em relatório, transcrito, na íntegra pre-  
sentado por investigador ao então Delegado Especializado de Or-  
dem Pública, consta o seguinte: "desincumbindo-se da missão que  
me foi confiada por esta Delegacia, na qual a de proceder síndi-  
câncias em torno do pedido firmado pelo engenheiro ROBERTO CARNE-  
IRO, funcionário da Rede Mineira de Viação, no sentido de que se-  
lhe cancelassem as notas políticas desabonadoras, por ventura exis-  
tentes nesta Especializada, venho relatar a Vossa Excelência o  
que me foi possível apurar, digo, apurar, a) - O engenheiro em foco  
conta 32 anos de idade, tendo se matriculado no Partido Comunis-  
ta Brasileiro em princípio de 1944, aurora de nova etapa política  
para o Brasil. A leitura de sua minuciosa "exposição-confissão",  
estejada com as sindicâncias procedidas, inclinam-se a acolher,  
como sinceras, as suas alegações. Realmente o Sr, digo, doutor RO-  
BERTO CARNEIRO militou no PCB de 1944 a 1947 sem fazer disto qual-  
quer segredo, pois (não bastasse sua confissão espontânea, parti-  
cipou de comícios em Praça Pública e chegou a ter o seu nome in-  
dicado para deputado estadual, só não chegando a concretizar-se  
a sua candidatura por interferência de sua esposa - D. Carmen Le-  
ontina Carneiro. Os comícios de que participou ativamente, em  
praça pública, realizaram-se quando da campanha eleitoral Iedo-  
Fiuza e, também, pro-Milton Campos, pois o PCB ent, digo, então,  
em regime legal, como se sabe, apoiou o candidato do UDN ao go-  
verno do Estado, contribuindo para elegê-lo. A atividade de polí-  
tica do engenheiro em tela se fez notar principalmente na cidade  
mineira de Três Corações e nos demais municípios e localidades -  
compreendidas em sua jurisdição funcional, direta ou indiretamen-  
te, pois não se pode negar a influência que, em razão do cargo,  
exercia sobre os ferroviários a ele subordinados. Verifica-se, as-  
sina, que ROBERTO CARNEIRO foi elemento da L. Fir, digo, fila do  
comunismo brasileiro, que o indicaria, como já consta, para depu-  
tado estadual. É natural, pois, que ele esteja figurando nos arqui-  
vos, hoje clandestinos, do Partido. Mas, declarada a ilegalidade  
do comunismo no Brasil, com a consequente cassação dos mandatos  
parece que o elemento sindicato abandonou o bolchevismo, pois a  
sua ficha no Partido (que tem o nº 1.073), está paralizada desde  
1947, sendo que, até aí, contribuiu com Cr\$ 40,00 mensais e mais  
por ocasião de campanhas eleitorais. Se me inclino a admitir a "  
rep, digo, regeneração" do engenheiro, com seu afastamento do PCB.  
é por ter apurado serem verdadeiras as suas afirmações de que con-  
correu para sufocar movimentos grevistas e, também, para evitar a  
eclosão de outros. Outrossim por ter positivado que o mesmo enge-  
nheiro não mais participou extensivamente, pelo menos, de quais-  
quer movimentos comunistas após declarada sua ilegalidade, tendo,  
como consta, ao contrário, agido em sentido oposto aos interes -

continua...

14630



(Fls.2)

ses vermelhos, na pacificação e prevenção de greves. O engenheiro ROBERTO CARNEIRO ingressou na RMV mediante interferência do Sr. Adolfo da Fonseca e Silva, farmacêutico, estabelecido na Rua dos Tupinambás, nº 723, que tinha grande prestígio junto aos dirigentes Rondon Pacheco e Lincoln Pena. O ingresso deu-se exatamente a 24-12-193, digo, 1943, pouco depois, sentindo a necessidade de "proteção" dentro da R.MV. para progredir - ROBERTO CARNEIRO procurou aquele farmacêutico, pedindo-lhe, novamente, apoio. O Sr. Fonseca, desta vez, condicionou a sua ajuda a renúncia, - por ROBERTO, das idéias comunistas, e ele não relutou em tal renúncia, pedindo sua exclusão do Partido. O pedido de exclusão - foi batido na própria máquina do farmacêutico, e o Partido respondeu a 23-7-46. A ficha funcional (ou fé de ofício) de ROBERTO CARNEIRO nada traz em desabono de sua conduta, como se pode ver pela sua leitura. Alega o Sindicato, em seu pedido que, em, digo, estando nos Estados Unidos da América do Norte, em estudos, "tive a penosa surpresa de ser informado de que deveria, digo, regressar ao meu país, para esclarecer a minha situação política..." Não consegui saber qual a origem da ordem de regresso mas, pelas sindicâncias procedidas, duas são as hipóteses que se podem formular: a) o cônsul americano em Belo Horizonte, foi procurado pela esposa abandonada de ROBERTO, a qual lhe exibiu o documento anexo, que prova, que, do nada, que ele se rtenceu ao PCB, podendo portanto, ter partido do cônsul a iniciativa; b - há tempos, esteve aqui o Col. Farias (hoje general da reserva do Exército Nacional), residente na Rua Pe. Rôlin, 321, com a especial missão, deferida pelo Ministro da Guerra, Gal. Canrobert Pereira da Costa, de apurar as atividades comunistas do sindicato, digo, sindicato e daí pode ter nascido a providência, e embora retardada. O sindicato anexa ao seu pedido três "declarações" fir. feitas por pessoas de reconhecido conceito, que lhe fazem referências recomendáveis. As referidas "declarações" estão datilografadas em papel de mesmas características, e os tipos alfabéticos mostram que foram batidas em uma só máquina. Esta máquina pertence ao professor Alvaro Mário Teixeira da Silva, do Colégio Santo Agostinho, da Capital, o qual, aliás, assina uma das "declarações". O documento anexo (carta do Secretário Estadual do Partido Comunista), foi exibido ao signatário por ROBERTO, que dele apes, digo, apreendeu o mesmo. Interpelado sobre os motivos que o levaram a não juntar dito, digo, o dito documento ao pedido, ROBERTO esclareceu que o não fizera por considerar "um ato estado irônico" contra sua pessoa, não pela expressão "militante", como pelas "saudações fraternais" que o fecham. Finalizando informe a Vossa Excelência que o engenheiro ROBERTO CARNEIRO, há três ou quatro meses separou-se harmoniosamente, de sua mulher, sra. Carmen Leontina Carneiro. Ela reside na Av. do Contorno, 6953, com os pais e dois filhos, enquanto ele está no Hotel Financial, aptº 810. O motivo da separação, segundo ela, re side no fato de haver Roberto se enamorado de Iraci Souza, filha do Prefeito de Belém do Pará, com a qual pretende casar-se no Peru. O casal não tem filhos, alegando ROBERTO que em virtude disto, sente um vazio tremendo na alma. Como verifica vossa excelência Sr. delegado procurei transportar para esta detalhes favoráveis e desfavoráveis a ROBERTO CARNEIRO. Vossa Excelência, com seu auto senso de justiça, decidirá com acerto sobre a pretensão do engenheiro focalizado. "A seguinte a carta enviada pelo Secretário estadual do PCB ao marginado, o qual a considerou "documento irônico". Acusado de tr r, digo, Acusando recebimento de seu ofício datado de 15 de julho andante, no qual solicita sua imediata exclusão do quadro de militante do Partido Comunista do Brasil neste Estado, temos a lhe dizer o Secretário Estadual, digo, o Secretário do Estadual, em sua reunião de 22 desta, ficou ciente dos termos

continua...

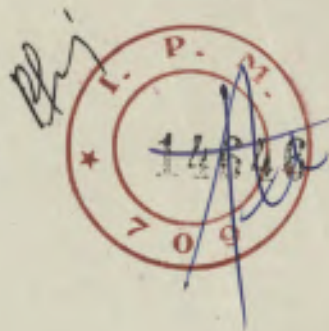
(Fls. 3)

do referido officio. saudações fraternas. Ass. Jacinto Augusto Cayulha, secretário estadual". - Consta neste documento uma rasura no endereço: sobre a palavra Três Corações, rasurada a borracha, foi colocada a palavra Capital. - Consta mais, na Seção de Documentação e Arquivo do Departamento de Vigilância Social, as várias declarações juntadas pelo marginado ao seu pedido de cancelamento de notas, todas elas com firmas reconhecidas, declarações estas atestando que o mesmo não é comunista. São as mesmas, das seguintes pessoas: Gregoriano Canedo; Alvaro Mario da Silva, professor no Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte e Adolfo da Fonseca e Silva. - Prestou o marginado a seguinte declaração ao órgão da imprensa de Belo Horizonte, "O Diário" em sua edição de 5 de dezembro de 1952: "Declaro que sou, digo, "Declaro que não sou e jamais fui e não sou e jamais fui comunista, nem não pertenço ao extinto Partido Comunista do Brasil, não expondo jamais ideias extremistas, não obstante haver, quando ainda o aludido Partido tinha uma organização legal, aparentemente democrática, de acordo com a Constituição do País, tomado parte em campanhas eleitorais, apoiando, por motivos de simpatia pessoal, alguns de seus membros e candidatos, tendo me desligado de quaisquer compromissos com os mesmos ou com a agremiação, muito antes de ser declarado ilegal aquele partido. Além do mais, a educação católica, apostólica romana que recebi, bem como amor ao Estado, que dedico à minha Pátria e que me faz lutar pelo seu progresso, não me permitiram, digo, permitiram que me colocasse ao lado dos que conscientemente ou inconscientemente trabalham pela sua ruína, solapando as liberdades democráticas". - Solicitado a informar a respeito do expediente de cancelamento de notas pedido pelo engenheiro Roberto Carneiro, assim se pronunciou o então Delegado de Ordem Pública: "Sr. Corregedor: - cumprindo com prazer vossa determinação anuada no último expediente deste Processo, posso esclarecer que o interessado, por mais de uma vez tem manifestado, neste D.R. O.P., a sua resolução de manter-se afastado até dos amigos que profegam a doutrina comunista. Está profundamente arrependido de sua passada conduta. Neste processo se encontra um documento que prova o seu desligamento do Partido. Com estas informações e de mais que consta do processo, penso que a Corregedoria estava habilitada a decidir da forma que melhor julgar, como sempre tem agido em todos os casos." Em vista de tais informações prestadas, o Corregedor, Dr. Orlando Morentzen, cancelou as notas existentes em 12-1-1953. - Em 10 de maio de 1957, o marginado obteve deste Departamento atestado de antecedentes políticos e sociais para viagem a vários países da Europa. - Datada de 9 de dezembro de 1961, o Secretário de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais recebeu do Presidente da União dos Ferrovirios do Brasil, Regional do Rede Mineira de Viação, a seguinte carta: "Levamos ao conhecimento de vossa excelência, para as necessárias providências, que o engenheiro Roberto Carneiro, atual diretor superintendente do R.M.V., por deliberação unânime de nossa diretoria, em reunião realizada em 3 de maio do corrente ano, foi expulso do quadro social desta entidade, por infringir o artigo 13 dos nossos estatutos. Para o governo de Vossa Excelência, transcrevemos na íntegra o artigo 13 dos Estatutos dos UFB: - "art. 13 - Não será admitido como associado o ferroviário que professa ideologias contrárias ao regime democrático vigente do país". Tal providência foi tomada, em virtude de constatar-se que o referido engenheiro é filiado no Partido Comunista sob no, digo, nº 1.073 e, com objetivos escusos e de caráter tipicamente comunista, ter insuflado os ferroviários a greve em dezembro de 1960, conforme recorte de jornais que anexamos para comprovação. Apuremos, ainda, que o referido engenheiro é filiado no Serviço Secreto do Exército e somente obteve o cancelamento das notas existentes no Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais, pelo Corregedor dr. Orlando Morentzen em data de 12-1-1953, por injunções políticas, conseguindo assim, em data de 10-5-1957 o "Atestado de Antecedentes Políticos". Conforme se verifica pelo prontuário de mesmo naquela especialidade, as alegações apresentadas pelo citado engenheiro, a fim de conseguir a liberação do seu prontuário, em nada o incriminou de culpa, pelo contrário, mais o incriminou, motivo pelo qual solicitamos as vossas acertadas providências no sentido que por bem vossa Excelência julgar conveniente". É o que consta, de que dou fé. Belo Horizonte, 15 de junho de 1964. O Escrivo *Yosi D. Guimarães Andrade*

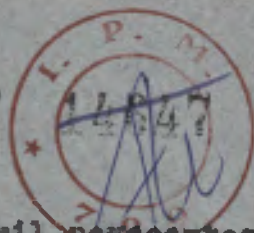
Y I S I O -:

14632

*W*



ROBERTO CLAUDIO DA GAMA  
BENTES



Aos oito dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, Comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o senhor ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES, a fim de ser interrogado sobre os objetivos constantes da Delegação de Federação número setecentos e nove do Excelentíssimo Senhor General Hugo Penasco Alvim e este Encarregado, que lhe foi lido. Em seguida, passou aquela autoridade, interrogação da seguinte natureza: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data de nascimento, local de trabalho ao que respondeu: ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES, com vinte e nove anos de idade, filho de AUGUSTO DA GAMA BENTES e de CASSIA DIAS BENTES, Casado, natural de Niterói - Estado do Rio de Janeiro, decorador, residente na Praia de Flamengo número doze apartamento mil duzentos e doze, nascido em vinte e cinco de novembro de mil novecentos e trinta e cinco, trabalhando por conta própria. PERGUNTADO se reconhece, integralmente, o termo de declarações constantes de sete folhas, que prestou no primeiro dia do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se acha presente o Doutor DENIZARD CORNÉIA PINHEIRO, Delegado respectivo e se tal termo de declarações foi feito por sua livre e espontânea vontade, respondeu que, sim; PERGUNTADO se deseja acrescentar mais alguma declaração ao termo acima referido, respondeu que NÃO. Não mais disse. Nada mais havendo a fazer, mandou a autoridade que a este preside, encerrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme assina com o declarante ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES, PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES, -Major, Comigo Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, seguido do Escrivão que o escrevi.

*Ferdinando de Carvalho*  
 FERDINANDO DE CARVALHO  
 TEN. CEL. ENC. DO IPM/709.

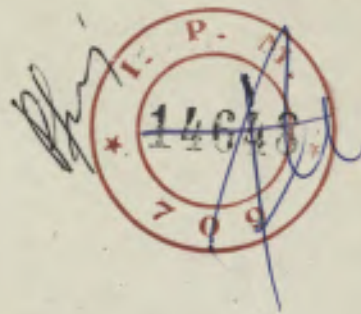
*Roberto Claudio da Gama Bentes*  
 ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES  
 -DECLARANTE-

*Paulo Cesar Chaves de Amarantes*  
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES  
 -MAJOR-

*Raymundo Cap. seu Esc.*  
 RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES FILHO  
 Capitão-Escrivão.

14634

*(m)*



ROBERTO DÉCIO DE LAS CASAS



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

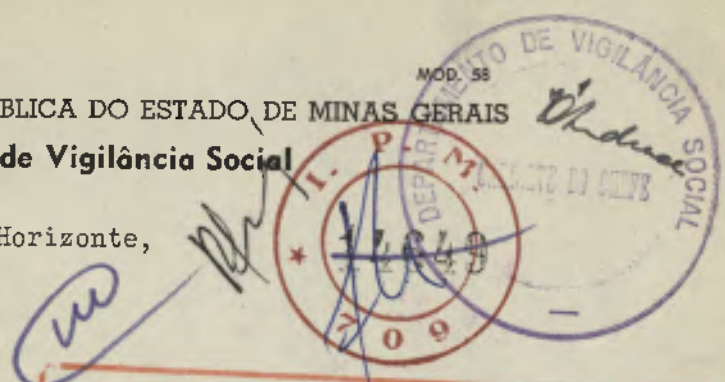
Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte,

N.º

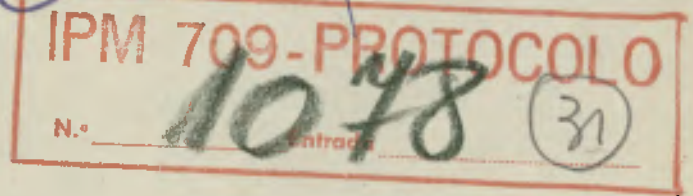
14635

MOD. 58



CERTIDÃO

?

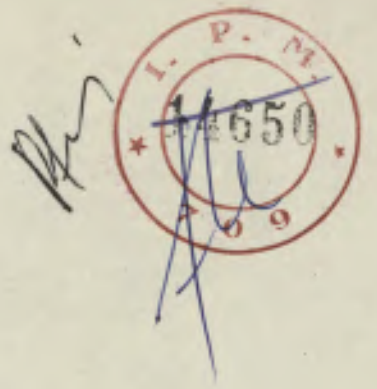


Eu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, a vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que ROBERTO DÉCIO DE LAS CASAS, filho de Jose de Las Casas e de d. Leontina Rolland de Las Casas, solteiro, residente a Rua Timbiras, 1065, nesta Capital, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento- "Convocado pela "União da Juventude Comunista", conforme publicação do "Jornal do Povo", órgão comunista editado em Belo Horizonte, em sua edição de 11 de abril de 1947; - Juntamente com outros comunistas, dirigentes e membros da União da Juventude Comunista, esteve na redação do órgão comunista "Jornal do Povo", para protestar contra o decreto do presidente da república que suspendeu o funcionamento da União da Juventude Comunista, conforme publicação no Jornal do Povo de 16 de abril de 1937; - Por ocasião do 1º Conclave da Mocidade Mineira, foi o marginado acusado de comunista pelo presidente da União Colegial de Minas Gerais, conforme notícia o "O Diário" de 12 de junho de 1949; - Em nome da Comissão Central de Solidariedade aos Pressos Políticos, juntamente com outros, assinou em "manifesto do Povo Mineiro, pela Defesa de Frestes", publicado no Jornal do Povo de 18 de março de 1951; - Assinou, com outros, jun, digo, boletim, convocando a Juventude deste Estado para o "Festival da Juventude e dos Estudantes de Minas", em preparação para o I Festival da Juventude Brasileira, de inspiração e organização comunistas, conforme publicação no "Jornal do Povo" de 22 de abril de 1951; - Detido, juntamente com outros comunistas, nesta Capital, em 12, digo, 13 de maio, quando promoviam uma prova esportiva do Festival da Juventude, ocasião em que dois de seus companheiros foram autuados em flagrante por tentativa de homicídio contra um guarda-civil; declarou, nesta oportunidade, que era 2º tesoureiro da Comissão Organizadora do Festival da Juventude Mineira;- Esteve preso em Recife em maio de 1953, por ter ido aquela Capital, a fim de procurar intervir na greve estudantil; - Agitador comunista ativo, especialmente no setor estudantil. Em agosto de 1952, residia na rua Toneleiros, 214, Rio de Janeiro, sendo que o meio que frequentava era exclusivamente de comunistas, especialmente membros do Comitê Nacional da União da Juventude Comunista, de atividades clandestinas. - Em março de 1962 esteve em Belo Horizonte, a fim de assistir ao II Congresso Brasileiro de Sociologia; - Segundo Estamos informados, pretende residir em Bl, digo, Belém, Estado do Pará. É o que conta, digo Consta. O referido é verdade e dou fe. O Escrivão José Diler-

mandato de prisão. -x-

Visto  
Muniz  
Juiz de Direito



14636

*(Handwritten blue mark)*

ROBERTO LYRA

O Ministro Roberto Lyra define o ponto

MANCHETE

18 A50 62

Handwritten signature/initials

Large handwritten signature/initials

... uma vez que os mais desenvolvidos do grupo governo é a ...

... a medida que a ...

... a medida que a ...

... a medida que a ...

... a medida que a ...

... a medida que a ...

... a medida que a ...

... a medida que a ...

... a medida que a ...

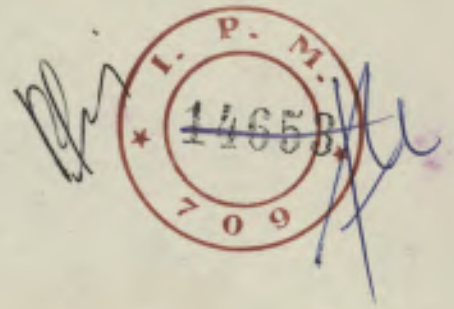
Handwritten notes and a circular stamp with the number 14631 and other markings.

34

[Redacted]



1872



14639

*W*

ROBERTO MARGONARI

14640

IPM 709-PROCOLO

1073

31



- CERTIDÃO -

4 Mai 64

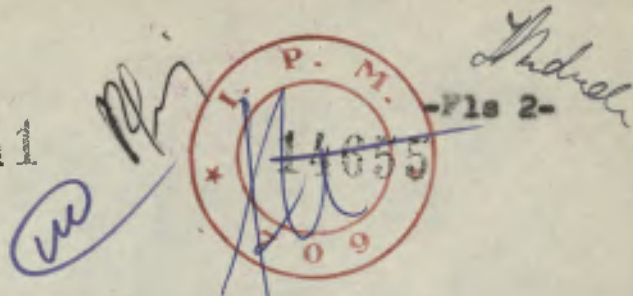
Eu, JOSÉ DILERMANDO ANDRADE, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, em cumprimento a determinação do Sr. Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que ROBERTO MARGONARI, filho de José Margonari e Paulina Margonari, nascido a 7 de Agosto de 1909, natural de Sorocaba, São Paulo, com a profissão de Cirurgião Dentista Prático, residente à Rua Machado de Assis nº 212, em Uberlândia, Minas Gerais, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: "Pertence ao Partido Comunista do Brasil desde o ano de 1932. Como representante de Uberlândia no Congresso de Unidade Sindical, reunido em Belo Horizonte, em 1935, fez um discurso que os jornais taxaram de comunista. Ainda em 1935, fazia parte do Núcleo de Uberlândia da Aliança Nacional Libertadora de que era membro de destaque e propagandista; foi chefe, no mesmo ano, do PCB local. Fichado no DOPS em 18/11/1937 como comunista, constando que, como dentista ambulante, fazia propaganda no meio rural e servia de estafeta entre as cidades de Uberlândia e Araguari. Juntamente com outros foi processado em Uberlândia por atividades subversivas, em abril de 1940, sendo preso e remetido para Belo Horizonte, onde foi recolhido à Casa de Correção. Em 4/5/1940, a pedido da Delegacia Especial de Segurança Política e Social do Distrito Federal, foi apresentado àquela repartição que, por sua vez, fê-lo apresentar a este Departamento em 18/5/40, sendo posto em liberdade. Foi escolhido para secretário de Organização do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, instalado em Uberlândia em 12/8/45. Foi secretário político do Comitê Municipal de Uberlândia e era membro efetivo do Comitê Estadual, de cuja Comissão de Organização fez parte. Em 27/8/1946, convidou, por carta, os comunistas de Toribaté, assinando pela Comissão de Organização, à enviarem seus representantes para a realização do Pleno Estadual do Comitê Estadual, que seria realizado em Belo Horizonte no próximo 5 de setembro e presidido por Luiz Carlos Prestes. Em 3/8/1946, escreveu carta ao Comitê de Toribaté pedindo para fazerem telegrama ao Interventor de Goiás, protestando contra a atitude do Prefeito de Goiandira que tirou os nomes de Tiradentes e José Ayube de ruas daquela cidade. Em 19/8/1946, telegrafou a Alair Mendonça, de Toribaté, convocando para o próximo dia 25, um ~~seu~~ representante do C.M. local para um ativo (pleno de zona) em Uberlândia, que contaria com a presença do advogado Orlando Bomfim Júnior. Fez parte da Comissão Estadual de

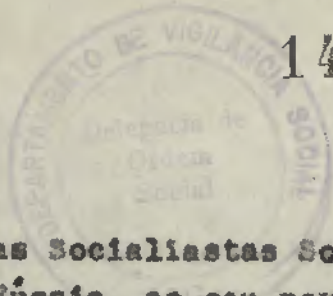
-continua-



14641

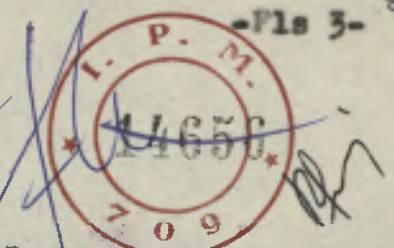


Minas Gerais Pró-Imprensa Popular (15/10/1946). Em carta datada de Uberlândia, 26/10/1946, convocou, em nome do Comitê Estadual de Minas Gerais, o C.M. de Toribaté a organizar uma representação a fim de comparecer ao comício de encerramento da campanha pró Imprensa Popular que seria realizado em Uberlândia em 31/10/1946 com a presença deputado estadual comunista Armando Ziller, secretário sindical do Comitê Estadual, comício este em que também seriam apresentados os candidatos à Constituinte Mineira; assinava como membro efetivo do Comitê Estadual e num PS manuscrito, solicitava a presença de Alaor Mendonça e Adilon Mendonça em Uberlândia a fim de comparecerem a "uma reunião de máxima importância com o enviado do C.E.". Foi candidato a deputado estadual pelo PCB nas eleições de 19/1/1947, sendo indicado pelo C.E. como candidato preferencial" na zona do Triângulo Mineiro, não conseguindo, entretanto, se eleger. Era secretário do Comitê de Uberlândia por ocasião do fechamento do PCB., em 15/5/1947. Nas eleições de 23/11/1947, foi eleito vereador à Câmara Municipal de Uberlândia, pelo P.S.D. e escolhido para leader da "Bancada" comunista naquela Câmara Municipal. Foi um dos fundadores do Escritório de Vereadores de Prestes de Uberlândia, fechado pela polícia em 16/2/48. Como "vereador de Prestes" assinou inúmeros boletins de teor subversivo e em suas alocações na Câmara Municipal sempre afirmava ser comunista e "vereador de Prestes". Candidato a vereador em Uberlândia pelo P.R. nas eleições de 3/10/1950, não logrou se eleger, conseguindo, entretanto, a primeira suplência. O órgão comunista Jornal do Povo de 23/7/50 publicou uma entrevista com o marginado a respeito da campanha para a assinatura do chamado "Apelo de Estocolmo" de qual, o marginado era o coordenador no Triângulo Mineiro. Disse ele sobre a campanha em Uberlândia que a mesma vinha alcançando a mais ampla repercussão, bem como em todo o Triângulo Mineiro. O mesmo jornal em sua edição de 27/8/1950 publica que "comemorando o aniversário do incansável lutador e líder comunista Roberto Margonari, seus companheiros de luta fizeram-lhe uma agradável surpresa, comparecendo em grande número à sua residência para lhe dar o abraço de parabéns". Conforme o Jornal do Povo de 3/9/1950, com uma assistência de mais de 4.000 pessoas, realizou-se em Uberlândia, no dia 28 de agosto - último, um grande comício promovido pela Frente Democrática Popular, para apresentação dos candidatos populares aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores de Uberlândia. Na chapa apresentada, figura o nome do marginado como candidato a vereador à Câmara Municipal daquela cidade. O Jornal do Povo de 24/9/50 publica um quadro com as respectivas fotografias, dos candidatos de Prestes aos diversos cargos eletivos em todo o Estado de Minas, figurando o marginado como candidato a vereador à Câmara de Uberlândia. Lançou, juntamente com Hencknar Borges e Virgílio Mineiro, um manifesto datado de Uberlândia 7 de novembro de 1950, intitulado: "Pátria gloriosa de Lenine e de Stalin!" "Valoroso e heróico povo -continua-



14642

*W*



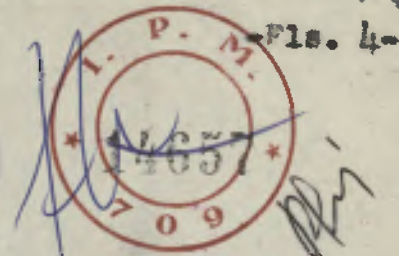
-Fls 3-

da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas!" Tal manifesto fazia - os maiores elogios à Rússia, ao seu povo e ao regime socialista. Termina êle dizendo: "Pelo vosso exemplo, oh grande povo irmão, também lutamos pela nossa libertação e temos certeza que um dia já não mui distante, a nossa classe operária terá também em suas mãos os destinos do Brasil! Temos certeza absoluta que o pax operariado brasileiro aliado aos homens do campo, igualmente com o Partido Comunista à sua frente, sob a liderança do maior brasileiro vivo, o Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes terá dentro em pouco a sua alvorada de redenção, o seu novo e esplendoroso dia de libertação nacional! E é marchando para êsse objetivo, a implantação do Socialismo no mundo inteiro, que os operários, os camponeses, os intelectuais honestos e os democratas sinceros dêsse longínquo rincão pátrio, saúdam a Revolução Soviética, saúdam a Pátria do Proletariado, saúdam a Campeã da paz e reafirmam aqui, o propósito de cada vês mais, com denôdo e entusiasmo continuar na luta incessante pela conquista da Paz Mundial e pela libertação do Brasil do jugo do Imperialismo opressor. Em 17/2/1951, foi escolhido para membro do Conselho da Comissão Estadual da Campanha Pró-Imprensa Popular em Minas, conforme - foi publicado no Jornal do Povo de 18/2/1951. Em 29/5/1951, o vereador comunista dr. José Virgílio Mineiro, de Uberlândia, eleito também na - legenda do Partido Republicano, renunciou o seu mandato em favor de Roberto Margonari, o primeiro suplente. Foi o responsável pelos acontecimentos ocorridos em Uberlândia em 22/7/1951, quando orientou a tentativa de realização de um Congresso Feminino Pró Paz e Contra a Carestia do - Brasil Central, quando saíram feridas várias pessoas. O marginado, estando armado, tentou resistir à prisão, sacando de seu revólver contra o tenente Georgino de Souza, delegado de política de Monte Alegre que lhe dera voz de prisão. Houve um corpo a corpo entre o marginado e o delegado, conseguindo êsse dominar aquêle depois de ser ligeiramente ferido em uma das mãos. Nesta época, foi processado como incurso no art. 288 do Código Penal (organizar bando armado), combinado com o art. 3º do Decreto-Lei nº 431 de 18/5/1936; prêso em flagrante em Uberlândia, em 22/7/1951, foi remetido para Belo Horizonte e identificado criminalmente em 7/8/1951 sendo posteriormente pôsto em liberdade, por ordem do Juiz Municipal de Uberlândia, sem prejuízo para a marcha do processo. Em 21/8/1951, tumultuou os trabalhos da Câmara Municipal o que obrigou o presidente a suspender a sessão, tendo então se dirigido para a porta do edifício onde tentou realizar um comício que acabou resultando em conflito, sendo novamente processado. Em sessão de 5/10/1951, na mesma Câmara Municipal declarou que, embora abrigado sob a legenda do PR, não deixava de ser partidário de Prestes e, mais uma vez, como já o havia feito em outras oportunidades, declarou-se "vereador de Prestes". Em abril de 1952 era membro do Comitê Nacional do Partido Comunista, sendo o único represen-

-continua-

14643

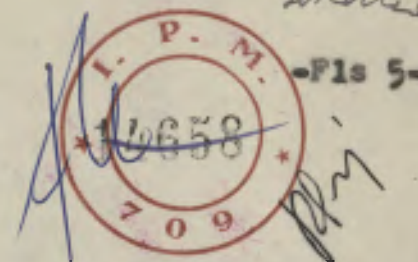
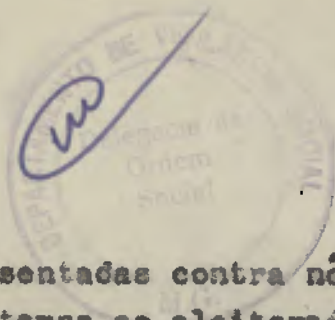
W



tante de Minas no Executivo Nacional do PCB, substituindo a Lindolfo Hill que se achava foragido. É, segundo opinião na época (1952), o homem de maior prestígio nas fileiras do extinto Partido Comunista, sendo muito largo o círculo de sua atuação, não somente no Triângulo Mineiro, como em todo o Brasil Central. Assinou, juntamente com outros, uma proclamação ao povo do Triângulo de apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional e conclamando a todos a pugnarem pela realização dessa Convenção, conforme publicação do Jornal do Povo de 13/2/1954. Conforme o mesmo jornal em sua edição de 24/4/1954, o marginado prestando declarações no inquérito contra a "Polha de Itulutaba" que havia publicado "O Programa do PCB", disse "que a iniciativa de tal publicação, possivelmente, pertence a pessoas que leram aquêlê documento e o acharam digno de maior divulgação pois, inegavelmente o programa é de valor histórico e sua respectiva publicação, como a que foi feita, só pode ser elogiável, porquanto fêz chegar o assunto à grande massa de trabalhadores, a quem o documento aponta a única saída para a ~~XXXX~~ redenção de nossa Pátria, que é a instalação em nossa Pátria de um governo democrático de libertação nacional, unindo o proletariado, os camponeses pobres, médios e ricos, os industriais, a intelectualidade de nosso país, numa grande frente única para a consecução dêsse fim". O Jornal do Povo de 14/8/1954 publicou um manifesto assinado por vários comunistas, de lançamento dos candidatos populares aos diversos cargos eletivos do Estado de Minas Gerais. Segundo o manifesto, êste lançamento seria realizado naquêlê dia, no Edifício Dantês, falando, na oportunidade, o deputado Roberto Morena. O marginado era apresentado como candidato a deputado estadual. Segundo o Jornal do Povo de 31/8/1954, em um comício havido em Uberlândia de protesto "contra o golpe e em defesa da Constituição", o marginado usou da palavra, falando em nome do Partido Comunista. Em seu discurso, mostrou o perigo que atravessa a Pátria nesta hora grave, concitando a todos os brasileiros honestos a se unirem em defesa da Constituição e contra os golpes e a ditadura terrorista que os agentes do imperialismo americano pretendem implantar no Brasil. Em outro comício havido em Uberlândia, segundo o Jornal do Povo de 9/9/1954, o marginado fez uso da palavra iniciando seu discurso dizendo "que falava em nome do PCB. Ao ser-lhe comunicado que seu discurso estava sendo gravado por um vereador e um policial, respondeu asperamente que "era bom ôles gravarem mesmo a série de denúncias que iria fazer". "Que gravassem bem, pois êle estava falando em nome do Partido Comunista do Brasil, em nome de Luiz Carlos Prestes". Na edição de 25/9/1954 o Jornal do Povo publica uma entrevista concedida àquêlê órgão pelo marginado, a respeito da impugnação de sua candidatura, juntamente com mais 13. Em certo ponto da entrevista diz o marginado: "Minha candidatura foi juntamente com a de outros 13 candidatos impugnada

-continua-

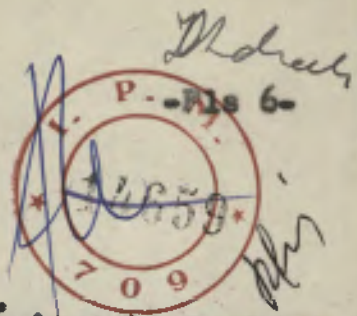
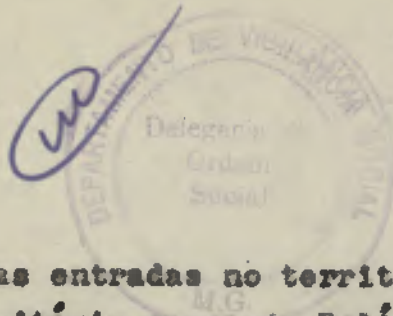
14644



-Fis 5-

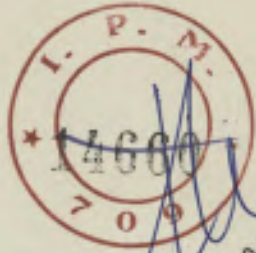
pela polícia. As provas apresentadas contra nós, são justamente as credenciais com que nos apresentamos ao eleitorado: nosso passado de consistentes lutadores pela causa da paz, da democracia e da independência nacional.". Continuando afirma: "Mas de nada adiantarão as manobras da polícia. Foi interposto, por intermédio de advogado, recurso ao T.S.F. O nosso advogado promete pulverizar as alegações da polícia e registrar nossas candidaturas. Além disso, o povo democrata do Triângulo saberá eleger os seus representantes e exigir sua posse, pois conhece-os de longa data, sabe que eles são, de fato, aqueles que representam as suas aspirações". Lançou, datado de setembro de 1954, juntamente com Armando Ziller e Orlando Bomfim Júnior, conhecidos líderes comunistas deste Estado, um manifesto aos eleitores e ao povo apelando para que fossem escolhidos candidatos populares e derrotados os entreguistas. Em certo trecho diz o manifesto: "Se, entretanto, os comunistas, como aconteceu com vários outros, não concorrerem com os candidatos que haviam escolhido isto não quer dizer que devemos abster-nos do pleito. De forma alguma. Nesta hora grave, é dever de todo brasileiro digno lutar pela Constituição e contra a ditadura, lutar para eleger os patriotas e derrotar os entreguistas, bem como lutar para garantir a posse dos eleitos, também ameaçada, como é notório. Devemos eleger os candidatos populares, os que apoiam a união popular pela Constituição e contra a Carestia; os lutam efetivamente em defesa dos sagrados interesses da nossa Pátria e do nosso povo, contra o imperialismo norte-americano, contra a colonização do Brasil, pelas liberdades democráticas, pela melhoria das condições de vida das massas populares". Foi um dos subscritores do apêlo dirigido ao povo do Triângulo para que este "colaborasse e ajudasse com todo interêsse a essa jornada democrática de melhoria para a imprensa, que mais luta por melhores condições de vida de nosso povo e por uma completa emancipação nacional de nosso país", em que é transcrito o manifesto de lançamento da "Campanha dos 20 milhões pró-imprensa popular", conforme publicação no "O Triângulo" de Uberlândia, em sua edição de 5/8/1956. Segundo informe "Confidencial" do Conselho de Segurança Nacional datado de 29 de outubro de 1956 os comunistas estiveram ativos nos últimos dias. O Comitê se reuniu diariamente. Virgílio Mineiro, Aldeir Perez de Carvalho, Milton Vilela e ROBERTO MARGONARI, fizeram uma reunião de portas fechadas no dia 15 daquele Mês, para a leitura de uma carta do Comitê de São Paulo, versando sôbre a arrecadação de dinheiro para a compra de cem fuzis mosquetão passados para Minas pelo território goiano e ~~procedentes~~ procedentes do Mato Grosso. Segundo o "Informe", o misivista que só assina Barros, diz que essa oferta chegou ao Comitê paulista como que os fuzis fossem desembarcados no Pôrto de Santos, mas, de pois o Comitê, não tendo mais notícias, procurou saber algo e chegou a

14645



conclusão de que se trata de armas entradas no território matogrossense, não se sabendo se do próprio território ou se da Bolívia e Paraguai. Terminado o "Informe" diz que "Margonari" não soube resolver o assunto de pronto, tendo declarado que futuramente ou seja, dentro de 60 dias talvez possa fazer. Assinou a maioria dos manifestos de mxk cunho comunista lançados neste estado e, principalmente em Uberlândia. Podemos citar, entre eles, aqueles que pedem ajuda para a Imprensa Popular; aqueles que conclamam o povo a lutar pela paz e pela Cultura; aqueles em favor da Emancipação Nacional; aqueles contra a exportação e exploração dos minerais atômicos; aqueles contra o "Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos; aqueles, como um lançado em setembro de 1958 e que conclama o povo a votar nos candidatos populares, a fim de derrotar os entreguistas, o qual afirma que "Em virtude do art. 58 da lei Eleitoral, violentamente contrário aos direitos inscritos na Constituição da República, nós, comunistas, não poderemos, esta vez ainda, registrar nossos próprios candidatos. Mas, se ainda estamos impedidos de concorrer às eleições, nem mesmo por isso delas nos alhearemos. Pelo contrário; cômios de nossa responsabilidade, participaremos ativamente do pleito, com tôdas as nossas fôrças, como é da nossa tradição, ao lado do povo, tudo fazendo ao nosso alcance para a derrota dos entreguistas e para a vitória dos patriotas, democratas e nacionalistas - sejam de que partido forem, - que mais se têm destacado na luta pela sobrevivência do Brasil como país independente, e por sua projeção no mundo, como nação rica, progressista, poderosa e pacífica". Conforme relatório da Delegacia de Uberlândia ao então chefe do Departamento de Ordem Política e Social, datado de 13 de maio de 1959, durante a visita que o líder comunista Luiz Carlos Prestes fez à cidade de Uberlândia em maio daquele ano, o mesmo se hospedou na residência do marginado, tendo este se apresentado sempre ao lado do líder vermelho em seus contactos políticos; ao mesmo tempo, tomava parte de uma comissão que, em requerimento dirigido à autoridade policial daquela cidade, requeria autorização para que o referido líder vermelho - falasse ao povo de Uberlândia, em um comício que seria realizado na Praça Antônio Carlos, tendo sido indeferido o pedido, atendendo as ordens superiores. O marginado também acompanhou o líder vermelho em suas andanças pelas cidades vizinhas". É o que consta, entre outras coisas. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 4 de maio de 1964. O Escrivão

de Dillmann de A. de A. .....



14646

*W*

*[Handwritten signature]*

REPORTS MATERIALS

ROBERTO MARTINS

Rubrica do Diretor

14647



IPM 709-PROTOCOLO  
N.º 14647  
Entrada 1964  
7 0 9

MINISTÉRIO DA MARINHA  
ESTADO-MAIOR DA ARMADA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Informe/Informação/Peix/Buscx

Data 30 / 9 / 19 65

N.º 1645

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	B
VERACIDADE	2

31

SECRETO

Este CENIMAR colheu os seguintes dados, sobre as atividades do militante secundarista ROBERTO RIBEIRO MARTINS, nos Estados da Bahia e Piauí, antes da Revolução de 31 de Março:

BAHIA:

- a) ROBERTO RIBEIRO MARTINS responde à revelia o IPM do interior da Bahia (área de JEQUIÉ), de natureza subversiva, instaurado pelas autoridades da 6ª Região Militar;
- b) Os depoimentos dos indiciados PAULO DEMOCRITO DE SA CAIRES, JOÃO FRANCISCO, ORMAN RIBEIRO e da testemunha FERNANDO DE SOUZA VIEIRA LUNA indicam o indiciado ROBERTO RIBEIRO MARTINS como elemento ligado ao PC e aos Srs. ARISTEU NOGUEIRA e HERVAL PINA RIBEIRO;   
*cpntos HERVAL*
- c) Conforme documentos anexados ao IPM, o indiciado fazia parte do "Grupo dos Onze";
- d) Encontrava-se empenhado em fundar na cidade de JEQUIÉ a "Frente de Libertação Nacional", tendo feito na sede da ABES, uma reunião juntamente com RUSCIALELI, conforme depoimento do Sr. JOÃO ARAUJO PIO DE ALMEIDA;
- e) Está incurso na Lei 1802 no seu artigo 2 alínea III;
- f) O referido IPM ainda não foi remetido à Justiça;
- g) Consta que, até o presente momento, não existe interesse na apresentação do indiciado ao Encarregado do IPM em pauta.

PIAUI:

- a) Foi indiciado no IPM instaurado pela Guarnição Federal da Polícia Militar de Terezina e ouvido a 16/4/64;
- b) Foi àquele Estado a fim de tomar parte em um Congresso da UPES, realizado em Floriano-Pi, a 30 de março de 1964, como representante da UBES, para fazer a coordenação política no meio estudantil ali reunido, isto em tórno das reformas de base, nacionalismo e imperialismo;
- c) Foi solicitada a sua prisão preventiva, de conformidade com o art. 43 da Lei de Segurança Nacional, por ter cometido crime contra o Estado;

SECRETO



SECRETO

- d) Não conhecemos o teor da denuncia, pois o IPM tramita pela Auditoria Militar da 10ª Região;
- e) Não temos conhecimento se já foi oferecido denuncia contra o indiciado, pelo Promotor da Auditoria;
- f) No momento não se cogita de sua prisão, visto o exposto no ítem anterior;
- g) É elemento de periculosidade incontestável. -x-x-x-x-x-x-x

---ooOoo---

DISSEMINAÇÃO: IPM/709.....1  
 IPM/UNE-UBES.....1  
 CENIMAR.....1  
 3

SECRETO

INQUERITO POLICIAL MILITAR  
 SECRETARIA  
 PROTOCOLO 352  
 5 out 65

SECRETO

IPM/709

Ministério da Armada  
Quinta Zona Aérea  
Estado Maior - 2ª Seção

M.G. - III Ex - 2ª Seção

REMESSA N.º 598-ER/65

P. ALEGRE RS 16 Jun 65

DESTINATÁRIO IPM/709 EME

1. ASSUNTO... Atividades do P.O.B 14649

2. ORIGEM... CENTIKAR

3. CLASSIFICAÇÃO... 3 - 2

4. DIFUSÃO... III Ex - Sec. Seg. RGS - BAGO - EOBG - DST Florianópolis

IPM 709 PROTO  
1143

Stamp with signature and date 16 JUN 65

INFORME N.º 148 / A2 / 5a Z Ae  
08 abr 65

QUARTEL GERAL DO EXERCITO  
2ª SEÇÃO

"DOCUMENTO PARA DISCUSSÃO" (Realidade secundarista)  
(elaborado por ROBERTO MARTINS)

1. Constitui o último ativo secundarista um gritante fracasso, do ponto de vista orgânico, causado por um lado e fundamentalmente, pela determinação acentuada da organização comunista de nosso meio, por outro lado, pela inconcebível falha no cumprimento da tarefa pessoal de convocação por parte de companheiros.
- Dos resultados práticos deste encontro devemos ressaltar o seu aspecto mais positivo, além daquele advindo da confraternização entre camaradas, possibilitando um encontro direto entre a direção do CS e os responsáveis pelas CBS, isso é, trouxe ao conhecimento do secretariado a realidade nua e crua dos organismos de base.
- Lastimamos a oportunidade perdida para o debate coletivo ou para intervenção pessoal acerca do documento de orientação para a ação política elaborada pela direção. Esta falha, a inexistência de debate em si não tem contribuído para o agravamento das nossas dificuldades.
- Este debate, o qual servirá de preparação inicial e indispensável para a realização de nossa próxima conferência, não se constituirá importante acontecimento visando o aprimoramento da preparação existente de nossa tarefa específica para com a revolução, encarar, sem dúvida, o pronunciamento dos camaradas do CS a respeito da divergência teórico-ideológica sobre o processo revolucionário, as quais grassam no P, inclusive, em nosso meio, com reflexos prejudiciais para o movimento. Devemos também ressaltar o erro cometido pela direção do ativo, em não promover discussão.
2. Queremos agora focalizar em caráter de informe, o estudo do comitê, caracterizando nos seguintes itens:
  - a) Temos formalmente sob nossa orientação pouco mais de quatro dezenas de camaradas;
  - b) Estão agrupados em quatro bases, sendo que duas apenas têm condições de funcionamento aceitáveis;
  - c) Há aspectos a serem ressaltados por parte do CS ao CS;
  - d) É inexistente a assistência de orientação política e de ação por parte do comitê de base.

SECRETO

**SECRETO**

14650 *W*



(Continuação do INFORME Nº 148/A2/ta 2 A6, de 08 abril 1964)

- a) É notável o estado das finanças do Comitê, de modo que não estão sendo encaminhadas para o COM;
- b) É precária a situação do secretariado, há mais de quatro meses de curso não foram designados para o cargo e não há cobertura de caráter de urgência;
- c) O COM não realiza um plano anual de trabalho, por falta de condições de planejamento.

3. Considerações sobre a situação.

Caraterísticas - precisamos deixar claro os nossos pontos de vista sobre tudo isto, é expressão do pensamento da direção e cabe a eles se neguem:

- a) É nosso dever como vanguarda comunista saber transformar uma situação temporária em profunda análise de ensinamentos para a ação quotidiana, dentro de nova realidade;
- b) Não devemos nutrir ilusões e respeito de auxílio considerável, nem mesmo razoável, por parte de organizações superiores. Devemos preparar-nos para atuar o máximo possível com as próprias forças e esforços;
- c) É necessário fazer o encaminhamento das atividades e respeito de todo o trabalho que se realiza, principalmente no P, para o COM, e para o trabalho político e político de organização, investimento e desenvolvimento (venda de literatura);
- d) Para esta discussão, a qual deverá contar com a participação específica, devemos levar a sério o plano de realização da reunião IV conferência. Em vista de tudo isso é necessária para o COM uma ampliação da reconstrução do nosso Comitê, é necessário poder contar com a participação sobre a possibilidade de tal evento.

4. Recomendações Finais:

- a) Chamamos a atenção dos camaradas para a urgência e importância do debate sobre a situação geral reinante no P;
- b) Para o perigo de críticas unilaterais no apontamento das responsabilidades;
- c) Para o perigo de desânimo no trabalho de direção dos camaradas de modo a não se realizar a atividade normal do COM;
- d) Para o trabalho indispensável de povo, reorganização e fim de reconstrução de nossas atividades, assim para com o trabalho de organização confiamos pela formação de novas e capacitadas quadras, entre as quais recomendamos:
- e) Para maior dedicação ao trabalho de direção, surtindo as quotas / normais e promovendo as quotas extras;

**SECRETO**

**SECRETO**

*W*  
*1951*  
*[Handwritten signature]*

f) Para o trabalho multiformal entre a massa estudantil, não desestimando o trabalho de recreação, útil sobra vários aspectos, inclusive, para formar as condições materiais a fim de aparelharmos a secretaria de agitação e propaganda;

g) Para o sobretudo, a necessidade da unidade dos marxistas em particular e das forças anti-colunistas em geral de nossa luta secreta da atual etapa que é a derrubada da ditadura.

Enfim, camaradas, esta é a nossa diretriz para o início da reconstrução partidária no corrente ano. Organismos superiores subestimados dizem, subestimavam a nossa importância e agora também subestimam as nossas possibilidades. Isto agrava as adversidades, mas não significa a impossibilidade de ação. A combatividade revolucionária dos comunistas é incalculável. As potencialidades juvenis são inexoráveis. Vamos recobrar os nossos esforços. Exemplos magníficos de tivemos em nosso setor, de tenacidade e resolução. Formidáveis exemplos de trabalho bem conduzido, cujos frutos não só reconfortam aos semeadores, como também, os estimulam. A situação não é crítica em nosso comitê, embora seja das piores. A coluna central dos nossos pontos de concentração não sofreu o revés, ao contrário floresceu como nunca antes. Portanto seu exemplo nos illumina. Mãos a obra. Nada de ilusão. O trabalho é árduo, mas bem conduzido e organizado torna-se facilitado. Teremos então realizado a mais extraordinária das operações, transformando uma derrota momentânea de grande vulto em vitória para a luta estratégica de nosso P. Fora desta linha de raciocínios, vemos a insolvência para o nosso comitê:

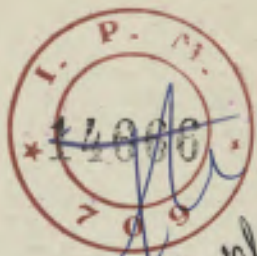
Este INFORME foi defendido pelo Setor Motor de Aeronáutica para: SABAER, ZONAER 1, 2, 3, 4, 5, 6.

**SECRETO**



14652

*W*



*Mi*

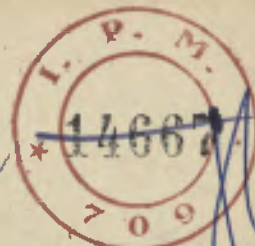
ROBERTO SATURNINO BRAGA

ROBERTO SATURNINO BRAGA

IDENTIDADE:

PROFISSÃO: Engenheiro Civil

14653



FILIAÇÃO: Francisco Saturnino Braga (Deputado) e Rachel Saturnino Braga

IDADE: 13/Set/31

DADOS: Brasileiro

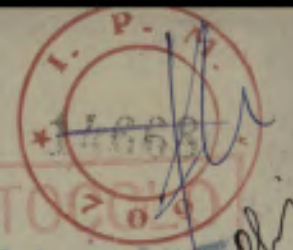
INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA: Rua Domingos Ferreira - 178 - Apt<sup>o</sup> 201 - Copacabana - GB

DATA	FONTE	HISTÓRICO
65	DOPS/GB	<p>Dec 619/31 - Na qualidade de "convidado", compareceu ao V Festival da Juventude Mundial Pró Paz e Amizade, conclave promovido pela Federação Mundial da Juventude Democrática, conhecido organismo comunista de âmbito Internacional, realizado em 1955, em Varsóvia, na Polônia, / consoante teor do ofício SSNG/269/55, Proc MJ/32 da Seção de Segurança Nacional, datada de 21/10/55, encaminhada a este Departamento. A respeito da informação acima, ROBERTO SATURNINO BRAGA escreveu ao Sr Diretor da ext<sup>a</sup> DPS, uma carta na qual prestava a seguinte declaração: / "Tomando conhecimento de que existe, nessa Divisão, uma anotação sobre a minha estada em Varsóvia, no ano de // 1955, venho pela presente, prestar os seguintes esclarecimentos, a respeito do fato em questão: Estando, na // ocasião, em Paris, em viagem de núpcias, aconteceu recebermos, eu e minha esposa, um convite p<sup>a</sup> assistirmos ao Festival da Juventude que se realizaria na capital da / Polônia, convite este feito por membros da delegação // brasileira do dito Festival. Vendo aí uma oportunidade / para conhecer mais um país, sem quaisquer gastos financeiros, aceitei o convite sem qualquer compromisso político que daí pudesse resultar". Em 28/7/56, foi-lhe concedido atestado de que não registra antecedentes ideológicos neste Departamento, para fins de prova jurto ao / Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.</p>

NOME:- ROBERTO SATURNINO BRAGA  
 RUA:- Salvadora Braga. (Dep/) e Rachel Saturnino Braga  
 NATURAL de:- ..... nascido em 13.9.1891 - SABADO  
 Profissão:- ENGENHEIRO 14654



IPM 709-PROT(2009)  
 249 Sabado 23/09/65

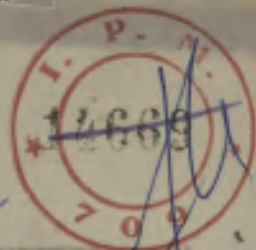
DATA		HISTÓRICO
27.1.55		<p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p> <p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p>
15.4.55		<p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p> <p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p>
26.7.56		<p>Reside à rua Domingos Pereira, 100 nº 201 - COPACABANA.</p> <p>Solicitação estadao a fim de fazer parte junto ao BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO S.A. (BNDES) a/n. de 27.7.56).</p>
		<p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p> <p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p>
		<p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p> <p>Comprovante de matrícula em curso de Engenharia de Minas na Faculdade de Engenharia de Minas - FEM, em Belo Horizonte - Minas Gerais.</p>

*Handwritten initials in a circle.*

*Handwritten initials.*

FOLHA - HISTORICO

14655



NOME:- ROBERTO SATURNINO BRAGA

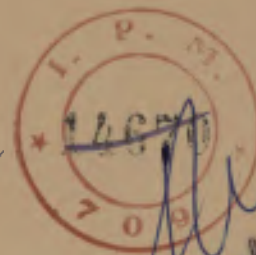
FILIAÇÃO:- Dep. FRANCISCO SATURNINO BRAGA e RAQUEL SATURNINO

NATURAL de:- nascido em 13.9.1893 - CASADO

PROFISSÃO:- ENGENHEIRO - CANTOR

RESIDÊNCIA:- Rua Domingos Ferrares, 178 apta 201 - Copacabana

Nº	HISTORICO
1	<p>Comandante do DISTRITO FEDERAL.</p> <p>Em junho, 1954 parte da Delegação Brasileira que compareceu a HELSINKI, por ocasião do CONGRESSO MUNDIAL DA IRL.</p> <p>Em outubro, de categoria de convidado - foi nomeado, também presente ao V FESTIVAL DA JUVENTUDE, também chamado V FESTIVAL DA JUVENTUDE MUNDIAL PAZ E AMIZADE, realizado em VARSÓVIA-POLÔNIA, em setembro de 1955.</p>
2	<p>Em 28 de julho, solicitava ATENDIMENTO a fim de fazer parte junto ao BANCO NACIONAL DE INICIATIVAS ECONOMICAS.</p>

13/2/1963

BRENO SILVEIRA: JULIÃO COMUNIZA O PSB.

Tendo, há poucos dias, perdido a deputada estadual ANALISE SA NERI, o Partido Socialista Brasileiro, seção da Guanabara, sofre, agora, nova crise: demitiu-se do diretório estadual e do diretório nacional, o deputado federal BRENO SILVEIRA. Falando a este jornal, o representante carioca afirmou que o seu afastamento com a direção partidária tem motivos ideológicos, pois não pode concordar em que se imprima à agremiação uma orientação extremista e subversiva. Referiu-se à pregação que o sr. MAX DA COSTA SANTOS vem realizando, de franca REVOLUÇÃO, na mesma linha do sr. FRANCISCO JULIÃO, "que dominou inteiramente o partido para comunizá-lo". Com a sua formação religiosa católica, tendo nas últimas eleições - chegado mesmo ao dissabor de ter o seu nome vetado pela IGREJA, não via como pudesse insistir em conciliar seus pontos de vista com o marxismo que os controladores do partido insistem em instilar nas suas fileiras. "Antes de entrar no PSB, consultei d. Helder Câmara; agora, vou buvir d. Jaime Câmara para expor ao nosso cardeal as razões de consciência que me levaram a abandonar a direção nacional dos socialistas".

Com o afastamento do Sr. BRENO SILVEIRA, a bancada socialista na Câmara dos Deputados fica reduzida a quatro representantes MARIO LIMA, BAHIA; ROBERTO SATURNINO BRAGA, ESTADO DO RIO; MAX DA COSTA SANTOS, GUANABARA; e FRANCISCO JULIÃO, PERNAMBUCO

ALA REVOLUCIONÁRIA

Ver original - PSB

ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

**SECRETO**

FICHA DE REFERÊNCIA 14657

*m*  
14671  
709

Nome .. ROBERTO SATURNINO BRAGA .....  
Filiação .....  
.....nacionalidade.....  
naturalidade .....data de nascimento.....  
.....idade .....anos, estado civil.....  
profissão .....residência.....  
.....

OUTROS DADOS ÚTEIS:

CONSTA: Que o Deputado Federal ROBERTO SATURNINO BRAGA, no último pleito eleitoral, deu ao Comunista LUIZ LEMOS MARTINS, além de um automóvel a importância de Cr\$ 100.000,00 para lhe auxiliar em sua campanha eleitoral no Estado do Rio de Janeiro.

O seu nome constava em documento apreendido no Sindicato dos Operários Navais- documento êste referente à Presidência do Encontro de Solidariedade à Cuba.

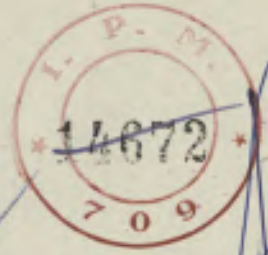
Fez parte da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA EM BRASÍLIA.

*Handwritten signature*  
Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

**SECRETO**

OBS:de preferência preencher a máquina.

14658



ROGÉRIO DUARTE DE QUEIROZ

Identificação:-

Profissão:- Est. Direito, Presidente do U.C.B.

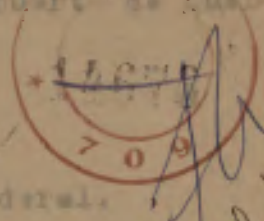
Vila:- Manuel Luís de Moraes e de Cleótilde Duarte de Moraes

Idade:- 23 anos

Nação:- Brasil - Brasileiro

Local de trabalho:- D.B.U.R. - 169 Distrito Televisão Federal.

14639



ATOS CONHECIDOS ATÉ 4 de JUNHO de 1964-

1. Atividades:- Referências turbulentas em condições ideológicas, realizadas em diversos esquadras Universitárias filiadas à UUB, Católica.
2. Contatos:- Mantinha contatos com a cúpula dirigente da UUB e com outras referências, entre as ex-Ministro SAMBACH I e mais com o Diretor da Universidade de Belém, COLMADO NEAL SILVA, Deputado Federal SÉRGIO AROCHA, Deputado Estadual ALDO BRIGAT BRIGAT, Deputado Estadual VILASIANO CANON e, com sabe, com o próprio ex-Presidente da República. Deste líder estudantil, acolhia e colaborava de elementos comunistas como JOSE ADIL DE LIMA, FRANCISCO FERREIRA CHRISTIAN, ALVARO BISSIRO, VITALVINO FRANCISCO DA ROSA, ALIBO ALIBO, todos integrantes do FRENTE OPERÁRIA ESTUDANTIL POPULAR.

3. Atividades:- Colocou a UUB inteiramente na esquadra subversiva da UUB e de Gervásio Goulart.

Integrou a UUB na Frente Operária Estudantil Popular, cujas reuniões era quase infalíveis e presença de elementos de P.C. e dos de nome JANIO LUANT BRIGAT e VILASIANO CANON.

Tomou parte, participando ativamente como líder, em várias greves, várias comícios turbulentos e outras agitações.

Ouvinou, em conferências em Pierianópolis e fins filer de elementos subversivos como: SÉRGIO MARRAMA, JACDO DE TAPSO, ALMIR APODO, FABRE ALMIR DE BRITAS, ALVARO VILASIANO, etc.

Liderou a propaganda de Censura do UUB, realizada em Pierianópolis com a presença de NEILMA, para a frente de MARIA DA COSTA SANTOS, SÉRGIO MARRAMA, SAMBACH I.

Mantinha o jornal "O UUB", completamente integrado na linha da UUB, e mais os deputados ALDO BRIGAT e VILASIANO CANON, intermetido-se em questões internas do U.C.B., integrando no movimento de envolvimento de de serpentes e de outros referências revolucionárias.

Seu jornal utilizava meios de propaganda de indignação nas classes operárias, procurando criar de espírito público faixas ideais de discriminação contra dirigentes por parte de oficiais, e que constituiu propaganda de luta de classes, fomentando a desconfiança de si de parte, pregando greve geral e convocando a povo à ação.

4. Conclusões:- Incorre nos dis. artigos de art 7º de Ato Institucional e Lei nº 167/53, Lei de Segurança Nacional.

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC

14660



RECURSO INTERJUDICIAL DE 1965

Ass. dos Gráficos de Santa Catarina... (The text is extremely faint and largely illegible due to fading and bleed-through from the reverse side of the page. It appears to be a legal document or report.)

209

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965,

*Carlos Alberto Vilanova*

CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do. 14º BC



Handwritten initials and a circular stamp with the text "ALCNA" and "709".

Continuação da Inquirição - Art. 1º da Carta Política - Lello

Main body of the document containing a detailed report or investigation. The text is mostly illegible due to fading and bleed-through, but contains several underlined phrases such as "Vilaine D...".

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

Handwritten signature and typed name: CARLOS ALBERTO V... NOVA, 2º Ten. Aj-Sec do ... BC

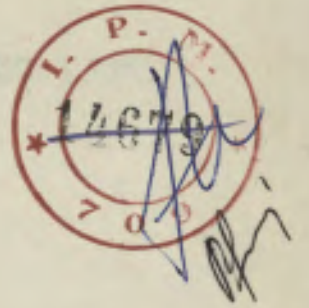
211





14665

*W*



ROMUALDO DA SILVA NEIVA

14686

14686  
14686  
14686

✓ RONALDO SILVA

IPM 709-PROTÓCOLO

N. 7532 Entrada 9-Sit-65

Profissão:- Tipógrafo

Filiação:- Jovito André da Silva e Maria Antônia da Silva

Idade:- 35 anos

Dados:- Brasileiro, casado

Instrução:- Primária

Local de Trabalho:- Gráfica Maria Quitéria

DADOS COLHIDOS ATÉ 30 DE JUNHO DE 1964

1- Tendências:- Operário, com tendências a revolta, pela condição em que vive, facilmente aliável, digo, eliciável; apoia a política de Auto Determinação dos Povos e Solidariedade e CUBA.

2- Contatos:- Pelo ambiente de trabalho, pois a Gráfica Maria Quitéria era de propriedade do Partido Comunista. Não tem contato com os dirigentes varzelhos, como WILSON EL DUTRA DA SILVA, que figurava como proprietário, DIBO ELIAS que também trabalhava na Gráfica e FRANCISCO PEREIRA CRISTINO, LEITE MARINHO, EDNIL GOMES FERREIRO.

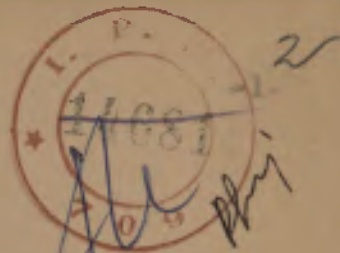
3- Atividades:- Aparece seu nome como membro do Comitê Municipal, eleito em 8/9/1963, e como responsável pela Base de Barreiros. Seu nome foi utilizado para registro na Junta Coercial como proprietário da gráfica e como sócio cotista.

4- Enquadramento:- Inscreveu no Artigo 9º da Lei nº 1.502, de 5 de Janeiro de 1953 e sujeito a sanções do ATO INSTITUCIONAL.

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

Carlos Alberto Vilanova  
CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC

14667



TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE INDICIADO

nos dois dias do mês de Junho do ano de hum mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, quartel do Quarto Quarto Batalhão de Caçadores, onde se achava presente o Sr Capitão Maurício René de Ferrante, encarregado d'este Inquerito, comigo o terceiro Sargento Nilvo Nilo dos Santos, servindo de escrevão, compareceu o indiciado abaixo nomeado ROMUALDO SILVA, com 36 anos, Tipografo, casado, brasileiro, residente a Rua Leoberto Leal n.º, fundos, Barreiros-SÃO JOSÉ-SC, filho de Jovito André da Silva e Maria Antônia da Silva. A fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Portaria que lhe foi lida. Em seguida passou aquella autoridade a interrogá-lo. Perguntado se era membro do Partido Comunista, respondeu que: Não. Perguntado como explica o fato de ter aparecido o seu nome em documentos apreendidos e nas declarações do Sr VILMO FRANCISCO DE SOUZA, respondeu que: Julga ter havido engano ou erro. Perguntado se alguma vez foi convidado para fazer parte do mencionado Partido, respondeu que: Sim, por diversas vezes, através do Sr ELIO ELIAS, mas que sempre encarou tais propostas como uma debilidade mental do referido cidadão. Perguntado se foi convidado alguma vez para assistir aulas sobre o Partido Comunista e sua organização, respondeu que: Sim, pelo Sr MANUEL DUINA DA SILVA. Perguntado quem ministrava tais aulas, declarou que foi, digo, respondeu que: Foi informado que seriam ministradas pelo Sr MÁRIO BASTOS. Perguntado se recebeu orientação quanto aos candidatos em quem deveria votar por ocasião das últimas eleições, respondeu que: Sim. Perguntado quem lhe deu tal orientação, respondeu que: Foi a Srta ELIAS MARINHO. Perguntado quem são os candidatos indicados pela referida Srta, respondeu que: Foram os Sr PAULO BRUNET e VILMAR SILVA. Perguntado quem lhe apresentou a lista do "Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba" para assinar, respondeu que: Não consegue lembrar, mas reconhece a sua assinatura. Perguntado se tem mais alguma coisa a declarar no interesse da verdade, respondeu que: Não. E como nada mais disse lhe foi perguntado, o encarregado do inquerito deu por findo o presente termo, mandando levantar este auto, que depois de lido e achado conforme, assinou e comigo Nilvo Nilo dos Santos, servindo como escrevão, que o escrevi.

Capitão Maurício René de Ferrante  
(encarregado do Inquerito)

Romualdo Silva  
(indiciado)

Nilvo Nilo dos Santos  
3º Sargento (escrevão)

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC

14688

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º

Entrada

\*14688/2

CERTIDÃO

4 mar 64



Eu, Henrique Magalhães, Secretário do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da Lei, etc...

CERTIDÃO, por determinação do Senhor Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, que SOMALDO DA SILVA NETUNO, médico, residente em Pium-í, neste Estado - REGISTRA, neste Departamento, os seguintes ANTECEDENTES: - Era "Secretário da organização da Célula "PEDRO HENRIQUE", do Comitê Municipal de Belo Horizonte, do Partido Comunista do Brasil, instalada na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, em 22-8-45; - Foi decretada, em 23 de janeiro de 1950, a prisão preventiva do marginado, por crime de homicídio cometido nesta Capital em 23-9-49. Julgado, foi condenado. Apresentando recurso contra a sentença condenatória, a Primeira Câmara Criminal anulou o julgamento. Submetido a novo julgamento, foi absorvido; - Secretário Político do Comitê Distrital de Santa Efigênia, do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, segundo notícia do "Jornal do Povo", de 5-2-47; - Consoante informa o "Jornal do Povo", de 23-1-54, apoiou as Convenções Estadual e Nacional pela Emancipação e Progresso do Brasil, movimento deste de orientação comunista; - O órgão oficial do Partido Comunista em Minas Gerais, "Jornal do Povo", em sua edição de 14-9-54, noticia o lançamento da candidatura do marginado à Câmara Municipal de Pium-í, pela legenda do PSD, dizendo: "O Dr. SOMALDO é um patriota provado, que desde os tempos de estudante participa de todos os movimentos populares em defesa da independência nacional, nacional e da paz"; - Publica, ainda, o referido órgão comunista, na íntegra, o programa do, digo, programa que o marginado promete defender depois de eleito; - Assinou, com outros, manifesto de convocação do Congresso Continental pela paz, a ser realizado no México; - Em setembro de 1954, juntamente com outros, assinou manifesto "ao povo mineiro", com o título "União Popular pela Constituição e Contra a Carestia", onde, entre outras coisas, prega a "Denúncia do Acôrdio Militar-Brasil-Estados-Unidos e de todos os tratados lesivos à soberania e à livre determinação dos povos"; - O "Jornal do Povo", de 20 de outubro de 1954, informa que o marginado, candidato a vereador na legenda do PSD, em Pium-í, colocou-se à frente dos vereadores...

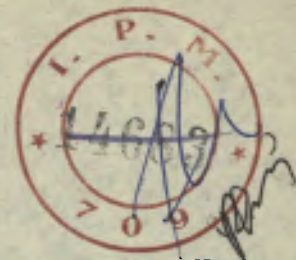
continua...

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

(Fls.2)



vereadores mais votados. Na mesma edição esclarece que o marginado "des-  
tacado lutador em defesa das liberdades democráticas e pela emancipa-  
ção nacional teve seu pedido de registro impugnado pelo promotor";- In-  
forma o "Jornal do Povo", de 25 de dezembro de 1954 que o marginao, di-  
go marginado tomou assento à mesa que dirigiu os trabalhos, quando da  
fundação do diretório municipal da Liga de Emancipação Nacional em  
Piumí, a 20 d'aquele mês". É o que consta. O referido é verdade e dou-  
fé. Belo Horizonte, 4 de novembro de 1964. O escrivão

.x.

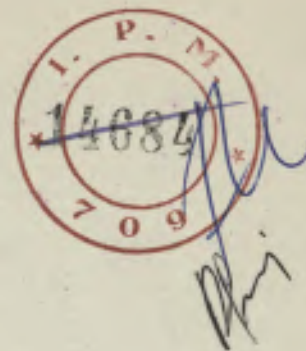


Handwritten signature

14669

V I S T O.

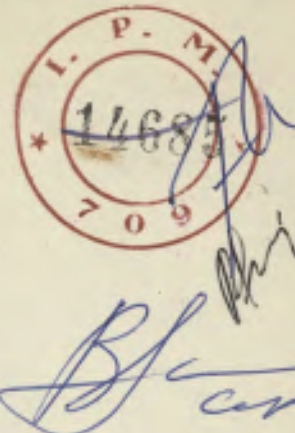
\_\_\_\_\_  
= DELEGADO =



14670

*W*

RÔMULO COSTA MOREIRA



IDENTIDADE: IFM/709 - RÔMULO COSTA MOREIRA 14671

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
29/12/64	SNI/RJ	DOC nº 12/30 - Informe. Compareceu, na qualidade de membro da fração da AMES, UNEMI, URES, a reunião do Secretariado do Comitê Secundarista, realizada no dia 31/10/64, na Avenida Maracana nº 14, Aptº 201. Na ocasião, foi lido o último documento da Comissão Executiva do Comitê Central do PCB, de outubro de 1964.
5/Fev/65	SNI/RJ	DOC nº 445/10.1 - Informe, "Declarou que o // Partido tomou conhecimento no último momento de que pretendia fazer um grupo de elementos, que consistia em liquidar Carlos Lacerda. Como o problema não consiste em liquidar ou não Carlos Lacerda, e sim, na luta contra o imperialismo, o Partido procurou impedir que esse grupo concretizasse seu intento, não tendo sido possível, em vista da falta de contacto com a pessoa que conhecia os demais". Na terça-feira, dia 1/12, encontrou-se na porta da residência de um tal Aluisio, na Rua Pra Cásser QUINTEIRO DO VALE nº 45, com MANUEL DOS SANTOS GUERRA JR, tendo saído no carro VOLKSWAGEN chapa CB-13-15-94 com este último e Maria (este da Diretoria do Grêmio de Instituto La Fayette, contando com mais 4 elementos na formação da OB dessa escola, ligados ao Comitê Distrital da Tijuca), Carneiro que dirigia o veículo, e um jovem filho deste último. O prentuariado perguntou sobre os entendimentos entre MAURO BORGES e o Partido. O Carneiro esclareceu que o MAURO BORGES enviou um Oficial da Força Pública de Goiás para entendimentos com um elemento do Partido. Seguem-se no documento considerações feitas por Carneiro sobre a política Nacional, não relacionadas de modo particular ao prentuariado.////

FICHA PESSOAL

Número 4174  
Estado GB

14672

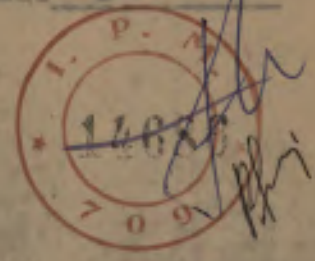
NOME Romulo Costa Moura

FUNÇÃO \_\_\_\_\_

ENTIDADE \_\_\_\_\_

IDENTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_

PRECEDENTES \_\_\_\_\_



NÚMERO DE ORDEM	NÚMERO DA PASTA	NÚMERO DO DOCUMENTO	AUTENTICAÇÃO	RESUMO DA AÇÃO (inclusive local e data)
1	215	1.114	A	4º Vice-presid. AMES - 63/64 (Colégio Veiga de Almeida)
2	215	188	A	Nomeado representante de AME na Comissão de Bolsas de Estudos para o Ext. da GB



14673

*(Handwritten signature)*

*(Handwritten signature)*

RONALDO BARATA

RONALDO BARATA

Aos cinco dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Belém, Estado do Pará, no Quartel do Comando Militar da Amazônia e Oitava Região Militar, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Sr. RONALDO BARATA, a fim de ser inquerido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Penasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual depois do compromisso de dizer a verdade, passou a ser inquerido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se RONALDO BARATA, filho de Milton Barata e de Dona Doralice Simões Barata, solteiro, com vinte e três anos de idade, profissão advogado, natural de Belém, Estado do Pará e residente à Avenida Presidente Vargas, número, digo, Edifício Importadora, apartamento setecentos e seis, nesta Cidade. PERGUNTADO se é comunista e se pertence a alguma organização de caráter político comunista, RESPONDEU QUE ser marxista sem nenhuma vinculação política. PERGUNTADO se exerce alguma atividade de propaganda ou prozelitismo em favor das idéias que possuía sobre o marxismo, RESPONDEU QUE embora discuta com outras pessoas a respeito de marxismo não o faz com o fito de querer convencer que a verdade está com o marxismo. PERGUNTADO se observou na Faculdade em que estudava à Ação do Partido através de fração em atividade partidária, RESPONDEU QUE não sentia dentro da Faculdade a infiltração de uma organização comunista. PERGUNTADO em que condições e em que época se tornou adepto do marxismo, RESPONDEU QUE através de leituras realizadas quando de sua entrada para a Faculdade de Direito. PERGUNTADO se contribuiu alguma vez financeiramente para o Partido Comunista, RESPONDEU QUE não. PERGUNTADO se conhece e teve alguma ligação com Humberto de Lucena Lopes, RESPONDEU QUE o conhecia mantendo com o mesmo conversas informais no Café Central e isto muito esporadicamente. PERGUNTADO se em face dessa aproximação com Humberto de Lucena Lopes, ficou sabendo que o mesmo exercia atividades políticas em prol do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU QUE só teve conhecimento das atividades políticas de Humberto de Lucena Lopes, depois dos acontecimentos revolucionários de março de mil novecentos e sessenta e quatro e isto através de divulgações da Imprensa. PERGUNTADO qual outro elemento que conheceu nas mesmas circunstâncias de Humberto de Lucena Lopes, RESPONDEU QUE nas mesmas circunstâncias conheceu João Luiz Barreiras de Araújo, o qual alias, segundo a imprensa local, o mesmo se encontra em Cuba. PERGUNTADO sobre as características e a extensão dos movimentos de caráter socialista no meio estudantil de Belém, RESPONDEU QUE numericamente a maior representação era da ação popular. Paralelamente a ação popular atuavam os independentes esses entretanto sem organização. O Setor conservador numericamente era superior a todos os movimentos caracterizados como socialista, entretanto sem nenhuma organização; quanto a atuação do Partido Comunista não era sentida. PERGUNTADO sobre os aspectos essenciais do movimento denominado ação popular, RESPONDEU QUE filosoficamente a ação popular norteia seus princípios através de teses marxistas mescladas quando, digo, com a doutrina social da igreja. Ela abria campo para um dialogo com todas as forças de esquerda entretanto procurava conservar a hegemonia dentro do movimento socialista. O campo de atuação doutrinária de AP ficou restrito ao Setor universitário. PERGUNTADO sobre as possibilidades do movimento comunista do Pará, RESPONDEU QUE a inexistência de Indústria e logicamente de operários impossibilita a propagação das idéias comunistas no Pará. O interior do Estado caracterizado pela existência de culturas extensivas impede concentrações humanas dificultando assim trabalho no setor do campo. Por essas duas características é que considero praticamente nula e improdutiva qualquer ação do partido Comunista se realmente ele existe, digo, exista como organização política no Estado. PERGUNTADO sobre a sua opinião e as suas relações com pessoas de valor intelectual e de tendência esquerdista como os Srs Ferro Cog, digo, Clovis Ferro Costa, Cléo Bernardo Macambira Braga, Rui Guilhermo Parauatinga Barata, RESPONDEU QUE as relações mantidas com Ferro //

IPM-709-PROTOCOLO

continua...

N.º 1653

Entrada

27-Set-65

14689  
*[Handwritten initials]*

Mantidas com Feryo Costa foram sempre as mais esporádicas possíveis. Se outros contactos foram feitos prenderse, digo, prender-se-ao a assuntos jurídicos pois o citado Advogado dirige um escritorio jurí dico nesta cidade. Com relação ao Sr Cleo Bernardo além de amizade // dedico profundo estima pelo carater, inteligência, e honestidade do referido Senhor. O considero mesmo com uma das inteligências mais // brilhantes do Estado. E finalmente matenho grande apreço pelo poeta // Rui Barata e minhas ligações com ele além de familiares dizem res- // peito a problemas de carater cultural. Pela sua cultura é reconheci- do no Para como um dos nomes mais brilhantes da intelectualidade da terra. PERGUNTADO se prestou o presente depoimento de sq, digo, sua li- vre e espontanea vontade e sem qualquer coação, RESPONDEU QUE não // ter sido coagido e ter respondido as perguntas de sua livre e espon- tanea vontade. E COMO NADA mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encafregado deste Inquerito Policial Militar, por findo o presente // interrogatorio, mandando lavrar este termo, que, depois de lido e // achado conforme, assina com o indiciado, e comigo, Capitão RAYMUNDO / THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que datilo- grafei e assino.

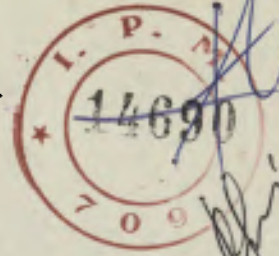
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel  
Encarregado do IPM/709  
*[Handwritten mark]*

*Ronaldo Barata*  
RONALDO BARATA - Testemunha

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão Escrivão

14676

*W*



RONALDO CUNHA CAMPOS

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

14692  
14677

MINAS GERAIS  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL  
DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

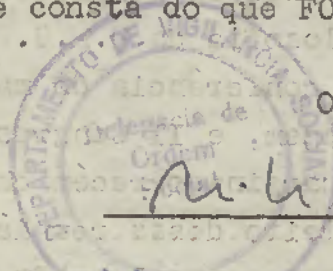
José de Magalhães Pinto, Es-  
crivão de Polícia de 3ª Classe, lotado  
do Departamento de Vigilância Social, na  
forma da lei, etc.....

IPM 709-PROTOCOLO  
1072  
N.º Entrada

CERTIFICO, por determinação do Senhor Chefe do Depar-  
tamento de Vigilância Social que, na Seção de Documentação e  
Arquivo do referido Departamento, consta o seguinte a respeito  
de RONALDO CUNHA CAMPOS, residente à Rua Tomaz Gonzaga, nº 720,  
nesta Capital: "Em 10 de julho de 1950 obteve atestado negati-  
vo de antecedentes políticos ou sociais para viajar para a Eu-  
ropa; - Fêz parte da Frente Única Estudantil Contra a Bomba A-  
tômica que, em julho de 1950, lançou manifesto que dizia: " Nós,  
abaixo-assinados, estudantes da Faculdade de Direito da U.M.G.,  
fiéis às tradições pacifistas do povo brasileiro, e atendendo  
ao manifesto desejo de todos os povos, consubstanciado no Apêlo  
de Estocolmo, dirigimos um caloroso chamado aos estudantes,  
aos jovens em geral e ao povo mineiro, para conosco cerrar filei-  
ras na grande campanha pela imediata interdição da bomba atômi-  
ca, arma execrável de extermínio em massa de populações civis  
indefesas. No sentido de darmos maior impulso a essa campanha  
universal, resolvemos fundar a Frente Única Estudantil contra a  
Bomba Atômica, que impulsionará a luta em nossa Capital, dando  
início a nossas atividades faremos realizar dia 17, na Esquina  
da Sinuca, um júri simulado mostrando ao povo como deveria ser  
julgado, por um Tribunal Internacional, o govêrno que primeiro  
ordenar o lançamento da bomba atômica contra qualquer povo; -  
Conforme "Fôlha de Minas" de 28-11-1950, sob os auspícios do  
Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia da U.M.G. seria  
realizado no Instituto de Educação uma conferência do marginado,  
subordinada ao tema: "Impressões de Viagem, e II Congresso Inter-  
nacional dos Estudantes", em Praga. O marginado recém chegado da  
Europa, participou como delegado brasileiro dessa reunião promo-  
vida por aquela entidade estudantil internacional; - Em Boletim  
Interno nº 2 do Movimento Mineiro pela Interdição das Armas Atô-  
micas, datado de 28-11-1950, era anunciado para o dia 5 de dezem-  
bro daquele ano, uma conferência-debate, patrocinada pela MMIAA,  
visando a tornarem públicas as resoluções de um congresso cuja  
principal medida visa a defesa da paz, de transmitir ao povo  
observações diretas sôbre como vivem e lutam pela paz os povos

da Europa e tendo em vista a mobilizar amplos set, digo, setores da população em tôrno de realizações de paz, com a participação de delegados mineiros ao 2º Congresso Internacional dos Estudantes realizado em Praga. Este Boletim foi assinado pelos universitários Ranulfo Melo Freire, Jaime Goifmann, Paulo Camilo de Oliveira Penna e o marginado; - Em 29-11-1950, o marginado fêz uma conferência explanando sôbre o que foi o 2º Congresso da União Internacional dos Estudantes, realizada em Praga e do qual participou juntamente com os universitários Ranulfo Melo Freire, Jaime Goifmann e Paulo Camilo de Oliveira Penna. A sua explanação foi dividida em três itens: Paz, Independência dos países coloniais e semi-coloniais e a democratização do ensino. Estava programado a discussão e resolução sôbre os referidos itens e, no final, houve debates, oportunidade em que elementos comunistas, chefiados por Roberto Las Casas, queriam saber de assuntos correlatos, defendendo sua ideologia e tumultuando o ambiente. Em suma, conforme comunicação a este Departamento, foi uma reunião de comunistas; - Segundo "Jornal do Povo" de 10-12-1950, foi proibida pela policia a Conferência que seria realizada no Conservatório de Música pelos representantes de Minas ao Congresso Internacional de Estudantes realizado em Praga, na Checoslováquia; - Assinou convites, com outros, para a realização do "Festival da Juventude e dos Estudantes de Minas", em apoio ao "Primeiro Festival da Juventude Brasileira"; - Informações de 16-3-1951 informam que o marginado estava recebendo material de propaganda comunista procedente da Checoslováquia, entre os quais se contam o folheto "21 Dias Inolvidáveis em La Union Sovietica" e a revista "Mundo Estudantil", ambas editadas pela "Union Internacional de Estudantes", da cidade de Praga, união essa que congrega os estudantes comunistas de todo o mundo". É o que consta do que FOU FÉ. Belo Horizonte, 23 de abril de 1964.

O Escrivão,

  
Ranulfo Melo Freire

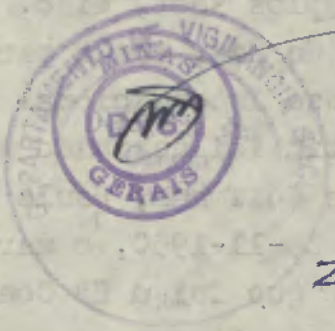
-VISTO: Hand Has

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

1072

14891



José de Magalhães Pinto, Es-  
crivão de Polícia de 3ª Classe, lotado  
do Departamento de Vigilância Social, na  
forma da lei, etc.....

23 Abr 64

14678

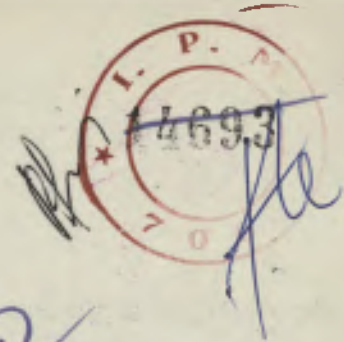
CERTIFICO, por determinação do Senhor Chefe do Depar-  
tamento de Vigilância Social que, na Seção de Documentação e  
Arquivo do referido Departamento, consta o seguinte a respeito  
de RONALDO CUNHA CAMPOS, residente à Rua Tomaz Gonzaga, nº 720,  
nesta Capital: "Em 10 de julho de 1950 obteve atestado negati-  
vo de antecedentes políticos ou sociais para viajar para a Eu-  
ropa; - Fêz parte da Frente Única Estudantil Contra a Bomba A-  
tômica que, em julho de 1950, lançou manifesto que dizia: " Nós,  
abaixo-assinados, estudantes da Faculdade de Direito da U.M.G.,  
fiéis às tradições pacifistas do povo brasileiro, e atendendo  
ao manifesto desejo de todos os povos, consubstanciado no Apêlo  
de Estocolmo, dirigimos um caloroso chamado aos estudantes,  
aos jovens em geral e ao povo mineiro, para conosco cerrar filei-  
ras na grande campanha pela imediata interdição da bomba atômi-  
ca, arma execrável de extermínio em massa de populações civis  
indefesas. No sentido de darmos maior impulso a essa campanha  
universal, resolvemos fundar a Frente Única Estudantil contra a  
Bomba Atômica, que impulsionará a luta em nossa Capital, dando  
início a nossas atividades faremos realizar dia 17, na Esquina  
da Sinuca, um júri simulado mostrando ao povo como deveria ser  
julgado, por um Tribunal Internacional, o govêrno que primeiro  
ordenar o lançamento da bomba atômica contra qualquer povo; -  
Conforme "Fôlha de Minas" de 28-11-1950, sob os auspícios do  
Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia da U.M.G. seria  
realizado no Instituto de Educação uma conferência do marginado,  
subordinada ao tema: "Impressões de Viagem, e II Congresso Inter-  
nacional dos Estudantes", em Praga. O marginado recém chegado da  
Europa, participou como delegado brasileiro dessa reunião promo-  
vida por aquela entidade estudantil internacional; - Em Boletim  
Interno nº 2 do Movimento Mineiro pela Interdição das Armas Atô-  
micas, datado de 28-11-1950, era anunciado para o dia 5 de dezem-  
bro daquele ano, uma conferência-debate, patrocinada pela MMIAA,  
visando a tornarem públicas as resoluções de um congresso cuja  
principal medida visa a defesa da paz; de transmitir ao povo  
observações diretas sôbre como vivem e lutam pela paz os povos

da Europa e tendo em vista a mobilizar amplos setores da população em torno de realizações de paz, com a participação de delegados mineiros ao 2º Congresso Internacional dos Estudantes realizado em Praga. Este Boletim foi assinado pelos universitários Ranulfo Melo Freire, Jaime Goifmann, Paulo Camilo de Oliveira Penna e o marginado; - Em 29-11-1950, o marginado fez uma conferência explanando sobre o que foi o 2º Congresso da União Internacional dos Estudantes, realizada em Praga e da qual participou juntamente com os universitários Ranulfo Melo Freire, Jaime Goifmann e Paulo Camilo de Oliveira Penna. A sua explanação foi dividida em três itens: Paz, Independência dos países coloniais e semi-coloniais e a democratização do ensino. Estava programado a discussão e resolução sobre os referidos itens e, no final, houve debates, oportunidade em que elementos comunistas, chefiados por Roberto Las Casas, queriam saber de assuntos correlatos, defendendo sua ideologia e tumultuando o ambiente. Em suma, conforme comunicação a este Departamento, foi uma reunião de comunistas; - Segundo "Jornal do Povo" de 10-12-1950, foi proibida pela polícia a Conferência que seria realizada no Conservatório de Música pelos representantes de Minas ao Congresso Internacional de Estudantes realizado em Praga, na Checoslováquia; - Assinou convites, com outros, para a realização do "Festival da Juventude e dos Estudantes de Minas", em apoio ao "Primeiro Festival da Juventude Brasileira"; - Informações de 16-3-1951 informam que o marginado estava recebendo material de propaganda comunista procedente da Checoslováquia, entre os quais se contam o folheto "21 Dias Inolvidáveis em La Union Soviética" e a revista "Mundo Estudantil", ambas editadas pela "Union Internacional de Estudantes", da cidade de Praga, união essa que congrega os estudantes comunistas de todo o mundo". É o que consta do que FOU FE. Belo Horizonte, 23 de abril de 1964.

O Escrivão,

M. de M. P. C.

VISTO: \_\_\_\_\_



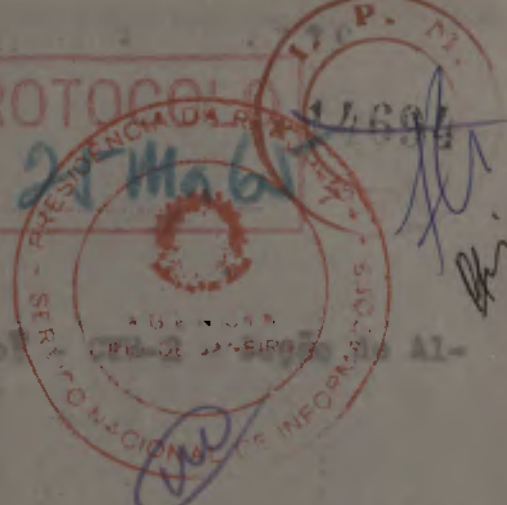
*W*

14679

ROQUE ALEXANDRE DE JESUS

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º 343 Entrada



ROQUE ALEXANDRE DE JESUS

Chapas 497

Localização: Departamento de Manutenção e Suprimento de Material e Isolamento.

Função: Pedreiro

14680

1. - Homem de confiança do Sindicato.
2. - Em 16 e 21.10.61 e 30.5.62, tomou parte ativa nos movimentos de agitação. Entre outras coisas dizia: "vamos dar uma sacra nêta nos pedreiros fedidos", "abaixo esta turma de reacacionários", "de que vai sujar", etc.
3. - Tomou parte ativa na greve dos enfermeiros, pedreiros e etc, chegando na greve dos petroleiros a participar de reuniões na / ponte do rio Guatã.
4. - Foi ao C.R. do Sindicato na hora do expediente, e observava os que iam trabalhar nos dias de greve.
5. - Distribuiu propaganda subversiva do Sindicato na hora do expediente.
6. - Foi ao convênio de 13.3.64, na Central do Brasil, Rio de Janeiro, com os demais colegas da seção. Na partida dizia: "vamos ao convênio do século".
7. - Foi preso pela polícia de Caxias - Estado do Rio.

Classificação: ANTIADMO-SUBVERSIVO.

Departamento de Manutenção e Suprimentos - CTR-2 - Seção de Af-  
vetaria e Isolamento.

25

Função: Pedreiro

1. - Homem de confiança do Sindicato.

2. - Em 16 e 21.10.61 e 30.5.62, tomou parte ativa nos movimentos de a-  
gravação. Entre outras coisas disse "vamos dar uma surra nestes  
pedreiros ladrões", "abaixo esta turma de reacacionistas", "o pedr-  
vai acabar", etc.

3. - Tomou parte ativa na greve dos enfermeiros, pedreiros e etc.,  
chegando na greve dos petroleiros a participar de reuniões na  
ponte do rio Guará.

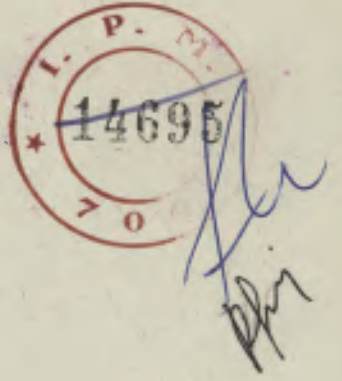
4. - Era um dos líderes do Sindicato na hora do expediente, e observava  
os que iam trabalhar nos dias de greve.

5. - Distribuiu propaganda subversiva do Sindicato na hora de trabalho.

6. - Foi ao encontro de 13.3.61, no Central do Brasil, Rio de Janeiro,  
com os demais colegas da seção. Na partida disse: "vamos ao  
fim do século".

7. - Foi preso pela polícia em Caracas - Estado de Rio.

Classificação: AGITADOR-SUBVERSIVO.

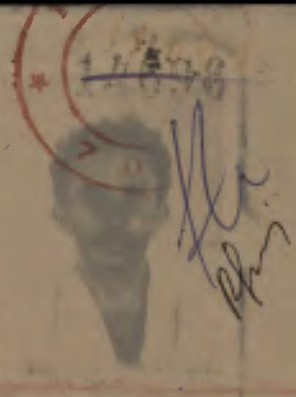


14681

*W*

RUBEM COLAÇO RODRIGUES

# FICHA PESSOAL



Nome HUBEM COLAÇO ou HUBENS COLAÇO RODRIGUES

Data do Nascimento: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_ Com: \_\_\_\_\_

Residência QUITINO BOGAUVA Nº 621 - Ponta da Terra

Filiação: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Local do Trabalho: \_\_\_\_\_

Residência Anterior: \_\_\_\_\_

Celula a que pertence: \_\_\_\_\_

Sindicato a que pertence Pres. do Sindicato dos Rodoviários

Título Eleitoral: \_\_\_\_\_ Cart. Identidade: \_\_\_\_\_

Data da entrada no P. C. B. \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

IPM 709-PROTOCOLO  
23  
IM

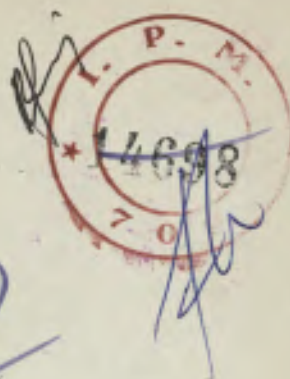
14682



14697

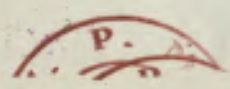
OBSERVAÇÕES. Em 25 de outubro de 1962, foi preso, por agitação, por ocasião de um comício anunciado pela Associação dos Amigos de Cuba, na Praça Roloque Nazorador - Ponta Grossa - comício esse frustrado pela autoridade policial. O portador da presente ficha, é Presidente do Sindicato dos Rodoviários. \*Discursou no comício do dia 19 de maio de 1963, na rua de Comércio, em nome do CGT, protestando contra a doença dos estudantes em Saúde. ASSINOU MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE A NOTA REGIONAL DO PACTO DE UNIDADE DO COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES DE ALACARAS NO DIA 7 DE ABRIL DE 1963. E TAMBÉM AO COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES CGT NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1963. PARTICIPOU DE UMA REUNIÃO NA RESIDÊNCIA DR. JOSÉ MOURA NO DIA 02 DE NOVEMBRO DE 1963. Desenvolve ativo programa subversivo, tanto na Capital como no Interior do Estado, tomou parte junto com outros elementos do CGT, e do sindicato de controle na agitações dos dias 19 de março a 1ª de abril de 1964.

14683



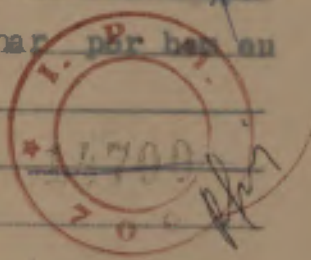
14684 *me*

RUBEM MONTEIRO DE  
FIGUEIREDO ANGELO



RUBEM MONTEIRO DE  
FIGUEIREDO ANGELO

OBSERVAÇÕES. Advogado dos Sindicatos (agitador) comunista participou em todos os movimentos de agitação, tomou parte em uma reunião no dia 02 de novembro de 1963, na Praça de Cetenarie nº 1097 - Farel.; Faz parte do C G T. e de todos os sindicatos deste Estado. Agita as massas populares para invadir as propriedades privadas. Dizendo ganhar por bem ou na marra. Desenvolve ativa programação comunista.



14686

(M)

# FICHA PESSOAL



*[Handwritten signature]*

Nome: RUBEM MONTEIRO DE FIGUEIREDO

Data do Nascimento:

Estado Civil: Casado Com:

Residência: Rua Sarmento Junior nº 352

Filiação:

Profissão: Advogado Local do Trabalho:

Residência Anterior:

Celula a que pertence:

Sindicato a que pertence:

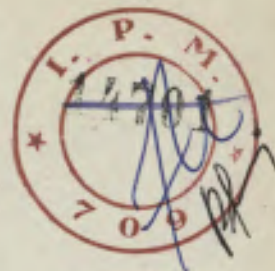
Título Eleitoral: Cart. Identidade

Data da entrada no P. U. M.

Nacionalidade: Brasileiro Naturalidade: Alagoas

IPM 709-PRODCCO  
235  
14085  
*[Handwritten initials]*





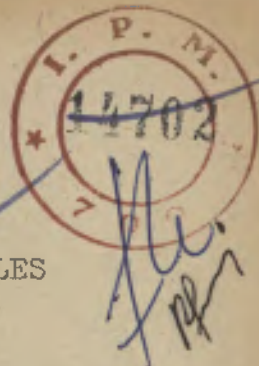
14687

*W*

RUBENS BERARDO

ULTIMA HORA  
15 Jul 58

14688



DEBATE NA UNE SOBRE A CONVENIÊNCIA OU NÃO DA VISITA DE DULLES

Participantes: UNE, UBES, AMES, outros órgãos estudantis

Convidados: Rubens Berardo, Adalgisa Nery, Cel Alberto Bitt encourt,  
Deputados Gabriel Passos, Sérgio Magalhaes, Lutero Vargas, Rogê Ferreira,  
Chagas Freitas, Seixas Doria.

CENIMAR

15 Jun 60

Reunião no CAPIM MELADO:

Rubens Berardo, Sergio Magalhaes, Gilberto Crockatt de Sá, representando  
João Goulart, Paulo Dutra, representando Gen Lott, Roberto Silveira, Bre-  
no da Silveira, Gen Amaury Kruel, Gen Joaquim Justino Alves Bastos, Coro-  
neis Ari Barreto e Solon Estillac Leal, Outros parlamentares e militares.

Assunto: Política.

RUBENS BERARDO CARNEIRO DA CUNHA  
ENDEREÇOS: (NÃO CONFIRMADOS)

RIO:

RUA COSME VELHO, 147.

TEL 25-13-91

BRASILIA:

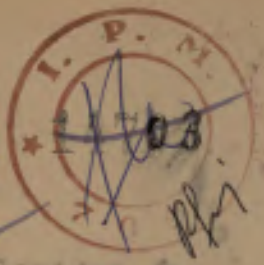
CONJUNTO S - QUADRA IAPI - 105

BLOCO 4 - APTO 303/4

TEL 2-1983

Rubens Barardo

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 14689  
17-9-1958



DOAÇÃO DE DÓLARES OFICIAIS

Nas ondas do desagravamento ganha coloridos de um verdadeiro escândalo e na prodigalidade com que o governo distribui dólares oficiais entre os seus apaniguados que viajam para o exterior a custa do Tesouro.

Neste caso, são efetivamente edificantes os dados.

O Sr. Café Filho, quando presidente da República, visitou oficialmente Portugal, com uma comitiva de 12 pessoas, entre as quais dois ministros de Estado. Toda a comitiva, inclusive o presidente da República, que nada recebeu, custou ao país 8 mil e 500 dólares.

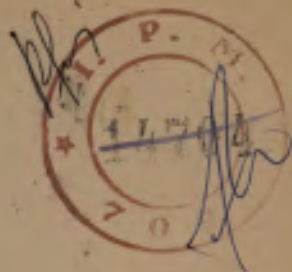
Comparam-se esses dados com os das viagens da gente do atual governo. So o Sr. José Maria Alkmin e seus seis filhos, nas excursões que empreenderam aos Estados Unidos e à Europa, receberam em ajuda de custo 22 mil e 978 dólares, isto é, quase três vezes mais que, em 1955, o presidente da República, dois ministros de Estado e mais sete membros da comitiva presidencial.

Mas, o recorde do sr. José Maria Alkmin seria naturalmente ultrapassado pelo Sr. José Louziart, O vice-presidente, nas viagens que empreendeu ao exterior, desempenhando missões desconhecidas, conseguiu arrancar do Tesouro, o título de ajuda de custo, nada menos do que 32 mil dólares, em parcelas de 20 mil, 5 mil e 7 mil, ou seja, quatro vezes mais que o presidente Café Filho e mais 11 pessoas da sua comitiva na famosa viagem a Portugal, que representou uma positiva propaganda para o Brasil, além do sentido emotivo e sentimental.

Outros exemplos: - O embaixador Gilberto Amado para desempenhar missão de alta significação como delegado do Brasil na Assembleia da ONU em Nova Iorque recebeu 4 mil e 300 dólares.

Enquanto isto, para passear nos Estados Unidos o deputado Rubens Barardo, conseguiu de ajuda de custo nada menos de 18 mil e 300 dólares e o Sr. Maurício Marroquin 9 mil dólares.

14690



*W*

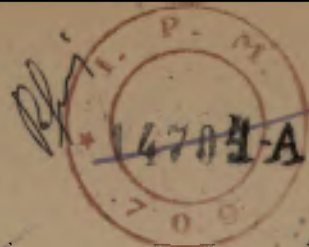
NA CASA

MISS  
NO. 12 11/17/44  
de tempo  
com o  
monte  
câmbio  
ter no

14691

INFORME

6-26-960



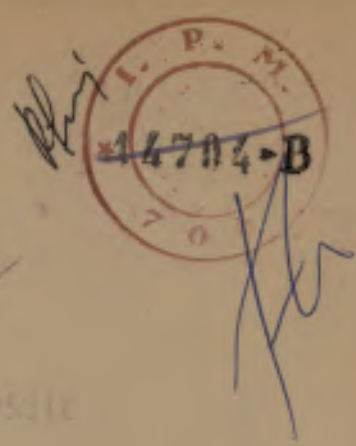
CENIMAR

RUBENS BERARDO, manteve entendimentos políticos com  
PRESTES e ADHEMAR DE BARROS e segundo rumores contará com o apoio dos comu-  
nistas e do sr. ADHEMAR DE BARROS, á sua candidatura ao "Governo do  
ESTADO DA GUANABARA".

[REDACTED]

[REDACTED]

CPS



SINTESE 14692

Em 10 / 0 / 19 47

PRONTUARIO CADASTRO CALENDARIO DOSSIE

CENIMAR

[Empty rectangular box]

ASSUNTO

[Faint, mostly illegible text in the main body of the document]

Observações

CONSULTAR

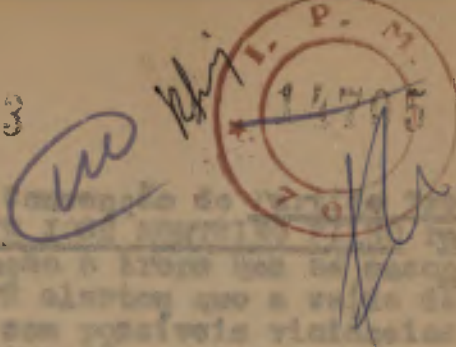
ANEXO DO ANUAL PERIÓDICO

Dossie

Prontuario

Calendar

Cadastro

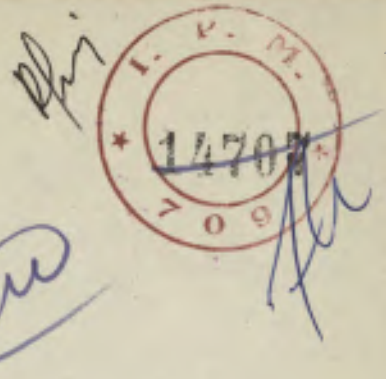


INFORME Nº 201/13/9/64 - OSWALDO BAYAL DE BRASÍLIA -

balista Brasileiro, cerca de 20 horas, a Col. J. J. SILVA, Ministro da Guerra, recebeu ordens do PM, para retirar do recinto da Convenção a tropa sob seu comando, ao mesmo tempo, e dar liberdade a todos os membros da tropa talvez irregulares e curso normal dos trabalhos, sem possíveis violências por parte dos comitantes, no caso em que não houvesse uma placa vitoriosa. Apesar dos argumentos apresentados em sua dispensação pelo PM, políticos e dirigentes do PM, inclusive LUIS VIANA, ficaram a par da Col. J. J. SILVA, para se ver a tropa do PM não se retirasse, pois, se tal acontecesse, ficaria muito alta a possibilidade de vitória de OSWALDO BAYAL. Isto era admitido, pois a tarde, que se aproximava em torno de 11 horas, era a mesma que provocou os incidentes na votação de Al. Jul. Mal e a tropa se retirou, e a eleição foi inválida, ficando registada as galerias e corredores. Pediu-se perceber que os convencionais passaram a ficar mais impacientes com a sua segurança pessoal de que com os trabalhos que se realizavam na Convenção, pois sabiam que não sairiam impedidos de votar em OSWALDO BAYAL. O grupo dos meios organizados de PM passou, cerca de 200 pessoas, sendo 300 enviados por OSWALDO BAYAL, enquanto os elementos que compareceram após a LOTT seria em aproximadamente 1.000, entre os quais se achavam comunistas notórios, incluindo-se ex-marinheiros expulsos pela Revolução. Este grupo havia se reunido no café, situado na esquina das ruas São José com a do Carmo, conhecida por falta de comunistas, as galerias apinhadas, aos gritos de "VOTO PARA OSWALDO BAYAL" e outros slogans, foram fator preponderante para o resultado da Convenção favorável a LOTT. Os elementos políticos que tiveram mais atuação, precisamente os candidatos e os próprios dirigentes da Comissão Executiva do CM, foram: OSWALDO LIMA FILHO, HELIO DE ALMEIDA, OSWALDO MAGALHÃES e DOMINGOS DE AMORIM. A pressão sobre LOTT foi de tal ordem que o mesmo acabou decidindo sair dos convencionais, que a seguir anteriormente, a liberdade de votar em quem achassem melhor. A retirada da candidatura de OSWALDO BAYAL, durante a Convenção, constituiu grande surpresa, pois tinha-se compreendido anteriormente com OSWALDO, havendo-se confirmado até 2 horas da manhã de 3 ago. Foi tida como uma compra, fruto da barganha; OSWALDO receberia a vice-Governança e a promessa de que LOTT seria candidato à CM em 66, quando OSWALDO assumiria o Governo do CM. LOTT, candidato do "Evangelismo" costará em e após de todas as forças contra-revolucionárias. O PM deverá homologar a sua candidatura. Pelas informações já existentes e pelas observações agora feitas, vê-se que a candidatura LOTT é de fato subversiva comunista, contando com recursos financeiros de adeptos como HELIO DE ALMEIDA, OSWALDO ARANHA FILHO, JOSE MARIANO DE MORAIS e outras fontes não reveladas. Após ser difundido o resultado da Convenção, os turbulentos se retiraram aos gritos de "VOTO PARA OSWALDO BAYAL" e "AMAR O BRASIL". A forma com que os "LOTTISTAS" abandonaram o recinto do Palácio Tiradentes, ballage, nos moldes dos comícios de 30 e OSWALDO, nos 90 dias de clima que terá a campanha eleitoral de LOTT. Arrogância, violência e desrespeito ao poder constituído serão as constantes das que provêm as forças armadas e a Revolução.

CONSIDERAÇÕES. ÁREA DA JUSTIÇA: A situação da Justiça vem, há muito, comprando tempo e êxito da Revolução. Uma vez mais, antes (3 ago 64), na Convenção do PM, a Justiça veio favorecer a ação de grupos anárquicos que, através de várias apressas, etc..., pressionaram os convencionais do PM, favorecendo a candidatura LOTT. Este favorecimento partiu do PM (Ministro VILAS BOAS) que desentendeu o emprego de tropas federais, reportada pelo Delegado OSWALDO BAYAL, para manter a ordem na Convenção. Embora pudesse ser legal a medida do PM, no momento era a mesma totalidade inoportuna, fator que não deveria ser ignorado se o desejo fosse realmente o de boa esmola e o problema eleitoral. ÁREA MILITAR: É de apreensão o estado de espírito de oficialidade, com a homologação, digo, da candidatura LOTT. Sentem a necessidade de um pronunciamento dos chefes sobre o assunto, com o objetivo de definir o problema e evitar atitudes precipitadas por parte dos oficiais mais extremados. A área militar vem a candidatura LOTT, particularmente pelos seguintes aspectos: 1) - responsabilidade pela animosidade entre oficiais e sargentos, quando o ministro; 2) - atitude ostensiva de apoio à candidatura LOTT por parte dos oficiais e grandes atitudes pelo AI com subversivos; 3) - manifesto de Al. Jul. Mal contra a Revolução nos primeiros dias de abril de 1964; 4) manifesto de ARANHA em que cita o Mal LOTT. A área militar, como concretizada a candidatura LOTT, tem que haja sintonia entre oficiais e mesmo entre estes e os sargentos. O Ministro da Guerra, em conversa com elementos da V/S, deixou claro que

14695



RUBENS CARVALHO

RUBENS CARVALHO

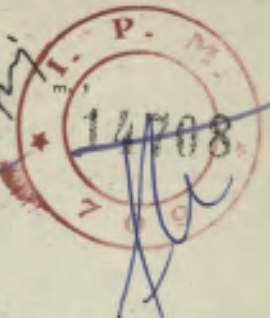


14696

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

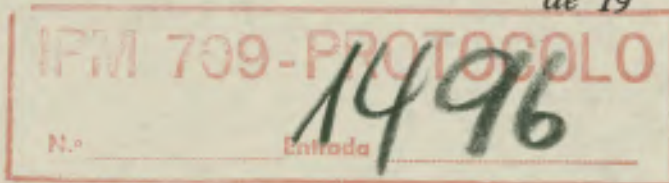
Estado do Paraná

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



N.º

de 19

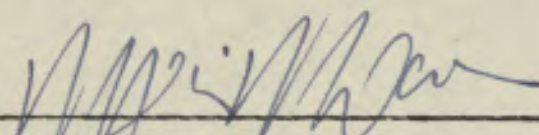


= CERTIDÃO =

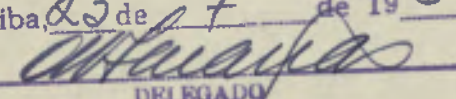
CERTIFICO, em cumprimento à determinação  
 do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atenden-  
 do solicitação do I Exército, constante do ofício circu-  
 lar nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia,  
NADA CONSTA que o sr. RUBENS BRANDÃO DE CARVALHO, houves-  
 se exercido atividades político-sociais contrárias ao re-  
 gime em vigor no País e suas instituições, durante sua per-  
 manência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1965.

  
 \_\_\_\_\_  
 ESCRIVÃO.



VISTO  
 Curitiba, 23 de 7 de 1965  
  
 \_\_\_\_\_  
 DELEGADO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

14709  
2009

ARQUIVO  
=====

GERAL.-  
=====

14697

Consta o nome de :

RUBENS CARVALHO .-  
=====

Em 15 de outubro de 1.957 - Conforme serviço reservado da Delegacia de Polícia de Pelotas, neste Estado, o epigrafeado consta numa relação de comunistas daquela cidade. Segundo o referido serviço, quando do fechamento do Partido Comunista Pelotense o nome do marginado foi encontrado no fichário como contribuinte do Diretorio Municipal comunista daquela localidade.



Em 25 de agosto de 1.965

Oswaldo Siqueira *Sadith*



Chefe do Serviço de Arquivo Geral

SECRETO

14710

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

14698

225/65

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao IPM/709 .....

Nome RUBENS DE CARVALHO .....

Filiação.....

.....nacionalidade.....

..... naturalizado.....data do nascimento

..... idade.....anos, estado civil

..... profissão.....

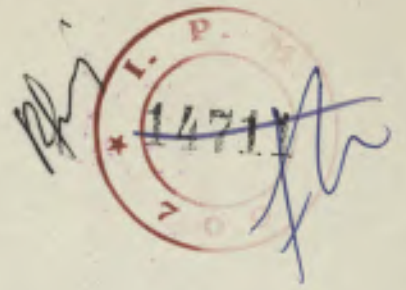
residência.....

..... nº .....

OUTROS DADOS ÚTEIS: CONSUMA PARTE DE SERVIÇO DATADA DE 25 de novembro de 1946, NA QUAL RUBENS DE CARVALHO FAZIA PARTE DE UMA CELULA COMUNISTA LOCALIZADA NA ILHA DA CONCEIÇÃO - NITERÓI - RJ COM A FUNÇÃO DE SECRETÁRIO DE ORGANIZAÇÃO E FINANÇAS, TENDO ARRECADADO NA EPOCA, IMPORTANCIAS EM DINHEIRO NO TOTAL DE C10.000 (DEZ MIL CRUZEIROS), IMPORTANCIA QUE ULTRAPASSOU A COTA EXIGIDA PARA AQUELA CELULA.

SECRETO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
D.P.P.S./S.S./S.C.D.



14699

*W*

RUBENS FIUZA

14700

IPM 709 PROTOCOLO

N.º

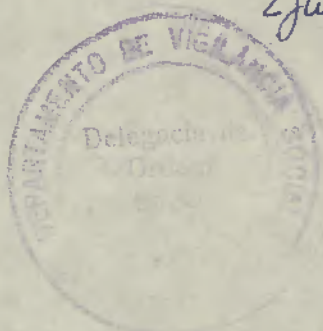
Estado

1069

31

CERTIDÃO

2 jun 64



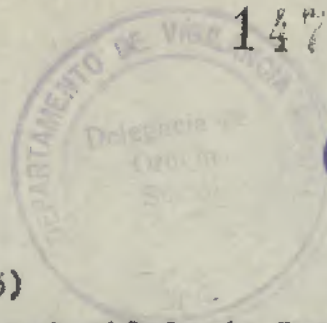
Eu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de - seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICA, por determinação do Sr. Br. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, que RUBENS FIUZA, residente em Dorés do Indaiá, Minas Gerais, farmacêutico - REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: - Conforme documento de maio de 1946, atividades subversivas em Dorés do Indaiá, professores públicos comunistas estão se servindo de influências pessoais, para pregação do comunismo no município de Dorés do Indaiá. RUBENS FIUZA, representante da fãssia em Dorés do Indaiá, com o distintivo da Foice e do Martelo no peito, Dr. José Soares, advogado, e mais uma dezena de partidários, cavam para o município os mais tristes dias, com a aberta propaganda. O prefeito municipal entregou o Jornal da Prefeitura a RUBENS FIUZA, mais do que conhecido pela polícia do Rio de Janeiro, onde é fichado, para assim ter a propaganda maior número de adeptos. Aquêles que atrepalham a propaganda comunista - são insultados no jornal, sendo preciso rebater os insultos - com pauladas em plena cidade; Fazia à página camponesa do órgão comunista editado nesta Capital "Jornal do Povo". - Foi responsável pelo Comitê Municipal de Dorés do Indaiá em 1946. Secretário Político do Comitê Municipal do Partido Comunista de Dorés do Indaiá; - Conforme "Fôlha de Minas" de 13-12-46 o Partido Comunista assentou mais algumas dezenas de nomes para seus candidatos à Assembléia Mineira. Na lista relacionada por este órgão da imprensa mineira, figura o marginado como candidato do PCB à Assembléia Legislativa do Estado; - Falou em um comício, a seguido de passeata, da Campanha do "Petróleo é Nosso", conforme publicação do Jornal do Povo de 25-4-48; - Escreveu o seguinte artigo no Jornal do Povo de 31-12-50, intitulado "PRESTES - SEMPRE JOVEM" - Conta-se que o cangaceiro Horácio de Matos, certa vez, combatendo a Coluna Prestes, viu-se desorientado ante as notícias que chegavam de todos os quadrantes dando a Coluna co

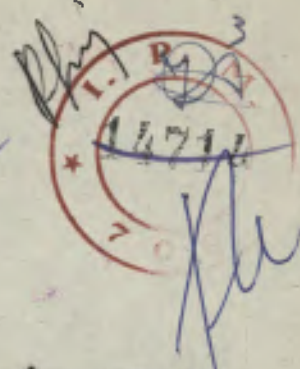
continua...

(FLS.2)

mo de passagem, ao mesmo tempo pelos nasi diferentes lugares. Ho rácio de Matos, então, observou. "Base Capitão Prestes é como - Deus, es tá, ao mesmo tempo, em toda a parte..." Ora, acontece - que o comentário do velho cangaceiro ganhou, ao invés de perder/ atualidade. Prestes continua por toda parte. No coração de todos/ od, digo, de todos os brasileiros. § Mas, não é só por ser comunis ta que Prestes ganhou o coração dos brasileiros. A muitos êle ga nhou antes de ser comunista. Ganhou-os pelos mesmos méritos n, tu rais, que o levaram ao comunismo. Podemos encontrar na juventude de Prestes as raízes do préstimo. Antes de tudo, êle foi filho - exemplar que sabemos, pelo livro de Jorge Amado. Bom filho de sua mãe e de sua pátria, como sabemos. A reação procura mostrar os co munistas como renegados da família e da pátria. Principalmente/ a reação clerical que se exige como baluarte de "Deus, Pátria e Família... Entretanto" Jamis puderam apresentar Prestes convinçen temente, como renegado daquilo que êles fingem defender Si quer/ o cusaram, porque não tinha jeito mesmo... A figura de Prestes - ergue-se com tamanha pur za que, dir-se-ia incorruptível, mesmo em face dos canones burgueses. A abandonou, desde a sua juventu de, a vida pessoal, como em geral o fazem todos os líderes comu nistas, para se tornar um momento da história do Brasil, obrigen do a Própria reação a admirar sempre a sua envergadura moral e a reconhecer sua grandeza. Antes de se revelar comunista Prestes foi decantado por poetas da burguesia. Prestes comunista, a legen da já estava pronta, era tarde demais para dar todo o dito por/ não dito... E a verdade também já era demasiado notória. § Foi a - sua passagem, digo, Depois, foi a sua passagem excessivamente brilhante, pela Escola Militar. E t estemunhas se apressavam a a parecer, para documentar como se adivinhassem o futuro, êsse bri lho. Semão vejá-se o caso do capitão J. Rodrigues, com a sua obra "Luís Carlos Prestes, sua passagem pela Escola Militar" Escreviam se livros sôbre Prestes-aluno. Era o arranco inicial da lenda da lenda que seria um destino do Brasil. Num poema muito conhecido/ (apesar de prudentemente inédito), do poeta itinerante Raul Bo pp, a trajetória da Coluna Prestes é interpe, digo, é interpreta da como a "linha do destino" na "buena-dicha" do Brasil. § Sim, / que Prestes é um destino já é tarde para discutir, após a con - fluência da linha de sua vida com a do Partido Comunista do Bra s il (menos extinto do que nunca') . § A juventude tende aos im pulsos heróicos. A juventude de Pr stes culminou no episódio es continua...

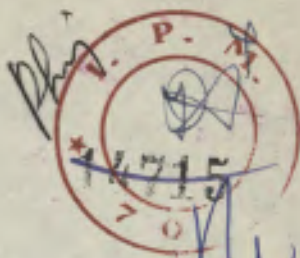


14702



(Fls.3)

petacular da Coluna. A maturidade de Prestes, porém, perseverou espetacularmente no heroísmo juvenil do mundo. A juventude de Prestes não poderia deixar de refluir ao encontro da - juventude do mundo. Prestes é, pois, duplamente jovem. Por isto é, que falar da juventude de Prestes é, de certo modo, falar da vida de Prestes toda. Os comunistas, aliás, não envelhecem. Quantas vezes a imprensa burguesa já deu o falso rebate da - morte de Stálin. Não alcançam eles a que Stalin fisicamente/ ausente, cresceriam força no coração dos povos. Assim também/ é Prestes: sempre jovem no coração dos brasileiros. Um homem, de quem se possa dizer bem ou mal. Prestes é história, história do Brasil. § Falamos, porém de sua juventude propriamente dita. Quando criança, "Luiz Carlos Prestes foi um menino alegre e brincalhão como todos os da sua idade. Possuía essa alegria tranquila e resignada das crianças pobres, que sabem que tem de conformar-se com bonecos de papelão, porque os outros, bonitos, custam caro. Porém, desde pequeno demonstrou uma - compreensão da vida fora do comum. Era sensato criterioso, muito sensível". § Estas são as palavras de D. Leocádia Prestes, - sua mãe. § Quando, aos dez anos, morreu lhe o pai, "foi ele - quem enxugou lágrimas de Leocádia e consolou a todas, desviando para os brinquedos a atenção das irmãs" §. Aos 11 anos, - Luiz Carlos já tinha o crédito próprio dos armazens, porque "co - mo dizia o vendeiro português da esquina, "fiar aos Prestes - era igual a ter o dinheiro em caixa"... § Foi quando Prestes entrou para o Colégio Militar desferiu o seu glorioso pulo - em direção ao futuro do Brasil. § "Nenhum aluno honrou até hoje, no Brasil, os bancos escolares, como o jovem Prestes. Sua permanência no Colégio Militar é uma série ininterrupta de - triunfos e de injustiças. Era o primeiro nos estudos, o primeiro como educação, caráter e inteligência. Tinha, segundo as - regras que regiam a vida estudantil no Colégio Militar, direito ao posto mais alto entre os alunos: o de Comandante-aluno. Não lhe deram o cargo. Outro colega, também de notas distintas mas evidentemente sem a mesma marca genial de Prestes era o - comandante Luiz Carlos, digo, Luiz Carlos Prestes, era um menino pobre". § - Uma absoluta serenidade ante as injustiças eis o traço formidável de seu caráter. Hoje há meninos pobres e meninos ricos. Mas nem sempre será assim. Nada de vinganças pessoais. Uma aparente frieza de gelo bem pode disfarçar o demais continua...



14703

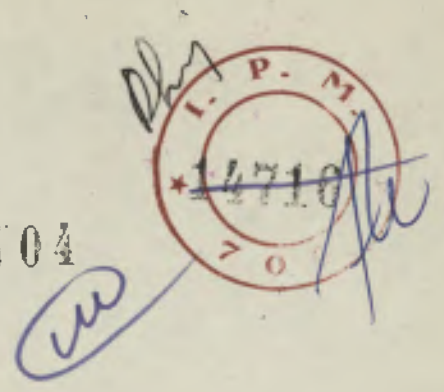
(Fls.4)

do ardor combativo, a decisão fulminante e inexpugnável. Dali arrancou Prestes, para traçar a risco de fogo, como uma máquina de fazer justiça, a linha sobre o mapa do destino do Brasil. E a Coluna jamais foi detida pelo contrário, a Coluna continua sempre. Cada vez mais alto e seu tropel. Um tropel enorme. Mal se escuta ainda o coaxar dos sapos. Dos últimos sapos. Que seu reino vai acabar". É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 2 de Junho de 1964. O Escrivão João Diluando Andrade - .X.X.X.X

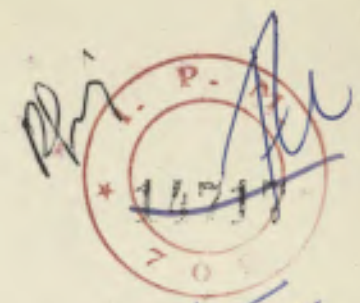


Y. 1. 1. 6. 1. 0

14704



RUBENS PINHEIRO DA SILVA



IDENTIDADE: IPM/709 - Rubens Pinheiro da Silva

PROFISSÃO:

14705

FILIAÇÃO:

IDADE:

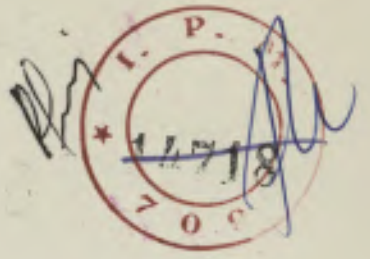
DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
--	CENIMAR	Dec 550/30.3 - Consta ter sido o 1º Secretário da União dos Portuários do Brasil, conhecida como célula Maua.



14706

*W*

Rui AMARO DE ARAUJO MARINI



D.O.P.S.

14707

S.I. - S.F.A.

Nº

Referência: "Ofício nº 233/65 de 14/6/65, do encarregado de IPM no ISEB, Col. Gerson de Pinna".

RUI MAHRO DE ARAUJO MARINI, sem qualificação, professor, ex-professor da Universidade de Brasília. Segundo dados informativos do Ministério da Guerra, transmitia ordens a Teotônio dos Santos Junior, também ex-professor da Universidade de Brasília. Conforme dados reservados era um dos Chefes da POLOP (Política Operária) em Brasília. Sendo encontrada em seu poder uma pasta contendo uma Relação de pessoas indicadas para subscrever a revista comunista chinesa - PEKIN INFORMA. Segundo informes do Ministério da Marinha, foi apreendido em sua residência, grande material considerado subversivo, como também uma relação de pessoas com quem mantinha correspondência. Conforme informes do EMAER, figura entre elementos postos em liberdade com ação Contra-revolucionária e Conspirativa, já indiciado em IPM para apurar atividades Contra-revolucionárias.

Quanto a Antônio Castro, solicitamos melhores esclarecimentos sobre filiação, data de nascimento, naturalidade e antigas residências para que possamos informar.

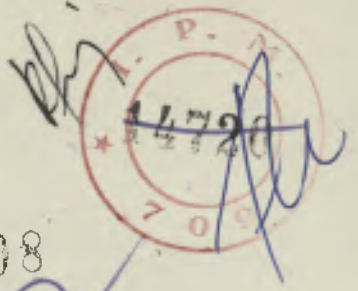
Rio de Janeiro, 14 de junho de 1965.

Henrique B. de Figueiredo Junior

Devidamente informado, devolva-se

Maílson de Santos Espinosa

Chefe da Seção



14708

*W*

RUY GUILHERME PARANATINGA  
BARATA

*Ferdinando*

Aos oito dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de Belém, Estado do Pará, no Quartel do Comando Militar da Amazônia e Oitava Região Militar, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, o Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Dr. RUY GUILHERME PARANATINGA BARATA, a fim de ser inquerido sobre os fatos constantes da Delegação de Podões número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Penasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual depois do compromisso de dizer a verdade, passou a ser inquerido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se Dr. RUY GUILHERME PARANATINGA BARATA, com quarenta e cinco anos de idade, filho de Alarico Barata e de Dona Maria José Barata, casado, advogado, natural do Município de Santarém, Estado do Pará, e residente na Generalíssimo Deodoro, número seiscentos e nove, nesta cidade. PERGUNTADO sobre as características do ambiente político neste Estado e particularmente nesta capital Estadual na época que precedeu a revolução de trinta e um de março, RESPONDEU QUE o Pará é um Estado onde as características que o sub-desenvolvimento são evidentes, por isso mesmo as lutas políticas que se tem travado aqui são lutas de profundo conteúdo regional. Com a revolução de mil novecentos e trinta criou-se nesta região um fenômeno político novo que se chamou "BARATISMO". Correspondia este movimento a ascensão da, digo, ao poder da classe média e por isso mesmo era liderada pelo "YENENTISMO". A liderança de MAGALHÃES BARATA, de quem fui adversário, abriu entretanto perspectivas novas para as populações rurais do interior submetidas ao mais duro padrão da vida feudal. A luta contra os fazendeiros, contra os grandes proprietários de terras inaproveitadas, o reconhecimento de direitos por parte de caboclos despojados de tudo, que trabalhando sobre o regime da escravidão, tornou mais sensível o espírito público para as lutas contra estes verdadeiros entravadores do progresso do País. Contra MAGALHÃES BARATA aliaram-se os grupos interessados em que a Justiça Social fosse realizada. Primeiramente a FRENTE ÚNICA PARAENSE e posteriormente a sua substituta COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA PARAENSE reuniram em torno desse, com raras exceções, o pensamento mais reacionário e de, digo, anti-democrático existente em nossa terra. Derrotado MAGALHÃES BARATA, depois de uma luta que consumiu várias vidas e muitas energias, o velho poder coator, assinho, digo, assenhorou-se novamente do poder, terminando com as esperanças de, pelos menos, uma revisão na distribuição de terras no Estado do Pará, que ainda hoje é a fonte do poder político. Com a morte de MAGALHÃES BARATA os seus sucessores também fizeram causa comum com os inimigos do campesinato. A política do Pará girava portanto entre esse dois pólos: o Baratismo e o Anti-Baratismo. Mas isso não poderia satisfazer mais os anseios de uma juventude que se ia formando no convívio universitário, que sentia os reflexos do avanço industrial que no Sul do País tomava corpo, com o progresso das idéias científicas novas e afinadas com as mais justas reivindicações populares. Daí a rebeldia contra todos aqueles que desejavam manter o Estado do Pará nas bases do agrarismo em que, infelizmente até hoje se situa. Romper essa ordem de coisas trazendo a civilização industrial para u'a Amazônia, cada vez mais vítima da cobiça internacional, é na verdade a ideologia revolucionária em que a juventude do Pará de hoje se acha empenhada e isso dizemos olhando o exemplo de Israel onde existe uma cidade capitalista e o campo vivendo em plena era do socialismo. Na Amazônia e no Brasil dá-se o inverso: Enquanto a cidade é pré-capitalista o campo vive mergulhado em pleno estado feudal. Por isso a juventude paraense engajou-se na luta pelas reformas, de corpo e alma interrompendo assim o velho sistema de lutas travadas até então entre o Baratismo e Anti-Baratismo.

*Quary cep*

*14709*

*(M)*

Continua

*Ruy Guilherme Paranatinga Barata*

IPM 709-PROCOLO  
 N.º 7660 Entrada 27-Set-65

1799  
M. P. M.  
[Handwritten signature]

ENTRE o Baratismo e Anti-Baratismo. PERGUNTADO qual a sua ideologia politica e se o depoente pertence ou pertenceu ao Partido Comunista, RESPONDEU que se considera um aprediz do marxismo e diz aprediz com toda humildade pois ainda não conseguiu entender na sua totalidade o capital; que não pertence aos quadros do Partido Comunista, organização politica impedida de funcionar no territorio Brasileiro por força de lei oriunda do Congresso Nacional. E COMO NADA mais disse, nem/ lho foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquerito Policial Militar, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo / de escrivão, que datilografei e assino.

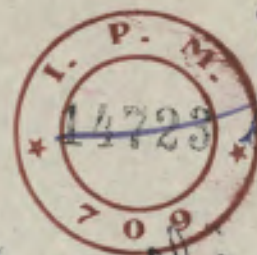
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel  
Encarregado do IPM/709

*Ruy Guilherme Pararatinga Barata*  
RUY GUILHERME PARARATINGA BARATA  
Testemunha

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão Escrivão.

SALIM ABUID  
SALIM MIGUEL  
SALOMÃO TABAK  
SALVADOR RODRIGUES  
SAMUEL DUTRA DA SILVA  
SAMUEL KRAIMER  
SANTIAGO AMERICANO FREIRE  
SAUL ALVES QUADROS  
SAULO DINIZ  
SAULO GOMES  
SEBASTIÃO AMÉRICO DE SOUZA  
SEBASTIÃO BRUNO  
SEBASTIÃO DE CARVALHO BICALHO  
SEBASTIÃO DE OLIVEIRA  
SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA  
SEIXAS DÓRIA  
SÉRGIO CONCEIÇÃO FARACO  
SÉRGIO MAGALHÃES  
SÉRGIO OTERO RIBEIRO  
SEVERINO NAINO SCHANAIPER  
SEVERINO RODRIGUES DA SILVA  
SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR  
SILAS CONFORTO  
SÍLVIO ROCHA LIRA  
SIMON SCHWARTZMAN  
SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA  
SINVAL PALMEIRA ALMEIDA  
SU JO KIN

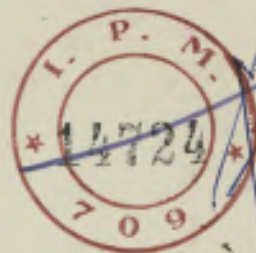
14711



*(Handwritten signature)*

*(Handwritten signature)*

14712



SALIM ABUID

14713

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

CERTIDÃO

23 out 64

IPM 700-PROTOCOLO  
 1084 (31)



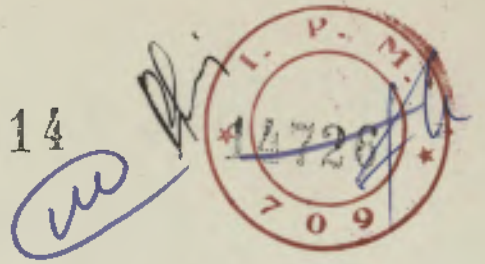
EU, HENRIQUE MAGALHÃES, ESCRIVÃO DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO, NA FORMA DA LEI, ETC...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Secção de Documentação e Arquivo, que SALIM ABUID, registra neste Departamento, os seguintes antecedentes:- Em comunicação feita a este Departamento em 3 de novembro de novecentos e sessenta e um, consta que o marginado foi encontra juntamente com os trabalhadores em Sarzedo, quando articulavam uma greve ameaçando invendiar o patrimônio da ITAMINAS e diversos atritos se haviam surgidos entre os grevistas e não grevistas. O marginado juntamente com Zacarias em um jeep de placa 2-28-47 havia percorrido os locais de trabalho da ITAMINAS conclamando os trabalhadores a entrarem em greve o que foi conseguido. No dia 17 do mesmo mês chegaram a Sarzedo Mário Tobias, Zacarias Roque, José Alexandre e o marginado, além de outros, a fim de hipotecarem apoio aos grevistas. - Em 27 de novembro de 1961 foi comunicado a este Departamento que o Sr Salim Abuid, juntamente com outros comunistas seguiria com destino à Rússia. - Assinou manifesto juntamente com outros companheiros, conclamando a convocação do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. - Assinou manifesto de convocação à classe operária. - Em 29-11-61 o "O Diário" também publicou a seguinte nota: MINEIROS EM MOSCOU: Uma Delegação de seis líderes sindicais de Minas Gerais seguiu hoje para o Rio de Janeiro onde tomarão avião depois de amanhã para Moscou a fim de participar do V Congresso Mundial de Trabalhadores no período de 4 a 16 de dezembro. Compõem a delegação os srs Delmir Vilela, Antônio Pereira dos Santos, Armando Ziler, Mouro Santana, Armir e SALIM ABUID. - Em 13 de maio de 1961, assinou manifesto como secretário da Comissão Organizadora, dirigindo mensagem da Federação dos Trabalhadores na Indústrias Extrativas do Estado de Minas Gerais e aos Heróicos Mineiros da Cia Morro Velho."- É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 23 de outubro de 1964. O Escrivão \_\_\_\_\_ "=""=""=""=""=""

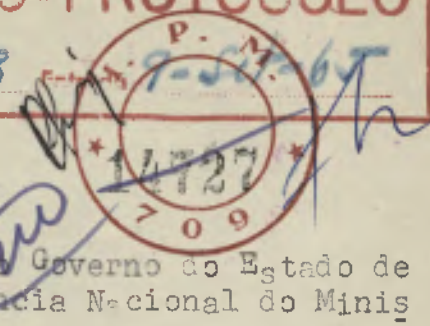
VISTO E

T

14714



SALIM      MIGUEL



Identidade:

Profissão: Jornalista e escritor

Filiação: José Miguel e Tamina Miguel (Falecida)

Idade: 40 anos

Dados: Brasileiro naturalizado, casado. 14715

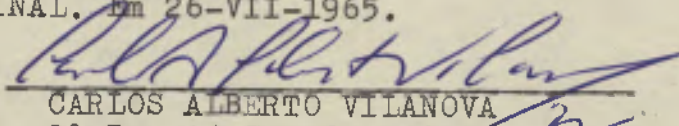
Instrução: Grau Médio

Local de Trabalho: Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado de Santa Catarina e Redator da Agência Nacional do Ministério da Justiça, no Estado.

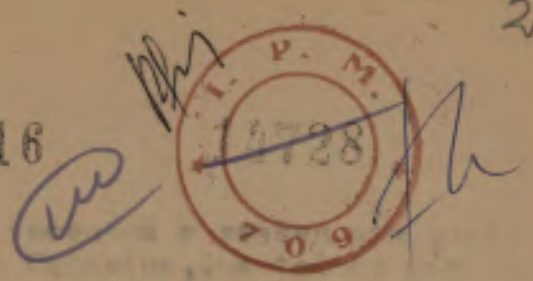
Dados colhidos até 4 de Julho de 1.964

- Tendências: Diz-se apenas escritor, vivendo para a literatura, sem convicções políticas marcantes e limitadas em campos de esquerda ou direita.
- Contactos: - Com EDNIL GOMES FERRÃO, ALDO SAGAZ, ROMUALDO SILVA, LINEZIO LAUS, todos implicados em IPM e seus sócios na Livraria Anita Garibaldi e na Gráfica Maria Quitéria. Casado com D. Eglê Malheiros Miguel, Comunista indiciada neste IPM. Vendeu sua parte nessas empresas a FERNANDO PEREIRA CRISTINO, Secretário do Comité Regional do P.C. em Santa Catarina.
- Atividades: Tentou fundar em Florianópolis, sucursal da Associação Brasileira de Escritores, na época denominada por, digo dominada por Comunistas. Cooperou em Florianópolis, na fundação de duas empresas; Gráfica Maria Quitéria e Livraria Anita Garibaldi. Os socios desses empreendimentos eram ALDO SAGAZ, EDNIL GOMES FERRÃO, LINEZIO LAUS, ROMUALDO SILVA. As duas empresas acabaram nas mãos de FRANCISCO PEREIRA / CRISTINO e eram hoje propriedades do Partido Comunista. Assinou listas de eleitores pedindo a legalização do Partido Comunista.
- Enquadramento: Sem chegar a ser enquadrado no Ato Institucional ou na Lei de Segurança, foi proposto o seu afastamento das funções de Jornalista no Palácio do Governo do Estado de Santa Catarina e de redator da Agência Nacional do Ministério da / Justiça, no mesmo Estado.

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

  
CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC

14716



*[Faint, mostly illegible typed text covering the majority of the page. There are several checkmarks (✓) and underlines throughout the text.]*

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

*[Handwritten signature of Carlos Alberto Vilanova]*  
 CARLOS ALBERTO VILANOVA

2º Ten Aj-Sec do 14º BC



*W*

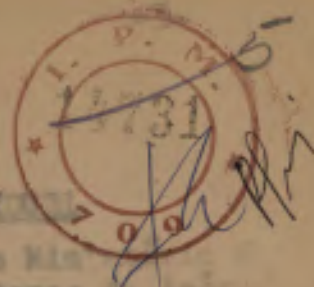


pagamento; perguntado se a Livraria, durante o tempo em que se  
 deu, vendeu a venda de cadernos predominantemente Jornais esportivistas  
 dos Rio e do Rio Paulo, respondeu que não, esclarecendo que a livraria  
 vendeu mais cadernos possíveis de Jornais brasileiros, inclusive alguns  
 de tendência esportivista, mas não a predominância destas sobre os  
 outros; perguntado se tinha relações com o Sr. JOSÉ FERREIRA FERREIRA  
 SO, que adquiriu a Livraria, respondeu que o Sr. FERREIRA FERREIRA SO  
 de São Paulo, quando se foi para a Livraria mostrou interesse em adqui-  
 ri-la e que afinal se concretizou; perguntado se pode explicar a falta de  
 cadernos no momento, a Grafica Maria Quitéria e a Livraria Anita Garibaldi,  
 das quais participou antes de sair das mãos de elementos do Partido Co-  
 munistas em Florianópolis, respondeu que não se vendeu no Partido Co-  
 munistas nem a elementos que se dizem comunistas mas a quem se quis  
 para não haverem surgido outros interessados e não se vendeu, vendeu a  
 parte de qual era sócio; perguntado porque existe algumas listas platas  
 das pelo Partido Comunista em última campanha visando a legalização do  
 Partido, respondeu que assinou tal lista como assinaria a de outra parti-  
 do e que acredita que a legalização do Partido Comunista Brasileiro si-  
 ria talvez ao encontro dos interesses de própria pelo pelo dar a oportunidade  
 de a oportunidade de conhecer os elementos filiados ao Partido em a  
 legalização; ademais acredita na pluralidade de partidos e a palavra fi-  
 nal dependeria de Agrégio Tribunal Eleitoral caso o projeto de Estatuto  
 estivesse de acordo com a legislação em vigor; perguntado se quanto a  
 assinatura das listas em apreço não reparou em algumas expressões  
 de pronunciamento ocorrida por meio por elementos de notória vinculação  
 partidária, respondeu que apenas viu as listas que assinou e que não  
 através da imprensa que personalidades das pelo diferentes tendências de  
 estavam assinando; perguntado se compareceu a alguma reunião de São  
 Paulo que não; perguntado se teve alguma ligação, direta ou indireta,  
 eventual, com os Sr. JOSÉ FERREIRA FERREIRA SO e Sr. VASCO FERREIRA FERREIRA  
 e outros, respondeu que não; perguntado se de algum modo contribuiu para  
 ou movimentar funcionários em Florianópolis pelas entidades BCC, FIC, UBR,  
 UBR etc, respondeu que não; perguntado se se frequentou a sede da UBR, al-  
 guma vez, respondeu que não; esclarecendo que lá esteve, faz pouco tempo, na  
 qualidade de jornalista, e isso foi quando da inauguração do Instituto  
 Universitário, adiantando que, além de justificar a presença na qualidade  
 de jornalista, se compareceu representando a Serviço de Imprensa do Go-  
 verno do Estado; perguntado se compareceu em Florianópolis as reuniões da  
 Câmara Juvenil, respondeu que não; esclarecendo que não pertenceu à Câ-  
 mara Juvenil, mas para ela desenvolveu qualquer atividade, adiantando que  
 se teve conhecimento da existência em Florianópolis da Câmara Juvenil,  
 quando por determinação do Gabinete de Relações Públicas do Palácio,  
 a divulgação da Primeira Feira de Livros organizada pela Câmara Juvenil  
 de Florianópolis; perguntado se participou a sua participação em apli-  
 cações literárias e de colação Brasileira de Escritores, ocorridas nos  
 dias 2 e que entre outras coisas realizou no dia 2, Porto Alegre de uma  
 ligação de qual fazia parte Dr. João Balthazar e o Dr. Alvin Pinheiro  
Pinheiro, respondeu que no Estado de São Paulo com a participação de  
 várias Catarinenses no sentido de incentivar o trabalho literário e o  
 incentivo realizaram-se reuniões visando a criação da Associação Brasilei-  
 ra de Escritores; essa comissão foi organizada, visando a realização de  
 um congresso e elaborar um projeto de estatuto, desta mesma comissão  
 realizou-se o congresso de Escritores em Porto Alegre, havendo, em  
 apoio financeiro de publicar livros de homenagem, participando uma comissão  
 do Estado de Santa Catarina; dificuldades impostas surgiram, e a BCC de  
 Santa Catarina, não chegou a se concretizar; perguntado para esclarecer  
 se que não foi escolhida a comissão em apreço, respondeu que entre os  
 participantes das reuniões, foram citados alguns nomes que poderiam fa-  
 zer parte da comissão, porém, afinal, não escolhida que, não, reunião em  
 Florianópolis das comissões a supervisão das comissões; perguntado se  
 nomeado para o Gabinete de Relações Públicas do Palácio por indicação  
 de algum órgão do jornalismo de Santa Catarina ou por indicação pessoal  
 de algum órgão de jornalismo de Santa Catarina, respondeu que não; esclarecendo  
 que não foi nomeado, esclarecendo que não foi nomeado, esclarecendo

CONFERE COM O ORIGINAL. Em 26-VII-1965.

*Carlos Alberto Vilanova*

CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC



Continuação da termo de inquirição do indiciado Sr. ALIEM MIGUEL

funções de Redator em Santa Catarina da Agência Nacional, do Ministério da Justiça, respondeu que: quando da criação do quadro de redatores da Agência Nacional, no país o depoente, preenchendo as condições exigidas para a função, foi, juntamente com outros funcionários, indicado para o cargo, pelo governo do Estado. Perguntado se mantinha relações com membros da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina ou com congressistas do Brasil no Federal, respondeu que: pelas funções que exercia, lógicamente conhecia quase a totalidade dos deputados Catarinenses, mantendo também como é lógico as maiores relações com os que davam apoio ao Governo do Estado; mas não Federal conhecia, quasi todos os deputados Federais com que tivesse tido quaisquer contatos quando do trabalho de chamada Frente de Mobilização Popular, respondeu que não. Perguntado se foi sensibilizado pelas idéias e propostas do Sr. Leonel Brizola, respondeu que não. Perguntado se tem mais alguma coisa a dizer ao esclarecimento da verdade, respondeu que não. Quanto ao atual governo vem prestando seus serviços profissionais, no âmbito da Imprensa do Gabinete de Relações Públicas do Governo, e que a respeito de seu procedimento, de sua conduta, de sua maneira de agir poderão ser obtidas informações junto aos organismos do Governo, junto aos seus superiores funcionais, junto as duas repartições e que sabe diretamente sobre os serviços de assessoramento de imprensa, (PLANO e Secretaria de Fazenda, bem como Secretaria das Pastas). Acrescenta ainda, que residindo à vista de um paravisto e dois anos em Florianópolis, conhecendo e sendo conhecido por grande parte da população, todos os que o conhecem mais de perto podem dizer mostrando que a sua preocupação tem sido sempre e antes de tudo a divulgação cultural e a divulgação das coisas Catarinenses. Nos dias 17 de março e um de março e primeiro de abril, estava prestando seus serviços até alta hora da noite no setor de informações do Governo, procurando manter juntamente com seus colegas de profissão o Senhor Governador do Estado, perfeitamente informado de desenvolver no país, no tardar de trinta e um, após a divulgação no Estado passou para a Agência Nacional, por telegrama e telegrama e comunicado do Governador Celso Ramos, onde o chefe do executivo afirmava que o Estado estava em calamidade pública e que foi na mesma noite retransmitido pelas principais emissoras do país no dia trinta e um à tarde divulgava juntamente com seus colegas através das Rádios do Estado a mensagem ao povo Catarinense do Governador Celso Ramos. No dia dois pela manhã, quando foi inesperadamente detido preparava-se para retransmitir essa mesma mensagem para a Agência Nacional, sua detenção deu-se no Ponto Chico quando em companhia de outros técnicos estava já, preparando-se para ir ao telegrafo retransmitir o comunicado, nenhum esclarecimento lhe foi dado a esse respeito estivo no exercício de sua profissão de jornalista, permanecendo incommunicavel, sem saber qual o motivo da detenção até o dia vinte e um, quando prestou o primeiro depoimento ao DOPD. A respeito de verdade esclarece que por um lapso de tempo de se referir ao terceiro socio da Livraria Anita Caribaldi de Florianópolis, e como não sabe mais, não lhe foi perguntado, deu o esclarecimento inquirido por fim do presente termo, mandado lavrar este auto que, depois de lido e achado conforme, assinou e corrigiu Alcevaldes João de Souza, vindo como escrivão, que o escreveu.

RAIMUNDO LEITE VILHOS DO CARMO LORO T'ROÇA  
(Encarregado do Inquirido)

ALIEM MIGUEL  
(Indiciado)

ALCEVALDES JOÃO DE SOUZA  
2º Sargento (Escrivão)

CONFERE COM O ORIGINAL. Florianópolis, 26-VII-1965.

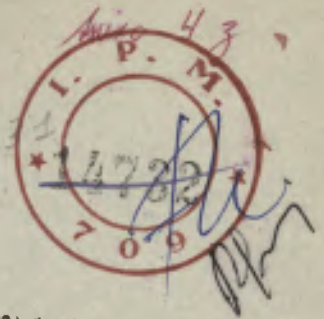
*Carlos Alberto Vilanova*  
CARLOS ALBERTO VILANOVA  
2º Ten Aj-Sec do 14º BC



IPM 709-PROTOCOLO

N.º 1621 Entrada 27-Set-65

ESTADO-MAIOR DO COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL



SALIM MIGUEL - Brasileiro naturalizado

14720

Endereço: Rua Graciliano Ramos, 41 - Fpolis, SC  
Profissão: Jornalista - Redator da Agência Nacional, MJ  
Secção de Imprensa do Palácio do Govêrno.

- Citado em diversos processos e depoimentos de elementos comprometidos.
- Cogitado para ajudar em jornal, na parte redatorial, a ser publicado pelo C.E. do PC.
- Adquiriu Livro "A Educação na URSS" em 25-4-56 - NF 4634 da Liv. Anita Garibaldi.
- Aquisições de livros na Liv. Anita Garibaldi - em 5-6-56, NF 4812 - em 24-12-55, NF 4089 - em 12-6-56, NF 4853 - em 15-6-56, NF 4882 - em 14-5-56 NF 4710 - em 19-5-56, NF 4739 - em 25-3-56, NF 4482, - em 14-3-56, NF 4413 - em 8-7-55, NF 3137 - em 31-3-56, NF 4514.
- Ligado a escritores com tendências comunistas.
- Veio para o Brasil com 3 anos de idade, naturalizando-se em 1949 ou 1950.
- Colaborador de A Gazeta, Redator de Letras e Artes de "O Estado, Redator da Revista IC, da Direção extinta da revista SUL, de 1958 até 1959 foi proprietário da Livraria Anita Garibaldi, em sociedade com o Dr. Armando Carreira e Aldo Sagaz, foi Secretário de Redação do Jornal Opinião Pública, a partir de 1961 redator do setor de Imprensa do Gabinete de Relações Públicas do Govêrno do Estado, desde 1962, correspondente, passando a redator da Agência Nacional do Ministério da Justiça - depoimento de 21-4-64 na DOPS.
- Tomou parte em reunião composta dos Srs. G. ma D'Eça, Desembargador Fontes, Silvia Amelia Pirajá Martins, Eglê Malheiros e outros, com o fim de estudar a possibilidade de participação no 4º Congresso de Escritores em Pôrto Alegre, 1951 - depoimento de 21-4-64 na DOPS.
- Vendeu a Livraria Anita Garibaldi, a Fernando Pereira Christine - depoimento de 21-11/64 na DOPS.
- Assinou a fôlha 7 do livro "Partido Comunista Brasileiro", Santa Catarina, 12ª Zona, Florianópolis, na 3ª linha entre Aracy Moreira Martins e Eglê Malheiros Miguel - depoimento de 21-4-64 na DOPS.
- Transferido para o Rio de Janeiro para função de mesmo nível 16 (Informe 14-E2/65 do Comte 5ª RM)
- Preso por exercer atividades subversivas nesta Capital em 1-4-64.
- Assinou lista pela legalização do PCB
- Prêso em 1-4-64.
- Fichado na DOPS.

Nome SALIM MIGUEL 14721



DATA		
DIA	MÉS	ANO
21	11	1949
12	09	1951
12	04	1964
21	04	1964

FOLHA DE ANOT.

Brasileiro naturalizado exercia funções na Seção no. É fichado na DOPS deitou declarações, negando a qualidade de comunista para poder se naturalizar. ( Doc 1 ).  
Casou-se com a Dra. Eglê Malheiros, comunista militante e confessa.

Fundou nesta Capital a Associação Brasileira de Escritores, Seção de Santa Catarina (A.B.D.T.) de inspiração comunista.  
Assinou o livro para a volta do PCB à legalidade, constando sua assinatura à fôlha 7; bem como ainda, o número do título de eleitor - nº 1.176 - 12ª zona eleitoral.

Prêso por determinação do Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública.

Prestou declarações na DOPS, negando a ideologia comunista. Foi proprietário, juntamente com dois outros, da Livraria Anita Garibaldi, Dr. Armando Carreirão e Aldo José Sagaz, posteriormente fechada por ser especializada em literatura de esquerda, quando então já era seu proprietário o Sr. FERNANDO PEREIRA CRISTINO, todos militantes comunistas e fichados nesta DOPS.  
Reside atualmente no Flamengo - Guanabara.

Florianópolis, 26/8/1965.

*Ronald Schmidt Ten*

Ronaldo Americo Schmidt 1º Ten  
Delegado Adjunto da DOPS

IPM 709-PROTOCOLO  
N.º *1993* *3105*



FOLHA DE ANOTAÇÕES E ANTECEDENTES

DATA			
DIA	MÉS	ANO	
21	11	1949	<p>Brasileiro naturalizado, ex-funcionário público Estadual, exercia funções na Secção de Imprensa do Palácio do Governo. É fichado no DOPS desde a data da margem, quando prestou declarações, negando a qualidade de comunista para poder se naturalizar. ( Doc 1 ).</p> <p>Casou-se com a Dra. Eglê Malheiros, comunista militante e confessa.</p>
12	09	1951	<p>Fundou nesta Capital a Associação Brasileira de Escritores, Secção de Santa Catarina (A;B.D.T.) de inspiração comunista.</p> <p>Assinou o livro para a volta do PCB à legalidade, constando sua assinatura à fôlha 7; bem como ainda, o número do título de eleitor - nº 1.176 - 12ª zona eleitoral.</p>
12	04	1964	<p>Prêso por determinação do Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública.</p>
21	04	1964	<p>Prestou declarações no DOPS, negando a ideologia comunista. Foi proprietário, juntamente com dois outros, da Livraria Anita Garibaldi, Dr. Armando Carreirão e Aldo José Sagaz, posteriormente fechada por ser especializada em literatura de esquerda, quando então já era seu proprietário o Sr. FERNANDO PEREIRA CRISTINO, todos militantes comunistas e fichados nesta DOPS.</p> <p>Reside atualmente no Flamengo - Guanabara.</p> <p>Florianópolis, 26/8/1965.</p> <p><i>Ronald Schmidt</i>                      Ronaldo Americo Schmidt 1ª Ten                      Delegado Adjunto da DOPS</p>

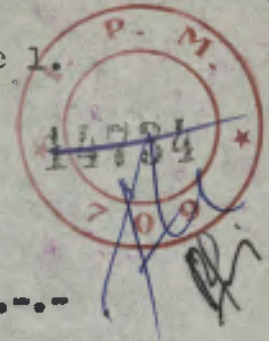
IPM 709-PROTOCOLO  
 N.º 1993 3105



14722

Doc 1.

Delegacia da Ordem Política e Social



SALIM MIGUEL ...

vinte e um  
XXXXXX 49

novembro  
Florianópolis ...

Capital  
de Ordem Política e Social  
respectivo da DOPS.

Dr. Timotheo Braz Moreira

Antônio Gomes de Miranda

Salim Miguel

síria

Monte-Libano

José Miguel

dona Tamina

Miguel .....

25

solteiro

comerciário

secundária

nesta Capital - à rua Lacerda

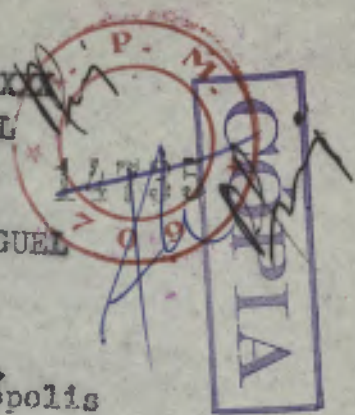
Coutinho, nº 22 inquirido disse: que, estando pro-  
cessando a sua naturalização de cidadania brasileira, decla-  
ra que apresenta a sua irrestfita solidariedade ao Governo  
Brasileiro; que, como bom cristão é avesso a ideologia comu-  
nista ou a qualquer regime totalitário e sempre tem orien-  
tado os seus atos pelas normas democráticas; que, como já  
acima declarou sempre repudiou aos regimes totalitários  
por serem contrários aos seus sentimentos cristãos; que,  
chegou ao Brasil com apenas 3 anos de idade, isto é, em  
1927, e sempre aqui viveu com sua família, constituída de  
pais e seis irmãos, sendo quatro brasileiros natos, um na-  
turalizado brasileiro e uma irmã que também pretende se  
naturalizar; que, está perfeitamente ambientado ao meio  
nacional e sempre tem acatado os poderes constituídos e  
está disposto a cooperar com o governo, com sempre esteve,  
em qualquer campanha por este iniciada e deseja aqui perman-  
ecer por ser o Brasil um país democrático. Nada mais disse  
nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme vai assinado  
na forma da Lei. Eu, (as) Antônio Gomes de Miranda - Escri-  
vão - (as) Timotheo Braz Moreira - Del. da O. P. e Social -  
(as) Salim Miguel - Declarante - (as) Antônio Gomes de Mi-  
randa - Escrivão. - .....



*Del. Adj. DOPS*

**CÓPIA**

XX  
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL



14723

SALIM MIGUEL

vinte e um

4

*[Handwritten signature]*

abril

Florianópolis

de Ordem Política e Social

Adj. da O.P. e Social

Antonio Gomes de Miranda

Salim Miguel

brasileiro Naturalizado

Libano

José Miguel

Tamina Miguel

40

casado

Secundaria

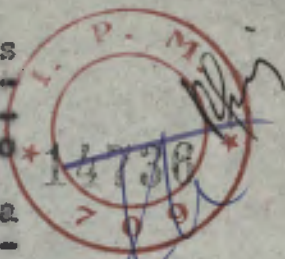
jornalista-Redator  
Agencia Nacional-M.J.

a rua Graciliano Ramos nº41

Florianópolis

inquirido, disse:- que nasceu em Libano aos 30 de janeiro de 1924; que aos 3 anos de idade, tendo seus pais vindo para o Brasil o depoente passou a residir neste País desde então, naturalizando-se Brasileiro no ano de 1949 ou 1950; que o desembarque do depoente no Brasil verificou-se no Rio de Janeiro tendo viajado em seguida para o Município de Biguaçu, neste Estado de Santa Catarina; que permaneceu em Biguaçu ate o ano de 1943; que em Biguaçu o depoente estudou no Grupo Escolar José Brasílico, tendo concluido o primeiro periodo primario naquele Educandario; que o segundo periodo Estudantil o depoente efetou no Grupo Escolar Lauro Muller, no curso complementar, nao tendo concluido, passando então para o Curso chamado "Artigo 91", que terminado o Artigo 91 o depoente ingressou no Colegio Catarinense, no Classico, tendo estudado somente um ano, desistindo de estudar; que os periodos estudantis primario e complementar o depoente os fez quando ainda residia em Biguaçu, sendo que o Artigo 91 e Classico, estudou quando ja residia em Florianópolis, para onde havia vindo em 1943; que durante os dois anos que estudou aqui em Florianópolis, o depoente trabalhava de Balcônista no Armazem São Miguel, de propriedade de seu Pai; que depois de abandonar os estudos ainda continuou no Armazem de seu Pai até 1954 mais ou menos; que saindo do Armazem o depoente começou sua carreira Jornalística tendo efetuado varias tarefas dentro deste mister; que entre outras o depoente foi corretor, distribuidor de livros, Redator de Jornais e Revistas, correspondente de Jornais de outras Cidades e etc.; que aqui em Florianópolis, o depoente e Colaborador de A Gazeta, Redator de Letras e Artes de O Estado, Redator da Revista I C; da Direção da extinta revista SUL, durante o periodo de 1958 até 1959 foi proprietario da Livraria Anita Garibaldi, em sociedade com o Dr. Armando Carreirao e Aldo Segaz; que ainda foi Secretário de Redação do Jornal Opinião Publica; que a partir de 1961 Redator do Setor de Imprensa do Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado de Santa Catarina; que e tambem, desde 1962, Correspondente, passando a Redator da Agencia Nacional do Ministerio da Justiça; que o declarante ratifica o termo de declaração prestadas nesta DOPS no dia 21 de novembro de 1949, quando da necessidade de conseguir um Atestado de Antecedentes para fins de Naturalização, cujo teor em linhas gerais contem o seguinte:- ser o depoente avesso a

-qualquer regimen totalitario, e, Cristiano convicto, estando -  
perfeitamente adaptado as condições de vida Brasileira, pois  
que, aqui vive desde os três anos de idade onde tem sua fami-  
lia comprometida de pais e seis irmãos e que presta como pres-  
tara irrestrita solidariedade as autoridades constituídas e ao  
Regimen; que o depoente efetivamente tomou parte numa reunião  
composta dos senhor Gama D'Essa, Desembargador Fontes, Silvia  
Amelia Carneiro da Cunha, Doralecio Soares, Silvio Eduardo Pi-  
raja Martins, Eglê Malheiros e outros Jornalistas e Escritores  
com fim de estudar a possibilidade da participação no 4º Con-  
gresso de Escritores que se realizou em Porto Alegre em 1951;  
que lembra-se o declarante que tomaram parte na Delegação que  
foi a Porto Alegre os senhores Doralecio Soares, Eglê Malheiros,  
hoje sua esposa e então sua noiva, alem do depoente e outros -  
que não lembra; que esclarece o depoente que a ida da Delega-  
ção foi patrocinada pelo Governo do Estado, na gestão do Senhor  
Irineu Bornhausen; que perguntado porque foi fundado a ABDE -  
naquela oportunidade, isto a, em setembro de 1951, respondeu -  
que, no interesse de uma maior divulgação dos problemas cultu-  
rais, num centro pequeno como Florianópolis, independentemente  
de opiniões artisticas ou sociais dos participantes, uma secção  
da União Brasileira de Escritores poderia prestar serviços no -  
sentido de incentivar o surgimento de novos valores; que o de-  
clarante não admite que a Secção de Santa Catarina da ABDE ti-  
vesse qualquer caracter subversivo; que perguntado porque o -  
declarante na qualidade de Presidente da ABDE de Santa Catarina  
não contestou as criticas feitas naquele sentido publicadas -  
na imprensa local, principalmente o Artigo "CONGRESSO DE ESCRI-  
TORES" inserido no O Estado de 30 de setembro de 1951, respon-  
deu que, a nota pelo que continha de inverdade tivera resposta  
suficiente no apoio prestado pelos Governos ao Congresso e -  
a ABDE e pelos noticiarios das Imprensas dos Estados de Santa  
Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro; que -  
perguntado a quem vendeu a Livraria respondeu que efetuou ven-  
da ao Sr. FERDINANDO PEREIRA CRISTINO, tendo seu sócio Dr. Ar-  
mando Carreirão se encarregado do processamento legal de mudan-  
ça de firma; que perguntado se é verdade que a livraria era es-  
pecializada em literatura de esquerda e em livros providos dos  
países da Cortina de Ferro como ainda ao acontecer conforme -  
registro nesta Delegação que ora é exibido ao declarante, por-  
onde se vê que obras vêm, sem exceção, de Moscou, Cuba, Peking,  
Hon Kon, Montevideo, respondeu que, enquanto a Livraria fora  
de sua propriedade trabalhara indistintamente com todas as -  
Editoras Brasileiras não se preocupando com a colocação dos -  
livros mais com a sua vendabilidade, dedicando-se contudo mais  
a Edições Francesas recebidas diretamente da França por inter-  
medio da Livraria MACETTE de Rio e livros em Espanhol da Mes-  
tre JUU de São Paulo; que admitindo que no inicio destas decla-  
rações que é avesso a qualquer ideologia extremista, incluindo  
Comunismo, como justifica ter assinado a folha "7" do livro -  
"Partido Comunista Brasileiro" Santa Catarina, 12ª. Zona, Flo-  
rianópolis, na terceira linha que está encimada com os sub tí-  
tulos nome do Eleitor e assinatura do Eleitor entre as assina-  
turas Aracy Moreira Martins e Eglê Malheiros Miguel, constando  
o nº de Título de Eleitor do declarante como de nº 1177, res-  
pondeu que, reconhece a assinatura como sendo sua e que a lis-  
ta fazia parte de uma lista geral a ser encaminhada ao Super-  
ior Tribunal Eleitoral solicitando um estudo para o registro  
do Partido Comunista Brasileiro; que o declarante como democ-  
rata autentico acredita na pluralidade dos Partidos e portan-  
to não via inconveniente no Registro ja que isto possibilitaria  
ao proprio Governo o conhecimento dos adeptos deste Partido;  
que perguntado ao declarante se o Paragrafo Treze (§ 13) do  
artigo 141 da Constituição Vigente, pelo qual o Egregio Super-  
ior Tribunal Eleitoral em 7 de maio de 1947 caçou o Registro de Funci-  
onamento do então Partido Comunista Brasileiro, foi modificado,  
pois reza testualmente "é vedada a organização, o registro ou  
o funcionamento de qualquer partido politico ou associação, -  
cujo programa ou ação contrarie o regime democratico, baseado  
na pluralidade dos partidos e na garantia dos direitos funda-  
mentais do homem.", respondeu que, não é vedado no entanto o -



14724

CÓPIA



o surgimento de novos Partidos como temos exemplos nem a apresentação de pedidos de registros adaptados as exigencias da lei dependendo do Egregio Tribunal a concessão ou não de Registro, não havendo para apresentação de tais pedidos necessidade de modificação da lei; que perguntado se conhecia os Estatutos do extinto partido Comunista e se este era diverso ou sofrera alguma modificação para que o depoente pudesse crer na Concessão de Registro ja que endossara tal pedido, respondeu que, - certamente não haveria necessidade de conhecer o anterior e que o atual estatuto deveria enquadrar-se nos dispositivos da lei eleitoral para ao menos se levado a consideração do Egregio Tribunal; que perguntado se recebia, em seu nome, correspondencia de Pekin ou outros paizes, respondeu que, não recebeu publicações mais que as mesmas talvez pudessem ter sido dirigidas ao depoente como ex-proprietario de livraria ou entao ja havendo participado de varios Congressos de Jornalistas Profissionais, estando seu nome na lista de Jornalistas Profissionais, Presidida, digo, da Associação Brasileira de Imprensa - presidida por Herbert Moses, essa lista poderia ser facilmente conseguida e todos os que nela constassem passariam a receber quaisquer publicações, podendo sitar - entre as que recebe, publicações da ONU; que o depoente vivendo ha 22 anos em Florianópolis declara que se da - numa Cidade pequena como esta, com praticamente, a maioria da população, e nunca perguntou a filiação partidária das pessoas com quem convive, considerando que possa haver comunistas porque dizem existir em todo o pais; que o declarante é Socio Fundador do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, nunca havendo participado de sua Diretoria; que o depoente vem militando ha mais de tres anos no Palacio do Governo e gostaria que colhessem aíl, informações sobre sua conduta profissional e de sua maneira de agir, como profissional, mais diretamente junto a alguns orgaos aos quais presta assistencia direta no setor de divulgação, entre eles, o Executivo Estadual, Secretaria da Fazenda, Planeg, - Secretaria Sem Pasta. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai este termo assinado - na forma da lei, comigo, Nazarão Andrade, Escrivão que o subscrevo.-

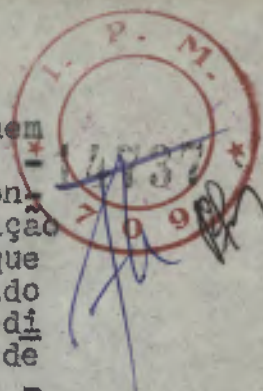
Ass. Antônio Comes de Miranda - Delegado Adj.  
Resp. p/ DOPS

Ass.-Salim Miguel - Depoente

Confere com o original  
Fpolis, 12/6/964:

Escrivão

*Antônio Comes de Miranda*  
Del. Adj. DOPS



14725  
*(Handwritten mark)*

CÓPIA

14726

1  
10  
1968  
11/10/68

COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA NOMEADA PELO EXMO  
SR CONTRA ALMIRANTE MURILLO VASCO DO VALLE SILVA  
COMANDANTE DO 5º DISTRICTO NAVAL, EM PORTARIA Nº  
015-A (GAB)/64, DE 15 DE ABRIL DE 1964, PARA EFEI  
TO DO § 1º DO ARTIGO 7º DO ATO INSTITUCIONAL.

OBJETO DE AVERIGUAÇÃO:

SR. SALIM MIGUEL

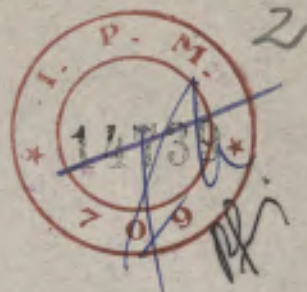
FUNÇÃO QUE EXERCE: Secção de Imprensa do Palácio  
do Governo. Redator da Agencia  
Nacional do Ministério da Justiça  
e Negócios Interiores.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 2647 Entrada 25-Set-65

31

14727



\* COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA \*

\* RELATÓRIO \*

- 1 - Relatório das averiguações sumárias procedidas sobre as atividades de SALIM MIGUEL, exercendo funções na Secção de Imprensa do Palácio do Governo e Redator da Agência Nacional do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, em Florianópolis, nomeado pelo Governo JONHO GOULART.
- 2 - É um comunista ativo. Tem participado, como intelectual, de todas as reuniões dos comunistas de Florianópolis, bem como de todos os movimentos subversivos ocorridos nesta Capital. É casado com EGLÊ MALNEIROS MIGUEL, também comunista, tendo ambos assinado
- 3 - Fichado na Delegacia de Ordem Política e Social de Santa Catarina, desde 1949.
- 4 - Organizador da Gráfica Maria Quitéria, impressora do Jornal "A Unidade", local frequentado pelos comunistas da Capital e responsável pela impressão de panfletos subversivos. Foi interditada pela Polícia Militar quando do início do movimento revolucionário iniciado a 31 de março.
- 5 - Fichado na 2ª Secção do Estado-Maior da 5ª RM desde 1951, aparecendo desde essa data, constantes referências às suas atividades comunistas nos relatórios mensais de informações.
- 6 - Em 1956 o Professor ALTINO FLORES, Secretário do Governador do Estado, impediu sua nomeação para a comissão de Cultura do Estado por considerá-lo comunista (Relatório de Informações da 16ª CR).
- 7 - É membro da Câmara Junior de Florianópolis destinada a preparação de líderes, sendo um dos membros dessa associação o Sr. LINÍSIO LAUS comunista ativo com grande poder de liderança.

CONCLUSÃO

A Comissão é de parecer que o Sr SALIM MIGUEL praticou atividades contra o regime democrático estando enquadrado nas disposições do § 1º do art 7º do Ato Institucional.

EM TEMPO: É um dos assinantes da lista de eleitores do Partido Comunista Brasileiro, apreendida na livraria "Anita Garibaldi", Fpolis, 28 abril de 1964.

Ass.: AYRTON CAPELLA - Major  
ARY GANÇU DE MESQUITA - Major  
ARMANDO LUIZ GONZAGA - Cap. Corv.  
DEODATO CAMANHA - Capitão  
MAURICIO RENE DE FERREANTE - Cap.

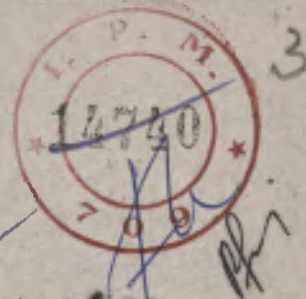
COPIADO POR:

*Torres*  
FRANCISCO AVELINO TORRES  
2ª SG-ES-50.0652.3

CONFERIDO POR:

*[Signature]*  
CARLOS TINOCO BALLOUSSIER  
Capitão-Tenente

14728



SALIM MIGUEL - Brasileiro naturalizado, funcionário público estadual, exercendo funções na Secção de Imprensa do Palácio do Governo. É fichado nesta DOPS desde 21 de novembro de 1949, quanto, prestou declarações negando a sua qualidade de comunista para poder se naturalizar (Declarações junto - 2ª via). Casou-se com a Dr. Eglê Malheiros por todos sabido que é comunista militante e confessa. Salim Miguel em 12 de setembro de 1951 fundou, nesta Capital, a Associação Brasileira de Escritores - Secção de Santa Catarina, mais conhecida por A.B.D.E. e de inspiração comunista. No começo de 1957 Salim Miguel e Eglê Malheiros fizeram o argumento do filme Prêço da Ilusão (Recorte junto). Para confirmar a qualidade de comunista de Salim Miguel (e de sua esposa) basta dizer que do livro apreendido ultimamente aos comunistas, com a relação dos integrantes do Partido, consta a sua assinatura e referência ao seu título de eleitor que é o de nº 1176 - 12ª Zona. Foi prêso no dia 1/4 em Florianópolis, por determinação do Exmª. Sr. Secretário da Segurança Pública, encontrando-se recolhido ao Quartel da Polícia Militar.

Florianópolis, 20 de abril de 1964.

Ass.: ANTONIO GOMES DE MIRANDA  
Delegado

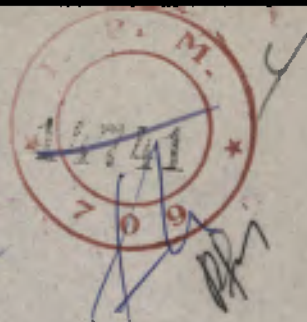
COPIADO POR:

*Torres*  
FRANCISCO AVELINO TORRES  
2ª SG-ES-50.0652.3

CONFERIDO POR:

*Balloussier*  
CARLOS TINOCO BALLOUSSIER  
Capitão-Tenente

Referências sobre o Sr - SALIM MIGUEL: 14729



- Em Dez 51 - Comunista. Em 26 Mai 58 - Organizador da Grafica "MARIA QUITERIA", impressora do Jornal "A UNIDADE". Em Jun 61 - Diretor da Revista "BOSSA NOVA" - comunista. É jornalista credenciado pelo Palacio do Governo de Santa Catarina.

(Extraido da relação nominal de civis fichados pela 2a. Secção do EMR/5 vinculados a ideologia comunista de 11 Abr 64).

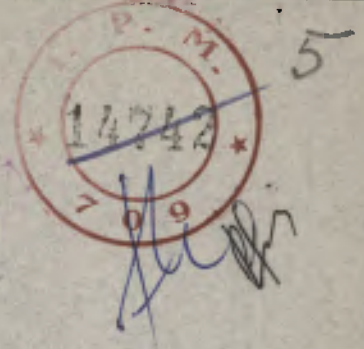
Copiado por:

*[Handwritten signature]*  
YARA ESTEVES CALDINO  
Esc. Dat. - Nivel 7

Conferido por:

*[Handwritten signature]*  
ARMANDO LUIZ GONZAGA  
Capitão-de-Corveta (IM)

14730

\* DECLARAÇÃO \*

Nós, abaixo assinados, residentes em Florianópolis, declaramos que conhecemos o Senhor SALIM MIGUEL, e que é público e notório em Florianópolis, que o mesmo é comunista militante e ativo.

Florianópolis-SC, em 22 de abril de 1964.

ASSINATURA	FUNÇÃO QUE EXERCE
VIEIRA DA ROSA	Gen. Bda. Res.
JALDIR B.F. SILVA	Gen. Bda. Res.
SEBASTIÃO VARGAS	Professor SENAC
OZINALDO MESQUITA	Bancário
Ilegível	Comerciarío Vereador P.D.C.
HERNU DO VALE PEREIRA	Professor da U.S.C.
BENHO M. PERSSONI	Bancário
CUSTODIO CAMPOS	Advogado
JULIO B. DUTRA	Major da Polícia Militar
NESTOR DUTRA	Funcionário Público Federal

Copiado por:

YARA ESTEVES GALDINO  
Esc. Dat. - Nível 7

Conferido por:

ARMANDO LUIZ BONZAGA  
Capitão-de-Corveta (IN)

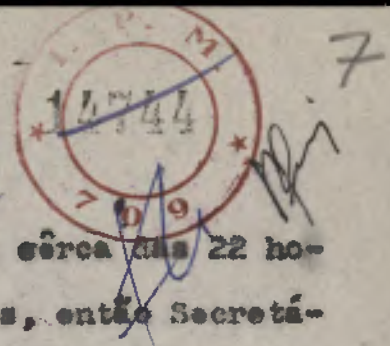
DECLARO, por ser verdade, o que segue: 14731

14743  
6

- Quando se achava à testa da Administração Catarinense o Sr. Dr. -  
JORGE LACREDA, de saudosa memória, exercia eu o cargo de Secretário -  
do Governo, que já ocupara na Interventoria do atual Ministro Luis -  
Gallotti, no Governo do atual Senador Irineu Bornhausen e, posterior-  
mente, no do Senhor Heriberto Hülse. Em certo dia, que não posso pre-  
cisar, recebi informação de que o Sr. SALIM MIGUEL, cidadão naturali-  
zado, ia ocupar as funções de Diretor da Diretoria de Cultura, na Se-  
cretaria da Educação e Cultura. Dirigi-me, incontinentemente, ao Sr. Go-  
vernador Jorge Lacerda e disse-lhe, sem rodeios, que se o Sr. SALIM -  
MIGUEL - comunista militante, fundador da Livraria Anita Garibaldi, -  
verdadeira célula vermelha, agora incendiada por populares, - fôsse  
colocado no lugar de Diretor da Diretoria de Cultura, que se me afigu-  
rava um "pôsto chave" no setor educacional catarinense, eu me conside-  
raria imediatamente exonerado das funções de Secretário do Governo.  
O Sr. Governador Lacerda, ruborizado, bateu-me no ombro, dizendo que  
"as coisas não eram bem assim", que "eu me achava nervoso" e que "ê-  
le falaria comigo depois". Não mais se falou no caso; até que, outro dia  
a pessoa que medera a primeira informação veio novamente ao meu gabi-  
nete de trabalho, em Palácio, e mostrou-me um papel em que copiara do  
livro de "Ponto" da Secretaria da Educação e Cultura uma observação -  
ou declaração ali inscrita pelo Sr. SALIM MIGUEL, com que êste expli-  
cava que até aquela data deixara de assinar o referido "Ponto" por -  
ignorar que funcionário contratado estivesse também obrigado a Fazê-  
-lo. SALIM MIGUEL estava já trabalhando! Indignado, separei, den-  
tre os objetos e papéis da minha mesa de trabalho, o que me pertencia  
particularmente, recomendei aos demais funcionários como deviam proce-  
der com o expediente já encaminhado e, tomando do chapéu, disse-lhes  
que me ia embora, porque não podia concordar com o fato de o Sr. Go-  
vernador, desprezando a minha leal advertência, acolhesse um comunis-  
ta de proa em um "pôsto Chave" da sua Administração. E retirei-me, -  
sem dar, sequer, ciência da minha resolução ao Sr. Governador, tal a

*[Handwritten signature]*

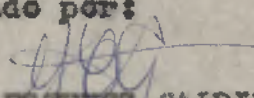
14732

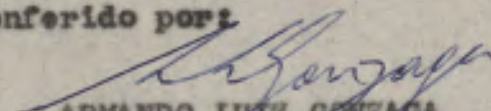


revolta de que me achava possuído. Nesse mesmo dia, cêrca das 22 ho-  
ras, foi a minha casa o Sr. Dr. Rubens Nazareno Neves, então Secretá-  
rio da Educação e Cultura, o qual começou por declarar que o que o le-  
vava ali era "o caso SALIM MIGUEL", e explicava que êle indicara ao -  
Sr. Governador o nome desse senhor para o cargo de Diretor do Departa-  
mento de Cultura, a pedido de terceiros, mas, que, se soubesse que se  
tratava de um comunista, não teria atendido tal pedido. Depois de ou-  
tras considerações e troca de opiniões, o Dr. Rubens Nazareno Neves  
concluiu por dizer que o Sr. Governador mandava comunicar-me que ha-  
via desfêito o Ato referente ao Sr. SALIM MIGUEL e convidava-me, com  
todo o empenho, a retornar ao meu lugar em Palácio. Claro está que -  
não podia desatender essa solicitação. No dia imediato voltei ao tra-  
balho. Foi então que o inesquecível Dr. Jorge Lacerda, abraçando-me  
e sorrindo com aquêle sorriso claro e cativante, que era tão seu, me  
disse: - " O Senhor foi brutal, Professor Altino !. Mas, aqui para -  
nós: no seu lugar, eu também talvez fizesse o mesmo ..."

Flerianópolis, de abril de 1964.

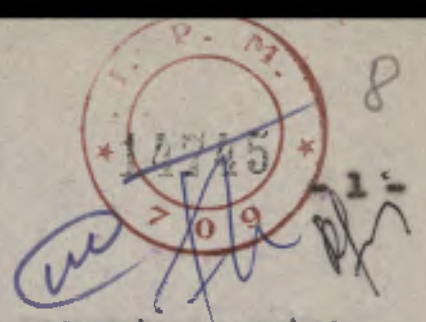
Ass. ALTINO FLÔRES

Copiado por:  
  
YARA ESTEVES GALDINO  
Esc. Dat. - Nível 7

Conferido por:  
  
ARMANDO LUIZ GONZAGA  
Capitão-de-Corveta (IM)

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE INDICIADO

14733



Aos sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Quartel do Décimo Quarto Batalhão de Caçadores, onde se achava presente o Sr. Major Felipe da Gama Lobo D'Eça, encarregado deste inquérito comigo segundo sargento Alcebiades João de Souza, servindo de escrivão, compareceu aí o indiciado abaixo nomeado: Indiciado Sr. Salim Miguel, com quarenta anos de idade, Jornalista profissional, redator da Agência Nacional em Santa Catarina (Órgão do Ministério da Justiça), casado, brasileiro naturalizado, residente à rua Graciliano Ramos nº 41-Florianópolis-SC. Filho de José Miguel e de Tamina Miguel (progenitora falecida). Perguntado quando chegou a Florianópolis, respondeu que: em mil novecentos e quarenta e três; perguntado se dessa época, digo perguntado se a partir desta data em Florianópolis, participou ou prestigiou de qualquer forma campanhas como de Defesa do Petróleo levada a cabo pelo Centro de Estudos de Defesa do Petróleo, campanhas pró paz, contra a bomba atômica etc, todas provavelmente patrocinadas pelo "Comunismo Internacional, respondeu que; não. Perguntado se, com atividade literária, fundou revistas ou colaborou para outras, todas de tendência esquerdista, respondeu que: fundou em Florianópolis publicação que visava reunir valores novos no sentido de incentivo e divulgação da literatura Catarinense, nela colaborando pessoas das mais diferentes tendências; quanto a publicações de fora tem colaborado em jornais e revistas de vários estados do Brasil; como Correio da Manhã, Correio do Povo, Revista "Leitura" etc, especialmente nas suas sessões literárias. Perguntado qual a sua participação na fundação como na manutenção da Gráfica "Maria Quitéria, respondeu que: no início digo, não pode precisar como surgiu a empresa Gráfica Maria Quitéria, recordando-se somente que dela participou com interesse financeiro, adquirindo ou melhor contribuindo com importância em dinheiro para a Sociedade, depois se retirando logo após; perguntado se conheceu ou conhece o Jornal "A Unidade" impresso pela referida gráfica, respondeu que: sim; perguntado se colaborou ou contribuiu de qualquer forma para a vida deste Jornal, respondeu que: não; perguntado se pode esclarecer quem foram os organizadores da Gráfica Maria Quitéria, respondeu que: não pode precisar. Perguntado se conhecia as ligações desta empresa com o Partido Comunista, respondeu que: não, sabendo somente que era uma empresa de vida legal. Perguntado qual a sua responsabilidade na livraria Anita Garibaldi respondeu que durante o período que vai até 1959, foi um dos sócios da referida livraria e que durante este período a livraria trabalhava indistintamente com todas as editoras preocupando-se com a vendabilidade das obras recebendo inclusive publicações de outros países, de preferência, francesas através a livraria Manchette do Rio de Janeiro e publicações em espanhol através da Livraria Mestre Jeu de São Paulo; que neste período não encontrando resultados financeiros procurou-se desfazer a sociedade fechando a Livraria, quando apareceu um interessado que a adquiriu e deponente assinou a documentação necessária tendo o outro sócio que era advogado se encarregado de todo o processo de transferência, junto às repartições competentes, daí em diante nada mais teve a ver com a Livraria; que deseja esclarecer ter assinado documentação em juízo já que a época a Livraria se encontrava com ação de despejo; perguntado se pode dizer quem eram os sócios da empresa e quem a adquiriu, respondeu que: o sócio era o Dr. Armando CARREIRÃO e que foi adquirida pelo senhor FERNANDO PEREIRA CHRISTINO; perguntado se durante o tempo em que participou da sociedade da Livraria em foco a empresa contribuiu para divulgação em Florianópolis de publicações oriundas de Países Comunistas ou de organizações ligadas ao P C B, respondeu: que no que se refere ao Brasil já afirmou que vendia indistintamente publicações de todas as editoras nelas seincluindo as que divulgavam obras de tendência esquerdista, esclarecendo que quanto a publicações de outros países, recorda-se que pouco antes de vender a Livraria ter recebido publicações de alguns desses países, colocando-os a venda; perguntado se pode especificar as referidas publicações estrangeiras, respondeu que: "China Ilustrada" e uma outra revista de divulgação, proveniente da União Soviética, esclarecendo que ambas as publicações chegaram a Livraria sem serem solicitadas e por elas a empresa teve de efetuar o competente

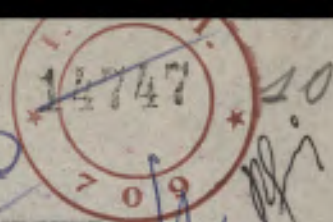
A handwritten signature in blue ink, located at the bottom right of the page.



(continuação do termo de inquirição do indiciado - Sr. SALIM MIZURA)

pagamento; perguntado se a Livraria, durante o tempo em que dela participou, expôs a venda de maneira predominante jornais esquerdistas publicados no Rio e em São Paulo, respondeu: que não, esclarecendo que trabalhava com maior número possíveis de Jornais brasileiros, inclusive alguns de tendência esquerdistas, mas sem a predominância destes sobre os demais; perguntado se tinha relações com o Senhor FERNANDO PEREIRA CRISTINO, que adquiriu a Livraria, respondeu: que o conheceu pouco antes havendo ele, quando se falou em fechar a Livraria mostrado interesse em adquiri-la e que afinal se concretizou; perguntado se pode explicar o fato de ambas as empresas, a Gráfica Maria Quitéria e a Livraria Anita Garibaldi, das quais participou terem ido cair nas mãos de elementos do Partido Comunista em Florianópolis, respondeu que: que não as vendeu ao Partido Comunista nem a elementos que se diziam comunistas mas a quem se quis comprar não havendo surgido outros interessados e não as vendeu, vendeu a parte da qual era sócio. perguntado porque motivo assinou listas elaboradas pelo Partido Comunista na última campanha visando a legalização do Partido, respondeu: que assinou tal lista como assinaria a de outro partido e que acredita que a legalização do Partido Comunista Brasileiro viria talvez ao encontro dos interesses de próprio país pois daria ao Governo a oportunidade de conhecer os elementos filiados ao Partido com a sua legalização; ademais acredita na pluralidade de partidos e a palavra final dependeria do Egrégio Tribunal Eleitoral caso o projeto de Estatuto estivesse de acordo com a legislação em vigor; perguntado se quando da assinatura das listas em apreço não reparou que elas estavam assinadas em praticamente noventa por cento por elementos de notória vinculação esquerdista, respondeu: que apenas viu a lista que assinou e que sabia através da imprensa que personalidades das mais diferentes tendências as estavam assinando. Perguntado se compareceu a alguma reunião da FOEP, respondeu que: não. Perguntado se teve alguma ligação, dentro do movimento estudantil, com os líderes ROGERIO QUEIROZ, FRANCISCO MASTELLA, LUIZ HENRIQUE e outros, respondeu que: não; perguntado se de algum modo contribuiu para os movimentos desencadeados em Florianópolis pelas entidades UCE, FEUSC, UBES etc, respondeu que: não. Perguntado se frequentou a sede da UCE, ultimamente, respondeu que: não, esclarecendo que lá esteve, faz pouco tempo na qualidade de Jornalista, a convite, quando da inauguração do Restaurante Universitário, adiantando que, além de justificar a presença na qualidade de Jornalista, lá compareceu representando o Serviço de Imprensa do Governo do Estado. Perguntado se organizou em Florianópolis as chamadas Câmaras Junior, respondeu que: não, esclarecendo que não pertenceu a Câmara Junior, nem para ela desenvolveu qualquer atividade, adiantando que só teve conhecimento da existência em Florianópolis da Câmara Junior, quando por determinação do Baginete de Relações Públicas do Palácio, fez a divulgação da Primeira Feira de Livros organizada pela Câmara Junior de Florianópolis. Perguntado para esclarecer a sua participação em episódios ligados à Associação Brasileira de Escritores, ocorridos anos atrás e que entre outras coisas resultou na ida a Porto Alegre de uma delegação da qual faziam parte Dna Eglê Malheiros e o Dr. Silvio Pirajá Martins, respondeu que: no Clube Doze de Agosto com a participação de escritores Catarinenses no sentido de insentivar o trabalho literário e o surgimento realizaram-se reuniões visando a criação da Associação Brasileira de Escritores. Uma comissão foi organizada, procurando a modalidade de congregar e estudar um projeto de estatutos, neste mesmo digo meio tempo, realizou-se o congresso de Escritores em Porto Alegre, havendo graças ao apoio financeiro do governo Irineu Bornhausen, participado uma delegação do Estado de Santa Catarina. Dificuldades inúmeras surgiram, e a ABDE de Santa Catarina, não chegou a se concretizar. Perguntado para esclarecer de que modo foi escolhida a comissão em apreço, respondeu que: entre os participantes das reuniões, foram citados inúmeros nomes que poderiam fazer parte da mesma, havendo afinal sido escolhido uma, que, reunia ao entusiasmo dos mais novos a experiência dos mais idosos. Perguntado se foi nomeado para o Gabinete de Relações Públicas do Palácio por indicação de algum órgão do jornalismo de Santa Catarina ou por indicação pessoal de algum membro do governo, respondeu que: recebeu um convite para a referida função por intermédio do Dr. Fulvio Luiz Vieira, convite este depois aceite pelo declarante; perguntado, da mesma forma como chegou às

14738



Continuação do termo de inquirição do indiciado-Sr SALIM NIGUEL

funções de Redator em Santa Catarina da Agência Nacional, do Ministério da Justiça, respondeu que: quando da criação do quadro de redatores da Agência Nacional, no país o Deponente, preenchendo as condições exigidas para a função, foi, juntamente com outros funcionários, indicado para o cargo, pelo governo do Estado. Perguntado se mantinha relações com membros da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina ou com congressistas do Plano Federal, respondeu que: pelas funções que exercia, logicamente conhecia quasi a totalidade dos deputados Catarinenses, mantendo também como é lógico maiores relações com os que davam apoio ao Governo do Estado; no Plano Federal conhecia, quasi todos os deputados Federais sem que tivesse maiores contatos quando digo com qualquer deles. Perguntado se contribuiu de qualquer forma para o trabalho da chamada Frente de Mobilização Popular, respondeu que: não. Perguntado se foi sensibilizado pelas ideias e pregações do Sr Leonel Brizola, respondeu que: não. Perguntado se tem mais alguma coisa a dizer no esclarecimento da verdade, respondeu que: desde que assumiu o atual governo vem prestando seus serviços profissionais, no sector de imprensa do Gabinete de Relações Públicas do Governo, e que a respeito do seu procedimento, de sua conduta, de sua maneira de agir poderão ser colhidas informações junto aos organismos do Governo, junto aos seus colegas funcionais, junto as duas repartições a que mais directamente presta seus serviços de assessoramento de imprensa. (PIANGG e Secretaria da Fazenda, bem como Secretaria sem pasta). Acrescenta ainda, que residindo à vinte e um para vinte e dois anos em Florianópolis, conhecendo e sendo conhecido por grande parte da população, todos os que o conhecem mais de perto podem depôr mostrando que a sua preocupação tem sido sempre e acima de tudo a divulgação cultural e a divulgação das coisas Catarinenses. Nos dias trinta e um de março e primeiro de abril, esteve prestando seus serviços até alta hora da noite no sector de informações do Governo, procurando manter juntamente com seus colegas de profissão o Senhor Governador do Estado, perfeitamente informado de desenrolar dos acontecimentos no país; ao entrar decaer de trinta e um, após a divulgação no Estado passava para a Agência Nacional, por telefone e telegrama o comunicado do Governador Celso Ramos onde o chefe do executivo afirmava que o estado estava em calma, comunicado este que foi na mesma noite retransmitido pelas principais emissoras do país; no dia trinta e um à tarde divulgava juntamente com seus colegas através das Radios do Estado a mensagem ao povo Catarinense do Governador Celso Ramos. No dia dois pela manhã, quando foi inesperadamente detido preparava-se para retransmitir esse mesmo comunicado para a Agência Nacional; sua detenção deu-se no Ponto Chic quando em companhia de amigos tomava café, preparando-se para ir ao telegrafo retransmitir o comunicado, nenhum esclarecimento lhe foi dado e muito embora estivesse no exercício de sua profissão de jornalista, permaneceu incomunicavel, sem saber qual o motivo da detenção até o dia vinte e um, quando prestou o primeiro depoimento na DOPS. A bem da verdade esclarece que por um lapso deixou de se referir ao terceiro socio da Livraria Anita Garibaldi Sr Aldo Sagaz. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por findo o presente termo, mandado lavrar este auto que, depois de lido e achado conforme, assina e comigo Alcebiades João de Souza, servindo como escrivão, que o escrevi.

Ass. MAJOR LUIZ FELIPE DA GAMA LOBO D'EÇA  
(Encarregado do inquérito)

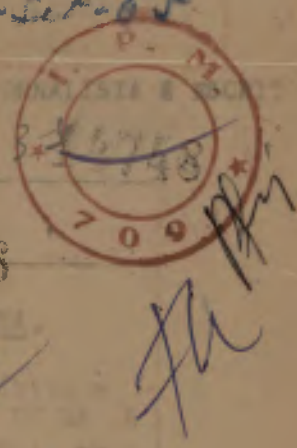
SALIM NIGUEL  
(Indiciado)

ALCEBIADES JOÃO DE SOUZA  
2º Sargento (Escrivão)

COPIADO POR:  
*Fornes*  
FRANCISCO AVELINO TORRES  
2º SG-ES-50.0652.3

CONFERIDO POR:  
*[Signature]*  
CARLOS TINOÇO BALLOUSSIER  
Capitão-Tenente

1669 30-Set-65



14736

SANTA CATARINA - SANTA CATARINA

Folha de 1915... Departamento de Pol. Armação, Santa Catarina, em 5-6-52, sobre o... Santa Catarina. (TAF: 2 3 3 1)

Proprietário de... Administração de... Santa Catarina. (TAF: 2 3 3 1)

SANTA CATARINA... T... de...

... de...

... de...

... de...

... de...

... de...

... de...

... de...

... de...

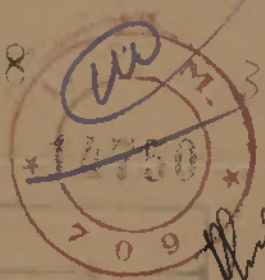
S. E. J.

///

///



14738



FL - 3

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1940		<p>no Gabinete de Relações Públicas do Governador do Estado (GC). Também é redator da Agência Nacional de Informação da Justiça, em Santa Catarina. Não possui convicções políticas marcantes, mas tende para a esquerda, tal vez por influência de sua esposa EULIA MARCELO MISTRA. (REF: ACE 1429; 25-27 de 1992/85).</p>
		<p>[Faint, mostly illegible text in the lower portion of the table, possibly representing a continuation of the historical record or a separate entry.]</p>

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

Transfer Ficha

14739



Handwritten initials and a checkmark.

1. Consta que o comunista SALIM MIGUEL, foi nomeado para a Agência Nacional.

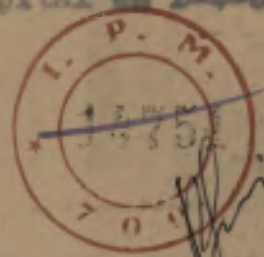
2. Dados sobre o Sr. SALIM MIGUEL:

SALIM MIGUEL - Brasileiro naturalizado  
Endereço: Rua Graciliano Ramos, 41 - Fpolis, SC  
Profissão: Jornalista - Redator da Agência Nacional, MJ  
Seção de Imprensa do Palácio do Govárno.

- Citado em diversos processos e depoimentos de elementos compromettidos.
- Cogitado para ajudar em jornal, na parte redatorial, a ser publicado pelo C.E. do PC.
- Adquiriu Livro "A Educação na URSS" em 23-4-56 - NF 4634 da Liv. Anita Garibaldi.
- Aquisições de livros na Liv. Anita Garibaldi - em 3-5-56, NF 4812 em 24-12-56, NF 4089 - 12-6-56, NF 4853 em 15-6-56, NF 4882 em 14-3-56, NF 4710 em 19-3-56, NF 4739 em 23-3-56, NF 4482 em 14-3-56, NF 4413 em 8-7-55, NF 3137 em 31-3-56, NF 4314.
- Ligado a Escritores com tendências comunistas.
- Veio para o Brasil com 3 anos de idade, naturalizando-se em 1949 ou 1950.
- Colaborador de A Gazeta, Redator de Letras e Artes de "O Estado", Redator da Revista IC, da Direção extinta da revista SUL, de 1958 até 1959 foi proprietário da Livraria Anita Garibaldi, em sociedade com o Dr. Armando Carreirão e Aldo Sagas, foi Secretário de Redação do Jornal Opinião Pública, a partir de 1961 redator de seção de Imprensa do Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado, desde 1962, correspondente, passando a redator da Agência Nacional do Ministério da Justiça - depoimento de 21-4-64 na DOPS.
- Tomou parte em reunião composta dos Srs. Gama D Eça, Desembargador Fontes, Silvia Amelia Pirajá Martins, Eglê Malheiros e outros, com o fim de estudar a possibilidade de participação no 4º Congresso em Porto Alegre, 1951 - depoimento de 21-4-64 na DOPS.

(Continuação do Pedido de Busca Nº 24 de 19-8-63, do Comando do 9º Distrito Naval).

- Vendeu a Livraria Anita Garibaldi, a Fernando Pereira Christine depoimento de 21-11-64 na DOPS.
- Assinou a fôlha 7 do livro "Partido Comunista Brasileiro", Santa Catarina, 12ª Zona, Florianópolis, na 3ª linha entre Aracy Moreira Martins e Eglê Malheiros Miguel - depoimento de 21-4-64 na DOPS.
- Transferido para o Rio de Janeiro para função do mesmo nível 16 (íteg no 14-22 -65 do Conte 5ª RM).
- Preso por exercer atividades subversivas nesta Capital em 1-4-64.
- Assinou lista pela legalização do PCB.
- Prêso em 1-4-64.
- Fichado na DOPS.



11740

3. Dados Solicitades:

- a) Veracidade do ítem 1;
- b) Responsavel pela nomeação de Salim Miguel.

DISSEMINAÇÃO:  
GRMIMAR; SNI-APA.

14741

*we*



*phi*

SALOMÃO TABAK

IDENTIDADE: IPM/709 - SALOMÃO TABAK

PROFISSÃO:

AFILIÇÃO:

IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

EMPRESA OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 14753 and the letters P.M. around it.

14742

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Ago 64	DESP - GB	Doc 402/10 - Do Têrmo de declarações que prestou Benjamim Tabak, consta que seu filho, SALOMÃO TABAK, está, desde 1960 ou 1961, na União Soviética, em gozo de uma bolsa de estudos da Universidade de Moscou; que reconhece como sendo de autoria de seu filho a carta que, sob o título de Peça nº 1 ora lhe é apresentada; que a pessoa de nome Isaac a que se refere seu filho na carta anteriormente mencionada, é um amigo de seu filho, com quem o declarante se encontrou uma única vez no jornal NOVOS RUMOS; que a pessoa de nome NAHUM é o procurador de seu filho no Brasil, mas que se desconhece seu nome completo, bem como seu endereço; que o declarante sabe apenas que seu filho (Salomão) e Nahum foram colegas na faculdade; que seu filho (Salomão) é químico Industrial formado pela Faculdade Nacional de Química; que antes de ir para a União Soviética, Salomão trabalhou na Cia Siderúrgica Nacional e na Organização das Pioneiras Sociais; que sabe, por ouvir dizer, que seu filho era ligado ao PCB.

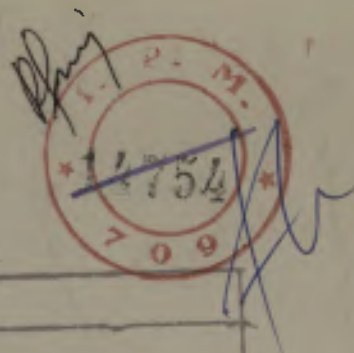
NOME - SALOMÃO TABAK

FILIAÇÃO -

NATURAL DE -

PROFISSÃO - Viajante

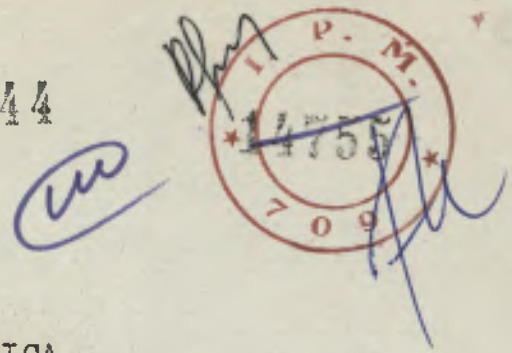
14743



EL

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Jul/60	CSN	D. FEDERAL - SÃO PAULO Comunista Participou da reunião do Comitê Metropolitano do PCB, realizado nos dias 29 e 30, em São João de Meriti. (REF: Pap. nº 4003)
Out/57	SSOP	Uberlândia / MINAS GERAIS O marginado, viajante de carta firme em São Paulo, entregou ao comitê comunista desta cidade uma "carta" denunciando a existência de um movimento Integralista, para concentrações em diversas cidades de Minas, São Paulo e Goiás. Tal movimento obedece a orientação do Altd. PENA HOTEL que, segundo o denunciante, quer prover a eficiência da Cruzada Anti-comunista. (REF: PAP. nº 5356)
12.11.59	SSOP	Comunista Nesta data, foi eleito membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Cultural SIND-BRASILEIRA. (REF: SSOP nº 47/60, de 29.1.60)
19-12-1964	SSN/MRE	O marginado, que nasceu na URSS e naturalizou-se brasileiro, figura numa relação de estudantes brasileiros na UNIVERSIDADE AMIZADE DO POVO DE PATRICK LUMBEA (URSS) - ano de 1964. Encontra-se na URSS desde 1964. Passaporte comum, nº. 329258, brasileiro, prorrogado até julho de 1966. (Ref. AOR 7116/64 e Of. SSN/525/512.63 (74) de 13.12.64)

14744



Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

FICHA DE REFERENCIA

Atendendo ao ...IPM/709.....

Nome... SALOMÃO TABACK.....

Filiação .....

..... nacionalidade.....

naturalização..... data do nascimento..

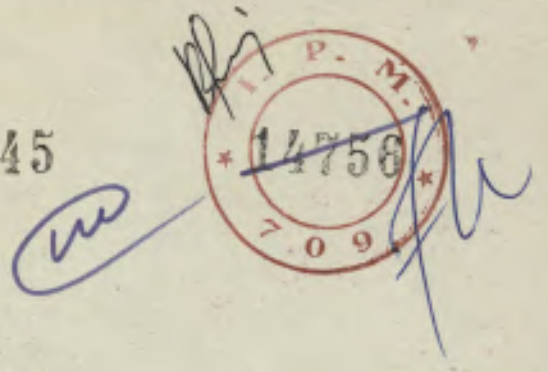
66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência..VOLTA REDONDA.....

OUTROS DADOS ÚTEIS; CONSTA: de 1946\*. Comunista militante, ardoroso, que chefiava intensa propaganda na Cia. Siderurgica Nacional, onde exercia o cargo de Chefe do Departamento de Publicidade, juntamente com Carlos - Duarte Medeiros, auxiliar de Escritório da Cia., e Secretário Político do P. C.B., - Reunia-se em sua residência- Rua 40-casa 50-em Volta Redonda, perímetro da C.S.N., com vários elementos pertencentes ao P.C.B, cuja sede naquele município era situada na rua Mario Reis nº 9.- Em 1949, foi preso em São Paulo e recolhido à Casa de Detenção, onde proferiu um discurso em comemoração à Jornada Mundial da Paz. ( conforme recorte do D. da Noite de 6-10-49)- 1ª Edição.

14745



SALVADOR      RODRIGUES

14746

CERTIDÃO

27/8/64

IPM 709 - PROTOCOLO

N.º

Emitted

1086

31



EU, HENRIQUE MAGALHÃES, ESCRIVÃO DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO, NA FORMA DA LEI, ETC...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, que SALVADOR RODRIGUES, registra neste Departamento os seguintes antecedentes:- Assinou com outros manifesto de convocação para o I Congresso dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil a ser realizada nesta Capital em novembro de 1961; - Mis, na íntegra, manifesto lançado em São Paulo para a volta do PC à legalidade: "No momento em que brasileiros de todas as classes e tendências buscam soluções para os problemas estruturais de nossa Pátria, faz-se necessário, mais do que nunca, a livre discussão das idéias e a liberdade de arregimentação política. Isso explica a grande repercussão alcançada, em todos os círculos da opinião pública, pelo Manifesto Assinado pelo Sr Luiz Carlos Prestes, em nome dos comunistas de todo o Brasil, lançado a campanha pelo registro do Partido Comunista do Brasil. Alguns dos signatários têm posição política ou filosófica diferente das idéias, programa ou de determinadas soluções apresentadas pelos comunistas brasileiros. Todos, porém reclamamos seu pleno direito de defender livremente suas idéias e de se organizarem para, democraticamente, pleitear o apoio do povo-direito, aliás, que existe em todos os países avançados do mundo. Constituindo considerável parcela de nossa população e tendo sempre se colocado em defesa das grandes causas nacionais, não se pode negar aos comunistas o direito de defenderem publicamente seu programa e de se fazerem representar nos mandatos eletivos. E por assim pensarmos, constituimo-nos na Comissão Paulista Patrocinadora da Coleta de Assinaturas Para o Registro do Partido Comunista Brasileiro e apelamos para nossos amigos e a todos os patriotas e democratas para que subscrevam as listas de assinaturas - que deverão ser enviadas à Justiça Eleitoral e sensibilizem a opinião para que esta justa aspiração se atendida. E o que consta O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 27-8-1964. O Escrivão

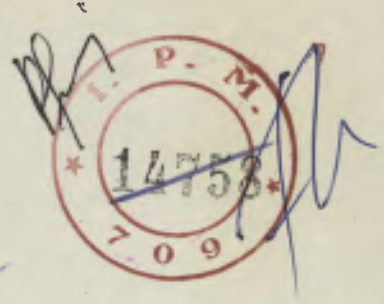
" " " " " " " " " " " "

V I S T O:

DELEGADO

14747

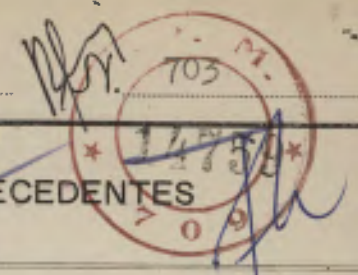
*W*



SAMUEL DUTRA DA SILVA

Nome SAMUEL DUTRA DA SILVA

31  
14748



DATA  
DIA MÊS ANO

FOLHA DE ANOTAÇÕES E ANTECEDENTES

Brasileiro, natural de Laguna S.C., casado, filho de Victor Dutra da Silva e Anita Freitas da Silva.  
Pertenceu ao corpo de redatores do jornal a "Folha Catarinense" de propriedade do Dr. Francisco José Pereira, editado em Florianópolis e de extrema esquerda.  
Ficha Geral em nome do prontuariado, apreendida quando do fechamento da Gráfica Maria Quitéria, que editava o jornal "Folha Catarinense" e demais matérias, consideradas subversivas, contendo arrecadações de MILITANTES, SIMPATIZANTES E EXTRAS, que presume-se sejam do Partido Comunista. (Doc. anexo).

30 4 1964

Foi solicitada, pelo Cel Comandante do 1/4º Batalhão de Caçadores, a prisão para averiguações do prontuariado, tendo em vista o art. 8º do Ato Institucional.

Florianópolis, 13/9/1965.

*Ronald Schmidt*  
Ronaldo Americo Schmidt 1º Ten  
Delegado Adjunto da DCPS



DATA

FOLHA DE ANOTAÇÕES E ANTECEDENTES

DIA MÊS ANO

MUNICÍPIO: **FICHA GERAL**

ENCARREGADO: **JAMELL**

ENDEREÇO:

QUOTA SENDA: CR\$ **1670000**

TOTAL MIL:

TOTAL SIMP:

MÊS	ANO	TOTAL MIL	CR\$	TOTAL SIMP	CR\$	EXTRA - CR\$	RETIRO NO. MUN. CR\$	CORRESPONDÊNCIAS EXP. E RECEBIDAS - ASSUNTO RESUMIDO E DATA
Jan.	63	71	26.185,00	36	11.645,00	13.780,00	15.445,50	
Fev.	63	60	23.745,00	36	6.900,00	35.240,00	4.807,00	
Mar.	63	70	34.330,00	39	17.390,00	5.860,00	8.598,50	
Abr.	63	48	29.380,00	38	10.070,00	22.000,00	12.140,00	1 2 7 2 9
Mai.	63	58	33.030,00	39	10.130,00	20.000,00	5.975,00	
Jun.	63	72	33.530,00	37	10.920,00	—	—	
Jul.	63	88	47.260,00	41	9.050,00	—	—	até aqui foi cobrado C.C.
Agos.	63	83	49.640,00	49	20.420,00	4.700,00	—	diária de trabalho até o fim
Set.	63	73	65.190,00	51	12.530,00	—	25.360,00	
Out.	63	75	69.010,00	37	7.640,00	—	41.860,00	
Nov.								
Dez.								

TOTALS

BALANÇO - ANO - 19

PREVISTO:

TOTAL MILITANTES - CR\$

TOTAL SIMPATIZ. - CR\$

TOTAL EXTRA - CR\$

TOTAL GERAL CR\$

REALIZADO:

CR\$

CR\$

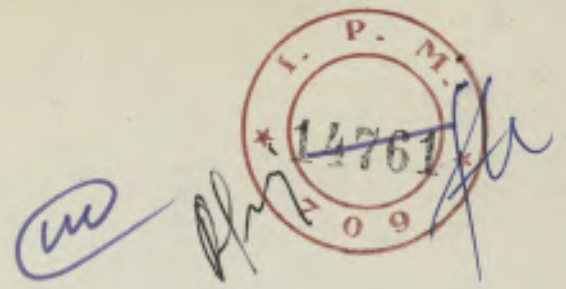
CR\$

CR\$

Obs.:

*[Handwritten signature]*

14750



SAMUEL KRAIMER

SECRETO

14751

IPM 709-PROTOKOLO

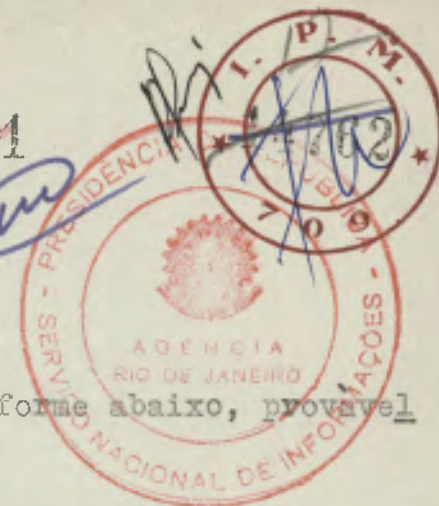
INFORME Nº 216 / SNI / ARJ  
(SS17/100/06 Mar 65)

N.º

146

Entrada

16/4/65



Esta Agência recebeu, de fonte idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

1. SAMUEL KRAIMER, funcionário da Prefeitura Municipal do RECIFE, matrícula nº 1338 e professor do Ginásio Municipal é comunista fanático, ativista e estudante de Engenharia.
2. Durante os governos municipais de MIGUEL ARRAES e PELÓPIDAS / SILVEIRA, SAMUEL KRAIMER teve papel saliente no processo de comunização, levado a efeito pelo MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR / (MCP).
3. Devido suas tendências e ideologia, ocupou lugar de instrutor do MCP e ascendeu a um cargo de chefe no Departamento de Documentação e Cultura (DDC).
4. É perito em ministrar aulas a analfabetos pelo processo subliminar de comunização.  
Sua tarefa era importante: preparava aulas e as transmitia por uma emissora local.
5. Durante o Governo Estadual de MIGUEL ARRAES, mantinha contatos permanentes com os comunistas ALUIZIO FALCÃO e CLODOMIR MORAES.
6. Assinou o Manifesto dos Intelectuais de Solidariedade ao Governador MIGUEL ARRAES, conforme nota publicada no Jornal do Comércio, de 19 de Março de 1964.
7. É prontuariado na Delegacia Auxiliar sob o nº 14.312.

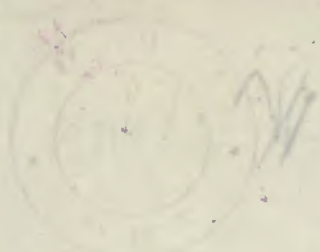
DISTRIBUIÇÃO:

I P M / 709  
Gab SG/CSN  
ARJ/SNI

SECRETO

PROTOKOLO 57, de 15-3-65

INQUERITO POLICIAL MILITAR  
SECRETARIA



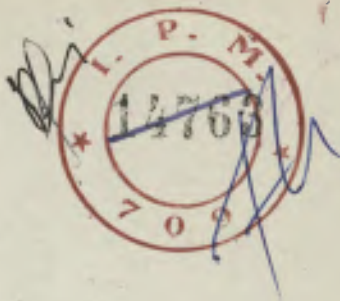
1974

1774

PHOTOGRAPHY

17

25 or 13.2



14752

*W*

SANTIAGO AMERICANO  
FREIRE

SANTIAGO AMERICANO FREIRE, fichado na polícia mineira como elemento comunista, participou do comício de exaltação a Prestes, realizado na capital mineira em outubro de 1945, e da campanha financeira de ajuda à imprensa Popular, diário imprensa comunista. Era um dos elementos influentes do Comitê Estadual do PCB em Belo Horizonte, entre abril de 1946 e fevereiro de 1947, tendo assinado diversos manifestos dos Congressos de Paz, da "Convenção Nacional contra o Acôrdio militar Brasil-Estados Unidos e contra a Guerra Atômica", este último em setembro de 1956.

298

14753

... como elemento...  
... a realização...  
... de 1952...  
... a Comissão...  
... a Comissão...  
... a Comissão...  
... a Comissão...  
... a Comissão...

PROT. 0001  
799  
1952

...  
...  
...



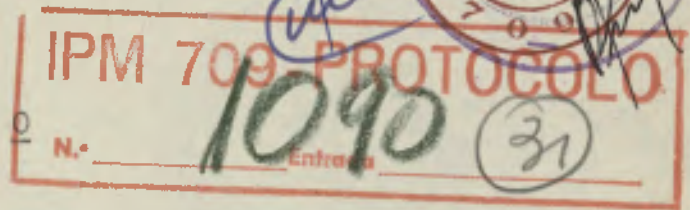
## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

## Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte, 14754

N.º

MOD. 58

CERTIDÃO  
30 Abril 64

Eu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na / forma da lei, etc. ...

CERTIFICO, por determinação do Sr. Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que SANTIAGO AMERICANO FREIRE, nascido aos 23-1-1908, natural de Friburgo, Estado do Rio, residente à Rua Palmira, nº 70, / REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: Conforme "Estado de Minas" de 6-9-1945, na primeira quinzena de outubro próximo deveria vir a esta Capital o / sr. Luiz Carlos Prestes, chefe do Partido Comunista do Brasil. Nessa ocasião, será efetuado, em local ainda não escolhido, um meeting, para o qual os partidários simpatizantes do PCB já estavam tomando as primeiras providências. Para isso, na noite anterior houvera uma reunião, com a participação do marginado, com a finalidade de serem estudadas medidas relacionadas com o comício e com o propósito de receberem adesões; Constatou-se que o líder vermelho se hospedaria na residência do / marginado; - O "Estado de Minas" de 22-11-1945 publica na seção "A pedidos", notícias do Partido Comunista do Brasil, nas quais eram convocados várias pessoas, a fim de que fôsse organizada uma grande Comissão Organizadora do Comício em que falaria aos mineiros o engenheiro comunista Yedo Fiúza. O marginado é relacionado, juntamente com outros comunistas; O Estado de Minas de 13-10-1945, publica a seguinte nota: "A comissão organizadora do Comitê Democrático dos Professores, composta dos srs. dr. Santiago Americano Freire, João Ziler, José Lomeu dos Santos e Elzío Dolabela, convida os professores dos cursos primário, secundário e superior, para ouvirem a palavra de Luiz Carlos Prestes, domingo próximo, dia 14, às 15 horas, na praça Rui Barbosa, quando o grande líder popular anti-fascista agradecerá ao povo de Minas Gerais a homenagem / que lhe será tributada. A comissão funciona na sede da Comissão de Comício Minas Gerais a Luiz Carlos Prestes, à rua Antônio de Albuquerque, 610; - "Fôlha de Minas" de 1-10-1946, publica a seguinte nota: "notícia-se que o Partido Comunista / pretende apresentar como candidato ao governo de Minas o sr. Afrânio de Azevedo, fazendeiro no Triângulo, ou o sr. Santiago Americano Freire, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas. - O Partido apresentará também, chapa completa para a Assembléia Legislativa de Minas; - Assinou, / juntamente com outros comunistas, manifesto, datado de .... / 15-10-1946, dirigido ao povo mineiro, anunciando a circulação, em breve do órgão comunista "Jornal do Povo" e conclamando-o / para cerrar fileira "Pela consolidação da Democracia em nossa Pátria", "Por uma Imprensa Popular poderosa, livre e econô

- continua -



## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

## Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte,

N.º

(Fls. -2-) 14755



econômicamente fortalecida". "Pelo lançamento do "Jornal do Povo" e "Máquinas para a Imprensa Popular"; - Quando do fechamento do PCB tentaram uma nova organização política com a denominação de Partido Popular Progressista, o nome do marginado figurou entre os organizadores mineiros do referido partido. O movimento não prosseguiu por não ter conseguido registro no TSE; - Conforme "O Libertador" de 1-9-1945 - esteve presente à instalação da célula comunista Pedro Ernesto da Faculdade de Medicina; - Documentação de 14-2-1954, instalou-se em Goiânia 1º Congresso Nacional de Intelectuais, concluiu este de orientação puramente comunista, tendo a ele comparecido vários elementos comunistas desta Capital, entre eles o marginado; - Lançou, com outros, manifesto de convocação para a assembléia estadual dos partidários da Paz de preparação para o Congresso de Paz de Viena, lançado nesta Capital pela Comissão Patrocinadora Estadual do referido Congresso e publicado pelo Informador Comercial de 30-11-1952; - Assinou, com outros o seguinte apêlo: "Alguns governos preparam hoje o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem fazer com que os povos a admitam como uma fatalidade. O uso das armas atômicas - conduziria a uma guerra de extermínio. Afirmamos que o governo que desencadeasse a guerra atômica perderia a confiança do seu próprio povo e seria condenado por todos os povos. Desde este instante, opomo-nos aos que organizam a guerra atômica. Exigimos a destruição e a cessação imediata de sua fabricação; - Assinou, juntamente com outros, manifesto publicado em.../28-4-1953 pelo "Estado de Minas", intitulado "PELO SANGUE DE TIRADENTES, DERRÓTEMOS O ACÔRDO MILITAR". - Em certo trecho, diz tal manifesto: "Ao Assinalarmos este manifesto, consideramos fundada por nós, em Minas, a Comissão Mineira de Luta Contra o Acôrdo Militar. A aplicação do Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. significaria o contrôle de nossas fôrças armadas por oficiais norte-americanos, a subordinação aos interesses de uma nação estrangeira, o saque legalizado de nossas riquezas/naturais, o domínio sobre o nosso comércio exterior, regalias dadas a enviados americanos e despesas militares que agravariam ainda mais a situação de miséria em que se debate o nosso povo! Apesar disso, ficaremos indiferentes? Mineiros! Tiradentes derramou seu sangue de patriota para que seu povo vivesse em liberdade. Não podemos deixar que agora se perca assim o que nos custou tão caro. Cerrai fileiras em torno de nossa comissão e dedicai o melhor do vosso calor patriótico a essa luta decisiva. Falai, assinai, escrevei, reuni-vos, protestai contra esse atentado! Pelo sangue de Tiradentes, derrotemos o acôrdo Militar; - Assinou, com outros, em.../26-3-1949 manifesto de apoio ao ato público que seria realizado na Associação dos Empregados do Comércio e o Congresso Mineiro de Defesa da Paz e da Cultura, à realizar-se nos dias 5, 7 e 8 de abril, nesta Capital. - Assinou, com outros, manifesto de Convocação para o Congresso Continental que se realizaria na cidade do México em defesa da Paz. - O "Jornal do Povo" de 8-7-1951 publica uma relação de pessoas que já haviam assinado o Apêlo por um Pacto de Paz, figurando o marginado, ao lado de outros, nesta relação; - Conforme Jornal do Povo de 8-3-1953, assinou, com outros, manifesto protestando contra o acôrdo Militar Brasil-EE.UU. - Conforme o "Jornal /



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Vigilância Social

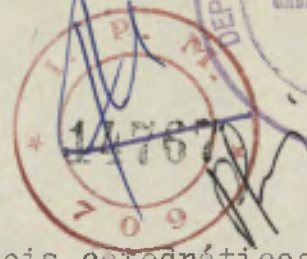


Belo Horizonte,

N.º

14756

(Fls. -3-)



"Jornal do Povo" de 11-3-1956 noticia que dois catêgráticos da Universidade de Minas Gerais, que participaram ativamente da campanha da anistia de 1945, Santiago Americano Freire e Valdemar Versiani, pronunciaram-se, ontem pela anistia ampla e irrestrita, bem como pela criação de uma Comissão Estadual -/ Pró-Anistia, que lidere em Minas o movimento. O mesmo Jornal entrevistou os dois professores, tendo o marginado declarado: "Tendo sido prevista anistia para os revoltosos da última intentona, não há razão para que aqueles que lutaram contra o golpe no fim do ano passado estejam sendo sujeitos a um julgamento diferente. Justo será que todos aqueles que acham prêsos ou processados por motivos políticos recebam o benefício de uma anistia ampla e irrestrita". Perguntado sobre a oportunidade da criação de uma Comissão Estadual Pré-Anistia, respondeu: "É com satisfação que adiro a este movimento, fazendo parte da Comissão Estadual"; - Conforme Jornal do Povo de .. / 17-3-1956, pertenceu à comissão Estadual Pró-Anistia Ampla e irrestrita para os prêsos e processados políticos; - Segundo "Jornal do Povo" de 5-4-1956 instalava-se naquele dia a "Comissão Mineira Pela Anistia", da qual fazia parte o marginado.-/ É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de abril de 1.964. O Escrivão:-

Jose Dillmann

do Andrade

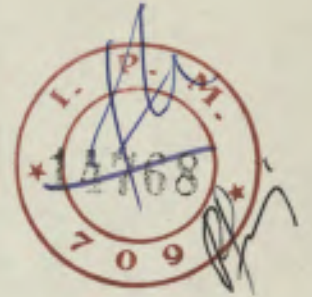
VISTO:-

Paiffaran



14757

*W*



SAUL ALVES QUADROS

NOME - SAUL ALVES

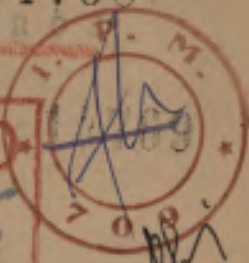
FILIAÇÃO -

NATURAL -

PROFISSÃO -

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 489 Entrada 9 Abr 65

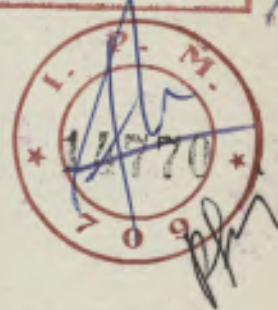


DATA	PONTE	HISTÓRICO
23/03/61	CENIMAR	DEPUTADO SANTO-ESPÍRITO DE 1958 a 1961 e vereador em Petrópolis
23/9/62	CENIMAR	Apoieado por NOVOS RUMOS em sua candidatura e vereador em Petrópolis.
27/9/62	CENIMAR	Participou de um comício dos candidatos /// populares em Petrópolis com : TEÓFILO CAVALCANCI Candidato a governador DEMISTHOCLIDES BAPTISTA " dep federal ARISTÓTELES MIRANDA " dep estadual FRANCISCO XIMENES " vereador RUPENS LAVIEN " SACURNINO DA SILVA "

*X. S. Silva*

IPM 709-PROTOCOLO  
N.º 14759 Entrada 18/03

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO



FICHA DE REFERÊNCIA

14759

Atendendo ao IPM/709.....

Nome SAUL ALVES DE QUADROS.....

Filiação .....

..... nacionalidade.....

naturalização..... data do nascimento..

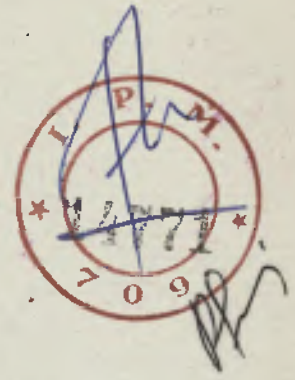
66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência.....

OUTROS DADOS ÚTEIS; Membro do Partido Comunista em Petrópolis. Na ata do Comitê Municipal do Partido Comunista em Petrópolis, datada de 8 de março de 1964, apreendida no Consultório do Médico Alcebiades de Araujo Romão, foram constatadas referências ao "Grupo dos 11", nas palavras dos componentes do Partido; assim falou SAUL ALVES DE QUADROS: sobre o "Grupo dos 11" não deixar de participar delas, não ficar o Partido a reboque delas e sim, levando a política do Partido para lá; diz que são grupos completamente / extremados de Guerrilhas. Em termos de declarações prestadas por Geraldo Valdêr Ribeiro, declara que SAUL ALVES DE QUADROS, juntamente com outros conhecidos comunistas, compareceu dia 22 de março de 64, na Sindicato dos Trabalhadores na Pecuária e Similares de Petrópolis, afim de angariar assinaturas para o jornal "Terra Livre". Era orientador do referido Sindicato, desenvolvendo atividades comunistas. Era o assistente responsável, pelo / Comitê Distrital de Cascatinha e de Saudade de Sertão, por atividades junto aos Campenenses. Frequentava o Comitê Municipal do PCB e recebia aulas / de Maxismo, pelo professor Apolônio de Carvalho, do Comitê Nacional do PCB. No diário de Luiz Carlos Prestes, foram encontradas planas destinadas às Regiões agrícolas de São Paulo, com relação de cidades que seriam o Quar-

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO



FICHA DE REFERÊNCIA

14760

Atendendo ao IPM/709 .....

Nome..... SAUL ALVES DE QUADROS .....

Filiação .....

..... nacionalidade.....

naturalização..... data do nascimento..

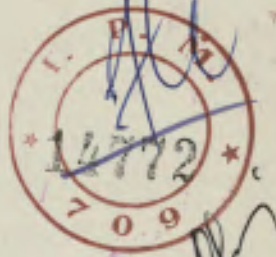
66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência.....

.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: que seriam o Quartel General de Comunismo; assim estava encarregado de Seter Camponês e Agrário, SAUL ALVES DE QUADROS. Está processado no Município de Petrópolis, na Lei de Segurança Nacional, artigo 2º, III, da Justiça Militar e mais os artigos 9, 10 e 13 da referida Lei. Teve sua prisão preventiva decretada, pela 1ª Auditoria da 1ª Região Militar, em 12 de junho de 1964.



14761

*(Handwritten signature)*

SAULO DINIZ

1  
IPM 709-PROTOCOLO

N.º

14702

CERTIDÃO

18 Jun 64



Eu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICA, por determinação do Senhor Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, que SAUDIO - DINIZ, residente nesta Capital, na Av. de Contorno, 4.505 - REGISTRA, neste Departamento, os seguintes ANTECEDENTES: - Em julho de 1948 era o 2º tesoureiro do "Centro Estadual de Estudos para a Defesa do Petróleo" e membro da comissão de Finanças do referido Centro, cargo este que ocupou até fevereiro de 1950; - Conforme publicação do "Diário Mercantil" de Juiz de Fora, de 13-7-58, - iria àquela cidade a fim de assistir a instalação do Centro Municipal de Estudos para a Defesa do Petróleo; - Em 1950 até meados de 1951, foi auxiliar do Comitê de Finanças do Comitê Estadual de Minas Gerais, do Partido Comunista do Brasil; - Em 24-8-50, compareceu a uma reunião comunista realizada na sala 518 da Rua Cardeal José, 454, às 20 horas, que tratava da Campanha pela Interdição das Armas Atômicas; - A 3-12-52, tomou parte, com vários notórios comunistas, num jantar que se realizou no Restaurante Machado, em Belo Horizonte, onde também se achavam os comunistas Roberto Costa, Orlando Benfim Júnior, Armando Ziller, Estanislau Alkmim Magalhães, Benito Masc, dito, Mussolini Barreto, Iracema Faria e outros, sendo este jantar de homenagem ao General Edgar Buxbaum; - Ainda em outubro de 1952 foi nomeado pelo Governo para o cargo de Diretor da Companhia, dito, Ca, dito, Companhia Açucareira de Matosinhos S/A; - Em 1949 um dos dirigentes da "Campanha Pró-Paz", neste Estado. Em 4-7-48, o "Jornal do Povo" dessa data noticiando instalação do "Centro Estadual de Estudos para a Defesa do Petróleo" informa que o marginado era um dos tesoureiros da Diretoria e possadadigo, i, digo, empr, digo, empessada; - Em 27-11-55, o "jornal do Povo" dessa data publicando notícia sobre a repercussão da reunião do Conselho da Liga de emancipação Nacional, informa que o marginado e outros enviaram uma saudação ao referido Conselho; - Em 12-8-56, o "Jornal do Povo" desta data, fazendo enquete sobre as ameaças aos órgãos da imprensa comunista, sobretudo ao jornal carioca "Imprensa Popular", ouviu o marginado, que decla-

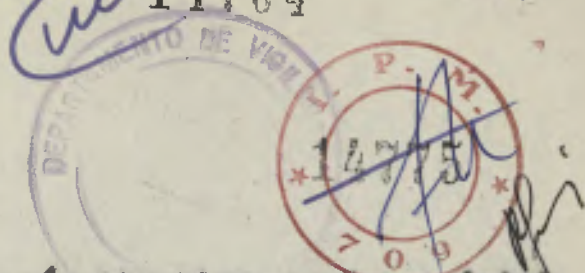
continua...

(Fls.2)

rou o seguinte: conforme foi publicado na edição dêsse dia: "A liberdade de imprensa é um dos mais caros patrimonônios da dec, digo democracia e se faz necessária, sobretudo, para a defesa da independência e soberania de nosso país, cada dia mais esbulhado". Em 18-9-56, o "Jornal do Povo" dessa data, sob o título "Virão à Capital Delegações da Polônia e Tchecoslovaquia", publica a seguinte notícia: "Chegando ôntem da Capital da República, o deputado Saulo Diniz, Presidente da Comissão da Assembléia Legislativa encarregada de estudar os problemas da siderurgia em Minas, comunicou à reportagem do "Jornal do Povo" que havia convidado, em nome da referida comissão, duas delegações econômicas da Polônia e da Tchecoslovaquia, atualmente em visita ao nosso país, para virem a Minas, estudar possíveis financiamentos para construção da USIMINAS. Os economistas poloneses e tchecos aceitaram o convite e estarão em Belo Horizonte, nas próximas semanas, digo, semanas. Adiantaram ainda que vêm com muito interesse a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da economia brasileira, através de financiamentos que atendem aos interesses mútuos dos países interessados". Em 27-9-56, o "Jornal do Povo" dessa data transcreve proposta do marginado sobre o problema da gastro-entr, digo, da gastro-enterite, em que lê reportagem de Sebastião Nery, publicada no "Jornal do Povo", de quem diz "-ôrgão e ninente popular". O "Diária, digo Diário Carioca" em sua edição de 11-5-57 publica a seguinte nota, intitulada "uma Democracia que se defende": "Notícias de Belo Horizonte, informam o estardalhaço que se pretende fazer, na Assembléia Legislativa, em tôrno da negativa do Conselho norte-americano de conceder visto no passaporte de um deputado estadual para visitar aos Estados Unidos. Desde logo, convém atentar para o fato de que a recusa de visto é uma atitude legítima de defesa do Estado contra visitantes que por ventura julque desagradáveis, digo, desagradáveis ou prejudiciais aos seus interesses. Acontece, porém, que o referido deputado estadual, de quem se diz serem notórias as atividades pelo menos afins com a linha de Moscou, pretendeu armar barulho em tôrno do case, alegando que o visto lhe fôra negado por ser "extremamente nacionalista". Em visita a Belo Horizonte, o embaixador Briggs, muito oportunamente, esclareceu ter êle próprio, digo, próprio, digo, próprio, referendado a recusa por considerá-la conveniente, mas repeliu enérgicamente a tentativa de atribuí-la ao alegado nacionalismo de parlamentar, fazendo, na mesma ocasião, afirmação das boas-vindas que seu governo dará - continua...

14764

3



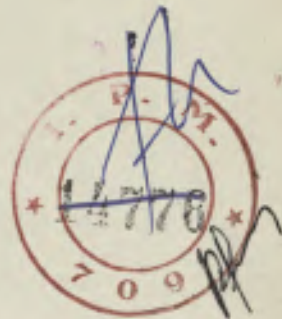
(Fls.3)

a todos quantos queiram visitar seu país. Liquidou, assim, a intriga que se esboçava envolvendo uma decisão que, afinal de contas, a penas comprova o estado de defesa permanente da Nação Norte-Americana contra tudo e todos que por acaso possam ameaçar-lhe a estabilidade de regime democrático. Se nós aqui não nos defendermos do perigo exterior com a mesma eficiência pelo menos não façamos críticas injustas aos que agem com cautela no resguardo de suas instituições". O mesmo Jornal publica o seguinte artigo, intitulado "Briggs: Não foi o Nacionalismo a causa da recusa de visto" O2, digo, "O Embaixador norte-americano Ellis O. Briggs, em visita a esta Capital, desmentiu categoricamente as insinuações levadas à Assembléia Legislativa, segundo as quais a recusa de Conselho, digo, Consulado norte-americano de visar o passaporte do deputado Estadual SAULO DINIZ fôra motivada por ser esse deputado um "nacionalista extremado". Examinei detidamente o assunto disse o Embaixador - concluí que a pessoa que solicitar o visto, como cidadão, não está em condições de fazer a visita (aos Estados Unidos), em face do que dispõem as nossas leis de imigração. Os esclarecimentos do diplomata resultaram de pergunta que lhe fôra feita a propósito do caso, de vez que o referido deputado o havia levado ao conhecimento da Assembléia. Esteu ciente do caso - disse inicialmente o Sr. Briggs - a aplicação da medida foi feita pela seção competente do Consulado e depois levada a mim para referendar. Depois de esclarecer a causa da recusa, disse o Embaixador. Entretanto, devo acrescentar que o meu governo tem grande estima pelos cidadãos dêste Estado e dará as boas vindas a todos aquêles que quiserem visitar o meu país. Perguntado ainda sobre se o motivo da recusa fôra, como estava sendo propalado, o "nacionalista extremado do deputado, disse o Sr. Briggs: A minha resposta foi clara, mas devo acrescentar que a condição de "nacionalista extremado" nada tem a ver com a concessão ou recusa do visto"; - Conforme "Diário de Minas" de 29-3-58, o marginado desentendeu-se com o deputado Dinard Mendes em uma sessão da Assembléia Legislativa, tendo o Sr Dinard Mendes, quando chamado, pelo marginado, de "comprado" retrucou, digo, retrucado, chamando-o "comunista"; - Conforme relatório do I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado nesta Capital, em novembro de 1961, o marginado conversando sobre o Congresso, disse que "Julião é o nosso Chefe, digo, Chefe", afirmando mais que, caso não viajasse iria a sessão de abertura do referido Congresso. É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 18 de junho de 1964. O Escrivão João Diler

Wanda Archady

14705

*ve*



SAULO GOMES

SAULO GOES

IDENTIDADE:

PROFISSÃO: RADIALISTA

FILIAÇÃO:

14766

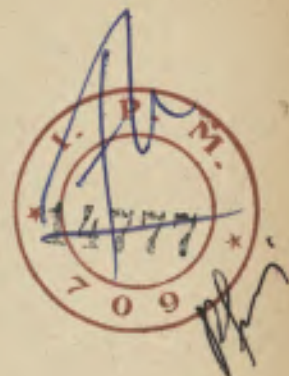
IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

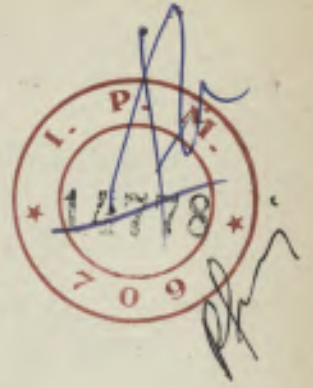
RESIDÊNCIA:



DATA	FONTE	HISTÓRICO
18.9.64	CENIMAR	<p>Doc 429/10 - Nesta data, foi preso em um apartamento na Avenida Atlântica, em companhia de GEORGE GERBAUDT, industrial, cuja firma fabrica aparelhos de tele-comunicações e que fornecia esse equipamento para o DCT, no governo passado. Informações colhidas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) - SAULO é o encarregado de tele-comunicações do Grupo, juntamente com o Cel DAGOBERTO RODRIGUES (DCT).</li><li>2) - Já montou duas estações, sendo uma no R G Sul e uma na fronteira com o Paraguai.</li><li>3) - Seus líderes diretos são BRIZOLA e ELOY DUTRA.</li><li>4) - Trouxe uma palavra de ordem para estarem com "TUDO" pronto a partir de 15 de setembro, todavia, pelo que encontrou em matéria de dispositivo, não julgou viável "começar" nada e comunicou-se com Brizola, recomendando a adiamento de qualquer plano para 15 de novembro, pois somente então julga haver condições para qualquer movimento.</li><li>5) - SAULO já se encontrava há cerca de três semanas no Rio e fez aproximadamente muitos contatos, todos através de um certo GILBERTO.</li><li>6) - Pelo que colhi a respeito do dito GILBERTO, concluí que, digo, que esse elemento, juntamente com um tio são as "chaves" dos contatos de BRIZOLA aqui no Rio. Tal fato se explicou ao saber-se que a esposa de GILBERTO era amante e secretária de PAULO SCHILLING.</li></ol> <p>- Em poder de SAULO foram encontrados cerca de 70 dólares e aproximadamente 80 mil cruzeiros, apesar deste pretender que tal importância pertence ao seu irmão, proprietário do apartamento.</p> <p>Na sexta-feira anterior à nossa observação no prédio nº25 da Rua Aires Saldaña, SAULO havia estado ali, disfarçado com óculos escuros e chapéu preto, de qualidade inferior sandália japonesa, em visita à sua esposa e filho. Disse ele que no Uruguai recebia ajuda de ELOY DUTRA, BRIZOLA, MAIA NETO e, uma vez, do próprio JANGO. (Transcrição do Doc. 429/10).</p>

14767

*tw*



SEBASTIÃO AMÉRICO DE SOUZA

14768

IPM 709 PROTOCOLO

1089

N.º

Entrada

= CERTIDÃO =

23 Mai 64



Eu, José Dilermando Andrade, ~~escrivão~~ do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, por determinação do Sr. Dr. -  
Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, -  
dêste Departamento, que SEBASTIÃO AMÉRICO DE SOUZA, filho de Simpliciano, digo, filho de Pedro Simpliciano de Souza e Maria Cesarina de Jesus, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento:- "Assinou manifesto pela legalidade do PCB e no D. B.O., onde trabalhava, todos o conheciam como comunista. J.P. de -  
3-10-1947 publica que o marginado assinou, com outros comunistas, -  
telegrama de protesto contra a cassação de mandatos de deputados comunistas". Documento de 6-8-1963, em nosso poder, consta o seguinte: "Cumprindo determinação do Sr. Sub-Inspetor da Delegacia Especial -  
dêste Departamento, tenho a informar a V.Excia. o seguinte:- I- O sr. Sebastião Américo de Souza vulgo "Tião Barriga de Fóra" é motorneiro do D.B.O. e, conforme fui informado, anda constantemente rodeado de elementos reconhecidamente comunistas. II- O elemento acima referido, apesar de ser "CRENTE" e andar constantemente com a Bíblia debaixo do braço, por mais incrível que pareça, vem se revelando ser de fato um "agitador contumaz", principalmente nos meios operários e últimamente entre os favelados, onde a população é pouco esclarecida, estando portanto, sujeita a ação de elementos extremistas. III- Sebastião Américo de Souza, vulgo "TIÃO", ganhou um lote da Prefeitura de Belo Horizonte, no Bairro São Bernardo, onde reside atualmente, e segundo pude constatar pessoalmente, existe elevado número de queixas dos moradores daquele núcleo residencial contra o cidadão acima referido. IV- Na gestão do ex-Prefeito Amintas de Barros, o funcionário do DBO, acima mencionado, foi beneficiado, ou melhor, favorecido pelo horário da tabela "B", por intercessão da mãe do Dr. Amintas, não obstante, ter êle liderado a maioria dos movimentos grevistas de sua categoria profissional". Em 4-9-1963, do Chefe do Departamento de Investigações, Sr. Dr. Luiz Soares da Rocha, ao Sr. Luiz Rocha Viana, Assessor do D.B.P. consta o seguinte: "Em atenção a vossa solicitação, comunico-vos, para instruir relatório de sindicância sobre a vida funcional e progressa de SEBASTIÃO AMÉRICO DE SOUZA, vulto "Tião

-cont.-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA  
14769

L. P. M.  
14780  
709

( fls. 2 )

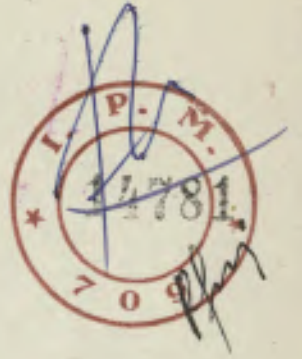
filho de Pedro Simpliciano de Souza e de Maria Cesarina de Jesus, com 48 anos de idade, natural de Abre Campo, Minas, que o mesmo registra nos arquivos dêste Departamento o seguinte: em 24-3-53 praticou nesta Capital o delito de lesões corporais culposas, tendo sido prêso e autuado em flagrante; foi solto mediante fiança; 22-4-57 foi o inquérito remetido à Justiça; 27-6-61 foi fornecida comunicação de antecedentes do prontuário, à Delegacia de Trânsito e Acidentes da Capital a fim de instruir o inquérito nº BI-198/60, ali instaurado contra o mesmo. É o que há a consignar-se". É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 23 de maio de 1964. O Escrivão Jore

Diligência Judicial

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA  
Delegacia de Trânsito e Acidentes  
Belo Horizonte

14770

*W*



SEBASTIÃO BRUNO

P. nº  
**IPM 709-PROTOCOLO**  
 N.º 523 Entrada SNI

NOME - SEBASTIÃO BRUNO


FILIAÇÃO - Felipe Bruno e Gumercinda de Almeida Bruno  
 Nasc. em 16.1.928 - Solteiro

NATURAL DE -

PROFISSÃO - Dep. Est. Rio de Janeiro (RJ)

14782  
 709

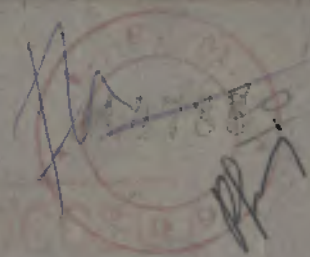
DATA	FONTE	HISTÓRICO
14-4-64		A 26 de março de 1963 assinou moção de apoio ao "Encontro Nacional de Solidariedade de a Cuba" e ao "Congresso Continental de Defesa da Auto-Determinação dos Povos".
16-11-64		ESTADO DO RIO O marginado, Advogado da CHEVAP, foi dispensado, de acordo com o art. 7º, parag. 1º do Ato Institucional, de 9.4.64, p/decreto de / 8.10.64 - D.O. 196, de 9.10.64.
25.1.56		GUANABARA O marginado, filho de Felipe Bruno e de Gumercinda de Almeida Bruno, solteiro, nascido em 16-1-1928, residente na rua 15 de Novembro, 47 - Rezende. Funcionário da CHEVAP, foi atingido pelo Art. 7º, § 1º, do Ato Institucional.

14771  




PROFESSOR - Dep Est RJ

14772



140

16/11/65

HISTÓRICO

DATA

14 abr 64

A 26 mar 63 realizou sessão de sessão no "Espectro Nacional de Espectroscopia a Cor" e ao "Congresso Continental de Defesa do Auto Determinação dos Físicos" Def of 2/64 - Decreto, do Sec de Seg Pub do Estado RJ

ARTIGO 5º

O margineio, Advogado de 1954, ...  
perdoado, de acordo com o art. 7º, par. 1º do Estatuto  
Nacional, de 9.2.54, p/decreto de A.10.64 - D. 1. 1964 de  
9.10.54.

(Reg. M. E. 100/54 - Of. 100/54 de 1954)

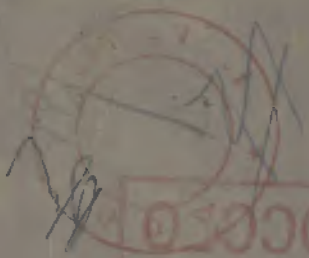
25-01-1965

OTIMIZADA

O margineio, filho de Felipe Bruno e de  
Amazinda de Almeida Bruno, solteiro, nasc. em 12.1.1928,  
residente na rua 15 de Novembro, 47 - Vasconcelos.

Empenheiro da C'EVAP, por atingido pelo  
art. 7º, par. 1º do Ato Institucional.

(Of. R. E. 508/64 e Of. ESSE - 3/65 do RJ/64)



**IPM 709-PROTCCO**

10/10/67

Entrada

140

N.º 1000000

PROTCCO - 709-IPM

A 20 de Maio de 1967, a Comissão de Inquirição do Conselho Nacional de Estatística, em sessão pública, realizou a 1.ª reunião, tendo em pauta a discussão do Relatório de Atividades do Conselho Nacional de Estatística, apresentado pelo Sr. Presidente do Conselho Nacional de Estatística, Sr. João de Deus Faria de Sá.

*20*

10/10/67

Em conformidade com o disposto no artigo 1.º do Regulamento do Conselho Nacional de Estatística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 150/67, de 10 de Maio de 1967, o Sr. Presidente do Conselho Nacional de Estatística, Sr. João de Deus Faria de Sá, apresentou o Relatório de Atividades do Conselho Nacional de Estatística, para o período compreendido entre 1.º de Janeiro de 1967 e 31 de Dezembro de 1967.

**RESOLUÇÃO**

O Conselho Nacional de Estatística, tendo em conta o Relatório de Atividades do Conselho Nacional de Estatística, apresentado pelo Sr. Presidente do Conselho Nacional de Estatística, Sr. João de Deus Faria de Sá, resolve:

1.º - Aprovar o Relatório de Atividades do Conselho Nacional de Estatística, para o período compreendido entre 1.º de Janeiro de 1967 e 31 de Dezembro de 1967.

2.º - Encarregar o Sr. Presidente do Conselho Nacional de Estatística, Sr. João de Deus Faria de Sá, de dar cumprimento ao disposto no presente artigo.

3.º - Encarregar o Sr. Presidente do Conselho Nacional de Estatística, Sr. João de Deus Faria de Sá, de dar cumprimento ao disposto no presente artigo.

10/10/67

14773

*ve*



*SECRET - THE SECRETARY'S OFFICE*

SEBASTIAN DE CANTALHO (BICALHO)

1092 31

CERTIDÃO

30 Jun 64

Eu, José de Magalhães Pinto, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno-exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

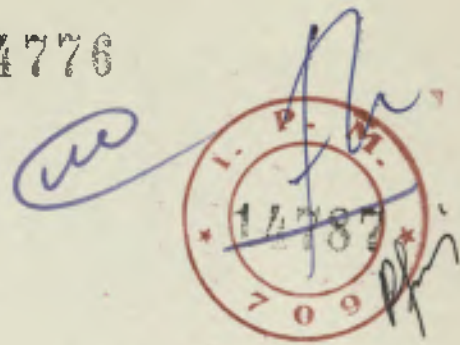


*m* 14774

CERTIFICA, por determinação do Senhor Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo - deste Departamento, que SEBASTIÃO DE CARVALHO RICALHO - REGISTRA, neste Departamento, os seguintes ANTECEDENTES: - Em 1954 o Presidente da Casa dos Funcionários apresentou queixa contra o marginado por ter éste o ameaçado de espac, digo, es-pancamento, por haver-se recusado a convocar o funcu, digo-funcionalismo público para fazer agitação contra o governo-do Estado. Em janeiro de 1959 como presidente da UNSP promoveu várias reuniões da entidade em que comparecia também vários elementos comunistas. Em 17-6-56 o "Jornal do Povo" publica que o marginado promoveu reunião de funcionários para promoverem melhoria de salários, junto ao governo. Nesta mesma época foi escolhido como um dos membros da Delegação que representará Minas no Congresso de Funcionários a ser realizado na Baía. Em julho de 1956, foi eleito para o Conselho Deliberativo da UNSP no Congresso realizado na Baía. Em 24 de outubro de 1956 o marginado falando ao órgão comunista "Jornal do Povo", entre outras coisas, disse o seguinte: "Esta nos dispostos a lutar, por todos os meios ao nosso alcance, para vermos vitoriosa a tabela elaborada pelo funcionalismo. Não temos a mínima disposição de aceitar a tabela que nos está sendo oferecida. Se também a Assembléia Legislativa nos falhar, o que não acreditamos, face aos compromissos solenes assumidos pelo deputados das diversas correntes, iremos além se assim entenderem os funcionários, na próxima reunião que faremos, cuja convocação estamos desde já providenciando". Estamos dispostos a promover passeatas e concentrações na Assembléia Legislativa, contanto que a nós seja concedido um aumento digno e compatível com as nossas dificuldades, e não escolas. Por outro lado, não aceitaremos, definitivamente continua...



14776



SEBASTIÃO DE OLIVEIRA.

M. 4

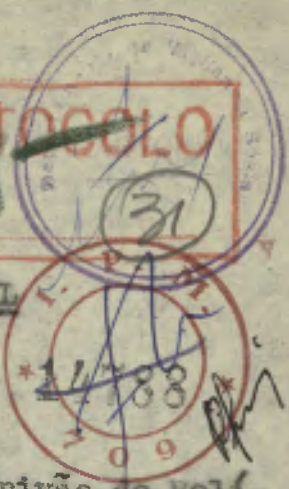
SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

IPM 709-PROTOCOLO

1085



CERTIDÃO 4777  
23 out 64

Eu, Henrique Magalhães, escrivão de Polícia de 3a. Classe, lotado no Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

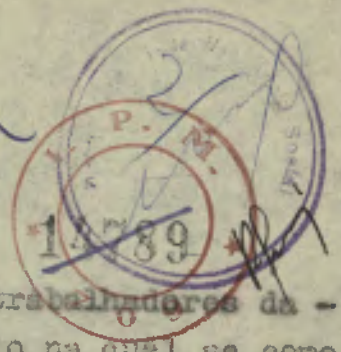
CERTIFICO, por determinação do Sr. Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da // Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que SEBASTIÃO DE OLIVEIRA, Presidente da Fed. dos Trab. nas Ind. Extrativas do EMG, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES: - Em assembléia do Sindicato dos Mineiros de Morro Velho, realizada em 06.09.959 usou o marginado da palavra criticando a Cia. // Morro Velho que propunha um aumento de 10% contra 30% anteriormente pedidos; - Em novembro de 1959 elementos esquerdistas constituíram várias comissões para tratarem de vários assuntos. O // Marginado tomou parte da Comissão "Regulamentação do Direito de Greve"; - Em 11.03.961 agente nosso entrevista o marginado que, entre outras coisas disse: -que no ano de 1954, recebeu um convite por intermédio do sindicato dos Bancários e patrocinado pela Federal Central Mundial de Trabalhadores, que na época estava sediada na Tchecoslováquia, para visitar países da Cortina de Ferro, tendo aceito, partindo do Brasil em 30.11.954; que durante // sua viagem visitou, ligeiramente a Holanda, França, Espanha e, // finalmente a Tchecoslováquia, onde, em Praga, sua Capital, foi // realizado um Congresso Mundial de Sindicalistas; que as despesas de viagem e estada correram por conta da FOMT; que naquela oportunidade fez várias incerturas em casas de operários, verificando o conforto e assistência social que o governo lhes presta através do regime socialista, acreditando que o Brasil esteja em penúltimo lugar no mundo em assistência social; que felizmente caminhamos lentamente para o socialismo, único regime capaz de dar melhores dias ao operariado brasileiro e ao país em geral"; -Interpelado sobre Cuba, disse: -"estou de pleno acôrdo com a revolução e a reforma agrária feitas pelo ministro Fidel Castro, e, que a única coisa que nos poderia ajudar seria um regime idêntico ao atual de Cuba, inclusive, se necessário, uma revolução idêntica a levada a efeito por Fidel Castro"; - Em 13.05.961 lan-

Cont.

14778

M. 4

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA



lançou, juntamente com outros, manifesto aos trabalhadores da Cia. Morro Velho exaltando a data de 13 de maio na qual se comemorava mais um aniversário da criação do Sindicato dos Mineiros da Nova Lima. Neste manifesto em certo trecho disse: -As ingerências dos trustes imperialistas, como a Hanna Co., sempre haverá de contrapor a força revolucionária e patriótica do proletariado brasileiro da qual o Sindicato dos Mineiros de Morro Velho faz parte com uma soma elevada de poderio e vontade de luta. - Conforme o "Estado de Minas" de 25.05.1961, em Assembléia dos Mineiros da Morro Velho que trataram da resposta negativa da referida Companhia que havia negado um aumento pedido na base de 80%, disse que os mineiros, nada tinham que se dirigir ao governo, porquanto seu patrão é a Companhia de Morro Velho. Referindo-se à greve, evocou palavras ouvidas de oradores no recente Congresso Sindical realizado em Belo Horizonte que "os trabalhadores já encontraram como aplicar o direito de greve e que os senadores não conseguiram: é só rasgar o decreto 9.070 (decreto anti-greve) e seguir à risca a Constituição Federal." - Esteve o marginado presente ao plenário do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Agrícolas do Brasil, realizado nessa Capital, em novembro de 1961." -- É o que consta. O referido é verdade e deu fé. Belo Horizonte, 23 de outubro de 1964. O escrivão, [Handwritten Signature], que o datilografarei. x-x-x-x-x-x-x-x-x

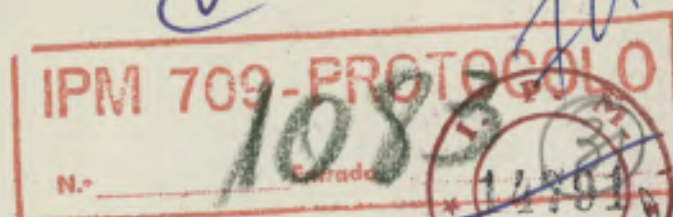
Visto: \_\_\_\_\_

14779

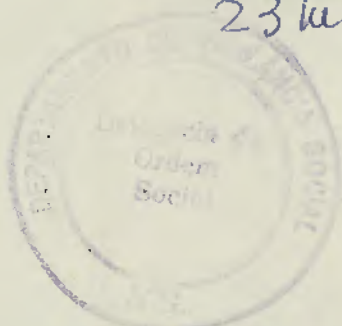
*W*



SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA.

C E R T I D Ã O

23 Mai 64



Eu, Henrique Magalhães, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

C E R T I F I C A, por determinação do Senhor Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que SEBASTIÃO VITORINO ou SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA, filho de Jacinto José da Silva e de Maria Cristina Gomes, natural de Belo Vale, Minas Gerais, nascido a 23 de março de 1920, residente à Rua Tambores-47, em Raposos (1957) - REGISTRADO, neste Departamento, os seguintes ANTECEDENTES: - Fez parte da comissão de salários dos operários da Companhia "Morro Velho" e, com seus companheiros da comissão, assinou um boletim de teor subversivo, datado de Nova Lima, 8 de dezembro de 1948. Em junho de 1949, foi fichado como comunista pela Delegacia Especial de Polícia de Raposos, constando de sua ficha a seguinte observação: "Está sempre em franca atividade". Em 19 de julho de 1949 foi detido em Raposos por ter pregado cartazes convidando o povo da cidade e os operários a fazerem uma passeata em Belo Horizonte, tendo declarado na Delegacia local, que sempre toma parte em comícios e passeatas dos comunistas e ser o vendedor, em Raposos, do "JORNAL DO POVO", órgão da direção estadual do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL em Minas Gerais. Escreveu o seguinte artigo na seção "Escreve o Operário" do órgão comunista "JORNAL DO POVO", publicada em sua edição de 2-1034, digo, 2-10-9/49: "A Cia da Morro Velho continua sua opressão com métodos fascistas. Os operários sofrem privações com um serviço desumano como é o serviço no Sub-Solo, onde trabalham por produção que não passa de Cr\$300,00 em média, sendo lesados pelo peso das pedras, pois as balanças automáticas funcionam do jeito que os ingleses querem. Só eles conhecem a produção, enquanto que os mineiros trabalham a morrer para enriquecer uma companhia de imperialistas que monopoliza todo o ouro e deixa a miséria em Nova Lima, a orfandade e a silicose. Os operários da superfície são explorados com um salário miserável que nem dá para suas despesas, enfrentam serviços insalubres e não ganham insalubridade como os operários da redução na seção da casa nova onde é a química, onde contém venenos de toda espécie. Os operários de seção A, onde brita a pedra das minas, trabalham numa poeira horrível e não têm máscaras para evitar a poeira  
continua...

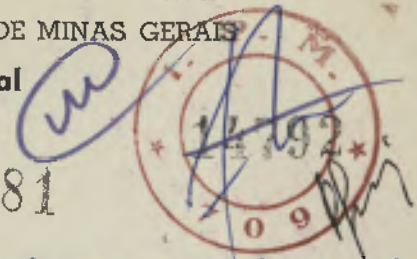


SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Vigilância Social

Belo Horizonte,

14781



N.º

(Fls.2)

ra, e todos morrem com silicose deixando as famílias na miséria. Além disso, os operários da redução não têm a mínima confiança para os ingleses, trabalham vigiados como se fôsem assassinos ou ladrões. Os operários não podem nem olhar para o lado do ouro que são suspeitos - como ladrões e é na redução que enxergamos a saúde de todos os mineiros esgotados para enriquecer os tubarões internacionais, ainda agora os operários são obrigados a chegar ao serviço antes da hora para registrar o cartão, porque, se passam 3 minutos perdem o dia e a folga remunerada. Depois que suspendeu os 551 operários a companhia/vem primindo cada vez mais os operários da superfície e das minas como acontece com os maquinistas perfuradores que tiveram cortados os seus salários e sendo transferidos para a superfície ganhando 23 cruzeiros depois que estragaram a saúde. A Cia. Morro Velho faz política de guerra, cortando nos salários, suspendendo operários do serviço como continuam suspensos os 51 que ela quer jogar na rua sem direito para acabar com a lei de indenização e os operários de todo o Brasil devem se unir e dar sua solidariedade aos 51 e protestar - com greves contra a política de guerra deste governo lacaio do imperialismo. Alertamos os operários da Morro Velho para que apoiem seus companheiros com sua solidariedade material e moral e se possível vamos a greve para assegurar o nosso direito contra o congelamento dos salários, lutar por mais salários que o custo de vida sobe assustadoramente, e é lutando por aumento de salários que defendemos a Pátria digo, a Pátria". - O mesmo jornal do povo, em sua edição de 16 de outubro de 1949, publico, digo, publica outro artigo do marginado, o qual em certo trecho diz: "Os mineiros vêm uma produção que não passa de 300 e 250 cruzeiros, enquanto OS LUCROS fabulosos vão para Londres e os operários acabam na miséria. Os operários da Morro Velho devem levantar suas reivindicações e organizar as comissões e sub-comissões de salários nos setores de trabalho, lutando por suas reivindicações e lutar contra esses tubarões que são apoiados por esse Governo lacaio. Devemos lutar pela paz, pela volta dos 51 suspensos e contra os traficantes de guerra". Em maio de 1961, viajou para a Itália, França e outros países. - É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte. 23 de maio de 1964. O Escrivão

.X

VISTO

14782

14783

Emendas do Sen. Victorino

4-Nov-63

Comaradas da Comissão

Tenho lido diversas vezes as  
teses, pouco coisa posso contri-  
buir ou quase nada por ser  
um dos comunistas mais ataza-  
dos.

Mas confesso sinceramente  
que fiquei satisfeito com o  
trabalho realizado pelos Cama-  
radas.

As minhas opiniões são  
no Capítulo 5º: quando se  
diz, a lei deve estabelecer o  
limite de máximo de  
500 hectares a propriedade  
territoriais, acho que deve  
se tomar como critério  
para essa quantidade levando  
em conta determinadas zonas  
do território nacional.

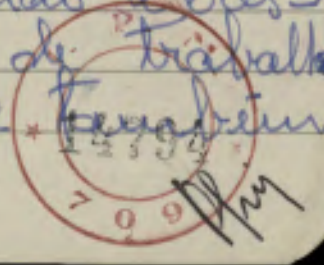
Acho que para o Nordeste  
essa quantidade é justa,  
mas para o Sul é

Plm

na minha opinião muita terra levando em conta que as terras aqui são melhores proponho 300 hectares para os ~~estados~~ estados do Sul. Neste parte é a opinião que tenho.

2º No 1º capítulo página 48 quando estabelecer a concentração para construir e fortalecer o partido, proponho que de ser incluído nesta concentração além item 1º também os operários mineiros; porque hoje em alguns estados onde estão as grandes reservas de ~~minérios~~ minérios; exemplo Estado de Minas ao lado da indústria siderometalúrgica vem desenvolvendo e crescendo o número de trabalhadores mineiros, e ~~trabalhadores~~

14783



M. M.

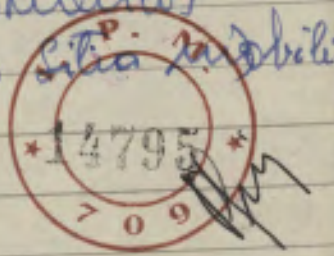
*[Faint, mostly illegible handwriting in the top section of the page]*

5

M.

se organizando em Simplicato e associações, sou de opinião que deve também ser considerado no primeiro item.

Sobre atuação dos O.O.B.B. deve ser cobrado que o pouco que se vê para assumir a linha política de baixo para cima, e também uma das causas para os militantes do partido que atuam nas organizações de ~~massas~~ massas, se comportarem como se fossem um simples sócio da empresa inicial, que nem impedido um bom trabalho de massas, como também uma ação de massas no momento necessário (exemplo estádio Sítio da Liberdade Zacaí praca).



11283  
[Faint handwritten notes and a circular stamp]

11282  
[Faint handwritten notes and a circular stamp]

Capítulo 6º página 80.

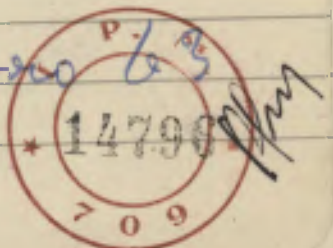
promoção de quadros formos, ~~é~~  
o que mas precisa ao partido  
de baixo para cima e o mas  
depressa possível a base de uma  
seleção criteriosa, mas ao lado  
desta promoção deve-se valori-  
zar o trabalho dos velhos mili-  
tantes, existe um indício de pes-  
simismo pelos velhos militantes  
que rejeita a progressão ideológi-  
ca dos que assumem condiz.

Imprensa:

Com referencia a imprensa  
sou de opinião que devemos  
editar o órgão Central do  
partido que seja somente  
um jornal de orientação  
partidária, e não como  
vem acontecendo com Vozes  
Pauzais.

Pis 4- Novembro  
Historico

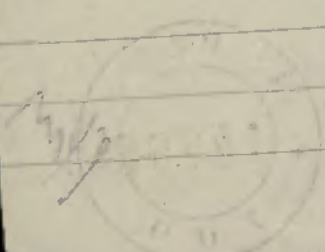
14785



Summa do

Sebastião

Vitorino



1871

1875-708-PROTECTED

*[Handwritten initials]*

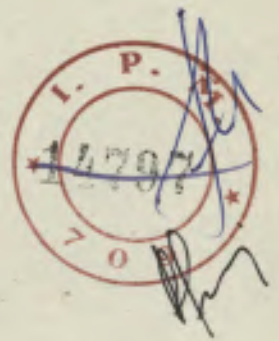
*[Handwritten number 37]*

*Robert V. Jones*

*[Faint handwritten text]*

14786

*W*



SEIXAS DÓRIA

IDENTIDADE:PROFISSÃO:FILIAÇÃO:IDADE:DADOS:INSTRUÇÃO:UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:RESIDÊNCIA:

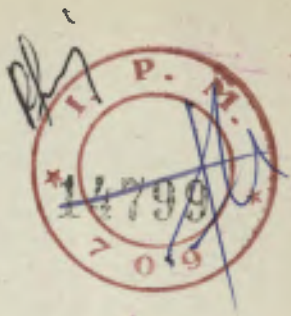
14787



DATA	FONTE	HISTÓRICO
Dez 63	SSP - PE	Dec 618/17 - Em seu depoimento, Joaquim Belarmino Tirre, diz que Miguel Arraes e Seixas Doria, compareceram ao encerramento do Congresso dos Ferreiros, tendo sido aí tecidos os hinos dos Ferreiros e da Terceira Internacional Comunista.
Out 64	SNI - ARJ	Dec 199/30.1 - Tive seus direitos políticos cassados.

14788

*(Handwritten mark)*



SÉRGIO CONCEIÇÃO FARACO.

036

**SECRETO**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

BB  
05  
SEÇÃO  
10  
25-Set-65  
P. M.  
\* 1190 \*  
\* ARQUIVE-SE \*

TÉRMO DE DECLARAÇÕES

Aos primeiro dia do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, numa das salas onde funciona este Gabinete, perante o senhor Delegado MOACYR MENNA BARRETO MONCIAIRO e comigo, Inspetor de Polícia ATOS DOS SANTOS FREIRE, servindo de escrivão, aí compareceu o senhor SERGIO CONCEIÇÃO FARACO, brasileiro, solteiro, filho de Humberto Faraco e de Deborah Conceição Faraco, nascido em 25 de julho de 1940, em Alegrete, neste Estado, funcionário público federal, exercendo suas atividades no Tribunal Regional do Trabalho, nesta Capital, sito à rua Julio de Castilhos nº 342 e residente no Hotel Carraro aptº 56, sito à Praça Otávio Rocha, nesta Capital, o qual declarou o seguinte:

QUE, era funcionário da Junta de Conciliação e Julgamento da cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina, subordinada ao Tribunal Regional do Trabalho em Porto Alegre, para onde fora designado no ano de 1962 e onde permaneceu até meados do mês de fevereiro do ano de 1964; QUE, nesta data afastou-se do serviço, conseguindo licença de um ano para afastar-se do país, alegando apenas verbalmente ao presidente do Tribunal Regional do Trabalho, que havia ganho uma bolsa de estudos para a Europa, a fim de tirar um curso de filosofia; QUE, em tais casos, afirma o declarante, o funcionário continua percebendo vencimentos integrais, sendo que os seus foram enviados de Blumenau para seu pai em Alegrete; QUE, motivou sua viagem ao exterior, as relações de amizade que principiou a manter com o advogado FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, primeiramente apenas funcional e depois particular, vindo a saber e constatar que o referido era o dirigente máximo do Partido Comunista do Brasil naquela cidade catarinense; QUE lá em Blumenau ninguém desconhecia a ideologia do citado advogado; QUE, convivendo constantemente com o comunista foi considerado como tal, sabendo que muita gente o apontava como vermelho; QUE, especialmente frequentava a residência do dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA; QUE, juntamente com o citado causidico, o declarante muitas vezes se encontrava com outro comunista, também advogado, de nome MERBERT GEORG; QUE, em determinada oportunidade, quando o declarante se encontrava trabalhando, recebeu a visita do dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, o qual disse que desejava uma conversa particular com ele.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**SECRETO**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

14790<sup>2</sup>  
14801  
709

continuação... fls.2

momento e urgente; QUE, o declarante foi atender seu amigo, tendo este perguntado se o declarante gostaria de viajar para a União Soviética, pois surgira uma oportunidade; QUE, o declarante quis saber por quanto tempo e onde era e o que fazer, tendo seu interlocutor respondido que era para fazer um curso de filosofia, com a duração de um ano, primeiramente na Alemanha Oriental e posteriormente na União Soviética; QUE, sendo colhido de surpresa, solicitou tempo para pensar, pois tinha vários problemas a resolver antes de empreender essa viagem; QUE, decorrido umas quatro horas, o declarante foi ao encontro do dirigente comunista, <sup>qual</sup> ao respondeu afirmativamente o convite; QUE, <sup>em</sup> ~~ato~~ <sup>contínuo</sup>, o declarante deveria providenciar no passaporte e falar com "CLAUDIO", "contato" e comunista responsável por este setor residente em Florianópolis, cujo endereço diz não recordar no momento; QUE, na mesma noite, tomou um onibus com destino à capital catarinense, viajando em companhia de um amigo de nome ROBERTO GOMES, estudante em Blumenau, no Colégio Pedro II, tirando o curso científico, o qual também se dirigia para Florianópolis; QUE, ao chegar àquela Capital, a convite de ROBERTO GOMES, foi para a casa de um tio do citado jovem, localizada atrás da Estação Rodoviária a uma distância de mais ou menos uma quadra; QUE, decorridos alguns minutos, chegou à casa um primo de ROBERTO GOMES, de nome MARIO de tal, desconfiando que o mesmo fosse comunista, pois, em conversa disse que tinha vindo com muita pressa a Florianópolis, a fim de falar com uma pessoa chamada CLAUDIO, cujo encontro seria feito por intermédio de uma outra pessoa a quem o declarante iria procurar na Gráfica Catarinense localizada na rua João Pinto, de nome "SAMUEL"; QUE, neste momento MARIO disse que não precisava esperar até o dia seguinte, pois o levaria à casa de CLAUDIO naquela mesma noite; QUE, em seguida os dois saíram e caminharam mais ou menos uma hora até chegar ao destino, cujo local, mais uma vez diz não lembrar, mas que fica em zona humilde e a casa de CLAUDIO era de madeira, pequena, em terreno elevado, com uma varanda lateral do lado direito onde havia um banco de madeira, em cujo ponto conversou aproximadamente meia hora com CLAUDIO; QUE, não entraram na casa, permanecendo todo o tempo do lado de fora; QUE, ao se apresentar a CLAUDIO, este disse que já o esperava, pois fora avisado com antecedência de sua vinda através de comunicações; QUE, o objetivo do declarante era também o de CLAUDIO deveria procurar no Rio de Janeiro, que espécie de

FERNANDO FERREIRA CRISTINO

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
RIO GRANDE DO SUL

**SECRETO**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

147913  
I. P. M.  
14802  
03

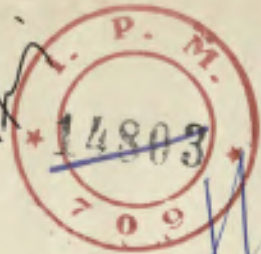
Fls. 3

continuação...

por quanto tempo iria ficar, tendo CLAUDIO respondido que era um curso de filosofia, economia política e história do Partido Comunista da União Soviética, explicando detalhadamente cada um desses cursos ou matérias; QUE, conforme o declarante se lembra, o dirigente comunista CLAUDIO falou que de filosofia iria estudar a história da filosofia, a luta entre o materialismo e o idealismo e as leis da filosofia aplicadas à União Soviética; QUE, de economia política iria estudar a economia política do sistema capitalista e suas irregularidades; QUE, da história do Partido Comunista da União Soviética iria estudar como é que surgiu, seu desenvolvimento e experiência no Brasil; QUE, aí então o declarante tomou conhecimento exatamente do que era o curso, mas que não se discutiu se serviria ou não, porque, segundo o declarante o seu interesse era viajar e conhecer outros países, especialmente a União Soviética; QUE, ao final da conversa CLAUDIO forneceu por escrito o endereço de destino no Rio de Janeiro, o qual deveria ser lido, memorizado e jogado fóra; QUE, em seguida retornou à casa de ROBERTO GOMES, tendo no outro dia providenciado no passaporte, sempre em companhia de ROBERTO GOMES; QUE, o passaporte não ficou pronto no mesmo dia, sendo entregue no dia seguinte; QUE, de imediato voltou para Blumenau, a fim de juntar sua roupa e pertences; QUE, em seguida veio para Porto Alegre, tendo se dirigido ao Tribunal Regional do Trabalho pedir licença, a qual foi concedida; QUE, depois foi até Alegrete para se despedir de seus familiares, onde permaneceu apenas um dia; QUE, retornou a Porto Alegre e daqui imediatamente seguiu para o Rio de Janeiro, no dia 25 de fevereiro de 1964; QUE, lá chegando, foi de imediato procurar o endereço fornecido em Florianópolis; QUE, ao chegar ao endereço, ou seja, à rua Francisco Serrador nº 90, 14º andar, cedo da manhã, já haviam dois indivíduos aguardando a abertura do expediente; QUE, a esta altura estava hospedado no Hotel Globo; QUE, ao abrir a sala, digo, a porta, o declarante entrou imediatamente e perguntou por alguém que deveria saber da viagem programada; QUE, também se dirigindo aos dois elementos que esperavam, o homem que abriu a porta recebeu a resposta de que também eles estavam preparados para viajar; QUE, ao apertar os passaportes o citado homem foi até lá dentro da sala e retornando disse que tanto o declarante como os outros dois seriam alojados na sede do Sindicato dos Ferroviários, digo, numa casa que serve de alojamento para ferroviários que procedem de outros lugares; QUE, ainda se dirigindo ao declarante, disse que regressassem mais tarde para saber

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
147913

**SECRETO**



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

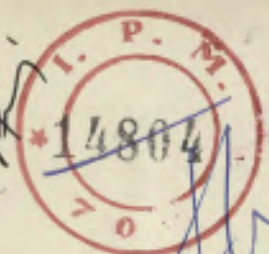
continuação....

endereço do alojamento; QUE, mais tarde ficou sabendo o nome do homem que o atendera, o qual se chama ANTONIO RIBEIRO sendo que posteriormente apareceu outro cidadão, o qual também o declarante ficou sabendo o nome, que é SERGIO HOLMOS, ambos somente chamados por estes nomes; QUE, ao entardecer se dirigiu ao alojamento, cujo endereço não recorda e lá encontrou várias pessoas hospedadas; QUE, uma vez dentro do alojamento, recebeu instrução de não falar com ninguém; QUE, não sabendo quando viajar o declarante e outros companheiros a quem veio saber que também fariam a mesma viagem, todo dia chegava à Francisco Ferrador nº 99, 14º andar, a fim de saber quando partiriam; QUE, o referido endereço o declarante ficou sabendo ser a sede do Partido Comunista, aliás já mencionado por CLAUDIO em Florianópolis; QUE, em determinado dia, o declarante foi convidado a passar para uma sala especial, a fim de preencher um formulário, no qual perguntavam, além da identificação, o tempo de Partido, a Base que atuava, há quanto tempo, a profissão, a que sindicato pertencia, quais atividades de dentro do Partido, qual o organismo do Partido a que pertencia, grau de instrução; QUE, ao receber o formulário o declarante perguntou qual a finalidade do mesmo, recebendo a resposta de que era para controle da organização e para ser remetido à escola onde iria estudar na União Soviética; QUE, receando ser cancelada sua viagem caso não respondesse aquelas perguntas do formulário, o declarante falou verbalmente com GRANJA, dizendo ser novo no Partido, que não podia ter executado muita coisa; QUE, GRANJA surpreendeu-se muito com esta resposta do declarante, tendo dito que o declarante deveria falar com QUIZ CARLOS PRESTES; QUE, o declarante esperou a chegada de PRESTES à sede do Partido, o que se deu minutos mais tarde; QUE, decorrido alguns instantes, o declarante foi conduzido a um gabinete localizado aos fundos, sendo recebido por PRESTES; QUE, aí, sendo recebido cordialmente, sentou-se e recebeu a pergunta do líder comunista a respeito de quem havia convidado para viajar, tendo o declarante respondido que havia sido o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, de Blumenau, Santa Catarina; QUE, em seguida, PRESTES perguntou qual a função do dr. FRANCISCO dentro do Partido, respondido o declarante que achava que era o "chefe" do Partido em Blumenau; QUE, novamente perguntou PRESTES se o declarante era comunista, tendo este respondido que nunca havia participado de reunião nenhuma do PC e que as relações



**SECRETO**

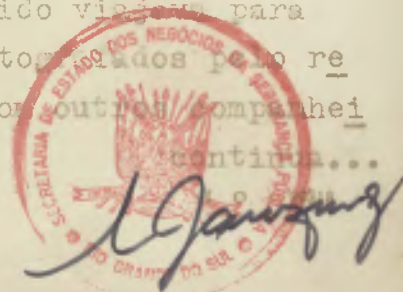
14793



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

continuação...

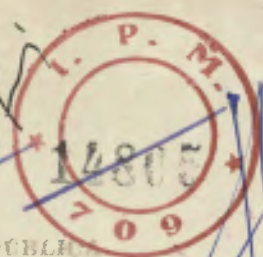
Fla. 5  
com o Partido se resumiam na amizade que mantinha com o dr. FRANCISCO; QUE, nova pergunta de PRESTES, se pelo menos o declarante simpatizava com o PC, respondendo o declarante afirmativamente, ao mesmo tempo que informava ter muita vontade de visitar a União Soviética; QUE, em seguida, PRESTES começou a falar no Partido Comunista, no movimento comunista, na disciplina do Partido, que os tempos estão mudados, pois antigamente eles encaminhavam para tirar êstes cursos somente pessoas de mais responsabilidade e que agora está diferente eles estão mandando jovens porque o Partido precisa de sangue novo, de renovação e que o mais importante era a condição do declarante de simpatizante do Partido Comunista e que, embora não sendo militante, voltaria da Rússia comunista convicto, encerrando aí a conversa; QUE, deixando o gabinete de LUIZ CARLOS PRESTES, o declarante saiu confiante que faria a viagem; QUE, mais ou menos três dias depois, o declarante e os demais companheiros, cujo número desconhecia até o presente momento, souberam que deixariam o país no outro dia, à noite, em avião da Air France; QUE, no dia seguinte, por volta das 18,30 horas, todos os companheiros do alojamento foram ao edifício da rua Francisco Serrador nº 90, 14º andar, onde permaneceram aguardando a hora de se irem para o aeroporto; QUE, pouco antes de deixarem este local, tiveram uma conferencia com SERGIO, o qual recomendou alguns detalhes para que os viajantes observassem quando estivessem na União Soviética, como por exemplo, cruzar as pernas, assoviar nas ruas, etc. comportamento exemplar, não deveriam fazer coisas que eles não gostam, muito cuidado com a bebida, não mexer com moças nas ruas, todos êstes talhaes, digo, detalhes que poderiam desgostar os russos; QUE, informados que o avião sairia às 23,30 horas, ficaram no local referido até às 21,30 horas, quando vieram diversos carros, entre eles o declarante notando um jipe, uma Kombi e outros, sabendo o declarante que o jipe era de propriedade de um deputado do Partido; QUE, desconhece o nome do referido deputado, também desconhecendo o motorista que os conduziu; QUE, ao todo eram mais ou menos 25 viajantes que estavam na escritório da rua Francisco Serrador nº 90, os quais tomando os veículos já previamente esperando à porta do edifício, rumaram para o aeroporto do Galeão; QUE, durante a permanência no aeroporto do Galeão houve troca de palavras entre o grupo, já que todos permaneceram juntos em determinado ponto do prédio; QUE, recorda o declarante, que um repórter tentou entrevistá-los, porque o grupo reunido viajara para Praga, sendo objeto de atenções, inclusive sendo fotografado pelo referido repórter; QUE, não recorda o que conversou com outros companheiros



**SECRETO**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

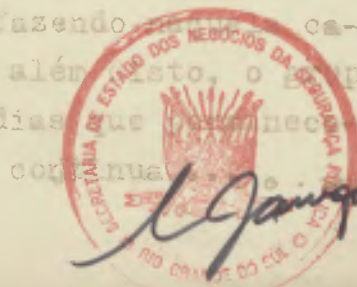


6

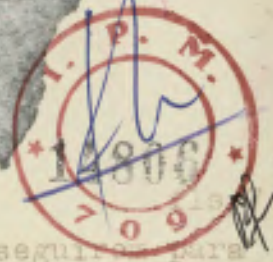
continuação...

Fls. 6

companheiros; QUE, tomaram o avião da Air France por volta das zero hora; QUE, por volta das 6,00 horas chegaram a Dakar, onde desceram e tomaram café; QUE, seguindo viagem, desceram em seguida em Madrid, onde não desceram do avião; QUE, depois a próxima escala foi Paris, onde permaneceram pelo espaço de seis horas no aeroporto de Orly, onde desceram e dali, tomando um onibus foram conduzidos até o aeroporto de Le Bourget, onde ficaram até à noite; QUE, aproximadamente às 20,00 horas tomaram um avião Electra da KLM com destino a Amsterdam; QUE, lá chegando, desembarcaram e um onibus da companhia os conduziu a um Hotel, de nome Die Port Van Cleve, localizado no centro da cidade; QUE, distribuídos os passageiros nos respectivos quartos, os mesmos ficaram até o outro dia; QUE, durante este intervalo, o declarante saiu à rua sozinho, caminhando por quase meia hora, depois retornando ao Hotel devido ao frio; QUE, no outro dia cedo foram conduzidos ao aeroporto, onde tomaram um avião direto, com escala em Franckfurt, para Praga, aparelho da KLM; QUE, em Franckfurt não desembarcaram do avião, continuando viagem para Praga; QUE, chegando a Praga, por volta das 12,30 horas, foram recebidos por um cidadão de estatura baixa, de nacionalidade tcheca, falando espanhol, o qual solicitou os passaportes de todos do grupo, tendo conduzido todos para o Hotel do Partido, Hotel Praga, situado no centro de Praga; QUE, permaneceram no hotel por dois dias, durante os quais receberam a visita de brasileiro PEDRO MOTA LIMA, representante do comunismo brasileiro na revista "OS PROBLEMAS DO SOCIALISMO", editada em Praga; QUE, a visita ocorreu durante um jantar, tendo o referido jornalista falado sobre sua vida na Tchecoslováquia, contando que escrevia para diversas revistas, sobre um artigo de FREYTES que estava esperando para ser publicado na revista "PROBLEMA DO SOCIALISMO", sobre a política no Brasil, sobre o sindicalismo no Brasil onde os comunistas tinham a maioria no Comando Geral dos Trabalhadores, sobre a formação dos sindicatos rurais que estavam sendo criados no país, os quais seriam mais um passo para unir os trabalhadores do campo com os trabalhadores rurais, sobre um membro do Comitê Central que o Partido tinha no CGT, de nome OSWALDO PACHECO; QUE, posteriormente, o declarante soube que se encontrava em Praga o dirigente comunista ARMANDO BILDER, membro do Comitê Central do Partido, originário de Minas Gerais, mas que não entrou em contato com o grupo do qual o declarante fazia parte; QUE, ainda em Praga, o declarante encontrou dois jovens comunistas da Guatemala, os quais não declinaram o que estavam fazendo no capital, diante de uma pergunta do declarante; QUE, além disto, o grupo do declarante passearam pela cidade durante três dias

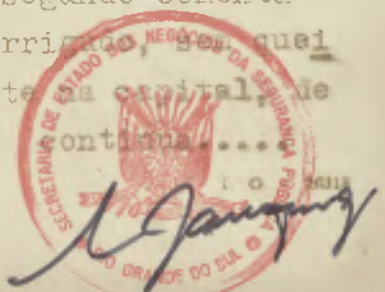


14795

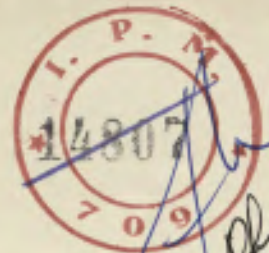
**SECRETO**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

continuação...

Em Praga, findos os quais, no aeroporto, a fim de seguir para Moscou, foram entregues os passaportes; QUE, chegando em Moscou foram recebidos por um cidadão alto, calvo, de óculos, de nome SPIN - KOV, o qual mais tarde foi identificado como o diretor da Escola para onde se dirigiam; QUE, do aeroporto tomaram um onibus que os conduziu, inicialmente para uma casa de campo, onde ficaram um dia, sendo depois conduzidos para o alojamento dos estudantes da "ESCOLA INTERNACIONAL DO PARTIDO COMUNISMO", localizada no bairro denominado de Aeroport, na Av. Leningrado, defronte à estação do metrô do mesmo nome; QUE, o alojamento da escola fica no bairro de Sokol, próximo ao cinema Leningrado, ao lado de uma escola de moças, na rua Novaia Fichania; QUE, do alojamento à escola se leva mais ou menos dez minutos a pé; QUE, depois de chegados ao alojamento foram distribuídos os aposentos, sendo que no do declarante, com capacidade para duas pessoas, ficou alojado outro companheiro, de nome LUIS MARTINS, natural de Natal, Rio Grande do Norte, estudante secundário, com uns 19 anos, alto, forte, loiro, narigudo, parecendo ser de família de posse; QUE, do grupo que seguiu com o declarante, este pode enumerar, pelo menos em quantidade, os que se originam de outros Estados da Federação, sendo os que se recorda de nome vão a seguir anotados: do Rio Grande do Sul foi apenas um, de nome ALBERTO (?) RUSCHEL; de Santa Catarina o próprio declarante; do Paraná seguiram GENESIO de tal, de estatura baixa, operário, claro, cabelos crespos, de bigodes e um detalhe: faltavam dois dedos da mão, de uma das mãos. A outra pessoa era uma moça, de nome ADAIR CHEVONIKA, magra, alta, loira, feia, nariz muito grande, sabendo que trabalhava em teatro, com aproximadamente uns 20 anos de idade, natural de Curitiba; de São Paulo tinha uns 10 ou 11 pessoas, entre eles o declarante conheceu, talvez por pseudônimo os seguintes: JUSTINO, de estatura baixa, de mais ou menos 50 anos de idade, gordo, de óculos, de tez clara, lábios grossos, o qual já se encontrava lá. PAULO, de estatura alta, magro, claro, um pouco curvado, tuberculoso, cheio de complexos, quase não fala. Estes foram os que viajaram de volta com o declarante para o Brasil. Entre os que se destinaram a Moscou havia: GALDINO, funcionário do Sindicato dos Metalúrgicos ou dos Textéis, beirão, de aproximadamente trinta anos, tez bem vermelha, de interior paulista, um dos dirigentes do grupo; DIONAR, de aproximadamente 25 anos de idade, natural da capital, funcionário do Partido segundo comentários dos demais, de cor morena, cabelos pretos, barrigudo, negro; PONCE, também funcionário do Partido, residente



14796

**SECRETO**

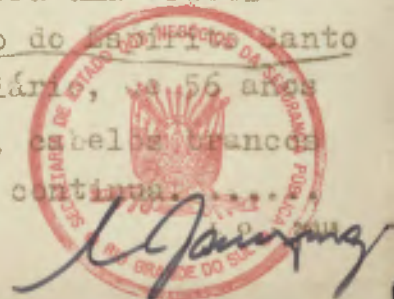
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

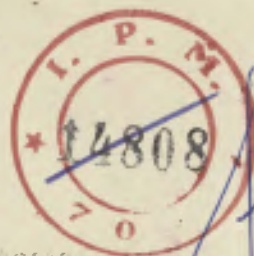
continua. aão...

11.3

estatura alta, 1,90 mais ou menos, extremamente gordo, cabeça muito pequena, usa óculos, de cor branca, cabelos castanhos, tinha a tarefa de vigiar os pertences dos estudantes, pois constantemente era visto revistando escrivatinhas, guarda-roupas, etc. VANONIO BARONI nome verdadeiro, membro do sindicato dos ferroviários de uma via férrea do interior paulista; ALVES, residente em Santos, advogado, com uns 25 anos de idade, baixo, moreno, cabelos pretos lisos, casado, cujo nome verdadeiro, segundo o declarante é JOSÉ ALVES; FERNANDES, com aproximadamente 28 anos de idade, de estatura bem baixa, forte, ex-lutador de boxe, residente numa das cidades próximas à capital, moreno, cabelos pretos lisos, operário; os outros não recorda seus nomes; QUE, do Estado de Rio e Guanabara, cuja diferença o declarante não sabe fazer, seguiram uns 5 ou 6 companheiros: MENEZES, um dos dirigentes do grupo, responsável pela educação da turma, funcionário da Petrobrás, de uns 30 anos, magro, moreno, cabeça grande, cabelos pretos, funcionário de escritório da referida empresa, demonstrando bastante cultura; JAIR, tesoureiro do Partido no Rio de Janeiro, baixo, muito magro, rosto fino, cabelo preto; BARON, funcionário do Partido no Rio, de cor preta, bem alto (1,85), demonstrando politicamente não ter muita capacidade; VENIQUIE RAMOS, residente na Guanabara, onde trabalhava com frutas, com cerca de 45 anos de idade, mais ou menos gordo, baixo, usava óculos, afirmando que em determinada ocasião havia se candidatado a vereador mas não tinha sido eleito; ROSALVO, membro do Sindicato dos Senferentes do Estado da Guanabara, de cor preta, com aproximadamente 50 anos, vaidoso, auto-suficiente, e membro da direção do grupo; QUE, do Estado de Minas Gerais seguiram dois elementos: MANOEL CORREIA, chefe do grupo, funcionário do Partido e como chefe servia de intermediário entre a direção da Escola e o grupo, sendo que quando chegava alguém do Brasil para falar com alguém do grupo era ele quem atendia e posteriormente transmitia a conversa ao interessado. Foi ele quem organizou as comissões de educação, de recreação, de disciplina e qualquer problema da delegação teria que ser levado a ele. É moreno, alto, cara de "índio", muito parecido com boliviano, olhos puxados; FANTINI, rapaz de uns 19 anos de idade, estudante secundário, de Belo Horizonte, lugar de origem também de Manoel Corréia. Fantini é baixo, moreno, caminhava com os pés para dentro e era uma espécie de "leva-e-trás" de MANOEL CORREIA; QUE, do Estado do Espírito Santo viajou apenas um elemento, de nome PAULINO, ferroviário, de 56 anos de idade, o mais velho da delegação, baixo, muito, cabelos brancos

continua...



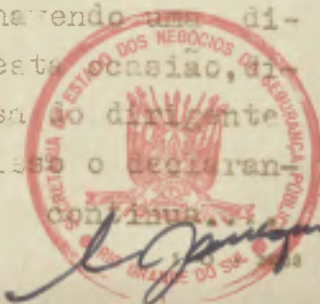
14797 *W***SECRETO**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

continuação....

f. 8.9

era um dos mais antigos militantes; QUE, do Estado de Pernambuco já se encontrava lá um elemento, do qual o declarante pode muito bem se lembrar, pois o mesmo, ao banhar-se nas águas do canal que circunda toda a Capital soviética e não sabendo nadar, pereceu afogado. Seu corpo foi encontrado um dia e meio depois, sendo posteriormente cremado e as cinzas depositadas num dos cemitérios, exatamente no que está localizado ao lado da casa onde os corpos são cremados. O nome do companheiro era LINDOVAL, natural do Recife, com aproximadamente 20 anos; QUE, do Estado do Rio Grande do Norte, seguiu um companheiro, de nome ALBINO MARTINS, companheiro de quarto do declarante, a quem já foram feitas referências anteriores neste depoimento; QUE, do Estado do Ceará viajaram dois elementos: um deles chama-se CARLOS ALBERTO, moreno, com uns 30 anos de idade, baixo, com um sinal de cicatriz muito grande no lado direito da face, operário e membro do Sindicato dos Textéis de Fortaleza. O outro chama-se VILDEFONSO R. LIMA, residente à rua Leonardo Mota, 1515, em Fortaleza, fone 4-1823, de profissão bancário; QUE, do Estado do Maranhão foram dois companheiros: um chama-se JOÃO FRANCISCO, de cor bem preta, magro, baixo, membro de algum sindicato rural do seu Estado. O outro chama-se MACHADO, extremamente magro, alto, queixo saliente e sem dentes superiores, cuja particularidade maior era demonstrar absoluta ignorância e selvagem no trato; QUE, não recorda de mais nenhum companheiro de viagem; QUE, neste momento recorda-se do nome completo de RUSCHEL, o qual é ANTONIO AUGUSTO RUSCHEL, residente nesta Capital; QUE, o referido comunista já esteve em contato com o declarante, depois que retornou da Rússia em agosto ou setembro de 64, sendo ele o que primeiro voltou para o Brasil; QUE, no encontro mantido com o declarante, o mesmo disse que estava encarregado de preparar a volta de todos quantos se encontram na União Soviética, cuja entrada no Brasil deve ser feita pela fronteira com o Uruguai, mesmo os que residem em qualquer outro Estado da Federação; QUE, uma vez tenham entrado por algum município da aquela fronteira, de preferência a cidade de Santana do Livramento, os "canaradas" são conduzidos diretamente para a Fôrto Alegre, sendo que daqui então são encaminhados para seus lugares de origem, depois de atenderem determinações de ANTONIO AUGUSTO RUSCHEL; QUE, ainda durante o encontro mantido com RUSCHEL este dissera que o PC tinha mudado de orientação aqui no Rio Grande do Sul, pois estava havendo uma divergência com o Comitê Central; QUE, RUSCHEL também neste encontro, quando veio da Rússia viajou em companhia da esposa do dirigente estadual do Partido VIRI SALLANHA, cujo conhecimento disse o declarante



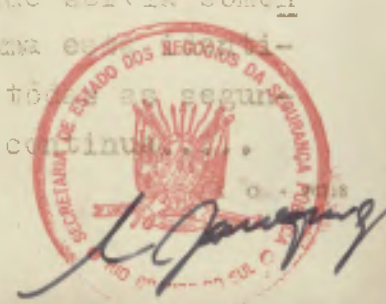
**SECRETO**

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

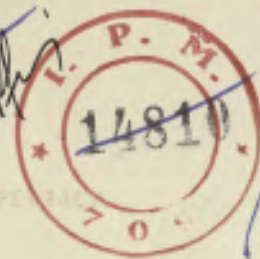
continua do...

Se obtivera ajuda em Moscou, pois referida mulher não teve a chance de ser operada dos olhos, pois era completamente cega e a operação não resolveu nada; QUE, citada mulher deve ter uns 45 anos de idade, professora estadual, gorda; QUE, durante sua estadia em Moscou o declarante por algumas vezes falou com a mulher no hospital; QUE, as aulas foram iniciadas no dia 4 ou 5 de março de 1964 e os cursos, conforme afirmou atrás, eram de filosofia, Economia Política e História do Partido Comunista; QUE, a duração das aulas eram de 4 horas, ou seja, das 9,00 às 13,00 horas ou então das 11,00 às 15,00 horas, diariamente; QUE, aos sábados as aulas eram de 2 horas; QUE, os professores eram todos de nacionalidade russa e as aulas eram proferidas através de intérpretes para o espanhol e português; QUE, ao tempo do declarante haviam uns 500 ou 600 alunos, procedentes dos países capitalistas, excetuando os Estados Unidos, de onde não havia nenhum; QUE, o aproveitamento dos estudos foi médio, pois as turmas eram muito heterogêneas, no que diz respeito aos brasileiros; QUE, os professores do declarante foram em número de oito durante o curso; QUE, entre outros o declarante se lembra de um chamado RUDANCO que parecia ser o melhor dos professores, e qual lecionava economia política; QUE a moral da turma no início era alta, depois ficou muito baixa, pois segundo o declarante, eles passaram a viver um clima de intriga, de bebedeira, muitos por saudades da família, por perda de emprego no Brasil, etc.; QUE, esclarece o depoente, antes de mais nada, que ao descerem do avião em Moscou já os esperava um oficial militar na porta do avião que recolheu todos os passaportes, ficando a turma sem nenhum documento, sendo dali conduzidos para o alojamento com a recomendação de que não poderiam sair às ruas sem documento de identificação; QUE, esta situação durou uns sete ou oito dias, até que foram chamados a uma sala e cada um recebeu um cartão de identificação, com fotografia e carimbo da Escola, mas com um nome falso, "nome de guerra", sendo que o do declarante foi "PEDRO AL. BRAGA"; QUE, decorrido uns vinte dias eles recolheram os cartões e em lugar deles forneceram um passaporte russo, escrito todo em russo, o qual dava livre trânsito por todo o país e somente nele; QUE, neste tipo de passaporte interno o nome do declarante foi escrito corretamente; QUE, junto com com este passaporte, foi fornecido uma carteira com fotografia e carimbo da Escola com os seguintes dizeres: INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, em língua russa, cuja identidade servia somente para apresentar na Escola; QUE, em hipótese alguma esta identificação deveria ser exibida a outras pessoas; QUE,

continua...



**SECRETO**



51

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

BRASÍLIA, 1961.

As reuniões feitas à direção da Escola visavam uma conferência, na qual eram expostos a situação internacional e outros problemas, cuja duração era de duas horas; JUL, tais conferências não eram proferidas por professores ou pessoal da Escola e sim de gente de fora, pessoas que trabalhavam ainda no Comitê Central de Pó russo; QUL, falavam sobre diversos países; QUL, raramente a turma lia jornais do Brasil; QUL, o declarante, entre os demais, foi escolhido para ser o responsável pelo "mural" do "coletivo", pois o mesmo possuía tendências para literatura e também sabia escrever a máquina, culturalmente era considerado de nível mais elevado; QUL, os assuntos inseridos no mural eram de disciplina, sobre a situação no Brasil, sobre esporte, etc.; QUL, além disso, fazia parte do jornal uma seção humorística, de autoria exclusiva do declarante; QUL, o jornal servia de união entre os brasileiros, sendo que os que desejavam escrever e faziam e posteriormente o declarante melhorava a redação e publicava, muitas vezes apreciando o trabalho; QUL, segundo o depoente, o jornal durou três meses, sendo que seu fim foi numa manhã em que apareceu todo rasgado e jogado no chão, permanecendo fora do mural, não se sabendo quem teria sido o autor; QUL, diante do fato, a direção do "coletivo" interrogou a vários membros da delegação, não se chegando a nenhuma conclusão e diante disso o declarante não mais se interessou pelo jornal, tomando isto como pretexto; QUL, o fato em referencia o declarante considerou ofensivo à sua pessoa, muito embora não se interessando em descobrir o autor ou autores; QUL, decorrido um mês de permanência do declarante na União Soviética, eis que estoura a revolução no Brasil, notícia recebida pelo declarante com preocupação, no que diz respeito ao problema de sua volta; QUL, mais ou menos um mês depois de instalado o novo governo no país, a delegação recebeu uma apreciação sobre a revolução brasileira, vinda de Praga e enviada pelo comunista ARMANDO ZILBER residente na capital tscheca; QUL, depois de recebida a apreciação houve troca de palavras e discussões entre os membros, mas de caráter particular; QUL, no documento dizia que havia sido na golpe de direita, articulado nos estados Unidos pelo Departamento de Estado, promovido pelos golpistas Carlos Lacerda, Magalhães Pinto, Gen. Mourão Filho, Ademar de Barros, Ildo Meneghetti, não constando o nome de Castelo Branco, pois o documento foi escrito antes da escolha do atual chefe de Nação; QUL, ainda no citado documento, faz um

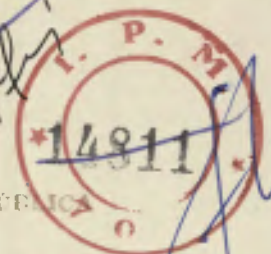
*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*



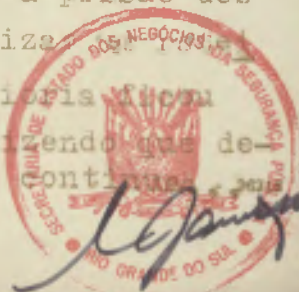
**SECRETO**

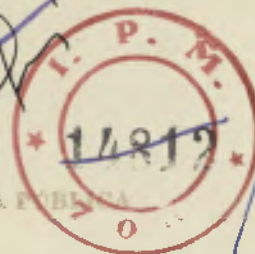


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA EXTERNA

continuação... fls. 12

grande movimento de massa contra o golpe e conclusão do documento em a de que os golpistas não tinham condições de se manter no poder; QUE, citado documento não foi entregue nas mãos dos membros da delegação e sim lido pelo chefe da delegação MANOEL CORRÊA; QUE, nas conferências das segundas feiras sobre política internacional, nunca houve referências específicas sobre a situação no Brasil e sim referências passageiras; QUE, no decorrer das aulas, demonstrando mais capacidade de aprender do que outros colegas, e declarante sempre conseguiu ótimas notas, sendo que nos seminários de duas em duas semanas, em temas pré estabelecidos, o declarante sempre se saiu bem; QUE, diante dos demais colegas o declarante era julgado como um tipo de "burguês" e que por este motivo, deveria ter tido mais estudo que eles e, por conseguinte, era obrigado a tirar melhores notas, o que levava a alguns dias tratarem com reservas; QUE, em que pese este fato, julgavam esses mesmos colegas que o declarante era um bom comunista; QUE, entre os que se ressentiam com o declarante figuram ROSÁRIO, do Rio; PAULINO do Espírito Santo; MACHADO de Pernambuco; HENRIQUE RAMOS do Rio, Niterói; QUE, em junho ou julho esteve em visita à Escola o Primeiro Ministro NIKITA KRUCHEV, o qual realizou uma conferência a todos os estudantes, de todos os países, falando sobre a luta ideológica do Partido Comunista da União Soviética com o Partido Comunista Chinês; QUE, nesta ocasião KRUCHEV afirmou que os comunistas chineses estavam isolando o marxismo e que isto prejudicava o movimento comunista internacional; QUE, ao final de seu discurso foi aplaudido delirantemente; QUE, este foi a única vez que personalidade tão ilustre visitou a Escola; QUE, esta visita foi avisada a todas as delegações com apenas um dia de antecedência, sendo que na manhã da visita propriamente dita o declarante observou um rigoroso esquema de segurança, havendo policiais fardados e em trajes civis em grande quantidade circulando no quartelão em que está localizada a Escola; QUE, o curso frequentado pelo declarante terminou em princípios do mês de agosto de 1964; QUE, nesta ocasião o declarante e os demais membros da delegação receberam a notícia de que não regressariam ao Brasil conforme a data prevista, porque, deveriam organizar o roteiro de volta, em vista da atual situação brasileira, pois, se retornasse da maneira como foram, fatalmente seriam presos ao chegar ao solo pátrio; QUE, entendiam os diretores da Escola que não interessavam a prisão dos integrantes da delegação, razão pela qual iriam organizar o roteiro de volta; QUE, diante de tal comunicação a maioria ficou indiferente, sendo o declarante um dos que reclamou dizendo que de-

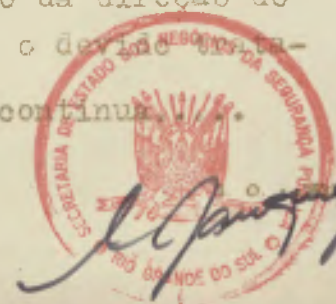


**SECRETO**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

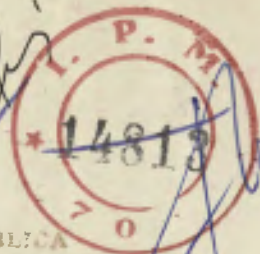
continuação...

desejava voltar, pois não temia a volta, achando que não aconteceria nada; QUE, a mesma resposta dada aos demais membros do grupo foi dada ao declarante, isto é, que não poderia voltar enquanto não fôsse organizado o roteiro; QUE, depois disso a direção da Escola organizou uma excursão da delegação brasileira, tendo parte seguido para a Armênia e outra parte para Kasaquistão; QUE, o grupo em que participava o depoente, seguiu para a Armênia, com o objetivo de observar o socialismo na prática ou "in loco"; QUE, de Moscou até Erevan, capital da Armênia, o grupo viajou de avião, levando 3 horas de viagem, sob a chefia do companheiro HENRIQUE RAMOS; QUE, lá visitaram fábricas, cooperativas agrícolas, sindicatos, páis em que a indústria atualmente supera as atividades agrícolas, também visitaram museus, monumentos históricos, teatros, praças de esportes, etc.; QUE, em Erevan já os esperava, como organizador da excursão, um russo de nome ALEXANDER, o qual sempre esteve com os visitantes; QUE, nesta viagem, estava o depoente encarregado pela direção do "coletivo" para efetuar um trabalho escrito, trabalho literário, sobre a Armênia; QUE, a permanência nesta república foi de 15 ou 17 dias, ao fim dos quais trouxe anotados os dados que necessitava para o trabalho; QUE, com suas observações sobre o comportamento do povo armenio, compilou o trabalho literário que vai anexo ao presente; QUE, regressando a Moscou, dentro de uma semana entregou à direção do "coletivo" o citado trabalho, constante de umas sessenta páginas datilografadas, sendo que a direção fez uma série de restrições ao trabalho, pois haviam considerações de ordem pessoal que não se identificavam com o pensamento deles; QUE, feitas as necessárias correções foi mimeografado e distribuído aos membros da delegação mais tarde; QUE, do grupo que viajou a Armênia o número era de 13 ou 14 membros; QUE, logo depois do regresso da Armênia o depoente solicitou uma audiência com o sr. DIMITROV, encarregado dos assuntos da América Latina, junto ao Comitê Central da União Soviética, sendo recebido pelo mesmo, ao qual encareceu a volta ao Brasil; QUE, DIMITROV, falando espanhol, procurou convencer o declarante de que deveria esperar mais algum tempo, uns dois meses mais ou menos, até que fôsse organizado novo roteiro; QUE, então o depoente concordou com a explicação do citado cidadão; QUE, a esta altura dos acontecimentos, segundo o depoente, êste estava enfermo psiquicamente, sendo examinado por uma equipe médica, a pedido da direção do "coletivo", e internado no Hospital de Moscou para o devido tratamento.

continua.



14802

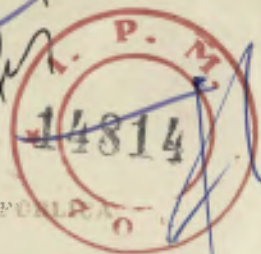
**SECRETO**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

fls. 14

continuação...

tratamento médico; QUE, foi internado no Hospital nos primeiros dias do mês de setembro de 1964, permanecendo aí até fins de novembro; QUE enquanto se encontrava no Hospital, recebeu poucas visitas, somente do pessoal da delegação da Escola; QUE, foi nesta oportunidade que o depoente conheceu a senhora OLGA SALDANHA, esposa do já citado dirigente gaúcho ARI SALDANHA, ambos residentes à rua Brigadeiro Canabarro nº 669, em Livramento, Rio Grande do Sul; QUE, ainda enquanto se encontrava recolhido ao Hospital, recebeu certa vez de um membro da delegação, um documento intitulado "MEMORANDUM SOBRE AS QUESTÕES DO MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL E DA SUA UNIDADE", de autoria de PALMIRO TOGLIATTI, último escrito do líder comunista italiano em Yalta; QUE, referido documento vai anexo ao presente relatório, digo, depoimento; QUE, enquanto permanecia no Hospital, tomou conhecimento em meados de outubro, da queda do Primeiro Ministro NIKITA KRUCHEV; QUE, assistindo, logo depois, pela televisão o desfile na Praça Vermelha em homenagem aos cosmonautas, observou que ao final das comemorações das forças armadas, em que o povo toma parte na passeata, desfilando diante da tribuna de honra, uma grande massa tentou abandonar a Praça pelas ruas laterais, mas isso foi impedido pela milícia que obstruiu as bocas de ruas e praticamente obrigou o povo a permanecer e a passar diante das altas personalidades postadas na tribuna de honra; QUE, segundo o depoente, esta foi uma manifestação de repúdio aos atuais dirigentes; QUE, mais tarde ao regressar do Hospital de Moscou, onde seu baixa em fins de novembro, para a policlínica da Escola, correu o boato que uma das razões da queda de KRUCHEV foi a publicação do "memorandum" de TOGLIATTI; QUE, na policlínica da Escola, permaneceu durante uns vinte dias; QUE, a esta altura, já se encontrava em véspera de natal, cuja data, como é óbvio, não foi festejada pelos brasileiros; QUE, no entanto, por ocasião da passagem de ano houve um jantar dos membros da delegação, na Escola mesmo; QUE, passada a euforia das festas de fim de ano, o depoente passou a exigir seu regresso com a direção do "coletivo"; QUE, durante uns quinze dias ficou em constante discussão com os membros da direção do "coletivo", findos os quais foi cientificado que até fins de fevereiro estaria todo o pessoal no Brasil e que as turnas partiriam dali uma semana; QUE, esperando uma semana e nada de novo ocorreu, o depoente pediu uma reunião com a direção do "coletivo" ocasião em que afirmou que estaria disposto a regressar.

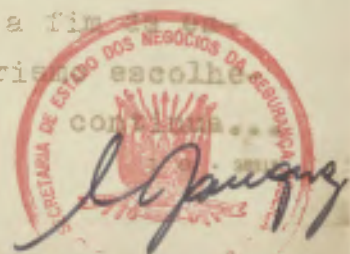


**SECRETO**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

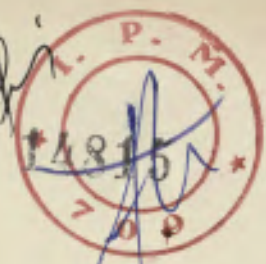
Flas. 25

continuação...

de qualquer maneira; QUE, em seguida providenciaram na viagem; QUE, então foram escolhidos dois membros para virem juntos, ou sejam JUSTINO E PAULO, ambos de uma delegação anterior a do depoente; QUE, segundo o depoente JUSTINO deve ser um dirigente do estadual de São Paulo, tendo vindo, inclusive, chefiando a viagem de regresso; QUE, logo após ficar decidido que o depoente viajaria em companhia dos já mencionados JUSTINO e PAULO, o primeiro teve uma reunião reservada com DIMITROV, MANOEL CORREIA e mais um membro do Comitê Central do Partido Soviético; QUE, logo após o término da reunião o depoente falou com JUSTINO perguntando sobre o assunto da mesma, tendo este respondido que era para tomar conhecimento dos detalhes da viagem; QUE, ainda nesta ocasião o depoente perguntou a JUSTINO por onde passariam, excusando-se em não dizer no momento; QUE, a viagem foi marcada para dali uns três dias, tempo em que o depoente se preparou para a viagem; QUE, no dia marcado para partir, viajaram para Praga de avião; QUE, antes de partir, e mesmo antes de chegar ao aeroporto foi-lhe exigido a entrega do passaporte interno, bem como da carteira de identificação da Escola, as quais o depoente guardara-os na mala; QUE, foi obrigado a abrir a mala e entregar referidos documentos; QUE, somente foi receber seu passaporte em Praga no dia que viajariam para Zurich; QUE, tem absoluta certeza que os carimbos do passaporte foram falsificados, conforme constatou posteriormente; QUE, constava falsamente no passaporte que o depoente tinha permanecido na União Soviética somente 15 dias e o restante do tempo na Itália e na Austria, inclusive tinha carimbos da polícia, digo, polícia italiana e da polícia austríaca; QUE, ainda em Praga no momento que recebeu o passaporte, JUSTINO teve uma conversa particular com o depoente explicando-lhe como deveria proceder caso houvesse algum problema na próxima escala que era Paris, pois no passaporte havia um carimbo da polícia austríaca datado do mesmo dia que partiria de Praga; QUE, se a polícia abordasse em Paris como o passaporte estava carimbado da Austria se ele vinha de Praga, a resposta do depoente seria no sentido de dizer que as autoridades de Praga não permitiram sua permanência na cidade, "por ser anticomunista", razão pela qual era obrigado a seguir viagem para Paris; QUE, os outros passaportes tinham outros carimbos; QUE, a viagem correu normalmente, tendo em Zurich trocado de avião e seguido para Paris; QUE, chegando em Paris não havia ninguém esperando por eles, indo, então para um Hotel, porém o taxi os conduziu para uma agência de turismo, a fim de colherem qual o hotel desejado; QUE, na agência de turismo escolheu...



14804

**SECRETO**

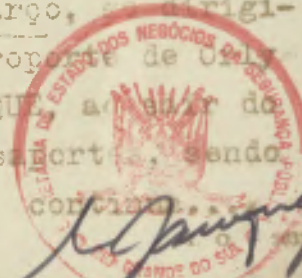
16

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

continuação...

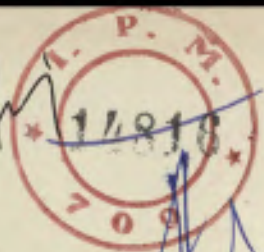
fls.16

escolheram o Hotel Washington, localizado à rua Washington nº 46; QUE, depois de tomarem um apartamento para os três, o depoente telefonou para um amigo seu residente em Paris, de nome ALCY JOSÉ CHEURCHE, professor de uma Faculdade de Veterinária, natural de Alegrete neste Estado, e residente há uns dois anos na capital francesa, onde desfruta de uma bolsa de estudos; QUE, decorrido uns trinta minutos seu amigo veio ao Hotel, com carro particular, tendo o depoente seguido em sua companhia até sua residência, sita à 16 Avenue de la Duchesse du Maine, em Anthony, Seine; QUE, sobre a saída do depoente, travou-se uma discussão entre êle e JUSTINO, alegando êste que era perigoso e por motivo de passaporte, de segurança, ao mesmo tempo que seu passaporte ficou em poder do referido JUSTINO; QUE, mesmo assim o depoente estava disposto a sair, pois não via seu amigo há muitos anos e ainda desejava conhecer Paris; QUE, antes mesmo de encerrada a discussão o amigo do depoente chegou ao Hotel e ficou aguardando no saguão; QUE, saindo do Hotel em companhia do amigo, o depoente passou um pouco, contando sobre sua viagem da União Soviética, etc.; QUE, depois, se dirigiram ao apartamento do amigo, onde conversaram um pouco e foi dormir; QUE, no dia seguinte foi deixado no Hotel; QUE, ao chegar foi submetido a um pequeno interrogatório por parte de JUSTINO, o qual queria saber por onde tinha andado, com quem tinha falado, etc.; QUE, o depoente contou exatamente o que tinha feito e ficaram no hotel até a hora do almoço, tendo feito esta refeição num restaurante próximo; QUE, depois retornaram ao Hotel, tendo o amigo do declarante vindo buscá-lo; QUE, o motivo de espera era a vinda do avião direto até Buenos Aires, que fazia parte do roteiro organizado em Moscou, o que se daria somente três dias depois; QUE, enquanto isso, o depoente saiu naquela tarde com seu amigo, ficando com o mesmo durante toda a tarde, jantando com sua família e acabando por pernoitar no apartamento do mesmo; QUE, no outro dia de manhã novamente o depoente foi trazido ao Hotel; QUE, ainda nesta manhã os três saíram a passear juntos até o meio-dia, almoçando juntos retornando ao Hotel à tarde; QUE, à tardinha o amigo do depoente veio buscá-lo, levando-o para sua casa, onde pernoitou; QUE, nesta última noite passou bastante; QUE, na manhã seguinte também andou muito com seu amigo até deixá-lo no Hotel à tarde, antes almoçando no Quartier Latia; QUE, à tardinha desse dia, que era 5 ou 9 de março, se dirigiram os três - JUSTINO, PAULO e o depoente - para o aeroporto de Oly a fim de tomarem o avião com destino a Buenos Aires; QUE, ao sair do Hotel em direção ao aeroporto JUSTINO entregou os passaportes, sendo



**SECRETO**

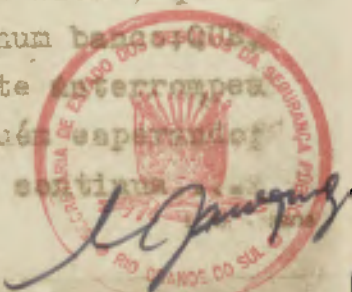
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA



continuação...

f. 17

que o passaporte do depoente foi carimbado legalmente, com saída da França e embarcando num "boeing" da Air France rumaram para Dakar, primeira e única escala da viagem; QUE, chegaram em Buenos Aires por volta das 9,00 horas do dia 11 de março, descendo do avião tiveram uma complicação com a polícia porque nos passaportes não havia o visto da Embaixada Argentina em Paris, dizendo-lhes que não poderiam se afastar do aeroporto, seguindo para Montevidéu ou retornando para Paris; QUE, diante de uma indecisão momentânea, o depoente resolveu o problema por intermédio de funcionários da VARIG que informaram haver um avião às 17,00 horas para Montevidéu, onde não se exigia o visto da Embaixada Uruguaia na Argentina; QUE, os passaportes até então em poder da Air France foram mais tarde entregues à VARIG; QUE tomando o avião das 17,00 horas, às 17,30 horas chegaram ao aeroporto de Carrasco em Montevidéu; QUE, em seguida, sem problema algum, se dirigiram ao Hotel Allambre, localizado na rua Sarandi, onde permaneceram durante dois dias; QUE, logo ao chegarem ao Hotel, JUSTINO telefonou para um "contato" e foi ao encontro do mesmo, permanecendo fora por umas quatro horas, enquanto o depoente e o outro ficaram esperando no Hotel; QUE, os passaportes ficaram em poder dos donos; QUE, retornando ao Hotel disse que viajariam daí há dois dias; QUE, durante esta permanência JUSTINO dificilmente saía do Hotel; QUE um dia, antes de viajarem, à noite, apareceu um cidadão no Hotel, de nome "BATISTA", mulato, baixo, brasileiro, com boa palestra, bem trajado, o qual entre outras conversas disse que BRIZOLA já tinha formado seu ministério de governo e que isto era motivo de surpresa por parte dos comunistas asilados e que muitos asilados viviam às custas de BRIZOLA, que a grande parte dos asilados estavam na miséria, mas que ele estava relativamente bem porque o apartamento dêle quem estava pagando era JANGO; QUE, nesta oportunidade ele forneceu as passagens de ônibus de Montevidéu até Rivera, ao mesmo tempo que examinou cuidadosamente as malas, separando algumas coisas que julgou não deviam ser trazidas para o Brasil, entre essas, gorros de pele, roupas com etiquêta da União Soviética, juntando tudo e tomando um táxi foi embora; QUE, no dia seguinte de manhã cedo tomaram o ônibus e chegaram em Rivera às 15,00 horas; QUE, ao descerem do ônibus foram até a Praça da divisa com Livramento, onde JUSTINO disse que precisavam conversar sobre o futuro, onde deveriam ficar, quando deveriam viajar para Porto Alegre, todos sentados num banco; QUE ao falar que deveriam vir para Porto Alegre, o depoente interrompeu dizendo que não ia, mesmo que na capital houvesse alguém esperando.



14806

SECRETO

14817

78

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

continuação...

fls. 18

QUE, esclareceu JUSTINO, se o depoente não viesse a Porto Alegre não haveria posteriormente maneira de entrar em contato com o pessoal do Partido aqui na Capital; QUE, neste momento JUSTINO pediu e exigiu o passaporte do depoente, alegando que estes passaportes deveriam ser entregues a ele, pois posteriormente seriam remetidos à União Soviética; QUE, mesmo assim o depoente insistia em passar ou ficar em Alegrete por causa dos familiares; pois estava cansado e só pensavam em ir para aquela cidade e ficar junto com seus pais; QUE, ao se despedir, JUSTINO disse ao depoente que caso quizesse entrar em contato futuro com o Partido que escrevesse para o seguinte endereço: HELEADIO PASTANA, Alameda Barão de Limeira nº 937, São Paulo - SP; QUE, este deve ser o nome verdadeiro de JUSTINO; QUE, ato contínuo, o depoente tomou um taxi em Livramento, carro da garage Internacional, um Ford 48, verde e rumou para a cidade de Alegrete, pagando pela viagem a importância de cinquenta mil cruzeiros e tendo chegado em Alegrete por volta das 20,00 horas; QUE, a viagem foi paga pelo pai do depoente, já que este não trazia consigo nenhuma quantia da moeda nacional e sim 280 dólares; QUE, ao deixar Moscou, ganhou a importância de 800 dólares para despesas pessoais, dinheiro fornecido pelo governo soviético; QUE, tanto JUSTINO como PAULO eram pseudônimos usados por seus companheiros de viagem; QUE, em Alegrete o depoente ficou cerca de 25 dias, sendo que na primeira semana ele não saiu de casa, por recomendação de seu progenitor, em vista de ter estado na União Soviética e poderia causar alguma complicação; QUE, o depoente concordou com seu pai, mais para não causar preocupação ao seu pai do que por temor próprio; QUE, depois de uma semana começou a sair passear pela cidade, caçar para fóra, etc.; QUE, o progenitor do depoente, cujo nome é Humberto Faraco, é comerciante estabelecido, possuindo uma loja de ferragens, armazém de secos e molhados, localizado à rua General Sampaio nº 1083, em Alegrete, sendo simpatizante do Partido Libertador; QUE, sua viagem à União Soviética não mereceu aprovação de seus pais, os quais achavam que o depoente deveria viajar aos Estados Unidos e não à Rússia; QUE, mesmo assim o depoente contrariou a intenção de seus progenitores; QUE, os 280 dólares restantes de sua viagem o depoente, digo depoente, os gastou em Porto Alegre, depois de convertê-los em moeda nacional, sendo que nada destinou a seus pais; QUE, no entanto, seu pai recebia mensalmente os vencimentos devidos da Justiça do Trabalho, naquela época importando em cento e cinquenta mil cruzeiros mensais; QUE, atualmente o depoente percebe os vencimentos de quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros; QUE, enquanto

14807 19

**SECRETO**

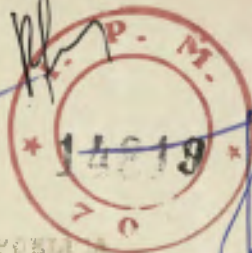
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

continuação...

Alegrete, o depoente entrou em contato com o comunista VALENTIN TRINDADE, fazendeiro, criador e funcionário da Secretaria da Saúde, do Posto de Higiene local, o qual sabia o depoente ser comunista há muitos anos e a quem foi visitar a fim de conversar sobre sua recente viagem à União Soviética; QUE, por duas vezes esteve em contato com VALENTIN TRINDADE, sendo uma vez na porta da residência do referido comunista e outra vez na rua; QUE, nestas duas oportunidades conversou longamente com o referido cidadão contando da vida e modo de viver na Rússia e das cidades que tinha conhecido; QUE, na primeira visita que fez a VALENTIN na residência deste lá se encontravam dois oficiais reformados do Exército Nacional, parentes de VALENTIN os quais ouviram a conversa que o depoente teve com o referido VALENTIN; QUE, soube o depoente por intermédio de seu pai que eram dois oficiais expurgados pelo Ato Institucional; QUE a conversa com VALENTIN fôra entre os dias 25 e 30 de março de 1965; QUE em Alegrete, por intermédio de seu visinho, residente em frente à sua casa, sabe que HONÓRIO CAMPOS PERES é comunista militante, apesar de seu pai ser libertador e possuir ressentimento por isto; QUE, HONÓRIO se formou em direito e reside em Porto Alegre, onde também reside outra irmã do referido cidadão; QUE, além de VALENTIN não encontrou, digo, não entrou em contato com mais nenhum comunista de Alegrete; QUE, depois de Alegrete, onde permaneceu por uns vinte e cinco dias, veio para Porto Alegre, a fim de apresentar-se ao serviço, como de fato fez, depois do dia 16 de abril do corrente ano; QUE, foi, então ao Tribunal de Justiça do Trabalho onde se apresentou à secretária do Tribunal, de nome MARGARIDA NASCIMENTO, ocasião em que foi comunicado que estava designado para a cidade de Tubarão, Santa Catarina e que devia permanecer na 6ª Junta, à disposição do presidente desta Junta, que, em realidade era o presidente da Junta de Tubarão, de nome dr. PAULO AFONSO MARQUES; QUE, este juiz o depoente já conhecia quando o mesmo foi juiz substituto da 3ª Junta desta Capital; QUE, até a presente data continua em serviço, devendo assumir seu cargo de Secretário de Junta em Tubarão; QUE, diante das manifestações públicas contra o depoente, principalmente no que foi publicado no jornal "RONDA", de Blumenau, onde se dizia que o depoente considerado comunista se encontrava na União Soviética e percebendo pelos cofres da Nação, ainda mais, que tinha o depoente sido expulso do Country Clube de Blumenau, após esta entidade ter recebido um ofício da Guarnição Federal local, diante disto, então, entendeu o Tribunal que o funcionário não tinha mais ambiente para trabalhar em Blumenau.

14808

**SECRETO**

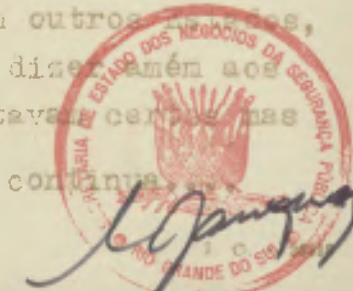


20

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

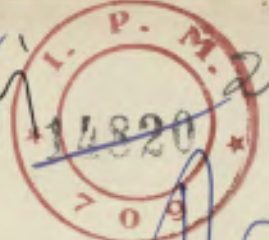
continuação:...

para qual o transferiram para a cidade de Tubarão; QUE, avistando ante o depoente concordou com a transferência efetuada pelo Tribunal baseado nas manifestações feitas em Blumenau; QUE, em Tubarão deveria assumir na data de hoje; QUE, posteriormente esteve prestando declarações na Guarnição Federal daquela cidade; QUE, desde o dia 16 de abril que se encontra em Pôrto Alegre já fez duas viagens de automóvel e uma de onibus a Indaial e Tubarão respectivamente, sendo que na segunda vez que foi a Indaial, a fim de visitar sua noiva, esteve em Blumenau e procurou o Regimento; QUE, aqui em Pôrto Alegre recebeu uma proposta para a compra de automóvel, através da firma Auto Encosta da Serra Ltda., de Taquara, sendo que em 4 de maio fechou o negócio na própria cidade de Taquara, carro êsse de marca Gordini, cor cinza, ano 65, motor nº 5-25423, serie 03.848, modelo 5-2146; QUE, no dia 5 de maio de 65 tirou um Alvará na Divisão de Trânsito desta Capital, de nº 58.053, obtendo prorrogação até o dia 30/6/65; QUE, no dia 5 de maio de 65, ao sair da Divisão de Trânsito, avistou o comunista RUSCHEL, já mencionado anteriormente, procurando entrar em contato com o mesmo, tendo chamado-o diversas vezes pelo nome até que êle - RUSCHEL - se voltou e veio ao encontro do depoente; QUE, neste momento o depoente encontrava-se junto ao seu carro, tendo RUSCHEL ao se aproximar, perguntado se o carro pertencia ao depoente; QUE, respondendo afirmativamente, RUSCHEL imediatamente entrou no carro e passaram a conversar; QUE, durante a palestra, RUSCHEL perguntou onde o depoente tinha andado e por que não tinha vindo a Pôrto Alegre, uma vez que recebera aqui JUSTINO e PAULO e que faltava o depoente; QUE, respondeu a RUSCHEL o mesmo que tinha dito a JUSTINO em Livramento, ou seja, que tinha ido a Alegrete visitar seus pais; QUE, em seguida perguntou se o depoente tinha tido alguma atividade aqui, ao que respondeu que não; QUE, depois ANTONIO AUGUSTO RUSCHEL perguntou se o depoente tinha medo de andar agindo, ao que respondeu que depois de todo êsse ano que passou na Rússia que já tinha tido complicações suficientes, já tinha adoecido da cabeça e outras coisas mais e que por isso pretendia descansar e não queria se comprometer; QUE, em seguida começou a falar, dizendo que o depoente era um oportunista, que tinha aproveitado a viagem e depois se atirado nas cordas, que o Partido estava modificado e mudado de orientação, que o Rio Grande do Sul tinha divergência com outros Estados, que o Partido no Rio Grande do Sul tinha deixado de dispor, amém aos russos, isto é tinha muitas coisas que os russos estavam certos nas



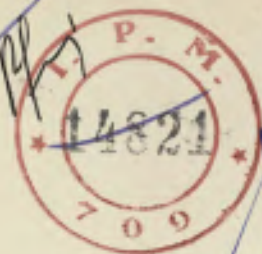
continua

14809

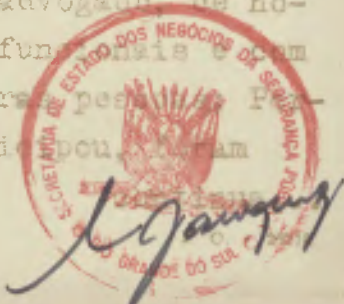
**SECRETO**

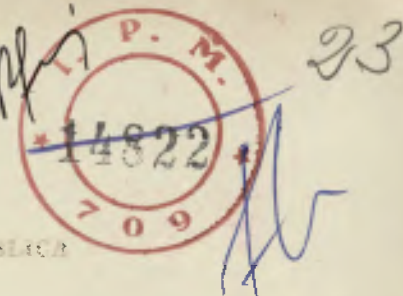
que os outros também apresentavam muitas outras coisas, que era a opinião e orientação do Partido no Rio Grande do Sul; QUE, perguntou mais uma vez ao depoente se estava por fora dessas coisas, respondendo que não estava sabendo nada disso; QUE, em seguida tirou alguns papéis e entregou ao depoente dizendo fôsse ler para se atualizar; QUE, procurando estudar talvez mudasse de idéia; QUE aí então o depoente perguntou o que êle RUSCHEL andava fazendo, se estava empregado, respondendo que não trabalhava mais e que estava se dedicando exclusivamente ao PC e que o que estava fazendo agora era preparar a volta dos que estavam no União Soviética; QUE, afirmou RUSCHEL, quando de sua chegada aqui o aparelho de recepção dos que estão na Rússia estava desorganizado e que êle o organizou, e que depois do depoente só tinha vindo uma turma; QUE, aí então o depoente manifestou curiosidade, querendo saber quem mais tinha vindo e êle não quiz responder; QUE, ainda falou RUSCHEL para onde ia o depoente, se ficaria aqui em Pôrto Alegre ou não, tendo êste respondido que iria para Tubarão em Santa Catarina; QUE, retracou RUSCHEL, em Tubarão uma pessoa iria procurar o depoente, ao que êste disse que poderia procurar e que iria receber com a mesma franqueza; QUE, em determinado momento manifestou RUSCHEL o desejo de ir embora tendo o depoente perguntado onde morava, ao que respondeu que era em Teresopolis; QUE, diante disso, o depoente se ofereceu para levá-lo a casa, tendo êle se recusado; QUE, em seguida se despediu de RUSCHEL e desde então não mais o viu; QUE, antes o depoente forneceu seu endereço a RUSCHEL, mas que até agora não o encontrou; QUE, a pessoa de RUSCHEL o depoente ficou conhecendo, como ficou dito atrás, na sede do COMITÊ CENTRAL DO PCB, no Rio de Janeiro, por ocasião da viagem; QUE, antes de embarcar para a União Soviética, numa das vezes que frequentou o COMITÊ CENTRAL ficou conhecendo o comunista dirigente do Partido no Rio Grande do Sul ELOY MARTINS<sup>DASILVA</sup> que se encontrava em companhia de ANTONIO AUGUSTO RUSCHEL; QUE, viu a ELOY MARTINS apenas uma vez naquêle local; QUE, RUSCHEL permaneceu na União Soviética por seis meses; QUE, quando se comentava alguma coisa sobre o Brasil, no que diz respeito a LEONEL BRIZOLA e sua atuação, ficou êle acusado de precipitar a revolução golpista no Brasil e de não querer fazer aliança com o Partido Comunista, taxando-o de individualista e uma certa dose de convencimento, visto possuir certa influência na massa, ao passo que com JOÃO GOULART o Partido fez aliança, através da CGT e de outros órgãos e entidades da classe;



**SECRETO**

QUE, dava o apoio prático e da República José Goulart apoio às greves; QUE, também contou na União Soviética que o Comando Geral dos Trabalhadores no Brasil pressionava o sr. João Goulart, o qual se submetia a isso; QUE nada mais tem a declarar. Perguntado respondeu: que, desde o ano de 1959 é funcionário do Tribunal de Justiça do Trabalho, vindo de Alegrete para esta Capital, aqui residindo primeiramente na Av. Des. André da Rocha nº 138 aptº21, Ed. Temperani, depois na Av. Salgado Filho, ed. Santa Terezinha, aptº 32, e finalmente na rua Mal. Floriano nº 386, 11º andar, aptº 1103; Perguntado respondeu: que em junho ou julho do ano de 1962 foi transferido para a Junta de Conciliação e Julgamento da cidade de Blumenau, em Santa Catarina, subordinada ao Tribunal em Porto Alegre, tendo sido consultado sobre a transferência a qual aceitou. Perguntado respondeu: que foi para Blumenau sem conhecer qualquer pessoa de lá. Perguntado respondeu: que uma vez naquela cidade, trabalhando normalmente, veio a conhecer o advogado FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, por quem ficou fascinado e de cuja pessoa já tivera conhecimento anterior que se tratava de um advogado comunista. Perguntado respondeu: que o primeiro contato que teve com o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA foi na própria Junta, quando da discussão de um processo, no qual o advogado defendia o empregado, com o advogado dr. JOÃO BORBA que defendia o empregador, de cuja discussão os dois causídicos quase chegaram às vias de fato, tendo em determinado momento o depoente entrado em cena e apartou os contendores; que depois de alguns minutos, serenados os ânimos, o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA procurou o depoente, oportunidade em que dissera que em Blumenau era um difícil lugar para ele trabalhar, pois todos eram contra ele, que era o único advogado que defendia com sinceridade os empregados naquela cidade, tendo esta conversa sensibilizado o depoente; que, a partir desta data passou a ser amigo do citado advogado. Perguntado respondeu: que uma vez se ofereceu ao dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA para auxiliá-lo no trabalho em seu escritório, mesmo sabendo que era incompatível com suas funções na Justiça do Trabalho. Perguntado respondeu: que tomou esta atitude porque simpatizava com o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA e queria ajudá-lo. Perguntado respondeu: que simpatizava com as atividades políticas do dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA. Perguntado respondeu: que sabia existir em Blumenau, além do dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, apenas mais um comunista, também advogado, de nome HERRBERT GEORG, com o qual também manteve relações funcionais e em o qual esteve presente a reuniões, juntamente com outros pessoas. Perguntado respondeu: que estas reuniões, das quais participou,





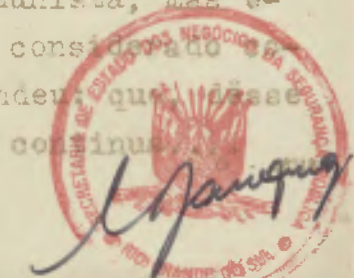
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

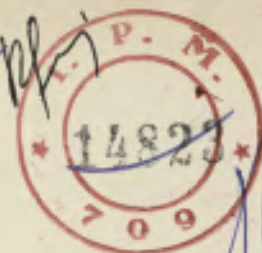
continuação...

fls. 23

conferências pronunciadas pelo dr. HERBERT GEORG, a respeito da viagem que tinha feito à Alemanha Oriental, em companhia de ERWIN LOECHNER, este também residente em Blumenau. Perguntado respondeu: que não duvida, mas não tem certeza de que o senhor ERWIN LOECHNER, de profissão relojoeiro, seja comunista, tendo observado ERWIN e o dr. GEORG algumas vezes juntos. Perguntado respondeu: que as reuniões em referência foram realizadas no escritório do dr. HERBERT GEORG, no centro da cidade, com a presença de umas quatro ou cinco pessoas, além dos conferencistas e do depoente e do dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, pessoas essas que eram operários, desconhecendo suas origens. Perguntado respondeu: que citadas reuniões foram à noite e se prolongavam até à uma hora da madrugada, cujos assuntos eram exclusivamente sobre impressões da viagem realizada. Perguntado responde: que, convivendo mais amiudamente com o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, este passou a contar sobre o Partido Comunista, sobre a necessidade de ser aberta uma livraria do PC, ao mesmo tempo que fornecia ao depoente vários livros de origem marxista-leninista, de autores nacionais como Nestor de Holanda, Paulo Schilling, Francisco Julião, Franklin de Oliveira, Osni Duarte e outros. Perguntado respondeu: que, certa ocasião o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA convidou o depoente para ficar encarregado da livraria que o Partido por ventura fôsse abrir em Blumenau, tendo o depoente se negado a isto. Perguntado respondeu: que por diversas vezes se sentiu tentado a lutar pela causa do PCB, porque considerava ser uma causa justa. Perguntado respondeu que no Rio Grande do Sul, antes de seguir para Blumenau, nunca tinha participado de reuniões, não se interessando por política comunista. Perguntado respondeu: que em Blumenau resolveu cooperar com o Partido Comunista e com o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA por ser amigo deste. Perguntado respondeu: que a cooperação com o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA e com o Partido se resumiu em contribuição com dinheiro, da ordem de dez mil cruzeiros mensais, onde comprava bonus, livros, rifas e sempre através do dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA que procurava o depoente para tal fim. Perguntado respondeu: que, politicamente era despersonalizado. Perguntado respondeu: que, em Blumenau era benquisto, sócio do Country Club, sócio da Sociedade Ipiranga, sócio do Carlos Gomes, todos clubes recreativos, sempre frequentando-os. Perguntado respondeu: que, formou um grupo de amigos e quando se reuniam, por iniciativa do depoente falavam em política, onde era considerado pelos demais como comunista, mas eles não o eram; Perguntado respondeu: que, mesmo sendo considerado comunista o depoente não se importava. Perguntado respondeu: que, desde

continua



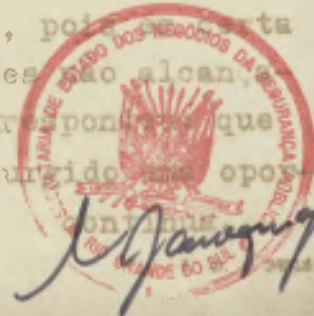
**SECRETO**

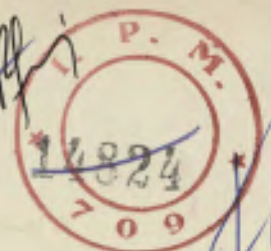
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

continuação...

fls. 24

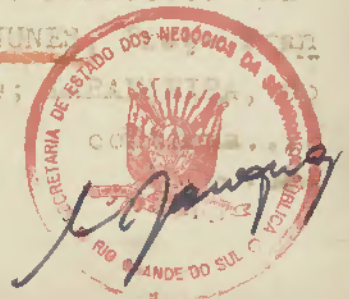
grupo não fazia nem tomava parte o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA. Perguntado respondeu: que, desagradava ao depoente a situação de manter sempre conversas e discussões sobre comunismo e não ser autêntico, razão pela qual procurou o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA e deu-lhe ciência, digo, perguntou se poderia ser considerado comunista, afirmando que queria autenticidade em suas atitudes, tendo sido, a partir daí, admitido como comunista e segundo o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, estava em condições para tal. Perguntado respondeu: que, mesmo admitido não foi designado para nenhum organismo do PC, somente recebendo incumbência de comparecer às reuniões na casa do dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, porém não fez isso; Perguntado respondeu: que, sendo censurado pelo referido dirigente pela não frequência às reuniões as relações com o mesmo continuaram boas. Perguntado respondeu: que nunca realizou tarefa especial, porém sempre comprou o jornal oficial do PC, a "FOLHA CATARINENSE", editado em Florianópolis, para o qual escreveu duas poesias para a seção literária. Perguntado respondeu: que, em determinado dia recebeu um pacote de livros e abrindo-os constatou serem obras de literatura escrita em língua alemã e procedentes da Alemanha Oriental; que ficara surpreso com isto, deixando-os no próprio local de trabalho; que mais tarde o dr. GEORG veio procurá-los, dizendo que deveria deixá-los em seu escritório e a resposta de tê-los recebido que procurasse junto ao dr. FRANCISCO. Perguntado respondeu: que o dr. FRANCISCO lhe comunicara, então, seria inaugurado em Blumenau um Centro Cultural Brasil-Alemanha Oriental e que os livros se destinavam para lá; que para não levantar suspeita tinha o dr. FRANCISCO mandado endereços de várias pessoas, inclusive o do depoente, para recebê-los; que nesta oportunidade se encontrava em Blumenau um funcionário do Ministério da Cultura da Alemanha Oriental, digo, Alemanha Oriental, o qual ofereceu à biblioteca municipal várias coleções de obras editadas naquele país, havendo na ocasião um coquetel com a presença de várias personalidades locais, inclusive o representante do prefeito fez uso da palavra e que diante disso o depoente não via mal algum em continuar recebendo os livros, que foram em relativa quantidade. Perguntado respondeu: que como membros do Comitê Municipal de Blumenau conhece apenas ao dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA e ao dr. HERBERT GEORG. Perguntado respondeu: que o número de militantes do PC naquela cidade era bem reduzido, não sabendo exatamente o seu número, pois nesta ocasião o dr. FRANCISCO JOSÉ falou que as contribuições não alcançavam, nas mensalidades, dez mil cruzeiros. Perguntado respondeu: que o dr. FRANCISCO JOSÉ ao dizer ao depoente que havia surgido uma oposição...



**SECRETO**

continua...

oportunidade para viajar à União Soviética, estava apenas dependendo do interesse do depoente, que, em certa oportunidade havia solicitado o desejo de conhecer a Rússia e estudar na Universidade Patriótica Luumba. Perguntado respondeu: que, desconhece a razão pela qual o dr. FRANCISCO JOSÉ PEREIRA teria lhe afirmado que o curso seria realizado primeiramente na Alemanha Oriental e depois na União Soviética. Perguntado respondeu: que, aceitou tão rapidamente o convite por que queria viajar. Perguntado respondeu: que, uma vez em Florianópolis, ele próprio foi quem providenciou no passaporte, sendo que seu "contato" CLAUDIO apenas informaria qual o curso e a quem deveria procurar no Rio de Janeiro. Perguntado respondeu: que, não recorda o nome do tio de ROBERTO GOMES, sabendo, no entanto, que o mesmo fôra vereador diversas vezes em Florianópolis. Perguntado respondeu: que SAMUEL era um dos encarregados do jornal "FOLHA CATARINENSE", órgão oficial do PC. Perguntado respondeu: que, a respeito de MARIO que o acompanhou até a residência de CLAUDIO em Florianópolis, sabe apenas que também é membro do PC. Perguntado respondeu: que a licença para se afastar do emprego conseguia diretamente com o presidente do Tribunal Regional do Trabalho, na época o dr. Jorge Surreaux. Perguntado respondeu: que, após conseguir licença no trabalho viajou para Alegrete, onde não entrou em contato com ninguém do Partido. Perguntado respondeu: que, no aeroporto de Galeão, antes de tomar o avião para a Europa, foram abordados por um repórter que falou dois ou três membros da delegação e havia tirado uma fotografia, mas o depoente não sabe quem era. Perguntado respondeu: que, a respeito de RUSCHEL nada mais tem a acrescentar, observando, apenas que o mesmo bebia muito em Moscou, chegando ao alojamento frequentemente bêbado. Perguntado respondeu: que, pode enumerar os brasileiros que já se encontram na Escola em Moscou, quando lá chegou o depoente, os quais já lá estavam há mais de um ano e possivelmente seus nomes sejam os verdadeiros: JAIBE FERREIRA DE AZEVEDO, ELÁDIO, o primeiro do Rio e o segundo de São Paulo; MARA, de São Paulo; cujo nome completo é MARA MAZZONCINI, rua Tutóia nº 359, São Paulo, Capital; VALDIZAR, de Fortaleza, Ceará; ARMÊNIA HERCESSIAN, residente à rua G nº 165, Vila Operária, Goiânia, Goiás; GENOR ANDRADE RIBEIRO, Av. Teixeira de Castro nº 330, casa 16, Bonsucesso, Guanabara; EDGAR VASCONCELOS, rua Ivinhaima nº 315, EC 83, Bento Ribeiro, Guanabara; ELIAS ZELINSKI, Av. Brasil nº 100, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo; JOEL PASCOAL, Av. Francisco Glicério nº 722, Campinas, São Paulo; PAULO ELIZIÁRIO NUNES, Francisco Cavalcanti nº 37, Palmeira dos Índios, Alagoas;

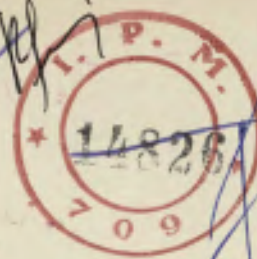


**SECRETO**

14825  
209

Rio de Janeiro, chefe dessa delegação, milita, aliás, em São Paulo, membro do Sindicato dos Fabricadores. Ao todo mais ou menos quinze companheiros. Perguntado respondeu: que, foram ministra das aulas de "trabalho clandestino" na Escola sob a orientação pessoal do comunista ALVARO CUNHAL, de nacionalidade portuguesa, o qual falou de como o Partido Português trabalhava na clandestinidade, de como faziam as mensagens e de como ele tinha fugido da prisão; que, no entanto, estas aulas foram dadas quando o depoente se encontrava no Hospital, não sendo possível, portanto, assistí-las, mas que fôra posteriormente cientificado por companheiros. Perguntado respondeu: que aulas de guerrilhas, sabotagem, agitação das massas, etc. o depoente não sabe dizer se foram ministradas. Perguntado respondeu: que, a turma que se referiu atrás e encontrou lá, continuam, pois seu curso é de dois anos, sendo que alguns pedem prorrogação do curso, havendo alguns que nem querem voltar ao Brasil. Perguntado respondeu: que os enderêços fornecidos dos membros que formaram a delegação acima referida o depoente os anotou em sua agenda, que segue junto ao presente termo. Perguntado respondeu: que, ao receber o enderêço do Comitê Central do Partido no Rio de Janeiro, dado pelo "contato" CLAUDIO em Florianópolis, salientando que depois de memorizá-lo jogasse fóra o papel em que fôra escrito, não seguiu a determinação feita, guardando o papel em sua carteira, que segue anexo ao presente termo, observando o depoente que o mesmo foi escrito de próprio punho de CLAUDIO, onde também se lê o "nome de guerra" de dentro do Partido que é FERNANDO CRISTINO e que foi mencionado pelo depoente ao se apresentar no Comitê Central, seguindo, aliás, determinação de CLAUDIO. Perguntado respondeu: que, não lhe ocorreu no início do depoimento dizer que "FERNANDO CRISTINO" e CLAUDIO se tratava da mesma pessoa. Perguntado respondeu: que a razão de trocarem os nomes verdadeiros pelos de "guerra", ao chegarem à União Soviética, dos membros de sua delegação, foi seguindo determinação do COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO NO Brasil. Perguntado respondeu: que, vivendo em meio de comunistas não poderia impor seu pensamento, só escrevendo o favorável aos dirigentes da Escola, como foi o ocorrido na viagem à Armênia, quando, encarregado de realizar um trabalho literário sobre aquele país, o mesmo sofreu várias modificações, acabando por ser difundido como a direção o desejava. Perguntado respondeu: que, com relação ao "memorandum" de Tom forma que o mesmo lhe foi entregue quando se encontrava cujo exemplar vai anexo a este. Perguntado respondeu:

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA  
 FEDERAL  
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
 RIO DE JANEIRO

**SEGRETO**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

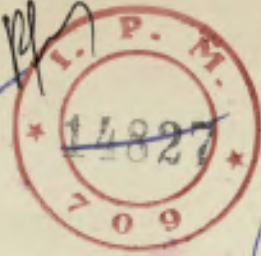
continuação...

declarante, antes de deixar a União Soviética juntamente com todos os companheiros da delegação, recebeu uma cópia de um documento fornecido pela Chefe da Delegação, o qual, dizendo ser um documento originário do Comitê Central do Partido no Brasil, em cujo texto o depoente recorda que havia recomendações aos comunistas de dentro do Brasil, para os quais, segundo se afirmou, foi distribuído, tendo chegado às mãos dos membros da delegação em Moscou como uma espécie de orientação se que em breve retornariam à Pátria; que, no citado documento se dizia que os comunistas não podiam abandonar seu posto de honra junto aos sindicatos e fábricas, no meio estudantil, deviam fazer trabalhos de auto-defesa das massas, deviam levantar uma palavra de ordem para cada camada da população, como por exemplo, para as donas-de-casa a palavra de ordem seria a luta contra a carestia, para os estudantes pelo rebaixamentos dos preços das anuidades escolares, para os operários lutar por aumentos de salários, para os camponeses lutar pela reforma agrária e pela formação dos sindicatos rurais. Perguntado respondeu: que não trouxe o exemplar desse documento que lhe foi destinado, porque não ocorreu trazê-lo, deixando-o na Escola. Perguntado respondeu: que, afóra o documento recebido para orientação futura, quando voltassem ao país, nenhum outro específico recebeu, a não ser a recomendação de que, aqui chegando fôsessem para seus locais de origem. Perguntado respondeu: que nenhum documento pessoal foi deixado na Escola no momento de partir de regresso, lembrando, no entanto, que no meio do curso todos os companheiros da delegação tiveram que preencher um formulário semelhante ao que foi preenchido no Comitê Central no Rio de Janeiro antes da partida e cujo teor era mais ou menos sobre o seguinte: quanto tempo de Partido, quais as tarefas feitas, onde atuava, a profissão e dados de qualificação, etc. Perguntado respondeu: que, vendo uma fotografia de "BATISTA", "contato" de Montevideu, é bem provável que o reconheça, esclarecendo, outrossim, que o referido comunista era ferroviário no Brasil, ligado à Estrada de Ferro Leopoldina e que se encontrava no Uruguai na condição de asilado político. Perguntado respondeu: que, na Escola a convivência com membros das delegação de outros países era a mais ampla e cordial, desde que se entendessem na língua, pois haviam torneios esportivos, etc. Perguntado respondeu: que, em Porto Alegre, além de ANTONIO AUGUSTO RUSCHEL E SIOI MARTINS DA SILVA, o dr. FRANCISCO VIDAL DE ARAUJO, MARI SALDANHA e o dr. OSCAR TRINDADE (arquiteto recém formado) são os elementos comunistas que o declarante sabe existir nesta Capital.



14816

**SECRETO**



28

*[Handwritten signature]*

SECRETARIA DE ESTADO DE GOIÁS

Continuação...

E, como nada mais houvesse a ser perguntar, mandou a este termo que a este preside, encerrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Asete. Última página e rubricada por todas as demais 27 páginas.....

*[Handwritten signature]*  
Delegado de Polícia



*[Handwritten signature]*  
Declarante

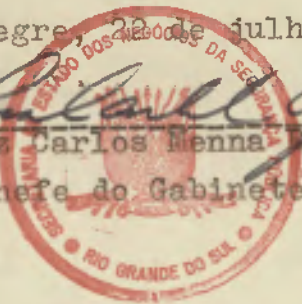
*[Handwritten signature]*  
Inspetor de Polícia, serv. de Escrivão

Reconheço os presentes documentos como cópias fiéis do original, pelo que dou fé.-

Pôrto Alegre, 22 de julho de 1965.

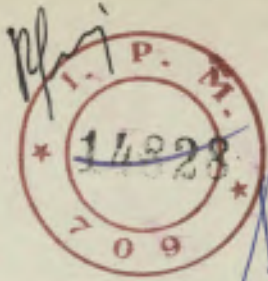
  
Maj Luiz Carlos Menna Barreto

Chefe do Gabinete



14817

*W*



SÉRGIO MAGALHÃES

SECRETO

IDENTIDADE:

IPM/709 - SERGIO NUNES DE MAGALHÃES JUNIOR

PROFISSÃO:

FORMAÇÃO:

IDADE:

DADOS: Ex Deputado Federal

14818

INSTRUÇÃO: Superior

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

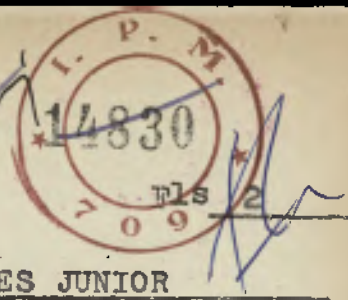
RESIDÊNCIA:

Handwritten signatures and a circular stamp with the number 14829 and the year 709.

DATA	FONTE	HISTÓRICO
--	--	Dec 430/10.1 - Foi um dos signatários de um manifesto a favor da legalização do Partido Comunista Brasileiro.
--	CENIMAR	Dec 624/30.2 - Citado em uma relação como membro da Liga de Emancipação Nacional.
--	--	Dec 518/30.2 - Foi um dos signatários de uma exortação às associações de um modo geral, câmara de deputados, senado Federal e autoridades, a fim de facilitar ao Brasil o envio de uma representação ao VII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade, a ser realizado em Viena.
Jan 61	CENIMAR	Dec 54/30 - Segundo informe, em uma reorganização dos quadros do PCB, Sergio Magalhães passou a pertencer ao Comitê Central Executivo do referido Partido.
Jun 61	CENIMAR	Dec 570/30.2 - Como vice-presidente da Câmara Federal, assinou um manifesto de apoio ao Fórum Mundial da Juventude, que seria realizado de 25 de julho a 3 de agosto de 1961, em Moscou.
Set 61	CENIMAR	Dec 126/10 - Segundo assunto ventilado em uma reunião do Movimento Nacionalista Brasileiro, durante a crise da renúncia de Jânio Quadros, foram realizadas várias reuniões no escritório eleitoral de Sergio Magalhães, visando dar posse a João Goulart.
Fev 62	CENIMAR	Dec 625/30.2 - Citado em informe como membro da fração parlamentar do PCB do Distrito Federal.
Mar 62	DOPS - GB	Dec 151/30 - Foi um dos presidentes da Comissão Executiva da Frente de Libertação Nacional, responsável pela organização do Congresso de Libertação Nacional em Goiânia. (Informe).
Mai 62	"O SEMANÁRIO" de 10-5-62	Dec 153/30 - Foi um dos signatários da declaração ao povo brasileiro para o Congresso de Li-

SECRETO

SECRET O 14819



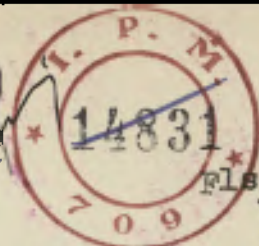
Continuação do dossiê de SERGIO NUNES DE MAGALHÃES JUNIOR

		bertação Nacional a ser realizado em Goiania.
Ago 62	"NOVOS RUMOS" DE 3 a 9-8-62	Doc 121/10 - Foi um dos signatários da convocação para a Convenção Guanabarina do Congresso de Libertação Nacional, para um ato preparatório de já citado Congresso.
3-8-62	CENIMAR	Doc 122/10 - Durante a primeira convenção da Frente de Libertação Nacional da Guanabara, foi eleito um dos membros do colegiado da referida Frente.
Set 62	CENIMAR	Doc 431/10.1 - Juntamente com Elói Dutra, José Talarico e o Senador Aurélio Viana, esteve na Ilha de Macaiguê Pequeno, aonde foi realizada um comício na hora do almoço dos operários (Informe).
Set 62	CENIMAR	Doc 440/10.1 - Consta ter sido candidato a deputado Federal com o apoio dos comunistas.
Set 62	"NOVOS RUMOS" DE 14-9-62	Doc 498/10.1 - Estava previsto o seu comparecimento ao I Festival de Cultura Popular, que seria realizado no dia 17-9-62, sob o patrocínio da UNE e Editora Civilização Brasileira.
Set 62	"ÚLTIMA HORA" DE 5-9-62	Doc 63/30 - Assinou um manifesto contra o ato que feito a Cuba no dia 24 de agosto de 1962.
25/10/62	CENIMAR	Doc 595/10.1 - Fez uso da palavra em um comício realizado nas escadarias da Assembleia Legislativa da Guanabara em defesa da paz e contra o bloqueio de Cuba.
3/2/63	--	Doc 758/30.3 - Como membro da Comissão Executiva da Frente Parlamentar Nacionalista, foi um dos signatários do Termo de Compromisso da referida Frente.
15/3/63	C G I	Doc 399/10.1 - Em uma reunião do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, foi designado membro do Conselho de referido órgão.
26-3-63	"O GLOBO" DE 27-3-63	Doc 423/30.3 - Foi um dos membros da comissão diretora do Congresso de solidariedade a Cuba/realizado em Niteroi.
6-9-63	--	Doc 775/10.1 - Em uma resolução do CE da Guanabara, sobre o problema das eleições em 1965, ficou decidido que desde aquele momento o PCB iria trabalhar a candidatura Sergio Magalhães para o governo do Estado.
21-9-63	CENIMAR	Doc 229/30.1 - Foi um dos signatários de um manifesto da Frente de Mobilização Popular a favor da causa dos sargentos e contra os pronunciamentos do General Pery Bevilacqua.
19-2-64	Gab Min G.	Doc 157/10 - Assinou pela Frente Parlamentar

SECRET O

SECRET

14820



Continuação do dossiê de SERGIO NUNES DE MAGALHÃES JUNIOR

		Nacionalista, o convite ao povo em geral para o comício de "13 de Março" na Central do Brasil.
		ANOTAÇÕES NAS CADERNETAS DE PRESTES Caderneta nº 6 - Folha 151 Em uma reunião da Assessoria Parlamentar do // PCB, Marco Antonio diz que ainda tem alguma dificuldade em trabalhar com Sergio Magalhães. Caderneta nº 12 - Folha 155 Segue-se a transcrição da anotação: " - Candidatos aliados - 4: - Brizola - Corbisier - Cerqueira - Sergio Magalhães".

SECRET

*Handwritten initials*

.....

SÉRGIO MAGALHÃES, Ex-deputado pelo PTB da Guanabara, membro do Clube de Engenharia, fez parte da mesa durante a Convenção Carioca do MNPT, realizada na ABI em 30.7.1955 e participou em outubro do mesmo ano, na sede da ABI, de reunião promovida por comunistas e dirigentes sindicais, contra o racionamento de energia elétrica. Em 19.1.1956, manifestou-se na Câmara Federal, a favor da anistia ampla a Luiz Carlos Prestes e demais comunistas presos, posição que também defendeu em debates na UNE. Candidato derrotado ao governo da Guanabara (1960), encabeçou, em janeiro de 1961, a Comissão Brasileira contra a intervenção em Cuba, comissão essa criada pelos comunistas. Foi signatário de numerosos manifestos, todos de fundo comunista, entre os quais o que fundou oficialmente a Frente Parlamentar Nacionalista, o que convocava o povo para o comício em favor da Anistia Ampla e contra a Carestia; requerimento de deputados em que pedia a instituição de Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar os resultados do acordo Brasil-Estados Unidos, sobre a versão do, digo, versão do território do Fernando de Noronha. Perfeitamente integrado no esquema esquerdista, declarou publicamente que era certo que o Brasil falharia e que seria, sem dúvida, o próximo país a seguir o caminho / da Cuba (O Jornal de 16.8.1963).

.....

14822  
709  
*Handwritten initials*

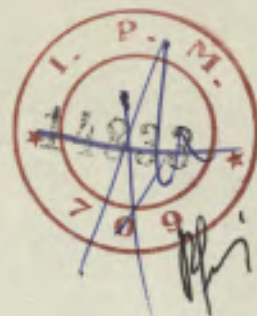
Confere com o original:

*10 de dezembro de 1964*  
*[Signature]*  
*N. N. N.*

14821

14822

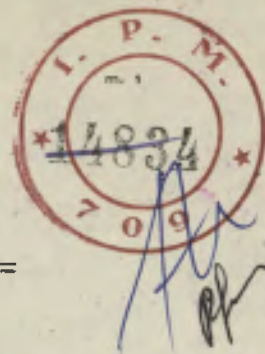
*we*



SÉRGIO OTERO TRIBEIRO



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
**Estado do Paraná**  
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



N.º

de 19

14823

= CERTIDÃO =

*(Handwritten mark)*

CERTIFICO, em cumprimento a determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo a solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº 206-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA CONSTA respeito do Sr. SERGIO OTERO RIBEIRO, que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais - contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante o tempo de sua permanência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965.

*(Handwritten signature)*  
 \_\_\_\_\_  
 ESCRIVÃO.



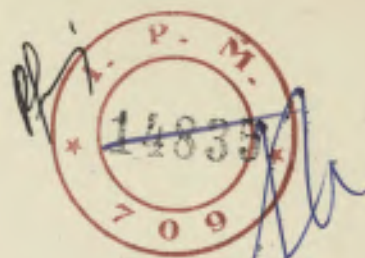
VISTO  
 Curitiba, 23 de 7 de 19 64-  
*(Handwritten signature)*  
 DELEGADO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

" S = 2 "



14824



ENIR BARCELLOS DA SILVA  
Delegado de Polícia

Consta o nome de:  
SÉRGIO DE OTERO RIBEIRO.-

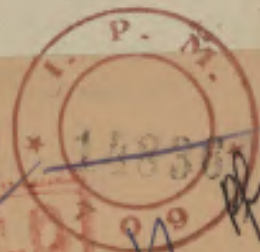
Conforme ofício nº 129 SSP/65, datado de 15 jun 65, o epigrafado consta de uma relação de elementos a quem não devem ser fornecidos passaportes ou vistos policiais de saída do território nacional, pelo fato do mesmo ser indiciado no IPM UNE-UBES.

Porto Alegre, 10 de agosto de 1965

*[Handwritten signature]*  
CHEFE DA S = 2

INQUERITO POLICIAL MILITAR  
SECRETARIA  
nº 303 de  
13 Set 65

14825



IPM 700-PROTCCULO  
N.º 198

Informação:  
de 29/5/1962.

Informação

SERGEI OTTO NIELIRO: - residente 4 rua Souza Lima, 201 - Appt. 301. - Comunista.

Filho de IVAN RAIMON RIBEIRO, destacado dirigente do PCB.

STUD. N.º SECUNDARISTA, matriculado no Colégio Capuchano.

É um dos membros componentes do Comitê dos Estudantes Secundaristas do PCB, na Guanabara.

Trabalha em sua filiação, se julga um comunista, que se dedica ao trabalho de partido. Tem, no-est., por base ativa, além de militância, no solo dos secundaristas comunistas.

310

SECRETO

Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Segurança Pública  
Departamento de Polícia Política e Social  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

Handwritten signature and stamp with number 14826 and date 206/65.

FICHA DE REFERÊNCIA

206/65

14826

Handwritten mark resembling the letter 'W' in a circle.

Nome. SERGIO RIBEIRO.....

Filiação. RAUL RIBEIRO..... E... ANA RIBEIRO.....

..... nacionalidade. BRASILEIRA

naturalidade. ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....

idade. 34 anos - data de nascimento. 05 de dezembro, 1931.....

profissão. SAPATEIRO.....

estado civil..... residência.....

OUTROS TADOS ÚTEIS: FOI PRESO PARA AVERIGUAÇÃO NO DIA 27 DE JANEIRO DE 1950, SENDO SOLTO NO DIA 28 DE JANEIRO DE 1950.

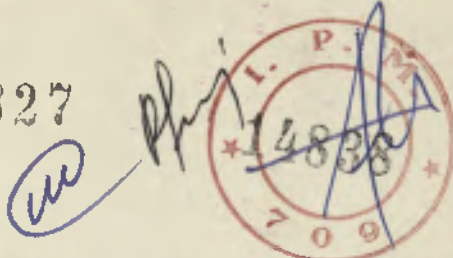
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
E73/55

SECRETO

Handwritten signature.

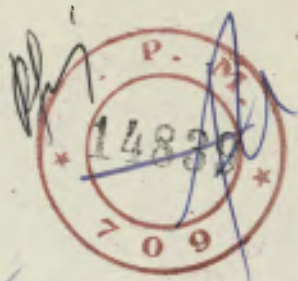


14827



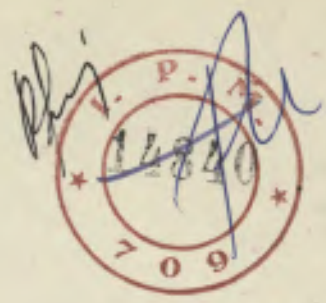
SÉRGIO OTERO RIBEIRO, brasileiro, natural do Estado da Guanabara, filho de Ivan Ramos Ribeiro e de Elizabeth Leivas de Otero Ribeiro, nascido em 28-3-1943, foi recolhido ao Xadrez Especial dêste DOPS, em 24-3-1962, para averiguações, sendo pôsto em liberdade no dia imediato. Figura em uma relação de sócios do Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil-U.R.S.S.. Segundo Informe Secreto nº 037/EMAER, de 5-4-64, o epigrafiado figura numa relação de elementos suspeitos que // agiam nos meios estudantis, sendo a sua função a de Coordenador na Faculdade Nacional de Economia.

14828



*W*

SEVERINO NAINO SCHANAIPPER



IDENTIDADE: IFM/709 - SEVERINO NAIMO SCHANAIPPER

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

14829

*W*

*A. S. Cap*

IDADE:

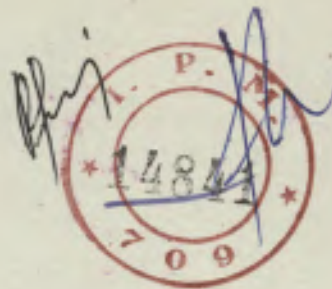
DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
25/10/62	CENIMAR	Doc 595/10.2 - Como representante da Federação dos Trabalhadores de Comércio Armazenador, fez uso da palavra em um comício realizado nas escadarias da Assembleia Legislativa da Guanabara, contra o bloqueio de Imperialismo Ianque a Cuba.
21/9/63	CENIMAR	Doc 228/30.1 - Participou de uma reunião com elementos esquerdistas, realizada em um apartamento da Rua Santa Clara, com objetivo de elaborar uma Carta de Princípios, afim de ser levada à apreciação dos participantes do futuro Encontro Nacional da Frente de Mobilização Popular, que seria efetuado em Recife.
21/9/63	CENIMAR	Doc 229/30.1 - Foi um dos signatários de um manifesto a favor da elegibilidade das praças e contra os pronunciamentos do Gen. Perry Bevilacqua.
1964	CENIMAR	Doc 432/30.2 - Segundo depoimentos de Renato Parde Monier e Saule Gomes, o prontuário encontra-se no Uruguai, fazendo parte de um comando que visa a contra-revolução no Brasil.



14830

*W*

SEVERINO RODRIGUES DA SILVA.

SEVERINO MOURINHO DA SILVA

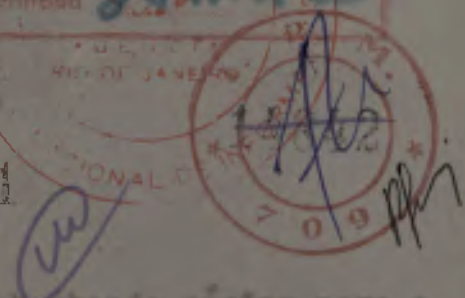
IPM 709-PROTOS 80  
N.º 344 Entrada 25/11/61

Chapa: 64

Lotação: Serviços de Obras

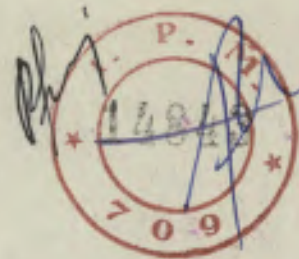
Função: Fiscal de Obras

14831



1. - Andava pelas dependências da Refinaria arrebatando sôcos para o Sindicato, incentivando aos operários dizendo: "caso vocês não se sindicalizarem serão desitidos seu direito a nada".
2. - Tomou parte ativa nas atividades subversivas de 16 a 21.10.61. Na greve do dia 21 estava na porta do Sindicato incitando os operários a violarem os dirigentes da Refinaria.
3. - No auxílio subversivo de 30.5.62 tomou parte ativa distribuindo / cartazes com alegações efusivas aos "segurheiros", cartazes estes que se espalhou pela forma feitas no Setor de Serviços Auxiliares, onde trabalhava na época, durante o expediente.
4. - Tomou parte ativa nas greves dos refinadores, petrolíferos e SPP. Estas greves e nas demais promovidas pelos líderes sindicais comunistas da Refinaria sempre era um homem atuante entre os grevistas.
5. - Distribuiu cartazes do Sindicato e impressos subversivos.
6. - Participou à diretoria do Sindicato tendo agido em nome do mesmo em várias atividades subversivas.

Classificação: INDISSOLVÍVEL, INDETERMINADA E INDEFINIDA.



14832

*W*

SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR



IDENTIDADE: IPM/709 - SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

14833

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

W

Aguiar

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Mar 65	IPM/709	Doc 1723/31 - Oswaldo José Vicente, em depoimento, declarou que <u>SIDNEY AGUIAR</u> , Waldyr Curvelo e um outro conhecido por Fundão dirigiam o Comitê Municipal de Macaé, declara ainda o depoente que compareceu a uma reunião em um aparelho localizado em sítio em Tribobó, no município de S. Gonçalo, do qual participou, entre outros membros do CR do Estado do Rio o Sr <u>SIDNEY AGUIAR</u> , Carlos Danielli, Salomão Tabak, Rubens Guyer Wanderley, etc.

14834

*W*

IPM 709-PROT 00010  
2032  
Entrada 1484531  
7 0 9

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de mil no-  
vecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião de  
Rio de Janeiro, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava pre-  
sente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, /  
cedigo Capitão RAYMUNDO TIBERTON DE MORAES QUADROS FILHO, Servinte de  
Escrivão, compareceu o Senhor SIDNEY VASCONCELLOS AGUIAR, a fim de ser  
inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Pederos número 20  
tecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e  
sessenta e quatro (1964), de Exmo Senhor General HUGO PAVASCO ALVES, /  
ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) IPM-CP, de  
cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), de Ex-  
mo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, e qual passou a ser  
interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade,  
estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-  
-se SIDNEY VASCONCELLOS DE AGUIAR, digo, SIDNEY VASCONCELLOS AGUIAR, fi-  
lho de MANUEL FERNANDES DE AGUIAR e de Dona LUIZA ESTELITA DE VASCON-  
CELLOS AGUIAR, com cinquenta e dois anos de idade (nascido em 21 de  
agosto de 1913), casado, Técnico Despertivo, natural de Macaé e resi-  
dente em, digo, na Praia dos Cavalheiros, Loteamento Nossa Senhora da  
Glória, Macaé, Estado de Rio de Janeiro, PERGUNTADO se já foi filiado  
a algum Partido político, RESPONDEU que, por ocasião da legalidade do  
Partido Comunista do Brasil no ano de mil novecentos e quarenta e cin-  
co, e deponente filiou-se ao referido Partido passando a atuar no mesmo  
no Município de Macaé, onde residia, ligado ao Comitê Municipal de re-  
ferido Partido, existente na Cidade de mesmo nome, sendo que, de prin-  
cípio, o seu ingresso se verificou quando havia noticiado, digo, notícias  
de que seria registrado um Partido com a denominação de Partido Pro-  
gressista e uma vez ligado ao Movimento Comunista, em Macaé, pelo fa-  
to de ser bastante relacionado naquela Cidade, na qualidade de profes-  
sor de Educação Física, foi indicado pela Direção do Comitê Municipal  
para se candidatar a Deputado Estadual pela Legenda do Partido e que  
assim o fez, sem contudo chegar a ser eleito. PERGUNTADO quais os ele-  
mentos que formavam o Comitê Municipal do Partido, naquela época, RES-  
PONDEU que, recorda-se apenas de um constituinte, digo, Mestre de Obras,  
de nome BENEDITO DE CARVALHO e BENALDO ANAUJO, formado em agronomia. /  
PERGUNTADO se foi o único candidato a Deputado, na época, pelo Parti-  
do Comunista, apresentado pelo Comitê Municipal de Macaé, RESPONDEU /  
que, foi indicado um outro companheiro, digo, companheiro, para concorrer  
as eleições, como candidato a Deputado Estadual, cujo nome se não lhe  
falha a memória chamava-se AUGUSTO OLIVIER. PERGUNTADO em que consis-  
tia os trabalhos do Partido, no período em que o deponente dele fez //

.....

*Assarant*  
*Mag*  
*Hand*  
*Sidney*

em que o depoente dele fez parte, RESpondeu que, os trabalhos giravam em torno da campanha eleitoral, recrutamento de novos adeptos e campanha de finanças, cuja camap, digo, campanha se fazia até, através dos chamados leilões amercai, digo, americanos, isto é, venda de objetos, na base de prendas por ocasião de atos públicos, principalmente por ocasião dos comícios, cujo lucro era revertido em benefício do Partido e ainda, digo, ainda, vez por outra e depoente como os demais adeptos, contribuía com alguma ajuda financeira, quando lhe era solicitada. PERGUNTADO se adquiria jornais do Partido, RESpondeu que, sim cujos órgãos, que se não lhe falha a memória, eram, digo, eram a TRIBUNA POPULAR e a VOZ OPERÁRIA, que adquiria por compra. PERGUNTADO se o Partido lhe prestou alguma ajuda durante a campanha eleitoral, RESpondeu que, não. PERGUNTADO se ainda continua ligado ao Partido Comunista do Brasil, RESpondeu que, não, pois em mil novecentos e quarenta e seis, foi demitido das funções de Técnico de Educação // Física do Estado, e por esse motivo foi obrigado transferir sua residência para o Estado de São Paulo, onde foi trabalhar em outra profissão e devido ao seu afastamento de Macaó, desligou-se totalmente de qualquer atividade partidária. PERGUNTADO se já foi preso alguma vez, RESpondeu que sim, esclarecendo que no ano de mil novecentos e trinta e cinco, era CABO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR e devido ao Movimento Revolucionário daquele ano, o depoente foi detido para averiguações / passando preso cerca de três meses e como nada foi provado quanto a participação do depoente naquele movimento, foi posto em liberdade, / sofrendo apenas a exclusão das Fileiras do Exército. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESpondeu que, as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, não lhe foi perguntado deu o Encarregado deste Inquérito, por fim e presente depoimento, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi. //

Ferdinando de Carvalho  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPR/709

Silveira Vasconcellos Aguiar  
SILVEIRA VASCONCELLOS AGUIAR - Indiciado

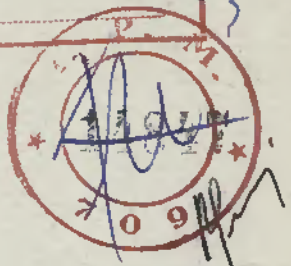
Paulo Cesar Chaves de Azevedo  
PAULO CESAR CHAVES DE AZEVEDO - Major - Testemunha

Darcy Carmen de David  
DARCY CARMEN DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão

Escrivão

IPM 709-PROTOCOLO  
N.º ..... Entrada ..... 8883



Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

14836

FICHA DE REFERÊNCIA

*W*

Atendendo ao IPM/709.....

Nome SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR.....

Filiação .....

..... nacionalidade.. BRASILEIRA.....

naturalização..... data do nascimento..

66..... idade..... anos, estado civil .....

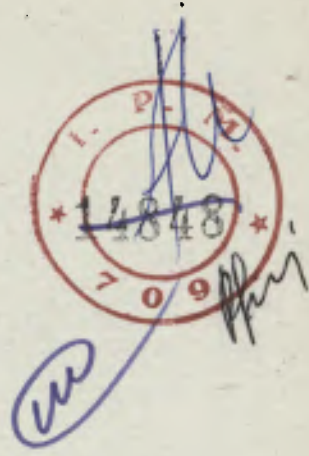
profissão.....

residência, MACAÉ.....

C O N S T A:-

OUTROS DADOS ÚTEIS: Ex-3º Sargento da Escola de Aviação Militar, expulso por ter tomado parte ativa no movimento Revolucionário Comunista de 1935- Ex- Técnico de Educação Física do Estado, tendo exercido suas funções em Macaé, sendo exonerado do cargo em virtude das atividades e atitudes assumidas. Foi Secretário Político do P.C.B., sendo membro destacado, Ex-candidato a deputado estadual pelo mesmo partido; chamado comunista "Terror", elemento perigoso, vivia para o comunismo, tendo convertido toda a sua família ao seu Crédo. Mantinha ligações com os comunistas de Marília- Estado de São Paulo.-Foi Instrutor da Associação Cristã dos Moços; Candidato da Frente de Libertação Nacional, apoiado e indicado por Luiz Carlos Prestes. -O seu nome constava em relação de comunistas do município de Macaé, remetida ao então DOPS., em 1945.- Compareceu e usou da palavra em comício comunista realizado em Macaé em 12-10-946, onde também compareceu o Deputado Carlos Marighella e outros comunistas. Em 1947, percorreu a cidade de Macaé, angariando assinaturas de protesto contra a cassação de mandatos dos comunistas.- Em 1948, o seu nome constava da relação dos candidatos a deputado estadual pelo P.C.B.- Mantinha ligações com Miguel Angelo

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO



FICHA DE REFERÊNCIA

14837

Atendendo ao .IPM/709.....

Nome...SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR.....

Filiação .....9.....

..... nacionalidade.....

naturalização..... data do nascimento..

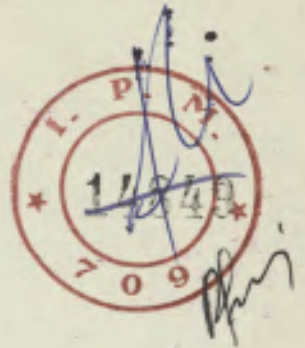
66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência.....

.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: Miguel Angelo Silva Santos, Salvador Fernandes, Enal do Gama de Araujo, Nestor Fundão de Almeida, Aristoteles de Miranda Melo, Alvaro Gabriel Amorim e outros. Exercia influencia comunista nos movimentos grevistas de Macaé. Em 1952, juntamente com outros comunistas, afrontava a sociedade macaense, agindo abertamente com propaganda comunista. O seu nome constava em boletins e manifestos, de caráter subversivo. -



*W*

14838

SILAS CONFORTO

14839

*W*



NOME - SYLAS CONFORTO

FILIAÇÃO - Salvador Conforto Jr. e Iracy de Vasconcelos Conforto

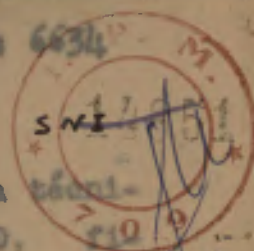
NACIONALIDADE - Conta atualmente com 29 anos de idade

EMPREGO - Funcionário da Petrobrás

DATA	HISTÓRICO
05.1964	<p>ESTADO DA GUANABARA</p> <p>Para maiores detalhes sobre o marginalado, veja anexo número um deste Prontuário.</p>
14.1964	<p>GUANABARA</p> <p>Petrobrás</p> <p>RENUC (Refinaria Duque de Saxia)</p> <p>Diretor do Sindicato da RENUC, considerado elemento de alta periculosidade.</p>
29-07-1964	<p>GUANABARA</p> <p>O marginalado conta como um dos auxiliares, na Frente de Guerra Revolucionária, com base nas Ligas Comunistas.</p> <p>(Ref. ACE nº. 1159, de 27.5.64).</p>
1964	<p>No IPR/Petrobrás, o marginalado figura no Relatório, como indiciado, A Fl. 6034, com nota, por cópia, a este Pro Curio.</p> <p>(Ref: ACE 6050).</p>

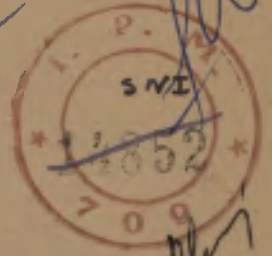
384

14840



de base mantidas na Empresa, aliciador ativo, habilíssimo na arte de conquistar novos adeptos para o Partido; SYLAS CONFORTO, ficha às fls. 681, vice-presidente do Sindicato da REDUC e do CGT de Duque de Caxias, diretor do "O Sindipetro", elemento de prôa no esquema sindical, havendo visitado Cuba e mantido ligações com os mais notórios líderes da subversão, e não escondia a filiação ao PC; GIVALDO SIQUEIRA, ex-assessor de Relações Públicas da REDUC, distribuidor de propaganda oriunda dos países do leste europeu, notório agitador, possuía lugar de destaque entre a cúpula sindical; JOSIAS JACINTHO MUNIZ, ficha às fls. 722, membro da antiga diretoria do Sindicato do COPEV e figura de prôa da agitação, ligado à alta-direção comunista. Todos os elementos acima mencionados estão minuciosamente estigmatizados como autênticos comunistas e ativos agentes da infiltração vermelha na Empresa, abastardando a legítima autoridade dos chefes hierárquicos, pressionando-os, e fazendo uso de toda gama de recursos para conseguir seus excusos fins. Destarte, PAULO EDUARDO DE ARAUJO SÁBOIA, RODOLPHO OSWALDO KONDER, CID DE CÉSARE SALGADO, VALDO VINO DE SOUZA ALMEIDA, JOSÉ DE SÁ CAVALCANTE, SYLAS CONFORTO, GIVALDO SIQUEIRA e JOSIAS JACINTHO MUNIZ, estão plenamente incriminados nos termos da Lei 1802/53.

15.11 - Estão incursos ainda, nos dispositivos da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53) os ex-servidores enumerados à seguir: IVO CAMPOS CHERMONT - Teve intensa e prolongada participação no movimento comunista brasileiro, assinalando sua presença em inúmeras campanhas ostensivamente patrocinadas pelo PC na clandestinidade, como vai faztamente enumerado às fls. 784, onde consta uma ficha fornecida pela Secretaria de Segurança Pública da Guanabara; RANDOLFO GOMES - Gozava de inteira confiança de Heitor Manoel Pereira e Darcylis Arruda da Conceição. Conhecido pela linguagem inflamada, e participação destacada nas assembleias sindicais, e, era redator de "O Sindipetro", veículo das costureiras pregações que visavam a convulsão social; FRANKLIN DE OLIVEIRA - Jornalista que projetou nos meios culturais e publi

SYLAS CONFORTO

Nat. Av. N. S. Copacabana, 790/402  
 Res. Salvador Conforto Junior e Iray de Vaccaciones Conforto  
 Fil. Brasileira. - Est. Civil. Instr. 1  
 Idad. Conta 29 anos de idade.

LOCAL DE TRABALHO: PETROBRÁS - REFINARIA DUQUE DE CAXIAS  
(REDUC) - Km 11 da Rodovia Rio-Petrópolis - C.  
Brasil.

DADOS COLHIDOS ATÉ 30/ABRIL DE 1964

Ingressou na PETROBRÁS em 4/2/58 como Desenhista Projetista e a partir de 1959 passou a agir como verdadeiro agêntador.

Vice-Presidente do SINDIPETRO, um dos maiores intelectuais de suas atividades subversivas.

Ativo participante das campanhas de movimentos de âmbito interestadual e nacional.

Em 1963 esteve em Moscou, participando de um conclave organizado pelo PC Russo. Ao regressar preferiu diversas palestras enaltecendo o regime comunista.

Levara sua ação a diversos Estados do Brasil. Tinha sob seu comando grupos armados e prontos para entrar em ação.

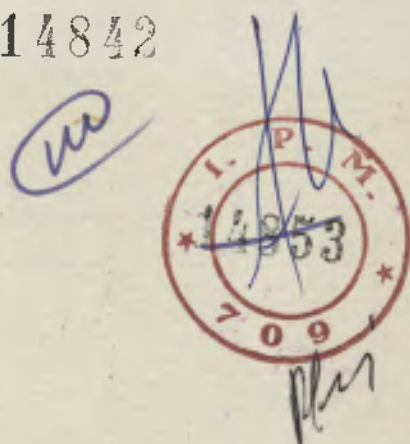
Citado em diversos documentos em nome peço, como elemento mais perigoso do Duque de Caxias.

PROPOSTA:

Excluir da PETROBRÁS e entregar o caso aos órgãos competentes, para as devidas fins.

14842

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO



FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao IPM/709.....

Nome..... SILAS CONFORTO.....  
Filiação..... SALVADOR CONFORTO JÚNIOR E DE IRACY VASCONCELOS.....  
CONFORTO..... nacionalidade..... BRASILEIRO  
..... naturalizado..... EST. GUANABARA..... data do nascimento  
..... 18 de janeiro de 1935... idade..... anos, estado civil  
..... profissão..... DEZENHISTA NA PETROBRAS..  
residência. RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES 467, apt. 101-Guanabara..  
..... nº .....

OUTROS DADOS ÚTEIS: Vice Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das refinarias de Duque de Caxias. Em 24 de junho de 1963, foi detido como acusado de haver tomado parte no Saque às casas comerciais em Duque de Caxias; liberado naquêl Município, pelo Dr. José Silva.

Responde a inquérito neste Departamento como incurso nas penas da Lei nº 1802, de 5-1-1953, (lei de Segurança Nacional), por atividades subversivas praticadas no meio camponês no Município de Duque de Caxias. Já esteve na Rússia, Cuba e China Comunista.

Demitido da REDUC (Refinaria de Duque de Caxias) por atividades subversivas.

14843



SÍLVIO ROCHA LIRA

# FICHA PESSOAL



Nome SILVIA LIRA SILVIA ROCHA LIRA

Data do Nascimento 30 ANOS - NASceu em 26 DE JULHO DE 1922 em PEREIRA AL

Estado Civil: CASADO Com: MILBA MARQUES

Residência: TERANÓVELHO - RUA VILA OPERARIA 30

Filhos: HENRIQUE DA ROCHA LIRA E DE GLORIA RODRIGUES LIRA

Profissão: Operaria Local do Trabalho: 235

Residência Anterior:

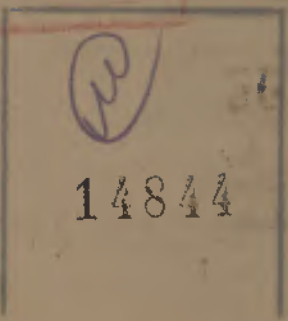
Celula a que pertence: COM. T. E. LAURILIA DE TERANÓVELHO

Sindicato a que pertence: TEC. L. C.

Título Eleitoral: Cart. Identidade:

Data da entrada no P. C. B.

Nacionalidade: Portuguesa Naturalidade: ALAGÓIAS



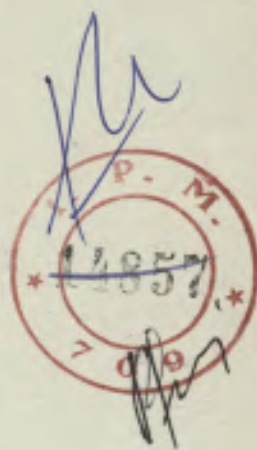
OBSERVAÇÕES: PRESO NO DIA 24 DE AGOSTO DE 1954, MOTIVO | AVERIGUAÇÕES.

LIBERTO EM LIBERDADE NO DIA 1 DE SETEMBRO DE 1954. SALVANTE ELLERES DE SALES DE LIMA  
DOS COMUNISTAS DO CASAR DO CABRAL DE FERNÃO VILAS E VIVE EM LIGACÃO COM OS COMUNISTAS DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO. EM 25 DE OUTUBRO DE 1952, FOI PRESO, POR AGITAÇÃO, POR OC-  
SIÃO DE UM COMÍCIO ANUNCIADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE CRUA, NA PRAÇA MOLEQUE NUNO -  
RADOR - P. BRAGA - COMÍCIO ESSE FRUSTADO PELA AUTORIDADE POLICIAL. Distribuidor dos  
Jornais NOVOS RUMOS. Apreendidos na agencia do LOIDE AMRICO, de Abril  
de 1964, tres pacotes janais, e outros documentos de propadas subversiva.  
Endereçado a Rua do Comércio nº 606 - A VOZ do Povo, Com o nome Silvio  
Rocha Lira.

14845

14846

*wa*



SIMON SCHWARTZMAN

14847

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

1087 (37)



## CERTIDÃO

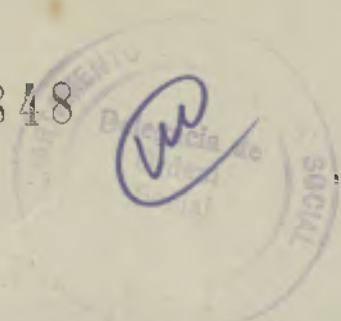
18 Abr 64

Eu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

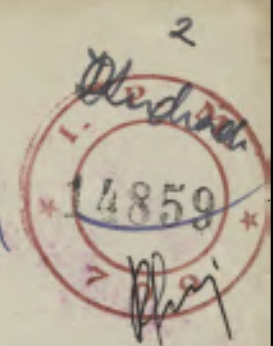
CERTIFICO, por determinação do Sr. Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que SIMON SCHWARTZMAN, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: "Seu nome figura, ao lado de outros comunistas como Theotônio dos Santos Júnior, Vinícius Caldeira Brant, Guilherme Bonacorsi e outros, numa relação de líderes estudantis do DCE responsáveis pela Campanha Pró-Cuba e Fidel Castro em Belo Horizonte; - Em 29-4-1961 esteve presente, juntamente com outros comunistas, como Ivam de Otero Ribeiro, Theotônio dos Santos Júnior, Wânia Bambirra e outros, à última Conferência da série do Seminário de Estudos da Realidade Nacional, patrocinada pelo jornal "O Binômio" e pelo DA da Faculdade de Ciências Econômicas de Minas Gerais, proferida, no dia 2 de maio de 1961, nesta Capital, pelo professor comunista Caio Prado Júnior, sobre o tema "O COMUNISMO"; - Em 29-4-1961 esteve presente, funcionando como debatedor, digo, tomando parte dos debates, juntamente com Ivam Otero Ribeiro, Fernando Corrêa Dias, Cândido Siqueira e Luiz Fernando Vitor, a uma conferência, promovida pelo Partido Socialista Brasileiro e pela Juventude Socialista, proferida pelo professor socialista Paulo Singer da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo; - Estêve presente, juntamente com outros elementos comunistas à várias palestras de professores e alunos universitários, realizadas nesta Capital, no dia 16 de maio de 1961, em prosseguimento ao Seminário de Introdução aos problemas da Reforma Universitária; - Conforme comunicação a este Departamento, datada de 30-10-1961, no dia 28 daquele mês realizou-se, no salão da Secretaria de Saúde uma conferência proferida pelo deputado comunista Francisco Julião, sob o tema "Reforma Agrária e Ligas Camponesas". Nesta reunião os ânimos estiveram exaltados, sendo necessária a intervenção policial para serená-los. Na relação dos elementos presentes, figura o marginado, juntamente com Edilson de Almeida Júpter, Raul Décio Belém, Theotônio dos Santos Júnior e outros, todos elementos de reconhecida tendência comunista; - Estêve presente, com outros estudantes comunistas e acompanhados pelos conhecidos comunistas Sinval Bambirra e João Firmino Luzia, à sessão do dia 21 de dezembro de 1961 da Assembléia Legislativa, onde seriam debatidos os acontecimentos verificados na redação do jornal "O Binômio", - que envolveram deputados e oficiais do Exército Brasileiro. Os estudan-

- continua -

14848



*[Handwritten signature]*



(fls. 2)

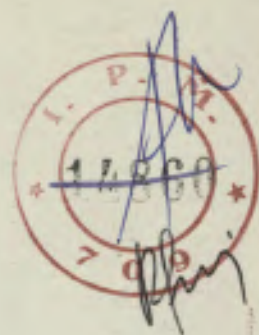
tes presentes empunhavam, nas galerias, vários cartazes com dizeres a-  
lusivos ao incidente, ofensivos ao General Punaro Bley e ao Exército -  
Nacional". É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizon  
te, 18 de abril de 1964. O escrivão José Otiliano de Almeida.

VISTO:



14849

*m*



SINYAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA.

Aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de Belo Horizonte, na Delegacia de Vigilância Especial do Departamento de Vigilância Social do Estado de Minas Gerais, presente o Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do Inquérito Policial-Militar número setecentos e nove (709), por delegação de poderes número setecentos e nove (709), de 25 de setembro de 1964, ratificada pela Nota número 062/D2, do 1º Exército, de 5 de janeiro de 1965, comigo, Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o senhor SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, nasci, digo, com 32 anos de idade, tecelão, filho de Djalma de Oliveira Bambirra e Maria Rita de Oliveira, casado, residente à Rua Rio Novo, nº 315, em Belo Horizonte, passou a ser interrogado da maneira seguinte: perguntado, como e em que circunstância, ingressou para as fileiras do partido comunista do Brasil, respondeu que, nos últimos meses do segundo semestre do ano de 1954, digo, 1954, a convite de um ex-tecelão de nome AFONSO CAMPOS, ingressou no partido comunista, sendo que juntamente com o cidadão acima referido e de um outro elemento que não se recorda de seu nome, promoveu algumas reuniões a fim de discutir assunto referente ao citado partido, sem contudo se estruturar em um organismo partidário e mais ou menos em dezembro desse ano, ainda, por intermédio de AFONSO CAMPOS participou de um curso de capacitação política, do qual se recorda da presença de cerca de seis outros elementos que também participavam desse curso, o qual foi levado a efeito em uma residência ignorada pelo deponente, pelo fato de para ali ter sido conduzido em uma viatura, com olhos vendados. O curso acima referido, tinha por objetivo instruir os militantes do partido sobre o que significava as atividades do partido comunista e outros assuntos de natureza política e ideológica, sendo que as aulas desse curso que foi no período de sete dias, foram ministradas pelo Doutor ESTANISLAU ALKMIM MAGALHÃES, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ARMANDO ZILLER, MANOEL BANDEIRA e o próprio AFONSO CAMPOS. Logo após ao término desse curso, o deponente foi convidado para compor o Comitê Municipal de Belo Horizonte, do partido comunista, do qual, se não lhe falha a memória, era dirigido pelos seguintes companheiros: WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, SEBASTIÃO VITORINO, AFONSO CAMPOS e outros que não se recorda no momento. Esclarece ainda o deponente, que ao ser convidado para participar do curso de capacitação política acima referido, foi obrigado a fazer uma auto-biografia, que foi entregue ao Dr. ESTANISLAU ALKMIM MAGALHÃES. Perguntado quais as atividades que exerceu durante a sua permanência no Comitê Municipal de Belo Horizonte e até quanto tempo permaneceu nessa organização do partido,

segue

*Bambirra*

*[Handwritten signature]*

nessa organização do partido, respondeu, que nessa época as atividades partidárias, consistiam na aplicação do programa DA FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, ou seja FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, que era aplicado através do manifesto de agosto de 1950, constante de nove pontos, em que a campanha de catequese, redundava na preparação de um movimento em que o partido pretendia alcançar o poder da República através de um movimento revolucionário à mão armada. Com a realização do 4º Congresso, em que foi aprovada um novo programa político e novos estatutos, as atividades partidárias passaram a serem desenvolvidas dentro das resoluções desse Congresso, em que foi modificada a linha política do partido, isto é, desprezada a linha radical para se adotar uma linha pacífica, visando alcançar o poder pelos processos democráticos e no transcurso dessas modificações, surgiram divisões no seio do Comitê Municipal acima referido que redundou numa quase total dispersão de elementos, digo elementos, que resultou numa considerável desarticulação desse Comitê. Assim pois, o depoente em vez de participar de reuniões do referido Comitê, passou para o terreno de contactos em especial, com mais frequência, com AFONSO CAMPOS e algumas vezes com MANOEL BANDEIRA. Entre os meses de abril e maio de 1955, ainda por intermédio de AFONSO CAMPOS participou de outro curso de capacitação política, num período de trinta dias, curso este denominado de "CURSO STALIN", que foi levado a efeito na Cidade de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, para o qual o depoente, na Guanabara, foi conduzido para o local do referido curso, nas mesmas circunstâncias que foi levado para o primeiro de sete dias como foi dito acima, sendo que desse "Curso Stalin", recorda-se de que um dos elementos que ministrou algumas aulas, chama-se JACOB GORENDER. Esclarece ainda o depoente que nesse curso, algumas aulas foram ministradas por uma professora sem que o depoente tomasse conhecimento de sua identidade, assim como faz questão de esclarecer que não concluiu os trinta dias previstos, pois que permaneceu apenas vinte e sete dias. Esclarece ainda o depoente, que desse curso participaram cerca de vinte militantes e dentre eles recorda-se de João Massena de Melo, assim como, ERDIR PENA estivera por alguns dias na casa onde se realizava o curso sem que tenha participado do mesmo, não sabendo entretanto a finalidade da estada desse companheiro no local acima referido. Em tempo, esclarece ainda que PEDRO POMAR também ministrou algumas aulas desse curso. Ao retornar a Belo Horizonte, alguns dias depois manteve contacto com AFONSO CAMPOS, a quem prestou contas das ocorrências durante o curso acima referido, chegando mesmo a esclarecer a este companheiro da situação de dificuldades e constrangimentos que passou durante os dias que passara em uma casa, desconhecida, sem ter direito a ver a cor do dia. Cerca de quarenta dias após esse contacto, voltou às suas atividades no seio do Comitê Municipal e ape-

Comitê Municipal e apesar da situação em que se encontrava, quando foi tirado o curso de trinta dias, estava exercendo suas atividades com a seguinte composição: WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, FONSO CAMPOS e MANOEL BANDEIRA, que formavam o Secretariado, e, como membros, ainda participavam, GERALDO POLICARPO, DIMAS DA ANUNCIASSÃO PERRIM, digo, ANUNSS, digo, ANUNCIÇÃO PERRIM, um outro elemento de boa estatura, de cabelos e bigodes ruivos, de procedência paulista, que aliás a sua permanência no Comitê Municipal, era na qualidade de assistente do Comitê Estadual e o depoente, referindo-se ainda a assistentes do Comitê Estadual recorda-se ainda de Dr. ESTANISLAU ALKMIM MAGALHÃES e ARMANDO ZILLER, que vez por outra compareciam a fim de assistir às reuniões do referido Comitê. Perguntado, ao voltar às suas atividades partidárias, dentro do Comitê Municipal, conforme foi dito acima, em que consistia as atividades partidárias nessa época, respondeu, que a situação de unificação partidária ainda se fazia sentir no seio do partido, haja visto que além do impacto resultante da modificação da linha de ação, surgiram novas divisões de opiniões face o aparecimento de simpatizantes do partido comunista da Iugoslávia (Linha Titista) e por isto havia um grande trabalho de esclarecimento no seio dos militantes do partido comunista, fatos que culminaram até com expulsões de companheiros que não quiseram aceitar o novo programa do partido aprovado pelo 4º Congresso e em consequência dessa série de acontecimentos, somente em princípios do ano de 1958 é que começou a reinar a chamada unidade partidária, mesmo porque em princípio desse ano foi lançado o chamado "Manifesto de Março", elaborado pela direção central do partido, cujo conteúdo nada mais era do que a ratificação para a adoção da linha política pacífica. Paralelo a um vasto programa de esclarecimento dessa linha política, ainda se desenvolvia tarefa de recrutamento de novos adeptos, continuação da ampla campanha pela paz e contra o emprêgo da bomba atômica, considerada agente de destruição dos povos, cuja campanha se fazia através de coletas de assinaturas, palestras, conferências e até atos públicos. Por ocasião da campanha eleitoral para Prefeito e vereadores do Município de Belo Horizonte, o Comitê Municipal decidiu apoiar a candidatura Renato Falci para Prefeito Municipal e Dr. Geraldo Bizzoto, por considerar elementos capazes de aglutinar força eleitoral e consequentemente elegerem-se para os postos acima referidos, visto que, se tratava de elementos conceituados e de espírito progressista e por este fato o Comitê se viu no desempenho de uma tarefa de natureza política, além das que vinham sendo postas em prática. Esclarece o depoente ainda, que apesar de suas atividades no Comitê Municipal de Belo Horizonte, entre o princípio do, digo entre o fim do ano de 1957 para o princípio do ano de 1958, participou de um pleno afiliado do Comitê Estadual, que teve por objetivo reestruturar a direção do

continua

P. Soares

reestruturar a direção do referido Comitê, cujo Pleno, contou com a presença dos seguintes companheiros: JORGE HERLAEN, ARMANDO ZILLER, VERDIR PENA, ESTANISLAU ALKIM MAGALHÃES, MANOEL BANDEIRA, SEBASTIÃO VITORINO, DAVID CUSTÓDIO DA SILVA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS e o deponente, sendo que o assistente do Comitê Central foi CARLOS DANIELLI. Após os debates de natureza política foram os elementos acima referidos, inclusive o deponente, eleitos membros do Comitê Estadual e a Secretaria do ficou sob a responsabilidade de JORGE HERLAEN, como principal dirigente do Comitê, ARMANDO ZILLER e WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS. A essa altura dos acontecimentos, o deponente que desenvolvia atividades profissionais de presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Belo Horizonte e Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais e como tal, concentrou suas atividades no seio dos trabalhadores têxteis, procurando desenvolver o programa do partido, através das reivindicações da Classe. Apesar de suas atividades partidárias como um dos membros do Comitê Estadual de Minas Gerais, cerca de um ano e meio aproximadamente, realizou-se um outro Pleno Ampliado do referido Comitê, em que foi novamente reestruturado a sua direção e dessa vez o deponente, além de não participar desse pleno não foi reeleito para o mesmo e nessas condições passou a desempenhar algumas tarefas na base de contacto, o que fazia com ARMANDO ZILLER, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS e outros que não se recorda no momento. No segundo semestre de 1960 então, tomou parte na Conferência Estadual pró 5º Congresso do Partido, que foi levada a efeito no escritório da sucursal do jornal "Novos Rumos" nesta Cidade, que contou com o comparecimento dos seguintes militantes: LINDOLPHO HILL, JORGE HERLAEN, ESTANISLAU ALKIM MAGALHÃES, ELSON COSTA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ARMANDO ZILLER, VERDIR PENA, SEBASTIÃO VITORINO, DAVID CUSTÓDIO DA SILVA, MANOEL BANDEIRA, FÁBIO FARIAS MEDEIROS, DIMAS DA ANUNCIAÇÃO PERRIM, JOSE MENDES, ferroviário, ROBERTO MARGONARI, JOSE BATISTA DE CARVALHO, MILTON DE TAL, de profissão barbeiro, residente em Juiz de Fora, o deponente e vários outros que no momento não recorda de seus nomes, prefazendo um total de cerca de vinte e cinco elementos. Nessa conferência foram aprovadas as teses e demais documentos para o 5º Congresso e escolhida uma delegação composta de três delegados efetivos e três suplentes, com o objetivo de participarem do 5º Congresso do Partido na qualidade de delegados representantes do Comitê Estadual de Minas Gerais e dentre os elementos que formavam essa delegação recorda-se de: ARMANDO ZILLER, ELSON COSTA, inclusive o deponente, não se recordando todavia dos suplentes, sendo que, por motivos superiores o deponente não pôde comparecer ao referido Congresso. Ainda nessa conferência

continua

Armando Mag

nessa conferência, foi novamente reestruturado o Comitê Estadual, que de acordo com escolha, através de eleição, ficou assim constituído: Secretariado; ELSON COSTA, ARMANDO ZILBER, SEBASTIÃO VITORINO, MANOEL BANDEIRA, e VERDIR PENA. Membros efetivos: DAVID CUSTÓDIO DA SILVA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ESTANISLAU ALKIM MAGALHÃES, LINDOLPHO HILL, ROBERTO MARGONARI, FÁBIO FÁRIA DE MEDEIROS, DIMAS ANUNCIACÃO PERRIM, JOSÉ BATISTA DE CARVALHO, MILTON de tal, JOSE FERNANDES barbeiro de Juiz de Fora e o deponente. A essa altura o Comitê Estadual de Minas Gerais passou a exercer suas atividades através do secretariado acima referido com suas comissões auxiliares, como sejam: Comissão de Organização, Comissão de Agitações e Propaganda, Comissão Sindical, Comissão de Finanças (Tesouraria). No balanço de organização apresentado por ocasião dessa conferência, o deponente recorda-se que o Comitê Estadual de Minas Gerais contava, além do Comitê Municipal de Belo Horizonte, com os Comitês Municipais de: Juiz de Fora, Uberlândia, Uberaba, Curvelo, Conselheiro Lafaiete, Montes Claros, Cataguazes, Nova Lima, Governador Valadares, Araguari e Itajubá, não sabendo explicar todavia, o total de organizações de bases existentes, subordinadas a esses comitês, bem como o efetivo do partido nesta Região. Perguntado se tomou conhecimento da realização do 5º Congresso e seu resultado, respondeu que de acordo com a prestação de contas da delegação participante desse Conclave, a direção central, aliás no referido Congresso foram aprovados os documentos constantes dos informes e teses e como resolução, foram aprovados o pedido de registro do partido comunista brasileiro, com a apresentação de novos estatutos e novo programa, em que caracterizava um partido de origem nacional. Um plano de coleta de assinaturas para o pedido de registro, que haveria de acompanhar o processado que deveria ser enviado ao Supremo Tribunal Eleitoral. Plano de Finanças extras, que deveria ser aplicado através de venda de bilhetes de rifa, festas, círculo de amigos e etc.. Um plano, digo UM PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO que consistia numa campanha de recrutamento de novos adeptos e finalmente a homologação da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott e João Goulart, para Presidente da República e Vice dito. Como é natural e lógico, o Comitê Estadual tomou todo empenho no sentido de dar cumprimento as tarefas constantes das resoluções acima mencionadas, principalmente no que se refere a campanha eleitoral acima referida. Com o resultado do pleito, em que foi derrotado o candidato apoiado pelo partido, logo em seguida em reunião do Comitê Estadual foi feita uma análise da situação política, tomando como centro de debates um documento do Comitê Central, através do qual, o partido se colocava em oposição ao Governo do Sr. Jânio Quadros, apoiando todavia os atos desse Governo que viessem em benefício do povo e do proletariado.

continua

*J. Bandeira**Pluádas, V. 100**peruara aut. Mag.*

povo e do proletariado. Apesar dos acontecimentos eleitorais, conforme foi dito acima, o Comitê Estadual prosseguiu em suas atividades, no sentido de dar cabal cumprimento as resoluções do 5º Congresso e por ocasião da renúncia do Presidente Jânio Quadros, todo o partido, como palavra de ordem, se colocou ao lado do movimento pró-legalidade, reivindicando a posse do vice-Presidente Sr. João Goulart. Mais ou menos em julho de 1962, tendo em vista as eleições para senador, deputados estaduais e federais, prefeitos municipais, o Comitê Estadual voltou a se reunir, para debater esses assuntos, inclusive promover nova reestruturação de seus quadros dirigentes e nessa oportunidade, como a situação orgânica do partido nesta Região, oferecia certas condições, após os debates em torno de diversos assuntos relacionados com os fatos do momento decidiu conforme passa o deponente a relatar. Na questão relacionada com o lançamento de candidatos a cargos eletivos, o Comitê Estadual decidiu apoiar Camilo Nogueira da Gama para senador, Celso Brant para deputado federal e o deponente para deputado estadual. Logo em seguida, como era de se esperar, realizou-se novas eleições e foram escolhidos os elementos que deveriam compor o Comitê Estadual, que nessa data passou a exercer atividades partidárias com a seguinte composição: Comissão Executiva: ARMANDO ZILBER, ELSON COSTA, WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS, ERDIR PENA, MANOEL BANDEIRA, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRKA, ESTANISLAU ALKIM MAGALHÃES, SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA, DAVID CUSTÓDIO DA SILVA. Secretariado: ARMANDO ZILBER, ELSON COSTA e WENCESLAU OLIVEIRA DE MORAIS. Membros efetivos: LINDOLPHO HILL, ROBERTO MARGONARI, FÁBIO FARIAS DE MEDEIROS, DIMAS DA ANUNCIACÃO PERRIM, JOSÉ BATISTA DE CARVALHO, MANOEL BANDEIRA e MILTON JOSÉ FERNANDES. Quanto aos suplentes recorda-se apenas de um companheiro por nome ignorado, sendo todavia residente na Cidade de Araguari. A reunião acima referida foi levada a efeito no escritório da sucursão do jornal "Novos Rumos" nesta Capital e em relação à assistência, dada pelo Comitê Central, às reuniões, do Comitê Estadual de Minas Gerais eram feitas através de Orli, digo, ORLANDO BONFIM JUNIOR, GEOCONDO ALVES DIAS e MARCO ANTÔNIO COELHO. De acordo com a decisão do Comitê Estadual relacionada com a candidatura do deponente a deputado estadual, foi elaborado um plano de trabalho eleitoral, com a finalidade de unificar fôrça eleitoral em todo o Estado e como resultado o deponente, incluindo o seu prestígio, no seio dos trabalhadores sindicalizados, foi eleito com uma margem de cerca de onze mil votos, pleito em que concorreu com a legendã do Partido Trabalhista Brasileiro, Seção de Minas Gerais, do qual também pertencia, como membro do Diretório Estadual. Esclarece ainda o deponente, que a essa al

continua

*Handwritten marks and stamps in the top right corner, including a circular stamp and illegible text.*

que a essa altura dos acontecimentos as comissões auxiliares, funcionavam sobre a responsabilidade, de companheiros conforme passa a relatar: Comissão de Organização MANOEL BANDEIRA, Comissão de Agitação e Propaganda VERDIR PENA, Comissão de Educação ESTANISLAU ALKIMIM MAGALHÃES, Comissão de Campo ELSON COSTA, Comissão de Finanças DAVID CUSTÓDIO DA SILVA e Comissão Sindical ARMANDO ZILLER, de cuja comissão o depoente também fazia parte. Uma vez eleito deputado estadual, por uma orientação de ARMANDO ZILLER e ELSON COSTA, o depoente abriu um escritório eleitoral, que serviria de ponto para tratar assuntos relacionados com suas atividades de parlamentar, chegando o depoente a empregar nesse escritório o economista JOSÉ COELHO BASTOS, que foi indicado por ELSON COSTA, cujo auxiliar se encarregava de receber as partes e ao mesmo tempo tratar da parte burocrática do referido escritório, sendo que o depoente manteve o referido escritório por cerca de cinco meses, mesmo porque a sua permanência nesse local era tão insignificante que achou por bem liquidar o mesmo. Acontece que ARMANDO ZILLER esclareceu, por ocasião da orientação da abertura desse escritório, que iria chefiar uma comissão, digo, que iria ser criada uma comissão, que teria por objetivo coletar fatos relacionados com as atividades parlamentares do depoente, no sentido de elaborar projetos a fim de, não somente projetar o depoente na Assembléia Legislativa, como prestigiar o partido, sendo que o depoente jamais conheceu a tal comissão e quanto a um pedido de informação apresentado à Assembléia, relacionado com a extração de mica no Município de Governador Valadares, foi produto de um ofício do Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Minérios daquele Município, de cujos dados resultou na elaboração do referido pedido de informação. Perguntado como explica então as suas atividades no setor sindical respondeu, que de fato, uma vez eleito deputado, procurou desenvolver suas atividades, não somente em benefício dos trabalhadores de sua categoria profissional, como das demais categorias profissionais existentes neste Estado e na qualidade de líder sindical, teve participação ativa nas lutas em que procurava defender os direitos dos trabalhadores, principalmente na Assembléia Legislativa, assim como, tomou parte em todas as atividades relacionadas com o movimento sindical, isto é, campanhas salariais, preparação de algumas greves, algumas de solidariedade, manifestadas através de moções, participação de congressos sindical, inclusive participação no 2º Encontro Sindical Nacional, realizado nesta Capital. Quanto ao COMANDO ESTADUAL DOS TRABALHADORES de Minas Gerais, esclarece o seguinte: do ano de 1957 a ano de 1963 realizaram-se neste Estado 4 congressos estaduais de trabalhadores, e toda vez que se prom-

*Handwritten signature or name in the left margin.*

continua *Handwritten signature and text at the bottom right.*

tôda vez que se promovia os preparativos para a realização de conclaves dessa natureza, era através de uma comissão organizadora do congresso, as quais tinham validade de um congresso para outro, até que no último conclave, que foi realizado no ano de 1963, a comissão organizadora passou a exercer atividades com o título de Comando Estadual, apenas com uma diferença de que esse comando, tinha como objetivo congregar todas as entidades sindicais do Estado, semelhante ao Comando Geral dos Trabalhadores, com quem aliás se mantinha contacto e de acordo com o último congresso, como foi dito acima o Comando Estadual dos Trabalhadores de Minas Gerais ficou assim constituído: -

✓ CLODSMITH RIANNI, presidente, o depoente, vice presidente, -  
 ✓ JOSÉ GOMES PIMENTA, vice presidente, ARMANDO ZILLER, secretário geral, ✓ ANTÔNIO DE FÁRIAS LOPES, 1º secretário, ✓ ANTÔNIO PEREIRA SANTOS, 2º secretário, ✓ EUGENIO CASTANO COSTA, tesoureiro, JOSÉ MÁRCIO, 2º tesoureiro e ✓ JOÃO FIRMINO LUZIA, diretor de propaganda. Esclarece ainda o depoente que desde da posse do presidente João Goulart, o Comitê Estadual de acordo com as instruções da direção central do partido, procurou dar cumprimento a tarefa da campanha pela reforma de base, que consistia na reforma agrária, reforma bancária, reforma tributária, reforma administrativa, reforma do ensino, regulamentação da remessa de lucros para o exterior, encaptação de empresas estrangeiras, em especial à refinaria de petróleo e as instruções baixadas para se conduzir a campanha haveria de ser através de um amplo movimento de massa a fim de evitar que o Governo da República conciliasse com os grupos reacionários e imperialistas, visando com isso a conquista de um governo democrata e nacionalista, que oferecesse garantia às liberdades democráticas e sindicais, primeiro passo para implantação de um governo de libertação nacional. Perguntado se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, ou se sofreu alguma coação física ou moral para prestá-las, respondeu que as declarações que acaba de prestar foram espontâneas sem que tenha sofrido qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por encerrado o presente depoimento que o assina, comigo, o depoente e as testemunhas.

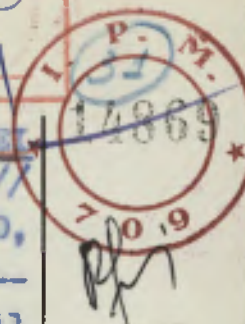
Ferdinando de Carvalho  
 FERDINANDO DE CARVALHO - CEL ENC DO I P M 709

Sinval de Oliveira Bamberga  
 SINVAL DE OLIVEIRA BAMBERGA - INDICIADO

Paulo César Chaves do Amarante  
 PAULO CÉSAR CHAVES DO AMARANTE - MAJ - TESTEMUNHA

Darci Carmem de David  
 DARCI CARMEM DE DAVID - CAP - TESTEMUNHA

Raymundo Teotônio de Moraes Quadros Filho  
 RAYMUNDO TEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - CAP - ESCRIVÃO



COPIA AUTENTICA DE TRECHOS DO DEPOIMENTO DE SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, CONSTANTE DE PLS 38 a 45 do PROCESSO EM QUE É REU COM CLODISMIDT RIANI E JOSE GOMES PIMENTA, VULGO DAZINHO, E DE QUE FOI ENCARREGADO O TEN CEL MARIO HECKSHER FILHO.-----

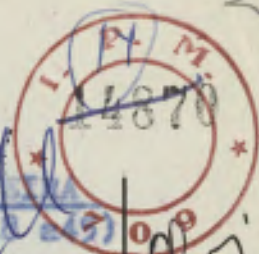
"TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO. Aos 16 dias do mês de abril do ano de 1964, nesta cidade de Belo Horizonte, onde se achava comigo, Tenente Coronel Mario Hecksher Filho, etc. etc., af compareu SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA. Interrogado, disse..... que os outros milhões da Federação, dos Sindicatos e dos Congressos, éle os manobrava conforme as disposições sindicais sem uso pessoal seu; essa distribuição de dinheiro era conforme as necessidades de compras, encontros, debates, greves e despesas naturais dessas atividades, inclusive viagens pelo estado de Minas e outros estados; também as despesas de hospedagem era por conta dos Sindicatos ou da Federação conforme o caso, bem como a alimentação; disse mais que começou a participar / das atividades sindicais em 1953; sucessivamente alcancei, digo, alcancei vários postos nas agremiações sindicais até que me tornei Presidente da Federação e dos Sindicatos dos Tecelões e vice presidente do CET, junto com JOSE GOMES PIMENTA, sendo Presidente CLODISMIDT RIANI, que também era presidente do CGT e da CNTI; que desde o início de suas atividades sindicais tem viajado pelo Estado de Minas e outros Estados do Brasil orientando os operários e os camponeses a respeito das reivindicações d'elles, inclusive organizando sindicatos e preparando-os / para fazerem greves sempre que o CGT, CGT ou a CNTI achassem que deveriam ser feitas, inclusive a paralização geral, se fosse o caso; que neste ano de 1964 esteve em comícios em Governador Valadares, que na verdade não houve, tendo em companhia / de JOÃO FIRMINO LUZIA, conhecido e indicado como comunista, visitando o Sr. Chicão o qual me pedira uma arma para defesa pessoal tendo o mesmo lhe dito que o Sr. MUCIO ATAÍDE, Deputado, / havia prometido arranjar arma para o pessoal do CHICÃO em / Governador Valadares; que Chicão dissera a éle depoente quando se achava junto de JOÃO FIRMINO LUZIA: "Vê se vocês me arranjam armas porque eu não tenho"; em outra oportunidade nesta capital reclamou que sua situação pessoal corria perigo e precisava de armas; então o depoente o aconselhou a ir procurar o Deputado MUCIO ATAÍDE para cobrar a promessa; a respeito de / Sindicato há muitos detalhes financeiros que não se lembra, mas o SR ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS, atual presidente do Sindicato dos Tecelões, pode informar com precisão; que nas suas viagens feitas ou com a finalidade de orientar os operários /

14858

28

e camponeses, ou para organizar os dispositivos de greves, ora viajava com JOSE GOMES PIMENTA, ora com JOÃO FIRMINO LUZIA, as vezes com ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS, sendo que as vezes iam todos juntos; que as vezes em que houve decretações de greve, a responsabilidade da decretação delas era de acordo com a / orientação do CET do qual era presidente o Sr. CLODISMIDT RIANI é o depoente e o Sr. JOSE GOMES PIMENTA eram vice-presidentes, que a respeito do apoio prometido aos camponeses de Governador Valadares, esse apoio significava coleta e remessa de dinheiro, paralização das atividades civis com Greve Geral, podendo esse apoio ir até a ajuda revolucionaria, caso a situação agravasse em Governador Valadares, isto é, o CET, o CGT e a CNTI / ajudariam os operarios e camponeses a se armarem; e reconhece que suas atividades sindicais e as suas imunidades de Deputado, poderiam, mais dia menos dia, levar as classes operárias a uma luta armada para implantação dos direitos sindicais; que dessas ideias revolucionarias participavam principalmente JOSE GOMES PIMENTA, CLODISMIDT RIANI, JOÃO FIRMINO LUZIA, conhecido elemento comunista; que reconhece que tomava parte nas greves com fundo inteiramente politico, disvirtuando a finalidade trabalhista delas; que esse contato, digo, que esse desvirtuamento veio do contato de elementos conhecidos comunistas, tais como VELSON COSTA, ARMANDO ZILLER, DAVID SILVA, JOSE BUJONI, ROBERTO MARGONARI, MANOEL SA BANDEIRA, EDIR PEREIRA PENA, além de outros que não se lembra no momento, que se lembra que em algumas reuniões do CET, em que discutiam todas as possíveis atividades que os operarios e os camponeses poderiam exercer em caso de greve ou de revolução, falou-se até em cortar a agua da cidade de Belo Horizonte e outras, inclusive envenenar-las; daí ser possível compreender porque razão foi encontrada entre seus papeis uma planta do abastecimento de agua da capital do estado;.....; que reconhece que as suas atividades subversivas eram consoantes com as atividades do Sr. CLODISMIDT RIANI, Presidente do CGT e da CNTI, quem fazia as mesmas atividades do depoente no âmbito nacional; que o Padre Lage e o Padre Viegas também tomavam parte nessas atividades subversivas, orientando e doutrinando os operários e camponeses para a luta, inclusive armada, pelas reivindicações trabalhistas; que se lembra mais de outros datros comunistas militantes das atividades sindicais junto ao depoente, entre eles JOSE BATISTA DE CARVALHO, DIMAS PERRIM, EVARISTO DE TAL, VENCESLAU DE TAL e um barbeiro de Juiz de Fora; que durante a campanha eleitoral recebia votos dos comunistas, orientados por essas pessoas;

GABRIEL DE MORAIS  
TITOLIVEIRA MORAIS



(cont. da COPIA AUTENTICADO DEPOIMENTO DE SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, no processado em que é réu, constante de fls. 33 a 37) 09

.....disse mais que havia um propósito de confusão, de subversão, de imiscuir-se em assuntos de outras classes, inclusive militares, inteiramente alheias às reivindicações de operários; declara ainda que houve intervenção do CET em assuntos ligados a reuniões tendentes à rebelião militar;.....;disse mais que logo após a morte do Presidente GETULIO VARGAS, em outubro ou novembro, entrou para o Partido Comunista; que já era filiado ao PTB nesta época; que hoje faz parte do Comitê Estadual do Partido;.....; que as reuniões eram realizadas na redação do Jornal "NOVOS RUMOS", rua dos Carijós 121 ou 141; que o chefe do PC em Belo Horizonte é o Sr. Venceslau <sup>(Oliveira Moraes)</sup> e que um dos secretários era EDIR PEREIRA PENA;.....; que o Partido tinha ação direta nos CET, CGT, CNTI e junto aos Sindicatos; que havia discussões sobre matéria política, atividades subversivas e luta de classe, se necessário armada; que o chefe do Partido Comunista em Minas era o ELSON COSTA e que em Juiz de Fora supõe ser NILTON BARBEIRO; disse mais, digo,.....; disse mais que / houve uma reunião do CET na delegacia da CNTI, no 10º andar do Ed. Acinica, cerca das 20,00 de dia 30 de março p.p.; que nesta reunião tomaram parte mais de 30 pessoas; eram membros dos Sindicatos de Belo Horizonte, alguns estudantes e o representante dos favelados cujo nome não se lembra;.....; combinaram uma / nova reunião a ser realizada no dia imediato (31 de março) as 18 horas, não se lembrando exatamente, com o fim de tomarem conhecimento da situação e caso houvesse sido decretada a Greve Geral, tomar todas as medidas para desencadear-la, declarou mais que em caso de aprecimento de qualquer novidade deveriam telefonar para o Sindicato dos Bancários, explicando que a razão é ser o SR ANTONIO LOPES FARIA primeiro secretário do CET, presidente do Sindicato dos Bancários. E como nada mais disse enen- lhe foi perguntado, nesta data, etc, etc.

Acha-se assinado pelo Encarregado, Ten Cel Mario Hechsher Filho, pelo réu, Sinval de Oliveira Bambirra, pelo Promotor Militar da 4a. R.M., Joaquim Simeão de Faria Filho e pelo Escrivão do IPM, Ten Cel Expedito Orsi Pimenta.

CONFERE COM O ORIGINAL.

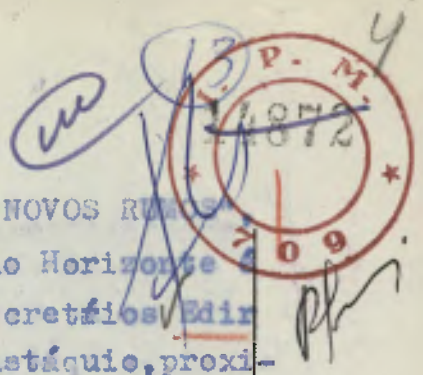
Juiz de Fora, de de 1964.

Dr. José Padel Tabet  
Escrivão da Auditoria da 4a. R.M.

COPIA AUTENTICA DE TRECHO DO DEPOIMENTO DE SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, a fls. 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, DO IPM A QUE RESPONDEU JUNTO COM CLODISMIDT RIANI E JOSE GOMES PIMENTA, VULGO DASILVINO, DO QUAL FOI ENCARREGADO O TEN CEL MARIO HECKSHER FILHO E QUE NESTA UDITORIA TEM O NR. 24/64.-----

"DISSE mais que exercia as seguintes atividades (além de Ex-Deputado Estadual de Minas Gerais): Presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Belo Horizonte e municípios vizinhos, vice-presidente do CET (Comando Estadual dos Trabalhadores) sendo Presidente Clodismidt Riani e outro vice-presidente José Gomes Pimenta; representante da Federação junto a CNTI; (PAGINA 40): disse mais que começou a participar das atividades sindicais em 1953; sucessivamente alcancei vários postes nas agremiações sindicais até que me tornei presidente da Federação e do Sindicato dos Tecelões e vice presidente do CET, junto com José Gomes Pimenta, sendo presidente Clodismidt Riani que também era presidente do CGT e da CNTI; que desde o início de suas atividades sindicais tem viajado pelo Estado de Minas e outros Estados do Brasil orientando os operários e os camponeses a respeito das reivindicações deles, inclusive organizando sindicatos e preparando-os para fazerem greve sempre que o CET, CGT ou a CNTI achassem que deveriam ser feitas, inclusive a paralização geral, se fosse o caso; que neste ano de 1964 esteve em comícios em Governador Valadares, que na verdade não houve, tendo em companhia de João Firmino Luzia, conhecido e indicado como comunista, visitando o Sr. Chicão o qual me pedira uma arma para defesa pessoal tendo o mesmo lhe dito que o Sr. Mucio Ataíde, Deputado, havia prometido arranjar armas para o pessoal de Chicão em Governador Valadares; que Chicão dissera a êle depoente quando se achava junto de João Firmino Luzia": Vê se vocês me arranjam armas porque eu não tenho"; em outra oportunidade nesta capital reclamou que sua situação pessoal corria perigo e precisava de armas; então o depoente aconselhou-o a ir procurar o Deputado Mucio Ataíde para cobrar a promessa;..... que nas suas viagens feitas ou com a finalidade de orientar os operários e camponeses ou para organizar os dispositivos de greves, ora viajava com José Gomes Pimenta, ora com João Firmino Luzia, as vezes com Antonio Pereira dos Santos, sendo que as vezes íamos todos juntos; que as vezes em que houve decretação de greves, a responsabilidade da decretação delas era de acordo com a orientação do CET do qual era presidente o Sr. Clodismidt Riani e o depoente e o Sr. José Gomes Pimenta eram vices-presi-

presidentes, que a respeito do apóio prometido aos camponeses de Governador Valadares, êsse apóio significava coleta e remessa de dinheiro, paralização das atividades civis com greve geral, podendo êsse apóio ir até a ajuda revolucionária, caso a situação se agravasse em Governador Valadares, isto é, o CET, o CGT e a CNTI ajudariam os operários e camponeses a se armarem; e reconhece que suas atividades sindicais e a suas imunidades de Deputado, poderiam, mais dia meno dia, levar as classes operárias a uma luta armada para implantação dos direitos sindicais; que dessas ideias revolucionarias participavam principalmente: José Gomes Pimenta, também deputado, Clodismidt Riani, João Firmino Luzia, conhecido elemento comunista; que reconhece que tomava parte nas greves com fundo inteiramente político, desvirtuando a finalidade trabalhista delas; que êsse desvirtuamento veio do contato de elementos conhecidamente comunistas, tais como Elson Costa, Armando Ziller, Davi Silva, José Bujoni, Roberto Margenari, Manoel Sá Bandeira, Edir Pereira Pena, além de outros que não se lembra no momento; que se lembra que em algumas reuniões do CET, em que discutiam todas as possíveis atividades que os operários e camponeses poderiam exercer em caso de greve ou de revolução, falou-se até em cortar a água da cidade de Belo Horizonte e outras, inclusive envenená-las; daí ser possível compreender porque razão foi encontrada, entre seus papeis uma planta do abastecimento de água da capital do Estado; ( pagina 42): disse mais que havia um propósito de confusão de subversão ao imiscuir-se em assuntos de outras classes, inclusive militares, inteiramente alheias às reivindicações de operários; declara ainda que houve intervenção do CET em assuntos ligados a reuniões tendentes à rebelião militar; que o CGT estaria preparado para articular greve geral de apóio aos militares na pessoa de Riani e demais dirigentes daquele órgão e que no seu modo de pensar as ordens vinham do Presidente João Goulart, através de Riani; disse mais que se lembra de ter conversado com o comunista Armando Ziller a respeito da procuração que êle recebera de Sr. Luiz Carlos Prestes, procuração para reorganizar o Partido Comunista de Belo Horizonte, inclusive coletando assinaturas bastantes para o registro daquele órgão e que êle depoente, também assinara nesta lista; disse mais que logo após a morte do Presidente Getulio Vargas, em outubro ou novembro entrou para o Partido Comunista; que já era filiado ao PTB nesta época; que hoje faz parte do Comité Estadual do Partido, retificando para fiz parte do referido comité, declarando não mais desejar pertencer ao mesmo;.....que as reu-



reuniões eram realizadas na redação do Jornal "NOVOS REUNIAO" rua Carijós 121 ou 141; que o chefe de P6 em Belo Horizonte é o Sr. Venceslau, <sup>DE OLIVEIRA MORAIS</sup> digo é que era um dos secretários, Edir Pena; que o Sr. Venceslau morava no Bairro Pe Eustáquio, próximo ao "ORION"; que é provável que o arquivo do Partido esteja com (PAGINA 43) o Sr. Venceslau ou o Edir Pereira Pena, Bairro da Pompeia; que o Partido tinha ação direta nos CET, CGT, CNTI e junto aos sindicatos; que havia discussões sobre matéria política, atividades subversivas e luta de classe, se nec ssário armada; que o Chefe do Partido Comunista em Minas é o Elson Costa e que em Juiz de Fora é o Milton Ribeiro;-----disse mais que as reuniões do Partido Comunista discutiam o fato de estar o mesmo na ilegalidade e que faziam coleta de assinaturas e movimentos populares pendentos à legalização do Partido Comunista; que nas reuniões para legalizar o Partido Comunista, os comunistas contavam, entre outras pessoas, com o apoio do Deputado pela Guanarba, digo, Guanabara Marco Antonio Coelho, também o Sr. Clodismidt Riani era elemento de ligação entre o Sr. Presidente da República e os companheiros comunistas desta capital; que a respeito da afirmativa feita acima sobre ser o Sr. Clodismidt Riani o elemento de ligação entre o Presidente da República e o CET, digo, entre o Presidente da República e os comunistas, quero esclarecer que o Sr. Clodimidt Riani era o elemento de ligação entre o Presidente da República e o CET, sabendo-se que o CET havia elementos comunistas do pleno conhecimento do depoente e do Sr. Clodismidt Riani; disse mais que houve uma reunião do CET na CNTI, no 10º andar do Edifício Acaiaça, cêrca das 20 horas do dia 30 de março próximo passado; que nesta reunião tomaram parte cerca de 30 pessoas, membros dos sindicatos de Belo Horizonte, alguns estudantes e o representante dos favelados cujo nome não se lembra, que a reunião foi presidida uma parte pelo Sr. Candido Cerqueira, delegado da CNTI, e uma parte admitindo que pelo depoente; que fez aí, antes da reunião, duas ligações telefônicas com o Riani, do CET do Rio de Janeiro, Telefones 23.00.79 e 23.62.01, quando foi lido pelo telefone o manifesto aprovado pelo CGT conclamando os operários e trabalhadores a ficarem em estado de alerta para a deflagração da greve geral; que foi encarregada uma comissão de três pessoas, sendo um deles o Sr. Antonio (PAGINA 44) Lopes Faria, Presidente do Sindicato dos Bancários e mais dois estudantes, cujo nome não se lembra, mas que acredita ser da Faculdade de Ciências Econômicas; que antes de sair da reunião recebeu tal telefonema o Deputado José Aparecido de Oliveira ou do Dr. Fabricio Soares (Do Gabinete do Presidente do I-

IPASE) convidando para vir encontrá-los na redação do "Jornal do Brasil" (Rua Tamoios) para "bater um papo"; que saindo da reunião com alguns companheiros dos quais se lembra de João Firmino Luzia, para lá se dirigiram; que lá encontraram o Deputado José Aparecido, tendo o mesmo manifestado que a situação estava complicada e não tinha ele maiores informações; que o Deputado José Aparecido declarou que a saída justa seria a greve geral e que o mesmo leu uma cópia do manifesto levada pelo declarante, lembrando-se que o deputado José Aparecido achara fraco o manifesto, julgando que deveria ser mais positivo, isto é, numa linguagem mais agressiva;...

---

CONFERE COM O ORIGINAL.

Juiz de Fora, 28 de setembro de 1964

Jose Fadel Saleh  
Escrivão da Auditoria da 4a.R.M.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

14862



DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - DOPS

"S - 2"

Consta o nome de  
SINVAL BAMBIRRA.



Conforme publicação do jornal ---  
"Correio do Povo", desta capital, em edição  
de 19/6/64, o epigrafado, em data de 2/6/64  
teve seu mandato cassado e seus direitos --  
políticos suspensós pelo prazo de dez (10)-  
anos, de conformidade com o Art. 10 do Ato  
Institucional. O epigrafado era Deputado --  
Estadual em Minas Gerais.

\* \* \* \* \*

\* \* \* \* \*

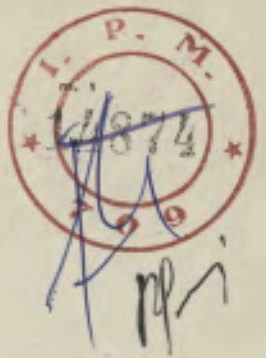
Pôrto Alegre, 2 de agosto de 1965.

*Edy José de Souza*  
CHEFE DA S=2



SECRETARIA DE SEGURANCA PÚBLICA  
*Estado do Paraná*

=DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL=



N.º

de 19

*mw*

= C E R T I D A O =

14863

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo ao solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº. 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia NADA CONSTA a respeito do Sr. SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, filho de Djalma de Oliveira Bambirra e de Maria Rita de Oliveira, que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País, durante o tempo de sua permanência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965

*[Handwritten Signature]*  
\_\_\_\_\_  
E S C R I V A O.



VISTO  
Curitiba 23 de 7 de 19 65  
*[Handwritten Signature]*  
\_\_\_\_\_  
DELEGADO

# perspectiva

14864

*Passamos aos colegas a revista PERSPECTIVA.*

*Sua publicação não foi fácil. Custo da revista, a situação financeira, tudo condicionou o atraso. Mas a Imprensa Oficial salvou.*

*E aí está o único número de nossa gestão. Trabalhoso mas surgiu. Como esforço de comunicação. Tentando dar fim ao dilema cúpula-base.*

*Iniciou-se a UEE-volante para aproximar-se de todo o universitário mineiro. Algumas cidades foram visitadas. Auscultamos o pensamento dos universitários.*

SINVAL BAMBIRRA

- Fls 3 -

*Agora passamos às suas mãos uma revista que é também instrumento de união e estreitamento das relações entre a entidade e o universitário. A revista é o veículo de disseminação das linhas centrais do pensamento predominante dos universitários.*

*Como a UNE, a UEE se primou por ter uma posição de luta definida. Representando o pensamento progressista dos universitários mineiros, a UEE engajou-se nas lutas populares pelas reformas. Procuramos fazer uma revista dentro deste espírito. Como instrumento de luta.*

*Não é uma revista como planejamos, mas uma experiência legada ao movimento estudantil.*

*Nos editoriais e reportagens levamos aos colegas as diretrizes da entidade, não com o intuito de impô-las mas proporcionar um meio de discussão.*

*Fizemos circular esta revista como contribuição pelas lutas populares. Os universitários mineiros lutam ao lado do povo e a revista fala na linguagem do povo.*

*Não uma perspectiva de contemplação, mas uma PERSPECTIVA de luta.*

revista da união estadual de estudantes

minas gerais

setembro - 63

# Perspectiva

Revista da União Estadual dos Estudantes de  
Minas Gerais — Setembro de 1963

Editores:

Amaury Guimarães de Souza  
Célio César Paduani  
Antônio Joaquim Machado

Redatores:

Antônio Bertelli, Aricy Cruvélo,  
Carlos Felipe, Tarcísio Lage

14865



## Editorial

### Reformas: para quem?

A não ser para algumas áreas inconformadas, mal informadas ou "interessadas", é hoje ponto pacífico para o povo brasileiro a necessidade premente de uma vasta transformação estrutural da nação. Já está se tornando lugar comum a denúncia de estruturas caducas entavando o desenvolvimento econômico do país, impedindo a expansão de nossa economia, sugando o trabalho das classes populares.

Mas se essa necessidade já se tornou clara, nem tão claro está o caráter de sua solução. Reformas: para quem?

É inegável que no Brasil de hoje a existência de uma estrutura agrária colonial, baseada na grande propriedade da terra e em relações e métodos de trabalho semifeudais, tem sido um dos principais fatores de entrave à expansão de uma economia industrial; também é inegável a descapitalização constante do país através das remessas de lucros pelos monopólios estrangeiros aqui radicados. Fora de dúvida a ineficiência do atual sistema tributário incapacitando o Estado de uma intervenção ampla na vida econômica nacional. Eflagrante a caducidade do aparelho jurídico-constitucional. Indefensável o sistema educacional moldado na ambiência da 1.ª República.

Da perspectiva da continuidade do desenvolvimento econômico do país, é inegável a eficácia de reformas parciais que possibilitem a consolidação de uma economia capitalista. A transformação da estrutura agrária, pela modificação do sistema de propriedade latifundiária, introdução do salarizado e aumento de produtividade da terra,

possibilitaria a liberação de largo mercado consumidor de produtos industriais; um controle eficaz das remessas de lucros deteria, ao menos parcialmente, a sangria constante da nação; uma reforma tributária traria um fortalecimento econômico ao Estado para que este intervisse e dirigisse aquelas áreas da economia pouco atraentes ou inacessíveis à iniciativa privada; a adequação do aparelho jurídico-constitucional, moldado nos interesses de uma oligarquia rural, aos interesses e necessidades de uma burguesia industrial no poder; uma reforma educacional visando ao preparo de pessoal adequado às necessidades técnicas do desenvolvimento ao invés de bacharês acadêmicos; e assim por diante.

Da perspectiva da libertação do povo brasileiro, o caráter da luta pelas reformas muda fundamentalmente. Não se trata, para as classes populares do país, de lutar pela continuidade de um desenvolvimento econômico que se fez à custa de sua exploração para o proveito de outras classes. Suaram e não comeram o pão. Numa primeira fase, através dos lucros da exportação do café, cultivado pelo campesinato; uma segunda fase, pela inflação paga pela classe média e pelos trabalhadores. E tanto uns como outros ainda hoje mantêm-se à parte dos proventos desse desenvolvimento. Para essas classes, as reformas fazem sentido como um instrumento de sua libertação. A transformação da estrutura agrária pela destruição do sistema de propriedade latifundiária e posse da terra em sistema cooperativo pelo campesinato, libertando-o das relações de traba-

lho coloniais e substituindo-as por relações cooperativas, tornando-o força atuante na vida nacional pela elevação do nível econômico e cultural; impedimento de remessas de lucros e pagamentos de "royalties" detendo o processo de descapitalização do país definitivamente; reforma tributária visando uma redistribuição da renda; adequação do aparelho jurídico-constitucional ao interesses e necessidades das classes populares; reforma educacional abrindo o ensino ao povo, incentivando a consolidação e expansão da cultura popular brasileira, impedindo

a participação da iniciativa privada no ensino e dando aos estudantes co-governo nos órgãos diretivos educacionais; e assim por diante até que se concretizem tôdas as reivindicações da libertação popular do Brasil.

Nessa perspectiva, tendo na aliança Operário-Estudantil-Camponesa a vanguarda da luta de libertação e na Frente de Mobilização Popular o instrumento de luta, coloca-se o universitário brasileiro.

Reformas para o povo e pelo povo.

### informativo da uee

No balanço final das principais atividades da U.E.E. durante a gestão 62/63, tendo em conta a situação encontrada na Entidade e a disposição da Diretoria, podemos afirmar, sem falsa modéstia, que não produzimos o que deveríamos produzir.

Parece-nos que, na auto-crítica da nossa gestão, podemos colher fatos negativos porém os positivos, dentro das circunstâncias pelas quais passamos, ainda se sobrepõem aos negativos. Trabalhamos dentro de crescentes dificuldades financeiras, mas sempre participando dos problemas estudantis, lado a lado com os problemas operários e as lutas camponesas.

Entre as nossas realizações estão: o II Seminário Nacional de Reforma Universitária, com participação de universitários de todo o país, tendo dado uma contribuição efetiva ao problema da RU, no reconhecimento da necessidade de levar à prática a teorização acumulada sobre o problema.

A UEE-Volante que percorreu diversas cidades do interior levando teatro, conferências e abrindo o debate democrático com os universitários mineiros.

O XII Festival Universitário de Arte que inaugurou uma orientação artística preocupada com a formulação dos problemas do país e do povo.

O XI Conselho Estadual dos Estudantes no qual se decidiu o problema do empréstimo com hipoteca da sede da UEE, tendo participado representantes de todos os Diretórios de Minas Gerais.

Participamos na luta pela matrícula dos excedentes da Faculdade de Medicina.

Participamos dos Conselhos da UNE e do Seminário do Mundo Subdesenvolvido.

Integramos a Frente de Mobilização Popular, participando de tôdas as greves operárias de Minas Gerais.

Cooperamos com os trabalhos UNE-Volante em Belo Horizonte.

Apoiamos várias greves universitárias e dos professores estaduais.

Participamos na luta em defesa dos trabalhadores invasores de terras na BR-31.

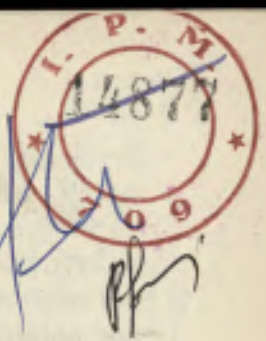
Finalmente, realizaremos o XII Congresso Estadual no qual proporemos uma reformulação da Constituição dos Estudantes Mineiros e o Estudo do "Minério e o Imperialismo".

reportagem:

# front SINVAL BAMBIRRA

14866

frente popular: Bambirra, Dàzinho e Alcides



A propósito da recente, mas cada vez mais forte Frente de Mobilização Popular, que reúne trabalhadores, parlamentares e estudantes na luta pelas Reformas de Base e pela proclamação da independência econômica e social do Brasil, "Perspectiva" procurou ouvir os primeiros, representados pelos mais destacados líderes sindicais de Minas Gerais. São eles: Deputados Sinval Bambirra, José Gomes Pimenta e Alcides de Oliveira, este Presidente do Sindicato dos Trabalhadores

Marceneiros de Belo Horizonte. Acentuar mais uma vez o importante papel que desempenham na vida sindical mineira seria uma repetição sem necessidade. As perguntas que fizemos aos três líderes sindicais e as respostas que transcrevemos abaixo dão bem a medida da importância e da responsabilidade de cada um no meio sindical. Cinco perguntas que consideramos de maior oportunidade foram feitas aos três líderes sindicais. As respostas de cada um são as seguintes:

SINVAL BAMBIRRA, Deputado Estadual pelo PTB, líder dos tecelões e Presidente do IV Congresso Sindical.

1) *Qual tem sido a evolução da luta sindical em Minas?*

R) A profunda ignorância do homem do campo que vem para a cidade constitui um grande obstáculo ao movimento sindical. É bastante difícil concientizar o operário da necessidade do seu engajamento no sindicato, que representa seus interesses, e defendê-los. Ainda assim, as classes trabalhadoras, sendo jovens, apresentam índice

de luta e real capacidade política. Exemplo: o IV Congresso Sindical e sua importância como instrumento de luta dos trabalhadores. Funciona como juiz e veículo de trabalho.

2) *Quais devem ser as relações dos Sindicatos com o Ministério do Trabalho?*

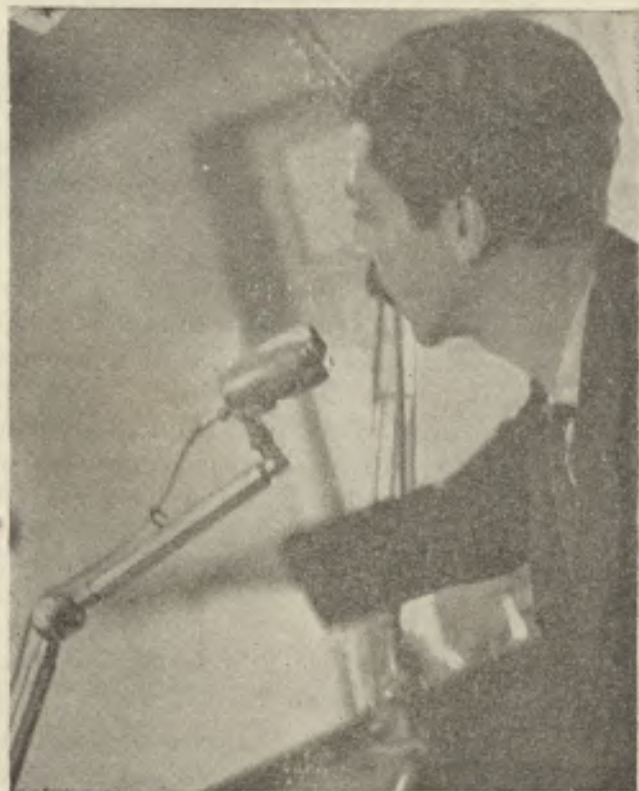
R) O Ministério do Trabalho é o representante do governo para resolver os problemas dos trabalhadores. Funciona como juiz e veículo de fiscalização das entidades dos operários e as nossas relações com relação a ele devem ser de completa independência. Se na maioria das vezes não concordamos com ele é porque representa os interesses da classe dominante à qual não pertencemos.

3) *Por que foi criada a Frente de Mobilização Popular?*

R) A Frente foi criada para unir as diversas forças existentes no movimento operário, camponês e estudantil, além daquelas de caráter mais amplo, como, por exemplo, a liderança bancária.

4) *Como deve ser a luta do operário dentro da Frente de Mobilização Popular?*

R) As melhores lideranças do movimento operário trazem palavras de ordem que exprimem os sentimentos e as necessidades dos trabalhadores. O operário engajado no movimento sindical ou em qualquer outro setor da Frente, tem por objetivo resolver realmente os problemas aflitivos de sua classe, não para abrandá-los mas sim para atingir a ascensão do próprio povo e, efetivamente, terminar com a exploração do homem pelo homem.

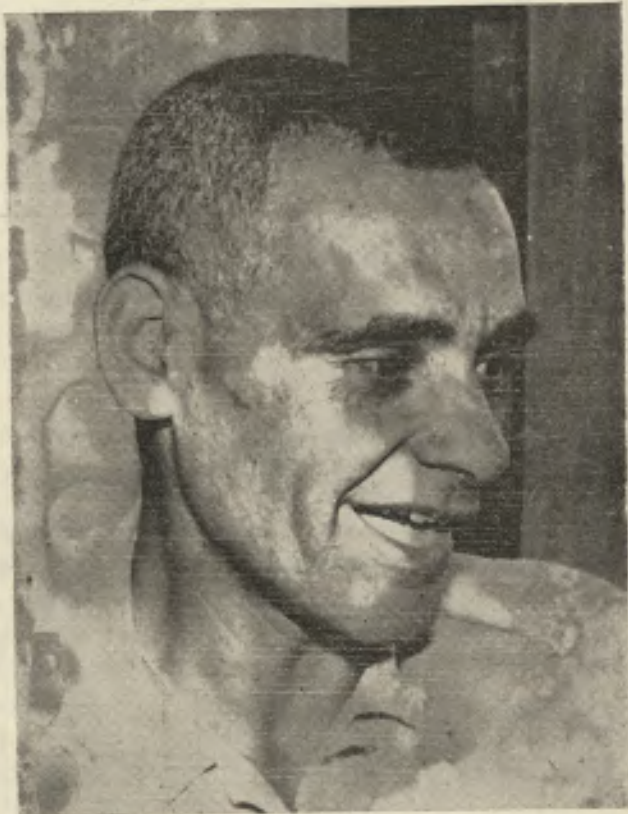


Bambirra

911.

5) *Como o trabalhador encara as "Reformas de Base"?*

R) As chamadas "Reformas de Base" são um meio de luta, não um fim em si mesmo. Têm por objetivo favorecer a ascensão popular e com isto propiciar uma democratização de vastos setores, liquidando setores impopulares e concorrendo para o acúmulo de forças revolucionárias.



Dázinho

Deputado JOSÉ GOMES PIMENTA (Dázinho), ex-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Mina de Morro Velho, e membro do Comando Estadual dos Trabalhadores.

1) *Qual tem sido a evolução da luta sindical em Minas?*

R) A evolução do movimento sindical tem sido rápida em alguns setores onde os trabalhadores mais esclarecidos estão andando devido ao conhecimento de causa, sendo que, por outro lado, a falta de emprego deixa os trabalhadores recios de apressados movimentos que têm por responsabilidade a dispensa.

2) *Quais devem ser as relações do Sindicato com o Ministério do Trabalho?*

R) A nosso ver, só devia ser no sentido de fiscalizar, e fazer com autoridade, cumprir as leis

do trabalho, que não são cumpridas, pois os sindicatos só lutam por melhores dias para os trabalhadores.

3) *Por que foi criada a Frente de Mobilização Popular?*

R) Para unificar as lutas populares, tão dispersas pelas Forças reacionárias, contra os interesses do povo e da nação.

4) *Como o trabalhador encara as "Reformas de Base"?*

R) Como única salvação para o fortalecimento da política econômica, pois sem as reformas jamais teremos a paz social tão desejada, não só a nação, mas todo seu povo.

5) *Como deve ser a luta do operário dentro da Frente de Mobilização Popular?*

R) A luta deve ser sem discriminações de cor política, religiosa, pois só assim teremos a unidade suficiente para vencer em nome do povo.

ALCIDES DE OLIVEIRA, Presidente do Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Madeira em Belo Horizonte.

1) *Qual tem sido a evolução da luta sindical em Minas?*

R) Como sabemos, só há pouco o processo de industrialização chegou a nosso Estado. Por conseguinte, o proletariado mineiro é muito jovem, não tendo, portanto, havido maiores condições para o desenvolvimento consciente da luta de classes. Sendo os sindicatos de trabalhadores os porta-vozes da classe operária, é de se esperar que se acentue cada vez mais a luta para a liquidação do nosso inimigo comum, o capitalismo em todas as suas formas de exploração.

Podemos avaliar a evolução da luta sindical em Minas, entre outras coisas, pela nossa participação nas greves políticas deflagradas em 1962, além da eleição dos deputados operários Dázinho e Bambirra é a própria formação do Comando Geral dos Trabalhadores, em plano estadual.

2) *Quais devem ser as relações dos Sindicatos com o Ministério do Trabalho?*

R) O Ministério do Trabalho tem sido um veículo de fiscalização e controle das atividades dos Sindicatos, limitando as liberdades democráticas da classe operária, no sentido de moldá-la



Alcides

sempre às conveniências da classe dominante. Através dêle o governo se arvora em juiz, aprovando ou não as contas, os balancetes, relatórios, propostas orçamentárias e estatutos.

Autoriza ou não a fundação de associações profissionais, sindicatos, federações, confederações e, como no momento, dependemos dêle para nos organizarmos nacionalmente numa central sindical. Chega-se ao cúmulo de ter que haver comunicação ao Ministério quando queremos realizar assembléias em nossos organismos sindicais, dependendo sua realização do beneplácito das autoridades ministeriais.

Nós, que lutamos pela completa independência do movimento sindical, pelo direito de nos organizarmos livremente em entidades de classe, achamos que nossas relações com o Ministério do Trabalho, porque entram em choque com os nossos anseios de liberdade, devem ser de completa independência, para que não permaneçamos submissos a um Estado que se configura como instrumento de dominação de uma classe que não é a nossa.

3) *Por que foi criada a Frente de Mobilização Popular?*

R) Não resta dúvida de que ela foi criada com o intuito de dar o indispensável apoio popular, principalmente sindical, ao Presidente da República, atualmente impossibilitado de manipu-

lar, êle mesmo, essas forças. Nós, trabalhadores, por outro lado, sentíamos também a necessidade de nos agruparmos numa frente, para que, em manifestações de massa, pudéssemos mostrar ao país e às suas autoridades que não mais ficaremos calados enquanto se cometem descabimentos sem fim. Podemos notar, então, duas tendências dentro da frente: uma janguista; outra, de maior independência, com a qual nos identificamos em inúmeras colocações.

4) *Como deve ser a luta do operário dentro da Frente de Mobilização Popular?*

R) Inicialmente queremos dizer que somos totalmente favoráveis à participação de todos os operários na Frente. A nossa posição, no entanto, não deve nunca se confundir com daqueles que ali estão simplesmente para impedir o avanço rumo à independência da classe operária da dominação do governo. Não nos interessa diminuir as contradições do regime e sim acirrá-las. Como no seu interior existem forças consideráveis que se opõem ao próprio regime capitalista, vemos boas perspectivas de levarmos às massas palavras de ordem conseqüentes, à medida que esta tendência predomine. Encaramos a Frente como uma etapa para a formação de uma frente única orientada pela classe operária. Tal transformação só se dará se participarmos ativamente da atual, apressando essa transformação.

5) *Como o trabalhador encara as "Reformas de Base"?*

R) O Sindicato dos Marceneiros já tomou posição em relação às Reformas Estruturais num manifesto aprovado por aclamação pela Assembléia-Geral realizada no dia 6 de agosto passado. Diz êle que "são necessárias reformas profundas que atinjam a estrutura sócio-econômica do país e não simples revisões, paliativas, com o intuito de enganar o povo. O imperialismo e o latifúndio, através dos seus porta-vozes no Congresso e acobertados pela imprensa vendida, tentam impor reformas que são simples negociatas. A burguesia tende a conciliar com essas forças, jogando nas costas dos trabalhadores o imenso pêso da industrialização do país. As reformas que exigimos nada têm em comum com essas saídas enganadoras e só poderão ser feitas através da organização das massas e da pressão popular". Esta é a nossa posição e a posição da classe, pois não nos contentaremos "com mistificações de um governo que tem caminhado de concessões em concessões, em sentido contrário às aspirações populares".

Sound  
Our  
Soul

— bell

Sound  
Our  
Soul

— bell

Sound  
Our  
Soul

— bell

Em algum ponto do mundo é noite  
e um homem negro tomba morto.

KU  
KLUX  
KLAN

— Alabama

KU  
KLUX  
KLAN

— Aleluia

2

Negra  
noite  
oculta  
a fala

Negro  
corpo  
oculta  
a bala

Negro  
fôrro  
é negro  
morto

KU  
KLUX  
KLAN

— Alabama

KU  
KLUX  
KLAN

— Aleluia

### poema para medgar evers

Affonso Romano de Sant'Anna

3

O Senhor é o meu pastor

HALLELUIA! HALLELUIA!

mas um lobo me atacou

HALLELUIA! HALLELUIA!

no vale da escura morte

HALLELUIA! HALLELUIA!

meu corpo se amortalhou

HALLELUIA! HALLELUIA!

sôbre as taças do inimigo

HALLELUIA! HALLELUIA!

o meu sangue transbordou

HALLELUIA! HALLELUIA!

o Senhor é o meu pastor

HALLELUIA! HALLELUIA!

mas um branco me matou

HALLELUIA! HALLELUIA!

KU  
KLUX  
KLAN  
KU

— Aleluia

KLUX  
KLAN

— Alabama

No Alabama  
 é onde o homem é menos homem  
 é onde o homem quando é branco  
 — é lobo e homem  
 e o homem quando é negro  
 — é lódo e lama.

No Alabama  
 um homem quando é negro  
 sabe que seu sangue porque é negro  
 — é drama  
 e cedo ou tarde pelas pedras  
 — se derrama.

Dali é que nos chega  
 o sangue inscrito em telegramas.  
 Dali é que nos chega  
 um nome que era negro e escuro  
 e que agora se transfunde em pura chama

KU  
 KLUX  
 KLAN  
 — Aleluia

KU  
 KLUX  
 KLAN  
 — Alabama



14868

ave aparecida do norte

Célio César Paduani

O negro  
 e sua marcha  
 ave  
 aparecida do norte

O negrume da ave  
 e da côr  
 ambos  
 no Brasil é pássaro

Ave negro  
 que no norte

é marcha

mártir ave  
 que no Brasil

é pássaro

Ave sancta  
 sancta ave  
 mártir ave  
 morra mártir

morra morra  
 mártir mártir

que no norte  
 a marcha  
 do negro

stop

que no norte  
 marcha  
 é contra o norte

### O QUE É O IBAD E IPES

O IBAD nasceu em 1959 e o IPES dois anos depois. A finalidade foi a mesma, só que o IBAD agia no plano popular e o IPES no plano intelectual e entre as classes produtoras.

O fundador do IPES é o senhor João Batista de Pigueiredo e do IBAD os senhores Ivan Hasslocher e Frutuoso Osório, que foram auxiliados por uma série de pessoas, entre as quais se encontravam Eugênio Gudim, Francisco Lamproia, Cláudio Hasslocher, General Gentil Barbato e Coronel Jurandir Palma Cabral.

O IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) é financiado por uma caixinha de produtores nacionais, mas recebe também subvenção do IBAD.

Este era subvencionado por dinheiro que até agora é de origem desconhecida, mas que os últimos depoimentos na CPI federal parecem indicar tenha vindo de 3 fontes: do fundo do trigo, através do excedente que deve ser empregado pela Embaixada Americana; de uma caixinha de produtores e firmas estrangeiras radicadas no Brasil, como ficou evidenciado no depoimento do governador Miguel Arrais de Pernambuco e através de contribuição de pessoas brasileiras e estrangeiras, não ficando separado disto o Serviço de Inteligência dos Estados Unidos.

O órgão oficial do IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) é a sua revista "Ação Democrática", que tem uma tiragem de quase 300 mil exemplares, distribuídos de graça, apesar de ser impressa sem publicidade e em papel *couché* de superior qualidade.

A finalidade do IBAD era promover a eleição de deputados, que "afinassem" com as idéias anti-comunistas da redação da revista e do IBAD.

O órgão coordenador das campanhas do IBAD era a Incrementadora de Vendas Promotion, cuja direção é a mesma do IBAD. A agência de publicidade não tem, porém, inscrição na Associação Brasileira de Publicidade e só fazia propaganda para firmas que também comungassem os mesmos ideais ibadianos, acusando as firmas que co-

locassem anúncios em órgãos de imprensa tidos como progressistas.

As firmas nesta situação eram citadas na revista como sendo firmas comunistas e vermelhas. Até a Esso foi chamada de comunista por este órgão.

A maior derrota do IBAD foi a revogação do ato adicional, destruindo o parlamentarismo e a maior vitória foi a não-aceitação de Santiago Dantas como primeiro-ministro.

### ADEP E ADP

A ADP (Ação Democrática Parlamentar) surgiu por iniciativa do deputado baiano João Mendes que pretendia com isto organizar uma turma unida que defendesse dentro da Câmara Federal os interesses do IBAD e da Ação Democrática.

O líder da ADP entre os deputados mineiros foi o udenista Oscar Dias Correia, que abriu luta, inclusive contra o governador Magalhães Pinto, no caso do plebiscito.

### BANCADA DA ADP

A bancada mineira da ADP era a seguinte: Abel Rafael Pinto, Aécio Cunha, Celso Murta, Elias de Sousa Carmo, Guilhermino de Oliveira, Manuel Taveira, Nogueira de Resende, Oscar Correia Padre Nobre, Padre Vidigal, Teófilo Pires e José Umberto.

A ADP tem ao todo 153 membros.

### ADP PONTA DE LANÇA DO IBAD

A ADP (Ação Democrática Popular) foi fundada antes das eleições de 62 e tinha a finalidade de fazer com que o povo votasse nos candidatos ibadianos, constituindo mesmo a tropa de choque do IBAD nas eleições.

Através dela, o IBAD fundou núcleos em todos os estados do Brasil. O de Minas ficava no sétimo andar do edifício Helena Passig, onde todos os candidatos afinados com as idéias ibadianas iam receber seus cartazes, cédulas e dinheiro.

## GASTOS EM MINAS E NO BRASIL

A seção mineira utilizou em nosso estado 15 Kombis, 1 Sedan Volkswagen, uma Rural e um jeep Willys e tinha de prontidão no aeroporto da Pampulha dois aviões, além de ter comprado um Bonanza da Líder, por três milhões de cruzeiros.

Cada candidato a deputado estadual recebeu 1 milhão de cédulas, 200 mil cartazes, 100 a 300 faixas (alguns receberam mais) e pequena quantidade em dinheiro.

Os candidatos a deputado federal recebiam 2 milhões a mais de cédulas, 400 faixas (alguns receberam mais) 100 mil cartazes e 500 a 1 milhão de cruzeiros.

Foram auxiliados 600 candidatos a deputado estadual e 250 a federal em todo o Brasil, com uma eleição de quase 70% no geral.

Gastou em todo o Brasil uma quantia superior a 5 bilhões de cruzeiros, que alguns calculam como sendo mais de 20 bilhões. O colegiado nacional que escolhia os candidatos dignos de serem ajudados era composto de: Ivan Hasslocher, (big boss) General Gentil Barbato, Oscar Junqueira, Frutuoso Osório, João Mendes, Hélcio França e Antônio Leopoldino que foi o organizador da campanha em Minas Gerais.

## OS IBADIANOS DE MINAS

Em nosso Estado, a ADEP gastou 400 milhões de cruzeiros diretamente em Minas, mais quase um bilhão em propaganda que era tratada diretamente no Rio e mais alguns milhões de cruzeiros que vieram depois. Os colaboradores da ADEP em Minas foram João Bosco de Murta Lage e Bonifácio Andrade e os deputados auxiliados e eleitos por ela chegam a quase 50 entre os quais os nomes de Horta Pereira, Pedreira Cavalcanti, Ulisses Escobar, Manoel Taveira, Gomes Moreira, Navarro Vieira, João Belo, Manuel Costa, João de Almeida, Soares de Figueiredo, João Carvalho, José Fernandes Filho, Ulisses Couto, Alvaro Sales, Nelson Leite, Dirceu Duarte, Hermelindo Paixão, Geraldo Landi, Florivaldo Dias, Sadi da Cunha, Athos Vieira de Andrade, Francisco Castro Pires

Júnior, Mário Hugo Ladeira, Cícero Dumont, Said Paulo Arges, Cônego Pacheco, Otelino Sol, João Bosco Murta Lage, José Bonifácio Tamm de Andrade, Elias de Sousa Carmo, Abel Rafael Cunha, Celso Murta, Guilhermino de Oliveira Nogueira de Resende, Oscar Dias Correia Nobre, Padre Vidigal, Teófilo Pires e outros.

14869

## COMO SE TORNAR IBADIANO

- 1) Ser antes de tudo anticomunista.
- 2) Acreditar que o governo brasileiro é vermelho.
- 3) Ter idéias favoráveis à livre empresa... dos Estados Unidos e similares.
- 4) Fazer parte do fã-clubes das macacas de Carlos Lacerda, salvador da Pátria.
- 5) Fazer profissão de fé democrática, o que significa anticomunismo, seguir a orientação de Ivan Hasslocher, Amaral Neto, Carlos Lacerda e ser da linha de Athos Vieira de Andrade.
- 6) Nunca ter feito parte da linha de Magalhães Pinto e da UNE ou do DCE mineiro, que são órgãos de corrupção.
- 7) Ser católico "praticante" durante as eleições. Se tiver alguns irmão padre ou freira, melhor ainda. De vez em quando um protestante também é aceito, mas raramente, porque os católicos ainda são a maioria eleitoral dos brasileiros.
- 8) Ser contra a reforma agrária, urbana, universitária, bancária e a tudo que cheire esclarecimento do povo.
- 9) Ter o DOPS como a mais salutar instituição brasileira.
- 10) Assinar a Ação Democrática, The Globe, The Saint Paul's State, ler a Visão e não deixar que entre em sua casa o Binômio, Última Hora, PN e Brasil Urgente e outros bichos vermelhos.

Depois de tudo isto, andar armado, ouvir discursos de Ademar de Barros, contribuir com um dinheirinho para eleger outros do mesmo tipo e achar que a Petrobrás é uma empresa sugadora e fora de moda no Brasil.

Entrevista concedida a Célio Paduani

Fábio Lucas é dos mais renomados críticos de arte de Belo Horizonte e mesmo do Brasil. Integrante da equipe de intelectuais pertencentes à Revista "Tendência" cujo princípio se norteia

em defesa de uma arte e cultura inteiramente brasileiras, livre de influências alienígenas, Fábio Lucas é dos poucos escritores que poderia emitir opinião sobre a verdadeira arte popular no Brasil.

#### QUE ANDAM FAZENDO EM NOME DA ARTE POPULAR?

— Francamente, algo distante da arte e do povo. Tudo porque, neste atraso que nos condenaram os povos colonialistas, usa-se hoje a categoria "povo" com o mesmo suporte ideológico do século XIX, dito "das luzes" porque a Europa era um farol forte que iluminava o mundo inteiro. E nas sombras iam ficando os que não eram "povo", não eram classe dominante, letrados, pequenos burgueses, clérigos-escolados, marginais do processo produtivo, metropolitano, subproduto das côrtes.

#### QUE SE ENTENDE POR ARTE POPULAR?

— Povo, hoje, tem um sentido de totalidade; aí estão os analfabetos, os oprimidos, os desnutridos a ponto de não terem noção de sua miséria nem vontade de romper o seu ciclo tenebroso. Como, então, arte popular? A batalha que somente se trava no plano da inteligência morre nos livros. Precisa-se de ação em termos nacionais; donde, organização, plano de luta.

#### QUE SIGNIFICA PLANO DE LUTA?

— Sim, plano de luta. Porque o plano representa para a nossa civilização a vitória do racional, a destruição dos poderes mágicos e providenciais. Antecipação do futuro com a maior probabilidade de êxito. O plano é total e arrebata nas suas terminações tentaculares a literatura também. Em cada buscar-se-á uma estrutura, uma limitação racional das forças instintivas.

#### FORÇAS INSTINTIVAS?

— Ao que consta a revolução vem a ser uma transformação qualitativa. Não adianta redigir *jingles* sob a denominação de arte popular. Afinal, revolução e arte participam do mesmo impulso teleológico: criação, acrescentamento... Ora, igualar por baixo, ao nível do mais rudimentar e primitivo, não resulta em revolução. Quando muito, será licença e fortificará o espírito de resignação, a conduta a crítica e conservadora auréola gloriosa da família reacionária.

## E A ARTE DE VANGUARDA?

— Expressão de revolta e de sentimento, refugia-se nos páramos de uma minoria inconformada, superior, hostil, renegada. Arte para poucos, de difícil penetração, as chaves circulam no rodízio dos valores (enigmas) grupais. De vez em quando, comércio intergrupai, namôro à distância. Alguns artistas estão rolando exasperadamente no velho tapête do incorformismo. Em que as gerações de hoje bateram os românticos que fizeram a abolição, os positivistas que levaram a república e os tenentes insatisfeitos? Temos uma constelação de esquerdistas, nunca um movimento de esquerda. Há estrêlas demais, personalismo e desunião. Falta comando, coesão, um pouco de humildade. Temos uma esquerda que soma sindicatos de exploradores, de visão exclusivista, parcial e interesseira da realidade.

## E O MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO?

— Deve-se colocar de início o seguinte fato: a luta é salarial ou libertação do povo brasileiro? Temos uma esquerda triunfante ao lado da esquerda padecente. A primeira se beneficia das delícias burguesas, o nepotismo, o estado cartorial as relações públicas. Sabe onde está o dinheiro e tem a intuição do confôrto futuro. Ainda por cima, é privilégio da arte de vanguarda.

Voltando ainda às disputas de prioridade e hegemonia estiolam o ardor dos companheiros da "vanguarda". Ainda bem que não deram para a crônica mundana (gênero litarário? Pois sim, com que roupa?), sintoma agudo do pluralismo estilístico da fase burguesa. Sim, fase de instabilidade, das contradições frementes, dos "compromissos democráticos", das somas heterogêneas, em cada Constituição não passa de uma escritura de plausível convivência, um "huis clos" sar-treano.

## QUE DIZ DA ARTE CULTA, PRIVADA?

— Apesar de tudo, o espírito burguês é monopolista, tendo essencialmente ao absolvismo. Daí, arte privada, culta, inatingível (deformações, abstrações, hermetismos etc.) Logo agora, quando o poder da arte criadora está na sua força de persuasão. Forma e unidade de concepção, eis as supremas virtudes artesanais do escritor perante as situações caóticas. O plano e a organização figuram entre as aspirações morais de nossa época. A proposição legítima, em arte, não deixará nunca de ser acrescentamento com força de propagação. Haveria necessidade de uma palavra que significasse ao mesmo tempo "dor", "sanção", "movimento" e "qualidade. Assim designaríamos o impulso que leva o homem a criar e progredir".

O problema da Reforma Universitária tem-se constituído uma constante na luta do movimento universitário brasileiro.

Contudo, se apresentamos a R. U. como nossa reivindicação específica na luta pelas transformações estruturais da nossa pátria, não temos sabido colocar para a grande massa universitária os problemas que existem numa luta desta espécie, e nos temos isolado. Desta maneira, atualmente, a luta pela reforma universitária tem sido sustentada pela liderança estudantil, enquanto a grande maioria de universitários permanece indiferente. Esta constatação merece uma análise bem mais profunda por parte das lideranças universitárias, pois representa atualmente a grande opção dos que militam na política estudantil: ou reformulam a orientação que vem dando aos assuntos estudantis ou correm o risco de serem superados e substituídos por líderes mais sensíveis. Dizemos isso pelo fato de que militamos na política estudantil e temos sentido na prática a distância, que a cada momento cresce, separando-nos da maioria que constitui a classe universitária.

É dentro desta colocação que o assunto da Reforma Universitária deve ser analisado. Sabemos que, em geral, os universitários sentem sua necessidade. Se tentarmos uma pesquisa, veremos que oitenta por cento responderão afirmativamente, exigindo-a, mas responderão também que não sabem como será ela. Desta maneira, aqui repetimos o que sucede com as reformas de base — existe pequena definição a respeito.

A teorização da R. U. já está formada e acreditamos que seja válida de acôrdo com nossa realidade. Da teoria à prática, eis o problema. Neste momento, é que a liderança estudantil tem falhado lamentavelmente. E por quê? Seria inautêntica? Oportunista? Nada disto. Faltam-lhe apenas sensibilidade política e uma visão mais ampla do problema.

Participando ativamente das lutas políticas que nos últimos anos vem se repetindo no país, a liderança estudantil, por isso mesmo, adquiriu uma visão do processo revolucionário brasileiro, enquanto toda a massa estudantil continuou isolada, não tendo oportunidade de acompanhar o desenvolvimento dêste processo. Isto levou a um avanço da vanguarda, isolando-a das bases. Contudo, convenhamos que isto foi natural e justo, pois como afirmamos foi pela prática que esta vanguarda se conscientizou e compreendeu a realidade. Porém, não podemos negar que esta mesma vanguarda tenha tido sensibilidade bastante para compreender a necessidade da assistência a seus liderados. Sômente, também a partir de um processo de luta é que poderiam adquirir consciência necessária para reagirem positivamente às palavras de ordem da liderança.

Se analisarmos o desenvolvimento da luta pela R. U., verificaremos com clareza o sentido do acima referido. A greve por 1/3 foi, na prática, a demonstração do hiato entre base e liderança no movimento estudantil.

Passado o período da greve, fêz-se um balanço do fato, destacando-se os pontos positivos e negativos da greve. E a nosso ver, ficamos por aí. Nada de prático se fêz depois. É certo que houve uma tentativa de reformulação — o feito mais objetivo no sentido da R.U. — o anteprojeto de emendas à Lei de Diretrizes e Bases, que foi discutido no III Seminário Nacional de R. U. e que, segundo se afirmou, seria apresentado ao Congresso Nacional, ainda não o tendo sido.

A R. U. continua a ser uma ilustre desconhecida para a classe universitária. Ainda não se fêz um estudo sério sôbre o problema. Salientamos, a título de ilustração, do que afirmamos:

1 — Não existem estudos sôbre os currículos universitários brasileiros, apontando as deficiências de cada um, criticando os absurdos existentes

e, o que é mais importante, traçando nossa posição a respeito.

2 — A R. U. implica numa adequação regional da Universidade. Mas não existe um estudo detalhado do problema delineando a atual situação e indicando soluções.

3 — Na atual estrutura muita coisa pode ser melhorada, proporcionando aumentos quantitativos no processo de transformação da Universidade brasileira, o que ocorrerá com uma mudança qualitativa. Existe algo a respeito?

4 — Temos uma opinião concreta de como realizar na prática a R. U.? Se nos perguntarem como queremos a R. U., teremos meios de responder?

14871

Como vemos, as coisas ainda estão no plano idealista e planfetiário. Contudo, nossa posição não é de destruir, mas antes construir. Assim, apontando tais falhas como uma modesta contribuição ao assunto, apresentamos algumas sugestões aos colegas universitários. Assim, sugerimos.

1 — Exijam dos seus Diretórios e dos seus dirigentes atitudes sôbre o problema.

2 — Participem dos estudos sôbre R. U. e proporcionem contribuições.

3 — Sempre que alguém falar em R. U., exijam-lhe que explique o que seja Reforma Universitária.

### centro popular de cultura

O CENTRO POPULAR DE CULTURA DE BELO HORIZONTE, se propõe a elaborar uma Cultura Popular autenticamente brasileira. Como é impossível uma cultura autêntica dentro de um regime escravizador, atualmente o C.P.C. faz cultura para a libertação.

Funciona através de cinco setores:

**ALFABETIZAÇÃO** — Conta atualmente com três núcleos, sendo que ampliará para quatro brevemente. A cartilha utilizada, foi elaborada por membros ligados ao CPC, sendo empregada com muito êxito não só aqui como também em CPCs do interior. Esse setor promove cursos de alfabetizadores, estando planejando um para breve, devendo ser a longo prazo com aulas práticas nas vilas e tentará aproveitar elementos das mesmas.

**ARTES PLASTICAS** — Fundado recentemente, e pretende divulgar a Arte em grande

escala, estando já seus integrantes em plena movimentação.

**CULTURA** — o setor de Cultura, está realizando cursinhos de "Realidade Brasileira" no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Construção Civil. Está planejando levar em todos os Sindicatos, tendo já dois pedidos: Sindicato dos Bancários e Sindicato dos Metalúrgicos.

**DIVULGAÇÃO** — Cuida da divulgação dos trabalhos do CPC, colabora com cartazes para a alfabetização e "Sketches".

**TEATRO** — Este setor encenou a peça de Gianfrancesco Guarnieri, "Eles não Usam Black-Tie", que foi levada aqui e em várias cidades do interior, obtendo um grande êxito. Atualmente está levando em tôdas as vilas "Sketches", com a finalidade de divulgação do teatro e conseqüentemente do CPC e forma a mentalidade do teatro. Iniciará em Setembro os ensaios de "A Emboscada" de Said Oliveira, que é um favelado e membro do CPC.

Professôres e alunos do Instituto de Pesquisas Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UMG estão elaborando um estudo sobre a alta do custo de vida no Estado. Chegaram a conclusão de que a classe média desaparece gradativamente no interior, pois a renda média per/capita/ anual não chega a 100 mil cruzeiros, enquanto os gêneros de primeira necessidade custam mais caros do que em Belo Horizonte. Na capital, recentes levantamentos demonstram que uma família tipo padrão precisa de um montante mensal de 43 mil cruzeiros para satisfazer suas necessidades básicas, enquanto o salário mínimo é fixado em 21 mil cruzeiros, menos da metade do necessário.

Qual a causa de tal calamidade para a classe proletária que vive do salário mínimo?

Alguns economistas burgueses dizem ser a inflação a causa de todos êsses males. Sem dúvida a inflação desgasta a principal fonte produtora de valores que é o trabalho, entretanto, com todos os seus malefícios, ela é uma consequência, antes de ser uma causa. A inflação é a condenção de um sistema econômico, do sistema capitalista, cuja marcha contraditória gera antagonismos que se multiplicam em novas contradições. A inflação nos países subdesenvolvidos e particularmente no Brasil é produto da corrida desenvolvimentista da burguesia nacional, asfixiada vários anos pelo imperialismo. A burguesia quer

se livrar do subdesenvolvimento dentro dos marcos do capitalismo. Esquece que tal sistema está superado, já tendo cumprido sua missão histórica. Há de se levar em conta o argumento de que pode estar superado nos países industrializados e não no Brasil. Entretanto, devemos saber que o país, com todos os seus problemas particulares que devem receber soluções nacionais, faz parte de um todo que é o bloco capitalista, liderado pelo imperialismo norte-americano. Dessa forma, o capitalismo em seu conjunto está superado e um país subdesenvolvido querer progredir nos moldes capitalistas cometerá os mesmos erros, criando um imperialismo nacional, sem nenhum benefício para o proletariado e a massa explorada.

Os governos, como representantes das classes dominantes têm feito justamente o jôgo da burguesia. Emissões em massa marcaram o Governo de Juscelino, para criar Brasília (que nasceu hipotecada ao imperialismo) e para criar uma pseudo-indústria nacional. Quem pagou todo o onus dessa industrialização artificial (com a alta desenfreada do custo de vida) foi o proletariado brasileiro e quem usufruiu os maiores benefícios foi o imperialismo, em particular o norte-americano. O imperialismo que sempre teve como boa política travar a industrialização dos países subdesenvolvidos, ao sentir o clima desenvolvimentista brasileiro, mudou de tática, fazendo unir-se a êle a burguesia nacional, monopolizando e con-

trolando a indústria nascente e obtendo maiores lucros ainda, em virtude de ser aqui a mão-de-obra mais barata. Os Estados Unidos mantêm investidos no Brasil mais de 2,5 bilhões de dólares, controlam toda nossa indústria automobilística (dividindo com o imperialismo Europeu), a do vidro plano, farmacêutico, distribuição de petróleo e derivados. Controlam nosso comércio exterior, fazendo baixar de cotação os produtos brasileiros exportáveis como o café. Paralelamente, a indústria nacional filia-se cada vez mais ao imperialismo, forma-se e amplia a família internacional da exploração imperialista. O monopólio destrói a própria livre iniciativa, pedra angular do capitalismo: cerca de 2.500 firmas brasileiras, 1,02 por cento do total, auferem 67,9 por cento dos lucros. Apenas 54 dessas firmas obtiveram um lucro em 1959 de 27 bilhões de cruzeiros, enquanto 225.031 pequenas empresas tiveram apenas 16,2 bilhões de lucro.

O próprio imperialismo confessou ser um ótimo negócio investir no Brasil, conforme relatório publicado no "Correio da Manhã" de 9-10-60 em que se declara textualmente: "não é raro que uma fábrica se pague em um ou dois anos." Enquanto isso, alia-se a todos esses fatores negativos o latifúndio, vestígio do feudalismo que já morreu. Dez milhões de camponeses no Brasil não têm terra e trabalham para uma meia dúzia de privilegiados.

Os fatos levam-nos a três conclusões básicas, sobre a alta do custo de vida no Brasil, ou melhor, apontam três culpados principais:

1) O imperialismo, principalmente o Norte-Americano que suga incessantemente nossas divisas (os países imperialistas estão para os países subdesenvolvidos, assim como a burguesia está para o proletariado no plano interno; o imperialismo usufrui da mais valia das nações subdesenvolvidas e cria novas fontes de exploração, do mesmo modo que a burguesia, com o capital criado pela força de trabalho dos operários, cria novos instrumentos para explorá-los).

2) A burguesia nacional incensível a marcha da História que prefere aliar-se ao imperialismo do que lutar lado a lado com as forças progressistas do país.

3) O latifúndio, como estrutura ultra-superada e ultra-reacionária, incompatível com o próprio capitalismo que já está superado.

Chega-se portanto a conclusão que para lutar contra a alta do custo de vida é necessário unir todas as forças progressistas do país, contra esses três inimigos comuns, seu testas-de-ferro e suas superestruturas jurídicas e políticas. É necessário substituir nosso Estado, representante típico da burguesia, por um Estado popular, que não seja a expressão política da exploração capitalista.

## manifesto do DCE aos brasileiros

Pior que a exportação de Ouro contra a qual surgiu a Infonfidência Mineira, é o assalto ao "nosso" Minério de Ferro.

Minas possui 5 bilhões de toneladas de hematita compacta e 27 bilhões de toneladas de Itabirito de alto teor, ambos importantes minérios de exportação.

O quanto vale este minério pode ser visto pela exportação de 1962, quando exportamos somente 7,5 milhões de toneladas e tivemos uma receita de 68,3 milhões de dólares, ou sejam mais de 40 bilhões de cruzeiros com dólar a 600 cruzeiros.

Mas, estas jazidas que há 20 ou 30 anos perteciam tôdas ao povo mineiro, hoje **NÃO MAIS NOS PERTENCEM.**

Senão, vejamos as palavras do economista da Companhia Siderúrgica Nacional ao Diário de Minas:

"O Brasil não dispõe mais de minério para sua expansão siderúrgica, a menos que se disponha a pagar, indiretamente, em moeda estrangeira os suprimentos de minério de ferro que necessitar, pois, as jazidas do VALE DO PARAPEBA estão quase totalmente na mão de grupos ESTRANGEIROS, como a Hanna, Bethlehem Steel, United States Steel, Thyssen, além de outros".

"Devido a esta situação a própria CSN já está adquirindo minério das jazidas pertencentes a estes grupos e vai precisar cada vez mais de minério".

"Existindo monopólio de FIRMAS ESTRANGEIRAS no controle das jazidas do Vale do Parapeba é impossível produzir aço economicamente mais barato que Volta Redonda".

"A solução é executar os despachos do falecido Gabriel Passos que declaram as jazidas da Hanna e outras como indêbitamente apossadas".

Vemos assim que o minério **NÃO É NOSSO**, é dos trustes estrangeiros, Americanos e Alemães.

Como esse minério foi passar para a mão destes trustes? Quanto pagaram por ele? **NADA**, não pagaram nada — simplesmente o requereram para eles.

Calar-se ante tal situação é covardia. As determinações do Ministro Gabriel Passos devem ser cumpridas. O Tribunal Federal de Recursos que está julgando o caso não pode desconhecer estes fatos. Uma resolução a favor da Hanna será a reentrega de nosso minério.

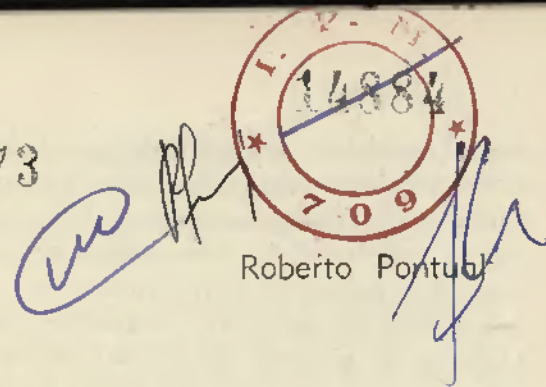
**" O MINÉRIO É NOSSO "**

encarte:

**poesia hoje: tarefa revolucionária**

14873

Roberto Pontual



Roberto Pontual, Diretor Executivo da CASES e Editor da Revista "Tempo Brasileiro" fez uma conferência, em que abordou o papel da nova poesia de vanguarda durante a Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, no salão de exposições da Reitoria da UMG. A conferência, que tem o nome de "Poesia Hoje: Tarefa Revolucionária",

com grande sucesso, foi repetida para os alunos da Faculdade de Filosofia da UMG. A oportunidade da palestra, que versa sobre um assunto atualíssimo, apesar da propalada crise da poesia nos tempos atuais, é que moveu a equipe de "Perspectiva" a incluí-la neste presente número.

Aqui estamos, participando todos desta SEMANA NACIONAL DE POESIA DE VANGUARDA, quer pelo exercício prático de que a Exposição inaugurada quarta-feira última é o exemplo mais imediato, quer pelo desdobramento teórico conduzido através das formulações e debates que cada uma das palestras programadas vêm levantando.

Excelente oportunidade para reflexões. Excelente oportunidade, também, para que todos nós, aprofundando essas reflexões, tomemos com a necessária urgência e lucidez, as posições que o tempo histórico e a realidade brasileira em seu processo insistem em exigir dos que buscam real e plena inserção neste mesmo processo, dinâmica e ativamente.

Como ponto-de-partida, reflitamos antes de mais nada sobre alguns aspectos da Exposição de Poemas-Cartazes que acompanha e completa esta SEMANA. Desde logo ressalta, senão em todos, pelo menos na grande maioria dos trabalhos expostos, uma postura vital que se poderia qualificar de duplamente crítica, mas cuja duplicidade é apenas aparente, pois em sua configuração profunda caracteriza-se como síntese e unidade de uma visão do mundo verdadeiramente apta a representá-lo em seu hoje e em suas circunstâncias. Atitude crítica enquanto prática com formas estéticas específicas e atitude crítica, igualmente, enquanto visualização dos problemas humanos infra-estruturais que o Brasil e o Mundo de agora — ou melhor, que o processo histórico em que estamos imersos e que ao mesmo tempo conduzimos — engendra incessantemente.

E é nesta colocação crítica das questões que envolvem não só a prática estética mas, em especial, a prática social — as quais apenas por uma necessidade de sistematização estamos no momento separando — que encontramos, exatamente, a razão primeira para considerar correto e válido o termo "vanguarda" com que foi adjetivada esta SEMANA DE POESIA.

Em verdade, deve-se ir mais longe e afirmar que só pelo fato da postura crítica não se ter centralizado no âmbito meramente estético (ou seja, em busca de soluções de caráter técnico-formal, negando e reformulando soluções anteriores já estratificadas), é que julgamos aplicável com propriedade e exatidão a idéia de "vanguarda" para definir toda uma ampla quantidade de trabalhos expostos. Está se fazendo cada vez mais sensível a ultrapassagem daquele círculo restrito, por força certamente de razões históricas definidas e numa manifestação evidente de que as exigências postuladas pela sociedade brasileira, no estágio atual de seu processo, vêm sendo assumidas e desdobradas com razoável profundidade. Tal ultrapassagem, felizmente, levou inúmeros de nossos intelectuais e artistas a uma compreensão mais clara de que a atividade estética — como, de resto, todas as demais atividades humanas — não pode ser exercida, e não se exerce mesmo, isolada e independentemente das circunstâncias que o mundo formula além de suas fronteiras estreitas; por ser fenômeno superestrutural, aquela atividade se encontra em correlação imediata com a infra-estrutura da sociedade onde se apresenta, o que já diz o suficiente sobre

sua dependência, dependência que de forma alguma a humilha, mutila ou diminui, como querem tantos e dos mais variados matizes que reagem contra essa arte de consciência e compromisso social que buscamos hoje praticar em nosso País, tachando-a de medíocre, antiestética ou espúria. Aliás, se se observa tal reação nestes que invocam todos os demônios contra o único caminho que consideramos válido e possível para uma verdadeira arte brasileira hoje, é porque se trata, exatamente, apesar do que se procura a todo custo aparentar, de uma reação dirigida, não contra a prática estética exclusivamente, mas sim, em primeiro lugar, contra a prática social de crítica ao estado de coisas vigente.

A êsse respeito, convém lembrar algumas palavras de Leon Trotsky, em seu livro *Literatura e Revolução*, ao qual retornaremos ainda diversas vezes no decorrer desta palestra e que é realmente obra de máxima importância para a compreensão de problemas que hoje apenas estamos começando a enfrentar. Diz Trotsky, em duas oportunidades: "A base social da arte nem sempre é assim transparente e irrefutável. Mas se deve isto apenas ao fato já citado de que a maioria dos poetas estão ligados às classes exploradoras que, por força de sua natureza exploradora, não se referem a si mesmas da maneira que pensam, nem pensam a seu respeito da maneira como realmente são. A essência social do poeta pode ser descoberta mesmo quando diluída na forma mais sutil. E não compreender esta essência deixa a crítica e a história da arte soltas no ar". "A forma da arte é, em determinado e bem amplo grau, independente, mas o artista que cria essa forma e o espectador que a experimenta não são máquinas vazias, uma para criar formas e outra para apreciá-las. São pessoas vivas, com uma psicologia cristalizada representando certa unidade, quando não inteiramente em harmonia. Essa psicologia é o resultado de condições sociais. A criação e a percepção de formas artísticas é uma das funções dessa psicologia".

Tudo o que foi dito até aqui talvez tivesse recebido uma formulação mais simplificada e rápida com um breve comentário em torno da já repetidíssima expressão de Maiakóvsky, no sentido de que "sem forma revolucionária não há arte revolucionária". Evidentemente, eis aí uma verdade que deve a todo custo ser fixada na consciência dos que lutam nesse árduo campo da prática estética. No entanto, há uma outra verdade, tão clara quanto a primeira, que a completa e de maneira alguma pode ser esquecida: não há forma revolucionária (e, portanto,

arte revolucionária) sem consciência e prática revolucionárias.

Estamos reiteradamente batendo uma mesma tecla para deixar bem claro que já não acreditamos possível rotular de "vanguarda" aquela arte — ou melhor, pois o nosso propósito agora é específico, aquela poesia que se assemelhe ou mesmo se aproxime à que, três ou cinco anos atrás, recebia título idêntico, com a devida justiça. Isto à primeira vista, ultrapassa as raíais do óbvio: afinal, o próprio termo vanguarda pressupõe superação e, conseqüentemente, avanço no tempo. Mas, faz-se necessário observar, entre aquela vanguarda de uns poucos anos passados e a que hoje estamos tendo a oportunidade de analisar em suas manifestações mais substanciais, uma diferença qualitativa essencial representada pela assunção de uma postura socialmente crítica, ausente na fase anterior em que a atitude crítica se restringia, na poesia realmente válida, ao âmbito interno da criação poética. Foram os próprios concretistas, no encerramento de uma tese de Décio Pignatari, entre outros, que afirmaram a inevitabilidade do "pulo conteudístico-semântico-participante", isto em julho de 1961. Qualquer que seja a denominação que se lhe dê, como quer que se apresente a sua execução, êsse dado da "abertura para o social" é, para nós, fundamentalíssimo e exige aqui duas linhas de reflexão.

A primeira, de caráter histórico, visa a discernir entre uma coleção de dados brutos aqueles que configurem uma seqüência que tem como manifestação atual essa poesia por nós denominada de vanguarda e cuja característica mais importante, no momento, é a de situar o fazer poético como tarefa essencialmente revolucionária.

A forma mais prática de começar o desenvolvimento desta primeira reflexão é pela Semana de Arte Moderna, de 1922. Para efeito do que aqui pretendemos, pode ela ser computada como ponto-de-partida, fundação do primeiro ciclo verdadeiramente brasileiro (embora ainda limitadamente brasileiro) não só da nossa poesia, como de todas as demais manifestações do homem no campo da arte e da cultura. É Nelson Werneck Sodré, em *História da Literatura Brasileira* (Seus Fundamentos Econômicos), quem sustenta: "O que tem, até aqui, dificultado bastante a compreensão do Movimento Modernista não é o fato de ser ainda recente, mas a ausência de enquadramento no conjunto da vida brasileira, e particularmente do desenvolvimento literário. E tal movimento não pode ser encarado senão como o

primeiro ato de um processo que continua o seu desenvolvimento, o póstico, a abertura, uma espécie de profonia da ópera que só depois teria lugar. Vê-lo isoladamente é amputá-lo do que teve de mais característico e importante e deixá-lo desligado de suas conseqüências que, como sempre acontece, não só lhe assinalam a importância mas definem a contribuição e a validade. Naquilo que mostrou em superfície, teve muito de desconhecido, realmente, de circunstancial e, portanto, de desimportante. No que corresponde ao que havia de profundo no desenvolvimento literário brasileiro, anunciando uma renovação que se concretiza em seguida, seu papel foi de um indiscutível relêvo. Mas deve ser entendido e interpretado como episódio inicial de uma seqüência. Episódio inicial cujo alcance pode ser estimado no simples fato de corresponder, a rigor, ao lançamento da literatura brasileira, que aparece, daí por diante, autônoma, definida, caracterizada”.

O caráter nacionalista do Modernismo, em que pesem as abertas contradições por ele ainda alimentadas, é evidente. Surgidas as condições objetivas em nossa sociedade, a Semana de 1922 foi sobretudo o seu inevitável reflexo, dela se originando uma programática responsável, daí em diante, por longa seqüência de reformulação de uma poesia que se caracterizara, até aquêlo exato momento, e salvo raríssimas exceções, por uma completa subserviência a moldes contudísticos e formais importados. Seguiu-se, dócilmente, a moda proposta e fabricada no exterior, numa postura claramente denunciadora do colonialismo que se vinha prolongando desde a nossa Descoberta. Não se atentava, de modo quase absoluto, para os problemas e necessidades engendradas pela realidade nacional, deixando-as permanecer sem soluções ou respostas. Como diz, mais uma vez, Nelson Werneck Sodré: “A grande dificuldade do movimento consistia em conciliar os antagonismos que provinham do que representava como inequívoca manifestação peculiar ao meio brasileiro e do que recebia como influência das correntes literárias surgidas do após-guerra na Europa”. E, em trecho posterior: “O modernismo não revelara apenas “o cansaço das imitações da gente antiga”, a que se referia João Ribeiro, que o entendeu com tanta lucidez, mas também “a ousadia dos homens novos, que tentaram e tentam ainda a diferenciação dos nossos métodos de sentir, de pensar e de escrever”. O mestre do passado referiria, com propriedade, que “a regeneração só se faria a preço de absoluta renúncia dos modelos europeus, no horror à imitação das fórmulas e das escolas ul-

14874  
14885  
L. P. 2  
14885  
tudo, das, portuguesas ou, e depois francesas, recordando como se esqueceram por muito tempo, e crininosamente, as fontes legítimas da inspiração nacional”.

Por outro lado, retomando o nosso rumo, é preciso considerar, sem perda do valor que ao Modernismo estamos obrigados a conceder, que, dado o grito literário de 1922 — numa independência proclamada bem tardiamente em nossa literatura, um século exato após aquela denominada política, não se realizava ainda, e por razões óbvias, a plena emancipação da arte brasileira, mesmo porque tal emancipação só se processa quando a emancipação econômica e social já se encontra realmente efetivada. E isto, por certo, àquela época bem mais do que hoje, estava longe de ocorrer. Tarefa progressista por natureza, o Modernismo, sob tal ângulo, não pode de forma alguma como é costume entre vários dos responsáveis pela história e crítica de nossa literatura ser considerado como típica ação revolucionária, ponto que procuraremos melhor clarificar ao fim desta primeira reflexão. Por ora, basta lembrar que é “como abertura... que deve ser julgado o movimento e apreciado o seu acervo e a sua contribuição”, nas palavras conclusivas de Nelson Werneck Sodré.

Passados cêrca de vinte anos de fecundas experiências, o Modernismo foi sendo substituído, não só no gosto de um público que jamais o compreendera ou aceitara plenamente — apesar da redução a formas brasileiras que processara sobre linhas estéticas vindas ainda do estrangeiro — mas também entre inúmeros poetas novos pouco dispostos a aceitar as transformações geradas por aquêlo Movimento em nossa poesia, por uma nova tendência conduzida pelo que se convencionou denominar de “geração de 1945”.

Como em todos os grupamentos e ações analisadas já decorrido algum tempo após sua plena vigência tende-se a compreendê-las monoliticamente, à geração de 1945 quase se enfoca desta maneira. No entanto, como rótulo englobador de vários poetas, ela apresenta em seu íntimo diferenças profundas de concepção e de prática individuais. De um lado os que, caracteristicamente reacionários em seu saudosismo, inconformados com o alento e a atualidade trazidas pela ação progressista do Modernismo, procuraram retornar ao passado, ao lirismo romântico e à frieza parnasiana de temas fluidos e etéreos, mais alienados e alienantes do que nunca. Em contato com uma realidade que já então experimentava suas conquistas iniciais no processo de desenvolvimento

e de industrialização, ao invés de a acompanharem, preferiram não só estacionar, como, pior ainda, voltar atrás, perdendo definitivamente o pé e o caminho.

Mas, entre êsses mesmos, foram se destacando alguns que, embora saudosistas e reacionários sob o ponto-de-vista técnico-formal, procuravam fornecer com o seu trabalho uma visão mais real do que se passava em nossa sociedade, engajando-se numa ação denunciadora de opressões e de opressores. Lembrando formulações feitas no início desta nossa palestra, é possível verificar agora o erro fundamental em que incorria essa parcela de poetas da geração de 1945, através de um engajamento parcial, carente daquela duplicidade crítica (crítica poética e crítica social) que soubemos ver nos trabalhos oferecidos por esta SEMANA de que hoje participamos. E, assim, pouco a pouco, foi ela cedendo lugar, com o advento de uma safra nova de poetas, a uma tendência firmada entre nós, objetivamente, a partir de 1956.

Um parênteses, no entanto, deve-se abrir desde logo para nêle localizar dois nomes que, embora cronologicamente pertencentes à geração de 45, surgem pelo contrário como sua antítese formal e até mesmo conteudística. O primeiro dêles, João Cabral de Melo Neto, superando, de um lado, a total alienação e reacionarismo da camada estritamente lírica da geração de 1945, mas por outro lado, reformulando a postura participante comum aos elementos restantes da mesma geração — com sua visão mais lúcida, atual e nacional dos problemas do Nordeste Brasileiro, — retomou igualmente, com uma amplitude extraordinária a preocupação para com as questões expressivas inerentes à atividade criativa que se chama *poesia*, reatando laços rompidos com a ambiência progressista do Modernismo e fazendo de seus poemas um todo em que, para um conteúdo nôvo de engajamento supõe-se logicamente, não uma forma reduzida a mera fôrma (como no caso dos engajados de 1945), mas um conjunto de técnicas expressivas condizentes com a realidade e a ciência atuais do mundo que pretendia êle transmitir. O segundo, Ferreira Gullar, mais conhecido por sua participação no movimento concreto e, posteriormente, pela condução do neoconcretismo, tem evidente importância nesta fase de transição, principalmente por fôrça de algumas pesquisas no final de seu livro *A Luta Corporal*, tão pouco lembrado.

Mas é com João Cabral que se reintegra e se renova a ação progressista iniciada através do

Modernismo e levada bem longe por um Oswald de Andrade ou por um Mário de Andrade, entre outros (lembramos aqui êste último em virtude também de sua atitude participação, com freqüência esquecida, mas que se mostra tão nítida em obras como *Ode ao Burguês*. *As Enfibaturas do Ipiranga* e o poema-espetáculo *Café*. Nelson Werneck Sodré acredita, por exemplo, que “ainda que (o Modernismo) tivesse sido, por absurdo, limitado ao aparecimento de um Mário de Andrade, teria êle importância”. E conclui: “No poeta paulista, realmente, o movimento denunciou o que tinha de mais consistente e profundo. Mário de Andrade realizou a sua tarefa com uma nítida consciência artística e social, esta em particular no fim de sua existência”. Vale a pena ressaltar esta expressão: *nítida consciência artística e social*. É o mínimo que se pode pedir de qualquer artista que se deseje realmente de vanguarda, não só hoje, mas há todo momento do processo histórico da humanidade).

Cregou o momento agora — depois de uma rápida abordagem do Modernismo de 1922, da geração de 1945 e da poesia responsável pela transição até uma nova etapa — de examinarmos, também com brevidade, o problema da poesia que, em fins de 1956 e início de 1957, começou a despertar a atenção de alguns e a polêmica, daí em diante cada vez mais exacerbada, com muitos e que se convencionou chamar, genêricamente, de Concretismo, mais tarde ramificado na corrente Neoconcreta.

Consideremos um ponto, de início, para que formemos melhor idéia de como e por que, com tanta fôrça surgiu e se afirmou a poesia concreta entre nós. A época de seu surgimento corresponde a deflagração do processo desenvolvimentista em nossa economia, a industrialização incrementada sob fundamentos capitalistas, com profundos reflexos sôbre todos os setores de nossa sociedade. Vivendo em centro nitidamente nuclear daquele processo, os poetas concretos paulistas nêle se integraram de modo pleno, daí se originando em sua poesia — como, em plano mais amplo, é a característica basilar do desenvolvimentismo uma “racionalização parcial” em detrimento de uma “racionalização total” a que se refere Paul Baran, em breve ensaio *Marxismo e Psicoanálise*.

Dizemos “racionalização parcial” pois que o Concretismo, eliminando quase por completo as cogitações em tôrno das condições reais e brasileiras sôbre as quais o produto poético deveria incidir para a sua plena eficácia e realização, dedicou-se maiormente a uma racionalização do



“fazer” poético, perfeitamente visível e sintomática na redução que propunha quando se levantava o problema das relações entre conteúdo e forma: o conteúdo, naquela fase da poesia concreta, era, para os que a praticavam, sua própria forma. Quer dizer, mais uma vez retornando àquele problema inicialmente proposto: tratava-se de uma manifestação estética em que a postura crítica permanecia univalente, parcial e restrita ao âmbito técnico-formal da atividade poética, carente daquela outra atitude crítica de configuração social.

Formuladas essas ressalvas, devemos, portanto, visualizar o movimento de poesia concreta entre nós como tarefa eminentemente progressista, ao menos em sua primeira fase até aqui analisada, à semelhança do que já havíamos lembrado com relação ao Modernismo. Mas nunca tarefa revolucionária. Progressista porque, em confronto com determinadas condições materiais e técnicas presentes na realidade social brasileira, não se furiou a dar-lhes o devido andamento, desenvolvendo conseqüentemente tôdas as suas potencialidades e encaminhando-as a um nôvo e superior estágio do progresso, ainda não global, humano. De forma alguma revolucionária em virtude de, com a sua presença e ação, não ter contribuído, nem com uma mínima parcela, como já referimos, na tarefa de ascensão e emancipação política e cultural de nosso povo, entendido êste não como uma pequena camada, a elite culturalizada e a “inteligência” nacional, e sim, pelo contrário, em seu todo concreto. Aproveitando fórmula de Carlos Estevam — de quem, diga-se de passagem, discordamos em diversas questões essenciais, poderíamos dizer, nesta oportunidade, que “revolucionar a poesia é levá-la ao povo” e, com esta atitude, permitir que êle possa participar realmente da construção e do progresso do país, auferindo, em tôda a amplitude, seus benefícios. O problema maior que se postula aqui, então, é o de como levar a poesia ao povo e nêle é que se deve concentrar, sem retrocessos, tôda a nossa atenção e trabalho para manter presente aquela dupla atitude crítica desde o início lembrada e reiterada, sem a qual deixa de ter qualquer significado a expressão “vanguarda” que insistimos em manipular.

Resta ainda considerar que, a êsse período de aproximadamente cinco anos em que o Concretismo veio se fixando entre nós, a seu lado — deve-se reconhecer — eram reduzidas as demais manifestações válidas e igualmente progressistas no campo da poesia brasileira. Havia, é lógico, a continuidade da obra dos remanescentes de 1922, como Cassiano Ricardo, por exemplo; mas êste mesmo,

em suas produções mais recentes, apresentava uma influência direta, compreensiva embora pouco articuladora e conciliadora, em moldes próprios, de vários recursos formais e da postura perante o fazer poético trazida pelo Concretismo. Drummond e João Cabral, por outro lado, levavam seu trabalho à frente, mas já sem provocar o impacto de suas primeiras obras. A grande maioria dos componentes de geração de 1945, sob o choque — aqui realmente salutar — de uma estética axialmente oposta à sua, parecia definitivamente sepultada. E os novos, numa safra quantitativa e qualitativamente pouco entusiasmadora, dividiam-se entre as diversas correntes ainda em ação e vigor, embora com uma acentuada tendência pelos maneirismos em que algumas das técnicas da poesia concreta haviam se transformado.

Interessa mais, antes de passarmos à segunda linha de reflexão a que nos propomos nesta palestra, destacar que já foi em 1961, coincidindo com modificações ainda não estruturais mas perfeitamente sensíveis em nossa sociedade, engendradas pela aceleração do processo de consciencialização de vastas camadas do povo brasileiro e assomando às preocupações de nossa intelectualidade, com razoável nitidez, as questões realmente profundas e ineludíveis presentes na realidade nacional, para cuja solução sentiram-se chamados a contribuir decisivamente, neste exato momento produziu-se e emergiu de forma concreta o que, em tais oportunidades, se convencionou denominar de “crise”: a crise, tampor fôrça de circunstâncias que adiante iremos examinar com brevidade, no próprio interior dos que a produziam. Crise de base radicalmente ideológica, detonadora de uma opção fundamental: ou continuar desenvolvendo uma poesia de altíssimo nível formal, desligada porém das mais urgentes exigências da sociedade brasileira como um todo, ou se inserir de corpo e alma na transformação acelerada desta mesma sociedade, assumindo aquela outra parcela da atitude crítica global a que mais uma vez, aqui, nos referimos. Eis definidos os dois caminhos e, como em nenhuma outra ocasião anterior, tinha-se que optar apenas entre êles, sem possibilidades de conciliação ou quando muito divergindo em detalhes na maneira de agir dentro de cada um dêles, para que se pudesse manter em posição de vanguarda.

Surgida essa situação — e já bem antes dela, sem que se a conscientizasse, — observou-se um período de estagnação ou, pelo menos, de queda brusca no ritmo e níveis de produção da poesia praticada em nosso país, lembrando uma frase de Trotsky, quando êste dizia que a “arte mostra-

va uma terrível prostração, como sempre aconteceu no início de uma grande época". No entanto, levados os problemas a seus devidos termos, objetivamente, vieram pouco a pouco se esboçando, aqui e ali, sob formas diversas e mesmo divergentes, as soluções indispensáveis à continuidade da ativação cultural, em todos os seus aspectos. Mas então — 1962 se projeta na exata fixação deste novo rumo — com um propósito nitidamente revolucionário, diverso (pois diversas eram as condições históricas presentes naquele momento) do que impulsionara os movimentos Modernista e Concretista.

Com isto encerramos, ao demonstrar a seqüência de fatos que em seu desdobramento veio dar na poesia que hoje — exatamente hoje — chamamos de vanguarda, a primeira reflexão a que nos havíamos referido nos parágrafos iniciais desta palestra.

Podemos passar, portanto, à segunda reflexão, cujo caráter de perquirição ideológica se fará de imediato evidente. Trataremos de analisar as razões essenciais, as circunstâncias determinantes desta transformação qualitativa que pouco a pouco cresce na produção de nossa poesia e da qual teremos agora oportunidade de constatar vários exemplos significativos, no decorrer da presente SEMANA. Mudança que se caracteriza, fundamentalmente, pela emergência daquela mesma postura duplamente crítica nunca por demais repetida aqui.

É Marx quem diz: "A burguesia despojou de sua auréola tôdas as atividades até então reputadas veneráveis e encaradas com piedoso respeito. Do médico, do jurista, do sacerdote, do poeta, do sábio fez seus servidores assalariados".

Com seus diversos matizes, essa constatação — certamente cruel, mas nem por isso menos verdadeira — já de há muito podia ser considerada como fazendo parte, latente, de nossa realidade sócio-cultural. Elementos que eram, em maioria esmagadora, da pequena e média burguesia, os intelectuais e artistas brasileiros, nesses quarenta anos de caminho que procuramos sistematizar nos parágrafos anteriores, restringindo-nos ao campo específico da atividade poética, trabalharam sempre — salvo esporádicas exceções que mais servem de comprovação à regra — para uma reduzi-da camada da própria burguesia, sua elite pensante e dominante, fornecendo-lhes conscientemente ou não, todos os instrumentos para uma permanência sempre mais integral e enraizada no poder. Serviam, apesar da negativa de muitos e do desconhecimento de outros, aos exclusivos interesses

da classe dominante (quando pensavam estar servindo a nada mais que os interesses superiores de sua arte...), optando por uma omissão sintomática quando em confronto com determinados problemas e manifestações características da estrutura de classes e da espoliação em vigor na sociedade brasileira.

Essa maciça omissão, porém, até pouco tempo atrás tinha sua razão de ser, era até mesmo não só compreensível como também desculpável. Problemas drásticos e dramáticos a sociedade brasileira não se cansava de engendrar uns sobre os outros, exigindo soluções sempre postergadas. No entanto, a consciência desses problemas, por força de determinações objetivas e subjetivas, não atingira ainda uma parcela suficientemente ampla e atuante de nossa intelectualidade, para que então — compreendendo o fato que, com o incremento da espoliação interna e externa de nosso povo, se não tomasse posição a seu lado, buscando defendê-lo e emancipá-lo, restaria irrevogavelmente ao lado dos opressores, — de posse desta constatação, concentrasse esforços e se engajasse, ela também (intelectualidade brasileira), entre as forças responsáveis pela denominada revolução nacional em andamento.

Deu-se isto no exato momento descrito por Marx: "Finalmente, nos períodos em que a luta de classes se aproxima da hora decisiva, o processo de dissolução da classe dominante, de toda a velha sociedade, adquire um caráter tão violento e agudo, que uma pequena fração da classe dominante se desliga desta, ligando-se à classe revolucionária, à classe que traz em si o futuro. Do mesmo modo que outrora uma parte da nobreza passou-se para a burguesia, em nossos dias uma parte da burguesia passou-se para o proletariado, especialmente a parte dos ideólogos burgueses que chegaram à compreensão teórica do movimento histórico em seu conjunto".

E quando, entre nós, gerado por que circunstâncias, foi possível o desligamento da classe dominante de uma grande parcela dos intelectuais e artistas brasileiros, através de seu pensamento e de sua ação, dando início ao que, em poesia, poderíamos perfeitamente rotular de "ciclo revolucionário"? Não cabe dúvidas que, simplificando em virtude da radicalização indisfarçável do nosso processo político, com base no estrangulamento e na escamoteação que se verifica em nosso desenvolvimento econômico. E, subjetivamente, cada vez mais conscientes de muitas mazelas características do atual estágio da dominação democrático-liberal-burguesa, pressionados por uma realidade e sua diversa problemática exigindo a toma-

da de medidas imediatas e eficazes, suprimidos — já em âmbito mais amplo, no campo internacional, porém com reflexos imediatos sobre a vida nacional — paulatinamente os preconceitos e o vasto desconhecimento gerado pela máquina publicitária capitalista com relação aos progressos e às soluções postas em prática na experiência e consolidação socialista de inúmeros países, e — fator importante — a todo momento conduzidos a um entusiasmo mais profundo pelo exemplo revolucionário de Cuba, os intelectuais e artistas brasileiros, de um momento para outro, o descobriram-se frente a uma opção radical, dela dependendo todo o prosseguimento de suas atividades criadoras: ou continuar servindo uma minoria em detrimento de uma maioria oprimida e esmagada, ou se colocar ao lado desta em sua estratégia de emancipação. Em termos diversos: ou se demitir da História ou nela se inserir, fazendo-a.

O certo é que, quase unânimemente, escolheram eles o segundo caminho, lembrando uma significativa passagem do longo estudo de Sartre sobre Merleau-Ponty: "Nossa época exigia de todo escritor uma definição sobre a política francesa". E os que, por motivos vários, permanecerem presos à omissão já denunciada, sentem agora os resultados maléficos de sua opção no vazio de uma obra que a cada instante mais caminha para a completa estagnação e ineficiência histórica.

No campo da poesia, já em meados de 1961, defendendo uma tese no IIº Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, Décio Pignatari — um dos responsáveis pelo movimento Concretista (entre cujas características, até então, se podia considerar sobretudo a ausência de posição definida frente aos problemas econômicos, sociais e políticos constitutivos da nossa realidade global, a não ser de modo indireto e jamais revolucionário) — propunha um novo dimensionamento da poesia concreta, já agora preocupada não apenas consigo mesma, com os seus problemas intrínsecos enquanto arte, mas com as questões propostas por aquela realidade nacional em seus múltiplos aspectos infra-estruturais, procurando contribuir para o seu encaminhamento e resolução como qualquer outra atividade, direta e revolucionariamente. Estava aí caracterizada a passagem de um ciclo a outro de nossa poesia, dentro dos critérios de classificação já suficientemente enunciados. Voltando à tese de Décio Pignatari e repetindo uma expressão já citada anteriormente, dizia ele em determinado ponto: "A poesia concreta vai dar, só tem de dar, o pulo contendidístico-semântico-participante", isto após ter indicado o que seria "um novo aspecto da participação do

14876 *W* 1/887  
poeta: não fabricar metáforas ilustrativas para uma ideologia, mas incorporar elementos das ciências, tendo em vista o que se poderia chamar uma antropologia poética: dar conta de fatos e situações sociais e humanos ao nível da apreensão sensível, directa, em forma de poema".

Com a nova postulação levantada por Pignatari, reflexo que era de alguns poucos trabalhos até ali inéditos, passou o chamado grupo concreto de poesia a divulgar suas experiências e a discutir de modo aberto seus pressupostos, dedicando-se, paralelamente e com toda amplitude, à análise e à tradução da obra de Vladimir Maiakóvski, totalmente desconhecida entre nós. Aliás torna-se mais interessante ainda este último aspecto se lembrarmos as evidentes semelhanças entre a situação do Futurismo de que aquele poeta russo é o exemplo mais alto, e o nosso Concretismo, através de outro lúcido trecho de Trotsky, em *Literatura e Revolução*: O Futurismo é contra o misticismo, contra a deificação passiva da natureza, contra o ócio aristocrático ou de qualquer outro tipo, contra a fantasia e contra a lacrimosidade — e a favor da técnica, da organização científica, da máquina, da planificação, da vontade, da audácia, da velocidade, da precisão, e do novo homem, que está armado com todas essas coisas. A correspondência da "revolta" estética com a revolta moral e social é directa".

No entanto, para que não se tenha uma visão incompleta da transformação por que passou e passa ainda a nossa poesia no sentido de seu direito comprometimento social, é preciso fazer referência a um outro grupo de intelectuais e artistas cuja quase total ausência nesta SEMANA merece ao menos um comentário. Trata-se do grupo reunido pelo Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes que, já em 1962, como resultado de um esforço coletivo posto em prática desde algum tempo antes, manifestava-se teoricamente através de um longo ensaio de Carlos Estevam, sob o título de *Por uma arte popular revolucionária*. Neste ensaio, entre os trechos que melhor definiam a posição genérica daquele grupo, gostaríamos de citar o seguinte: "Para nós (do CPC) tudo começa pela essência do povo e entendemos que essa essência só pode ser vivenciada pelo artista quando ele se defronta a fundo com o fato nu da posse do poder pela classe dirigente e a conseqüente privação de poder em que se encontra o povo enquanto massa de governados pelos outros e para os outros. Se não se parte daí não se é revolucionário, nem popular, porque revolu-

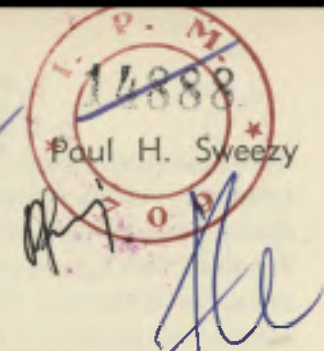
cionar a sociedade é passar o poder ao povo". E, adiante: "Eis porque afirmamos que, em nosso país e em nossa época, *fora da arte política não há arte popular*".

Tem recebido severas críticas a prática, não só estética como também social, deste grupo. A nós nos parece que o seu defeito básico, responsável pela anulação ou mutilação de suas qualidades intrínsecas, está exatamente no desequilíbrio entre a assunção de uma postura socialmente crítica mantida pelos seus membros e a ausência maior ou menor de uma postura também crítica no que se refere aos instrumentos e às técnicas de comunicação estética que o mundo moderno oferece. Isto para não falar no oportunismo de alguns "poetas" (entre aspas) que já se podia pensar sepultados em definitivo, mas que viram naquela postulação do Centro Popular de Cultura uma última chance, certamente, para forçar a sua presença. São os que pensam ser ainda possível, nas atuais circunstâncias, produzir "poesia poética", e mais: "poesia poética revolucionária"! Enquanto de um lado, procura-se afirmar a perspectiva de vanguarda, para substituir a arte ociosa de antes por uma nova manifestação humana, uma arte do útil (o objeto útil de que falam os concretistas), de outro lado vemos oportunistas desejando substituir uma arte que eles jamais compreenderam, nem como processo, por outra igualmente ociosa, só que, agora, como gostam de afirmar, dedicada ao proletariado. Falta nêles, exatamente, essa perspectiva de vanguarda que estamos constatando em grande parte dos trabalhos expostos e comentados na presente SEMANA DE POESIA, perspectiva que talvez surja em toda a sua plenitude num documento que consideramos da maior importância, pela coragem e clareza de suas afirmações e pela oportunidade que demonstra com relação aos problemas que nós, brasileiros, estamos assumindo. Referimo-nos ao *Informe ao Primeiro Congresso Nacional de Cultura Cubana*, apresentado pelo Diretor de revista "Cine Cubano", Alfredo Guevara. Ali se lê em passagens longas mas cuja transcrição é de importância: "É por isto que nos atrevemos a dizer que a arte educa embora jamais possamos aceitar que a arte tenha *por finalidade* a educação. Enquanto mais bem acabada fôr uma obra de arte, mais ela influirá na consciência, mais profunda e completa será sua presença, mais belos e permanentes seus resultados; no entanto, cremos sinceramente que se do criador de uma obra artística se exige uma mensagem "revolucionária" no esti-

lo das que um discurso político ou um ensaio filosófico ou social podem conter, apenas se alcançará um objetivo: o de assassinar espiritualmente o criador, asfixiar a arte numa câmara de oxigênio. Alguns artistas, confundidos pela propaganda de teorias e de fraseologia pseudo culturais que se inspiram em tendências populistas e muito comumente na ignorância, naufragam intelectualmente empenhados em substituir pedagogos ou decididos a se situarem ao nível do público rebaixando em sua própria substância a obra de arte". E, em outra passagem do mesmo documento, encontramos essa compreensão lúcida e profunda do que significa estar inserido realmente numa determinada realidade, hoje: "Somos, antes de tudo, homens do século XX, cidadãos de um mundo em Revolução e de um país que nasce para o socialismo. O socialismo constitui, antes de mais nada, um impetuoso avanço. Devemos revisar criticamente o passado, mas jamais permitir que esta revisão nos desvie e cegue, pois a primeira tarefa, como revolucionários e como artistas, é construir o futuro... Acreditamos no dever de ser modernos, de descobrir o moderno, de indagar e de experimentar, de nos situarmos em nossa época e fazer com que o trabalho dos ativistas da cultura nos organismos e nas organizações de massa tomem como ponto de partida a arte e a vida espiritual de nossa época".

E, com isso, chegamos ao fim de nossa palestra. Pôde-se notar, certamente, que não tivemos a preocupação de levantar julgamentos e sim, pelo contrário, desejávamos apenas constatar a presença e a exatidão desta perspectiva de vanguarda, estética e socialmente de vanguarda, que a SEMANA organizada pela Universidade de Minas Gerais, em momento tão oportuno, nos está proporcionando. Tivemos, há mais de quarenta anos atrás, uma outra Semana de características semelhantes, cujos reflexos penetraram fundo em toda a evolução da arte brasileira posterior a ela. Esperamos, com todo o vigor possível, que esta SEMANA NACIONAL DE POESIA DE VANGUARDA possa cumprir papel tão ou mais importante, de agora para a frente, que o da Semana de Arte Moderna de 1922.

E deixemos que mais uma vez Maiakvski encerre a nossa palestra, por intermédio dos versos finais de seu poema dedicado a Iessienin: "Por enquanto / há escória / de sobra. / O tempo é escasso / mãos à obra. / Primeiro / é preciso / transformar a vida / para cantá-la / em seguida".



Desde o início do século, aproximadamente, a América Latina tem sido, de fato, uma grande colônia econômica dos Estados Unidos, uma fonte de matéria-prima barata, um mercado para produtos manufaturados, e uma válvula de descarga para o investimento de capital excedente. Apesar de uma rica herança de terra e recursos naturais, a América Latina tem permanecido em estado atrasado e subdesenvolvido, como acontece em todas as Colônias. A renda média *per capita* dos latino-americanos, atualmente, após mais de meio século dessa espécie de íntima associação com seu poderoso vizinho norte-americano, é provavelmente, não mais de 10% daquela desfrutada por cidadãos estadunidenses. Politicamente, entretanto, os países da América Latina não têm sido colônias. A maior parte deles obteve sua independência da Espanha e Portugal no século XIX. Atualmente, com exceção de Porto Rico, todos são Estados soberanos. (Não tomei em consideração as colônias remanescentes e, relativamente sem importância, da Inglaterra, França e Holanda). Este fato tem colocado um contínuo problema para os Estados Unidos; como manter um império econômico composto de vinte e um Estados soberanos?

Durante muito tempo os Estados Unidos usou uma combinação de técnicas, fiando-se em última análise, na intervenção armada. Por diversas razões, entretanto, a intervenção armada não era uma solução satisfatória, ainda que tenha sido praticada em numerosas ocasiões, nas primeiras três décadas do século. Na América do Sul ela corria o risco de provocar uma forte contramedida da Inglaterra, a qual, até recentemente, também possuía importantes interesses econômicos na região. Mas, mesmo na zona do Caribe, onde este perigo não existia, a intervenção armada sofreu sérias desvantagens, promovendo intensos sentimentos antiamericanos e nacionalis-

tas e, ultimamente, colocando em perigo a segurança dos interesses norte-americanos. Sob o governo de Franklin D. Roosevelt, os Estados Unidos, pública e ostensivamente, abandonaram a política de intervenção armada, adotando a política do "bom vizinho" para cimentar seus laços para com a América Latina.

Esta política também, entretanto, cedo mostrou possuir desvantagens. O regime semifacista de Peron, na Argentina, era um fácil alvo para o imperialismo nazista e, durante a segunda guerra mundial, o neutralismo da Argentina foi um constante obstáculo aos esforços dos EE.UU. para mobilizar os recursos do hemisfério ocidental para o esforço de guerra. Antes da guerra, além disso, o regime esquerdista do Cárdenas, no México havia demonstrado que bons vizinhos não são, necessariamente, boas colônias, expropriando as companhias de óleo ingleses e americanas e investindo adiante com um programa de reforma agrária que custou a muitos americanos os seus vastos latifúndios mexicanos.

Evidentemente, os Estados Unidos necessitou desenvolver técnicas novas e melhores para controlar o seu império latino-americano. A solução foi encontrada em uma extensão e aperfeiçoamento dos programas de ajuda militar de tempo de guerra.\* Uma campanha bem elaborada foi desenvolvida para convencer os públicos norte e latino-americanos de que os países da América Latina podiam e deveriam fazer uma contribuição vital para a defesa militar do hemisfério ocidental contra ameaças externas. Para ajudá-los a cumprir essa responsabilidade, os EE. UU. ofereceu-lhes grandes quantidades de assistência militar gratuita, sob a forma de armas, missões

\* A esse respeito eu gostaria de chamar a atenção para o livro extraordinariamente revelador que foi publicado pelo ultra respeitável Conselho das Relações Exteriores: Edwin Liouwin, "Armas e Política na América Latina".

de freinamento etc. — na maioria dos casos provendo os pobres países da América Latina com os meios para manter forças armadas muito maiores do que eles poderiam proporcionar com seus próprios recursos. Naturalmente, os grupos militares locais em cada país aceitaram encantados. Graças à generosidade de Washington, eles puderam ostentar as armas melhores e mais modernas, expandir o tamanho dos exércitos sob seus comandos, e, geralmente, ocupar uma posição mais poderosa em seus países respectivos.

Como o prof. Lieuwen demonstrou conclusivamente (op. cit), a idéia de que as armas da América Latina possam exercer uma contribuição significativa na defesa do hemisfério na era das bombas atômicas e foguetes teleguiados é puro fingimento planejado para levar a opinião pública a aceitar o programa de ajuda militar. O propósito real era muito diferente, a saber, montar em cada país latino-americano um grupo forte completamente dependente de Washington com o qual pudesse se contar para intervir contra qualquer governo civil, que acaso fôsse tentado a adotar medidas políticas nacionalistas ou revolucionárias hostis aos interesses econômicos norte-americanos.

Ao mesmo tempo, no campo diplomático, os Estados Unidos trabalhava com afinco para transformar a velha união pan-americana, uma instituição em grande parte dedicada a questões culturais, em um efetivo órgão de ação coletiva sob a liderança dos Estados Unidos. Em retribuição à compreensiva promessa contra interferência nos assuntos domésticos de qualquer dos Estados-membros — uma promessa que os Estados Unidos pensou poder fazer agora admitindo, possuir fortes aliados militares dentro de cada país — os Estados latino-americanos, virtualmente, concordaram em admitir a nova Organização dos Estados Americanos (OEA) para ditar suas políticas externas. Na prática, isto significava que, em assuntos mundiais os países latino-americanos, aceitavam voluntariamente o papel de tutelados dos Estados Unidos.

Estas novas técnicas para o controle da América Latina funcionaram realmente muito bem por aproximadamente por uma década e meia. O que bem pode ser apreciado no seguinte:

1 — Durante este período os EE. UU. dispôs livremente sobre os 21 votos latino-americanos na Organização das Nações Unidas, um fato de enorme importância para configurar a história da ONU e determinar o seu papel nos assuntos mundiais;



Kennedy falando a oficiais brasileiros

2 — No início de 1950 um governo de esquerda foi eleito na Guatemala e pôs-se a promulgar amplas reformas sociais ofensivas aos interesses da United Fruit e outras corporações americanas. O Secretário de Estado, Foster Dulles convenceu a OEA a condenar a Guatemala como uma ponta-de-lança comunista e então, com a colaboração de seu irmão Allen, chefe, da U.S. Central Intelligence Agency (CIA), organizou uma contra-revolução que foi prontamente apoiada pelas forças armadas *guatemaltecas*. Aqui, em seu primeiro grande teste, a nova máquina de controle funcionou com perfeição. Os Estados Unidos, como tudo indicava, poderia por fim repousar com segurança no gozo dos frutos de seu império latino-americano.

Esta era a situação antes da Revolução Cubana. Agora tudo é diferente. Onde parecia haver estabilidade e certeza, existe agora um estado de mudança e convulsão. Ninguém poderá dizer o que surgirá do atual período de ebulição e tensão, mas uma coisa parece clara: nem a América Latina nem a relação entre ela e os Estados Unidos serão as mesmas novamente.

É claro que *houveram* revoluções antes na América Latina na maioria das vezes não acarretando nada mais do que a derrubada, pelas armas, de um governo no poder. Elas foram tradicionalmente acompanhadas, de qualquer maneira, por uma reversão mais ou menos rápida ao *status quo* anterior. Que isto seria verdadeiro na revolução de Castro, em Cuba, parecia ter sido, por longo tempo, o ponto-de-vista oficial de Washington. A política Norte-Americana era planejada não tanto para assegurar a vitória de Batista mas, principalmente, para facilitar a rápida reversão ao *status quo* anterior, após o findar da luta. O âmago desta política era man-

fer o programa de ajuda militar a Cuba e assim, supostamente, garantir que as Forças Armadas permaneceriam leais a Washington, não importa qual o grupo político que saísse vitorioso. Então se Castro e seus companheiros viessem a tomar o poder e tentassem concretizar suas ousadas promessas de reforma radical, proceder-se-ia com êles como com Arbens na Guatemala.

Isto não aconteceu. A ajuda militar às Forças Armadas Cubanas foi usada para o ataque contra a revolução. Como resultado direto, ela levou dois anos de guerrilhas, lutando para derubar o regime de Batista. No curso desta longa e árdua luta, um exército revolucionário, totalmente novo, baseado no campesinato da província do Oriente, foi constituído. Castro, que compreendeu realmente muito bem a situação, recusou categoricamente qualquer compromisso com as antigas Forças Armadas e insistiu em lutar até à vitória total. Um dos primeiros atos de seu novo governo após tomar o poder, em janeiro de 1959, foi dispersar completamente o antigo exército e mandar para casa a missão de treinamento norte-americana que havia estado unida à êle.

Existia agora uma situação totalmente nova para a América Latina. Um governo prometendo reforma radical havia chegado ao poder pelas baionetas de um exército representante da classe social que mais tinha a ganhar com a reforma radical. Todos os planos bem elaborados, planejados nos EE. UU. para impedir uma revolução latino-americana, falharam completamente em Cuba. As Forças Armadas, longe de serem um obstáculo insuperável para o sucesso da revolução, tornaram-se a sua força dinâmica de avanço.

Não há espaço aqui para entrarmos em detalhes; direi apenas que o primeiro ano e meio da revolução cubana confirmou completamente esta análise. O que é, sem dúvida, a mais ampla e radical reforma agrária jamais decretada no início de uma revolução em qualquer país, tem sido desenvolvida com tremendo sucesso. Milhares de cooperativas tem sido formadas, e a produção das cinco culturas consideradas mais essenciais ao desenvolvimento de Cuba como uma economia diversificada (arroz, feijão, algodão, amendoim, milho) aumentada de um terço no primeiro ano completo da revolução. Ao mesmo tempo, o poder de aquisição dos trabalhadores e camponeses foi, súbitamente, aumentado, e vastos programas de expansão e aperfeiçoamento foram iniciados na educação, moradia, e em todos os setores do bem-estar social. Muitas fábricas e outros bens de produção que haviam sido

construídos pelos sequazes de Batista, com dinheiro roubado, foram tomadas pelo governo e iniciou-se a construção de um setor nacionalizado de indústria moderna. Finalmente, a máquina governamental foi modernizada e uma nova comissão de planejamento foi constituída com vistas ao mais rápido e efetivo desenvolvimento de toda a economia cubana.

Do ponto de vista de Washington — o poder de vista daqueles que querem conservar o império latino-americano dos EE. UU. estável e rendoso — o que aconteceu em Cuba só pode ser descrito como um desastre. O controle norte-americano sobre as Forças Armadas foi eliminado e, com isso, toda a influência dos EE. UU. no desenvolvimento político de Cuba. Uma revolução tem sido levada a cabo, envolvendo a perda de centenas de milhões de dólares em investimentos norte-americanos. Sobretudo, os benefícios às massas cubanas têm sido maiores de que mesmo o mais *extenuado* e otimista revolucionário ousaria prever. Evidentemente, aos olhos de Washington, Cuba não representa somente uma perda imediata de interesses americanos mas um centro de infecção do qual o terrível mal revolucionário pode espalhar-se por toda a América Latina.

Mas, o que fazer? Uma solução do tipo Guatemala é evidentemente impossível. As Forças Armadas Cubanas estão do lado da revolução e não com a contra-revolução, como na Guatemala. Exceto nas mentes delirantes dos exilados, não há nenhuma chance, atualmente, de uma bem sucedida contra-revolução interna. E uma invasão armada dos EE. UU. da espécie tão comum de quarenta ou cinqüenta anos atrás, sem falar no fato de que ela encontraria uma feroz e indefinidamente prolongada resistência, constituiria uma violação aberta e flagrante às promessas de não-intervenção que têm sido feitas tão freqüente e solenemente desde 1933.

Face a esta situação, os Estados Unidos têm andado às apalpadelas para encontrar novos métodos para colocar a situação sob controle. O mais eficaz parecia ser a pressão econômica. Exatamente como Stalin pensou em 1948 que poderia colocar a Iugoslávia e seus pés pelo estrangulamento econômico, também Washington agora pensava que a mesma técnica daria resultado em Cuba. As companhias internacionais de petróleo foram encorajadas a cortar o fornecimento a Cuba, e imediatamente mais tarde a cota de Cuba para vender açúcar no mercado de alta colação americano foi bruscamente reduzida. Mas exatamente, como a Iugoslávia tinha apelado e recebido ajuda dos Estados Unidos, também

Cuba agora apelou e recebeu ajuda dos países do bloco soviético. A tentativa de supressão da Revolução Cubana por meios econômicos falhou quase antes de ter sido iniciada.

O que em seguida? É uma das mais difíceis questões que os arquitetos da política norte-americana já encararam. Sua resposta, parece ser agora, será tentar cortejar o resto da América Latina com promessas de uma assistência econômica muito maior do que tem sido oferecida na esperança de que a revolução cubana, isolada de seus vizinhos e amigos naturais latino-americanos, eventualmente sucumbirá às pressões externas e à contra-revolução interna.

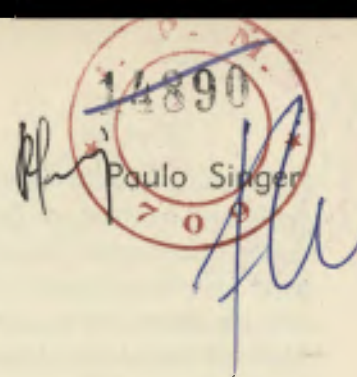
Neste meio tempo, é desnecessário dizer, Cuba não permanecerá passiva. Os tremendos sucessos da revolução já prenderam a imaginação dos descontentes e oprimidos na América Latina. Nenhum governo na área pode sentir-se totalmente seguro e muitos estão abalados ao extre-

mo. Cuba fará um apêlo geral de apoio às massas latino-americanas, esperando neutralizar os governos de alguns países e ativar o sempre latente vulcão em outros.

Escrevo na véspera do encontro da OEA em San Juan onde uma escaramuça preliminar terá lugar no que é quase certo ser a luta histórica e prolongada pela América Latina. Todos os povos do mundo devem compreender o fundo desta luta e o que está em jôgo. Eles devem também estar preparados para a possibilidade de um resultado que teria parecido absolutamente fantástico e inacreditável somente uns poucos anos atrás: — a possibilidade de que o Davi latino-americano venha a ser vitorioso sobre o Golias norte-americano.

---

Transcrito de "Reflection from Chapel Hill",  
n.º 3, dezembro de 1961



As lutas camponesas no Brasil, sofreram nos últimos anos uma transformação qualitativa cujas conseqüências para o nosso desenvolvimento histórico são ainda difíceis de aquilatar. Até há pouco tempo, a revolta do camponês brasileiro contra as espantosas condições de miséria em que é obrigado a viver se manifestava sob forma de "fugas". Ou êle fugia para dentro de si mesmo, para um mundo além do mundo real, encontrando consôlo num misticismo primitivo que deu nascimento à figura clássica do "beato" ou êle fugia efetivamente do meio rural, procurando na cidade melhores condições de vida. Ambas as fugas revelaram-se válvulas de escape valiosas para proporcionar estabilidade ao sistema de exploração do trabalho agrícola que está na raiz da miséria do camponês. Hoje a revolta do camponês não se encaminha mais para o além, nem o encaminha mais para cidade. Hoje o camponês não quer mais fugir da miséria perdendo os vínculos com a terra, mas pelo contrário, reforçando êstes vínculos, isto é, tornando-se proprietário da terra que cultiva. A questão da propriedade da terra se colocou, afinal, no centro da questão agrária.

#### DADOS

A luta do camponês pela propriedade da terra assume formas agudas em certos lugares, existindo porém, em forma latente onde quer que tenha sobrevivido o latifúndio colonial. Examinemos inicialmente a primeira forma.

O censo de 1940 foi o primeiro a assinalar a existência desta figura muito significativa de nossa estrutura agrária: o ocupante, isto é, o posseiro, o homem que ocupa, que se apossa de um pedaço de terra do qual não possui título de propriedade. O censo de 1940 registra 109.000 posseiros; em 1950, foram recenseados 208.000, em-

hora seja provável que o seu número seja até maior. Isto porque o posseiro é realmente o pioneiro do nosso mundo agrário. É êle que estende a "fronteira" agrícola por êsse Brasil afora, ocupando terras devolutas ou ainda não exploradas pelos seus proprietários "legítimos". Por isso, não é de se esperar que o recenseamento tenha alcançado a totalidade e talvez nem mesmo a maioria dos posseiros existentes.

#### O POSSEIRO

O posseiro ocupa geralmente uma área que não tem acesso ao mercado, pois se não fôsse assim já estaria sendo explorada. Desta maneira, o que êle planta e cria é para o seu próprio consumo e para o de sua família. Constitui a chamada economia natural. Vive pobremente, utilizando-se de poucos artigos manufaturados, fabricando parte dêles diretamente e parte comprando, em idas esporádicas ao mercado onde, de vez em quando, vende uma peça de criação ou de cultura, para comprar algo de que necessita. Seus contatos com o mercado são aleatórios e não condicionam sua atividade econômica. Súbitamente êle é alcançado pelo "progresso" que se irradia a partir da cidade. O govêrno constrói uma estrada e o coloca em comunicação com o mercado. Agora êle pode se inserir na grande divisão social do trabalho, vender seus produtos e com o dinheiro adquirir bens industriais em maior quantidade e de melhor qualidade, em comparação com os que obtinha de sua pobre indústria doméstica.

Mas, o que pareceria ser uma bênção para o posseiro acaba se revelando uma maldição para êle. Porque agora a sua terra pode proporcionar renda. No regime capitalista, a propriedade particular da terra, isto é, de um meio de

produção não reproduzível, que não pode ser multiplicado à vontade, constitui uma verdadeiro monopólio dando lugar a uma renda de monopólio, isto é, à renda da terra. Que mesmo num país de tanta terra como é o Brasil, não é nada de desprezível, muito pelo contrário. A renda da terra chega a absorver mais da metade do produto bruto da terra, em algumas regiões do país. Isto acontece porque somente as terras que estão enquadradas na economia de mercado proporcionam renda e estas constituem uma parcela pequena das terras do país.

### PREÇO

No momento em que a terra do posseiro se liga ao mercado e pode dar renda, ela passa a ter um preço. Pois o preço da terra é nada mais que a renda capitalizada a uma taxa próxima à taxa de juros. E então vem à cena o "grileiro", cuja aparição marca a passagem do posseiro da economia natural para a economia de mercado. Segundo a legislação, a terra devoluta pertence aos Estados, que dentro de certas normas, podem aliená-la a quem o governador desejar. O governador recompensa com títulos de propriedade favores políticos ou outros e então vai o grileiro perante os tribunais exigir a posse de terra que outros já cultivam há anos, muitas vezes há gerações. Ou então, o grileiro simplesmente forja os títulos, suborna o cartório ou o juiz. De qualquer forma, êle obtém a ajuda do Estado (embora não deixe de recorrer a capangas também) para expulsar de suas terras o posseiro "beneficiado" pela abertura de estradas. (Um posseiro de Juquiá perguntou uma vez se não seria o caso de dinamitarem, êle e seus companheiros de infortúnio, a estrada, causa imediata da perda de suas posses).

### GRILLO

O grilo não é coisa nova no Brasil. Nova é a resistência organizada, capaz de repercutir politicamente, que o posseiro opõe, hoje em dia, ao grilo. Esta resistência só se pode explicar pelo nível mais elevado que as lutas populares alcançaram no Brasil, pelo maior grau de organização do proletariado urbano, que transborda para o campo oferecendo aos posseiros cobertura política, assistência jurídica e auxílio material. Especificamente, a luta dos posseiros contra o grilo, que chega à resistência armada muitas vezes, só pode se explicar pelo maior nível de consciência e organização do conjunto das mas-

sas camponesas, cujas causas mais profundas examinaremos adiante.

\* Em 1955 os posseiros de Amaro Leite, em Goiás, formaram uma Associação, sob cuja direção lutaram contra os grileiros. Enfrentaram de armas na mão, polícia e capangas e foram vitoriosos, conservando suas terras. Hoje há na região libertada do grilo nada menos de 10.000 posseiros, 2.000 dos quais organizados em associação de lavradores. Este exemplo mostra que hoje já há condições para o posseiro resistir ao despojamento de sua terra, desde que êle consiga atingir determinado grau de unidade de ação.

\* Mais recentemente em Cachoeiras do Macaco, no Estado do Rio, posseiros organizados e armados prenderam alguns grileiros e organizaram um julgamento popular no qual participaram todos os membros das famílias de posseiros. Os grileiros foram soltos sem que tenham sido objeto de mau tratos, mas indubitavelmente desmoralizados. Este episódio demonstra elevada consciência política dos posseiros, que até o momento resistem em suas terras.

### CONFLITOS

Nestes conflitos duas figuras clássicas da agricultura subdesenvolvida se defrontam: o posseiro e o grileiro. São os entrec choques violentos (em que se manifesta a resistência armada do camponês) que decorrem do avanço da "fronteira" da agricultura comercial por áreas que eram exploradas apenas em economia de subsistência. São em essência os conflitos acarretados pela forma capitalista que nosso desenvolvimento assume. Mas se a dinâmica do sistema dá lugar à contradições que desembocam em lutas violentas, a sua estática, cria as condições para uma exploração social — até agora quase só latente — de dimensões muito mais extensas.

Antes de tudo é preciso observar que as relações de produção no campo se apresentam numa variedade desnorteante que dá, à primeira vista, à luta camponesa o aspecto de uma série de episódios locais, esparsos e sem ligação entre si.

### PARCERIA

Sob o nome de "parceria" se apresenta uma série de situações que só têm de comum o fato de que o produtor — o parceiro — entrega uma parte do seu produto "in natura" ao proprietário da terra. Em alguns lugares esta parte, que constitui a renda da terra, representa um quarto da colheita (a "quarta") ou um terço (a "têrça").

Nestes casos o proprietário cede ao parceiro apenas a terra e, talvez, algumas benfeitorias. A formação da cultura, a partir do amanho da terra, com todos elementos materiais que ela exige (sementes, adubos, instrumentos de trabalho etc.), têm que ser fornecidos pelo parceiro. Em outros lugares, no entanto, a cultura é formada pelo proprietário que a entrega pronta para a exploração ao parceiro. É o caso dos cafêzais no Paraná e em São Paulo. A parte que o proprietário recebe da colheita atinge então 50% (a "meia") e mesmo dois terços. É preciso considerar que este pagamento ao proprietário constitui não apenas renda da terra mas também lucro sobre o capital — a cultura — que o proprietário entregou ao parceiro.

### COLONATO

Se formos examinar o "colonato" veremos que sob este conceito também se ocultam relações de produção que não são idênticas. O colonato é, em essência, um regime de trabalho assalariado, em que uma parte do salário é paga em dinheiro e a outra em bens de consumo: casa, uso de uma pequena área para cultura ou criação do colono etc. Em muitos casos o pagamento em dinheiro é apenas nominal; os colonos são obrigados a fazer suas compras no "armazém" da fazenda e no fim do mês resgatam apenas os vales, ficando geralmente endividados, o que os impede de deixar a fazenda se o quiserem.

### CAPITALISMO

Ao lado destas formas de parceria e de colonato se encontram na agricultura relações de produção caracteristicamente capitalistas, de arrendamento e de salariado e ainda formas híbridas em que por exemplo, a renda da terra é fixa (elemento capitalista) porém, paga *in natura*, (elemento pré-capitalista), ou em que o salário é efetivamente pago em dinheiro (elemento capitalista), mas o empregado mora na fazenda sendo-lhe descontadas casa e comida (elemento pré-capitalista).

A confusão, no entanto, é apenas aparente. Para se poder apreender a dinâmica da luta de classe no nosso mundo rural é preciso apenas distinguir entre os dois tipos fundamentais de relações de produção: o tipo "capitalista" e o tipo "pré-capitalista".

O tipo capitalista é o que torna "livre" o trabalhador agrícola, livre no duplo sentido de despojado dos meios de produção e livre para

14880  
14881  
poder oferecer sua força de trabalho onde ele alcançar melhor preço. O trabalhador de uma moderna fazenda capitalista não possui quaisquer instrumentos de trabalho e muito menos e meio de produção fundamental para a agricultura, ou seja, a terra. Ele vive pela alienação da única mercadoria que ele possui, isto é, que ele "produz" ao viver: a sua capacidade física e mental de trabalhar. Como ele não está prêsó à fazenda por dívidas ou por laços sociais extra-econômicos ele pode oferecer sua força de trabalho onde quer que paguem mais por ela. Dêste modo, sua situação, no fundo, é idêntica à do trabalhador da indústria e sua luta é, em seus aspectos básicos, semelhante à do proletariado urbano, objetivando, a curto prazo, melhorar suas condições de trabalho e obter melhor remuneração pela sua força de trabalho e a longo prazo obter o controle coletivo dos meios de produção, o que equivale dizer substituir as atuais relações de produção capitalista por outras do tipo socialista. As relações de produção capitalista penetraram na agricultura brasileira em diversos pontos: na cafeicultura de algumas regiões de São Paulo e do Paraná, na rizicultura e fruticultura gaúchas, nas culturas de cana de Pernambuco etc. Mas é indubitável que a grande maioria do nosso mundo agrário ainda está submetido a relações de produção pré-capitalistas.

Estas relações se caracterizam pelo fato de que não deixam "livre" o trabalhador agrícola em nenhum dos dois sentidos acima mencionados. No latifúndio tradicional o parceiro, agregado ou colono evidentemente não possui a terra e muitas vezes nem mesmo os poucos instrumentos de trabalho de que se utiliza. Mas ele se acha ligado aos meios de produção por laços sociais de caráter extra-econômico. Ele freqüentemente nasceu na fazenda e seus antepassados já cultivaram a terra que se encontra sob seus cuidados. Suas relações com o fazendeiro transcendem a esfera da produção: o "homem" é muitas vezes padrinho dos filhos do trabalhador, é seu chefe político, ao qual deve fidelidade e lealdade pessoais e do qual espera proteção e auxílio nos momentos de necessidade. A terra não lhe é uma coisa estranha, como é a máquina para o operário. É o seu chão, seu lar, ao qual ele acha que tem direito, enquanto cumpre suas obrigações. Uma das consequências desta situação é que o trabalhador não se acha em condições de oferecer sua força de trabalho onde melhor pagam por ela. De um lado porque se abandonasse a fazenda perderia os "direitos" que pensa ter adquirido. De outro porque deve favores e também, freqüente-

mente, porque tem dívidas com o fazendeiro que não pode saldar.

Estas relações pré-capitalistas possuem notável estabilidade, desde que não sejam perturbadas por fatores externos. Nossa agricultura se fundamenta nelas desde a decadência da escravidão, nos meados do século passado. Mas a penetração do capitalismo na agricultura tem um efeito dissolvente sobre estas relações, abrindo um período de transformações e de crise que constitui a base para a extensão da luta de classes a um mundo antes fechado em si e aparentemente imune às mudanças sociais.

A economia "pré-capitalista" ou "colonial", que plasma a nossa tradicional estrutura agrária, é identificada erroneamente com o sistema feudal, que vigorou na Europa durante a Idade Média, na medida em que no sistema feudal apenas uma parcela mínima da produção se destinava à troca, ao passo que na economia colonial (que subsiste, mesmo depois que o país deixou de ser colônia, até nossos dias) a parte "principal" da produção se destina ao mercado. Principal, não porque fôsse a maior parte, mas porque era a produção que conduzia o empreendimento e condicionava sua vida. Uma fazenda de café podia produzir leite e queijo, frutas e cereais: se o café não dava bem, ela tinha que ser abandonada. A cultura comercial é a cultura "nobre"; as restantes, meios de produzir a primeira. A cultura comercial dá ao mais-produto extraído do trabalho camponês a possibilidade de se transformar em equivalente geral, em dinheiro, dando à riqueza do seu dono o caráter móvel de "capital".

#### ECONOMIA DE EXPORTAÇÃO

Mas, a estrutura agrária colonial tem por berço a economia de exportação; a cultura comercializada se destina ao mercado externo, quase exclusivamente. Foi o caso do açúcar; é o do cacau e do café. No mercado mundial a concorrência se faz muito mais entre países do que entre produtores individuais. Cada país procura aumentar ao máximo sua exportação e conseqüentemente protege a produção destinada ao mercado externo. Subvenciona-se diretamente ou lhe garante preços mínimos. Isto é ainda feito com maior vigor em países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, em que toda economia depende da exportação.

O desenvolvimento pelo qual o Brasil vem passando, significa, para a agricultura, a substi-

tuição do mercado externo pelo interno, como destino de sua produção comercializada. A industrialização — forma pela qual se dá o desenvolvimento — amplia os mercados urbanos, que passam a solicitar alimentos à agricultura. As indústrias em expansão (a da fiação e tecelagem, p. ex.), necessitam quantidades crescentes de matérias-primas vegetais. A agricultura é obrigada a fornecê-las. Em seguida cada vez maior a importação passa a ser, não mais de bens consumidos pela população do campo, mas de produtos destinados à indústria nacional e esta passa a produzir o que antes era importado. De que maneira pode a agricultura abastecer-se de produtos manufaturados? Passando a oferecer seus produtos no mercado interno.

Esta transformação, acarretada pelo desenvolvimento, pela qual passa a agricultura brasileira, é muito mais profunda que a mudança geográfica do escoadouro de sua produção.

#### NOVA SITUAÇÃO

O mercado interno de produtos agrícolas é concorrencial; nêle a agricultura como um todo não pode ser protegida, pois o seria em detrimento da indústria, cujo peso específico no processo de desenvolvimento é muito maior que o da agricultura. A velha estrutura agrária precisa-se adaptar a uma nova situação. Antigamente apenas um produto — o café, o cacau ou o açúcar — era mercadoria. As culturas restantes eram base de subsistência para a produção daquele. Agora, porém, qualquer produto é potencialmente mercadoria, isto é, pode ser vendido no mercado interno. Até a mandioca e o milho, culturas de pouca importância, destinadas ao sustento do trabalhador agrícola, passam a ser produzidos comercialmente, encontram preço, isto é, há gente disposta a pagar por êles, do homem e do sonante. Até há pouco, o sustento do trabalhador era considerado quase gratuito pelo patrão: plantando seu próprio alimento ou criando algumas peças, em qualquer pedaço de chão impróprio para o cultivo do produto-rei, o cabloco quase nada "custava" ao fazendeiro. Agora as coisas mudam de aspecto. Qualquer encosta onde dá milho pode produzir "renda". O feijão plantado entre os pés de café também. O mesmo se dá com a mandioca, e com as demais culturas de subsistência.

Por outro lado, o mercado interno é mais instável. Uma boa colheita de um produto faz baixar seu preço e isto pode significar a ruína para

muitos. Se o produto escasseia, o preço sobe, proporcionando pingues lucros, que podem agora ser invertidos na indústria. A riqueza não se conta agora apenas por léguas de terra, mas em propriedade móvel, em "capital". Quem se adapta à nova situação, fica fazendeiro-industrial e bilionário; quem não se adapta vira quatrocentão arruinado e funcionário público. Tudo isto vai revolucionar o sistema de exploração do camponês e fazer explodir a velha estrutura colonial da agricultura. O parceiro será expulso da terra e substituído pelo arrendatário capitalista que transforma as lavouras em pastagens e emprega assalariados. O colono receberá cada vez menos terra para seu próprio sustento, devendo comprar as coisas, com seu mínguaço salário, no armazém. Os contratos, de parceria — onde subsistem — se fazem cada vez mais estritos: o parceiro não pode mais plantar entre os pés de café, tem que seguir à risca o plano de produção do proprietário. A máquina substitui o braço humano, criando o desemprego rural, até o ponto em que os salários estão tão aviltados em que é mais barato empregar uma família de "volantes" que uma ceifadeira. Acima de tudo, o trabalhador agrícola perde a estabilidade na fazenda e os laços que o prendem à terra: ele é reduzido a uma máquina produtora de mais valia. Neste momento a opressão do sistema antigo se soma a do novo sistema de exploração: o trabalhador agrícola é reduzido à mesma condição do operário industrial, sem mesmo ter os míseros direitos que a legislação trabalhista assegura a este, sem ter um sindicato que o defenda, sem

ter a independência política e social que lhe permita fazer valer seus direitos. E neste ponto, ele se revolta.

VANGUARDA

O processo que descrevemos já se encontra razoavelmente adiantado em todo o país. Ele é responsável pelo que nossa imprensa "respeitável" chama de "inquietação social no campo". O camponês reage à perda dos seus direitos adquiridos (embora não registrados em lei) e à redução do seu já baixo nível de vida, reivindicando a posse da terra. Nisto se encontra o caráter revolucionário do movimento camponês, tal qual ele se apresenta em nosso país. O operário, quando vai à greve por aumento de salário, reclama uma redistribuição do produto social; mas ele não afeta com isso, o sistema de relações de produção: salários maiores são sempre salários. O sistema de exploração — embora talvez atenuado persiste. O camponês não tem meios de atenuar a exploração. Ou ele continua na terra ou se deixa expulsar. Se continua contra a vontade do latifundiário, tem que se tornar dono dela. Se se deixa expulsar, torna-se um pária social. Não há escapatória. Mas ao lutar pela terra, toca o camponês no sistema de relações de produção. Ele não reivindica, como o operário, apenas melhor remuneração pelo seu trabalho, mas a posse dos meios de produção. Daí este acontecimento de inegável alcance histórico: a camada social mais espezinhada, mais explorada, mais submissa, transforma-se súbitamente, na vanguarda da luta pela mudança do sistema social.

## o festival de arte da u. e. e.

Tendo passado a U.E.E. por uma profunda alteração em sua orientação política, o seu Festival de Arte não deixaria de estampar essas novas diretrizes. Abertos à realidade sócio-política da nação, o 12 Festival de Arte vem de ser iniciado a 13 de setembro, às 20 horas, nos salões da Reitoria da U.M.G., com a exposição de Artes Plásticas.

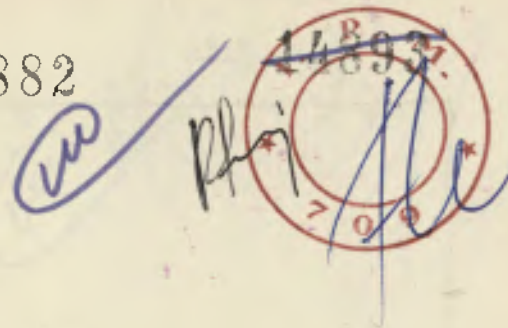
Preocupados em contribuir e divulgar as pesquisas artísticas e instrumentos mais válidos na crítica da realidade brasileira, a nova Diretoria da U.E.E. herdou, no entanto, das diretorias anteriores uma dívida de cinco milhões de cruzeiros. Assim nossas dificuldades econômicas. Apesar delas, o Festival marchou.

Constando de quatro setores, já tradicionais — a saber: cinema, teatro, música e artes plásticas — o seu encerramento contará com números do Coral da U.E.E., de dança interpretativa com os alunos da Escola de Educação Física, além de outras variedades. Serão entregues nessa data os prêmios aos artistas plásticos e aos grupos teatrais.

No setor de teatro, cuidou-se de promover os grupos do Estado, evitando-se soluções de falso brilho e gastos excessivos com grupos de outros Estados. O pessoal de Juiz de Fora continuou atuando no Festival, ao passo que Viçosa e outras cidades não compareceram por falta de condições. Belo Horizonte contribuiu com cinco grupos: "CPC", Gremig, Pequeno Teatro Moderno, Teatro em Família e o grupo do Teatro Universitário da U.M.G. A Guanabara enviou o C.P.C. da U.N.E.

Os setores de cinema e artes plásticas constituíram o ponto alto do programa, espelhando, respectivamente, contribuições para melhor consciência da problemática humana da época e avanços técnicos na expressão artística.

Tentou-se enfocar nos diversos setores a uma busca de perspectivas e melhores meios instrumentais, um sentido de pesquisa que pudesse realmente difundir conquistas anteriores e outras mais condizentes com o momento histórico do país. Assim o 12 Festival Universitário de Arte.



ENED — Realizou-se em Belo Horizonte, de 8 a 13 de setembro, a 13.ª Semana Nacional de Estudos Jurídicos, promovida pela Executiva Nacional dos Estudantes de Direito e pelos Diretores das Faculdades de Direito da capital. Todos os Estados do Brasil estavam representados por mais de 300 congressistas. Tratou-se basicamente da sucessão da ENED, o estudo do Estatuto da Ordem dos Advogados e a defesa de teses. As teses versam sobre problemas nacionais, ficando claro na carta de princípios o predomínio do pensamento progressista.

ENECE — A Executiva Nacional dos Estudantes de Ciências Econômicas realizou em Belo Horizonte, de 1 a 8 de setembro, o segundo Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Econômicas, em promoção conjunta com Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da U.M.G. e do Grêmio de Estudos Econômicos e Administrativos. As teses versaram sobre a economia brasileira, assuntos internacionais, ensino e profissão e problemas do desenvolvimento. Vencedora a chapa baiana à ENECE se fixará em Salvador para a gestão 63/64, devendo se realizar o terceiro Encontro em São Paulo.

ENESCS — A Executiva Nacional dos Estudantes de Sociologia e Ciências Sociais realizará, de 6 a 12 de outubro, em Porto Alegre, o Segundo Encontro Nacional dos Estudantes de Sociologia e Ciências Sociais. O temário consta de: Sociologia e Desenvolvimento, Ensino das Ciências Sociais no Brasil, Profissionalização do Sociólogo e Organização da Executiva Nacional. A participação será de dois representantes por curso, sendo imprescindível a apresentação de teses. O Segundo Encontro elegerá nova sede para a entidade e a diretoria da gestão 63/64.

## ENSINO EM TODOS OS GRAUS NA COMUNIDADE BELGO-MINEIRA

Produzindo sempre mais aço para o progresso do País, a Belgo-Mineira contribui decisivamente para o desenvolvimento da indústria nacional. Participa, assim, a conhecida empresa siderúrgica, com a parcela substancial de sua produção, do esforço comum que visa à nossa emancipação econômica.

Mas, não é só na atividade industrial que o trabalho da Belgo-Mineira se faz sentir. No setor educacional, por exemplo, muito tem sido feito, de tal modo que Monlevade — principal núcleo siderúrgico da Companhia — apresenta hoje um dos maiores índices de alfabetização do País.

Para tanto, a Belgo-Mineira construiu e mantém naquela localidade quatro grupos escolares (Central, Eugênia Scharlé, Jacuí e Santana), que abrigam, no corrente ano, 4.350 alunos, com o ponderável número de 148 professoras.

Todos os grupos são dotados de duas bibliotecas — uma para os alunos, outra para as professoras — e contam ainda com cantinas escolares para as crianças que residem nos bairros mais afastados.

### ENSINO TÉCNICO

Em Monlevade, funciona também a Escola Profissional, cujas intensas atividades mantém os seguintes cursos: o de Aprendizes de Ofício (Ajustagem, Tornearia e Eletricidade), o Ginásio Industrial, que se equipara aos ginásios acadêmicos,

o de Aperfeiçoamento de Matemática, Tecnologia e Leitura de Desenho, o Curso Rápido de Mecânicos de Manutenção, o Curso Preparatório do Pessoal de Laminação, o Preparatório para o Ginásio Industrial e o Curso Elementar de Português e Matemática para os Vigilantes. No total, são 464 alunos matriculados nos diversos cursos, funcionando ainda na Escola Profissional um curso de Alfabetização de Adultos.

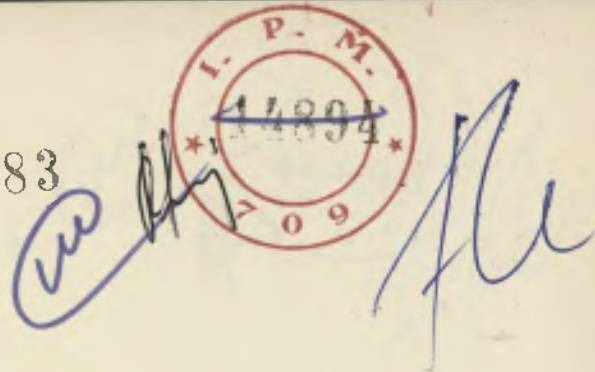
A Belgo-Mineira mantém ainda uma rede de escolas rurais, instaladas nos principais centros de atividade do Serviço Florestal da Companhia.

### BOLSAS DE ESTUDO

São também concedidas, anualmente, bolsas de estudo para universitários de Engenharia, tendo sido dadas 23, no corrente ano: seis para a Escola de Minas de Ouro Preto, dez para a Escola de Engenharia de Belo Horizonte, cinco para o Instituto Eletrotécnico de Itajubá, uma para a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, na importância de Cr\$ 140.000,00 cada, e uma para a Escola Técnica de Belo Horizonte, no valor de Cr\$ ..... 105.000,00.

A Fundação Félix Chomé, por sua vez, vem mantendo, há anos, bolsas para centenas de empregados e filhos de empregados da Companhia. Atualmente existem 94 bolsistas matriculados em diversos estabelecimentos de ensino, representando uma despesa total de Cr\$ 2.159.930,00.

14883



**Colega,**

**leia**

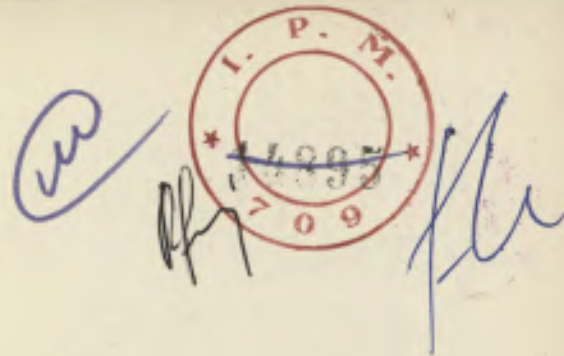
**Movimento**

**e**

**Tribuna Universitária,**

**jornais da UNE e do DCE - UMG.**

14884



**leia**  
**«análise do plano trienal»,**  
**de Paulo Singer**  
**e Mário Alves.**  
**uma publicação**  
**da Editôra Universitária.**

---

14885

*W*  
*Hi*  
*Mr*

L. P. M.  
14890  
09

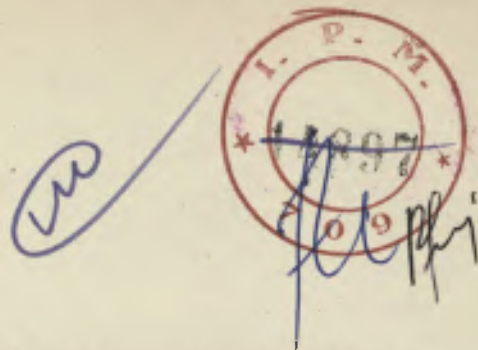




1963



14886



SINVAL BAMBIRRA ou SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, filho de Djalma de Oliveira Bambirra e de Maria Rita de Oliveira, tecelão, membro do Sindicato dos Textéis de Minas Gerais, residente na Rua Rio Prata, 315, em Belo Horizonte, figura numa relação de esquerdistas e agitadores detidos pelas autoridades revolucionárias de Belo Horizonte, durante o período de 1-4-64 a 30-7-64. Anteriormente, o Conselho Permanente de Justiça da 4ª Região Militar já havia decretado sua prisão preventiva. Ex-deputado estadual de Minas Gerais, teve seu mandato cassado pela Assembléia Legislativa daquele Estado, em abril de 1964, por unanimidade, em face de suas atividades esquerdistas. Foi Presidente da Federação dos Tecelões de Minas Gerais, e Vice-presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores em Minas Gerais. Participou do Diretório do P.T.B. mineiro.-

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º

1088

Entrada

31

14887

CERTIDÃO

13/jul 64

14887



Eu, Henrique Magalhães, escrivão da Delegacia de Ordem Política e Social, do DOPS, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, por determinação do Sr. Dr. Chefe do Departamento de Ordem Política e Social, à vista das informações da Secção de Arquivo dêste Departamento, que SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, brasileiro, natural de Betim, Estado de Minas, - nascido a 10 de fevereiro de 1933, filho de Djalma de Oliveira Bambirra e de d. Maria Rita de Oliveira, Tecelão, residente á av. Amazonas, 749, Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, do Estado de Minas Gerais e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, REGISTRA, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES neste Departamento: - "Tomando a palavra na Assembléia dos Textéis - pró-aumento de salários, declarou que via nessa luta dois interesses em jogo. O interesse dos patrões de escravizar e explorar os trabalhadores e o interesse dos trabalhadores de conquistar condições de vida mais dignas e libertar-se da escravidão. Nossa greve é justa e devemos realizá-la imediatamente, conforme publica o "Jornal do Povo" de 14 de agosto de 1954; Em janeiro de --- 1956, fomentou dissídio coletivo contra as fábricas de fiação e tecelagem, fazendo imprimir boletins subversivos, incitando à greve. Sem embargo e nêsse período, corria a versão de que o serviço secreto do Exército teria apreendido documento em que Luiz Carlos Prestes, credenciava Bambirra como elemento do P.C., em Minas Gerais, para agitar o setor têxtil; - Assinou manifesto, - concitando a tôdas as mulheres trabalhadoras mineiras, aos Sindicatos, às Associações de Classe e às Organizações a que pertencem, a participarem da 1ª. Conferência Nacional das Trabalhadoras de Minas Gerais para eleger uma numerosa delegação que leve à 1ª. Conferência Mundial de Trabalhadoras de Viena, suas reivindicações e anseios, seu pensamento e sua solidariedade, conforme publica o "Jornal do Povo" de 13-5-1956; - Conforme publicação do "Jornal do Povo" de 28-8-1956, esteve presente à conferência pronunciada pelos deputados Seixas Dória e Renato Archer, sobre o tema "A Cruzada em Defesa dos Minerais Atômicos"; - Foi um dos organizadores e tomou parte na passeata em que comunistas fizeram o "Entêrro Simbólico" do Decreto-Lei nº 9.070 (Decreto Anti-

Cont.

14888

( Fls. 2 )

greve), realizado nesta Capital, em 3 de setembro de 1957; tomou parte na mesa que dirigiu os trabalhos, durante a instalação do II Congresso Regional dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais, realizado em João Monlevade no dia 4 de setembro de 1957; - Em 1958 tomou parte saliente na greve dos operários textéis de São João Del Rei; Desde que assumiu a presidência do Sindicato, vem promovendo, vem promovendo distorções em diferentes localidades e fábricas, como Itabirito, Caetanópolis, Belo Horizonte, -- etc...; - Fez parte do setor de Vilas, de Classes Produtoras e Sindicais no Movimento Nacionalista de Minas Gerais, conforme "Diário da Tarde" de 24-8-1959; - Compareceu à reunião da Frente Nacionalista Mineira, realizada no 10º andar do Edifício Acaia-ca no dia 6 de setembro de 1959. Nesta reunião ficou deliberada a Organização de uma Operação com elementos novos, reservando-se os antigos para os trabalhos de direção e também a organização de um movimento grevista a eclodir no dia 3 de outubro próximo; - Conforme comunicação a este Departamento, datada de 15-3-1961, o marginado fez parte da Diretoria da A.T.A.M.G. (Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Minas Gerais). Durante a reunião em que foi organizada tal diretoria, ficou deliberado que a Comissão da Reforma Agrária se reuniria em outro local e que o conferencista oficial para o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, seria Fidel Castro, não se sabendo se ele viria para a instalação ou encerramento do Congresso; - Conforme comunicação a este Departamento, datada de abril de 1961, manteve contato com o comunista Joaquim Câmara Ferreira, membro do Comitê Central do PCB, durante sua estada nesta Capital. Durante as reuniões efetuadas na casa de Dimas Perrin, onde ficara hospedado, eram tratados assuntos que versavam sobre táticas de guerrilhas, Formação de Novos Líderes, Cuba e Rússia; - Conforme comunicação a este Departamento de junho de 1961, esteve em reunião, juntamente com outros comunistas na Sucursal do Jornal comunista "Novos Rumos"; - Assinou, com outros, manifesto de Convocação ao, digo, aos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, à Classe Operária e a todos os cidadãos brasileiros para o I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, datado de 13-6-1961, tendo a seguinte Ordem do Dia: a) Soluções para a questão agrária do Brasil; b) elaboração de um Programa de Reivindicações e Direitos dos Camponeses; Na reunião realizada pelos favelados no dia 16 de junho de 1961, no 10º Andar do Edifício Acaia-ca, o marginado e outros concitaram os favelados a permanecerem

Cont.

14889

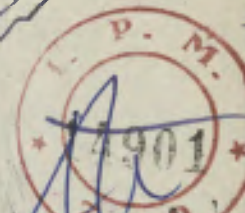
( Fls. 3 )

na resistência contra a ação da Prefeitura; - Foi membro do novo órgão dos trabalhadores denominado "INTERSINDICAL". Este novo órgão tem por fim congregar os trabalhadores de todos os sindicatos que obedecem à orientação esquerdista ou comunista, conforme comunicação a este Departamento, de julho de 1961; - Conforme "Última Hora" de 26-7-1961, o marginado esteve em franca atividade, preparando para o movimento paredista dos tecelões - que eclodiria no dia 6 de agosto de 1961; - Teve assento à mesa que dirigiu os trabalhos, durante a Assembléia Extraordinária dos Tecelões, realizada na sede do Sindicato dos Bancários, no dia 30-7-1961; - Os assuntos principais foram: "Apreciação da proposta, ou contra-proposta para o aumento salarial" e "Ratificação da decisão da reunião do dia 23 de julho de 1961, de greve geral no dia 6 de agosto de 1961"; - Foi prêsona crise de agosto, quando da renúncia do presidente Jânio Quadros por ser elemento cuja atuação poderia oferecer reis, digo, riscos à segurança pública; - Em enquete realizada pelo Diário de Minas e publicada em sua edição de 14-9-1961 sobre a política externa atual do país, assim se expressou o marginado: "Defendemos, com intransigência, a pel, digo, a plena manutenção de política exterior do sr. Janio Quadros pelo atual governo, a única condizente com a nossa determinação de independência econômica e defensora, no plano internacional dos princípios de auto-determinação dos povos"; - Conforme comunicação a este Departamento, de 30-10-1961 fez parte da comissão que patrocinou a vinda a esta cidade do deputado comunista Francisco Julião para aqui, digo, para que aqui fizesse uma conferência sobre Reforma Agrária. Durante a realização desta o marginado fez parte da mesa diretora dos trabalhos; - Esteve presente durante a realização nesta Capital, em novembro de 1961, do I Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil; - Em declarações à "Última hora" de 12-12-1961 disse, entre outras coisas, a respeito das eleições de Clodsmith Riani e Dante Pelacani para a CNTI, que a vitória destes dois trabalhadores representa, em plano nacional, o fim do peleguismo e para Minas a certeza de que pelegos daqui vão ser expelidos do meio sindical. Mais adiante continuou: A vitória nas eleições da CNTI representa um valioso presente de Natal para a classe operária, pois o peleguismo, a corrupção, a inércia e a farsa foram definitivamente destruídos"; Em dezembro de 1961 assinou, juntamente com outros, manifesto ao povo mineiro, por ocasião dos incidentes verificados entre o coman-

Cont.

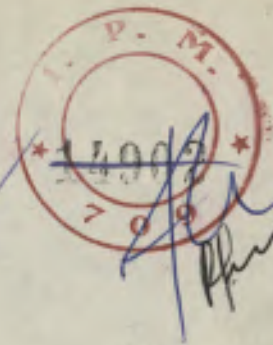
14890

( Fls. 4 )



comandante da ID-4 e jornalistas de "O Binômio". Diz, em um trecho o referido manifesto: "Convidamos o povo de Belo Horizonte a se manter alerta contra o poderio crescente do militarismo em nosso país. Afinal, quem manda neste País - as autoridades civis, a lei ou as Forças Armadas? Não queremos ver o glorioso Exército de Caxias, transformado em um ajuntamento ilícito de mercenários, que, a qualquer momento pode incursionar pelos lares de pacatos cidadãos"; - Em reunião realizada na Federação dos Tecelões em 15 de fevereiro de 1962, presidida pelo marginado, conclamou este a todos os favelados que resistissem por todos os meios à polícia quando esta aparecer nas favelas; - Ouvido pela reportagem do "Diário de Minas" a respeito da escolha do deputado Santiago Dantas para 1º Ministro assim se expressou o marginado: " Não compete aos políticos fracassados opôr qualquer obstáculo à indicação do Presidente João Goulart. O trabalhador já está saturado destes falsos líderes reacionários, que pululam no Congresso Nacional. Seria o cúmulo - que se tentasse desvirtuar a atual política do país, em benefício de uma casta social já falida, que não quer acreditar na evolução social do operário brasileiro. Palmas ao presidente Jango e parabens aos assalariados, pois com o ministro Santiago Dantas como "premier" teremos a certeza de uma vida mais -- tranquila". Estas declarações foram prestadas na edição do "Diário de Minas" de 21-6-1962; - Em 24-7-1962, requereu APS para candidatar-se a deputado estadual, sendo indeferido seu pedido. - Em 7-6-62, foi expedida uma circular assinada por David da Silva (David Custódio da Silva) comunista fichado neste Departamento, pela "Comissão Eleitoral" do P.C., concitando a todos os "companheiros, amigos e simpatizantes" do Estado de Minas Gerais, a votarem, dentre outros, em Sinval Bambirra (P.T.B.), para Deputado Estadual. O mesmo documento solicita que os "companheiros, amigos e simpatizantes" comuniquem-se com o comunista Armando Ziller, á rua Barão de Macaubas, 400, nesta Capital, solicitando cédulas e material de propaganda. - É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 2 de agosto de 1962. O escrivão, Henrique Machado.

14891



CERTIDÃO

EU, JOSÉ DE MAGALHÃES PIETO, ESCRIVÃO DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO, NA FORMA DA LEI, ETC...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, que SIVALDO DE OLIVEIRA BAMBIRÁ, acha-se preso, recolhido neste Departamento desde 9 de junho do corrente ano, em virtude da decretação de sua prisão preventiva pela 4ª Auditoria Militar, com sede em Juiz de Fora. É o que consta. e referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 13 de julho de 1964. O Escrivão

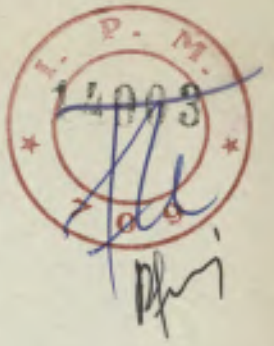
---

VISTO:

---

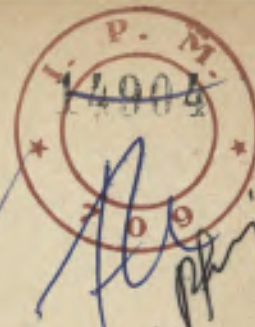
14892

*W*



SINVAL PALMEIRA ALMEIDA.

**SEGRETO**



IDENTIDADE: IPM/709 - SINVAL PALMEIRA ALMEIDA

PROFISSÃO: ADVOGADO

FORMAÇÃO:

14893

IDADE:

DADOS: EX- DEPUTADO ESTADUAL (CASSADO)

INSTRUÇÃO: Superior

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA: Rua Leopoldo Miguez, 67 Aptº 101 - Tel 47-9222

DATA	FOFME	HISTÓRICO
-	SNI - ARJ	Doc 199/30.1 - Citado em documento como comunista de grande fortuna.
1954	CENIMAR	Doc 564/30.2 - Fêz parte da mesa que dirigiu os trabalhos da instalação da Liga de Emancipação Nacional, realizada na AEI.
1961	MINISTÉRIO DA GUERRA	Doc 5/30 - Promoveu em sua residência uma reunião, aonde foi eleita a nova diretoria da Associação de Amizade Sino-Brasileira.
15/9/61	CENIMAR	Doc 502/30.2 - Compareceu a uma conferência / articulada pelo CEDPEN e proferida por Francisco Julião, sobre reforma agrária, realizada na AEI com apur digo a presença de Luiz Carlos Prestes.
1962	S N I	Doc 245/31 - Teve sua candidatura a deputado estadual apoiada por Astrojildo Pereira.
1962	CENIMAR	Doc 440/10.1 - Foi candidato a deputado estadual da Guanabara com o apoio do PCB.
15/11/62	CENIMAR	Doc 115/10 - Participou de um comício realizado pelo Centre Cultural e Progressista de Bento Ribeiro, aonde usou a palavra, concitando o povo a se unir em organizações.
17 e 18 Nov 62	DFSP	Doc 451/30.2 - Participou como convidado especial de uma reunião do Comitê Estadual da Guanabara do PC.
17/12/62	CENIMAR	Doc 538/10.1 - Participou de uma reunião de / elementos do PC e PTB, afim de encontrar uma solução para o problema da prisão do advogado Clodomir Moraes, temerosos de que estavam caso este viesse a dar com as línguas nos dentes. Esta reunião foi realizada no Edifício Imperio na Cinelândia.
23/12/62	DOPS - GB	Doc 600/31 - Participou de uma reunião de comunistas, em que estava presente Luiz Carlos //

**SEGRETO**

14898

~~14895~~

Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE SILVAL PALMEIRA ALMEIDA

		Prestes, realizada na Fazenda Modelo em Caxias.
1963	DVS - MG	Doc 1138/31 - Citado como suplente do Conselho Fiscal da Gráfica Itambé, situada na rua Leandro Mar-//tins, 72 e 76, 1º e 2º pavimento.
1963	Escritorio de PRESTES	Doc 672/30.2 - Fêz parte do Conselho Diretor do // Instituto Cultural Brasil-Cuba no biênio 63-64.
15/3/63	CGI	Doc 399/10.1 - Em uma reunião realizada na rua São Jose 50, grupo 503, foi um dos eleitos para o Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.
25/3/63	"NOVOS RUMOS" DE 29-3 a 4-4-63	Doc 242/30.1 - Fêz parte da mesa que dirigiu as comemorações do 41º aniversário do PCB, realizado na ABI.
6/9/63	CENIMAR	Doc 433/10.1 - Participou de uma reunião do Comitê Estadual da Guanabara, do PCB, aonde foram debatidos assuntos relativos ao pleito eleitoral de 1965.
1964	DOPS-GB	Doc 14/10 - Citado no depoimento de Nery Reis de Almeida como advogado comunista e um dos organizadores dos comícios promovidos pelo PCB pelas reformas de base.
		<p>ANOTAÇÕES CONTIDAS NAS CADERNETAS DE PRESTES</p> <p>Caderneta nº 1 - Folha 150. Segue-se a transcrição da anotação: "Falar Sinval para acionar o Sindicato que comprou o andar de Alvaro Alvim".</p> <p>Caderneta nº 3 - Folha 77 Segue-se a transcrição da anotação: " 18) Sinval - Algumas questões - Aliança para o Progresso - Explicar ao povo e aos demais patriotas que os EE.UU. não podem ser a favor da industrialização do Brasil. Impossível qualquer ilusão. Há algumas formulações a respeito do gov. Hermes Lima s/as quais tenho algumas duvidas. Parecem formulações esquerdistas - As eleições modificaram um pouco a composição do Parlamento. Alguns reacionários não foram eleitos. Conceito de empresa estrangeira - aquela que tenha 10% de capital imperialista".</p> <p>Caderneta nº 12 - Folha 179 Segue-se a transcrição da anotação: "Hotel Jaragua Eugenio Taisline ordem de Estrela e Sinval".</p> <p>Caderneta nº 15 - Folha 95 De uma relação de candidatos apoiados pelo PC na // Guanabara, tira-se o seguinte: "Deputados estaduais: - Hercules - Massena (PST) - Sinval ( ? )".</p>



12M 709-PROCOLO  
1922  
Entrada

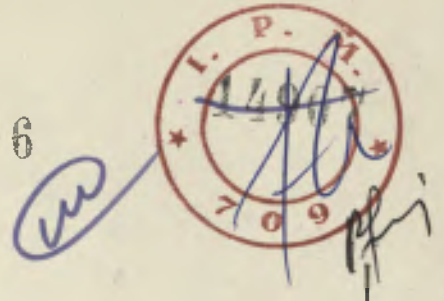
31  
SINVAL PALMEIRA VIEIRA ou SINVAL PALMEIRA

RA, natural do Estado de Sergipe, filho de Odilon Palmeira Vieira e de Josepha Ribeiro Vieira, nascido em 19 de novembro de 1913, advogado. Militante comunista e advogado do P.C.B., atuando através do Comitê Nacional dessa entidade, achava-se estruturado na célula "Bárbara Heliodora". Em 1945, usou da palavra no comício realizado no Largo da Carioca, sob o patrocínio do Movimento Unificador dos Funcionários Públicos. Em 1946, foi chefe do Departamento Jurídico do Partido Comunista do Brasil. Em 1946, figurou na chapa para vereador do P.C.B.. Naquele mesmo ano, falou no comício realizado pelo P.C.B., na Pça. Barão de Drumond. Em janeiro/47, a "Tribuna Popular" publicou um resumo da biografia do epigrafado nos seguintes termos:- "Advogado de notáveis recursos jurídicos e verdadeira cultura, um jurista a serviço do povo, ligou-se muito cedo ao movimento patriótico e anti-imperialista, formando nas fileiras da "Aliança Libertadora", quando estudante. Hoje é advogado do Comitê do Comitê Nacional do P.C.B." Em 4/6/48, compareceu a uma reunião de dirigentes comunistas, convocada a fim de estudar uma forma de combate ao projeto Lameira Bittencourt (Lei de Segurança Nacional). Em 1948 desenvolveu intenso trabalho de catequese vermelha, ao mesmo tempo que procurou criar um clima de desconfiança entre os trabalhadores, o Governo e a Justiça do Trabalho, concitando-os a lutarem contra "a ditadura policial de Dutra". Em agosto/48, realizou na A.B.I., uma conferência "DEMOCRACIA REPRESENTATIVA NA CONSTITUIÇÃO", em sua palestra teve oportunidade de aludir à cassação de mandatos dos parlamentares vermelhos, fazendo severas críticas à atual situação do Brasil. Em 1949, na reunião dos causídicos vermelhos, levada a efeito no escritório de Letelba Rodrigues de Brito, onde foram fixadas normas para as reuniões dos advogados do P.C.B.. Nessa reunião, foi também elaborado um plano de combate à "LEI DE SEGURANÇA", tendo o marginado sugerido que se reunisse, antes que fôsse muito tarde, os advogados mais categorizados do extinto P.C.B., a fim de elaborar um documento juridicamente fundamentado contra a (LEI DE SEGURANÇA) pois, segundo suas palavras, o combate à referida Lei não pode continuar a ser feito da maneira que se verifica, isto é, apenas com a publicação de artigos e colaboradores na imprensa

1948  
14895

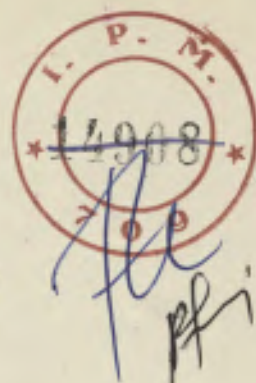


14896



- 2 -

sa comunista. Em 1949, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem com destino à França. É anunciante do jornal "A CIDADE", órgão comunista. Em setembro de 1949, compareceu a uma reunião no Centro Acadêmico Cândido Oliveira, a fim de debater o projeto da "LEI DE SEGURANÇA". Em 1950, assinou um manifesto "Vermelho", fêz parte entre outros, que enviaram um protesto à Ordem dos Advogados sobre a prisão do comunista Augusto Freire Belém. É membro do Conselho Consultivo do Movimento Nacional pela Proibição da Arma Atômica. Naquele mesmo ano, firmou uma memória contra a "LEI DE SEGURANÇA", que foi entregue na Câmara dos Deputados e, como Secretário Geral da Liga de Defesa das Liberdades, assinou um manifesto contra a "LEI DE SEGURANÇA NACIONAL". Foi delegado brasileiro no 2º Congresso Mundial da Paz. Em 1951, em conversa com o advogado comunista Francisco Chermont, declarou: "O Governo está redondamente enganado de que não existe uma ponderável parcela de comunistas no seio das classes armadas, pois o que se passa, na realidade, é que não pretendemos descobrir êsses nossos correligionários antes do momento oportuno". Em 1951, o epigrafado realizou na A.B.I. uma conferência sobre "ANISTIA DA TRADIÇÃO JURÍDICA BRASILEIRA". Os trabalhos foram dirigidos pelos comunistas Francisco de Sá Pires, Mintil Lobato, Roberto Morena e outros. Em julho/51, foi eleito membro do Conselho Consultivo da Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz", em agosto do mesmo ano, fêz parte da mesa que dirigiu os trabalhos da instalação, na A.B.I., da Conferência Nacional dos Juristas Democratas, sendo o mesmo eleito secretário da nova Diretoria. Como um dos advogados do líder L.C.Prestes, assistiu à audiência do sumário de culpa do referido líder comunista, no dia 19/9/51, em cuja audiência solicitou e obteve do juiz autorização para exibir no auditório do Ministério do Trabalho o filme intitulado "PRÓ-PAZ". Em fevereiro/52, por ocasião de uma audiência na 1ª. Junta de Conciliação da Justiça do Trabalho, o epigrafado, que é funcionário do I.A.P.I., teve ocasião de afirmar que "O Governo está incentivando a desordem com promessas de "quebra-quebra", organizado pelo Ministério do Trabalho com a finalidade de golpear o regime vigente" e que "como



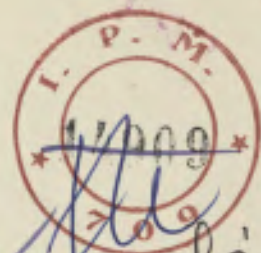
14897

- 3 -

sempre acontece os comunistas serão responsabilizados pelos e ventuais acontecimentos". Em outra audiência da mesma Junta, realizada em março do mesmo ano, afirmou que a cisão nas Fôrças Armadas, na mocidade militar, se deve à penetração imperialista e que o Brasil caminha para graves perturbações internas e o descontentamento contra o Governo vai aumentando dia a dia, quem não acreditar que espere mais um pouco. Inconformado com a decisão do Juízo de Direito da 3a. Vara Criminal, que determinou que o processo instaurado contra Prestes e outros líderes vermelhos tivesse o seu prosseguimento normal, impetraria, no SUPREMO TRIBUNAL, um "habeas-corpus", em favor dos mesmos, por julgar instinta a punibilidade. Em abril/53, depois de fazer os atuais elogios aos comunistas, declarou que devido às greves em São Paulo, à legião de flagelados a assaltarem armazens no nordeste, o Brasil estava vivendo sôbre um autêntico vulcão e que Getúlio não consegue em absoluto sair com êxito da crise em que estamos vivendo e que nem a renúncia do Presidente solucionaria a situação brasileira, pois um grupo de Generais fascistas aguardam um momento oportuno a fim de golpear o regime. Promoveu, em sua residência, em agosto/53, reunião para dar posse aos membros da Comissão Nacional Patrocinadora da Campanha Pró-Imprensa Popular, que teve a presença de diversos líderes dirigentes do P.C.B. Em setembro/53, participou das homenagens prestadas ao líder comunista paraguaio OBdulio Bartne, realizada na sede de Comissão Brasileira Pró-Liberdade do referido líder, e, em outubro do referido ano, foi designado para tomar parte na Comissão Pró-Liberdade do Capitão Agliberto Azevedo. Em abril/54, foi patrono do P.C.B., no pedido de revalidação do registro do referido Partido no Tribunal Superior Eleitoral, que denegou. Na mesma ocasião, integrou Comissão da Convenção pela Emancipação Nacional, cujos trabalhos de instalação na A.B.I., presidiu, tendo sido designado para membro do Diretorio Central. Em julho/54, tomou parte em uma reunião realizada na residência do Juiz Osni Duarte Pereira, com o fim de elaborar programa que a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem pretendia levar a efeito no dia 14 de julho. Em julho/54, foi constituído um dos

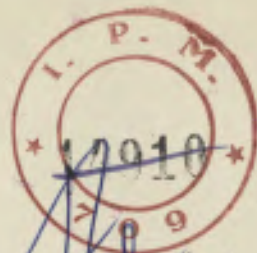


14898



- 4 -

advogados de defesa dos oficiais e sargentos implicados num processo oriundo de atividades subversivas comunistas. Esteve presente, em agosto/54, à reunião em que o casal comunista Desembargador Henrique Fialho e Branca Fialho recepcionou em sua residência, na Urca, os cientistas russos que aqui se encontravam na época. Solicitou, em outubro/54, verificação de antecedentes a fim de viajar para a França e Áustria. Em abril/61, promoveu várias reuniões em sua residência e na do comunista Henrique Miranda, a fim de tratar especificamente da arregimentação do pessoal para o trabalho de agitação que o P.C.B. estava organizando em todo o país. É assinando da revista U.R.S.S. Integrou a Mesa da Conferência proferida por Luiz Carlos Prestes no dia 3/1/61 - quando foram prestadas homenagens ao conferencista em virtude de ser o dia do seu aniversário - cujo tema foi "A CONFERÊNCIA DE MOSCOW". O conferencista, após historiar todo o progresso do socialismo, afirmou que a União Soviética aceitou em conceder autonomia a todos os partidos comunistas do mundo, de vez que agora os movimentos comunistas são nacionais e dirigidos pelos seus líderes e desenvolve-se sem qualquer interferência da Rússia, a cuja conclusão chegou este país, em virtude da diferença de aspectos e métodos de cada país. Afirmou que devemos dar inteiro apoio à revolução cubana e, se preciso fôr, pegarmos em armas para defender Cuba, pois hoje em dia nada temos a temer uma vez que os países socialistas estão suficientemente fortes para garantir nossa revolução. Declarou ainda que, para concluirmos a revolução iniciada na América, por Cuba, não existe melhor trabalho do que todos os trabalhadores propalarem a tã a hora em qualquer lugar, os benefícios da revolução cubana para o povo cubano, cujo país é hoje o mais democrata da América Latina. Acrescentou que estamos na hora de ensinar os nossos irmãos operários a manusear as armas e qualquer iniciativa que tomemos a respeito, ocasionará o mesmo que aconteceu em Cuba, e, após a revolução, os países socialistas começarão a mandar suas indústrias e



14899

*Handwritten signature and initials*

- 5 -

os tanques e foguetes russos para garantirem a mesma revolução. Concluiu a sua conferência o líder comunista Luiz Carlos prestes dizendo que a vitória do socialismo será inevitável na América Latina e que ninguém mais dominará a revolução comunista. O epigrafado foi um dos principais financiadores da Agência de Publicidade denominada "Itapoã Propaganda, Promoção e Vendas S/A.", da que se valiam os comunistas soviéticos e brasileiros, neste ano, para derramarem, no país, farto material de propaganda comunista, cujo fato, inclusive, foi divulgado pelo jornal "O GLOBO", edição do dia 2/5/62. Solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem à França, Itália e Holanda, em março/55; à França, em setembro/57; à Itália, em janeiro/62, e à Inglaterra, em 22/10/62. Por força do Ato n. 4, resolveu o Comando Supremo da Revolução suspender os direitos políticos do epigrafado pelo prazo de 10 anos.

Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Segurança Pública  
Departamento de Polícia Política e Social  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

SECRETO

207/65  
L. P. M.  
7 0 9  
phi

FICHA DE REFERÊNCIA

14900

Nome... SINVAL PALMEIRA VIEIRA... OU... SINVAL PALMEIRA.....  
Filiação... ODILON PALMEIRA VIEIRA E JOSEPHA RIBEIRO VIEIRA.....  
..... nacionalidade... BRASILEIRA.....  
naturalidade... ESTADO DE SERGIPE.....  
idade..... anos - data de nascimento... 19 DE NOVEMBRO DE 1913.....  
profissão... ADVOGADO.....  
estado civil..... residência.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: MILITANTE COMUNISTA E ADVOGADO DO PARTIDO  
COMUNISTA DO BRASIL, ATUANDO ATRAVÉS DO COMITÊ DO PCB, ACHAVA-SE  
ESTRUTURADO NA CÉLULA "BARBARA MELIODORA". EM 1946, FIGUROU NA  
CHAPA PARA VEREADOR PELO PDB -PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. FORMOU  
FILEIRAS JUNTO DA " ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA", QUANDO ESTUDAN  
TE. FOI A FIGURA PRINCIPAL NO ESTUDO AO COMBATE DO PROJETO LAMEIRA  
BITENCOURT (LEI DE SEGURANÇA NACIONAL). FOI SECRETÁRIO DE VÁRIAS  
COMISSOES QUE PUGNAVAM PELAS REVINDICAÇÕES DITADAS PELO ANTO CO  
MANDO COMUNISTA. ESTEVE PRESENTE A VÁRIOS CONGRESSOS DO P. C. NO  
EXTERIOR, INCLUSIVE FEZ PARTE DE UMA DELEGAÇÃO QUE FOI RECEPTIONADA  
PELA "UNIÃO DOS ESCRITORES SOVIETICOS", COM SEDE EM MOSCOU. FEZ PAR  
TE, COMO ATIVO INTEGRANTE, DE CONFERÊNCIAS, MESAS REDONDAS E PALES  
TRAS; FOI SIGNATÁRIO DE MANIFESTOS E TELEGRAMAS E ABAIXO ASSIANDOS,  
TUDO DO INTERRESES DOS COMUNISTAS. É UM COMUNISTA DE ALTA PERICULO  
SIDADE, LIGADO AS MAIS ALTAS ESFERAS DO PARTIDO NO BRASIL E NO MUNDO.  
SEMPRE PAUTOU SUAS ATIVIDADES EM PRÓL DO RESSURGIMENTO DO PARTIDO CO  
MUNISTA EM NOSSO PAÍS. EM 28/3/1961, COMPARECEU A UMA REUNIÃO DE /  
GARATER ESTRITAMENTE COMUNISTA?, EM VIRTUDE DE HAVER TAMBÉM COMPARE  
CIDO VARIOS ELEMENTOS COMUNISTAS, NA RESIDENCIA DO PROFESSOR HENRIQUE  
MIRANDA, ONDE FORAM DEBATIDOS VARIOS TEMAS, SENDO O AMIS DESTACADO O  
DA "INSTRUÇÃO 204 DA SUMOD". PARICIPOU TAMBÉM NO DIA 21/3/1961, DE UMA  
PALESTRA SEGUIDA DE FILMES PATROCINADOS PELA SOCIEDADE CULTURAL SINO  
BRASILEIRA, A CONFERENCIA FOI PRONUNCIADA PELO DESEMBARCADOR AGUIAR  
DIAS, QUE ABORDOU O TEMA " A UM METRO DO CÉU", DE VÉZ QUE O CONFEREN  
CISTA HAVIA ESTADO NA CHINA EM OUTUBRO DE 1960. ESSA PALESTRA, ASSIM  
COMO A PROJEÇÃO DO S FILMES, TIVERAM LUGAR NA A.B.I., COM A PRESENÇA  
DE ELEMENTOS DE DESTAQUE DO PARTIDO COMUNISTA. É MEMBRO DO CONSELHO  
DIRETOR DO INSTITUTO CULTURAL BRASIL-CUBA.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DPS/63

SECRETO

445

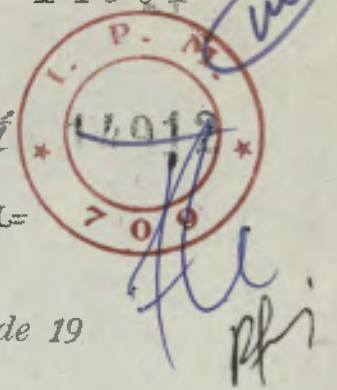


SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

# Estado do Paraná

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

14901



N.º

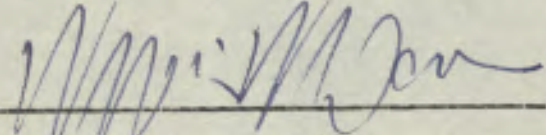
, de 19

= CERTIDÃO =

Certifico, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, consta a ficha do teor seguinte: "SINVAL PALMEIRAS, data de 2/6/1951, sexo-masculino, profissão: Advogado" Histórico:- Em, 2/6/1951:- Conforme Publicação feita pelo Jornal Comunista "TRIBUNA DO POVO" daquela data, editado em Curitiba, o Fichado, participou da Delegação Brasileira, para os Trabalhos do II - Congresso dos Partidários de Paz, realizado em Varsóvia, em outubro e novembro do ano passado".

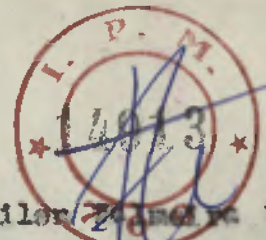
Era o que continha a dita ficha, da qual, bem e fielmente extraí esta certidão, e dou fé.

Curitiba, 20 de julho de 1.965.

  
 \_\_\_\_\_  
 ESCRIVÃO.



VISTO  
 Curitiba, 20 de 7 de 1965  
  
 \_\_\_\_\_  
 DELEGADO



Cópis

SINVAL PALMEIRA VIEIRA ou SINVAL PALMEIRA - filho do Edilmar ~~Vieira~~ Vi-  
eira e de Josefa Ribeiro Vieira - nascido em 19.11.1913 - advogado +  
Prentuariado sob o n. 9829 - - - - -

*W*  
14902

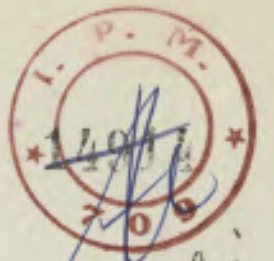
A N T E C E D E N T E S

28.9.1945 - A Tribuna Popular publicou um artigo sob o seguinte título:  
"BRASIL-PORTUGAL", na pessoa do sr. Viriato Vargas, vai responder crimi-  
nalmente por injuria e Calunia ao Partido Comunista e a Luiz Carlos Fres-  
tos. O prentuariado funcionou como advogado - - - - -  
Fôlha do Povo de 28.10.1949 - "A LEI DE SEGURANÇA NÃO PODE SER MELHORA-  
DA - da autoria do prentuariado. - - - - -  
24.6.1950 - A Fôlha do Povo publicou um artigo do prentuariado sob o se-  
guinte título: "OS PATRIOTAS DEVEM LUTAR PELA LIBERTAÇÃO DE AGLIBERTO,  
da autoria do prentuariado. - - - - -  
12.7.1950 - A Fôlha do Povo publicou um artigo do prentuariado sob o se-  
guinte título: "QUE SE ERGAM TODOS OS PATRIOTAS PARA BARRAR A "LEI DE  
SEGURANÇA". - - - - -  
Figura como Suplente na Diretoria do Comité Central do Partido Comunista  
23.10.1960 - O Jornal do Comercio publicou uma nota sob o título: Parti-  
do Comunista Faz Expurgo e Quer Voltar à Liberdade". Figura na mesma o  
nome do prentuariado. - - - - -  
Junto a este, cópia dos antecedentes do prentuariado, remetido a esta Dele-  
gacia em 21.5.1958 pela Policia do Rio de Janeiro - Guarnição - - - - -

Recife 23 de agosto de 1965

*[Handwritten Signature]*  
arquivista





14903

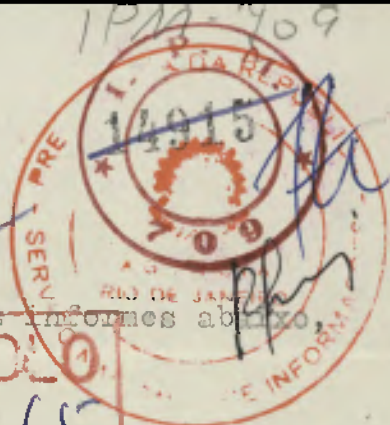
*W*  
*phi*

SU      JO      KIN

SECRET

14904

INFORME Nº 951/SNI/ARJ  
(SSL7/129/16 Mar 65)



Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, os informes abaixo, provavelmente verdadeiros.

IPM 709-PROTCCLO

N.º

191

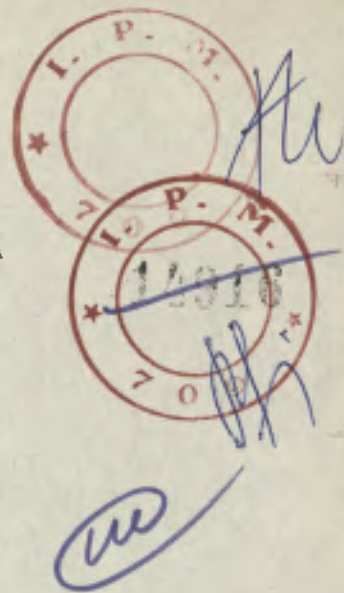
Entrada

18 Mar 65

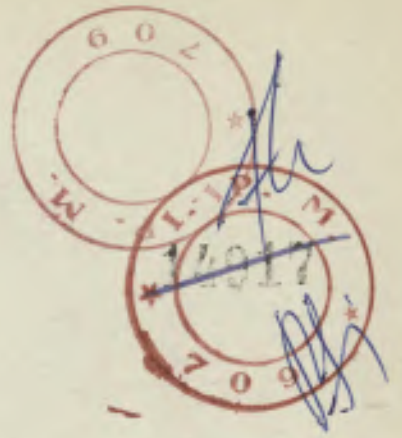
- Os norte-coreanos (comunistas) de nomes: MOON JUNG SUK (passaporte diplomático O-10033); LEE MIN SU (idem O-10039); KIM JUNG NAM (idem O-10036); PARK UN SU (idem O-10034) e HWANG HONG MIN (idem O-10035), estão em MONTEVIDEU, desde outubro de 1964, mantendo contatos com os elementos comunistas uruguaios e exilados brasileiros.
- SU JO KIN, brasileiro naturalizado, norte-coreano que se fez passar por japonês, nascido em 6-1-1905, portador da carteira de identidade de SÃO PAULO nº 1707973, título eleitoral nº 130360 da mesma origem, com endereço na rua da Consolação, 1304, em SÃO PAULO, esteve na COREIA DO NORTE no fim de dezembro de 1963, convidado pelo governo norte-coreano (comunista), regressando ao BRASIL em 14 de janeiro de 1964. Visitou a RUSSIA, CHINA e TCHECOSLOVÁQUIA, levando como seu secretário JORGE OSAWA, que também se assina JIORGE e GEORGI.

Na CHINA COMUNISTA manteve contatos com altas autoridades comunistas, trazendo a incumbência de trabalhar em SÃO PAULO com elemento comunista de grande influência (brasileiro) e também controlando / imigrantes norte-coreanos que aqui chegam através do JAPÃO. Desapareceu de SÃO PAULO desde dezembro de 1964. Na COREIA DO NORTE / foi agraciado pelo governo, recebendo, também, um livro de presente, com a história da COREIA comunista. Há várias fotografias comprovando as informações, com as andanças de OSAWA e SU JO KIN, na COREIA, CHINA COMUNISTA, RUSSIA e TCHECOSLOVÁQUIA, inclusive de seus passaportes e bilhetes de passagens e de hotéis.

TARCILIO VIEIRA DE MELO  
TARCISIO LAGE  
TARCISIO LEITÃO DE CARVALHO  
TARCISIO TUPINAMBÁ  
TENÓRIO ALVES DE LIMA  
TEODORO ALVES LAMUNIER  
TEMISTOCLES ALVES CARDOSO  
THEODORO GHERCOV  
THEOTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR  
THIAGO DE MELO  
TIAGO LESSA DE CASTRO  
UBERAHY FRANCISCO GONÇALVES  
UBIRAJARA PEREIRA DE BRITO  
ULISSES MOTA DE AQUINO  
ARY COUTINHO DE AZEVEDO  
VALDEMAR FERREIRA LIMA  
VALQUÍRIA GOMES JARDIM  
VANDERBLIT DUARTE DE BARROS  
VÂNIA BAMBIRRA  
VENERO CAETANO DA FONSECA  
VERNIER MACÊDO  
VICTOR MASCARENHAS  
VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA  
VINICIUS JOSÉ NOGUEIRA CALDEIRA BRANT  
VIRGÍLIO ALVES DE MELO  
WALDEMAR ALEXANDRE DE CARVALHO  
WALDEMAR BALLOCK  
WALDEMAR JORGE  
WALDEMAR JOSUÉ DE MIRANDA  
WALDEMAR VIANA DE CARVALHO  
WALDEMIRO ou WALDOMIRO CRUZ  
WALDIR CURVELO  
WALDIR ISIDORO DA SILVEIRA  
WALDIR MEDEIROS  
WALTER GONÇALVES  
WALTER PORTILHO  
WALTER DE SOUZA MOTA  
WILMAR ORLANDO DIAS  
WILSON CARNEIRO VIDIGAL  
WILSON CATETE  
WILSON FERREIRA DA SILVA  
WILTON VALENÇA DA SILVA  
ZACARIAS FERNANDES DA SILVA  
ZEUXIS VELOSO  
ZORLY MARTINS



14905



~~14904~~

14906

*W*

TARCILIO VIEIRA DE MELO

IDENTIDADE:

PROFISSÃO:

FUNÇÃO:

IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

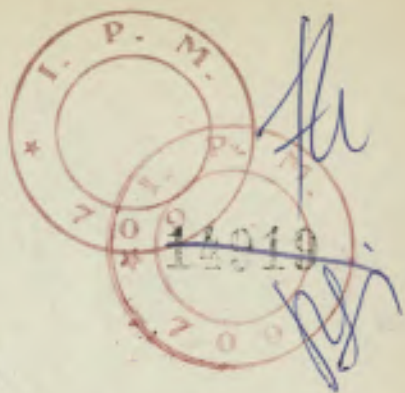
RESIDÊNCIA:

14908

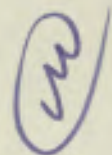
14907



DATA	FONTE	HISTÓRICO
1964	SNI - RJ	Doc 199/30.1 - Consta pertencer ao chamado // Grupo Agressivo do PSD.
--	CENIMAR	Doc 624/30.2 - Pertencia à Presidência da Liga de Emancipação Nacional.



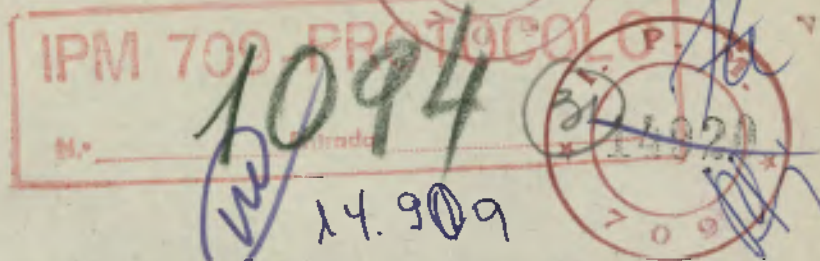
14908  
14908



TARCISIO LAGE

CERTIDÃO

16 Jun 64

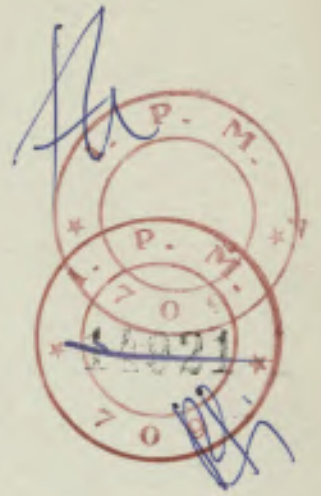


Bu, José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

C E R T I F I C A D O, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, que -::: TARCISTO LAGE : filho de José de Carvalho Lage e Feliciano Pereira Lage, REGISTRA - neste Departamento, os seguintes ANTECEDENTES:- Em 15-11-1963, foi preso quando fazia pixamento para o P.C. e neste Departamento apresentou as seguintes declarações: "que o declarante trabalha na redação do jornal Última Hora, como repoter do setor de abastecimento; que o declarante não ajudou na preparação do material; que o declarante É COMUNISTA, mas não pertence ao partido, mas defende a causa do proletariado; que ontem se encontrou, à noite com Emílio Sávio, que sabia do ponto de vista do declarante, segundo presume, tendo o mesmo convidado o declarante para o ajudar no pixamento de ruas no centro da cidade, no que aquiesceu; que pixavam as seguintes palavras "Solução é Revolução" "P.C. de B."; que assim agiam quando foram abordados por dois guardas civis, que os detiveram e chamada a Rádio Patrulha os encaminharam para esta cidade; que, digo, que os encaminharam para esta Delegacia, pois foram detidos na rua Espírito Santo esquina de rua Carijós e antes da detenção havia no local dois rapazes pregando nas paredes a primeira folha de exemplares do jornal "A Classe Operária", que tomaram rumo ignorado, não sabendo o declarante se os dois estão no meio dos que aqui se acham detidos por não os conhecer; que conhece MACIR VASCONCELOS, porém não tem intimidades com o mesmo; que a não ser Emílio não conhece os demais detidos que se achavam pregando os jornais, com o declarante foi apreendida uma lata um pincel, também o sendo o mesmo material com Emílio; que em poder do declarante foram apreendidos boletins da bolsa de mercadorias e duas folhas datilografadas, que neste ato as rubricas com as letras T L; que o declarante nunca foi detido ou processado por qualquer crime, digo crime ou contravenção; que está é a primeira vez que comparece a polícia; que nesta Repartição foi bem tratado, não sofrendo qualquer coação física ou moral. É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 16 de junho de 1964. O Escrivão José Dilermando Andrade

14910

*W*

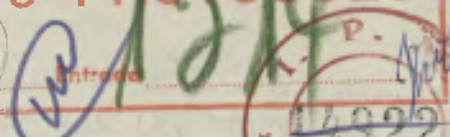


TARCÍSIO LEITÃO DE CARVALHO



IPM 709-PROTOCOLO

1491A



CÓPIA AUTÊNTICA : " TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO - Aos vinte e três dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta, se quatro , nesta cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no Quartel / do 23º Batalhão de Caçadores, presente o Tenente Coronel Hugo Hortêncio de Aguiar, encarregado dêste inquérito, comigo Raimundo Botelho de Macedo, Capitão, servindo de escrivão, compareceu TARCÍSIO LEITÃO DE CARVALHO, a fim de ser interrogado sôbre atividades subversivas . Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação ,estado civil, naturalidade, profissão e residência . Responqu ,digo, respondeu que se chama Tarcísio Leitão de Carvalho(não apresentando no momento documento de identidade), com 28 anos de idade, filho de José Valdevino de Carvalho e Maria Adamir Leitão de Carvalho , solteiro, natural de Fortaleza, Estado do Ceará, advogado, residente à Rua Floriano Peixoto nº 1171, nesta Capital . Perguntado se identificava os me,digo, os nomes are sentados com os nomes de guerra a seguir, Aquino, A Queiroz, Teixeira e Batista Neto, respondeu que o primeiro julga ser o atual presidente do Sindicato / dos Vancários ; que A. Queiroz, julga ser o Antônio Queiroz, presidente do Sindicato dos Hoteleiros; Teixeira, julga ser Antônio / dos Santos Teixeira, professor da Escola Industrial ; e que Batista Neto, julga ser ex-deputado federal pelo Ceará . Perguntado como via a atitude do PCB local, ou melhor do movimento de esquerda com referência a perspectiva de golpes no país, respondeu que os principais setores domovimento de esquerda eram contrários a qual quer golpe e, no Ceará, todos os setores de esquerda eram contrários a qualquer golpe porque, existindo no País uma contradição entre a maioria absoluta do povo e as minorias privilegiadas, o objetivo principal seria inverter essa ordem jurídica, dando prevalência aos interêsses do povo ; que , nós os brasileiros, nos encontramos,digo, encontrávamos num processo de acumulação de força, o qual dava cobertura a um desenvolvimento pacífico.....

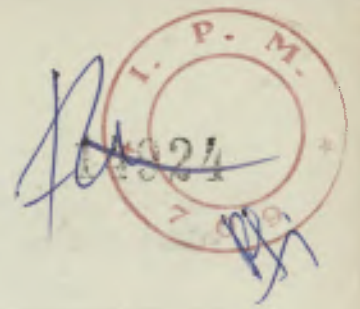
.....

Perguntado porque o PCB no,digo, se interessou tanto no Ceará pela estruturação de um Comitê Eleitoral quando a propaganda política poderia ser manipulada através da infiltração nos partidos políticos, respondeu que, havendo clima para aceitação de um candidato ostensivamente de esquerda radical, a candidatura de Vani - bal Bonavides,foi lançada com personalidade própria, desvinculada de qualquer compromisso político-partidário . Perguntado qual era a ligação existente entre o Sr Moisés Pimentel e o Sr Eusélio Oliveira, respondeu que, na prática, Eusélio de Oliveira era o Secretário do PST, Partido presidido, no Ceará, por Moisés Pimentel e



14913

*(Handwritten mark)*



TARCÍSIO TUPINAMBA'

IDENTIDADE: IPM/709 - TARCÍZIO TUPINAMBÁS

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

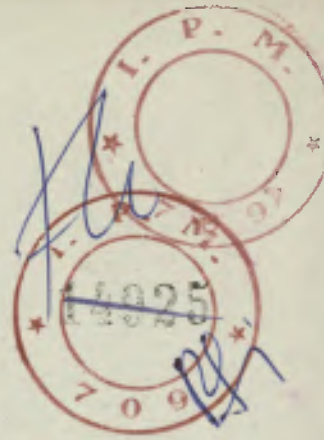
14914

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:



*W*

*Adelino  
cor*

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1965	IPM/709	Doc 1723/31 - Consta, no depoimento de Osvaldo José / Vicente, que o Sr TARCÍZIO TUPINAMBÁS dirigia um secretariado do PCB em Nova Friburgo junto a Manoel Leite e Arquimedes de Brito.

14915



IPM 709-PROTOCOLO

31

N.º 2031 Entrada

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDIICIADO

Ass dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta de digo, cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO / DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor TARCISIO TUPINAMBÁ GOMES a fim de ser inquirido sôbre as fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e no ne (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) - IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco digo, e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante / do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se TARCISIO TUPINAMBÁ GOMES, filho de Antônio Rodrigues Gomes e de Victéria Tupinambá Gomes, com 47 (quarenta e sete anos) de / idade, (nascido em 30 de Dezembro de 1917), Funcionário Público, / desquitado, natural de São Luiz de Maranhão e residente à rua Guilherme Marcônio, digo, Marcôni número cento e dezessete apartamento cento e três no bairro de Fátima Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já fez parte de alguma agremiação política, RESPONDEU que, / é filiado ao PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA - Seção de Estado de Rio de Janeiro, com atuação no Diretório Municipal de Campos. PERGUNTADO se já foi candidato a cargo eletivo, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que foi candidato a Deputado Estadual, pela Legenda de seu Partido, sem contudo haver sido eleito. PERGUNTADO qual foi o nome que recebeu o seu apêlo como candidato a Governador de Estado nas eleições de mil novecentos e sessenta e dois (1962), RESPONDEU que, deu o seu apêlo a candidatura do Senador MIGUEL COUTO FILHO. PERGUNTADO se já exerceu alguma atividade de natureza política em prol do Partido Comunista Brasileiro, mesmo que tenha sido no período de sua legalidade, durante os anos de mil novecentos e quarenta e cinco a mil novecentos e quarenta e sete, RESPONDEU que, // não. PERGUNTADO se é verdade que juntamente com, digo, com o senhor digo, senhor por nome de MANUEL LEITE e um outro de nome ARQUIMEDES DE BRITO, formavam, nessa época um grupo de adêptes de PCB, / que exerciam certa atividade em NOVA FRIBURGO, RESPONDEU que, não PERGUNTADO se conheceu as pessoas acima referidas, RESPONDEU que de fato conheceu um senhor por nome de MANUEL LEITE, que nessa // época exercia a profissão de açugueiro, com o qual vez por outra

Tupinambá

.....  
*Manuel Leite*  
*Marcônio*

*(Handwritten marks and stamps)*

com e qual vez por outra, proferia algumas palestras, em assuntos vá-  
 rios e em nenhuma só vez, foi tratado assuntos relacionados com o //  
 Partido Comunista e quanto ao de nome ARQUIMEDES DE BRITO, o depoente  
 não se recorda haver conhecido qualquer pessoa com esse nome. Es-  
 clarecendo mais que no ano de mil novecentos e quarenta e sete, ////  
 transferiu sua residência, para a Cidade de Campos no Estado de Rio  
 de Janeiro. PERGUNTADO se quando residia em NOVA FRIBURGO, teve o por-  
 tunidade de lê algum jornal do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, RESPONDEU  
 que, sim, cujo jornal, recorda-se haver sido a TRIBUNA POPULAR, que  
 adquiria por compra nos pontos de venda de jornais. PERGUNTADO se //  
 chegou a contribuir financeiramente, para o PARTIDO COMUNISTA, RESPON  
DEU que, não. PERGUNTADO se chegou a conhecer algum membro dirigente  
 do Partido Comunista, no Estado de Rio de Janeiro, RESPONDEU que, //  
 não. PERGUNTADO se preferiu alguma palestra, em NOVA FRIBURGO, em  
 que haja defendido tese, dige, tese socialista, RESPONDEU que, não.  
 Contudo, recorda-se de por ocasião da realização de um Congresso, /  
 pró defesa de Petróleo, realizado em Niterói, sobre a Presidência de  
 General HOTA BARBOSA, não se recordando bem se nos anos de mil nove-  
 centos e cinquenta ou cinquenta e um, defendeu a tese pela Exploração  
 Estatal de Petróleo, bem como, preferiu diversas palestras em diver-  
 sos Estabelecimentos de Ensino, inclusive no LYONS CLUB, ROTARY CLUB  
 nos Municípios de Macaé e Campos, sem que em suas palestras haja de-  
 fendido qualquer tese nitidamente soli, dige, socialistas. PERGUNTADO  
 se chegou a assinar algum manifesto pró legalidade do PARTIDO COMUNIS-  
 TA BRASILEIRO, RESPONDEU que, não pode assegurar haver assinado um  
 documento dessa natureza, admitindo, todavia, não haver assinado qual-  
 quer documento a respeito. PERGUNTADO qual, dige, quais os motivos //  
 que levou o depoente a ser prêsse em abril de mil novecentos e sessen-  
 ta e quatro (1964), RESPONDEU que, ignora os motivos pelos quais se  
 freu essa detenção. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar  
 fôram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPON  
DEU que, as declarações que acaba de prestar fôram espontâneas sem  
 sofrer qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, /  
 nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo /  
 o presente depoimento, mandando lavrar este termo, que depois de lido  
 e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Ca-  
 pitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escri-  
 vão que o escrevi. //

*Ferdinando de Carvalho Cel*  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

*Francisco Tupinambá Gomes*  
 FRANCISCO TUPIRAMBÁ GOMES - Indiciado  
*Paulo Cesar Chaves de Azevedo*  
 PAULO CESAR CHAVES DE AZEVEDO - Major - Testemunha

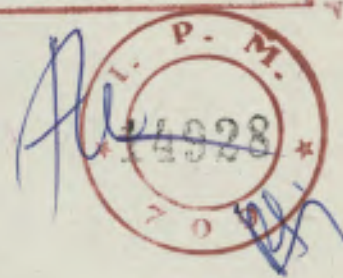
*Darci Cavali de Davila*  
 DARCI CAVALI DE DAVILA - Capitão - Testemunha

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão - Escrivão



IPM 709 PROTOCOLO  
N.º ..... Entrada ..... 2824

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO



FICHA DE REFERÊNCIA

14917

*(Handwritten mark)*

Atendendo ao IPM/709 .....

Nome... TARCIZIO TUPINAMBÁ .....

Filiação .....

..... nacionalidade..... BRASILEIRO .....

naturalização..... data do nascimento..

66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência... PASSEIO MUNICIPAL- Nº 350-FRIBURGO- .....

OUTROS DADOS ÚTEIS: CONSTA: 11 de dezembro de 1946, os elementos do Parlamento Estudantil Friburguense, filiados ao Partido Comunista Brasileiro, / reuniram-se para tratar de assuntos de eleições, chefiados pelo Professor TARCIZIO TUPINAMBÁ, na residência de Tuffy Fadel á rua Alberto Braine nº16. 9-1-947, foi Secretário da Célula de "BAIRRO" do P.C.B., em Nova Friburgo. Tomou parte na fracassada Organização "ARTE E CULTURA", no referido Município. Em termo de declarações prestadas na Delegacia de Campos, disse que: considerava o então Governador do Estado como responsável pela "Carta Magna" que, continuaria sua luta em defesa da "Paz e da Cultura". Era considerado elemento de infiltração Comunista, principalmente no meio Estudantil de Campos e no seio do Operariado. Em 30 de novembro de 1951, reuniu-se na Cidade de Campos, juntamente com Pedro Maia Filho e vários outros Comunistas, afim de organizarem uma comissão para o Congresso Continental da Paz. Em 21 de junho de 1961, na Cidade de Campos, fêz o seguinte pronunciamento: Uma grande exposição mostra as realizações do Socialismo. Oxalá possa todo o nosso povo, notadamente os Camponeses, vê-la e compreender o seu significado. Aos Diretores desta Casa, "Lira de Apolo", devemos consignar os nosso

Estado do Rio de Janeiro  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL  
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO



14918

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo ao .IPM/709.....

Nome..... TACIZIO TUPINAMBÁ.....

Filiação .....g.....

..... nacionalidade.....

naturalização..... data do nascimento..

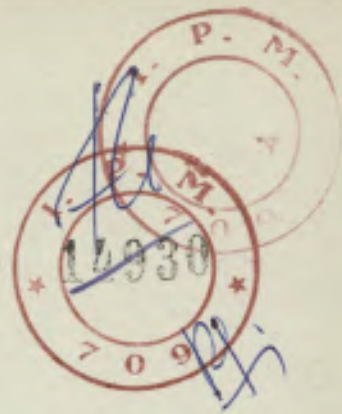
66..... idade..... anos, estado civil .....

profissão.....

residência.....

.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: os nossos aplausos pela sua posição, deixando que os Campistas pudessem apreciar tudo que a grande CUBA nos apresenta.



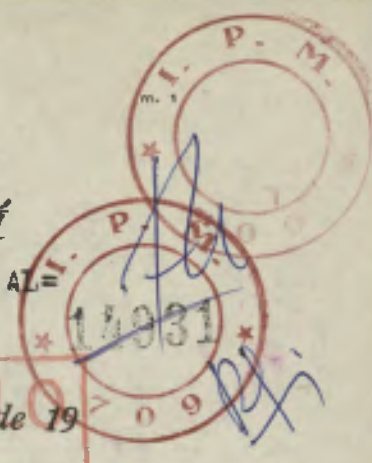
14919

*(Handwritten signature)*

TENÓRIO ALVES DE LIMA



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
**Estado do Paraná**  
 =DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



N.º

IPM 709-PROTÓCOLO de 1965  
 1493  
 H.º Entrada

= CERTIDÃO =

14920

*(Handwritten mark)*

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício-circular nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia NADA CONSTA a respeito do Sr. TENÓRIO ALVES DE LIMA, que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais / contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante sua permanência neste Estado.

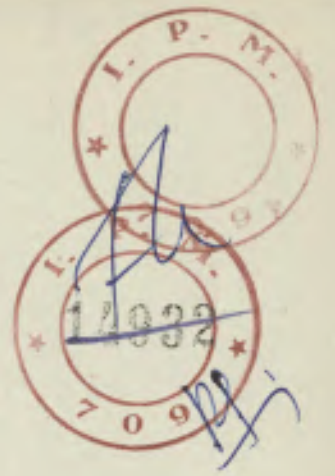
O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1965.

*(Handwritten signature)*  
 \_\_\_\_\_  
 ESCRIVÃO.



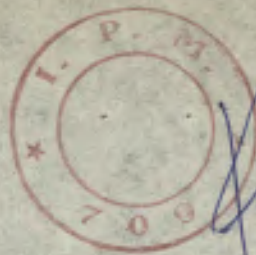
VISTO  
 Curitiba 23 de 7 de 1965  
*(Handwritten signature)*  
 \_\_\_\_\_  
 DELEGADO



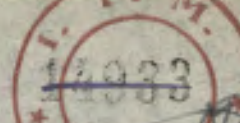
14921

*ms*

TEODORO ALVES LAMUNIER



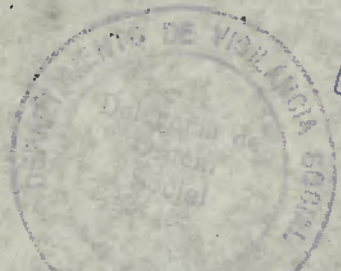
14922



IPM 709 PROTOCOLO

N.º 1090 Entrada

31



CERTIDÃO

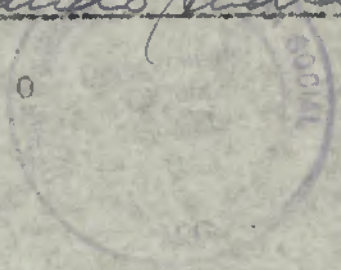
4 Jun 64

Sr. José Dilermando Andrade, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da Lei, etc...

CERTIFICA, por determinação do Senhor Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamento, que TEDORO ALVES LAMUNIER, brasileiro, natural de Itapetevica, Minas Gerais, nascido a 15-7-1938, casado, professor, filho de José Pedro II e Leonaria Lamounier residente nesta Capital, na rua Jus-sara, 109 - R E G I S T R A, entre outros, os seguintes ANTECEDEN-TES, neste Departamento: - O nome do marginado figura em uma rela-ção de líderes estudantis do DUB responsáveis pela Campanha Pró-Cuba e Fidel Castro em Belo Horizonte. - Em 21-12-61 foi detido e conduzido a este Departamento onde prestou declarações. Sua deteg-ção se deu devido ao fato de, após os acontecimentos que envolve-ram o General Punaro Sley e jornalistas de "O Binômio", ter ido para a sede do Partido Socialista Brasileiro do qual é presiden-te do diretório Municipal e, através de alto falante, prestestava digo, protestava contra os fatos ocorridos, por julgá-los um aten-tado à liberdade de imprensa, incompet. digo, incompatível com a or-dem jurídica emanada da Constituição. Segundo afirmou, usou da, dico, usou os referidos alto-falantes do Partido a fim de levar ao conhecimento do povo da Capital os lamentáveis fatos que havi-am ocorrido; - Estava à frente, juntamente com Francisco Farias do Nascimento, José Tiago Cintra e outros, de uma passeata de fa-valados à Prefeitura de Belo Horizonte, tendo nesta passeata ocorrido alguns incidentes, motivados, principalmente pela exalta-ção do jornalista Ponce de Leon que insultava os favalados a que agrediram autoridades policiais ali presentes; - Segundo comuni-cação a este Departamento de 24-10-62, no dia anterior, na Praça Sava, o marginado, juntamente com os comunistas Julio Savio Vic-tor Hugo, Geraldo Mendes Morais, em frente a sapataria Praça Se-ve Calçados, estavam promovendo agitação e pregando revolução, so-lidários à Cuba e contra a ação do Governo dos Estados Unidos, sen-do que ao doutrinar o povo que o cercava forma vivamente vai-a-das e expectados pelo mesmo. É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 4 de junho de 1964. O Escrivão. José Dilermando Andrade

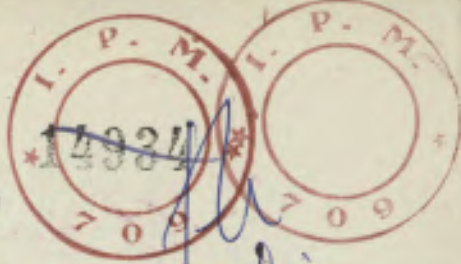
José Dilermando Andrade . . . X . X . X . X . X . X . X . X . X . X . X . X . . . . .

V I S T O



14923

*W*



THEMÍSTOCLES ALVES CARDOSO

IDENTIDADE: IPM/709 - THEMISTOCLES ALVES CARDOSO

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

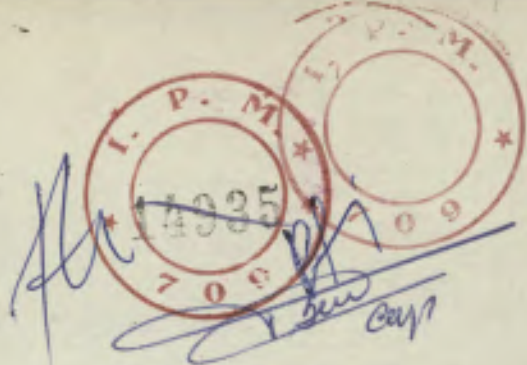
IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:



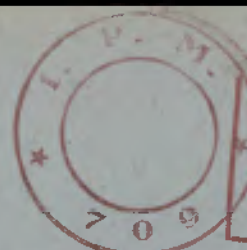
14924

A handwritten blue mark, possibly a signature or initials, consisting of a stylized 'M' or similar character.

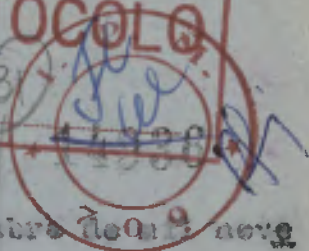
DATA	FONTE	HISTÓRICO
Mar 62	CENIMAR	Doc 553/10.1 - Por ocasião da "Conferência Nacional / dos CE e OO.BB. do PCB", o prontuário foi eleito membro do CE do Rio de Janeiro.
15/8/63	CENIMAR	Doc 1794/10.2 - Participou da reunião do Comitê Regional Marítimo, a fim de tomar conhecimento das instruções baixadas pelo Comitê Central do PCB, sobre o movimento de agitação, programado para o dia 23 de agosto, quando seria prestada uma homenagem póstuma à memória de Getúlio Vargas.

1925

*ve*



IPM 709-PROTOKOLO  
N.º 2027  
Entrada



TÉRMINO DE PERICUNTA AO INDICADO

Aos vinte e nove dias de mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o General FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado // deste Inquérito, comigo Capitão RAY UNDO THEODORO DE NORALIS QUADROS // FILHO, servindo de escrivão, compareceu e Senhor THEODORO ALVES CARDOSO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro // de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General // HUGO FAVARDO ALVES, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)IM-OP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General, General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se THEODORO ALVES CARDOSO, filho de Otávio Alves Cardoso e de Dona Luiza Lima Cardoso, com trinta e cinco anos de idade (nascido 25 de dezembro de 1930), comerciante, casado, natural do Estado da Guanabara e residente na Estrada/Boaz de Lima número mil cento e oitenta e um bloco B apartamento número trezentos e dezoito - Praça do Carmo - Estado da Guanabara. PERGUNTADO a quantos anos trabalha no Porto de Rio de Janeiro, RESPONDEU que, trabalha como guindasteiro do Porto de Rio de Janeiro, a cerca de onze (11) anos. PERGUNTADO se pelo fato de exercer essa categoria profissional, chegou a fazer parte da Entidade de Classe, isto é, da UNIÃO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL, RESPONDEU que sim, esclarecendo que de princípio, tornou-se associado da Entidade acima referida, e em mil novecentos e sessenta e um, participando de uma classe, para concorrer ao peladão, pleito dessa Entidade, foi eleito Vice-Presidente da mesma, cujo mandato exerceu até mil, digos, até março de mil novecentos e sessenta e três, quando foi recolhido, para o mesmo posto, ao qual deveria permanecer // até março de mil novecentos e sessenta e cinco (1965). Contudo, por força de uma portaria ministerial, através da qual a União dos Portuários do Brasil, passou a atuar no regime de Intervenção, e dependente de se toda a Diretoria fosse afetados em abril de ano de mil novecentos e sessenta e quatro. PERGUNTADO quais eram os principais Diretores dessa Entidade que exerciam os seus mandatos até março de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU que, como Presidente, funcionava o Portuário de nome JOSÉ PAULO DA SILVA, conhecido vulgarmente por BERNARDO CO, e dependente como Vice-Presidente; ROMINA PINHO BIVIANA, como Secretária Geral; BALTASAR MENEZES DE ANDRADE, como Primeiro Secretário; OLDAIR LOPES FARIAS, como Tesoureiro Geral; NILTON FERREIRA, como Pri-

*Magalhães*  
*Magalhães*

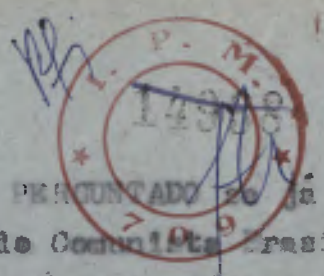
Handwritten initials and a circular stamp with the number 14926 and the text 'I. P. M.' and a star.

HILTON FERREIRA, como Primeiro Tesoureiro e MIGUEL DE VASCONCELOS como Procurador Geral. PERGUNTADO se a União dos Portuários do Brasil, participava do Pacto de Unidade e Ação (PUA), que era presidida por OSVALDO / PACHECO DA SILVA, RESpondeu afirmativamente, esclarecendo que a União / dos Portuários acima referida, era, pródigo, representada no PUA através do RENAN PUNHO BRUNO, Secretário Geral da União. PERGUNTADO se a União dos Portuários, obedecia as Resoluções do Pacto de Unidade e Ação no que se refere a Docenas, de Solidariedade e Política, RESpondeu afirmativamente, esclarecendo mais, que não se encontra a União dos Portuários, / como as Terravizios, Marítimos, Nativadores e Portuários Autônomos. /// PERGUNTADO se a União dos Portuários do Brasil, também, participava do CONSELHO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT), RESpondeu que sim, esclarecendo, também, que o deponente representava a União dos Portuários no CGT, na qualidade de Delegado Regional da Guanabara e o Presidente JOSÉ PAULO / DA SILVA, ali representava a mesma entidade nos assuntos no Campo Federal. PERGUNTADO se em consequência dessa filiação, a União dos Portuários, também, obedecia as Resoluções do CGT, RESpondeu afirmativamente. PERGUNTADO se o deponente assinava, manifestos, notas, etc, tanto do PUA como do CGT, RESpondeu que sim, não se recordando todavia, se momentaneamente, quais os documentos dessa natureza, haver assinado e para ser mais claro, todo o qualquer resolução, manifesto, notas, etc, elaboradas por // aquelas entidades, e deponente, na qualidade de representante de sua Categoria Profissional, sempre que se fazia necessário, se assinava e em seguida, todos esses documentos, expedidos pelo PUA, e CGT, eram sempre encaminhados, pelas Assembleias da União dos Portuários do Brasil. PERGUNTADO se recorda haver assinado em outubro de mil novecentos e sessenta e dois, um manifesto convocatório para realização de Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e se chegou a participar do referido congresso, / RESpondeu que assinou a convocatória, contudo, não chegou a participar / do referido congresso. PERGUNTADO se de fato assinou, na qualidade de membro do Pacto de Unidade e Ação, um manifesto dirigido aos trabalhadores e ao povo, contra o bloqueio Norte Americano a Cuba, em outubro de mil / novecentos e sessenta e dois, RESpondeu que sim, sendo que o referido manifesto, foi, também, homologado pela Assembleia da União dos Portuários, fato aliás, que ocorreu posteriormente, transcorrido no seio da entidade pelo fato estuarne do setor de trabalho. PERGUNTADO se a União dos Portuários, em obediência, também, ao CGT e ao PUA, se ocupava na Campanha pelas Reformas de Base, RESpondeu afirmativamente, esclarecendo que as Reformas de Base, consistia nas Reformas Agrária, Reforma Tributária, Reforma Bancária, Reforma do Ensino, Regulamentação da Indústria de Lucro para o Exterior, Inocanção de Empresas Estrangeiras, especialmente as Refinarias de Petróleo. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma Entidade Política, RESpondeu que não. PERGUNTADO se já teve atividade, apesar de exercer

Handwritten signature and name 'Mag...' at the bottom of the page.

14927

*W*



é possível de exercer, diga, apesar de exercer, diga, PERGUNTADO se já exer-  
ceu atividades políticas, nas fileiras do Partido Comunista Brasileiro,  
RESpondeu que, não. PERGUNTADO se já chegou a contribuir financeiramente  
para o mesmo Partido, sem dele fazer parte, RESpondeu que, não. PER-  
GUNTADO se chegou a fazer parte em algum Congresso de trabalhadores sin-  
dicalizados, RESpondeu que, no ano de mil novecentos e sessenta e dois,  
se não lhe falha a memória, participou de um Congresso de Estudantes,  
na capital pernambucana, como simples convidado, sem direito a voz nem  
a voto. PERGUNTADO se na declaração que acaba de prestar, foram expor-  
tadas, sem qualquer exceção física ou moral, RESpondeu que as declarações  
que acaba de prestar, foram espontâneas, sem sofrer qualquer exceção fi-  
sica ou moral. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o  
encarregado deste inquérito, por fim de e presente depoimento, mandando  
lavar este termo, que depois de lido e achado conforme assina com o de-  
poente, as testemunhas e o juiz Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES //  
QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi. //

*Ferdinando de Carvalho*  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel encarregado de 197/709

*Christóvão dos Santos*  
 CRISTÓVÃO DOS SANTOS - Juiz de Paz

*Paulo César Soares de Azevedo*  
 PAULO CÉSAR SOARES DE AZEVEDO - Major - Testemunha

*Barci de S. José*  
 BARCI DE S. JOSÉ - Capitão - Testemunha

*Quadrado Cap. serv. de EIC*  
 QUADRADO - Capitão - Escrivão



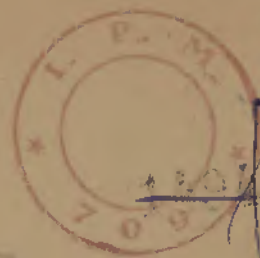
14929

W

L. P. M.  
14929  
[Signature]



NOME: THEOTODOSES ALVES CARDOSO



IDENTIDADE: Matrícula 7476  
PROFISSÃO: portuário - operador de carga e descarga  
FILIAÇÃO: Otávio Alves Cardoso e Leiva Lima Cardoso  
IDADE: 25 de dezembro de 1.930 CEFUM DA GUARAPUAVA  
DADOS: Brasileiro, casado  
INSTRUÇÃO:  
LOCAL DE TRABALHO: ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO.

14931

Dados colhidos até 30 Jul 58 DSA:

1. TENDÊNCIAS

Elemento subversivo atuante

2. CONTATOS

Manteve estreito contato com a UPB, que por sua vez era ligada ao PUA e CGT. Representante da U.P.B. junto ao C.C.F.

3. ATIVIDADES

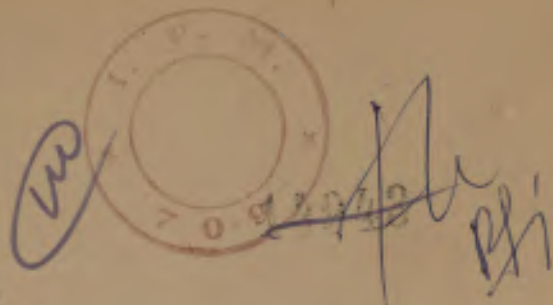
Vice-Presidente da UPB em uma Administração, sempre se destacou por suas atividades de agitação dos portuários; era representante da UPB no PUA e CGT, tendo frequentado reuniões e assinado documentos e acusado como comunista; quando da realização de movimentos grevistas exercia função de supervisão e controle; interferia diretamente nos assuntos internos da APB, está envolvido nos acontecimentos da Polícia Portuária ocorridos nos dias 31 de março e 1º de abril, sendo acusado de ter participado do assalto à garagem da SURFAR.

4. ENQUADRAMENTO

Incurso nos artigos 13, 17, 18 e 31 § 1º, letras a) e b) da Lei nº 1902 de 5 de janeiro de 1.953.

Proposto para as sanções previstas no art 1º § 1º, Lei do ATO INSTITUCIONAL.

A VOITE 14932  
8 MAR, 1962



REUNIÃO DO PACTO DE AMIZADE E AÇÃO COMUM

Reunião os trabalhadores representantes das categorias estivadores, ferroviários, marítimos e portuários, por suas respectivas Federações e União dos Portuários do Brasil, receberam com o devido respeito, ao Exm<sup>o</sup>. Sr. presidente da República, e ao Exm<sup>o</sup>. Sr. presidente do Conselho de Ministros, um memorial contendo as esclarecimentos, a fim de que possa ser dirigida qualquer crítica oriunda por elementos interessados na intervenção, ao desrespeito à Constituição, e a ordem.

Nesta oportunidade, estes trabalhadores solicitam ao Exm<sup>o</sup>. Sr. presidente da República e ao Exm<sup>o</sup>. Sr. Presidente do Conselho de Ministros, que seja levado, à próxima reunião do Conselho de Ministros, o pensamento destas categorias, com referência à suspensão, por 60 (sessenta) dias, das resoluções 3.132 e 3.133, do Boletim 320, da Comissão de Marinha Mercante.

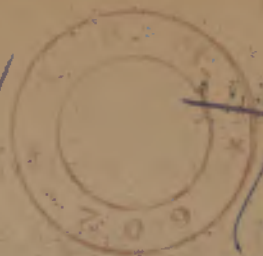
Rio de Janeiro, 5 de março de 1962.

OSWALDO PACHECO DA SILVA - Presidente da Federação Nacional dos Estivadores. THEMISTOCLES ALVES GARDOSO - UNIÃO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL. WALTER NEVES - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PORTUÁRIOS. RAPHAEL MARTINEZ-LLI - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS. PEDRO TÔRRES - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS.

Ver original em PACTO DE AMIZADE E AÇÃO COMUM.

14933

PR



Handwritten signature

ASSUNTO: Movimento de entidades e indivíduos ligados à

EM 4 DE ABRIL DE 1962, PZ. 1412411, 1033 LIT. DE A. 209  
EXECUTIVA DO MOVIMENTO POPULAR DA LINGUAGEM DA  
TERRITÓRIO AFRICANO.

Endereços de Entidades Brasileiras que se autodeclararam ligadas à  
Causa AFRICANA, em especial a MPLA, algumas das quais se oferecem para  
colaborar com o movimento, de forma ativa, de acordo com as  
passos nesse sentido. É aconselhável que o Comitê de Trabalho estabeleça  
contatos diretos e não recorra a qualquer intermediário, político, ou  
classe ou de solidariedade. A proposta pode ser enviada diretamente  
ou encaminhada por meio de endereços que se acham listados em anexo  
requis que se indicarem, além dos de seus respectivos.

SILBERTO SILVA e LUIZ GILLARDINI - redatores do "Jornal da Juventude", órgão  
Órgão Oficial dos Estudantes do Estado da Guanabara. Se enviar este  
jornal para si e o endereço lá se encontra. O endereço é Afro-território.  
ro. Todos estes dispostos a colaborar conosco.

OSWALDO BARROSO DA SILVA - Presidente da "Associação dos Estudantes de  
VALORES". Já contatos com Angolenses. A primeira lista de endereços  
acraz. A Federação dispõe de um "Jornal mensal" "A Juventude", Rua  
co, Rua Santa Lucia, 173, 7º, tel. 703 e 707. endereço 104 e 105  
Telf. 52-1661.

THEOBALDO ALVES CARDOSO - Presidente da "Associação dos Estudantes de  
Já contatos. Deve-se dar preferência para o Brasil, com o  
endereço, já para o Brasil. Dispõe de um "Órgão Oficial" "A Juventude",  
que também já está em circulação.

LUIZ ANTONIO ALVES SOARES - Estudante Universitário e jornalista,  
pro. Muito ativo e politizado. Afiliado ao Partido Comunista e se  
vera colaborar com ABDIAS NASCIMENTO, interessado outros alunos.

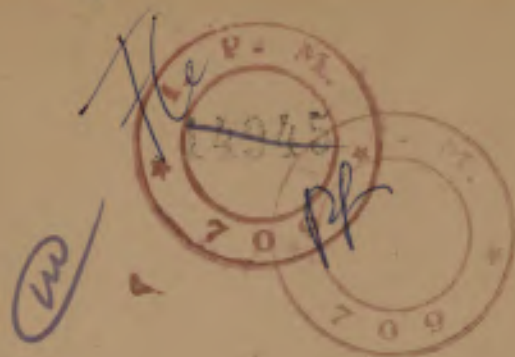
RAPHAEL MARTINELLI - Presidente da "Associação Nacional dos Estudantes de  
FERROVIÁRIOS e Representante dos estudantes do "Colégio Agrícola"  
Rede Ferroviária Federal, da Rua 14, tel. 4465. endereço 104 e 105  
momento não sei qual o endereço: Avenida 104 e 105, tel. 4465,  
1017. Telf. 27-4465. Rio de Janeiro, RJ.

ABDIAS NASCIMENTO - Político, autor "Cartão", endereço, endereço  
posto a fazer alguma coisa por Angola no Departamento de  
MPLA lhe der apoio. É afro-brasileiro. endereço 104 e 105  
104 e 105, tel. 4465. Rio de Janeiro - RJ.

VER ORIGINAL EM: MOVIMENTO POPULAR DA LINGUAGEM DA AFRICA.

SINTESE.

14934



THEMISTOCLES ALVES Castro de

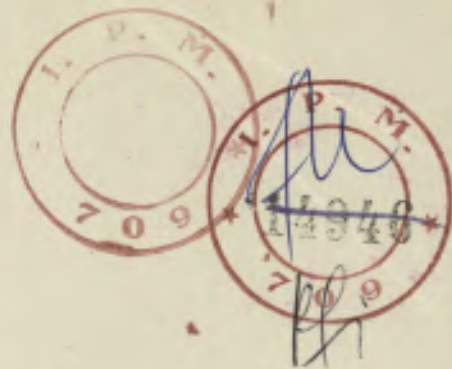
Rio de Janeiro 68, em 25 de outubro de 1962.

Circular nº 115/62.

CONTRA O BLOQUEIO NOROCCIDENTAL À CUBA  
AOS TRABALHADORES E AO POVO!

Os trabalhadores das categorias do PACTO DE UNIDADE E AÇÃO, portuários, estivadores, ferroviários e marítimos do Brasil, profundamente revoltados com a atitude do Presidente Kennedy determinando o bloqueio marítimo da heroica república de Cuba, lançam o seu mais veemente protesto e convida os companheiros dos sindicatos filiados a se mobilizarem para protestar de todas as formas possíveis contra essa ação agressiva do governo norte-americano, inconformado com o direito consagrado da autodeterminação dos povos, pedra angular da política exterior do Brasil...

Vêr original PACTO DE UNIDADE E AÇÃO.



14935

*W*

THEODORO GHECOV



14936



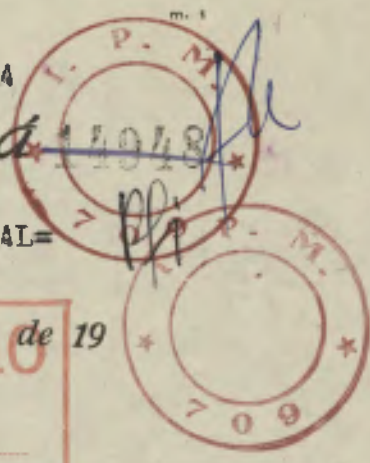
THEODORO GHERCOV, filho de Demétrio Ghercov e de Maria Ghercov, nada mais consta, além do Mandado de Prisão expedido pelo Encarregado do IPM/709, mandando, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável e civil THEODORO GHERCOV, / contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.-



SECRETARIA DE SEGURANCA PÚBLICA

Estado do Paraná

=DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL=



N.º

IPM 709-PROTOCOLO de 19  
1494  
N.º Entrada

= CERTIDÃO =

14937

*m*

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº-- 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA CONSTA a respeito do Sr. THEODORO GHERCOV, filho de Demétrio / Ghercov e Maria Ghercov, que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante o tempo de sua permanência neste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965.

*[Handwritten Signature]*  
\_\_\_\_\_  
E S C R I V A D.



VISTO  
Curitiba 23 de 7 de 19 65-  
*[Handwritten Signature]*  
DELEGADO

14938

## TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

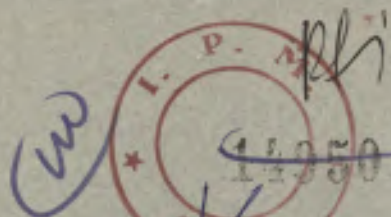
*W*

*Ferdinando de Carvalho*  
*Luiz*

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, no Quartel da Sétima Companhia de Guardas, nesta Cidade de São Paulo, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado deste inquérito, comigo o Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu THEODORO GHERCOV, afim de ser interrogado sobre as atividades comunistas que contituem o objeto do presente inquérito. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que THEODORO GHERCOV, 46 anos de idade, filho de Demétrio Ghercov e Maria Ghercov, casado / Rumeno, metalurgico, residindo a Rua Ciclamas, 561, Vila Bela, Distrito de Vila Prudente. Perguntado desde quando não tem um emprego fixo e continuo responde que aproximadamente de mil novecentos e sessenta e hum. Perguntado como se tem mantido, a si e a sua família desde essa época respondeu que: tem conseguido alguns(bicos) remunerados no Sindicato dos Metalurgicos, em algumas campanhas eleitorais e outras ocupações fortuitas. Últimamente tem explorado uma máquina de persponto em sua própria residência. Perguntado se recebe algum auxilio do Partido Comunista, respondeu que: não. Perguntado se trabalhou em mil novecentos e cinquenta na Sociedade Comercial e Industrial Cititex e se abandonou o serviço ao lhe ser negado o abono de natal, respondeu que: realmente trabalhou nessa sociedade mas que não abandonou o serviço / foi despedido quando lhe negaram aquele abono de natal. Perguntado se foi preso a onze de maio de mil novecentos e cinquenta e tres no Parque D Pedro II e se ao ser detido deu o nome de Angelo Pavil, respondeu que: foi preso mas nao deu o referido nome, tendo assinado todos os documentos com o seu nome real. Perguntado se tomou parte em uma reunião proximo ao largo da Vila Pires onde se discutiu os problemas economicos, respondeu que: não. Perguntado o que sabe sobre o Movimento Comunista após a Revolução, respondeu que: que a Revolução deserticulou o Movimento Comunista em S Paulo; soube que presentemente os comunistas apoiaram Faria Lima para a eleição a Prefeito da Capital do Estado, que sente que os comunistas não estão em condições atualmente de recuperar a sua infiltração no dispositivo sindical e nessas condições limitam apoiar chapas denominadas nacionalistas ou aquelas que seguem um caminho das reivindicações dos operários, que observa nos / meios proletarios muito receio das medidas represivas, particularmente da repressão policial, que ouviu falar que no Sindicato dos Metalurgicos de S Bernardo do Campo os comunistas tentaram compor uma chapa englobando inclusive setores da igreja, mas que não conseguiram sucesso que depois da revolução houve uma debandada geral, que os sindicatos estão atualmente vazios, que seria ingenuidade negar que há um desejo geral de rearticulação, inclusive dos setores cristãos da Ação Popular e outros movimentos dessa natureza, que as tentativas atuais de rearticulação são feitas digo seriam feitas em torno das eleições municipais e outras, que pronunciamentos como o do General Peri Bevilaqua dizendo que não haveria perseguições na Justiça Militar e que os IPM não deveriam ser um meio de perseguição repercutiram bem nos meios populares porque o que o povo quer é justamente isso, que o Exército seja democrata; que o Manifesto dos Intelectuais tambem teve boa repercussão em virtude do seu conteúdo e do tipo das personalidades que o assinaram que se não houver uma orientação superior possivelmente as camadas populares não se sentem capazes de explorar politicamente o manifesto, que quanto ao movimento subversivo no Sul do país, nao repercutiu favoravelmente no meio popular que consideraram tal ação como uma aventura; que, possivelmente em um programa de televisão foi aventado que o comite municipal de S Paulo do Partido Comunista teria apoiado um dos candidatos, que ouviu falar na possibilidade que realização de uma Convenção ou Conferencia estadual do PCB; esta se teria

*Geodas Ghercov*

14939



realizado há cerca de um mes e meio atraz, que tem ideia aproximada de que o conteúdo dessa convenção se refere a problemas como Liberdade, reformas, eleições, lutas de reivindicações no meio sindical, e possivelmente anistia; que não sabe se houve eleições nessa convenção; que há muitos comentários sobre o fracasso do antigo pessoal comunista e sobre a necessidade de substituí-lo por gente nova, mas que não sabe se houve qualquer iniciativa nesse sentido; que na revolução a razão principal da surpresa que atingiu a todos os setores reformistas, incluindo nacionalistas, comunistas e outros movimentos semelhantes, foi o fato do dispositivo de apoio de João Goulart não ter funcionado no momento oportuno, porque também o movimento reformista não estava sendo liderado pelo povo, mas sim pela burguesia, representada por João Goulart, Leonel Brizola, Miguel Arraes, Mauro Borges e outros elementos que eram apenas apoiados pelo povo; tais elementos é que deviam garantir o apoio do movimento reformista e se esse apoio não funcionou, tudo fracassou. Perguntado se prestou este depoimento de sua livre e espontanea vontade, sem a menor coação, respondeu que: sim. E, como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquerito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
 Encarregado do inquerito *lute*

Theodoro Chercov  
 THEODORO CHERCOV - Indiciado

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
 RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS  
 FILHO - Capitão escrivão

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, no Quartel da Sétima Companhia de Guarda, nesta cidade de São Paulo, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste inquérito, e o Capitão RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão compareceu THEODORO GHERCOV, a fim de ser interrogado sobre as atividades comunistas que constituem o objeto de presente inquérito. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual é seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que THEODORO GHERCOV, 46 anos de idade, filho de DEMETRIO GHERCOV e MARIA GHERCOV, casado, rumeno, metalúrgico, residindo à Rua Ciclanas, 561, Vila Bela, Distrito de Vila Prudente. Perguntado se vê possibilidade de ser adetada em São Paulo a linha da violência pela Partido comunista, ou melhor, pelos comunistas. Respondeu que em sua opinião os comunistas Neste estado, digo, nesta capital, se inclinam pela linha pacífica. Isto é, pela conquista das reformas indispensáveis através de um caminho natural que congregue não apenas os comunistas, mas também os partidários de outras correntes políticas como os nacionalistas, os católicos progressistas, os democratas avançados e outros. As declarações de Marechal LOTT, recentemente publicadas pela imprensa, poderão transformar-se em um roteiro que sirva de base a uma frente comum, capaz de congregar os comunistas e outros partidários de diversas correntes políticas para a realização das reformas que o país necessita. Perguntado se vê a possibilidade de elementos partidários de soluções violentas assumirem um controle do movimento respondeu que essa hipótese é muito problemática, só se falhassem todos os recursos pacíficos, isto é, só em última instância, que o pensamento atual nos meios sindicais se concentra nas eleições, na recuperação das liberdades e na busca de realização das reivindicações dos trabalhadores. Perguntado se se recorda agora mais exatamente de quando esteve na Rússia respondeu que reconhece que cometeu um pequeno lapse anteriormente, mas que agora se lembra de que a sua estada na Rússia foi dos fins de abril ao fim de maio de mil novecentos e sessenta e três. Perguntado sobre a situação no meio sindical de São Paulo respondeu que, segundo tem notícia, em São Bernardo os metalúrgicos não conseguiram formar uma chapa de oposição, em São Caetano a oposição foi derrotada, e em Santo André não foram nem convocadas eleições. Perguntado sobre quais os assuntos principais que servem de motivo de insatisfações e podem ser explorados pelos movimentos esquerdistas respondeu que, nos meios sindicais esses assuntos giram em torno de perseguições internas nos estabelecimentos fabris, na retirada pelas direções das fábricas de conquistas que já haviam sido obtidas pelos trabalhadores e da inexistência atual dos delegados sindicais e das comissões que defendiam esses direitos. As direções procuraram tirar partido da situação atual aumentando o número de horas de trabalho, fazendo demissões, estabelecendo guardas mais rigorosas e fazendo maiores exigências aos trabalhadores, ocasionando maior receio e preocupações por parte destes. A ainda o problema do desemprego que se está verificando com maior incidência. Tais problemas deverão ser aproveitados inclusive para fins eleitorais como motivo de desagogia. Perguntado sobre razões de descontentamento no que se refere as eleições sindicais respondeu que existe atualmente uma Portaria, talvez de número 4, que faz grandes exigências para os candidatos. Essa Portaria está tão impopular que em geral nenhuma chapa consegue atender a todos os seus requisitos. Perguntado se prestou este depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação, respondeu que sim. E, como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu e encaregou deste inquérito por findo e presente interrogatório, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e o comissário Capitão RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escreveu.

*Ferdinand de Carvalho*

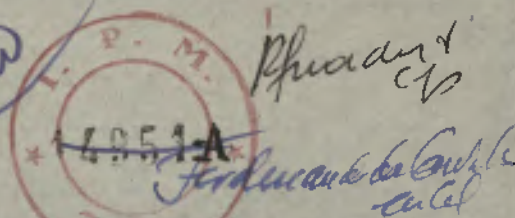
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
Encarregado do Inquérito

*Theodoro Ghercov*

THEODORO GHERCOV - Indiciado

*Raimundo Theotônio de Moraes Quadros*

RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS  
FILHO - Capitão Escrivão


 L. P. M.  
 4951A  
 Ferdinando de Carvalho

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e ses-  
 senta e quatro, no Quartel da Sétima Companhia de Guardas, nesta cidade/  
 de São Paulo, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, encarre-  
 gado deste inquérito, comigo o Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Qua-  
 dros Filho, servindo de escrivão, compareceu THEODORO GHERCOV, a fim de  
 ser interrogado sobre as atividades comunistas que constituem o objeto  
 do presente inquérito. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-  
 lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil,  
 naturalidade, profissão e residência. Respondeu que THEODORO GHERCOV, 46  
 anos de idade, filho de Demétrio Ghercov e Maria Ghercov, casado, rumeno,  
 metalúrgico, residindo a Rua Ciclamas, 561, Vila Bela, distrito de Vila  
 Prudente. Perguntado sobre suas atividades no Partido Comunista a partir  
 de mil novecentos e cinquenta e sete, respondeu que a seu ver não existe  
 no país um partido Comunista num sentido de uma organização de ditadura/  
 do proletariado, que a organização existente foi objeto de um pedido de  
 registro no Tribunal Eleitoral para constituir o Partido Comunista Brasi-  
 leiro, que soube também que em quanto esse registro não tivesse sido con-  
 cedido a organização poderia funcionar sem entretanto apresentar candida-  
 tos a eleições, que sempre apreciou os debates políticos sobre problemas  
 nacionais, sendo partidário das soluções nacionalistas, que sempre parti-  
 cipou desses debates no meio sindical dos metalúrgicos, que esses deba-  
 tes eram promovidos pelos próprios metalúrgicos, que muitas vezes também  
 sediam suas instalações para palestras e discussões ou conferências sobre  
 assuntos como, reforma agrária, industrialização do país, carestia de vi-  
 da, direitos e reivindic, digo, reivindicações dos trabalhadores, salários  
 e outras questões dessa natureza, que segundo seu ponto-de-vista o país/  
 deve evoluir num caminho pacífico, que, na fase presente, a liderança/  
 deve caber a burguesia nacional, que no futuro, a posse dessa liderança/  
 pela burguesia ou pelo proletariado dever-se-a decidir naturalmente, que  
 antes da Revolução de 31 de março e depois dela não se considera membro/  
 do Partido, embora nos debates defendesse alguns pontos-de-vista que  
 coincidissem com os dos comunistas, que ouviu falar nas Organizações Base,  
 na existência nos Sindicatos de possíveis frações sindicais do Partido,  
 digo, dos comunistas. Perguntado se ouviu falar nos Comitês Municipais/  
 do Estado de São Paulo, respondeu que através da imprensa, particularmen-  
 te do jornal "NOVOS NÚMOS", tinha conhecimento da possível existência/  
 dos Diretórios Municipais. Perguntado em que condições foi feita a sua/  
 viagem à Rússia, respondeu que no local em que reside conheceu várias/  
 pessoas que foram residir na Rússia, teve então desejo de também conhe-  
 cer este país, que várias pessoas suas amigas e particularmente no meio/  
 dos metalúrgicos se cotizaram para custear a sua viagem cujas despesas/  
 orçaram em aproximadamente oitocentos mil cruzeiros, que a viagem foi  
 realizada possivelmente em maio de mil novecentos e sessenta e dois, digo, ses-  
 senta e dois, que a viagem durou cerca de um mês, que na Rússia visitou/  
 apenas Moscou e arredores, que o motivo da sua visita era principalmente  
 ver como vive o trabalhador russo e sua família, que visitou fábricas e  
 granjas, o metrô e outras instalações, que ao regressar narrou o que ti-  
 nha visto em conversas, tanto para seus familiares como para os metalúrgi-  
 cos. Perguntado se atende também pelo pseudônimo de HARDO, respondeu que  
 prefere não responder. Perguntado se esteve alguma vez com PRESTES, res-  
 pondeu que viu PRESTES não tendo ocasião de conversar com o mesmo. Pergun-  
 tado se ouviu falar na FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, respondeu que sim,  
 que ouviu muitas conversas sobre o assunto e que, se não se engana, essa  
 organização surgiu em GOIÂNIA, que embora não conhece em detalhes, de um  
 modo geral essa entidade visava objetivo de resolver problemas nacionais  
 através de soluções nacionalistas. Perguntado se nos meios em que se re-  
 lacionava observava movimentos "Pró Paz", respondeu que numa maneira ge-  
 neral e específica não observava esse movimento, embora no povo este senti-  
 mento fosse espontâneo. Perguntado se conheceu MOISES VINÍAS, respondeu/  
 que esse nome não lhe é estranho, parecendo que leu qualquer coisa escri-  
 ta por ele no jornal "NOVOS NÚMOS". Perguntado se era leitor assíduo de

Theodoro Ghercov

14942

"NOVOS RIMOS", respondeu que sim. Perguntado se já foi prêso alguma vez por motivos políticos, respondeu que sim, em 1953 por motivo de uma greve e em 1961 durante a renúncia do Sr. JÂNIO QUADROS. Perguntado se acredita que o novo Governo possa contar dentro em pouco com o apoio popular para solução dos problemas nacionais, respondeu que o Governo está diante de um grande problema e que tem curto prazo para resolvê-lo, que um dos problemas principais é o desemprego que existe muito descontentamento em virtude desse desemprego, que na porta de algumas fábricas se acumulam milhares de pessoas solicitando emprego mesmo com salários reduzidos e que se o Governo conseguir resolver rapidamente esse problema poderá ganhar o apoio popular. Perguntado se prestou este depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação, respondeu que sim. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
 Encarregado do Inquérito *tu Cel*

*Theodoro Ghercov*  
THEODORO GHERCOV - Indiciado

RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão Escrivão

Reassalva:- Tendo sido constatado no presente depoimento um lapso de datilografia, determinou este encarregado fosse feita a presente correção que subscreta pelas autoridades e pelo indiciado. Assim onde se lê, no início, do depoimento mil novecentos e sessenta e quatro leia-se mil novecentos e sessenta e cinco.

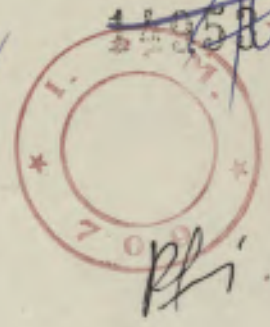
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
 Encarregado do Inquérito *tu Cel*

*Theodoro Ghercov*  
THEODORO GHERCOV - Indiciado

*Raimundo de Moraes Quadros Filho*  
RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão Escrivão

14943

*(Handwritten mark)*



THEOTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR

14944

IPM 709 PROTOCOLO

N.º

CERTIDÃO

27 Mai 64

Sr. José Dilermando Andrade,  
escrivão do Departamento de  
Vigilância Social, em pleno-  
exercício de seu cargo, na  
forma da lei, etc...



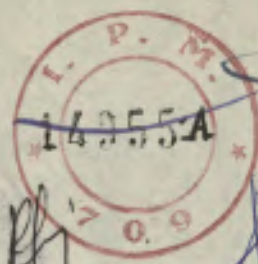
CERTIDÃO, por determinação do  
Senhor Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das  
informações da Seção de Documentação e Arquivo deste Departamen-  
to, que RHEOTÔNIO DAS SAIXES JÚNIOR - R E G I S T R A, neste de-  
partamento, entre outros, os seguintes ANTECEDENTES: - Conforme -  
presente, juntamente com outros elementos comunistas, a, digo, Con-  
forme comunicação a este Departamento de 27-4-61, havia chegado/  
a esta Capital no dia 10 daquele mês, procedente de São Paulo/  
o comunista Joaquim Câmara Ferreira, membro do comitê Central do  
Partido Comunista do Brasil. Tal comunista se hospedara na casa-  
do comunista Dimas d'Amuniação Ferrin, tendo mantido contatos -  
com vários comunistas desta Capital, tais como Ernani Maia, Sin-  
val Bembirre, Arnaldo Eller, RHEOTÔNIO JÚNIOR e Fabrizio Soares  
faz diversas reuniões nesta Capital, na casa de Dimas Ferrin, ver-  
sando o assunto sobre Táticas de Guerrilhas, Formação de Novos -  
Líderes e assuntos referentes a Cuba e Rússia; Conforme comunica-  
ção de 25-4-61, usou da palavra apresentando e saudando o Comony-  
nista e Prof In, digo, Prof. Ignácio Rangel que aqui viera fazer -  
uma conferência sobre o tema "Caminhos do Desenvolvimento Econômi-  
co do Brasil", dando início ao Seminário de Estudos da Realida-  
de Nacional, patrocinado pelo jornal "O Sinônimo" e o Da da Facul-  
dade de Ciências Econômicas, seminário este de direção e orien-  
tação comunista; - Estêve presente, ao lado de outros estudantes/  
comunistas, à reunião, em prosseguimento ao Seminário de Estudos  
da Realidade Nacional, sendo tema desta reunião "Questão Agrária  
Estrutura-Reforma", sendo conferencista o professor Osvaldo Gug-  
niê. Estêve presente nas demais reuniões do Seminário de Estu-  
dos da Realidade Nacional, assim discriminadas: dia 26-4-61 Capí-  
tulo Estrangeiros no Brasil, expositor - Professor Gilberto -  
Faís, do IUPERJ; dia 29-4-61 o Socialismo - Paulo Singer; dia 2-5-  
61 o "Comunismo", expositor Professor Caio Prado Júnior; - Dia-  
continua...

(Fls.2)

mento do Seminário de Introdução aos Problemas de Reforma Universitária, com o programa: Diretrizes para a Reforma Universitária, composto do tema e seguintes debatedores: Vitalidade de Cátedra, Pesquisa e Universidade, Universidade e Realidade Regional, Democratização do Ensino Superior, Cidade Universitária e Temas correlatos; professores Aluísio Fimonta, Amílcar Martins, Morse Belém Teixeira e Hélio Pontes; estudantes: Décio Mitra, Paulo Roberto Maddaá, Sebastião Fratezi, THEOTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR, Herbert José de Souza, Fernando Sogatti, Ivan Otaro Ribeiro, Paul Décio e Domingos Muchon; - Conforme comunicação de 11-2-61 os estudantes comunistas THEOTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR, Ivan Otaro Ribeiro, e outros, da Faculdade de Ciências Econômicas, por intermédio de um placard com dizeres e fotografias da Região de Três Marias, estão liderando uma campanha financeira em auxílio dos lavradores daquela região. O mencionado placard estava colocado na Av. Afonso Pena, em frente ao Banco de Lavoura; - Conforme comunicação de maio de 1961 a Comissão encarregada do Voluntariado para Cuba, a fim de auxiliar o "premier" Fidel Castro durante a invasão sofrida por aquela país das Antilhas, era constituída por membros da Liga da Juventude Trabalhista funcionando na sede do PTB. Neste local ficava a documentação da comissão, nas quais qualquer voluntário poderia se inscrever na Faculdade de Ciências Econômicas, procurando os estudantes Vinício José Caldeira Brant, Juarez de Brito, Ivan Otaro Ribeiro, THEOTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR, Altino Mota e outros; - Estêve presente, juntamente com outros elementos comunistas, a uma conferência proferida nesta Capital, no dia 28-10-61, pelo deputado comunista Francisco Julião sobre a "Reforma Agrária". A reunião transcorreu em clima agitado, havendo vários tumultos, sendo necessária a intervenção da Polícia; - Conforme comunicação de 22-12-61, em uma sessão da Assembleia Legislativa, por ocasião dos acontecimentos que envolveram o General Punaro Bley e jornalistas de o "Diário", vários estudantes, quase todos procedentes da Faculdade de Ciências Econômicas assistiram à referida sessão acompanhados pelos comunistas sinval Bandeira e João Firmino/Lusia. Estes estudantes, entre os quais se encontrava o marginalado, juntamente com sua esposa Tânia Bandeira, empunhavam, das galerias vários cartazes e com dizeres alusivos ao incidente

14946

*W*



(Fls.3)

te, ofensivos ao General Punaro Bley e ao Exército Nacional; Esteve presente, juntamente com Sinval Bambirra, João Luzia e outros a uma reunião dos operários da Companhia Brasileira de Usina Metalúrgica da cidade de Barão de Cocais, realizada naquela cidade no dia 20-3-62. Tal reunião visava a encaminhar à direção da Companhia um pedido de aumento de vencimentos na base de 80% sobre os atuais salários pagos à pela Companhia; - Seu nome figura em uma relação de líderes estudantis do DCE responsáveis pela campanha pró Cuba e Fidel Castro em Belo Horizonte; - Esteve presente, ao lado de notórios comunistas, a uma reunião em que membros da União Nacional dos Estudantes apresentavam nesta Capital uma série de filmes e conferências de temas nacionalistas. Nesta reunião realizada no dia 7-5-62, foi projetado um filme denominado "Cinco Vêzes Favelas" e vários quadros teatrais, dos quais se destacam "Canção do Sub-desenvolvimento", "Não há Imperialismo no Brasil", "A Cena da Feira" e "Tio Sam Explorando o Brasil", quadros estes que objetivaram ridicularizar a ação do governo americano em auxílio ao Brasil, através da chamada "Aliança para o Progresso"; É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 27 de maio de 1964. O ESCRIVÃO João Dileuando Indrade .x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

